



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO, ARTES E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
MESTRADO EM LETRAS**



DIEGO ALEXANDRE HACKL

**PRODUÇÕES ACADÊMICAS (TESES E DISSERTAÇÕES) NO BRASIL:
CONTRIBUIÇÕES PARA ESTUDOS LINGUÍSTICOS DE LIBRAS**

DOURADOS — MS

2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO, ARTES E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
MESTRADO EM LETRAS



DIEGO ALEXANDRE HACKL

PRODUÇÕES ACADÊMICAS (TESES E DISSERTAÇÕES) NO BRASIL:
CONTRIBUIÇÕES PARA ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DE LIBRAS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), em cumprimento aos requisitos parciais para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguística e Transculturalidade
Linha de Pesquisa: Linguística Aplicada e Estudos de Fronteira

Orientador: Prof. Dr. Andérbio Márcio Silva Martins
Coorientadora: Prof.^a Dr.^a Juliana Maria da Silva Lima

DOURADOS — MS

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

H122p Hackl, Diego |Alexandre
Produções acadêmicas (teses e dissertações) no Brasil: contribuições para estudos linguísticos de Libras [recurso eletrônico] / Diego Alexandre Hackl. -- 2021.
Arquivo em formato pdf.

Orientador: Andrébio Márcio Silva Martins.
Coorientadora: Juliana Maria da Silva Lima.
Dissertação (Mestrado em Letras)-Universidade Federal da Grande Dourados, 2021.
Disponível no Repositório Institucional da UFGD em:
<http://portal.ufgd.edu.br/setor/biblioteca/repositorio>

1. Estado da Arte. 2. Produções acadêmicas. 3. Língua de Sinais Brasileira. I. Martins, Andrébio Márcio Silva. II. Lima, Juliana Maria Da Silva. III. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Andérbio Márcio Silva Martins — Membro Titular (Orientador)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

Prof. Dr. André Nogueira Xavier — Membro Titular
Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Prof. Dr. Marcos Lúcio de Sousa Góis — Membro Titular
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

Prof. Dr. Ednei Nunes de Oliveira — Membro Suplente
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

Dourados, MS, 01 de setembro de 2021.

O tempo destinado para um mestrado é curto, não é fácil. Mas com muita “paciência” foi possível apresentar caminhos de um campo que ainda necessita ser vastamente explorado.

Dedico este trabalho a todos aqueles que contribuíram para sua realização, principalmente para o compartilhamento do estado da arte sobre os estudos linguísticos da Libras, seu reconhecimento e a valorização da minha língua.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por tudo, pela missão presenteada a mim e por permitir-me trilhar os caminhos sinuosos da ciência.

Gratidão a minha amada esposa, Fernanda Brito, por ser uma pessoa linda por dentro e por fora. Foi minha amiga de infância, companheira de todas as milhares de horas. Você, com o seu sorriso lindo, iluminou a minha vida e foi despertada para a linda realidade visual do mundo dos surdos. Amo-te mais que ontem e menos que amanhã, amor infinito. Você me apoiou com paciência, confiança, carinho, discussão, compreensão, *feedback*, companheirismo, é uma mulher de ouro, muito especial. Você é o meu amorzão!

Agradeço ao meu querido orientador, professor Andrébio Márcio Silva Martins, por aceitar ser o meu orientador; pela condução deste trabalho, com suas orientações valorosas (mão-tesouro). Mesmo não sendo especialista em línguas sinalizadas e na concepção do sujeito surdo, prontamente soube aceitar ou ceder ao desafio desta orientação, que foi impecável e incrível, como a luz (seus conselhos) nesta trajetória. Sua disponibilidade por tudo me ajudou muito, com contribuições fundamentais, extrema dedicação e competência, as quais foram cruciais para que esta dissertação assumisse esta forma final. Você é especial! Agradeço de coração pelo seu profissionalismo e por confiar em mim.

Agradeço muito minha coorientadora, professora Juliana Maria da Silva Lima, primeiro por aceitar coorientar este trabalho, depois por seu apoio como tradutora na correção da interlíngua e por sua orientação. Agradeço sua competência profissional, disponibilidade permanente de tempo e atenção. É uma pessoa muito especial, a quem dedico a minha gratidão. Foi maravilhosa durante todo o trabalho, acreditando em mim, deixando-me sentir livre para produzir. Também me ensinou por meio do seu exemplo e incentivo, mesmo nos momentos em que mais exigia que eu produzisse. Você tem um bom coração!

Gostaria de ressaltar que eu queria ter recebido mais orientações presenciais, face a face com o meu orientador e a minha coorientadora, para interações muito melhores do que de forma virtual. Porém, a pandemia não nos permitiu. Respeitamos o momento, que tinha regras rígidas. Compreendi a situação e adaptamo-nos com o uso de uma rede social e encontros virtuais pelas Plataformas Google Meet e Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP).

Nestes dois anos de caminhada, trilhada de forma, digamos, aventureira, há muito a quem e o que agradecer. Antes de qualquer coisa, agradeço aos meus pais maravilhosos, Ditmar e Luzia. Minha mãe sempre me motivou e é a minha incentivadora favorita para que eu persista,

insista e nunca desista dos meus objetivos. Gratidão, minha mãe! Agradeço ao meu pai, pois sei que está contente e muito orgulhoso. Também agradeço a minha irmã, Ditimara, por sua atenção, pelos bate-papos via *web*.

Sou tudo aquilo que meus pais me ensinaram: a conviver com os outros, sempre com muito amor, carinho e respeito. Peço desculpas pela minha ausência. Obrigado, Deus e Jesus, por me colocar ao lado de pessoas (família) tão especiais (luz eternamente).

Agradeço à inigualável colaboração, amizade e parceria durante todo mestrado, Márcia Matheus, Silvana Tobias e colegas. Foram bons momentos, dois anos de muita pesquisa! Agradeço aos professores da Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD): Andérbio, Gicelma, Marcos Lúcio e Thayse, por todo conhecimento que persistirá por uma vida e pelo apoio nos momentos de tensão.

Agradeço aos membros da banca, professores André Nogueira Xavier, Marcos Lúcio Góis e Ednei Nunes de Oliveira, pelas enriquecedoras contribuições na qualificação, as quais me ajudaram a realizar os ajustes e as mudanças necessárias, feitas com muito zelo. Finalmente, cheguei no momento da defesa: uhuuuuu!!! Um grito de muita alegria, pois agradeço aos que participaram da sessão e apoiaram-me nesta reta final.

Agradeço às intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (Libras): Dariane, Karla, Rejane, Alexandra e Sálua, por dedicarem parte de seu precioso tempo, pela importância da presença de vocês para a interpretação das novidades e também durante as aulas presenciais. Obrigado!

Agradeço aos inúmeros autores de artigos, dissertações, teses e livros. É impossível citar aqui a todos, pois foram muitos, mas todos estão devidamente citados nas referências e nos apêndices. Todas as leituras me ensinaram muito, abrindo novos horizontes e expandindo meu conhecimento sobre a linguística da Libras, contribuindo, assim, para a realização deste trabalho. Foi incrível!

Agradeço às comunidades surdas e aos colegas de pesquisa: sem vocês esta investigação não teria sido concretizada.

Finalmente, gostaria de agradecer à UFGD, pelo ensino gratuito de qualidade, e à CAPES, pela bolsa de estudo, sem os quais esta dissertação dificilmente poderia ter sido realizada. Agradeço mais uma vez à UFGD, por meio do Programa de Pós-graduação em Letras, nível de Mestrado, pela oportunidade de trazer uma nova visão à Libras mediante desenvolvimento de uma pesquisa produzida por uma pessoa surda e pela comunidade surda, pois sem eles não teria sentido esta pesquisa.

E a outros mais que eu não tenha citado nesta lista de agradecimentos, mas que, de uma forma ou de outra, contribuíram para a minha dissertação.

Enfim, eu estou sem palavras para explicar o meu profundo agradecimento a todos que estiveram presentes nestes anos de muito aprendizado, crescimento e conquistas. Só tenho uma simples palavra a dizer: gratidão!

Nota: história da minha vida

Eu conto, de forma retrospectiva, a minha história até o momento atual.

O meu pai se chama Ditmar e é surdo, e a minha mãe se chama Luzia e é ouvinte. Em 1985, eles se casaram e logo começaram a preparar-se para a chegada dos filhos para, enfim, constituírem uma família.

A minha mãe engravidou; descobriu que estava à espera de um filho, a quem lhe daria o nome de Diego. Ela levou bem a gestação de nove meses, e em 7 de janeiro de 1987, eu nasci, na cidade de Maringá, no Paraná.

Meu pai me contou que estava dentro do hospital, na ala da maternidade, quando avistou no corredor um painel de vidro onde estavam expostos todos os bebês que nasceram naqueles dias. Sabe, as mulheres ou as mães ficavam só admirando cada bebezinho que ali estava. Uma curiosidade sobre mim, e que despertou a curiosidade de quem estava lá, era que eu nasci pesando quase cinco quilos. Meu pai conversou com aquelas mulheres por meio de gestos e mímicas; elas mencionavam que queriam me “roubar”, por ser um bebê lindo e fofo demais.

Passado um tempo, meus pais decidiram ter novamente um(a) filho(a). A minha mãe logo engravidou e descobriu que estava, agora, à espera da Ditimara. Outra gestação tranquila, com duração de nove meses. No dia 14 de junho de 1989, nasceu a minha irmã. Meus pais ficaram superfelizes por terem um menino e uma menina, um casal perfeito.

Minha mãe me contou que eu mamei até um ano e meio para ficar forte, pois não tive nenhuma doença na época. Entretanto, meu pai começou a perceber, por sensação mesmo, que havia diferenças comportamentais entre os dois filhos. Porém, a minha mãe achava tudo normal, apenas uma questão de personalidade de cada um. Ela me contou que eu estava dormindo na cama, na época eu tinha dois anos e meio, enquanto a Ditimara — que tinha alguns meses — estava dormindo no berço. O meu pai fez um teste caseiro com os filhos: bateu palmas (tem som: bam, bam, bam...) para ver quem acordaria primeiro. Então a Ditimara acordou e, devido ao susto, começou a chorar. Ali meu pai descobriu que eu era surdo, assim como ele. Nesse momento, meu pai chamou a minha mãe e explicou-lhe o que havia acontecido. Naquele instante, minha mãe retrucou, dizendo que obviamente ele estava errado, justificando que, por eu ser dorminhoco, não havia ligado para o som produzido pelas palmas.

Alguns dias depois, meus pais decidiram levar-me ao médico a fim de verificar minha audição por meio de uma audiometria. Foi então que descobriram que realmente eu não escutava. Sou surdo.

O meu pai ficou empolgado, muito feliz, porque vislumbrou a possibilidade de comunicarmos-nos em língua de sinais; tínhamos a mesma língua. A princípio, a minha mãe não se manifestou; optou pelo silêncio e aceitou ter um filho surdo.

Que legal! Agora a família ficou equilibrada, dois membros são surdos (tal pai, tal filho) e dois, ouvintes (tal mãe, tal filha).

Logo, meus pais procuraram uma escola bilíngue e encontraram-na, porque se tratava de uma escola de referência na cidade. Eu tinha três anos de idade (em 1990) quando fui matriculado no colégio bilíngue para surdos em Maringá, a Associação Norte Paranaense de Áudio Comunicação Infantil (ANPACIN).

Durante todos os anos em que frequentei aquela escola, participava de todas as aulas; nunca faltei, porque eu amava tudo aquilo; o convívio com os meus amigos surdos. Inclusive, recordo-me que a maioria das professoras me bajulava por eu ser carinhoso e responsável.

Na época, a escola assumiu a abordagem de ensino oralista. Com isso, as práticas educacionais vinculadas ao oralismo contavam com a presença de uma fonoaudióloga na escola, a qual me ensinava. Na verdade, ela nos obrigava a falar, e não foi fácil aprender a linguagem oral da língua portuguesa. Durante as aulas, as professoras usavam batom vermelho para chamar a nossa atenção, e realizarmos a leitura labial, possibilitando, assim, de modo forçado, entendermos as aulas e as várias disciplinas. Quando queríamos usar a língua de sinais, as professoras nos proibiam de utilizar as mãos e até batiam nelas. Mas, mesmo assim, interagíamos escondidos pelos cantos da escola.

As professoras passaram a notar que, a cada ano, os estudantes surdos apresentavam mais e mais dificuldades de aprendizagem com os conteúdos das disciplinas. Então, em 1997, no estado do Paraná, foi um momento de mudança, pois a língua de sinais começou a ser aceita nas salas de aula. Este foi o ano mais empolgante, pois era possível comunicarmos-nos em língua de sinais sem qualquer tipo de punição. Tiramos as amarras de nossas mãos!

Após esse marco, comecei a aprender muitas coisas, a compreender melhor os conteúdos das disciplinas e as informações gerais da escola, por ser tudo na minha língua natural. Isso facilitou tudo; meu aprendizado fluiu.

Somente em 2002, a partir do reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio de comunicação e expressão da comunidade surda do Brasil, feito pela Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, a Lei de Libras, todas as escolas teriam de difundir essa língua e dar os devidos encaminhamentos a fim de cumprir a lei.

Na ANPACIN, as professoras ouvintes e surdas ministravam suas aulas em Libras. Isso é integração: usar a mesma língua dos estudantes surdos no ensino para sanar dúvidas e interagir durante as aulas.

Em 2004, finalizei o Ensino Médio nesse mesmo colégio, o qual agradeço imensamente pela oportunidade de aprendizado e pelos muitos conhecimentos. Eu sinto muita falta de todos eles!

Na sequência, comecei a trabalhar com o meu pai. Ele é dono de uma empresa de pequeno porte, chamada Refrigeração Ditmar, especializada no conserto de aparelhos eletrodomésticos em geral e de várias marcas (Brastemp, Electrolux, Consul e Müller). Trabalhei longos dez anos, um trabalho exaustivo, pois eu precisava atender às demandas, algumas vezes na empresa e outras na casa dos clientes.

Em 2005, na época com dezoito anos, fui registrado na empresa Cocamar como jovem aprendiz PcD, o que significava que eu tinha uma deficiência. Permaneci nesse emprego por um ano, depois fui promovido, deixei de ser jovem aprendiz e continuei o trabalho de arquivista.

Mantive os dois trabalhos: no horário comercial como arquivista e ao final do dia na empresa do meu pai. Sempre fui esforçado e isso fez toda diferença para minhas conquistas.

Após um tempo, fui promovido para o setor de administração, agora como auxiliar administrativo. Nesse setor, havia muitos documentos para digitação e registro no sistema da empresa, além de apoiar em outras demandas, sempre que necessário.

Chegou a um ponto em que comecei a pensar sobre o meu futuro, se o meu objetivo era ser promovido até conseguir um determinado cargo ou começar uma faculdade; iniciar um curso superior. Foi então que decidi pelo curso de graduação em Administração. Em 2008, entrei na faculdade. Durante o dia trabalhava e à noite frequentava as aulas do meu curso. Quando havia tarefas, ao chegar em casa aproveitava para fazê-las; quando não havia, logo agilizava os consertos deixados em casa por alguns clientes.

Essa era a minha rotina. Era bem-puxada, mas valeu a pena a experiência e, principalmente, acostumei-me com ela. Graças à minha juventude, eu tinha muita energia (hoje, não tenho a mesma disposição) para cumprir todos os meus compromissos. Todavia, aos finais de semana, conseguia sair com o pessoal do colégio, meus amigos da comunidade surda (surdos, ouvintes e intérpretes). Mantive essa rotina por quatro anos e meio.

Resolvi sair dos meus empregos, mas por um bom motivo: com a ajuda de um amigo, fui indicado para trabalhar na empresa Kraft, produtora de gênero alimentícios. Fui prontamente contratado e fiquei muito feliz, pois a empresa pagava bem, havia muitos benefícios e o cargo

ocupado era de promotor de venda para abastecimento de produtos da marca Kraft (Lacta, Club Social, Tang, Royal, Trakinas, Oreo, Trident etc. — tudo muito gostoso) em hipermercados, supermercados, mercados e atacadistas.

Com o tempo, a empresa trocou de nome, agora é denominada Mondelez. Continuei nessa empresa por quase nove anos, até o dia em que pedi transferência para Dourados, MS, mas não deu certo. Fiz algumas propostas, mas nenhuma delas foi aceita. Então, decidi pedir demissão e perder todos os meus direitos, pois a minha esposa havia sido aprovada em uma universidade federal local e não poderia morar sozinha. Foi um tremendo sacrifício, mas, na verdade, sinto que foi um grande desafio, muito radical.

Mudamos para Dourados, senti-me perdido, como se estivesse em um deserto, pois não estava acostumado com esse ambiente. Era muito diferente do estado do Paraná. Tentei uma oportunidade em algumas empresas aqui, na mesma área em que adquiri experiência, mas a maioria não aceitava. Diziam que havia vaga apenas na área da produção, porém não combinava com o meu perfil, afinal, havia me formado em administração e pretendia uma oportunidade compatível com ela. Infelizmente, sem sucesso.

Nessa situação, comecei a visualizar outras possibilidades. Foi quando vi o edital de abertura de seleção docente da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Fiz a prova prática, passei e fui selecionado. Em 2017, no segundo semestre, comecei a trabalhar como professor de Libras, contratado pela UEMS. A disciplina foi ofertada para os cursos de licenciatura. Essa foi a primeira vez que ministrei aulas, e minha primeira experiência foi no *campus* de Maracaju. De acordo com a minha personalidade, eu não esperava assumir um cargo tão diferente como esse.

O primeiro dia de aula para o curso de Pedagogia foi engraçado, pois, ao abrir a porta da sala, as estudantes ficaram chocadas e assustadas. Percebi que cochicharam por eu ser surdo. Como estratégia comunicativa em sala de aula, fui direto escrever no quadro, escrevia bastante, escrevia sobre o conteúdo trabalhado em cada aula. As acadêmicas foram se acalmando e perceberam que o uso do quadro foi possível, e, a cada aula, elas gostavam mais dessa estratégia. O impacto foi grande, pois jamais esperariam a contratação de um professor surdo.

Nesse período, chegaram até mim alguns comentários sobre o motivo pelo qual eu não receberia o benefício assistencial do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), por ser meu direito recebê-lo para ficar em casa. Contudo, não sou acomodado; pelo contrário, desejo trabalhar.

Verifiquei que ainda falta acessibilidade em vários espaços, inclusive nas universidades. Por isso estou aqui: pela luta da comunidade surda. Juntos somos mais fortes! A partir da ocupação dos espaços, tornarmo-nos visíveis para a sociedade. Sigo ainda mais otimista, graças à experiência que tive na universidade.

No mesmo ano, comecei a refletir sobre a discrepância entre minha formação e a minha atuação. Então resolvi, ainda no segundo semestre do ano 2017, prestar o vestibular para o curso de licenciatura em Letras — Língua Portuguesa/Língua Brasileira de Sinais (Libras) da Faculdade de Educação a Distância (EaD) da UFGD. Fui aprovado e iniciei a minha segunda graduação no primeiro semestre do ano 2018. Isso me motivou a continuar no ensino da Libras. Não obstante, ainda faltava algo, pois percebi que a maioria dos docentes que atua na educação superior é mestre e doutor. Sentia-me inferior ou incapaz, porque algumas pessoas ainda me advertiam a pedir o benefício do INSS. Novamente, esse fato me fez refletir sobre o motivo que as levava a indicar esse caminho.

Mesmo assim não me desmotivei, pois tenho potencial e quero aprimorar meus conhecimentos, por serem necessários para a profissão que escolhi e por tornar-me mais bem preparado para as práticas laborais do referido cargo. Ao iniciar minhas pesquisas sobre as possibilidades de mestrado, encontrei no *site* da UFGD e tomei a decisão de participar do processo de seleção do mestrado em Letras, da Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE).

Muitos colegas que fazem parte da comunidade surda, e que são pessimistas, disseram que seria impossível de eu ser aprovado, mas ignorei e persisti com o meu objetivo. Resolvi desconectar-me de pessoas assim, que não contribuía em nada. Senti-me provocado. Então estudei muito; não foi fácil; passei a dedicar-me para as provas do mestrado, e o resultado foi a minha aprovação. Fiquei muito animado! Aqueles que não me incentivaram ficaram chocados, pois, para eles, a minha aprovação foi inesperada.

Ingressar no mestrado foi a oportunidade de tornar-me visível à comunidade acadêmica e abrir espaços para outros surdos que também queiram ascender na carreira acadêmica. Pois, na verdade, foi na minha quarta tentativa que consegui ser aprovado; tinha tentado em outros programas, e nunca desisti. Comparo minha trajetória com uma trilha cheia de espinhos, com muitos obstáculos, mas superei todos eles para alcançar a minha meta.

Com isso, incentivei outros colegas da comunidade surda a tentarem, e alguns conseguiram ser aprovados, como eu. Acredito no incentivo e continuo a incentivá-los para que um dia todos consigam.

Já no mestrado, fui percebendo as responsabilidades: tanta coisa, tanto aprendizado, tanta leitura e escrita. Como conciliar estudo, trabalho, esposa? Foi quando conversei com a minha esposa e optamos por priorizar os meus estudos, tanto no mestrado como na graduação em Letras Libras. Nesse sentido, pedi desligamento das aulas da UEMS, onde trabalhei ótimos dois anos, mas para atender ao *campus* seria necessário viajar e isso demandaria tempo. Foi uma excelente experiência, mas agora estou focado neste momento especial da minha vida. Tenho esperança de seguir em frente, construindo meu futuro!

A língua é a chave para o coração de um povo. Se perdemos a chave, perdemos o povo. Se guardamos a chave em lugar seguro, como um tesouro, abriremos as portas para riquezas incalculáveis, riquezas que jamais poderiam ser imaginadas do outro lado da porta (ENGHOLM, 1965, p. 7, tradução nossa).

A língua de sinais é, nas mãos de seus mestres, uma língua das mais belas e expressivas, para a qual, no contato entre si e como um meio de alcançar de forma fácil e rápida a mente do surdo, nem a natureza nem a arte proporcionaram um substituto satisfatório (LONG, 1908, p. 236-237, tradução nossa).

**Produções acadêmicas (teses e dissertações) no Brasil: contribuições para estudos
linguísticos de Libras**

RESUMO

O vídeo “Resumo da minha dissertação de mestrado” está disponível em Libras. Para tanto, acesse-o por esse QR Code ou clique [AQUI](#).



Produções acadêmicas (teses e dissertações) no Brasil: contribuições para estudos linguísticos de Libras

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo geral apresentar o panorama dos estudos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e sua contribuição para a compreensão da linguagem humana. A pesquisa foi realizada considerando o desenvolvimento de estudos relacionados à Libras em programas de pós-graduação em Letras, Linguística e Estudos de Linguagem, em nível de mestrado e doutorado. Para tanto, procedemos a um levantamento bibliográfico no período que compreende os anos de 1994 a 2019, pautando-se na historiografia linguística, com o intuito específico de: a) mapear as temáticas desenvolvidas em teses e dissertações sobre os estudos da área de Linguística da Libras; b) categorizar os trabalhos por assunto; c) organizar um quadro sistematizado das investigações efetuadas, considerando os locais de produção, a titulação obtida e a área de concentração, além de identificar os pesquisadores surdos da área da Linguística da Libras; d) descrever os avanços das pesquisas realizadas e das possíveis lacunas existentes sobre o funcionamento da Libras. Embora essa língua de sinais tenha sido reconhecida somente em 2002 como um sistema linguístico autônomo, alguns estudos anteriores a esse período corroboraram seu status linguístico nas áreas de comunicação, expressão, interação e educação, como língua de instrução e ensino da comunidade surda no Brasil. A coleta de dados em bancos virtuais e físicos, de produções acadêmicas no nível de doutorado e mestrado revelou ainda, por meio de leitura e seleção de temáticas, uma possibilidade para a constituição da historiografia da linguística da Libras. O trabalho resultou em um catálogo com 365 dissertações e teses desenvolvidas em nível de mestrado e doutorado em programas de Letras, Linguística e Estudos de Linguagem sobre o estudo linguístico da Libras, com as quais construímos um quadro com as temáticas produzidas nesses programas de pós-graduação e que puderam comprovar o funcionamento da Libras desde a sua aquisição por surdos, a classificação de itens lexicais até os fenômenos inerentes à sinalização/oralidade. Assim, o estudo pretende tornar-se uma ferramenta indispensável para que a comunidade surda, principalmente, possa servir-se das informações sistematizadas e sinta-se estimulada a contribuir também com o desenvolvimento de estudos linguísticos dessa língua sinalizada.

Palavras-chave: estado da arte; produções acadêmicas; Língua Brasileira de Sinais.

Academic productions (theses and dissertations) in Brazil: contributions to linguistic studies of Libras

ABSTRACT

This research aimed to present an overview of linguistic studies of the Brazilian Sign Language (Libras) and its contribution to understanding human language. The research was carried out considering the development of studies related to Libras in postgraduate programs in Languages, Linguistics, and Language Studies, at the master's and doctoral level. Therefore, we conducted a bibliographic survey in the period from 1994 to 2019, based on linguistic historiography, with the specific purpose of: a) mapping the themes developed in theses and dissertations on studies in the Linguistics area of Libras; b) categorize works by subject; c) organize a systematized framework of the investigations performed, considering the places of production, the degree obtained and the area of concentration, in addition to identifying deaf researchers in the Linguistics area of Libras; d) describe the advances in the research carried out and the possible gaps in the functioning of Libras. Although this sign language was only recognized in 2002 as an autonomous linguistic system, some studies prior to that period corroborated its linguistic status in the areas of communication, expression, interaction, and education, as the language of instruction and teaching of the deaf community in Brazil. The collection of data in virtual and physical databases of academic productions at the doctoral and master's level also revealed, through the reading and selection of themes, a possibility for the constitution of the historiography of Libras' linguistics. The work resulted in a catalog of 365 dissertations and theses developed at the master's and doctoral levels in programs of Languages, Linguistics, Language Studies on the study of linguistics of Libras, with which we built a framework with the themes produced in these postgraduate programs and that could prove the functioning of Libras from its acquisition by the deaf, the classification of lexical items to the phenomena inherent to signaling/orality. Thus, the study intends to become an indispensable tool so that the deaf community, mainly, can make use of systematized information and feel encouraged to also contribute to the development of linguistic studies of this signed language.

Keywords: state of art; academic productions; Brazilian Sign Language.

Producciones académicas (tesis y disertaciones) en Brasil: contribuciones a los estudios lingüísticos de Libras

RESUMEN

Esta investigación tiene como objetivo general presentar el panorama de los estudios lingüísticos de la lengua brasileña de signos (Libras) y su contribución a la comprensión del lenguaje humano. La investigación se realizó teniendo en cuenta el desarrollo de los estudios relacionados con Libras en los programas de postgrado en Literatura, Lingüística y Estudios de Lenguaje, a nivel de maestría y doctorado. Para ello, se ha procedido a un estudio bibliográfico en el periodo comprendido entre 1994 y 2019, basado en la historiografía lingüística, con el propósito específico de: (a) mapear los temas desarrollados en tesis y disertaciones sobre los estudios en el área de Lingüística de Libras; (b) categorizar los trabajos por tema; (c) organizar un cuadro sistematizado de las investigaciones realizadas, considerando los lugares de producción, el grado obtenido y el área de concentración, además de identificar los investigadores sordos en el área de Lingüística de Libras; (d) describir los avances de las investigaciones realizadas y las posibles brechas existentes sobre el funcionamiento de Libras. Aunque esta lengua de signos solo fue reconocida en 2002 como sistema lingüístico autónomo, algunos estudios anteriores a ese periodo corroboraron su estatus lingüístico en las áreas de comunicación, expresión, interacción y educación, como lengua de instrucción y enseñanza de la comunidad sorda en Brasil. La recolección de datos en las bases de datos virtuales y físicas de las producciones académicas a nivel de doctorado y maestría también reveló, a través de la lectura y la selección de temas, una posibilidad para la constitución de la historiografía de la lingüística de Libras. El trabajo dio como resultado un catálogo con 365 disertaciones y tesis desarrolladas a nivel de maestría y doctorado en programas de Literatura, Lingüística y Estudios de Lenguaje sobre el estudio lingüístico de Libras, con las cuales se construyó un cuadro con los temas producidos en estos programas de posgrado y que pudieron comprobar el funcionamiento de Libras desde su adquisición por parte de las personas sordas, la clasificación de los ítems léxicos hasta los fenómenos inherentes al uso de signos o de la oralidad. Así, el estudio pretende convertirse en una herramienta indispensable para que la comunidad sorda, especialmente, pueda utilizar la información sistematizada y se sienta animada a contribuir al desarrollo de los estudios lingüísticos de esta lengua de signos.

Palabras clave: estado del arte; producciones académicas; Lengua Brasileña de Signos.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 — ELAN	33
Figura 2 — <i>Software</i> ELAN	34
Figura 3 — Áreas de pesquisa contempladas em dissertações de mestrado	35
Figura 4 — Áreas de pesquisa contempladas em teses de doutorado	35
Figura 5 — Dicionário de Língua de Sinais	49
Figura 6 — Contexto sociopolítico de leis e decretos no Brasil	58
Figura 7 — Analogia de árvore	72
Figura 8 — <i>Layout</i> do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes	73
Figura 9 — <i>Layout</i> da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações	74
Figura 10 — Descritores utilizados para as buscas nos bancos de dissertações e teses	75
Figura 11 — Buscas realizadas nos repositórios e em páginas da <i>internet</i>	77
Figura 12 — Fluxograma das produções acadêmicas relacionadas à Libras	79
Figura 13 — Quantitativo de publicações por universidade	81
Figura 14 — Programa Excel (como usar o formulário)	82
Figura 15 — Natureza da IES	83
Figura 16 — Programas de pós-graduação e áreas do conhecimento	84
Figura 17 — Obtenção do título	85
Figura 18 — Áreas de concentração	86
Figura 19 — Linhas de pesquisa	87
Figura 20 — Perfil dos pesquisadores	90
Figura 21 — Resumo com QR Code	91
Figura 22 — O vídeo em Libras armazenado na plataforma YouTube	92
Figura 23 — Tipos de trabalho acadêmico	93
Figura 24 — Orientad@s por gênero	94
Figura 25 — Orientador@s por gênero	95
Figura 26 — Atuação profissional	96
Figura 27 — Setores de atuação profissional	97
Figura 28 — Idiomas	98
Figura 29 — Orientador@s	99
Figura 30 — Coorientador@s	100
Figura 31 — Atualização dos dados na plataforma Lattes	100

Figura 32 — Quantitativo de artigos publicados por pesquisador	101
Figura 33 — Local de trabalho	103
Figura 34 — Produções acadêmicas sobre os estudos linguísticos da Libras (1994–2019) ..	105
Figura 35 — Teses e dissertações defendidas no intervalo de 1994 a 2019	106
Figura 36 — UFSC e as temáticas mais exploradas em seus programas de pós-graduação ..	116
Figura 37 — UnB e as temáticas mais exploradas em seus programas de pós-graduação	117
Figura 38 — UFG e as temáticas mais exploradas em seus programas de pós-graduação	117
Figura 39 — UFPB e as temáticas mais exploradas em seus programas de pós-graduação ..	118

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 — Contribuições aos estudos linguísticos da Libras	40
Quadro 2 — Locais de produção por região.....	88
Quadro 3 — Quantitativo de publicações no intervalo de 2010 a 2019.....	102
Quadro 4 — Local de trabalho	104
Quadro 5 — Quantitativo de produção sobre Libras por teses e dissertações	105
Quadro 6 — Primeiras pesquisadoras ouvintes dos estudos linguísticos da Libras.....	107
Quadro 7 — Primeiros pesquisadores surdos dos estudos linguísticos da Libras.....	107
Quadro 8 — Quantitativo de trabalhos acadêmicos sobre os estudos linguísticos da Libras por IES	109
Quadro 9 — Quantitativo de trabalhos acadêmicos sobre os estudos linguísticos da Libras por temática.....	110
Quadro 10 — Estudos temáticos da linguística da Libras.....	112
Quadro 11 — Teses e dissertações encontradas do período de 1994 a 2019	540
Quadro 12 — Teses e dissertações não encontradas do período de 1994 a 2019	605
Quadro 13 — Teses e dissertações excluídas do período de 1994 a 2019	609

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AEE	Atendimento Educacional Especializado
ANPACIN	Associação Norte Paranaense de Áudio Comunicação Infantil
ASL	Língua de Sinais Americana
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEFET-MG	Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
COPADIS	Comissão Paulista de Defesa dos Direitos dos Surdos
EaD	Faculdade de Educação a Distância da UFGD
ELAN	Eudico Linguistic Annotador
FACALE	Faculdade de Comunicação, Artes e Letras
FENEIS	Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos
GEOCAPES	Sistema de Informações Georreferenciadas
IES	Instituição(ões) de Ensino Superior
INES	Instituto Nacional de Educação de Surdos
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
L1	Primeira língua
L2	Segunda língua
LBI	Lei Brasileira de Inclusão
Libras	Língua Brasileira de Sinais
LS	Língua de Sinais
LSB	Língua de Sinais Brasileira
LSCB	Língua de Sinais das Cidades Brasileiras
LSF	Língua de Sinais Francesa
LSKB	Língua de Sinais Kaapor Brasileira
MEC	Ministério da Educação
OSV	Objeto, Sujeito e Verbo
PUC-MG	Pontifícia Universidade Católica do Minas de Gerais
PUC-Rio	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
PUCRS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
PUC-SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

QR Code	Código de Resposta Rápida
RNP	Rede Nacional de Ensino e Pesquisa
SVO	Sujeito, Verbo e Objeto
UCS	Universidade de Caxias do Sul
UEFS	Universidade Estadual de Feira de Santana
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UEMS	Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul
UEPG	Universidade Estadual de Ponta Grossa
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UERN	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
UESB	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
UFAC	Universidade Federal do Acre
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFAM	Universidade Federal de Amazonas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFCEG	Universidade Federal de Campina Grande
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFGD	Universidade Federal do Grande de Dourados
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
UFMT	Universidade Federal do Mato Grosso
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPEl	Universidade Federal de Pelotas
UFPI	Universidade Federal do Piauí
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFRR	Universidade Federal de Roraima
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UFT	Universidade Federal do Tocantins
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UnB	Universidade de Brasília
UNEMAT	Universidade do Estado do Mato Grosso
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNICAMP	Universidade de Campinas
UNICAP	Universidade Católica de Pernambuco
UNINCOR	Universidade Vale do Rio Verde
UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
UNIR	Universidade Federal de Rondônia
UPF	Universidade de Passo Fundo
URI	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
USP	Universidade de São Paulo
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	27
1 ASPECTOS HISTÓRICOS SOBRE O SURDO E SUA LÍNGUA NO BRASIL ...	44
1.1 Uma breve contextualização a partir da educação do surdo	44
1.2 Dispositivos jurídicos	57
1.3 Aspectos gerais da Língua de Sinais.....	62
2 PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS PARA O LEVANTAMENTO DAS FONTES	67
2.1 Sobre a historiografia linguística: breves apontamentos	68
2.2 Levantamento das fontes e organização do <i>corpus</i> da pesquisa	72
3 <i>CORPUS</i> DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE ESTUDOS LINGUÍSTICOS DA LIBRAS DE 1994 A 2019	81
3.1 Sobre instituições, programas, áreas de concentração, linhas de pesquisa	81
3.2 Sobre os pesquisadores	89
3.3 Sobre os trabalhos acadêmicos na linha do tempo.....	104
3.4 Sobre os assuntos explorados	112
3.5 Resultados	118
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	120
REFERÊNCIAS	122
APÊNDICE A — Catálogo de teses e dissertações por temática em ordem alfabética	130
Contribuição à historiografia linguística da Libras	
1 A Libras e o caso de Línguas de Sinais Indígenas.....	130
2 Acento em Libras	132
3 Ambiguidade em Libras	133
4 Aquisição da Linguagem por Surdos	137
5 Arbitrariedade e Iconicidade em Libras.....	156
6 Argumentação em Libras	163
7 Associação Semântica em Libras.....	164
8 Capacidade de Memória de Trabalho em Libras	166
9 Causativização em Libras	167
10 Classes de Palavras em Libras.....	168
11 Classificadores em Libras	176

12	Comunicação e Mídia em Libras.....	179
13	Concordância e Marcação de Caso em Libras.....	180
14	Construções Representativas em Libras.....	184
15	<i>Corpus</i> Linguísticos.....	185
16	Criação de Sinais em Libras.....	186
17	Datilologia em Libras.....	190
18	Definitude e Indefinitude na Libras.....	191
19	Encaixes e Fronteiras Sintáticas em Libras.....	195
20	Ensino de Libras por Ouvintes.....	196
21	Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira para Surdo.....	197
22	Escrita de Sinais.....	222
23	Espaço em Libras.....	232
24	Estruturalismo Saussuriano e a Libras.....	233
25	Estruturas Sintáticas das Sentenças em Libras e Ordem dos Constituintes.....	234
26	Estudo Comparativo de Libras com Outras Línguas.....	243
27	Estudo do Léxico em Libras.....	244
28	Estudo dos Gêneros Textuais e Discursivos em Libras.....	269
29	Estudos Cognitivos da Produção de Sinais.....	282
30	Estudos de Aquisição de Libras.....	285
31	Estudos de Metáfora.....	292
32	Estudos de Orações em Libras.....	300
33	Estudos Descritivos sobre Articulação de Sinais.....	302
34	Estudos Discursivos sobre a Libras.....	304
35	Expressão de Pluralidade em Libras.....	304
36	Expressões Não Manuais em Libras.....	306
37	Fenômeno Ponta de Dedos em Libras.....	308
38	Flexão em Libras.....	309
39	Formação de Professores de Libras.....	312
40	Historiografia Linguística e Ideias Linguísticas.....	314
41	Indígenas.....	316
42	Intensidade em Libras.....	320
43	Interpretação e Tradução.....	321
44	L1 para Surdos.....	346

45	L2 para Ouvintes (Libras).....	351
46	L2 para Surdos (língua portuguesa).....	365
47	Literatura Surda e Letramento Literário.....	426
48	Marcadores de Polidez em Libras	437
49	Mudanças Linguísticas em Libras.....	439
50	Negação na Libras.....	442
51.	O Ensino de Libras por Surdos	443
52	O Papel do Corpo.....	445
53	O Sujeito Indígena Surdo	446
54	O Sujeito Surdo e sua Identidade	448
55	O Surdo — Bilinguismo e Multilinguismo.....	452
56	Onomástica	464
57	Os Gestos na Língua de Sinais	466
58	Parâmetros Fonológicos em Libras	467
59	Políticas Públicas e Linguísticas	472
60	Possíveis Influências do Português em Libras.....	494
61	Processo Fonológico em Libras.....	496
62	Prosódia em Libras	500
63	Reduplicação em Libras	502
64	Referenciação em Libras	503
65	Representações sobre a Língua de Sinais por Surdos	508
66	Segmentação do Discurso em Libras.....	509
67	Sílaba em Libras.....	511
68	Sinais Caseiros.....	513
69	Sonoridade em Libras.....	514
70	Tempo e Aspectos em Libras	517
71	Terminologia Linguística em Libras	521
72	Textualidade em Libras.....	522
73	Topicalização em Libras.....	523
74	Transitividade em Libras	525
75	Variação Linguística em Libras.....	526
76	Verificação de Aprendizagem de Estudante Surdo no Ensino Superior	538
	APÊNDICE B — Lista de teses e dissertações por temática em ordem alfabética	540

INTRODUÇÃO

O conhecimento sobre a linguagem produzido ao longo do tempo pode ser narrado e interpretado. De acordo com Batista (2019), temos uma área, desde a década de 1970, que busca descrever, analisar e interpretar o conhecimento produzido sobre as línguas e as linguagens em diferentes épocas e por diferentes agentes, tais como gramáticos, filósofos e linguistas. Esse campo de pesquisa é denominado historiografia linguística. De acordo com o autor, o objeto dessa disciplina são as ideias linguísticas e seu ambiente histórico, social e cultural de circulação para poder apreender alcances, peculiaridades e resultados do trabalho de estudiosos que procuraram, ao longo dos tempos, entender o que são as línguas e o que é essa propriedade peculiar que nos torna o que somos, seres humanos.

Para Batista (2019), o historiógrafo da linguística tem como objetivo construir uma narrativa interpretativa sobre ideias e saberes, levando em conta seus agentes e seu contexto histórico. Não se trata apenas de contar o que um especialista falou sobre a linguagem em um determinado momento, mas também de questionar o que levou a linguagem a ser compreendida de um certo modo em uma certa época. Desse modo, o historiógrafo escreve uma narrativa interpretativa sobre eventos situados em tempos específicos, e a soma desses eventos constitui o que tem sido compreendido por história. Destaca-se, contudo, que a interpretação acerca da linguagem é feita em sua dimensão interna, ou seja, o que os textos dizem, como dizem, por que o dizem; mas também em sua dimensão externa, isto é, o contexto histórico-social em que esses textos são legitimados como parte de um processo científico.

Segundo Batista (2019), a história pode ser considerada como uma sucessão de continuidades e discontinuidades. Considera-se um eixo de continuidades quando há adesão a saberes que já foram validados dentro de um campo e que têm reconhecimento de um grupo de pesquisadores, o que leva a uma tradição de pensamento. Para o autor, no eixo de discontinuidades históricas prevalece a diferença, a oposição e a ruptura de um campo de investigação científica ou filosófica. Dentro dessa perspectiva, observar e analisar os movimentos de continuidade e discontinuidade nos conduz à ideia de que paradigmas científicos e intelectuais são essencialmente construções teóricas que buscam explicações a respeito da natureza e do funcionamento da linguagem ao longo da história.

Batista (2019) argumenta em favor de sete premissas para a observação historicamente orientada de ideias linguísticas: (1) o saber sobre a linguagem é contextualizado histórica, social e culturalmente; (2) a historiografia linguística é um campo interdisciplinar; (3) a narração

historiográfica é localizada em um ponto de vista; (4) a produção, a circulação e a recepção das ideias linguísticas relacionam-se em torno de cumulação ou esquecimento; (5) os saberes estão circunscritos a comunidades argumentativas; (6) a interpretação historiográfica necessita de um historicismo moderado; e (7) a história como eixo de transformações.

De acordo com o autor, a primeira premissa se refere ao fato de que o conhecimento está relacionado a um contexto específico, no qual pode florescer, circular, ser aceito ou negado dentro de uma comunidade específica.

A segunda premissa assegura que há uma contribuição de outras áreas do conhecimento que podem auxiliar no estudo do conhecimento sobre a linguagem, tal como a filosofia, a história, a sociologia, entre outras.

A terceira premissa pressupõe que a historiografia é uma interpretação. Nesse sentido, é ancorada em perspectivas teóricas e procedimentos metodológicos.

A quarta premissa indica que as ideias se situam em um corrente temporal estabelecida em função dos eixos de continuidade e descontinuidade.

A quinta premissa supõe que o conhecimento é produzido dentro de uma corrente de pensamento, e os pesquisadores pertencem e representam grupos de especialidades, ou seja, fazem parte de programas de investigação, compartilham uma visão geral da linguagem e de procedimentos metodológicos que são empregados para descrever e analisar fenômenos linguísticos. Dessa forma, produzem, defendem e legitimam, ou não, conhecimentos válidos em um contexto social, histórico e intelectual, o que resulta no estabelecimento de comunidades argumentativas que garantem pertencimento, ou não, a tradições de pensamento ou programas de investigação.

A sexta premissa afirma que uma história da linguística deve ser observada com base em contextos históricos, sociais e culturais de produção, difusão e recepção do conhecimento sobre a linguagem.

Por fim, a sétima premissa considera que uma historiografia que se pretende interpretativa deve levar em consideração a história como um conjunto de fatos que se transformam com o passar do tempo, cabendo ao historiógrafo interpretar as mudanças a fim de entender os motivos que as levaram a ocorrer e quais os reflexos das mudanças em diferentes recortes temporais.

Swiggers (2019), por sua vez, advoga que a historiografia linguística ou historiografia da linguística pode ser definida como uma atividade cientificamente fundamentada de escrever a história do estudo sobre a linguagem. Dessa forma, o autor destaca “[...] a consistência interna

dos procedimentos de pesquisa que são aplicados, confiabilidade, representatividade e respeito pelos dados de entrada; controlabilidade da trajetória da pesquisa e seus resultados; e coerência da narração expositiva” (SWIGGERS, 2019, p. 47). Além disso, põe em relevo a ideia de que o ato de escrever, nesse sentido, refere-se à apresentação de um relato histórico de eventos que ocorrem na linha do tempo e que inclui agentes, receptores e mediadores, produtos, circuitos, rotinas e contextos, caracterizados pela presença de conhecimento relacionado à linguagem.

Para Swiggers (2019), a historiografia linguística pode ocorrer de três formas distintas: (1) globalmente (ao longo do tempo e do espaço ou parcial e pontualmente); (2) retrospectivamente (como surgiu uma configuração particular de conhecimento linguístico) e prospectivamente (o que aconteceu com um tipo particular de conhecimento linguístico após ter sido moldado); (3) com foco nos eventos ocorridos ou em fatores decisivos ou coexistentes. Independentemente da forma, Swiggers (2019) pontua que alguns questionamentos são fundamentais para auxiliar na seleção do que poderá ser utilizado em relatos historiográficos: (1) que tipos de conhecimento linguístico foram elaborados; (2) por quais processos o conhecimento linguístico foi produzido, difundido e recebido; (3) como esse conhecimento linguístico foi enquadrado; e (4) em que contextos o conhecimento linguístico foi produzido, transmitido e recebido.

O autor compreende que a historiografia linguística é um empreendimento de pesquisa descritivo e explicativo, que deve atender a requisitos e padrões básicos de caráter quantitativo e qualitativo. No que diz respeito aos requisitos quantitativos, Swiggers (2019) sugere que a pesquisa deve investigar o número máximo de texto-fonte relevante para o tema da pesquisa, conforme delimitado pelo investigador. A delimitação, portanto, obedece a critérios temporais, geográficos e temáticos. Com relação ao caráter qualitativo, a pesquisa precisa atender a padrões de escrutínio, de interpretação e análise adequadamente contextualizadas, de sínteses abrangentes e de exposições inteligentes.

Metodologicamente, Swiggers (2019) indica que o trabalho inicia com o levantamento de um conjunto de dados, idealmente exaustivo e relevante para o tópico do estudo. Deve-se abordar os dados sem vieses específicos e inspirar pesquisas com abertura a várias abordagens alternativas, quantitativas e qualitativas. Além disso, recomenda o desenvolvimento de conceitos analíticos com estreita relação com as informações contidas no conjunto de dados. Por fim, deve-se seguir um caminho de pesquisa intersubjetivamente controlável e garantir que as atividades de pesquisa produzam resultados abertos à discussão. Ademais, o estudo historiográfico visa explicar de forma abrangente, satisfazendo os requisitos de

contextualização apropriada e de correlação de dados relevantes no tempo e no espaço. Dessa forma, pode-se contribuir para um crescente corpo de conhecimento constantemente aberto à discussão crítica (SWIGGERS, 2019).

Com relação ao enfoque historiográfico, Swiggers (2019) apresenta três opções principais, o que implica diferentes formatos: (1) problemas ou conjunto de problemas; (2) figuras; e (3) fatos. O primeiro enfoque garante uma visão longitudinal e transversal que permite integrar diferentes soluções para o que pode ser definido como o mesmo problema ou conjunto de problemas. O segundo se concentra na contribuição de estudiosos individuais. Já o terceiro enfoque trata-se de uma abordagem mais inclinada à crônica. Geralmente é utilizada quando ainda não há uma necessidade básica de oferecer um inventário da documentação primária no campo ou quando se estuda um tópico linguístico circunscrito em um período muito curto.

Altman (2019) afirma que realizar uma historiografia da linguística não é uma tarefa fácil, sobretudo porque é necessário estabelecer o que deve ser incluído no escopo do termo “linguística”. Sobre esse aspecto, a autora apresenta uma alternativa, considerando que o termo linguística, em uma perspectiva ampla, pode se referir a “[...] qualquer estudo sobre a linguagem que tenha sido feito pelo homem, onde quer que se encontrem dele vestígios de documentação” (ALTMAN, 2019, p. 27).

No que diz respeito às fontes para uma historiografia linguística, Altman (2019) considera que teses de doutorado e dissertações de mestrado são materiais valiosos, dado o tipo de informação que contêm, considerando aí aspectos teóricos, metodológicos e analíticos, tendo em vista que a historiografia linguística tem como objeto a história dos processos de produção e de recepção das ideias linguísticas e das práticas que delas decorreram, ou seja, “[...] as maneiras pelas quais o conhecimento linguístico se produziu, desenvolveu, foi divulgado e percebido” (ALTMAN, 2019, p. 31).

Assumindo a historiografia linguística como uma área de estudo, esta dissertação pretende ser uma contribuição à construção da historiografia linguística da Libras. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que resultou em um mapeamento de teses de doutorado e dissertações de mestrado defendidas em programas de pós-graduação em Letras, Linguística e Estudos de Linguagem, no período de 1994 a 2019, que versam sobre a Libras e que contribuem para o entendimento dessa língua, do ponto de vista de sua estrutura, funcionamento, aquisição, uso e ensino.

Cabe ressaltar, entretanto, que há trabalhos anteriores ao que foi empreendido aqui e que colaboram com a produção de uma historiografia linguística da Libras. Nesse sentido,

verifica-se o estudo de Almeida (2014), que apresenta um histórico da língua de sinais no mundo e a história da Libras no Brasil, enfatizando os modelos de ensino adotados (oralismo, comunicação total e bilinguismo), os estudos linguísticos que levam a compreensão estrutural básica da Libras, no tocante aos níveis fonológico, morfológico e sintático; e, por fim, a apresentação de estudos lexicográficos importantes, como o dicionário de Flausino José da Gama (1875), pondo em relevo mudanças ocorridas na realização de sinais registrados no século XIX, em comparação com a forma com que são realizados nos séculos XX e XXI.

Almeida (2014) demonstra que mudanças ocorreram, inclusive com algumas letras do alfabeto manual. O autor chama atenção ainda para o avanço tecnológico que tivemos ao longo dos séculos para o registro dos sinais, tomando, por exemplo, o dicionário eletrônico da Libras. Seu estudo focaliza a ideia de que uma língua sofre mudanças com o passar do tempo, aproximando-se de um princípio da linguística histórica nesse sentido. Trata-se, na verdade, de um estudo sobre a história da Libras contada numa perspectiva historiográfica.

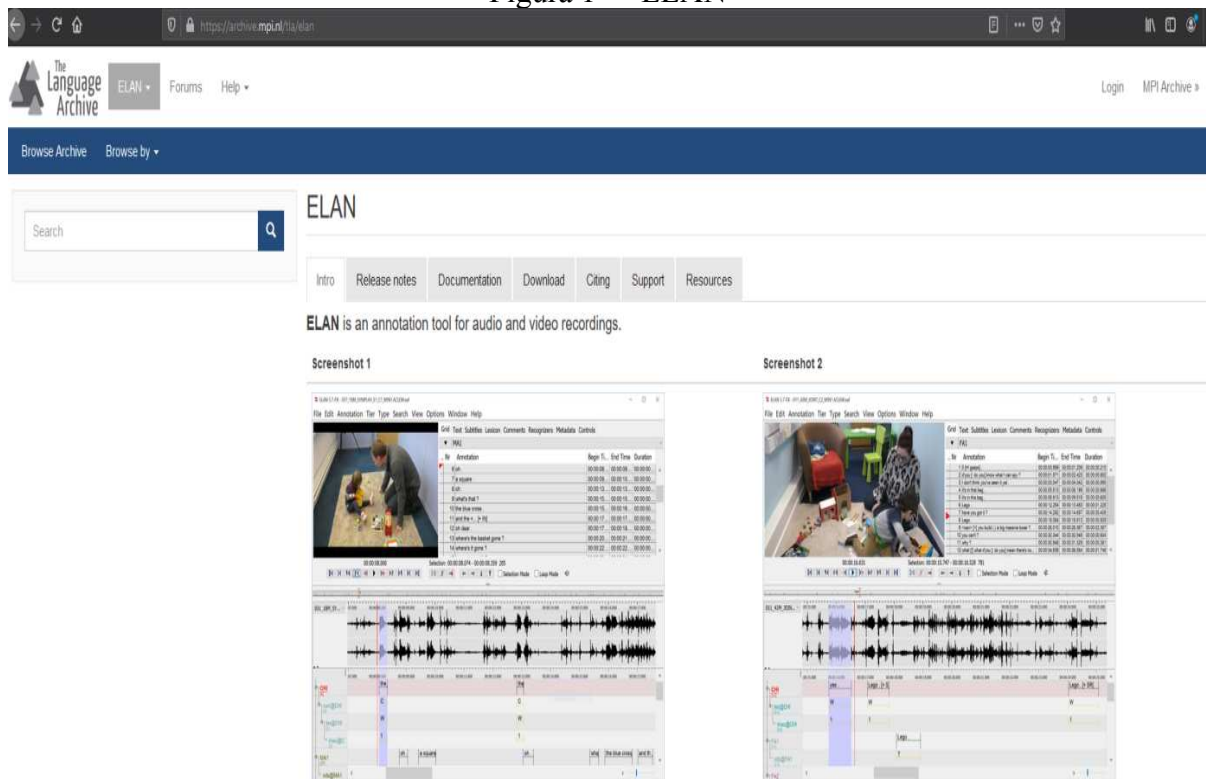
Sobre o trabalho de Flausino José da Gama, é importante mencionar que se trata do primeiro dicionário de língua de sinais do Brasil, e dele foi feita uma análise por Sofiato e Reily em 2012. As autoras ressaltam a importância da obra para a propagação da Libras, sendo a primeira tentativa de registro, ocorrida há 140 anos.

Também em 2012, Silva defende a tese de doutorado intitulada *Instrumentos linguísticos de Língua Brasileira de Sinais: constituição e formulação*. Seu estudo teve como objetivo compreender a história da produção de conhecimento sobre a Libras, considerando a relação dos sujeitos com o Estado. Baseando-se na história das ideias linguísticas em articulação com a análise do discurso, Silva (2012) demonstra a existência de três períodos distintos quanto à produção de dicionários, instrumento fundamental de registro e ensino da Libras. No primeiro período se encontra a *Iconographia dos signaes dos surdos-mudos*, de Flausino José da Gama (1875). A autora informa que, após um hiato de produções, devido à proibição da língua de sinais instituída no Congresso de Milão em 1880, só passamos a ter novos estudos a partir da década de 1960, que caracteriza, portanto, o segundo período, que vai até 1990. Nele, estão obras basicamente editadas pela Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados. Por se tratar de produções de dicionários publicados por instituições religiosas, o léxico ampliado e registrado possui uma discursividade religiosa. Por fim, o terceiro período na história da produção de obras dicionarísticas da língua de sinais começa com a oficialização da Libras em 2002.

Na visão de Silva (2012), as obras desse período tomam como referência os estudos lexicológicos e lexicográficos da língua oral, aliando-se ao conhecimento da língua de sinais acumulado pelos estudos linguísticos e gramaticais da Libras. Em sua tese, destaca a existência de um percurso de produção científica sobre a Libras, o qual possibilita a elaboração de dicionários e gramáticas que sustentam a gramatização dessa língua. Além disso, legitima a Libras ao institucionalizar os saberes produzidos por meio do que ela denomina instrumentos linguísticos, tais como dicionários e gramáticas.

Sabemos que, para proceder a uma análise linguística, é necessário adotar um método de transcrição. No que diz respeito aos estudos linguísticos de línguas de sinais, modelos de transcrição foram adotados e adaptados ao longo dos anos. Desse modo, compreendemos como importante para a historiografia linguística da Libras o estudo realizado por McCleary, Viotti e Leite (2010), que discutem o problema da transcrição, da padronização e da informatização de dados de línguas sinalizadas e apresentam uma proposta de sistema de transcrição que se adéqua a estudos de níveis fonológico, morfológico, sintático, semântico-pragmático e discursivo, além de estudos comparativos com outras línguas de sinais. Trata-se do uso do *software* Eudico Linguistic Annotador (ELAN), desenvolvido pelo Instituto Max Planck de Psicolinguística, em Nijmegen/Holanda, que possibilita a sincronização da imagem do vídeo com a transcrição, permitindo uma observação mais acurada dos sinais. Em seu artigo, os autores expõem um breve histórico das propostas de transcrição de línguas sinalizadas, considerando as suas limitações. Na Figura 1, mostramos um *layout* do ELAN.

Figura 1 — ELAN



ELAN is an annotation tool for audio and video recordings.

Screenshot 1

Screenshot 2

A sample from the ACLEW project.

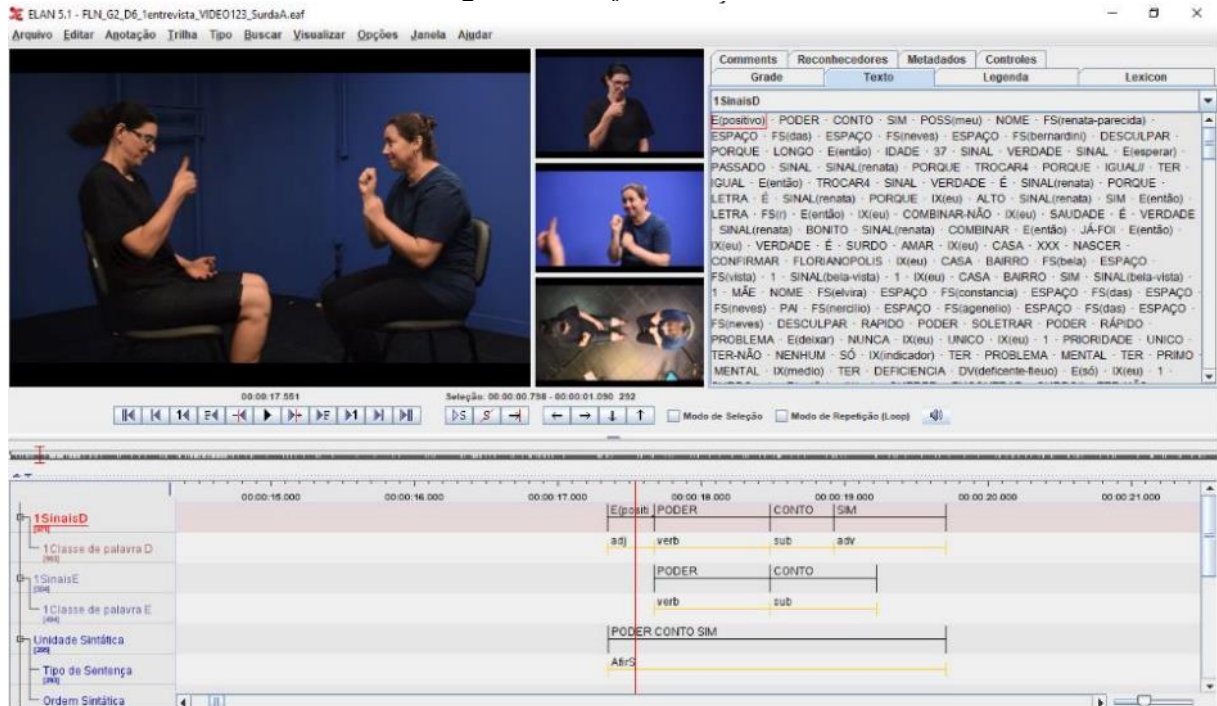
A sample from the ACLEW project.

Description: With ELAN a user can add an unlimited number of textual annotations to audio and/or video recordings. An annotation can be a sentence, word or gloss, a comment, translation or a description of any feature observed in the media. Annotations can be created on multiple layers, called tiers. Tiers can be hierarchically interconnected. An annotation can either be time-aligned to the media or it can refer to other existing annotations. The content of annotations consists of Unicode text and annotation documents are stored in an XML format (EAF).

Fonte: ELAN (2021).

O *software* ELAN está disponível para *download* no *site* do Instituto. Com esse programa é possível realizar a transcrição da Libras e inserir anotações que podem ser feitas em sincronia com o vídeo. Além disso, o ELAN permite analisar um ou mais vídeos e criar trilhas. De fato, um grande avanço para os estudos descritivos de Libras. Cada trilha empregada pode transcrever movimentos de cada mão, partes do corpo, da cabeça, da face e dos olhos, dentre outros aspectos visuais que possam contemplar a descrição e/ou análise de movimentos observados durante a sinalização, conforme apresentado na Figura 2.

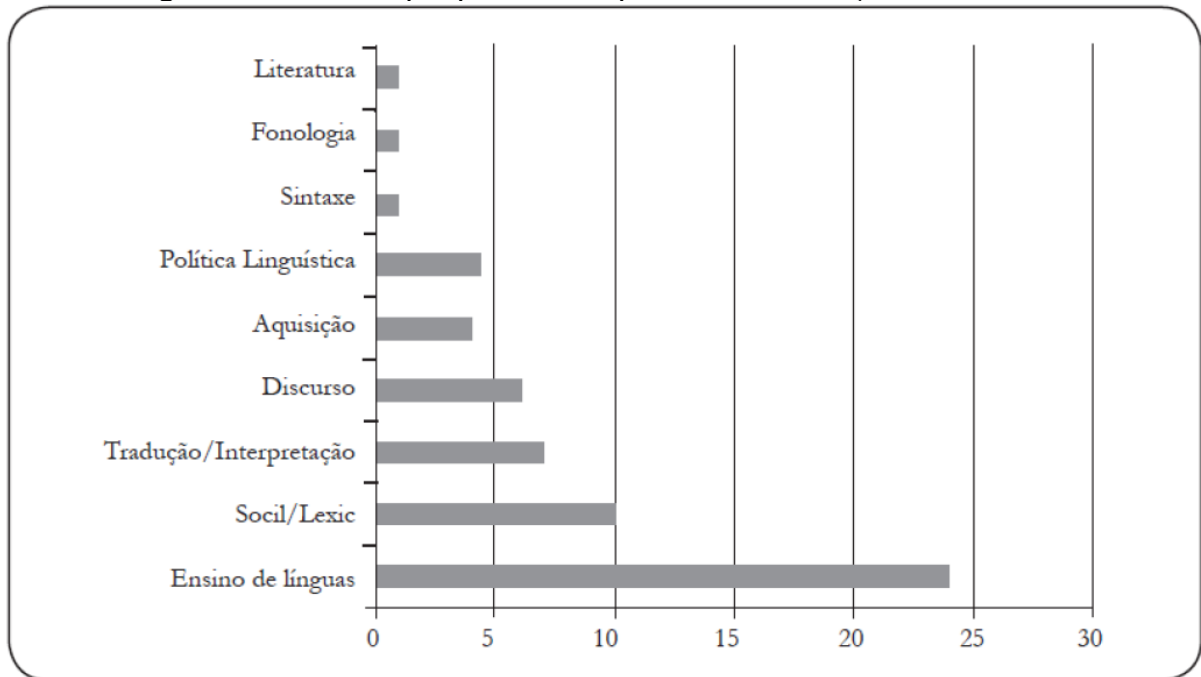
Figura 2 — Software ELAN



Fonte: Royer (2019, p. 95).

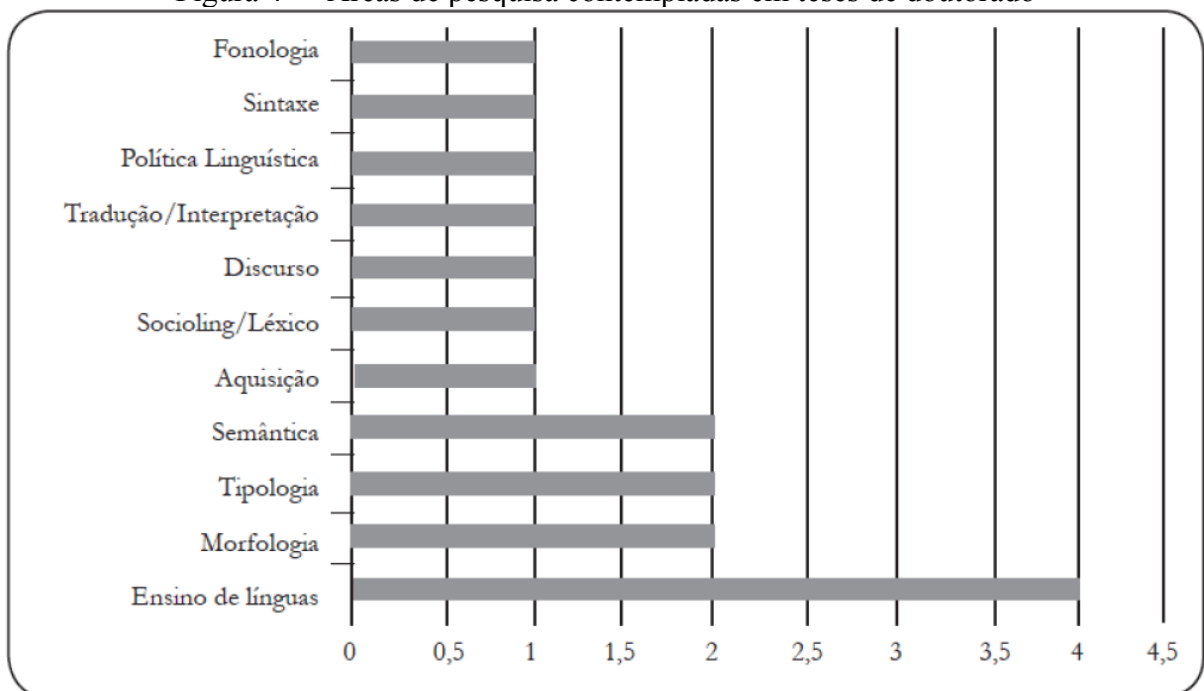
Ao termos em conta esse programa como uma possibilidade a mais de registro para a descrição e/ou a análise de uma língua visual-espacial, consideramos também a necessidade de se constituir um panorama sobre as áreas de pesquisa que se tem dedicado aos estudos linguísticos da Libras. Nesse sentido, em 2013, um estudo foi realizado por Quadros (2013), no qual a pesquisadora reuniu e categorizou dissertações e teses sobre estudos linguísticos da Libras em nove áreas do conhecimento, conforme exposto nas Figuras 3 e 4.

Figura 3 — Áreas de pesquisa contempladas em dissertações de mestrado



Fonte: Quadros (2013, p. 17).

Figura 4 — Áreas de pesquisa contempladas em teses de doutorado



Fonte: Quadros (2013, p. 18).

Apesar de as pesquisas estarem aumentando consideravelmente, ao observar os gráficos, é possível perceber que o ensino de línguas é o campo mais investigado tanto em pesquisas de

mestrado quanto de doutorado. Ressaltamos, porém, uma carência nas mais diversas áreas, sobretudo no campo da gramática.

Uma outra fonte que julgamos importante mencionar para a historiografia linguística da Libras é o estudo realizado por Santos (2016). Trata-se de uma dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob a orientação da professora Marlene Oliveira. O resultado da pesquisa foi publicado em forma de artigo no ano de 2017. Santos (2016) e Santos e Oliveira (2017) apresentam uma análise da produção de artigos científicos sobre o tema Língua Brasileira de Sinais no período de 1987 a 2014. Para tanto, foi feito um estudo quantitativo, com a adoção de técnicas bibliométricas para medir a produção em Libras. Nele foram identificados 102 autores e 241 artigos publicados em periódicos. Entre os pesquisadores, 68 haviam concluído o doutorado. Desse total, 28 teses foram sobre Libras, e 40 teses abordavam outros temas. Santos (2016) e Santos e Oliveira (2017) demonstram que o aumento da titulação de doutor foi favorecido com a promulgação da Lei de Libras (BRASIL, 2002). A investigação destacou que, em 16 anos de desenvolvimento da pesquisa, tendo em vista o recorte estabelecido pelas pesquisadoras, a temática Libras se encontra em formação, mas já possui características similares à de áreas consolidadas, considerando o quantitativo de trabalhos publicados.

Destaca-se ainda, na relação de trabalhos que colaboram para a sistematização do conhecimento linguístico sobre a Libras, a investigação de Lídia da Silva (2019), que versa sobre o estado da arte da Libras no que diz respeito à aquisição de segunda língua. A pesquisadora apresenta uma síntese dos estudos realizados entre os anos de 2008 a 2018. Em seu artigo, sumariza o quantitativo de produções e expõe, de forma breve, o conteúdo das obras que estão disponíveis em catálogos virtuais. Em termos organizacionais, Lídia da Silva (2019) elenca as produções com base no ano de publicação e separa-as conforme os gêneros acadêmicos, além de distribuí-las em temas que são debatidos no campo das Línguas de Sinais, inclusive a Libras. As cinco principais categorias utilizadas para reunir os trabalhos foram: prática pedagógica para o ensino de Libras como segunda língua (L2); a aprendizagem da Libras como L2; a presença da Libras no cenário da educação básica; o professor de Libras como L2; e políticas linguísticas — a qual teve mais ocorrência nas publicações de 2016 e 2018, apontado pela autora como o período com maior quantitativo de trabalhos.

Lídia da Silva (2019) prosseguiu com a consulta em diversas fontes documentais virtuais: Scielo, DOAJ, Worldcat, periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal

de Nível Superior (Capes), Banco de Teses e Dissertações da Capes e Google Acadêmico. Após os dados serem selecionados, foram tratados quantitativamente e depois categorizados por similaridade de assunto, considerando, principalmente, a leitura dos resumos dos trabalhos. Do ponto de vista quantitativo, foram identificados 90 manuscritos, entre artigos, dissertações de mestrado, capítulos de livro, Trabalhos de Conclusão de Curso, teses de doutorado, material didático pedagógico, anais e resumos, os quais foram organizados mediante categorização dos temas, com tessitura de uma breve descrição da contribuição dos principais estudos, demonstrando a necessidade de prosseguimento das pesquisas a fim de ampliarmos o conhecimento que temos a partir do que já está posto. A autora evidencia ainda o número expressivo de artigos (38) e dissertações (22). De acordo com seu levantamento, haveria mais de 80 pesquisadores envolvidos com a temática.

Dentro dessa perspectiva de realização de um levantamento de produções acadêmicas acerca de uma temática específica na área de estudos de Libras, Xavier (2019) contribui com a publicação de um artigo no qual apresenta um panorama dos estudos de variação sociolinguística de línguas sinalizadas e demonstra a existência de poucos trabalhos dessa natureza. Em seu estudo, sintetiza o resultado de pesquisas que atestam variações em algumas línguas de sinais no mundo nos níveis fonológico, lexical, morfossintático e discursivo.

Em sua investigação, entre outras coisas, Xavier (2019) chama a atenção para a pequena quantidade de estudos sociolinguísticos sobre a Libras: duas teses de doutorado e cinco dissertações de mestrado. Ressalta que, na maior parte desses trabalhos, concentram-se estudos linguísticos que abarcam fatores sociais, e apenas um deles buscou compreender a variação envolvendo fatores estilísticos, como o grau de formalidade. De forma geral, Xavier verifica que os estudos desenvolvidos até então focaram no nível fonético-fonológico e na variação lexical. De seu levantamento, cabe destacar que nenhum estudo de variação sociolinguística foi empreendido sobre o uso da Libras nos estados que compõem a região Centro-Oeste do país. Assim, afirma a necessidade de ampliar e aprofundar o conhecimento acerca das variações linguística da Libras e sugere, por meio de perguntas, uma série de estudos que poderiam ser desenvolvidos de forma a estimular os pesquisadores da área.

(1) Manifestam-se na libras diferentes formas de sinalizar decorrentes do contato com o português? Se sim, como elas se diferenciam qualitativamente de produções típicas da libras e entre si? Além disso, de que forma elas são interpretadas pela comunidade de sinalizantes: como variedades de prestígio, estigmatizadas, neutras? (2) Quais variáveis sociolinguísticas favorecem a alternância, a mistura e a sobreposição de códigos nas sinalizações de usuários surdos da libras? (3) Quais variáveis sociolinguísticas favorecem o uso da soletração manual, da inicialização, da oralização, de calques e de gestos

compartilhados com a comunidade ouvinte na libras? (4) De que forma a libras tem sido influenciada por outras línguas de sinais e de que forma ela as vem influenciando? (5) Quais variáveis sociolinguísticas influenciam no uso de diferentes variantes fonológicas, lexicais, morfossintáticas e discursivas? (6) Há na libras variedades macrorregionais semelhantemente às identificadas na ASL, na Auslan e na NGT? Se sim, quais itens linguísticos as caracterizam? (7) Existe uma variedade padrão na libras? Se sim, quais itens linguísticos a caracterizam? Além disso, quais fatores contribuíram para seu desenvolvimento? (XAVIER, 2019, p. 64).

Por fim, destacamos o trabalho de Pizzio, Oliveira e Sousa (2018), apresentado no VI Congresso Nacional de Pesquisa em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa, realizado no ano de 2018. As autoras procederam a um levantamento bibliográfico de estudos que versam sobre a Libras, considerando dissertações e teses publicadas no período de 2004 a 2015, abrangendo os estados que compõem a região Sul do país: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Além de sistematizar o conhecimento produzido ao longo desse período, a fim de torná-lo mais acessível ao público interessado, objetivaram conhecer, de forma quantitativa, as pesquisas que diziam respeito aos níveis fonológico, morfológico, sintático e semântico da Libras. O intuito das autoras era verificar as contribuições de investigadores da área a partir dos aportes de Quadros e Karnopp (2004), uma obra importante para os estudos linguísticos de Libras, intitulado *Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos*, limitando-se até o ano de 2015, uma vez que a pesquisa passou a ser feita no ano de 2016.

Em sua investigação, Pizzio, Oliveira e Sousa (2018) realçam a fundamental importância da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), por ser pioneira na oferta de um curso de formação de professores e tradutores/intérpretes de Libras desde 2006, em parceria com diversas instituições, e por possuir dois programas de pós-graduação que contemplam trabalhos na área de Libras. Trata-se do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução e o Programa de Pós-Graduação em Linguística. De acordo com as autoras, por meio desses programas, 123 dissertações de mestrado e 43 teses de doutorado foram defendidas ao longo do período de recorte da pesquisa, considerando como temáticas a Libras e a Educação de Surdos.

Cabe ressaltar que o mapeamento realizado por Pizzio, Oliveira e Sousa (2018) engloba diferentes áreas de investigação: Linguística, Letras e Estudos da Tradução. Para isso, as autoras anunciaram que a pesquisa maior abrange seis procedimentos: (1) mapear, pela Plataforma Sucupira da Capes, as universidades da região Sul do país que possuem programas de pós-graduação em Letras ou Linguística; (2) acessar o sistema das bibliotecas dessas universidades e buscar teses e dissertações na íntegra por período/temas pré-definidos; (3) realizar uma

verificação dos textos selecionados, descrevendo os principais resultados e efetuando uma análise crítica; (4) elaborar fichas bibliográficas das obras estudadas, em Libras e em português, para constituição de um banco de dados; (5) classificar os textos selecionados por nível linguístico (fonologia, morfologia, sintaxe e semântica); e (6) organizar as fichas bibliográficas dos textos estudados e disponibilizá-las em ambiente *on-line*. No artigo supracitado, as autoras apresentaram os procedimentos (1) e (2).

Pizzio, Oliveira e Sousa (2018) ainda chamam a atenção para o mapeamento de trabalhos acerca da Libras realizados anteriormente por outros pesquisadores, tais como Quadros (2013) e Santos (2016). A primeira foca a produção de trabalhos em diferentes campos de investigação da linguística, tais como fonologia, morfologia, sintaxe, semântica, pragmática, sociolinguística e análise do discurso, além de estudos na área de linguística aplicada. Já Santos (2016) elenca dissertações e teses na área de tradução e interpretação de Libras no período de 1990 a 2010. Quadros (2013 apud PIZZIO; OLIVEIRA; SOUSA, 2018) havia identificado 166 dissertações de mestrado e 44 teses de doutorado, considerando diferentes áreas de concentração, tais como Educação, Psicologia, Linguística/Letras e Computação/Informática.

Nesse sentido, haja vista os estudos que precederam esta dissertação, o levantamento apresentado neste estudo considera o período de 25 anos de história dos estudos linguísticos de Libras (1994–2019) desenvolvidos em programas de pós-graduação em Letras, Linguística e Estudos de Linguagem de todas as regiões do país. A ideia é sinalizar as contribuições desses programas para o conhecimento linguístico da Libras, no que diz respeito à descrição, à análise, à comparação e ao uso e ensino da língua. Para isso, usamos como ferramenta de busca essencialmente o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

Diferentemente de Quadros (2013) e de Pizzio, Oliveira e Sousa (2018), o presente texto organiza as produções acadêmicas, dissertações de mestrado e teses de doutorado, por assuntos tratados, e não por níveis linguísticos ou áreas de pesquisa, uma vez que estes facilmente se sobrepõem em boa parte das investigações empreendidas pelos pesquisadores. A seguir, apresentamos no Quadro 1 uma síntese dos trabalhos que contribuem para visualizarmos a dimensão dos estudos sobre a Libras iniciados na década de 1980.

Quadro 1 — Contribuições aos estudos linguísticos da Libras

Ano	Autor(a)	Título	Gênero textual	Período	Quantidade
2013	Quadros	Contextualização dos estudos linguísticos sobre a Libras no Brasil	Capítulo de livro	1994–2010	210
2016	Santos	Estudo da produção científica sobre língua brasileira de sinais (Libras)	Dissertação	1987–2014	241
2018	Pizzio, Oliveira e Sousa	O desenvolvimento da pesquisa linguística da Libras no Brasil: mapeamento de dissertações e teses na região Sul	Anais	2004–2015	166
2019	Silva, L.	Aquisição de segunda língua: o estado da arte da Libras	Artigo	2008–2018	60
2019	Xavier	Panorama da variação sociolinguística em línguas sinalizadas	Artigo	2013–2018	7

Fonte: Elaborado pelo autor.

Destacamos, com base no quadro, as diferenças entre os trabalhos anteriores e o foco desta investigação, ou seja, Quadros (2013) e Santos (2016) são estudos que mais se aproximam ao nosso, por selecionar dissertações de mestrado e/ou teses de doutorado, enquanto os outros reuniram dados como capítulos de livro, artigos e anais. Nesse caso, dedicamos a composição de um *corpus* de dissertações de mestrado e teses de doutorado na área da linguística no período de 1994 a 2019. Justifica-se o início em 1994, devido ao fato de que muitos trabalhos acadêmicos defendidos em anos anteriores a esse não foram disponibilizados na *internet*, o que dificultaria bastante por não ser possível sua localização na rede.

Ressaltamos, ainda, que a Libras passou a ser objeto dos estudos linguísticos somente na década de 1980 no Brasil, com os primeiros textos de Ferreira (1984, 1995) ganhando notoriedade pelos trabalhos acadêmicos desenvolvidos por Karnopp (1994) e Quadros (1995). Do mesmo modo, sabe-se que:

[...] a década de 60 representa um marco no estudo das línguas de sinais, devido ao trabalho seminal de William Stokoe (2005 [1960]). Neste trabalho, o linguista americano demonstrou que línguas de sinais – tal como a língua de sinais americana (ASL) – poderiam ser descritas e analisadas utilizando-se os mesmos procedimentos teóricos e metodológicos aplicados às línguas orais. Em particular, Stokoe demonstrou que as línguas de sinais, assim como as línguas orais, também apresentavam a propriedade da articulação: os sinais eram compostos por um conjunto limitado de elementos mínimos que se recombinavam para a produção de um número ilimitado de sinais, constituindo um sistema de contrastes altamente produtivo e econômico (STUMPF; QUADROS; LEITE, 2014, p. 15).

Quadros e Karnopp (2004), baseando-se em pesquisas realizadas em diversos países sobre o *status* linguístico das línguas de sinais, demonstram algumas concepções inadequadas difundidas ao longo do tempo em relação às línguas de sinais¹. Entre elas estão: a) a língua de sinais seria uma mistura de pantomima e gesticulação concreta, incapaz de expressar conceitos abstratos; b) a existência de uma única e universal língua de sinais² usada por todas as pessoas; e c) as línguas de sinais, por serem organizadas espacialmente, representadas no hemisfério direito do cérebro, uma vez que ele é responsável pelo processamento da informação espacial, enquanto o esquerdo, pela linguagem.

Mesmo que essas crenças ainda façam parte do senso comum, sabe-se que a Libras³ é uma língua de modalidade visual-gestual, ou seja, consiste na comunicação por um sistema linguístico produzido por meio das mãos, da face e do corpo, o qual possui estrutura gramatical como qualquer outra língua oral e é reconhecido como meio de comunicação das comunidades surdas desde 2002 pela Lei n.º 10.436.

Art. 1º — É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (BRASIL, 2002).

Essa Lei reconhece a Libras como língua de uso de pessoas surdas brasileiras. Em outras palavras, a língua de sinais, na ausência da capacidade de audição dos seus usuários, transfere a responsabilidade da capacidade oral para a gestual, em compartilhamento, obviamente, com o visual.

Com isso, podemos afirmar que a língua de sinais apresenta todos os elementos necessários à comunicação e à expressão do pensamento, o que a torna legitimamente uma língua. Nesse sentido, cabe ao linguista descobrir quais elementos já eram próprios dos gestos, quais já eram próprios das expressões faciais e quais foram transferidos para as mãos e seus movimentos. O processo inicial parece ser o mesmo tanto para línguas orais quanto sinalizadas. A diferença se encontra na funcionalidade de cada língua quando ocorre a externalização da

¹ O contraste na grafia do termo língua de sinais se difere quando usadas as letras “l” e “s” minúsculas para definir o uso dessa língua (sinalização). Agora, com as letras “L” e “S” maiúsculas para referir-se ao idioma (Língua de Sinais de cada país).

² Línguas organizadas no espaço de sinalização, percebidas pelos olhos, definindo locais, pessoas ou coisas inseridas no discurso.

³ Sigla aprovada em 1993 pela Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos (FENEIS).

linguagem: as línguas orais fazem uso da energia sonora; as línguas de sinais fazem uso da energia cinética.

Não sabemos quando as línguas vieram e como surgem exatamente as línguas de sinais das comunidades surdas, mas consideramos que estas são criadas por homens e mulheres na tentativa de resgatar o funcionamento comunicativo pelos demais canais.

Esta pesquisa não tem a intenção de contar a história da Libras e seu desenvolvimento ao longo do tempo, mas apresentar o seu atual estado de conhecimento produzido em programas de pós-graduação em Letras, Linguística e Estudos de Linguagem no Brasil, por meio de coletas de dados de pesquisas que tiveram a Libras como objeto de estudos linguísticos. Em um viés mais contemporâneo, o estabelecimento de agendas e panoramas bibliográficos é fundamental para sabermos os percursos já trilhados e os caminhos a serem desbravados. Contudo, devido ao limite de tempo e espaço que temos para este trabalho, delimitamos o levantamento de trabalhos aos que versam sobre os estudos que possam fazer parte do que passamos a denominar historiografia da linguística da Libras.

Nas últimas décadas, como já pode ser observado, vem crescendo o número de pesquisas cujo objeto de estudo é a Libras. Tais pesquisas abordam questões sobre o funcionamento da língua, as concepções de cultura e identidade surdas, entre outros aspectos. No entanto, nossa hipótese é a de que essas pesquisas ainda não descrevem suficientemente o sistema linguístico da Libras, embora representem um avanço significativo para o conhecimento dessa língua. Dentro dessa perspectiva, realizamos o estudo no intuito de verificar a produção destinada aos campos de investigação da linguística da Libras a fim de que seja possível averiguar o estado do conhecimento dessa língua para, a partir disso, estimular a sugestão de temas de pesquisas que possam contribuir com a ampliação do conhecimento existente por parte dos estudiosos dessa língua.

Compreendemos, portanto, que, se a linguística pode ser considerada uma ciência nova, a linguística das línguas de sinais é ainda mais recente e pouco conhecida, até mesmo entre os linguistas que historicamente têm se voltado mais fortemente para a análise de línguas orais. A escolha do tema fundamenta-se na importância de constituir um panorama historiográfico dos estudos linguísticos da Libras. Assim, esta proposta permite concretizar um compilado de produções sobre a Libras numa perspectiva linguística-historiográfica.

Busca-se, ainda, colaborar com a difusão e a socialização dos trabalhos de modo a apresentar o conhecimento linguístico acumulado, valorizando as produções de 1994 até o ano

2019 e reforçando a necessidade de aprofundamento investigativo das temáticas expostas e, por conseguinte, das novas possibilidades dadas por possíveis lacunas existentes.

Adiantamos que um desafio metodológico identificado por esta pesquisa para o estudo da língua de sinais é a dificuldade de separar cada estudo por temáticas, devido às informações muito sucintas no título, no resumo, e à ausência de algumas dissertações e teses em formato PDF para leitura e aprofundamento das informações do trabalho e do autor. Apesar disso, com esta dissertação foi possível visibilizar um panorama dos estudos linguísticos da Libras em curso em determinado local e época. Logo, esperamos que esta investigação possa reunir informações necessárias para aprofundamento, desdobramento e avanços nos conhecimentos linguísticos específicos da Libras.

Nesse sentido, destacamos que o objetivo geral desta dissertação é apresentar um panorama dos estudos linguísticos da Libras a fim de evidenciar os avanços do conhecimento linguístico da Libras e sua contribuição para a compreensão da linguagem humana. Para isso, mapeamos as temáticas desenvolvidas em teses e dissertações sobre os estudos linguísticos da Libras; categorizamos os trabalhos por temáticas; organizamos um quadro sistematizado das pesquisas efetuadas, considerando os locais de produção, titulação obtida e área de concentração, além de identificar os pesquisadores surdos da área de linguística da Libras; e buscamos viabilizar a investigação dos avanços das pesquisas realizadas e das possíveis lacunas existentes sobre o funcionamento da Libras.

Quanto à sua estrutura, esta dissertação está dividida em três capítulos. No primeiro, reunimos apontamentos sobre a Libras, sua história, os dispositivos jurídicos que a reconhecem como língua, além de introduzir as características linguísticas e o uso social da língua de sinais. No segundo, descrevemos os procedimentos teórico-metodológicos utilizados para a coleta de dados. No terceiro, expomos um panorama da realidade brasileira sobre os estudos linguísticos em Libras. Com base nos dados quantitativos, realizamos uma interpretação dessa realidade, pondo em relevo os estudos identificados, as instituições, os programas e os autores. Ainda neste capítulo, fazemos uma divisão dos trabalhos por assunto, considerando a leitura e a interpretação de partes essenciais de dissertações e teses mapeadas. Por fim, fazemos nossas considerações finais sobre o trabalho, elencamos a bibliografia utilizada e incluímos como apêndices as produções acadêmicas, do tipo dissertação e tese, em forma de catálogo, organizado pelas temáticas abordadas, de modo a possibilitar uma visão de cada trabalho produzido pelos próprios autores dos estudos desenvolvidos.

1 ASPECTOS HISTÓRICOS SOBRE O SURDO E SUA LÍNGUA NO BRASIL

Neste capítulo, reunimos conhecimentos históricos sobre a educação de surdos e da Língua de Sinais (LS): como surgiu, como foi difundida no Brasil e o uso social dela; informações legais quanto ao seu reconhecimento linguístico perante a sociedade brasileira; e, por fim, as características linguísticas essenciais para o funcionamento dessa língua de sinais.

1.1 Uma breve contextualização a partir da educação do surdo

Os historiadores consideram a divisão da história em períodos, iniciados a partir da invenção da escrita. Anterior a isso, considera-se a Pré-história, segundo Strobel (2009). Nesse sentido, consideramos alguns fatos históricos que sucederam os processos de escolarização de surdos em diferentes contextos.

Lacerda (1998, p. 69) explica que séculos passados, no contexto educacional dos surdos, apenas famílias abastadas que tinham um filho surdo “[...] contratavam os serviços de professores/preceptores para que ele não ficasse privado da fala e conseqüentemente dos direitos legais, que eram subtraídos daqueles que não falavam”. Ou seja, o surdo precisava desenvolver sua linguagem oral a todo custo a fim de assegurar seus direitos.

No século XVI, o monge beneditino espanhol Pedro Ponce de Leon (1510–1584) fundou a primeira escola para surdos. Entretanto, não houve grande expressividade no desenvolvimento de suas práticas, com poucos registros da época.

Ponce de Leon usava como metodologia a dactilologia, escrita e oralização. Mais tarde ele criou escola para professores de surdos. Porém ele não publicou nada em sua vida e depois de sua morte o seu método caiu no esquecimento porque a tradição na época era de guardar segredos sobre os métodos de educação de surdos (STROBEL, 2009, p. 20).

Lacerda (1998) menciona que, nos registros históricos, em geral, Leon é reconhecido como primeiro professor de surdos.

Outro fato foi a publicação do primeiro livro de educação de surdos, produzido pelo padre espanhol Juan Pablo Bonet (1579–1623), contendo seu método oral que defendia o ensino por meio de sinais, treinamento da fala e uso de datilologia (alfabeto manual). Strobel (2009, p. 20) acrescenta que “Bonet defendia também o ensino precoce do alfabeto manual aos surdos”.

Lacerda (1998) apresenta informações importantes sobre como era conduzida a educação dos surdos, pois essas práticas eram mantidas em segredo, ocorrência que podemos

relacionar ao exposto pela pesquisadora Strobel (2009). “Heinicke, importante pedagogo alemão, professor de surdos, escreveu que seu método de educação não era conhecido por ninguém, exceto por seu filho [...] Assim, torna-se difícil saber o que era feito naquela época; em consequência, muitos dos trabalhos se perderam” (LACERDA, 1998, p. 68-69). “Samuel Heinicke (1729-1790), o ‘Pai do Método Alemão’ – Oralismo puro – iniciou as bases da filosofia oralista, onde um grande valor era atribuído somente à fala, em Alemanha”, complementa Strobel (2009, p. 21).

O contemporâneo de Heinicke, o abade Charles Michel L’Epée, contribuiu diretamente para os avanços no processo de ensino, tendo como língua de instrução uma Língua de Sinais. Ele foi o responsável pelo surgimento da escola para surdos em Paris, na França, em 1775 (MESERLIAN; VITALIANO, 2009). De acordo com Lacerda (1998, p. 70), por suas ações e experiência prática com o uso dos sinais utilizados pela comunidade de surdos, L’Epée estabeleceu uma proposta educativa por meio do seu sistema de “sinais metódicos”, tendo a finalidade de comunicação com os surdos para o ensino da língua falada e escrita francesa. A autora menciona que L’Epée rompe com a tradição de práticas secretas, ao contrário dos pedagogos oralistas, como Heinicke.

Convém destacar que Lacerda aponta essas propostas educacionais distintas sendo separadas já no início do século XVIII: os oralistas dos gestualistas. Enquanto aqueles organizavam práticas educativas de superação da surdez para aceitação social, com predomínio do uso da linguagem oral e da compreensão dessa língua falada; estes desenvolveram uma comunicação apoiada na linguagem gestual para o ensino da língua falada e escrita aos surdos.

Meserlian e Vitaliano (2009) apresentam uma história da educação de alunos surdos até os dias atuais. Em seu trabalho, fica claro que L’Epée desenvolveu métodos para comunicar-se e ensinar os jovens surdos da época, que eram deixados de lado pela sociedade. Vale lembrar que esses alunos eram da nobreza e tinham condições de acessar a educação por esse método.

A escola fundada por L’Epée revolucionou toda uma metodologia de ensino, que consiste no ensino da e pela Língua de Sinais (LS), de forma que os surdos possam expressar-se e interagir com o mundo. É, portanto, a partir do século XVIII que se tem registro da primeira escola pública para surdos.

O abade Charles-Michael de L’Épée (1712-1789) foi um educador filantrópico francês que ficou conhecido como “Pai dos Surdos” e também um dos primeiros que defendeu o uso da Língua de Sinais [...] teve a disponibilidade de aprender a língua de sinais para poder se comunicar com os surdos [...] referindo-se à língua de sinais com respeito (HONORA; FRIZANCO, 2009, p. 21-22).

Honora e Frizanco (2009) afirmam que a história da língua de sinais brasileira se mistura com a história dos surdos no Brasil. Até o século XV, os surdos eram mundialmente considerados ineducáveis. Com mudanças nessa visão acontecendo na Europa desde o século XVII, chega ao Brasil no século XIX um surdo francês, por meio de quem a Libras passa a ter traços de existência, isto é, ele traz consigo uma língua estruturada, da qual se origina a nossa.

[...] a educação dos surdos teve início durante o Segundo Império, com a chegada do educador francês Hernes Huet, ex-aluno surdo do Instituto de Paris, que trouxe o alfabeto manual francês e a Língua Francesa de Sinais. Deu-se origem a Língua Brasileira de Sinais, com grande influência da Língua Francesa. Huet apresentou documentos importantes para educar os Surdos, mas ainda não havia escolas especiais. Solicitou, então, ao Imperador Dom Pedro II, um prédio para fundar, em 26 de setembro de 1857, o Instituto dos Surdos-Mudos do Rio de Janeiro, atual Instituto Nacional de Educação dos Surdos – INES (HONORA; FRIZANCO, 2009, p. 27).

Consideramos, portanto, que o início da luta pela educação dos surdos no Brasil tem seu marco inicial com a chegada do educador francês E. Huet⁴. Diante disso, temos que agradecer a Dom Pedro II, porque seu apoio foi fundamental, uma vez que aceitou e acolheu Huet em sua vinda ao Brasil; bem como a Huet, por sua metodologia para o ensinamento de surdos. Cabe explicar que nessa época, era comum o uso do termo surdo-mudo, e, apenas com o passar do tempo, ele deixou de ser usado⁵, sendo ainda utilizado por cidadãos leigos que desconhecem as especificidades linguística e cultural da pessoa surda.

Quanto à motivação de Dom Pedro II para iniciar esta empreitada, Rocha (1997) aponta duas possíveis razões: um neto surdo, filho da princesa Isabel, que era casada com o Conde d'Eu, parcialmente surdo; e a visita do imperador à Universidade Gallaudet (EUA) a fim de fundar uma instituição similar no Brasil.

De acordo com a explicação contida no site do Repositório Digital Huet⁶ do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), outra probabilidade é a vinda de Huet ao Brasil, a pedido de Dom Pedro II, para ensinar o genro surdo, que precisava aprender a língua de sinais.

⁴ A maioria dos registros históricos tem divulgado o primeiro nome abreviado do educador surdo francês. Entretanto, há alguns trabalhos que revelam algumas possibilidades: H Ernest ou Ernest, Eduard ou Edouard, por não ter confirmação desse fato.

⁵ Conforme a LS foi se difundindo no Brasil, o sentido do termo “mudo” (impossibilidade de produzir som) foi sendo analisado e desconsiderado pela comunidade surda brasileira. Não aceitavam mais seu uso, pois todos os surdos produziam/produzem som, embora não o oralizem de modo articulado em língua oral, em sua grande maioria (PASSOS, 2018, p. 30).

⁶ Disponível em: <http://repositorio.ines.gov.br/ilustra/>. Acesso em: 10 set. 2020.

Assim, o francês teria aproveitado para disseminar os sinais oriundos da Língua de Sinais Francesa (LSF).

Rocha (2009) menciona controvérsias e imprecisão nos dados biográficos de Huet, considerando como hipótese o uso de nomes como Ernest ou Eduard. A autora alega que a assinatura de Huet em nada atrapalha os estudos sobre a questão histórica da educação de surdos no Brasil, uma vez que em vários documentos continha apenas E. Huet. Fato esse que pode ser verificado no Repositório do INES. Ao explorar um pouco mais sobre o assunto, Gesser (2009) atribui o nome Ernest Huet. Rocha (2009) complementou, por sua vez, a história da vinda de Huet ao Brasil, mencionando que, em 1840, o educador francês trabalhou como monitor da terceira classe do Instituto dos Surdos-Mudos de Paris e em prol da arrecadação de fundos para a construção de um monumento ao abade L'Épée. Em uma das listas de alunos desse Instituto, constava a existência de dois Edouard, e a autora considera a possibilidade de que um seria o professor francês surdo Huet.

Tanto os registros sobre o verdadeiro nome de Huet como a sua chegada ao Brasil são contraditórios. Já sua saída do país é inquestionada: aconteceu em dezembro de 1861, rumo ao México, conforme estudos de Cruz-Aldrete (2008) e Oviedo (2007).

Destacamos que essa primeira escola para surdos continua em funcionamento até hoje, mas passou a denominar-se Instituto Nacional de Educação de Surdos, reconhecido pela comunidade surda pela sigla INES. Sua fundação foi em 26 de setembro de 1857, data escolhida em comemoração ao Dia do Surdo⁷ e em homenagem à primeira escola de surdos no Brasil e ao professor francês surdo Huet (pioneiro na educação de surdos brasileiros).

Destarte, é possível traçar uma espécie de relacionamento genético entre a Libras, a Língua de Sinais Francesa (LSF) e a Língua de Sinais Americana (LSA), como afirmam Stumpf, Quadros e Leite (2014):

Ainda que essa forma de apresentação típica da língua de sinais nacional do Brasil esteja relacionada à relação genética entre a LSF⁸, como “língua mãe”, e à ASL e a Libras, como “línguas filhas”, ela também revela a ideologia dos modernos estados-nações em sua tendência homogeneizante de apagamento das diferenças étnicas, linguísticas e culturais que de fato caracterizam as

⁷ Em virtude da Lei n.º 11.796, a partir de 2008, a data de 26 de setembro foi definida para comemorar o Dia Nacional dos Surdos.

⁸ Gesser (2009, p. 38) relata em seu livro que a Libras teve influência dos sinais franceses em sua origem histórica, mas não apresenta registros sobre isso. Entretanto, a autora menciona a inevitável coabitação da maioria das línguas de sinais com as línguas orais e argumenta que, na história da evolução humana, “[...] constata-se que o uso de sinais pelas mãos como forma de comunicação pelo homem é anterior ao da fala vocal — uma das evidências linguísticas para afirmar que o homem tem uma capacidade inata, instintiva para desenvolver linguagem”.

heterogêneas populações nacionais (STUMPF; QUADROS; LEITE, 2014, p. 19).

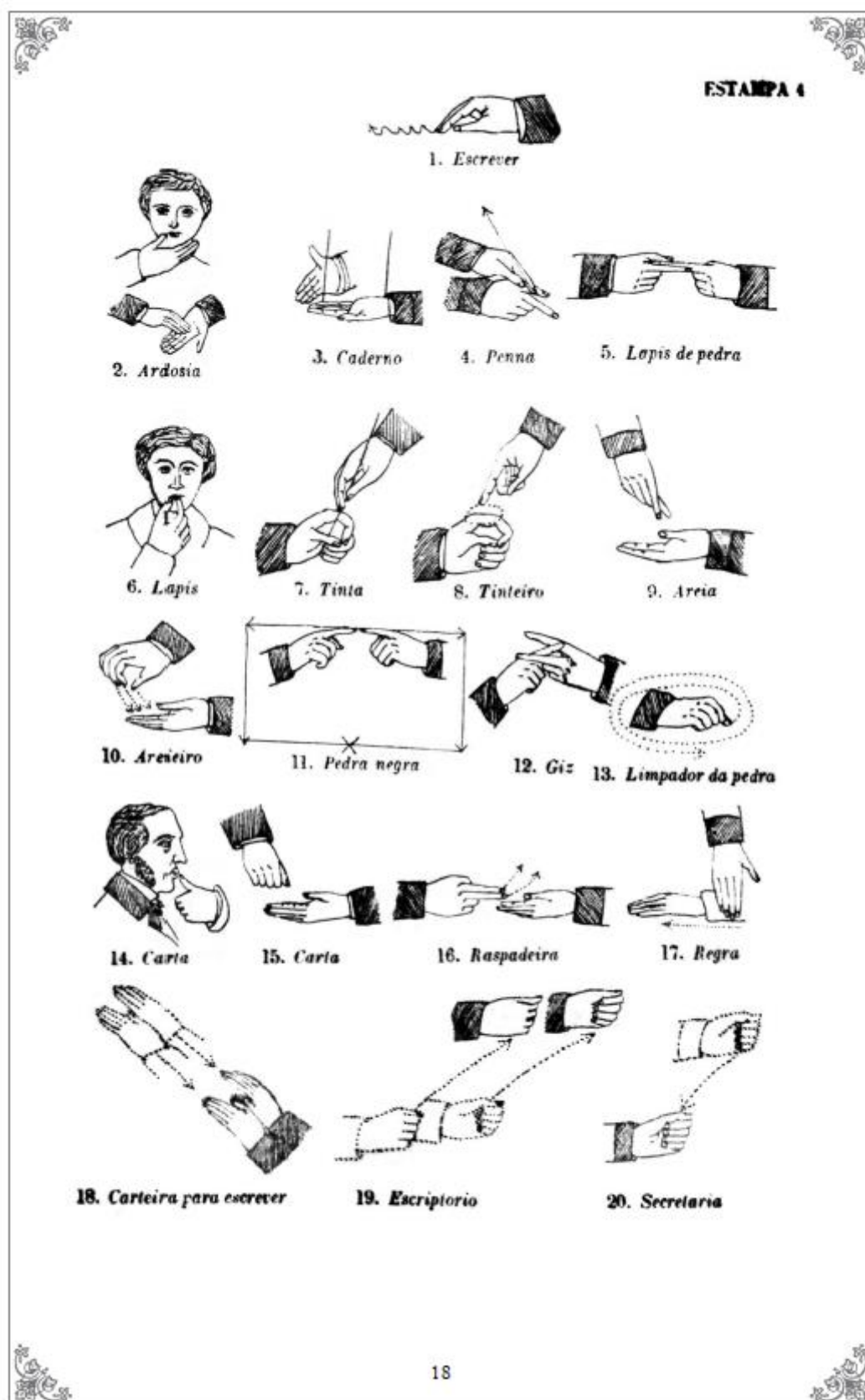
Essa influência da LSF para o desenvolvimento da Libras é considerada de suma importância para o início da história da Libras e dos surdos brasileiros.

A escola do INES⁹ era o ponto de convergência e referência dos professores de surdos e dos próprios surdos da época. Eles usavam a língua de sinais francesa, trazida por Huet, e misturavam com a existente no país. Esta mistura originou mais tarde a língua brasileira de sinais – Libras, que usamos hoje. Assim como as línguas orais, as línguas de sinais se constituem a partir de outras existentes (MORI; SANDER, 2015, p. 10).

Do ponto de vista lexicográfico, Sofiato e Reily (2012) apontam que o primeiro dicionário produzido no Brasil foi o de Flausino Gama, sendo considerado um dos registros da LS mais importantes da história da Libras. O material denominado *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos* foi publicado em 1875. Na Figura 3, apresentamos uma imagem do registro da época.

⁹ Denominação atual da primeira escola para surdos no Brasil: Instituto Nacional de Educação de Surdos, fundado em 1856 (meados do século XIX) no Rio de Janeiro. Segundo dados do INES e do governo federal, o Instituto atende em torno de 600 alunos, da Educação Infantil até o Ensino Médio; conta também com o ensino profissionalizante e os estágios remunerados, que auxiliam na inserção do surdo no mercado de trabalho. O Instituto apoia o ensino e a pesquisa, visando à melhoria no atendimento educacional e social da pessoa surda. Mais informações estão disponíveis em: <https://www.gov.br/pt-br/orgaos/instituto-nacional-de-educacao-de-surdos> e <https://www.ines.gov.br/conheca-o-ines>. Acesso em: 22 set. 2020.

Figura 5 — Dicionário de Língua de Sinais



Fonte: Gama (2011, p. 18).

Cabe observar que, devido às influências da LSF no desenvolvimento da Libras, Leite (2004) argumenta favoravelmente à ideia de que a Libras seja considerada uma língua crioula, resultante de um *pidgin*.

A hipótese mais provável é que – de maneira similar às propostas sobre a formação da ASL nos Estados Unidos (Lane et al, 1996) – a língua de sinais que hoje conhecemos como LSB seja resultado de um processo de crioulação de um *pidgin*, ou língua de contato, emergido nas antigas escolas especiais, cujas fontes seriam: em primeiro lugar, o sistema sinalizado derivado da LSF que foi importado na educação especial dos surdos brasileiros; em segundo lugar, os sinais caseiros próprios de cada aluno, trazidos de diferentes localidades do país; e, em terceiro lugar – o que ainda não se pode afirmar – alguma língua sinalizada local já existente entre os surdos brasileiros antes mesmo da vinda de Huet (LEITE, 2004, p. 25-26).

Após o legado de Huet, convém ressaltar que a língua de sinais utilizada no Brasil ainda não havia recebido uma denominação própria, o que ocorreu anos mais tarde a partir dos estudos pioneiros da pesquisadora Lucinda Ferreira Brito¹⁰.

Lucinda Ferreira Brito, linguista pioneira no estudo da Libras no Brasil [...] adotando já na década de 80 a nomenclatura “língua de sinais dos centros urbanos (LSCB)”, que se mostrava mais condizente com o estatuto linguístico das línguas de sinais. Entretanto, no prefácio de seu livro clássico, “Por uma gramática de língua de sinais”, de 1995, ela afirma que acabou optando por utilizar o termo “língua brasileira de sinais”, ou Libras, no lugar de LSCB, em respeito à votação realizada numa reunião da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS), em 1993, envolvendo as primeiras pessoas surdas do Brasil a se mobilizar politicamente na defesa de seus direitos linguísticos e sociais (STUMPF; QUADROS; LEITE, 2014, p. 21).

Entretanto, antes de ter um reconhecimento digno, as LS tiveram que resistir às decisões que foram contrárias à sua existência e funcionalidade. Um caso emblemático de retrocesso é o que ocorreu em 1880, no Congresso Internacional de Educação de Surdos:

[...] haviam [sic] 164 delegados no evento, sendo uma boa maioria de franceses e italianos a favor do oralismo, votou pela proibição da língua de sinais nas escolas da época. Apenas Estados Unidos e Inglaterra eram a favor do uso da língua de sinais. Os próprios educadores surdos foram proibidos de votar. Com a influência de Grahn Bell pelas criações de aparelhos auditivos, admirados e cridos como uma solução para a “cura” da surdez, o Congresso finalizou com a aprovação do método oral, único e exclusivo para a educação de surdos (STROBEL, 2009, p. 33).

¹⁰ A autora utilizou em muitos estudos o sobrenome Brito, mas em estudos recentes vem sendo utilizado Ferreira, modificado inclusive em seu Currículo Lattes, disponível em: <http://lattes.cnpq.br/1695994704730655>. Acesso em: 7 nov. 2020.

No mesmo congresso, logo após 1880:

A língua de sinais começava o seu caminho para o desprezo como língua, e, como um dos fatores mais fortes de uma cultura e de uma formação de identidade que já havia resistido a muitas investidas orais, desta vez, através do Congresso de Milão, ela quase foi atingida mortalmente (MOURA, 2000, p. 47).

O congresso ocorrido em Milão, na Itália, conhecido como Congresso de Milão¹¹, resultou na proibição do uso das línguas de sinais no mundo, acreditando que a oralização, por meio da leitura labial, e o treinamento da fala seriam a melhor forma de comunicação para os surdos. Essa decisão, arbitrária para a comunidade surda, não fez com que os surdos parassem de se comunicar por sinais, mas proibiu o seu uso em espaços públicos, principalmente nas práticas escolares. Esse episódio perdurou por quase todo o século XX, por aproximadamente 100 anos, e atrasou a difusão da língua de sinais no país.

Com a persistência do uso e uma crescente busca por legitimidade da língua de sinais, a Libras voltou a ser aceita. A luta pelo reconhecimento da língua, no entanto, não parou. Em 1993, uma nova batalha começou, mediante o projeto de lei (PL) n.º 4066/1993¹², que será explorado na próxima seção.

Outro fato de importância nacional para a educação dos surdos foi o V Congresso Latino-Americano de Educação Bilíngue para Surdos, realizado em 1999. O congresso simbolizou a articulação entre a comunidade surda e a universidade, bem como o reconhecimento da identidade surda e da importância política da representatividade dos surdos nas pesquisas que se relacionam à surdez. Também foram registradas as presenças de intérpretes de Libras e demais interessados que participavam do evento, como assinalam Thoma e Klein (2010):

Os temas discutidos durante os dois dias de encontro foram: Políticas e Práticas Educacionais para Surdos; Comunidades, Culturas e Identidades Surdas; e Profissionais Surdos. Todos esses pontos foram registrados no Documento intitulado A Educação que nós, surdos, queremos (FENEIS, 1999), que se tornou referência para a discussão de políticas educacionais para surdos no Brasil e embasou a discussão de projetos político-pedagógicos de várias escolas de surdos no país (THOMA; KLEIN, 2010, p. 111).

¹¹ Informação extraída da página do pesquisador ouvinte Hugo Eigi sobre o Congresso de Milão. Disponível em: <https://culturasurda.net/congresso-de-milao/>. Acesso em: 7 nov. 2020.

¹² Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=218472>. Acesso em: 18 set. 2020.

O documento intitulado *A Educação que nós, surdos, queremos* (FENEIS, 1999) motivou e possibilitou importantes contribuições políticas para os surdos no Brasil. Por meio dele foi defendido o reconhecimento da língua de sinais como direito das pessoas surdas à educação e de ter sua legitimidade de usuários. Ele foi ainda mais significativo por focar a inclusão dos surdos na sala comum ou regular do ensino em escola pública e privada, oferecendo ao estudante a vivência em sua cultura, língua e identidade surda, além de defender a existência da escola de surdos, por ter o reconhecimento das conquistas da cidadania da pessoa surda, com o cumprimento dos direitos linguísticos e acesso aos conhecimentos acadêmicos por meio da língua de sinais.

Quatro anos depois, em 2002, a Libras foi finalmente reconhecida como uma língua oficial do Brasil. Segundo Rodrigues e Silva (2017):

A Libras existe no Brasil há pelo menos 159 anos, pois no ano de 1857 foi fundado no Rio de Janeiro o primeiro Instituto Nacional para Educação de pessoas Surdas, o INES. Anteriormente à criação do instituto, a língua já existia nas ruas, nas casas, com menor difusão e estabilidade, no seio das comunidades surdas. Somente a partir da institucionalização da educação de surdos, surgiram os primeiros registros lexicográficos da língua e o interesse de profissionais em garantir a sua sobrevivência e difusão. Atualmente, a Libras não é um idioma oficial da nação brasileira, mas é reconhecida oficialmente pela lei 10.436/2002 e pelo decreto 5.626/2005. Ela existe e pode ser utilizada ampla e indistintamente pelos surdos brasileiros, que tiveram, com a aprovação dessas leis, suas especificidades linguísticas reconhecidas (RODRIGUES; SILVA, 2017, p. 691).

A oficialização da língua de sinais em 2002 foi um marco histórico importante e memorável para a comunidade surda brasileira. No entanto, não podemos reproduzir o discurso sem refletir sobre o que ele traz. A afirmação de que a língua existe há, pelo menos, 159 anos, parece ser bom politicamente, mas linguisticamente é ruim. Não podemos delegar a existência de uma língua à criação de um instituto que a ensine. A língua só existe porque existe uma comunidade que interage por meio dela (RODRIGUES; SILVA, 2017). Se havia surdos no Brasil antes de 1857 e se eles interagiam entre si e com seus familiares por meio de uma linguagem sinalizada, então já havia um sistema linguístico ali. O que ocorreu a partir de 1857 foi uma política de institucionalização da língua de sinais, cujo ápice se deu em 2002, com uma lei que torna oficial a existência da língua. Ou seja, há um reconhecimento estatal da existência da língua; e o que se revela para a sociedade é apenas uma formalização do que ela já sabia.

Um fenômeno é a criação de escola, instituto, leis; outro é o surgimento de uma língua. Cientificamente, até o dado momento, não damos conta de informar com precisão quando uma

língua surge, mas podemos estudá-la, aprendê-la e ensiná-la desde o momento em que se reconhece a sua existência, quer seja pela sociedade, quer seja pelo governo, ou ambos.

Sobre o surgimento da Libras, Stumpf, Quadros e Leite (2014, p. 20) afirmam que ela está relacionada:

[...] como língua de sinais nacional do Brasil [...] à criação do então Imperial Instituto de Surdos-Mudos em 1857, hoje Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), com sede no Rio de Janeiro. Dom Pedro II, então imperador, propôs a criação do Instituto após conhecer o professor surdo francês, Edward Huet, que, formado na corrente educacional criada pelo Abade L'Epée na França, utilizava a língua de sinais falada por seus próprios alunos franceses como base para a sua instrução formal. Foi assim que se estabeleceu a relação histórica entre a Libras e a LSF e, por consequência, a relação de parentesco entre a Libras e inúmeras outras línguas de sinais nacionais utilizadas em países que também foram influenciados pela política e método de educação de surdos desenvolvidos por L'Epée.

Por essa afirmação, compreende-se que a Libras nasce no instante em que surge o Instituto. É dado a Huet, basicamente, o título de criador da Libras, excluindo o protagonismo dos próprios surdos brasileiros da época. É claro que o abade ajudou na sistematização da língua, na sua formalização, mas se a Libras é uma língua natural, ela deve emergir dos próprios usuários. O discurso do surgimento da Libras tem naturalizado a ideia de que ela surge naturalmente a partir da LSF.

Em virtude de diversos outros acontecimentos que se seguiram à fundação do INES, cabe ressaltar o início do primeiro grupo de estudos linguísticos da Libras, liderado pela professora Lucinda Ferreira Brito, na década de 1980, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), como relata Monteiro (2015):

Na década de 1980, comecei a me interessar pela língua de sinais juntamente com o grupo de surdos de São Paulo, na discussão pela luta dos direitos dos surdos e da denominação da língua de sinais dos surdos brasileiros como Língua de Sinais dos Centros-Urbanos Brasileiros¹³ (LSCB). Como resultado

¹³ Em 1986, o grupo da Comissão Paulista de Defesa dos Direitos dos Surdos (COPADIS) havia escolhido a sigla LSB para pesquisas e trabalhos relacionados à língua de sinais dos surdos brasileiros. Porém, essa proposta foi trocada pela Língua de Sinais dos Centros Urbanos (LSCB) — uma nova sigla denominada por Brito e Felipe (1989) para diferenciar a língua de sinais falada pela maioria dos surdos brasileiros da Língua de Sinais Kaapor Brasileira (LSKB), uma língua de sinais falada pelo grupo indígena Urubu Kaapor, no norte do Maranhão, que já havia sido objeto de registro e pesquisa. A sigla LSCB, porém, foi mais tarde substituída e passou-se a utilizar em seu lugar Libras, resultado da votação realizada por representantes da Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos (FENEIS) e da UFRJ durante uma reunião da referida Federação em 1993. Atualmente, LSB e Libras são as duas siglas utilizadas para se referir à Língua Brasileira de Sinais. A sigla LSB é usada por alguns acadêmicos sob o argumento a favor de uma maior padronização científica do nome dessa língua no cenário internacional. Entretanto, a maioria das pessoas opta pelo nome Libras ou Língua Brasileira de Sinais, que ganhou maior força depois da Lei da Libras, que oficializou essa sigla na legislação brasileira (MONTEIRO, 2015).

desta luta, juntamente com a profa. Lucinda Ferreira Brito, criamos a Comissão Paulista de Defesa dos Direitos dos Surdos (COPADIS), para a qual fui eleita vice-presidente. Isso aguçou ainda mais o meu interesse pela Libras e sua estrutura (MONTEIRO, 2015, p. 38).

Sobre os estudos das línguas de sinais, especificamente da Libras, temos também a fundação da primeira entidade representativa da comunidade surda, a Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos (FENEIS), em 1987, que fortaleceu a luta pelo reconhecimento da Libras como língua dos surdos brasileiros.

Dentro desse retrospecto histórico, em setembro de 1994, ocorreu um evento que contribuiu para dar visibilidade às línguas de sinais. Pela primeira vez, a marcha dos surdos reivindicou o direito ao reconhecimento oficial da sua língua, a Libras. Essa luta iniciada na década de 1990 em prol do direito à educação em Libras e ao provimento de intérpretes em espaços públicos acabou acentuando-se com o passar do tempo e alcançando algumas conquistas já nos anos seguintes, em 2002. Em outros termos:

Ainda que a luta política e social pela vitalização da Libras já possua um histórico de cerca 3 décadas – tomando-se como referência o período de constituição da FENEIS — foi somente com a promulgação da Lei de Libras, de 2002, e particularmente a partir do Decreto 5626, de 2005, que os surdos brasileiros puderam vivenciar os primeiros avanços no sentido de transformar o estatuto social “de risco” de sua língua de sinais nacional (STUMPF; QUADROS; LEITE, 2014, p. 21).

O Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005, regulamenta a Lei de Libras (BRASIL, 2002), reconhecendo-a como meio de comunicação e expressão das comunidades surdas brasileiras, com a garantia aos surdos do direito linguístico à informação por meio da sua língua e com sua difusão pelo ensino. O decreto dispõe sobre as formações de professores de Libras, de tradutores e intérpretes de Libras/Língua Portuguesa, a inclusão do ensino de Libras no currículo das licenciaturas, no curso de fonoaudiologia como disciplina obrigatória, e em todos os outros cursos do ensino superior como optativa. Desde então, aos poucos, a disciplina vem sendo introduzida nas Instituições de Ensino Superior (IES) de todo o Brasil, e isso vem mudando o conhecimento de Libras pela sociedade em geral.

Sabe-se que, no Brasil, a maioria dos cidadãos faz uso da língua portuguesa em sua modalidade oral, com exceção de algumas populações indígenas, imigrantes e surdos. Embora haja discussões e dispositivos jurídicos que amparem uma educação bilíngue no País, o bilinguismo não é um fenômeno generalizado, sobretudo no que concerne ao domínio da língua de sinais pelos ouvintes e ao uso da língua portuguesa pelos surdos. O que, neste último caso,

parece ter avançado muito mais do que o primeiro. Portanto, o bilinguismo Libras/Língua Portuguesa ainda é uma luta para a sua consolidação, uma vez que o respeito pela minoria é todos os dias uma tentativa de conquista. Por isso, parece que nunca será o suficiente lembrar que:

[...] como todas as outras, as línguas de sinais são vivas, pois estão em constante transformação, com novos sinais sendo introduzidos pelas comunidades surdas de acordo com suas necessidades. As línguas de sinais não são universais. Cada uma tem a sua própria estrutura gramatical e assim, como não temos uma língua oral única, também não tem apenas uma língua de sinais (HONORA; FRIZANCO, 2009, p. 41).

Sabemos que as línguas de sinais são naturais, pois surgiram entre as pessoas. Por meio delas é possível expressar conceitos, fazer referência a elementos humanos de propriedade concreta e abstrata, além de expressarmos-nos emocional e racionalmente. Ou seja, um sistema que é complexo dentro de sua aparente simplicidade, pelo fato de que a modalidade gesto-visual é percebida pelos olhos e produzida pelas mãos, face, corpo, sendo necessário o estabelecimento do contato visual para que haja comunicação.

Uma das principais demandas das comunidades surdas é, sem dúvida, o reconhecimento do *status* social das línguas de sinais, as quais expressam e representam a cultura de uma comunidade. A pesquisadora surda Perlin se expressa sobre a importância da experiência visual na formação da cultura surda, por também celebrar a unidade entre língua e cultura. Nesse sentido, a autora afirma que:

A cultura como diferença se constitui numa atividade criadora. Símbolos e práticas jamais conseguidos, jamais aproximados da cultura ouvinte. Ela é disciplinada por uma forma de ação e atuação visual. Já afirmei que ser surdo é pertencer a um mundo de experiência visual e não auditiva. Sugiro a afirmação positiva de que a cultura surda não se mistura à ouvinte. Isso rompe o velho *status* social representado para o surdo: o surdo tem de ser um ouvinte, afirmação que é crescente, porém, oculta socialmente. Rompe igualmente a afirmação de que o surdo seja um usante da cultura ouvinte. A cultura ouvinte no momento existe como constituída de signos essencialmente auditivos (PERLIN, 1998, p. 56).

Dentro dessa complexidade linguístico-cultural envolvendo surdos, é possível que haja surdos que nunca fizeram um curso de Libras, mas aprenderam a comunicar-se uns com os outros, com sinais distintos daqueles considerados pertencentes à Libras, o que não sugere uma variação da Libras necessariamente, mas a existência de outros códigos, como revelado pelas autoras Ferreira (2010), Vilhalva (2009), entre outras pesquisadoras, conforme um mapeamento

realizado por Quadros e Silva (2019), as quais apresentam um quadro com as línguas de sinais brasileiras, classificadas pela comunidade surda em centros urbanos, aldeias (locais) e comunidades isoladas (rurais, vila, locais).

Diante disso, podemos ainda acrescentar a ideia de que existem surdos idosos que não tiveram acesso à Libras, mas que se comunicam com outros surdos da própria geração com sinais próprios, convencionados pelo grupo de interação social do qual fazem parte.

Portanto, acreditamos que seja mesmo importante oficializar e dar visibilidade e acesso à Libras a quem possa interessar, inclusive a surdos. Entretanto, ela não pode ser considerada a única e possível língua de sinais existente no Brasil. Caso esse posicionamento permaneça, apenas estamos repetindo formas e modelos de imposições linguísticas registrados na história, sobretudo na história dos surdos no Brasil. A língua de sinais não é universal, e a Libras é a língua oficial dos surdos do Brasil, mas possivelmente não é a única língua de sinais dos surdos do Brasil (FERREIRA, 2010). Assim, a necessidade de padronização e homogeneização sempre esbarrará no direito ao reconhecimento da diversidade linguística.

Por outro lado, sabe-se também que, além de possuir os elementos classificatórios e de identificação como qualquer outra língua, a língua de sinais não é universal: cada país possui uma língua própria para satisfazer a comunicação e a interação entre comunidades ou grupos sociais que a utilizam. Quanto mais difundida for a língua de sinais, mais os sujeitos surdos terão acesso à comunicação e à interação social, tornando, assim, mais significativas as vivências e as experiências da comunidade surda.

As lutas enfrentadas foram muitas, e as conquistas vêm acontecendo no decorrer do tempo com a ajuda também de ouvintes (intérpretes, professores bilíngues, pais, irmãos de surdos e quem tenha afinidade) participantes das comunidades surdas, pois a realidade mostra que os surdos, por serem minoria, precisam conscientizar-se das lutas diárias em prol da garantia de seu direito linguístico.

Rodrigues e Silva (2017) ressaltam que os surdos são alvo da exclusão social, e isso ocorre desde gerações passadas, em que eram considerados incapazes e desapropriados de seus direitos, e até mesmo de suas escolhas (tutoreados por familiares). Esse cenário teve alguma mudança com pesquisadores que iniciaram estudos em relação à surdez, tendo como uma das conclusões a de que a falta da audição não prejudicava o aprendizado do surdo. Sendo assim, as mudanças vieram com o passar do tempo, pois famílias ricas precisavam de uma forma de comunicação com seus herdeiros para que estes pudessem, eventualmente, administrar os bens familiares.

Ainda conforme Rodrigues e Silva (2017), frisa-se a importância do processo de ensino que o surdo recebe, já que, muitas vezes, este permanece na mesma série por conta dos aspectos social e cultural focados nos ouvintes. Logo, além das práticas pedagógicas, é necessário que o educador conheça o contexto histórico por trás da linguagem, e que isso corrobore o auxílio no processo de ensino.

A história da educação dos sujeitos surdos e o seu direito ao uso da língua de sinais tem demonstrado que o domínio da Libras favorece a sua aprendizagem. Cabe destacar que, apesar de todo o sofrimento causado aos surdos durante, praticamente, cem anos de oralismo (de meados de 1880 a 1980), a língua de sinais se mantém viva e cada vez mais forte. Nesse sentido, faz-se oportuno perguntar: por que ela não desapareceu com a falta de políticas linguísticas que a favorecessem ao longo de todo esse período? A resposta é simples: os surdos não desapareceram, e o oralismo, portanto, não pode ser visto como um sistema de linguagem dos surdos como um modo de sobrevivência.

Com esse breve panorama, conseguimos verificar que o surdo e sua língua saem de uma invisibilidade social, cuja existência é ignorada, para um estado de visibilidade, em que a existência é reconhecida, prosseguindo em luta pelo reconhecimento de sua língua — o que ocorre por meio do ensino, chegando a uma proposta de educação bilíngue enquanto meta a ser alcançada —, bem como em busca desta por seu *status* social.

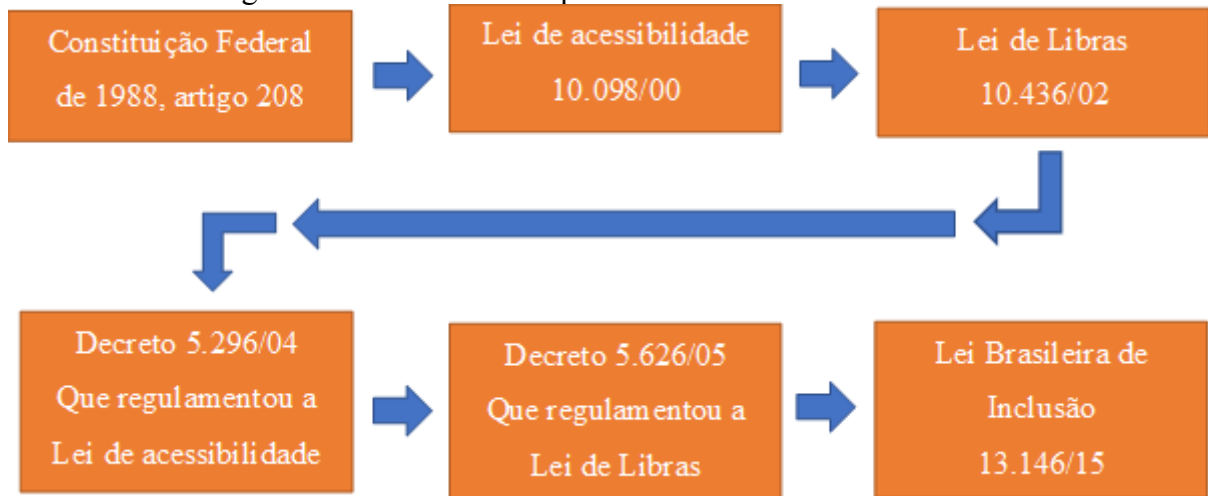
Na próxima seção, apresentamos um histórico da língua do ponto de vista jurídico.

1.2 Dispositivos jurídicos

A primeira lei que indica a educação de todas as pessoas com deficiência no ensino regular brasileiro é a Constituição Federal de 1988, a qual afirma, em seu artigo 208, que é dever do Estado garantir “[...] atendimento educacional especializado aos portadores¹⁴ de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino” (BRASIL, 1988).

¹⁴ Os conceitos utilizados nos documentos serão preservados tal qual foram produzidos/publicados. Não obstante, hoje, esse termo não se usa mais em documentos oficiais e na literatura especializada.

Figura 6 — Contexto sociopolítico de leis e decretos no Brasil



Fonte: Elaborada pelo autor.

Com relação ao surdo, há um importante documento internacional: a Declaração de Salamanca, que discute “[...] os princípios, a política e a prática em Educação Especial [...]” (UNESCO, 1994)¹⁵, que é o primeiro documento a indicar a utilização da língua de sinais como meio de comunicação dos alunos surdos; no caso do Brasil, a Libras.

Atualmente, as leis e os documentos oficiais orientam que o aluno surdo esteja matriculado no ensino regular, com o acompanhamento de um professor intérprete, e frequente a sala de recursos quando dela precisar, como para aprender a própria língua de sinais. Todavia, até o ano de 2001, o Brasil não havia reconhecido a Libras como a língua de comunicação e mediação da aprendizagem do surdo, mas já despertava a atenção quanto à acessibilidade comunicativa da pessoa surda (BRASIL, 2000).

Isso aconteceu em 2002, com a promulgação da Lei n.º 10.436, regulamentada pelo Decreto n.º 5.626/2005, e que também regulamenta o artigo 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Esses dois documentos oficiais (Lei n.º 10.436/2002 e Decreto n.º 5.626/2005) modificaram ainda mais a proposta educacional para o aluno surdo. Por isso, faz-se necessário conhecê-los de perto, já que o entendimento da Libras como essencial no processo de inclusão e a garantia de sua utilização nos espaços públicos significaram mudanças fundamentais no âmbito escolar.

É importante destacar a proposta governamental que se tem colocado no país para todas as pessoas com deficiência, transtornos e altas habilidades/superdotação, a saber: Atendimento

¹⁵ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2020.

Educacional Especializado (AEE)¹⁶. No caso da escolarização do surdo, claro que não é apenas a utilização da Libras, como concebido pelo AEE no ensino da Libras, em Libras e da língua portuguesa como segunda língua (L2), que garantirá uma educação de qualidade ao aluno surdo, pois qualquer proposta de escolarização envolve muito mais do que a comunicação, abrangendo metodologias de ensino específicas, avaliação coerente, professores preparados para trabalhar com a diversidade, comunidade escolar comprometida com a família no aprendizado da Libras e presente no cotidiano escolar, entre outros aspectos.

Em relação à adoção da Libras como língua visual-motora de comunidades de pessoas surdas do Brasil, a Lei n.º 10.436/2002 reconhece como meio legal de comunicação e expressão, afirmando em seu artigo 2º:

[...] deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais — Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil (BRASIL, 2002).

O excerto acima ratifica a sigla Libras para se referir à Língua Brasileira de Sinais. Por essa razão, provavelmente, esse é o nome mais utilizado no meio educacional.

O Decreto n.º 5.626/2005, por sua vez, identifica a língua portuguesa como segunda língua no processo de ensino-aprendizagem dos surdos, conforme consta no artigo 14:

Art. 14. As instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até à superior (BRASIL, 2005).

O conceito de acessibilidade, retomado pela Lei Brasileira de Inclusão (LBI)¹⁷, Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015, avança em relação ao antigo conceito disposto na Lei n.º 10.098/2000. A LBI foi regulamentada pelo Decreto n.º 5.296, de 2 de dezembro de 2004, e aponta para o desenho universal como objetivo social a ser alcançado. O artigo 3º, inciso I, da Lei define:

I — Acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos,

¹⁶ Damázio (2007) escreveu a cartilha sobre o AEE — pessoa com surdez, com orientações necessárias à formação (currículo) continuada de professores para o AEE, com foco na escolarização da pessoa com surdez.

¹⁷ O documento conhecido como Lei Brasileira da Inclusão ou Estatuto da Pessoa com Deficiência prevê garantias e direitos a todas as pessoas com deficiência.

edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado, de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (BRASIL, 2004).

É a partir dessa ótica que surge a noção de ambiente deficiente, pois as limitações individuais tendem a aparecer quando são colocadas perante as barreiras encontradas na sociedade. Compreender quais premissas sustentam a forma como a sociedade se relaciona com a deficiência, e mais, que é o ambiente que apresenta limitações, e não a pessoa, é um grande passo para se avançar no sentido de um desenho universal que possibilite mudanças efetivas para as pessoas com deficiência.

Nesse sentido, o Brasil conta com leis, como a de acessibilidade (Lei n.º 10.436/2002), que estabelecem a Libras como língua de comunidades de pessoas surdas no Brasil. O desenho universal aqui mencionado (Lei n.º 13.146/2015) refere-se ao formato de serviço, produto e outros itens, possibilitando o usufruto por qualquer pessoa. Observa-se que essa perspectiva de um desenho que seja universal não desconsidera o uso das tecnologias assistivas ou ajudas técnicas, as quais atuam como facilitadoras para o exercício de atividades diárias pela pessoa com deficiência, promovendo a sua funcionalidade e contribuindo para a qualidade de vida e a inclusão social¹⁸.

A LBI, também chamada de Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei n.º 13.146/2015), (re)afirma a autonomia e a capacidade desses cidadãos para exercerem atos da vida civil em condições de igualdade com as demais pessoas, inovando nesse aspecto, pois inclui a atitude no rol das possíveis barreiras. Assim, qualquer atitude que dificulte, ou mesmo impossibilite, o exercício dos direitos pelas pessoas com deficiência pode ser caracterizada como barreira, conforme o artigo 3º, inciso IV:

IV — Barreiras: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros, classificadas em:

- a) barreiras urbanísticas: as existentes nas vias e nos espaços públicos e privados abertos ao público ou de uso coletivo;
- b) barreiras arquitetônicas: as existentes nos edifícios públicos e privados;

¹⁸ Lei n.º 13.146/2015, artigo 3º: “[...] II — desenho universal: concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem usados por todas as pessoas, sem necessidade de adaptação ou de projeto específico, incluindo os recursos de tecnologia assistiva; III — tecnologia assistiva ou ajuda técnica: produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social” (BRASIL, 2015).

c) barreiras nos transportes: as existentes nos sistemas e meios de transportes;
 d) barreiras nas comunicações e na informação: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens e de informações por intermédio de sistemas de comunicação e de tecnologia da informação (BRASIL, 2015).

Considerando esse novo olhar, as barreiras arquitetônicas, de comunicação, atitudinais, entre outras, passam a ser enfocadas com o objetivo de serem desconstruídas para, com esse movimento, a acessibilidade ser cada vez mais presente.

Dentro dessa perspectiva, a legislação constituída a partir da Constituição de 1988, sobretudo a Lei de 2002, contribuiu para que os estudos sobre a Libras ganhassem força. Várias universidades, em parceria com a UFSC, passaram a oferecer o curso Letras Libras e, depois do projeto-piloto da UFSC, de 2006, buscaram implementar ações parecidas, com a adesão ao plano Viver sem Limite¹⁹. A partir daí, centros de pesquisa surgiram em todo país, e as pesquisas, cujo objeto fosse a Libras e/ou a língua de sinais, começaram a integrar os bancos de dissertações e teses, conforme descrito pelos autores Quadros, Stumpf e Leite (2013, p. 15):

Realizou-se um levantamento de teses e dissertações no banco da CAPES utilizando o termo “Libras” e/ou língua de sinais no sistema de busca. No nível de mestrado foram localizadas 166 dissertações e no nível de doutorado foram localizadas 44 teses [...] A maioria dos estudos inclui a Libras como parte integrante da pesquisa sob diferentes enfoques, especialmente, com o foco no usuário da Libras ou na própria Libras.

Embora saibamos que a política, ao reconhecer a Libras como língua de sinais no Brasil, impulsionou as mais diversificadas pesquisas, também precisamos dar relevância às lacunas até então existentes nos estudos da Libras devido à limitação no prazo dos trabalhos acadêmicos, sobretudo de teses e dissertações, à falta de publicações na língua portuguesa dos estudos estrangeiros sobre língua de sinais, limitando, assim, leitura e compartilhamento do conhecimento, entre outros. Sendo assim, ainda há muito ainda a ser feito.

Para este estudo, como já afirmamos, expomos uma descrição do panorama dos estudos linguísticos da Libras para que seja possível identificar os avanços do conhecimento e sua contribuição para a compreensão da linguagem humana. Desse modo, mapeamos os trabalhos acadêmicos da pós-graduação em Letras, Linguística e Estudos de Linguagem no Brasil,

¹⁹ Seleção pública de projetos para inclusão social de pessoas com deficiência, idosas e com mobilidade reduzida. O objetivo é apoiar projetos de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação que promovam independência, autonomia, inclusão social e melhoria da qualidade de vida para pessoas com deficiência, idosas e com mobilidade reduzida. Disponível em: http://www.finep.gov.br/images/chamadas-publicas/2015/Edital_TA.pdf. Acesso em: 10 nov. 2020.

categorizando-os por temáticas afins e organizando-os sistematicamente por produção, localização e pesquisadores. Por fim, os dados revelaram quais áreas apresentam avanços e quais ainda demonstram a necessidade de maiores aprofundamentos, dado o quantitativo de estudos realizados.

1.3 Aspectos gerais da Língua de Sinais

A história da educação dos surdos comprova que a língua de sinais utilizada pela comunidade surda²⁰ é base para instrução, ensino e comunicação, evidenciada principalmente por meio da interação espontânea²¹ entre pessoas, permitindo expressar qualquer significado, não por imitação e gestos utilizados por ouvintes (FERREIRA, 1995), mas sim pelo uso gramatical da face, das mãos e do corpo, próprios da modalidade gesto-visual da língua. Essa posição é ratificada pela Lei de Libras:

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais — Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (BRASIL, 2002).

Assim, mesmo com várias tentativas de adotar métodos para a comunicação dos surdos, os estudos demonstraram que, para essa comunidade, com certeza, a língua de sinais será sempre a mais eficaz, em conformidade com o Relatório sobre a Política Linguística de Educação Bilíngue — Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa (BRASIL, 2014), elaborado pelo Grupo de Trabalho designado pelo Ministério da Educação (MEC)²².

Retomando a ideia instaurada pelo Congresso de Milão como marco desastroso na história da educação dos surdos — por proibir a circulação das línguas de sinais nos espaços, principalmente de formação, e adotar uma abordagem oralista como ideal para as práticas educacionais, priorizando o desenvolvimento da comunicação oral pelos alunos surdos

²⁰ Espaços de partilha linguística e cultural, com ênfase na convivência entre surdos, ouvintes, famílias, parentes, intérpretes, em diversas atividades sociais em escolas, faculdades, igrejas, empresas etc.

²¹ Práticas ligadas ao ambiente social, em momentos de conversas, histórias, trocas de experiência, outros.

²² Membros do Grupo de Trabalho: Adriana da Silva Thoma; Ana Regina e Souza Campello; Carolina Ferreira Pêgo; Enilde Leite de Jesus Faulstich; Gladis Teresinha Taschetto Perlin; Janaína Thaines Moreira; José Nilton de Souza Filho; Marianne Rossi Stumpf; Marlene de Oliveira Gotti; Nídia Regina Limeira de Sá; Patrícia Luiza Ferreira Rezende; Regina Maria de Souza; Ronice Müller de Quadros; Rosana Cipriano; Shirley Vilhalva; Solange Rocha; Vera Lúcia Gomes Carbonari. Colaboradores: Cynthia Braga Silva; Letícia Regiane da Silva Tobal; Maria Cristina Viana Laguna; Paulo André Martins; Sandra Patrícia Farias do Nascimento; Valdo Ribeiro da Nóbrega; Wilma Favorito (BRASIL, 2014).

(MESERLIAN; VITALIANO, 2009) —, a visão comumente aceita era a de que surdos não tinham um sistema de comunicação próprio, adequado à sua realidade em um mundo sem som, o que os levava à obrigação de aprender uma língua oral e/ou escrita para interagir no mundo.

Isso passa a mudar graças ao esforço de educadores que trabalham um problema prático de ensino-aprendizagem e encontram uma solução. Mas somente na segunda metade do século XX, com o avanço do conhecimento acerca da linguagem humana, sobretudo por conta de estudos linguísticos e sociocognitivos, é que a língua de sinais é vista como um sistema complexo de comunicação, o que permite a abertura do mundo para os surdos de uma maneira nunca viabilizada.

Após muitos virem o ensino oralista como um fracasso para o desenvolvimento da pessoa surda, na década de 1960, nos Estados Unidos, foi idealizada (e posteriormente posta em prática) uma proposta educacional de comunicação total, que envolvia a língua de sinais, a leitura, a escrita, a leitura dos lábios etc. (MESERLIAN; VITALIANO, 2009). Entretanto, apenas nos anos 1990 surgiu a ideia de bilinguismo para os surdos, termo que compreende que a língua de sinais é a primeira língua do surdo, e que a língua falada pelos ouvintes é a segunda língua, desde que seja utilizada na linguagem escrita. Desse modo, permite-se que a comunidade surda tenha sua própria identidade e não dependa da maioria ouvinte para ter suas diferenças linguística e cultural respeitadas frente à sociedade em geral (MESERLIAN; VITALIANO, 2009).

A Libras, em seu aspecto observável, caracteriza-se pela interação espacial-visual, com recepção visual e produção manual, facial e corporal, o que permite a materialização do discurso a partir de regras gramaticais disponíveis para a construção de enunciados (QUADROS; KARNOPP, 2004).

Outro ponto frizado pela linguística é a questão do *status* de língua natural, atribuído às línguas de sinais, que, conforme a visão de Quadros e Karnopp (2004, p. 30), trata-se de:

[...] uma realização específica da faculdade de linguagem que se dicotomiza num sistema abstrato de regras finitas, as quais permitem a produção de um número ilimitado de frase. Além disso, a utilização efetiva desse sistema, com fim social, permite a comunicação entre os usuários.

As línguas naturais, ao serem materializadas na comunicação, seguem um sistema de combinação de elementos linguísticos que são passíveis de serem decompostos em unidades cada vez menores: texto < sentenças < sintagmas < palavras < morfemas < fonemas < traços fonológicos. Isso já foi amplamente verificável nos estudos de línguas orais e tem sido utilizado

para os estudos de línguas de sinais, uma vez que se compreende que as línguas visuais-espaciais devem ter as mesmas propriedades estruturais das línguas sonoras. Diante disso, muitos estudiosos de Libras estabelecem suas descrições seguindo os diversos níveis de uma língua natural: fonológico, morfológico, sintático, semântico, pragmático e discursivo, havendo sobreposições de níveis em muitos estudos, devido à inter-relação existente entre eles.

Cabe ressaltar que as pesquisas têm demonstrado que a estrutura da Libras admite a relação entre gestos e sinais e as marcações não manuais, de níveis morfológico e sintático, as quais também se misturam às marcações prosódicas. Para estabelecer uma diferença entre tais marcações, Reilly (2006, p. 266, tradução nossa) afirma que:

Embora a expressão facial gramatical morfológica use os mesmos músculos como aqueles que são recrutados nas expressões emocionais, o seu âmbito de tempo (início, término e duração) e muitas vezes o contexto diferem. Em primeiro lugar, enquanto a expressão facial de emoção pode ser usada de forma independente da linguagem (por exemplo, nós sorrimos quando uma criança corre para nos cumprimentar), o comportamento facial gramatical invariavelmente co-ocorre com uma expressão feita manualmente.²³

Reilly (2006) também defende que a duração da expressão facial gramatical é linguisticamente determinada. Ela começa um pouco antes de se iniciar o sinal manual, alcança o ápice da intensidade durante o sinal e termina antes que o próximo sinal comece.

Quanto à prosódia na Libras, ela é a expressão do emocional (aparece como frequência) quando se fala ou sinaliza-se com certa expressão, o que auxilia na produção da coerência da frase, da sentença ou do período (LEITE, 2008; GOES, 2019).

Destaca-se também nos estudos de Libras o fenômeno da topicalização, que é um processo para identificar explicitamente um tópico, sendo um recurso bastante frequente em Libras. Para Quadros e Karnopp (2004, p. 18):

A ordem de algumas construções é alterada pela presença do tópico. O tópico é o tema do discurso que apresenta uma ênfase especial posicionado no início da frase e seguido de comentários a respeito desse tema. Esse recurso gramatical é muito comum na língua de sinais brasileira.

²³ No original: “*Although grammatical facial morphologic uses the same muscles as those that are recruited for emotional expression, their timing scope (onset offset, and duration) and the context often differ. First, whereas facial expression for emotion can be used independently of language (e.g.) (we smile as a child runs to greet us), grammatical facial behaviour invariably co-occur with a manually signed utterance*”.

Basicamente, para as pesquisadoras, uma sentença topicalizada é constituída com alteração da ordem básica da Libras — Sujeito, Verbo e Objeto (SVO) —, de modo a ser (re)composta por Objeto, Sujeito e Verbo (OSV).

Ainda de acordo com Quadros e Karnopp (2004, p. 60), as marcações não manuais na Libras se apresentam como “[...] marcação de construções sintáticas e diferenciação de itens lexicais. As expressões não manuais que têm função sintática marcam sentenças interrogativas sim-não, QU-, orações relativas, topicalizações, concordância e foco”.

No geral, os estudos linguísticos de Libras têm demonstrado o seu *status* de língua natural, estruturada por meio de uma gramática própria e estudada a partir dos níveis linguísticos estabelecidos nos estudos de línguas orais. Entretanto, eles têm posto em evidência as características singulares de um sistema linguístico que se realiza por meio de sinais.

Neste capítulo, apresentamos alguns fatos históricos sobre a educação de surdos e a Libras. De fato, a trajetória das práticas educativas dos alunos surdos brasileiros acompanhou os movimentos mundiais, desde a instituição da abordagem oralista, com a proibição das línguas de sinais, aos encaminhamentos para a construção de políticas linguísticas que atendessem aos pressupostos da educação bilíngue para surdos.

Vimos que a Libras parece surgir em meados do século XIX, considerada uma língua resultante da interferência dos sinais da LSF, advindos do contato com o professor francês surdo Huet.

Expomos também que a comunidade de pessoas surdas brasileiras consegue o reconhecimento da Libras diante da sociedade brasileira por meio da legislação (BRASIL, 2000, 2002, 2004, 2005, 2015), marcando a conquista dos seus direitos linguístico, social e educacional.

Do ponto de vista social, considera-se que a Libras está tendo mais visibilidade nacional, e a prova disso é o seu uso nas redes sociais. Estamos colhendo os frutos de algumas lutas iniciadas pelos movimentos surdos²⁴ décadas atrás, o que tem favorecido o fortalecimento da língua na sociedade brasileira. A partir de tantos avanços alcançados por essa comunidade, sobretudo atualmente com o aumento das tecnologias, observamos mais oportunidades de evoluirmos quanto ao desenvolvimento dos surdos, da compreensão da língua de sinais e da expansão dos códigos para a comunidade ouvinte. Assim, o que nos resta agora é aumentar os

²⁴ Para o movimento surdo, contam as instâncias que afirmam a busca do direito do indivíduo surdo ser diferente nas questões sociais, políticas e econômicas que envolvem o mundo do trabalho, da saúde, da educação, do bem-estar social (PERLIN, 1998, p. 71).

diálogos entre as comunidades para, enfim, diminuir os preconceitos que ainda permeiam essa relação.

No próximo capítulo, discorreremos sobre o percurso metodológico da pesquisa realizada, com base na historiografia linguística, para coleta e tratamento dos dados, com ênfase em produções acadêmicas na área dos estudos linguísticos da Libras, que resultaram em teses e dissertações defendidas entre 1994 e 2019. Ademais, descrevemos o caminho investigativo e todas as tomadas de decisão para, enfim, categorizarmos os dados quanto à sua temática.

2 PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS PARA O LEVANTAMENTO DAS FONTES

Neste capítulo, contemplamos todo o percurso investigativo desenvolvido para a composição deste estudo, sob a perspectiva da historiografia linguística. Na primeira seção, apresentamos os procedimentos metodológicos utilizados para obter e tratar os dados. Para isso, consideramos os últimos 25 anos para o mapeamento das temáticas a fim de evidenciar quanti e qualitativamente as pesquisas com ênfase na linguística da Libras, registradas em teses de doutorado e dissertações de mestrado, defendidas no período de 1994 a 2019, em programas de pós-graduação em Letras, Linguística e Estudos de Linguagem.

Depois da língua portuguesa, provavelmente a Libras é uma das línguas mais estudadas no Brasil. Mesmo que os estudos sistemáticos de línguas indígenas brasileiras tenham sido também iniciados no século XX, pelo fato de serem muitas e de cada uma delas ser estudada por poucos linguistas, o acúmulo de conhecimento linguístico tem sido lento e gradual. Diante dessa hipótese, baseada nos próprios dados deste estudo, o conhecimento acerca da Libras poderá progredir rapidamente em relação às línguas indígenas, porque há várias pesquisas desenvolvidas e em desenvolvimento em muitas universidades no país, nos níveis fonológico, morfológico, sintático, semântico, pragmático e discursivo. Além disso, agregam-se outras áreas que se interligam à linguística, como a linguística aplicada, a tradução e a educação.

Nesse sentido, propomos a categorização dos trabalhos acadêmicos coletados por temáticas de estudos, a partir de um quadro sistematizado sobre os trabalhos realizados, tendo em vista as universidades, os programas, as áreas de concentração e suas linhas de pesquisas, além de identificar a quantidade de pesquisadores surdos que tem se dedicado aos estudos linguísticos de sua primeira língua (L1), o que pode ser verificado no capítulo 3 desta dissertação, no qual damos visibilidade aos assuntos explorados por pesquisadores ao longo de 25 anos.

Na próxima seção, explicitamos uma definição de historiografia da linguística e, em seguida, os aspectos metodológicos seguidos para a obtenção dos dados, a organização e a sistematização de pastas temáticas das fontes.

2.1 Sobre a historiografia linguística: breves apontamentos

O presente estudo pretende apresentar aos pesquisadores da área da Libras uma narrativa sobre o conhecimento dessa língua de sinais, produzido ao longo do tempo e por diferentes agentes (BATISTA, 2019).

Em geral, a historiografia linguística identifica e descreve pesquisas recentes e atuais, dos últimos anos, realizadas sobre um tópico específico (BATISTA, 2019). Para isso, o pesquisador dedica-se à construção de sua narrativa interpretativa, considerando seus agentes e seu contexto histórico, tendo como passo inicial a definição do objeto/tema, para refiná-lo, delimitá-lo e focalizá-lo numa perspectiva da historiografia linguística. Esses passos, somados à necessidade de ampliar a descrição da realidade das pesquisas já concluídas sob o fenômeno dos estudos linguísticos da Libras, motivaram a escolha dessa narrativa na área da linguística.

Com base nessa projeção e limitados aos meses dedicados à produção de uma dissertação de mestrado, concentramo-nos em expor uma possibilidade de interpretação das fontes por meio das escolhas dos próprios pesquisadores ao elaborarem seus resumos, pois, necessariamente, estes devem ser sínteses dos trabalhos, com destaque aos seus elementos de maior relevância (UFPR, 2007).

Essa possibilidade considera a sucessão histórica, de forma alternada, com a continuidade e a descontinuidade dos saberes (BATISTA, 2019). Ao apresentarmos cada resumo, será possível ao leitor reconhecer a continuidade do saber, com sua repetição e sua descontinuidade, prevalecendo diferença, oposição e até ruptura de um conhecimento (ver Apêndice A). Batista (2019, p. 11) considera que esse movimento pode levar “[...] à reafirmação de que paradigmas científicos e intelectuais são essencialmente construções teóricas e especulativas em busca de explicações a respeito da natureza e do funcionamento da linguagem”.

Ao considerarmos isso, partimos para a escolha de um procedimento metodológico para limitarmos seu domínio, ou seja, diante da “[...] natureza de uma Historiografia Linguística, não poderia ser de outra maneira, está diretamente ligada aos tipos de material a partir do qual se erige. [...] Uma das estratégias, portanto, para circunscrevermos seu domínio, seria interrogar-nos sobre quais tipos de materiais poderiam lhe servir de fonte (ALTMAN, 2019, p. 28).

De acordo com Altman (2019), em alguma medida, teses de doutorado e dissertações de mestrado contemplam vários tipos de informação, o que nos leva a crer que, por meio delas,

é possível realizar um estudo historiográfico da linguística da Libras. Convém salientar que não é de interesse deste trabalho discutir a legitimidade do material que as constituem, tampouco explicitar o critério de seleção utilizado para incluir (ou excluir) esta ou aquela teoria; esta ou aquela tradição de pesquisa; estes, e não aqueles linguistas. A história da linguística da Libras, nessa perspectiva, é a história de um conhecimento já constituído, metalinguisticamente elaborado e revestido de interesse teórico (ALTMAN, 2019).

As dissertações e teses nos informam os resultados adquiridos, a maneira pela qual esses resultados foram obtidos ou sob que circunstâncias as pesquisas foram efetuadas. Discorrem também sobre as dúvidas, as hesitações e as hipóteses que inspiraram o autor do texto, ou o que foi abandonado pelo caminho (ALTMAN, 2019).

Para atingir um dos objetivos desta dissertação, apresentamos os assuntos das pesquisas acadêmicas selecionadas em dois bancos de dados *on-line*, situando o conhecimento produzido sobre a Libras em diferentes épocas e por diferentes agentes, no caso, pesquisadores surdos e ouvintes. Esses trabalhos são frutos de orientações em que a maioria dos orientadores não tinha a Libras como objeto de estudo, mas que passou a orientar trabalhos sobre essa língua. Então essa geração de mestres e doutores com pesquisas realizadas no período de 1994 a 2019, que tiveram como objeto de estudo a Libras, configuram-se como os primeiros especialistas dessa língua, por assim dizer.

No que diz respeito ao contexto de produção, buscamos saber em que instituições foram feitos os estudos, o ano de defesa, em quais programas, quantos pesquisadores são surdos, entre outros dados. Semelhantemente à história da linguística, os estudos linguísticos de Libras são realizados por diversas pessoas, em distintos lugares, com formações diferentes, sendo uma contribuição coletiva da compreensão da Libras.

Para isso, direcionamos os estudos da historiografia, com base na discussão proposta por Almeida (2014), pois, para se pensar e:

Para fazer a historiografia linguística da Libras, faz-se necessário levar em consideração todos os aspectos das mudanças ocorridas no processo histórico interno da língua. Portanto, os sinais mudaram, ou seja, foram criados parâmetros — configuração de mão, ponto de articulação e movimento para ter referências do que irá sinalizar e toda essa mudança devemos ao processo histórico, desde o Congresso de Milão de 1880 até que a língua de sinais fosse aceita e reconhecida como língua oficial de um determinado país (ALMEIDA, 2014, p. 16).

O autor direciona sua investigação para a complexidade da pesquisa histórica do repertório lexical da Libras e seu processo de mudança ao longo da história. Entretanto,

identificamos a necessidade de apontá-lo com o objetivo de observar a dificuldade encontrada por Almeida para definir a historiografia e a descrição da Libras.

Para Altman (2019), a historiografia linguística é uma disciplina de vocação científica, que tem como principais objetivos descrever e explicar como se produziu e desenvolveu o conhecimento linguístico em um determinado contexto social e cultural através do tempo. Logo, propomos uma divisão que contemple os estudos linguísticos da Libras por fases.

A primeira fase de estudos da Libras ocorreu durante o ensino da língua de sinais no Brasil Império, conforme mencionado no Capítulo 1.

A segunda fase, com enfoque nas práticas religiosas, situa-se na década de 1950, com a parceria entre padre Eugênio Oates e o padre surdo Penido Burnier, os quais prestaram assistência pastoral aos surdos brasileiros. O primeiro padre lançou, em 1969, um dos primeiros dicionários, intitulado *Linguagem das mãos*, adaptado e atualizado por Simone Vecchio em 2017, tornando-se referência nacional da época.

A terceira fase inicia-se na década de 1960, com ênfase na língua de sinais mediante fundamentos da linguística de línguas orais e dos estudos preliminares da Língua de Sinais Americana (ASL), pelo linguista americano Willian Stokoe, citado no Capítulo 1. No Brasil, o foco na língua de sinais começa a deslançar com os estudos realizados a partir de 1990, o que é percebido pelas produções de vários programas (ver Apêndice A e B), sobretudo nos anos 2000, com a ampliação do número de instituições e programas que assumem essa responsabilidade, provavelmente por conta da Lei de Libras (BRASIL, 2002).

Dessa forma, evidenciamos a necessidade de inscrevermos este estudo vinculado à historiografia linguística, definida aqui como uma subárea, que contemple o ambiente histórico, social e cultural dos estudos linguísticos da Libras para, então, contribuirmos para um melhor entendimento dessa língua e de suas propriedades, como sugere Batista (2019).

Nessa direção, realizamos um mapeamento de trabalhos que pudessem contribuir para a organização de assuntos já iniciados e daqueles que precisam ser mais bem explorados nos estudos linguísticos da Libras. Identificamos a escassez de estudos que apresentassem um balanço das produções acadêmicas sobre o conhecimento já elaborado (QUADROS; STUMPF; LEITE, 2013; PIZZIO; OLIVEIRA; SOUSA, 2018), sinalizando os enfoques temáticos mais pesquisados e abrindo a possibilidade de verificação das lacunas existentes.

Uma possível contribuição do levantamento feito nesta dissertação é a de um banco de dados sobre estudos linguísticos de Libras e uma sistematização dos assuntos estudados até

então, o que pode ajudar os cursos de Letras Libras, por exemplo, na referenciação dos estudos linguísticos dessa língua.

Um trabalho desta natureza enfatiza o que afinal se produz em matéria de pesquisa linguística no Brasil, no que diz respeito à Libras. Nesse sentido, esta pesquisa retoma a necessidade de destacarmos os enfoques temáticos mais pesquisados nos estudos linguísticos dessa língua.

Para melhor compreensão do leitor surdo, utilizamos um recurso imagético muito frequente na representação metafórica feita por vários estudiosos das áreas de linguística e educação para, então, estabelecermos uma relação entre as possibilidades temáticas e a imagem de uma árvore. No intuito de imageticamente associarmos a linguística, como centro desta investigação, a um campo principal, ela está representada pelo tronco; sua grande possibilidade de temas e de linhas de pesquisas são as raízes e suas numerosas folhas, conforme a Figura 7.

Figura 7 — Analogia de árvore



Fonte: PNGWING (2021).

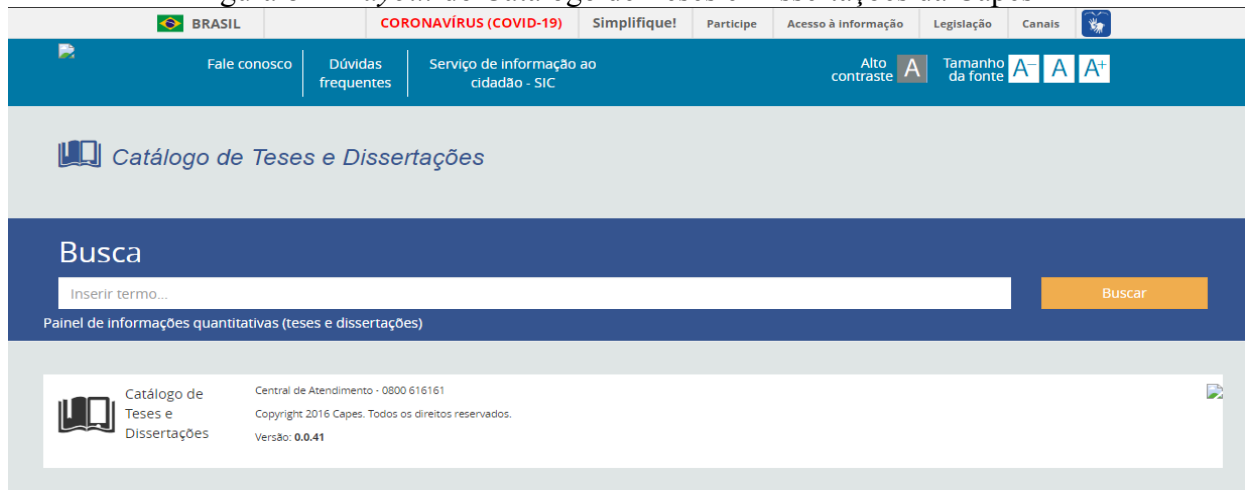
Com essa representação, queremos enfatizar a difusão do conhecimento em inúmeras temáticas inerentes aos estudos linguísticos da Libras, como vasta possibilidade para o aprofundamento teórico-conceitual e como objeto de estudo para futuros pesquisadores.

2.2 Levantamento das fontes e organização do *corpus* da pesquisa

O estudo foi baseado em trabalhos resultantes de dissertações de mestrado e teses de doutorado, defendidas entre 1994 e 2019. Como ferramenta de pesquisa para este *corpus* específico, foram empregadas buscas no Catálogo de Teses e Dissertação da Capes e na

Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), exemplificadas nas Figuras 8 e 9, respectivamente.

Figura 8 — *Layout do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes*



Fonte: Capes (c2016).

Com relação ao Catálogo de Teses e Dissertação da Capes e da própria Capes, Lima e Lima Neto (2009, p. 50) destacam o “[...] papel relevante no desenvolvimento, na expansão e na consolidação da pesquisa em todo o Brasil, sendo órgão máximo no que diz respeito à avaliação da pós-graduação *stricto sensu*”. Mesmo assim, agregamos outro sítio, o da BDTD, na hipótese de não localizarmos produções ocorridas no período estabelecido para esta pesquisa. Metodologicamente, os dois bancos de dados foram consultados simultaneamente; assim, ora o trabalho não encontrado em um foi identificado no outro.

Figura 9 — *Layout* da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

The screenshot shows the BDTD website interface. At the top, there is a navigation bar with links for 'Participe', 'Acesso à informação', 'Legislação', and 'Canais'. Below this is the BDTD logo and a main navigation menu with 'Página Inicial', 'Sobre a BDTD', 'Rede BDTD', 'Acesso Aberto Brasil', and 'Serviços'. A large banner features the text 'ACESSO E VISIBILIDADE ÀS TESES E DISSERTAÇÕES BRASILEIRAS' and a search bar with a 'Buscar' button and a 'Busca Avançada' button. Below the banner, a statistics section displays four metrics: 125 Instituições, 499.041 Dissertações, 183.413 Teses, and 682.453 Documentos. Further down, there is a 'Sobre a BDTD' section with a descriptive paragraph and a video player titled 'Assista o vídeo sobre a BDTD'. At the bottom, a row of five orange buttons provides quick access to 'Participe', 'Tecnologias', 'Indicadores', 'Contato', and 'FAQ'.

Fonte: BDTD (2021).

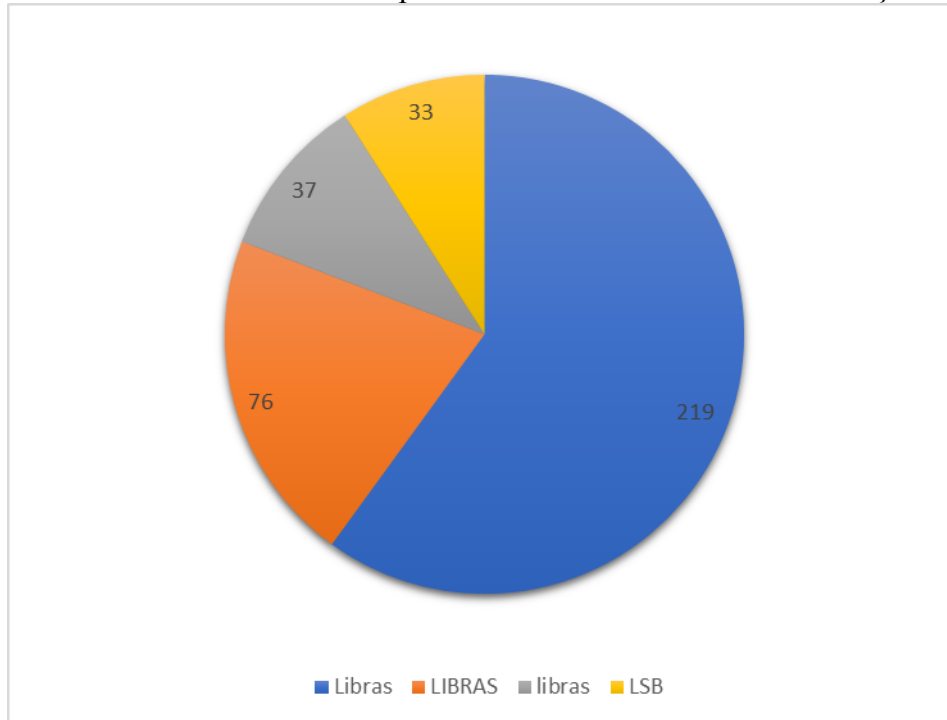
Destacamos as informações iniciais, disponíveis no portal e fornecidas pela BDTD, que resultaram da colaboração de 125 instituições e seus programas de pós-graduação, com o compartilhamento de 499.041 dissertações de mestrado e 183.413 teses de doutorado, totalizando 682.453 trabalhos acadêmicos. Porém nota-se um erro no total apresentado pela página, com um trabalho a menos.

Para as buscas, os descritores escolhidos foram as variações para Libras, libras, LIBRAS e LSB²⁵. Nesse sentido, alguns trabalhos podem não ter sido considerados, porque o filtro utilizado, inicialmente, delimitou o período de 1994 a 2019. Quanto aos descritores, as aspas foram usadas em função dos apontamentos de Paiva (2008), o qual reforça o refinamento no ato da busca, pois, ao colocar um sintagma entre aspas, os resultados são reduzidos aos que indicam aquele sintagma em sequência ininterrupta. Assim “[...] podemos ter a certeza de que essas palavras vão aparecer juntas em pelo menos uma ocorrência em cada umas dessas

²⁵ Língua de Sinais Brasileira.

páginas” (PAIVA, 2008, p. 13). Na Figura 10, podemos visualizar o quantitativo levantado pelas nossas buscas.

Figura 10 — Descritores utilizados para as buscas nos bancos de dissertações e teses



Fonte: Elaborada pelo autor.

De acordo com os dados, a maioria dos trabalhos usou, predominantemente, o acrônimo da Língua Brasileira de Sinais — Libras, o que é compatível à terminologia presente na legislação brasileira. Isso parece justificável, pois, ao compararmos as siglas, logo identificamos que a LSB poderia, por confusão, nomear a Língua de Sinais Britânica, ou outras siglas “[...] utilizada[s] internacionalmente, seguindo os padrões de identificação para as línguas de sinais” (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 46).

Na perspectiva de Quadros e Karnopp (2004), o padrão estabelecido pelos linguistas no mundo é marcado pelo pertencimento pátrio das línguas de sinais: em Portugal, Língua Gestual Portuguesa (LGP); na Inglaterra, British Sign Language (BSL); nos Estados Unidos, American Sign Language (ASL); na Itália, Lingua dei Segni Italiana (LIS); na Espanha, Língua de Sinais Espanhola (LSE); no México, Língua Mexicana de Sinais (LSM); em Angola, Língua Angolana de Sinais; no Japão, Língua Japonesa de Sinais (LJS); entre outras, cujas modalidades se pautam na percepção espaço-visual.

Definimos o período de 1994 a 2019 para catalogarmos trabalhos vinculados aos estudos linguísticos da Libras com base nas pesquisas realizadas em programas de pós-graduação da

área de Letras e Linguística, registradas nos bancos de dados da Capes e da BDTD e vinculadas às instituições de ensino e pesquisa do Brasil, sem seleção de critérios específicos, mas que puderam contribuir com buscas iniciais com o uso do descritor “Libras”.

Ao acessar o banco da Capes, os resultados passaram por um refinamento: primeiramente, com os descritores “Libras”, “LIBRAS” e “libras”; na sequência, os dados foram restritos quanto ao tipo (dissertação e tese), ao ano (1994 até 2019), à grande área de conhecimento (Linguística, Letras e Artes), à área de concentração (foi desconsiderada a Linguística Aplicada); e ao nome do programa: (I) Estudos da Linguagem, (II) Ciências da Linguagem, (III) Estudos de Linguagens, (IV) Estudos Linguísticos e Literários em Inglês, (V) Estudos Linguísticos, (VI) Letras, (VII) Letras (Ciências da Literatura), (VIII) Letras (Inglês e Literatura), (IX) Letras (Letras Vernáculas), (X) Letras (Linguística e Filologia), (XI) Letras (Linguagem e Sociedade), (XII) Letras e Artes, (XIII) Letras e Linguística, (XIV) Letras Neolatinas, (XV) Letras, Cultura e Regionalidade, (XVI) Letras (Linguagem e Identidade), (XVII) Letras, Linguística e Teoria Literária, (XVIII) Linguagem e Ensino, (XIX) Linguística, (XX) Linguística e Língua Portuguesa, (XXI) Linguística e Letras, (XXII) Literatura, (XXIII) Literatura, Cultura e Contemporaneidade, (XIV) Letras Cultura, Educação e Linguagens, (XXV) Linguística e Literatura, (XXVI) Língua e Cultura, e (XXVII) Língua Portuguesa. Os demais campos para refinamento não foram selecionados. Até aqui, a pesquisa resultou em 323 trabalhos acadêmicos.

Em seguida, realizamos o mesmo procedimento, mas agora com o descritor “LSB”, atribuindo o refinamento aos seguintes itens: por tipo (dissertação e tese); ano (1994 até 2019); grande área de conhecimento (Linguística, Letras e Artes); nome do programa (Estudos Linguísticos e Literários em Inglês; Letras; Letras [Linguagem e Identidade]; Linguagem e Ensino; Linguística; Linguística e Letras). A busca localizou 35 dissertações e teses. Portanto, nessa primeira pesquisa, foram encontrados 358 trabalhos acadêmicos (323 + 35) no Catálogo da Capes.

Da mesma forma, procedemos as buscas na BDTD a fim de identificarmos o quantitativo revertido em cada tentativa e com cada um dos descritores supracitados. Em comparação aos trabalhos já coletados, essa busca considerou 47 dissertações e teses.

Por conseguinte, os dois bancos juntos totalizaram 405 produções acadêmicas. A decisão aqui foi coletar os trabalhos que não foram encontrados no banco da Capes para, assim, evitarmos possíveis perdas de dados importantes para o presente estudo. A ideia foi agilizar as buscas, sem dividirmos por entradas, fazendo, em média, cinco buscas. Inclusive antes da

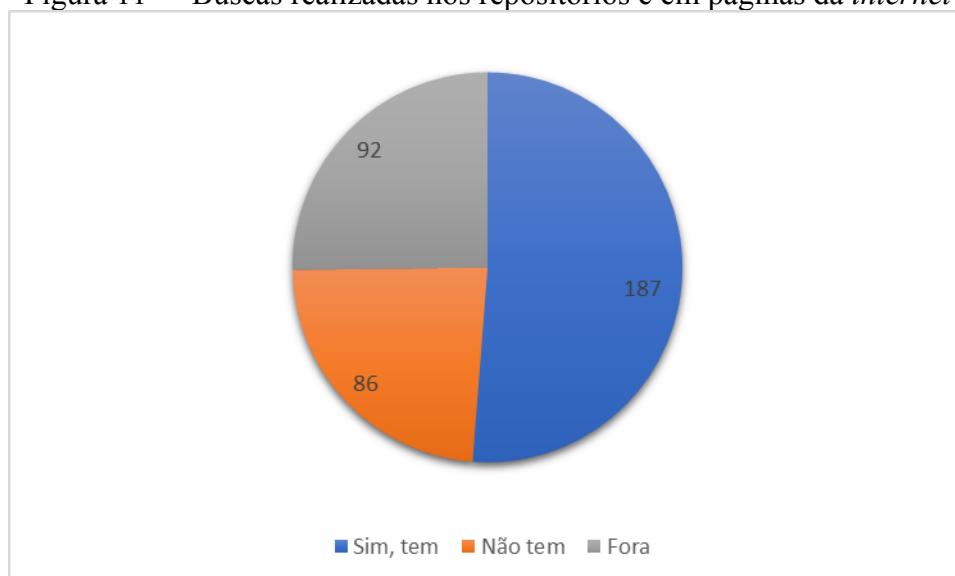
qualificação, foram realizadas três conferências para levantamento dessas produções na área da linguística, obedecendo aos critérios acima detalhados, no período de 1994 a 2019, resultante dos 405 trabalhos, entre dissertações de mestrado e teses de doutorado.

Nesse sentido, também contamos com o apoio de outros pesquisadores na disponibilização daqueles textos que não foram encontrados na rede. Estabelecemos contato pelas redes sociais e por outros meios, como o correio eletrônico, e obtivemos algumas produções no formato digital.

Contudo, 38 trabalhos acadêmicos, sendo 33 dissertações e cinco teses, não foram localizados em nenhuma das tentativas na rede, nem em pesquisas pelo buscador Google, nem nos repositórios institucionais. A relação dessas produções foi organizada no Apêndice. Por exemplo, os trabalhos das pesquisadoras Deize Santos e Carla Faria, ambas dissertações defendidas em 1994, não foram encontradas. Não obstante, o material da pesquisadora Lodenir Becker Karnopp (1994) foi localizado e até os dias atuais continua a ser uma das referências nos estudos linguísticos da Libras.

Em nossa busca, identificamos que as produções começam a ser incorporadas nesses bancos a partir da década de 1990, tendo a primeira dissertação em 1994. A Figura 11 ilustra os resultados das entradas em cada repositório de teses e dissertações, considerando ainda a necessidade de pesquisa fora deles a fim de localizar as produções acadêmicas para este estudo.

Figura 11 — Buscas realizadas nos repositórios e em páginas da *internet*



Fonte: Elaborada pelo autor.

Os resultados apresentados no gráfico demonstram que, entre os trabalhos em formato digital, 187 foram localizados e puderam ser acessados pelo *link* fornecido pelos repositórios, sendo possível, inclusive, o *download* de cada um. Por outro lado, 86 trabalhos não foram encontrados, mas tinham informações sobre a produção acadêmica, sem a opção de *download*. Isso se deve à falta de compartilhamento pelas instituições dessas dissertações e teses.

Então iniciamos a procura pelo buscador Google, a qual resultou em 92 informações simples sobre o título e o pesquisador, sem detalhamento e sem informações de como seria possível localizar esses trabalhos.

Ao final, com todos os esforços necessários para localizar e transferir os arquivos de um servidor remoto para o computador utilizado no armazenamento dessas produções acadêmicas, contabilizamos 365 trabalhos (Quadro 11 do Apêndice B), disponíveis na rede para consulta e *download*. As 38 dissertações e teses (Quadro 12 do Apêndice B), que comporiam os 405 trabalhos resultantes da pesquisa na área dos estudos linguísticos da Libras, não foram localizadas em nenhuma das possibilidades viáveis, talvez por opção do pesquisador em não publicar sua pesquisa, ou até mesmo por falta de envio dos documentos pelas IES. Dois trabalhos foram excluídos dessa relação por não serem compatíveis com os estudos linguísticos da Libras (SEIFFERT, 2009; ROCHA, 2016), por apenas mencionarem o termo Libras e não tratarem da língua especificamente (Quadro 13 do Apêndice B).

Para organizarmos este conjunto de produções acadêmicas, verificamos o caráter interdisciplinar e a diversidade dos procedimentos metodológicos assumidos por cada pesquisador, principalmente no quesito de aprofundamento ou não dos estudos linguísticos por cada um deles, visto que, nesta etapa do trabalho, a interpretação do *corpus* seria inviável por falta de tempo, mas que poderá ser feita no futuro.

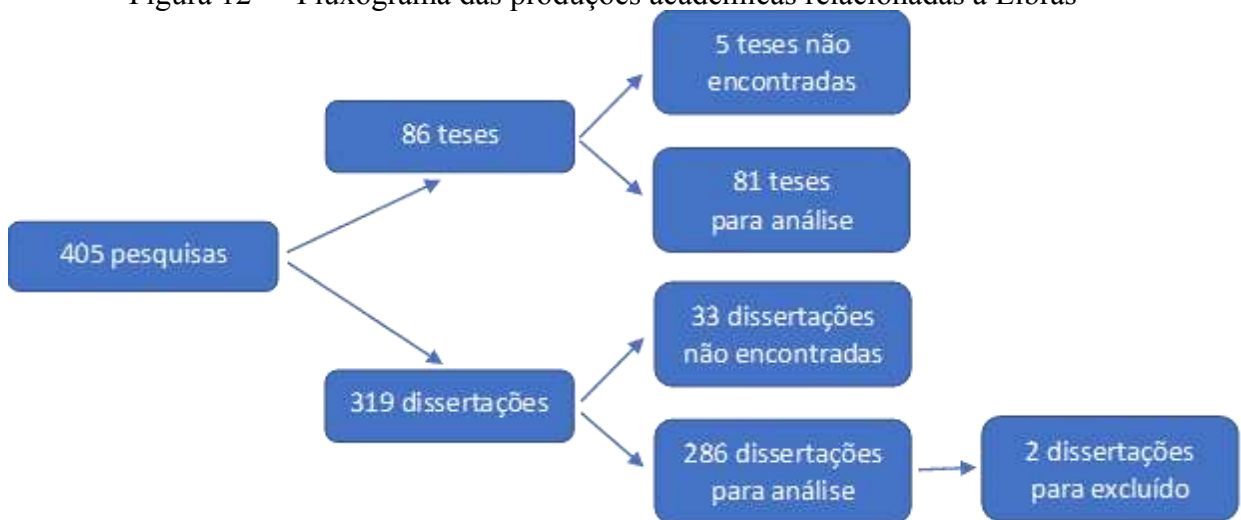
Para isso, os autores Gasparini (2003), Pinto (2008) e Trevisan (2010) contribuem ao definir a abordagem *bottom-up* (síntese), identificada por elas como cuidado necessário na leitura dos trabalhos, evitando uma abordagem *top-down* (cominuição), de redução das contribuições de cada pesquisa, posto que cada uma tem seus princípios, os quais implicam resultados diferentes. No caso, optamos pela *bottom-up*, representada pela leitura dos resumos das pesquisas, decidindo sobre a compatibilidade ou não com o nosso estudo, que também nos assegura a temática pertinente a cada estudo e a criação de categorias. As sínteses de cada trabalho, por meio dos resumos, estão no Capítulo 3 desta dissertação.

No esforço de ordená-los, elaboramos quadros com dados que são visualmente descritivos e inteligíveis, disponibilizando informações sobre o pesquisador (se é surdo ou

ouvinte); o título; o ano de defesa; o local de produção; a universidade; o nome do programa em que se originou o trabalho; a área de concentração (ver Apêndice); e, por fim, dispondo os trabalhos por focos temáticos.

Os trabalhos foram localizados em uma diversidade de programas, a saber: Letras/Linguística, Linguística, Semiótica e Linguística Geral, entre outros. Foi possível encontrá-los por se referirem à linguagem, passando a ser alvo desses programas, no que diz respeito à Libras no período de 1994 a 2019, os quais constam no fluxograma da Figura 12.

Figura 12 — Fluxograma das produções acadêmicas relacionadas à Libras²⁶



Fonte: Elaborada pelo autor.

Ao interpretar os dados acima, partimos do total de 405 produções acadêmicas coletadas. Destas, 319 dissertações de mestrado e 86 teses de doutorado. Das dissertações, 286 foram encontradas; 33, não; e duas foram excluídas deste estudo por não apresentarem dados para os estudos linguísticos da Libras. Das 86 teses, 81 foram localizadas, e 5, não.

Com a obtenção dos 365 trabalhos em formato digital, iniciamos uma segunda etapa do presente estudo: a fase de leitura de cada pesquisa para organização em pastas temáticas. Para isso, foram realizadas orientações semanais com o orientador por um período médio de dois meses consecutivos, pela plataforma Google Meet, devido à pandemia de covid-19. Posteriormente, mudamos para o uso da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), plataforma mais adequada para a interação.

²⁶ Em relação às produções acadêmicas, mencionamos algumas dificuldades para encontrá-las. Como alguns trabalhos não estão disponibilizados na *internet*, optamos por realizar contatos via *e-mail* e redes sociais com os pesquisadores a fim de obter esses materiais. Todavia, apenas um trabalho foi encaminhado por *e-mail*. Outro fator foi o momento de emergência sanitária mundial, a pandemia de covid-19, não sendo possível realizar idas presenciais às bibliotecas e a possíveis acervos para a coleta de dados.

Mediante essas orientações, que ocorreram de forma colaborativa, realizávamos a leitura do título. Se apenas com isso fosse possível definirmos a temática do estudo, procedíamos à criação de uma pasta para armazená-lo, e assim sucessivamente. Quando não era possível identificarmos o tema pelo título, agregávamos a leitura do resumo, do sumário, da introdução e, por fim, das considerações finais, caso fosse necessário. Ao todo, foram geradas 76 pastas para contribuirmos com a sistematização dos estudos de Libras, pensando na historiografia linguística dessa língua. Os trabalhos foram ordenados em temáticas, com o compartilhamento do resumo e do acesso aos pesquisadores da área, de modo a facilitar a seleção de *corpus* para outros estudos, passo que compõe a proposta do Capítulo 3.

Vale destacar que a pesquisa no próprio documento, por meio da lupa de localização, como a palavra Libras, resultava, muitas vezes, em várias entradas no documento, mas que não se tratava do objeto investigado. Por isso a importância da leitura dos elementos internos e textuais, “[...] pré-textuais: folha de rosto, termo de folha de aprovação, resumo na língua vernácula, resumo em língua estrangeira, sumário; textuais: introdução, desenvolvimento e conclusão [...]” (UFPR, 2007, p. 17).

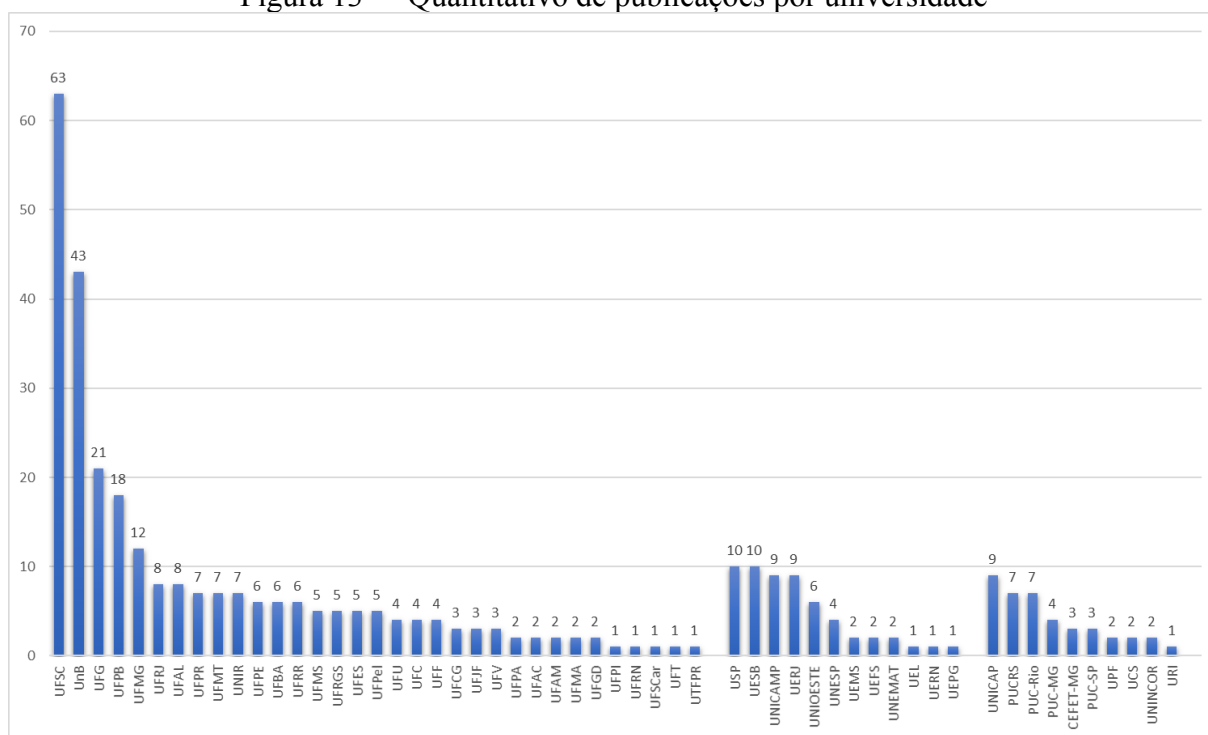
3 CORPUS DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DA LIBRAS DE 1994 A 2019

Neste capítulo, organizamos os dados provenientes do *corpus* constituído pelas produções acadêmicas sobre os estudos linguísticos da Libras. Com efeito, apresentamos o quantitativo de instituições, pesquisadores, linhas de pesquisa e assuntos explorados. Por fim, sintetizamos os resultados desta pesquisa.

3.1 Sobre instituições, programas, áreas de concentração, linhas de pesquisa

Nesta seção, contemplamos o detalhamento sobre quais instituições fomentaram pesquisas sobre a Libras e seus estudos linguísticos. Apesar de lacunas, limitações e ausência de informações, seja no título ou mesmo no garimpo dos trabalhos, foi possível organizar os dados no gráfico da Figura 13, com o número de pesquisas e seus locais de produção.

Figura 13 — Quantitativo de publicações por universidade



Fonte: Elaborada pelo autor.

Nesse gráfico, destaca-se visivelmente a UFSC, uma das universidades mais antigas e uma das pioneiras em curso de pós-graduação dedicado às pesquisas sobre Libras, com 63 trabalhos, entre dissertações de mestrado e teses de doutorado. De maneira mais equilibrada,

encontram-se as universidades Universidade Federal de Goiás (UFG) e Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com 21 e 18 trabalhos defendidos, respectivamente. A Universidade de Brasília (UnB), com 43, concorre diretamente com a primeira posição da UFSC, no quesito volume de produções sobre a Libras. Consideramos significativo o quantitativo acima de cinco trabalhos, no período que abrange os anos de 1994 a 2019, sem comentar as demais universidades que apresentam número inferior.

Ainda sobre as instituições, podemos estabelecer um *ranking* com base no número de produções de cada uma, estando em primeiro lugar a UFSC, com 63 trabalhos; em segundo, a UnB, com 43; em terceiro, a UFG, com 21; em quarto, a UFPB, com 18. As demais apresentaram menos de 10 produções.

Para esse e demais dados, foi necessário organizar todas as informações em uma planilha criada no programa Excel (Figura 14), da Microsoft, para cálculos e constituição de formulários, os quais resultaram nos gráficos apresentados neste estudo. Nesse sentido, servirá como uma dica aos futuros pesquisadores o uso da fórmula CONT.SE ou CONT.SES (funções estatísticas), que possibilita filtros em cada entrada, como na identificação do número de instituições citadas em dissertações e teses e na contagem das células que atendem a esse critério.

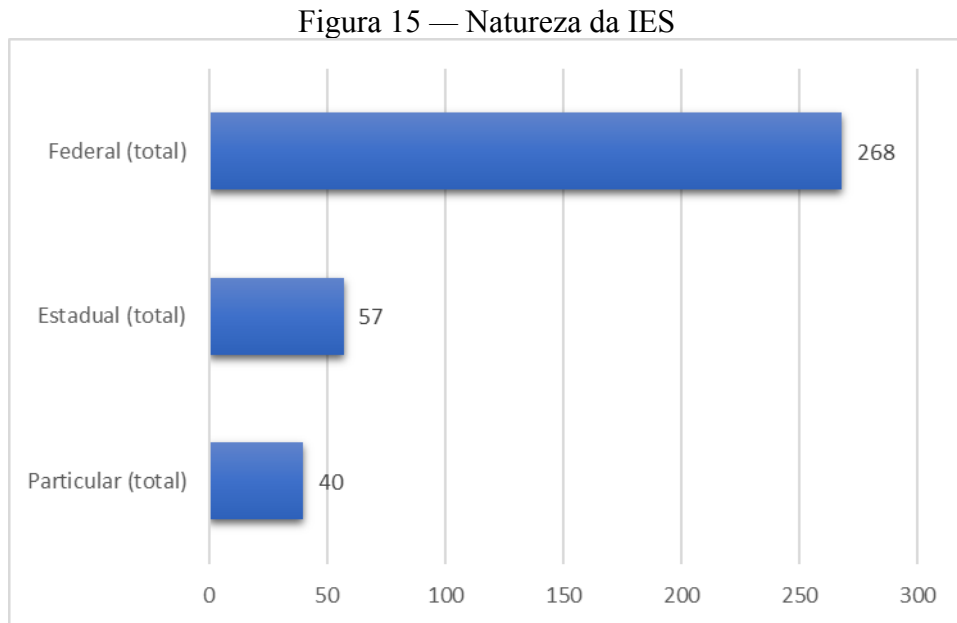
Figura 14 — Programa Excel (como usar o formulário)

Item	Montante	Condição
Maçãs	R\$ 250,00	Entregue
Bananas	R\$ 450,00	Em andamento
Laranjas	R\$ 250,00	Cancelado
Maçãs	R\$ 150,00	Entregue
Limões	R\$ 100,00	Entregue
Maçãs	R\$ 150,00	Em andamento
Laranjas	R\$ 100,00	Entregue
Limões	R\$ 400,00	Cancelado
Bananas	R\$ 300,00	Em andamento

Itens	Maçãs	Bananas	Limões
Condição:	Entregue		
Total:	4		

Fonte: Como... (2019).

Como podemos observar, as pesquisas com foco na área da Libras estão presentes em várias IES públicas — mantidas pelos governos federal e estaduais — e particulares, conforme Figura 15.

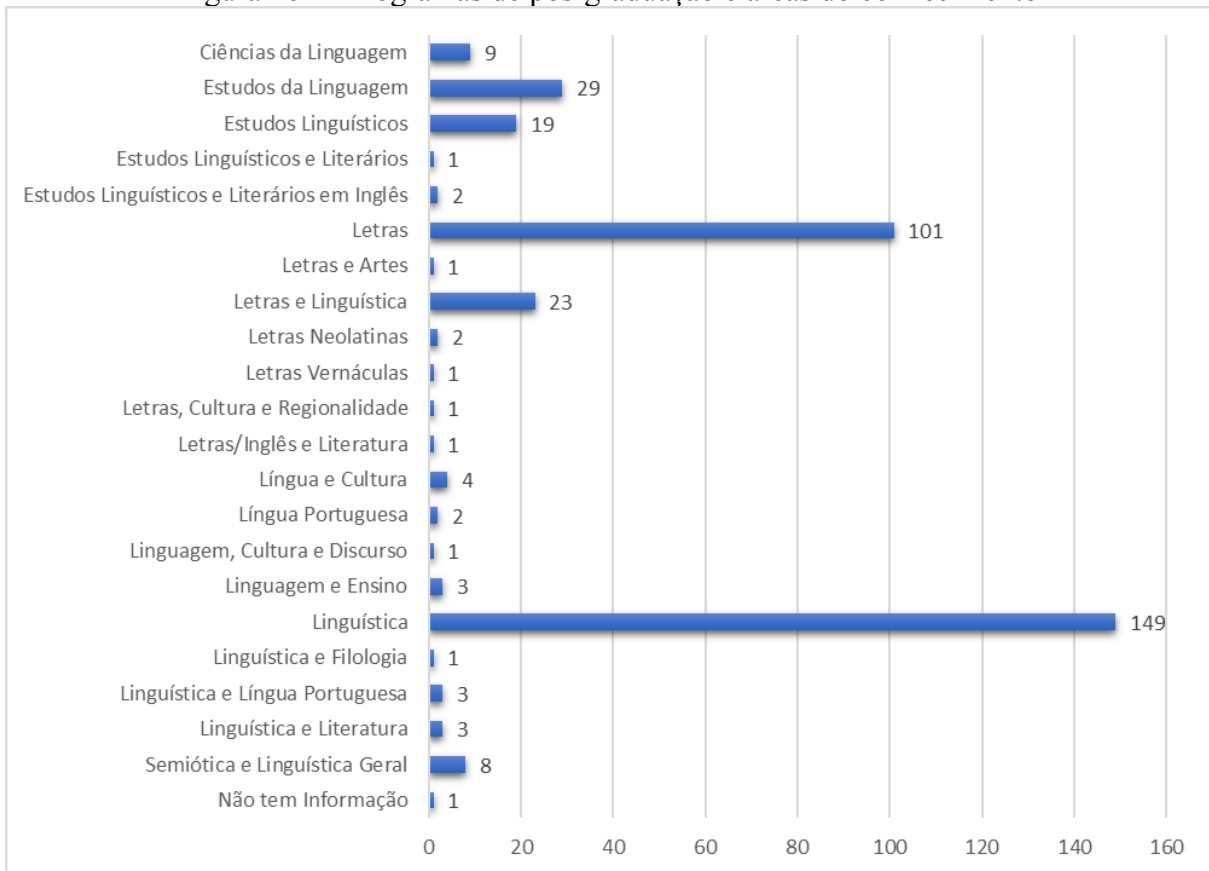


Fonte: Elaborada pelo autor.

O gráfico da Figura 15 mostra que as universidades federais juntas somam 268 pesquisas, distribuídas em 32 IES. Quanto às estaduais, perfazem um total de 57 investigações, atribuídas a 12 instituições. Por sua vez, dentro do setor privado, os 40 trabalhos localizados dividem-se em 10 universidades.

Notamos até aqui que as universidades públicas detêm o maior número de produções acerca dos estudos linguísticos da Libras, mesmo com o cenário atual de falta de incentivo à ciência, de destinação de menos recursos para as universidades públicas e de dificuldades enfrentadas pela desvalorização dessas pesquisas que, de certa forma, seriam estagnadas se não fossem pelos pesquisadores. No geral, as produções iniciaram antes da década de 2000 e vêm construindo um campo fértil ligado aos cursos de linguística da Libras, como se observa na Figura 16.

Figura 16 — Programas de pós-graduação e áreas do conhecimento

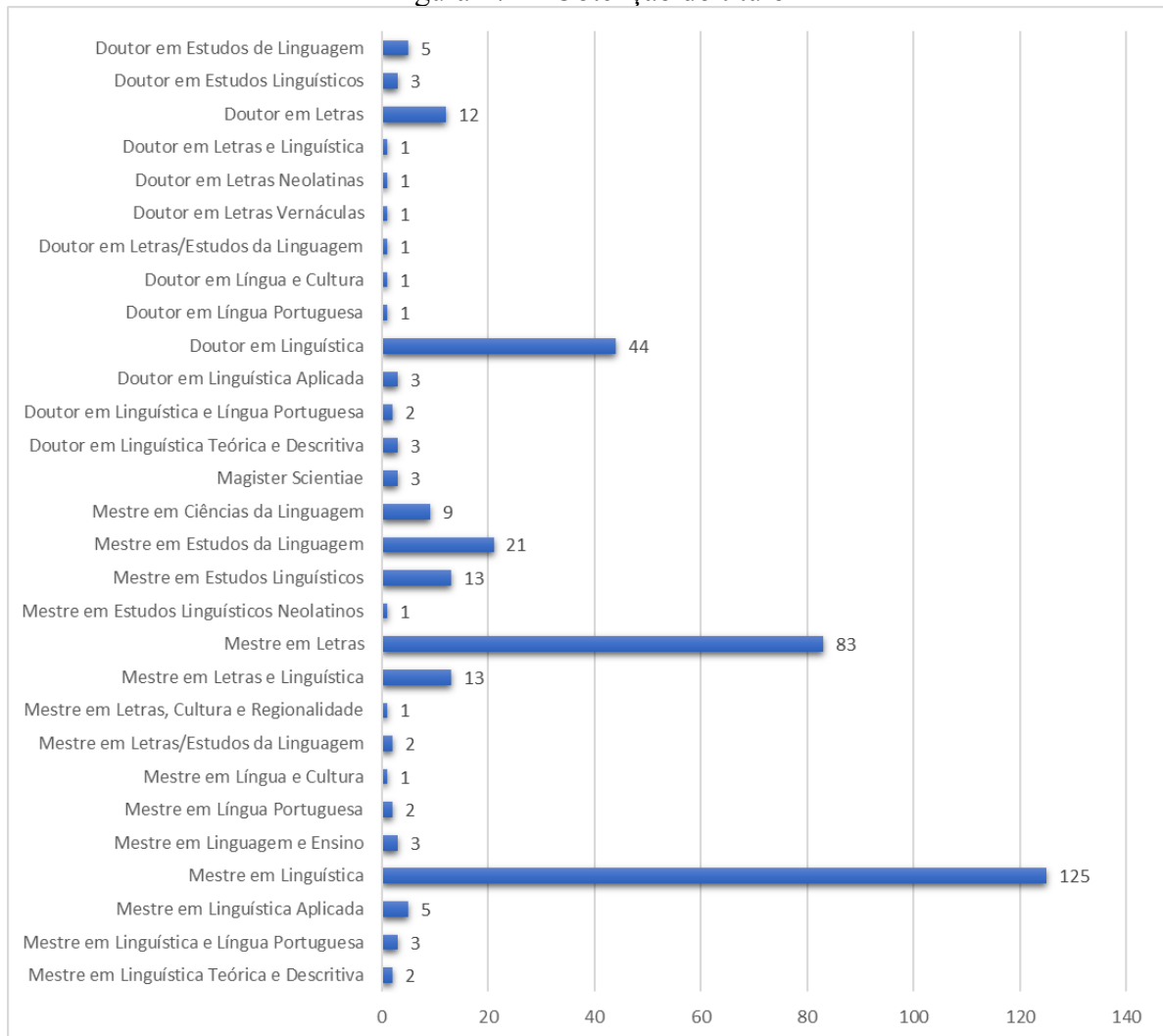


Fonte: Elaborada pelo autor.

Fazem parte desta investigação a relação dos programas de pós-graduação e suas áreas de conhecimento. Sendo assim, o gráfico da Figura 16 apresenta a distribuição das pesquisas por programas e suas áreas, no qual observamos que a maior concentração foi em Linguística, com 149 produções acadêmicas; e Letras, com 101. Na sequência, aparecem Estudos de Linguagem, com 29; Letras e Linguística, com 23; e Estudos Linguísticos, com 19. Os demais programas têm uma quantidade menor de trabalhos, o que decorre da combinação entre o assunto pesquisado e os programas, ou a falta dela.

Nesse sentido, notamos a variedade de titulação acadêmica obtida em cada programa, exposta na Figura 17.

Figura 17 — Obtenção do título



Fonte: Elaborada pelo autor.

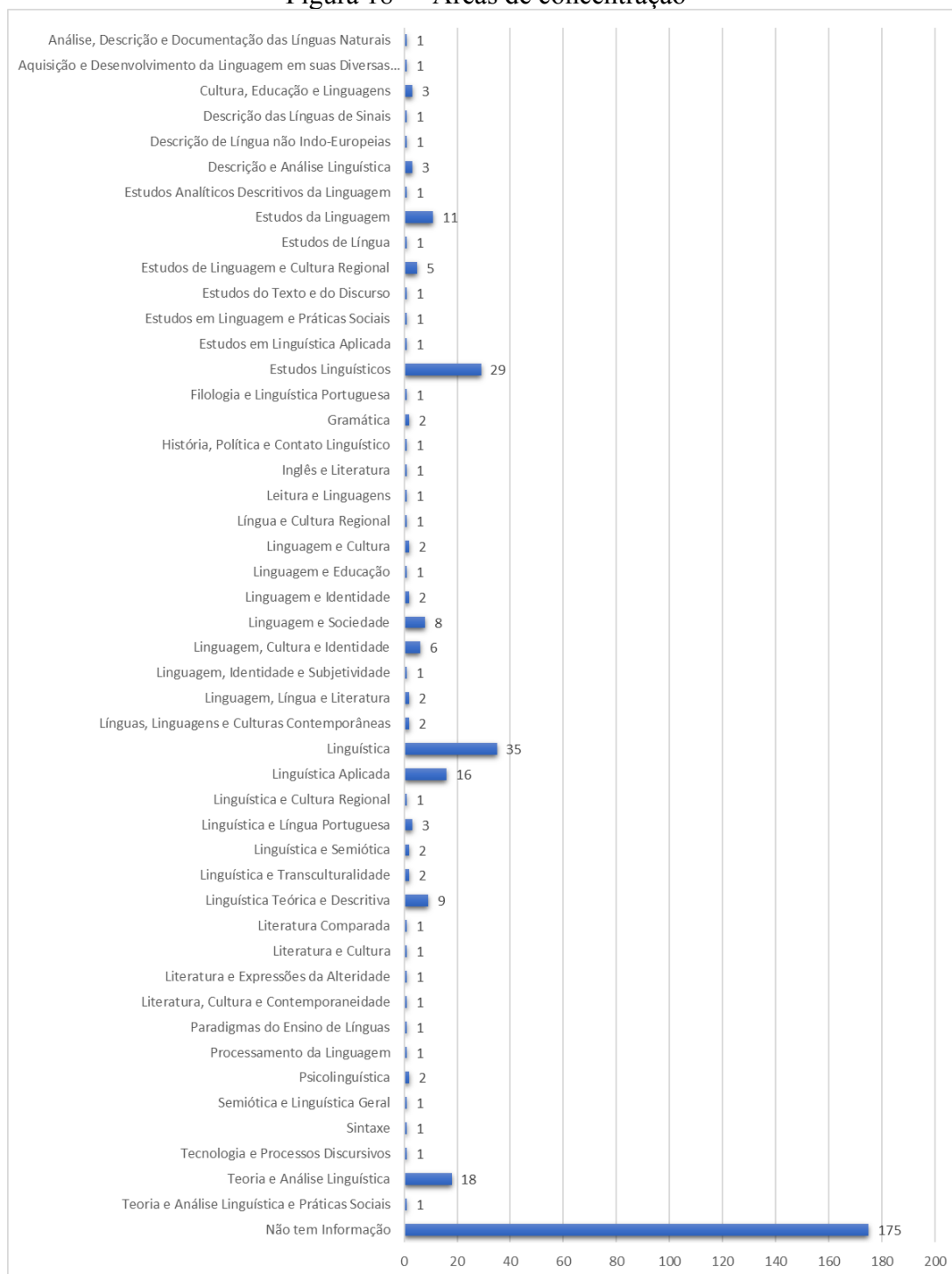
No gráfico da Figura 17, percebemos que a produção se concentra na titulação de mestres em Linguística, com 125 pesquisadores, e mestres em Letras, com 83. Destacamos a soma de dissertações, que totalizam 208, como referência de produções para a área dos estudos linguísticos da Libras.

Em relação às teses de doutorado defendidas entre os anos de 1994 e 2019, é visível que a produção ficou concentrada, assim como nas dissertações de mestrado, na área de Linguística, com 44 doutores; e um percentual menor em Letras, com 12 doutores. Logo, foram 56 teses de doutorado na área de Letras/Linguística.

Ao aprofundarmos um pouco mais sobre os detalhes de cada dissertação e tese, apresentamos na Figura 18 um gráfico com as áreas de concentração. Da mesma forma que a Linguística detém um dos maiores resultados (humano e material), as produções acadêmicas têm como área de concentração a Linguística (35), seguida por Estudos linguísticos (29), Teoria

e Análise Linguística (18), Linguística Aplicada (16) e Estudos de Linguagem (11), totalizando 109 dissertações e teses. Em contrapartida, 81 trabalhos correspondem a outras áreas de concentração em menor número, enquanto 175 não informaram suas áreas de concentração, descumprindo a normativa da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Figura 18 — Áreas de concentração

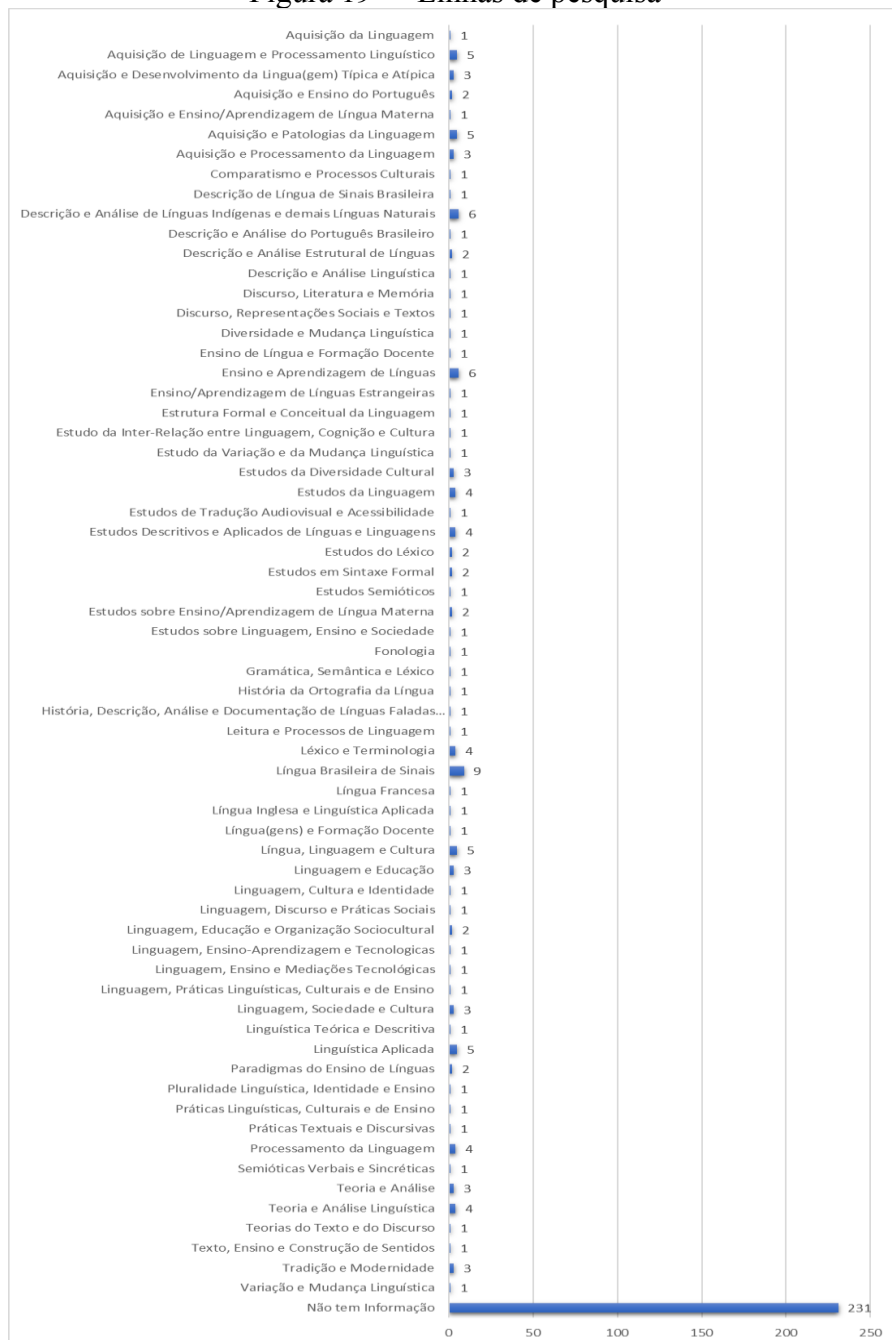


Fonte: Elaborada pelo autor.

Outro ponto passível de ser analisado é que as demais áreas de concentração apresentaram menos que 15 trabalhos.

No próximo gráfico, enfatizamos as informações contidas em cada dissertação e tese acerca da linha de pesquisa à qual estão vinculadas. Do total de 365 trabalhos, 231 não contêm essa indicação, retomando o descumprimento das normas da ABNT. De forma positiva, há a visibilidade da Libras com uma linha de pesquisa nomeada Língua Brasileira de Sinais, com nove produções ligadas a ela, como podemos observar na Figura 19.

Figura 19 — Linhas de pesquisa



Fonte: Elaborada pelo autor.

Entretanto, mesmo com a ausência dessa informação em 231 trabalhos acadêmicos, averigua-se que o maior número de produções está vinculado à linha de pesquisa Língua Brasileira de Sinais (nove), seguido por Ensino e Aprendizagem de Línguas, com seis trabalhos; Descrição e Análise de Línguas Indígenas e Demais Línguas Naturais, também com seis; e as outras linhas, com menos de cinco trabalhos cada.

Em relação à distribuição geográfica de dissertações e teses, com ênfase nos estudos linguísticos da Libras, o Quadro 2 exhibe a produção das universidades federais, estaduais e privadas, distribuídas por região.

Quadro 2 — Locais de produção por região

Centro-Oeste		Norte		Nordeste		Sudeste		Sul	
UnB	43	UNIR	7	UFPB	18	UFMG	12	UFSC	63
UFG	21	UFRR	6	UESB	10	USP	10	UFPR	7
UFMT	7	UFPA	2	UNICAP	9	UNICAMP	9	PUCRS	7
UFMS	5	UFAM	2	UFAL	8	UERJ	9	UNIOESTE	6
UFGD	2	UFAC	2	UFPE	6	UFRJ	8	UFPeI	5
UNEMAT	2	UFT	1	UFBA	6	PUC-Rio	7	UFRGS	5
UEMS	2			UFC	4	UFES	5	UEL	1
				UFCG	3	UFF	4	UPF	2
				UFMA	2	UFU	4	UTFPR	1
				UEFS	2	UNESP	4	UEPG	1
				UCS	2	PUC-MG	4	URI	1
				UFPI	1	UFJF	3		
				UFRN	1	UFV	3		
				UERN	1	CEFET-MG	3		
						PUC-SP	3		
						UNINCOR	2		
						UFSCar	1		
Total:	82	Total:	20	Total:	73	Total:	91	Total:	99

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quanto à distribuição regional, podemos verificar que há maior concentração de trabalhos na região Sul, com 99 pesquisas em 11 IES. Trata-se da região que acumula o maior número de programas de pós-graduação e de diversos centros de pesquisas já consolidados. A elevada diferença entre esta e as demais regiões se explica, como exposto em outras figuras, pelas produções acadêmicas da UFSC.

Na sequência, a região Sudeste ocupa a segunda posição, com 91 trabalhos, demonstrando uma forte concorrência nas produções acadêmicas. As regiões Centro-Oeste,

Nordeste e Norte apresentam 82 trabalhos em sete IES, 73 trabalhos em 14 IES e 20 trabalhos em seis IES, respectivamente.

Ao transformar o quantitativo em porcentagem, podemos identificar que a região Sul deteve 27% da produção, com o primeiro trabalho produzido pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), e a UFSC com o maior número de dissertações e teses. A região Sudeste tem 25% das produções acadêmicas, seguida pela região Centro-Oeste, com 22%, sendo a UnB e a UFG as IES com mais pesquisas, e a região Nordeste, com 20%. Há claramente um empate técnico decrescente entre essas regiões, ficando de fora a região Norte, com o equivalente a 6% dos trabalhos.

Em relação à produção científica, em várias áreas do conhecimento prevalece a concentração de pesquisas vinculadas às regiões Sul e Sudeste. Entretanto, podemos considerar que os números apresentados no Quadro 1, entre regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste, indicam um empate técnico entre essas regiões, com pesquisadores empenhados nos estudos linguísticos da Libras, apenas em menor quantidade na região Norte.

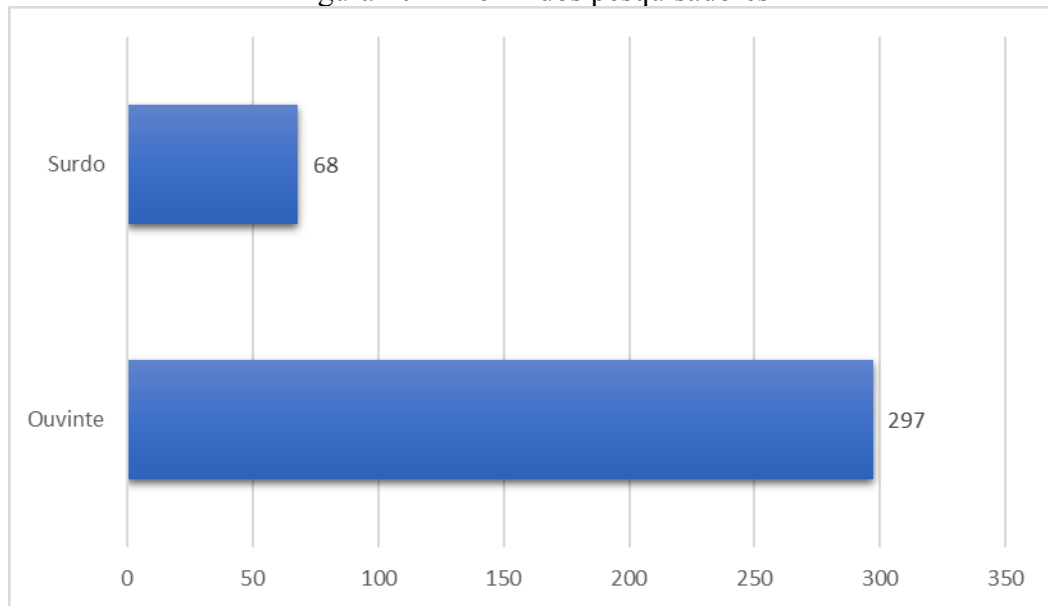
Por conseguinte, é possível fazer um paralelo entre o desenvolvimento científico e a história do país, de modo a evidenciarmos que, na época da colonização por Portugal, a primeira região habitada foi o Nordeste, no estado da Bahia. Posteriormente, houve a expansão/exploração do território pela cidade portuária de Santos, na região Sudeste, que foi a região que mais se desenvolveu, mesmo sendo a segunda opção dos portugueses.

Ao localizarmos as regiões com maior ou menor quantitativo de produções acadêmicas com enfoque na Libras e seus estudos linguísticos, passamos para outro ponto estabelecido pela caracterização dos pesquisadores.

3.2 Sobre os pesquisadores

Nesta seção, identificamos quem são os investigadores que contribuíram com suas produções para os estudos linguísticos da Libras, a partir dos dados sobre eles. A seguir, há a Figura 20, com o quantitativo de pesquisadores surdos e ouvintes.

Figura 20 — Perfil dos pesquisadores



Fonte: Elaborada pelo autor.

Ainda prevalece a questão majoritária, com 297 pesquisadores ouvintes e apenas 68 pesquisadores surdos. Segundo Monteiro (2018), em seu artigo sobre os mestres e os doutores surdos, houve aumento na formação especializada de pessoas surdas no Brasil, exibindo nominalmente, em seu estudo, cada um dos pesquisadores surd@s²⁷ brasileiros.

Para compor os dados da Figura 20, contamos com a colaboração de um grupo de aplicativo de *smartphone*, o WhatsApp, com questionamentos ao grupo “Linguistas Surdos”, a fim de identificar cada pesquisador. Do resultado apresentado, 85% são pesquisadores ouvintes, enquanto a representatividade dos surdos ocupa somente 15%. Por isso, muitos colegas acreditam que o ingresso de surdos em programas de pós-graduação é utopia, pelo principal motivo de exigir-se a escrita da língua portuguesa como primeira língua do estudante surdo. Esse é um dos empecilhos, mas a comunidade surda precisa de visibilidade, lutar pelo direito linguístico da pessoa surda e, principalmente, exigir a acessibilidade a espaços e conhecimentos acadêmicos, com a garantia da presença do intérprete de Libras e a aceitação da Libras como língua natural de uso e expressão do surdo.

Considerando que há mais pesquisadores ouvintes do que surdos, registra-se o desafio de muitos programas já indeferirem no próprio processo seletivo, devido às mudanças que seriam necessárias para a equidade prevalecer no processo de formação acadêmica de

²⁷ Na Libras, não há desinências para gêneros (masculino e feminino) e número (plural). Nesse sentido, utiliza-se uma marcação com o símbolo @ ao final da palavra escrita na língua portuguesa para reforçar a ideia de ausência e não haver confusão (GOMES, 2014). O símbolo @ indica que não estão expressos o gênero e o número, uma vez que a Libras utiliza outros recursos específicos para tais noções gramaticais (LIMA, 2012).

pesquisadores surdos. Esse desafio foi aceito por esta IES, pelo orientador e pela coorientadora desta pesquisa, sendo um exemplo importante para outras instituições e pesquisadores.

Outra questão que precisa ser levada em conta é a produção dos resumos serem restritas às línguas portuguesa, inglesa, espanhola, entre outras; todas de modalidade oral-auditiva. Diante de todas as produções acadêmicas coletadas, as 365 dissertações e teses, apenas a tese de doutorado do pesquisador surdo Rodrigo Custódio da Silva, em 2019, apresentou seu resumo em Libras, com o registro em QR Code, que em português traduzimos para “Código de Resposta Rápida”. Trata-se de uma versão bidimensional do código de barras, contendo informações que podem ser lidas normalmente, quando é escaneado pelo usuário por meio de um aplicativo para essa finalidade em *smartphones*. Essa tecnologia contribui para o protagonismo da Libras, para seu reconhecimento e sua difusão no Brasil, conforme visualizamos nas Figuras 21 e 22.

Figura 21 — Resumo com QR Code
RESUMO



Para assistir ao vídeo “Resumo da minha tese de doutorado” em Libras videossinalizada, acesse este QR Code ou clique [AQUI](#).

Esta pesquisa traz como tema central os gêneros da esfera acadêmica materializados em língua brasileira de sinais (Libras) e tem como foco a análise do gênero *prova* aqui

Fonte: Silva, R. (2019, p. 12).

Figura 22 — O vídeo em Libras armazenado na plataforma YouTube



Fonte: Resumo... (2020).

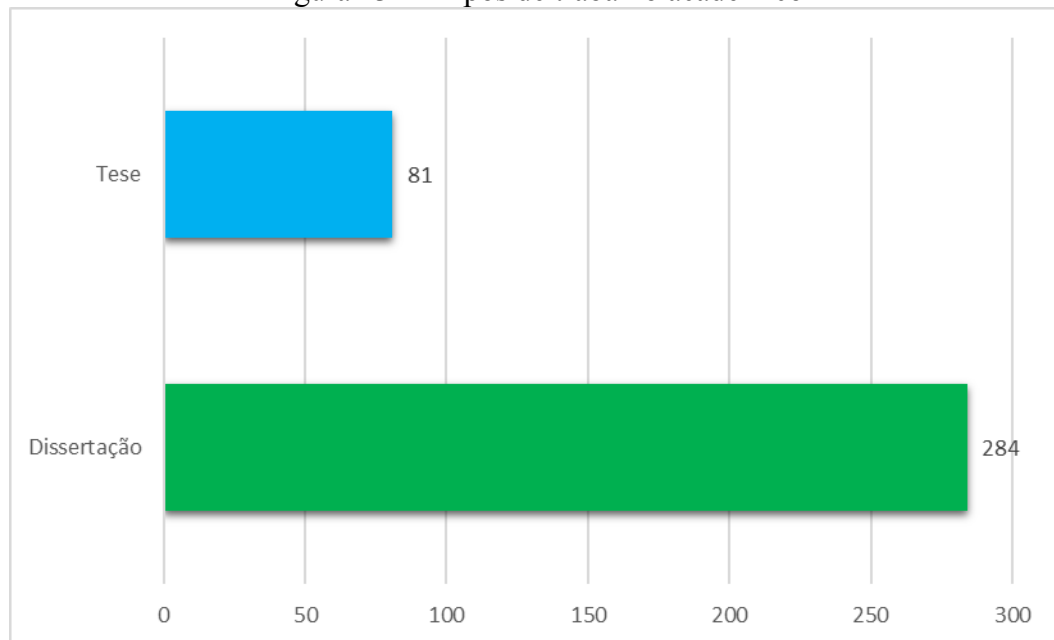
Rodrigo da Silva (2019) manifestou por meio do resumo da sua tese em Libras uma forma de resistência e usufruto do seu direto linguístico. Essa mesma ação é seguida pelo presente estudo a fim de garantir acessibilidade ao conteúdo acadêmico desta produção à população surda. Na verdade, “[...] quanto mais sinalizantes, mais a Libras se fortalece” (MAIS..., 2020).

Acerca da linguagem utilizada, do total de 365 produções, as teses das pesquisadoras Quadros (1999) e Gesser (1999) e do pesquisador Souza (2018) foram escritas em inglês. Destaque também para a dissertação do pesquisador Ampessan (2017), por apresentar seu texto final em SignWriting e sua tradução em português — até o momento, único trabalho acadêmico encontrado por esta pesquisa a ter a dissertação completa em dois sistemas de escrita (língua portuguesa e Libras em SignWriting), oportunizando aos leitores que não conhecem esse tipo de registro gráfico da língua de sinais a leitura da versão em português.

Nesse sentido, questiona-se a obrigatoriedade do registro escrito em português das produções acadêmicas, conforme as normas da ABNT e em cumprimento da Lei n.º 10.436/02, que em seu parágrafo único considera: “A Língua Brasileira de Sinais — Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa” (BRASIL, 2002). Mesmo assim, registramos em pesquisas paralelas uma tese desenvolvida em Libras (registrada na mídia vídeo) pelo pesquisador surdo Nelson Pimenta de Castro em 2019, na área da Tradução.

A quantidade de trabalhos produzidos em nível de mestrado e doutorado é de 284 dissertações e 81 teses, respectivamente, como pode ser visualizado na Figura 23.

Figura 23 — Tipos de trabalho acadêmico



Fonte: Elaborada pelo autor.

Com base nos dados contidos na Figura 23, a maioria das produções foi realizada no mestrado, cuja duração varia de dezoito a vinte e quatro meses para sua conclusão. Já o doutorado tem duração média de 48 meses, destinados para o aprofundamento teórico-metodológico da pesquisa. Sobre as definições de tese e dissertação, temos o seguinte:

Tese é o documento que apresenta o resultado de um estudo científico ou uma pesquisa experimental de tema específico e bem delimitado. Deve ser elaborada com base em investigação original, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão. É feita sob coordenação de um orientador (doutor), visando à obtenção do título de doutor e dos títulos acadêmicos de livre docente e professor titular.

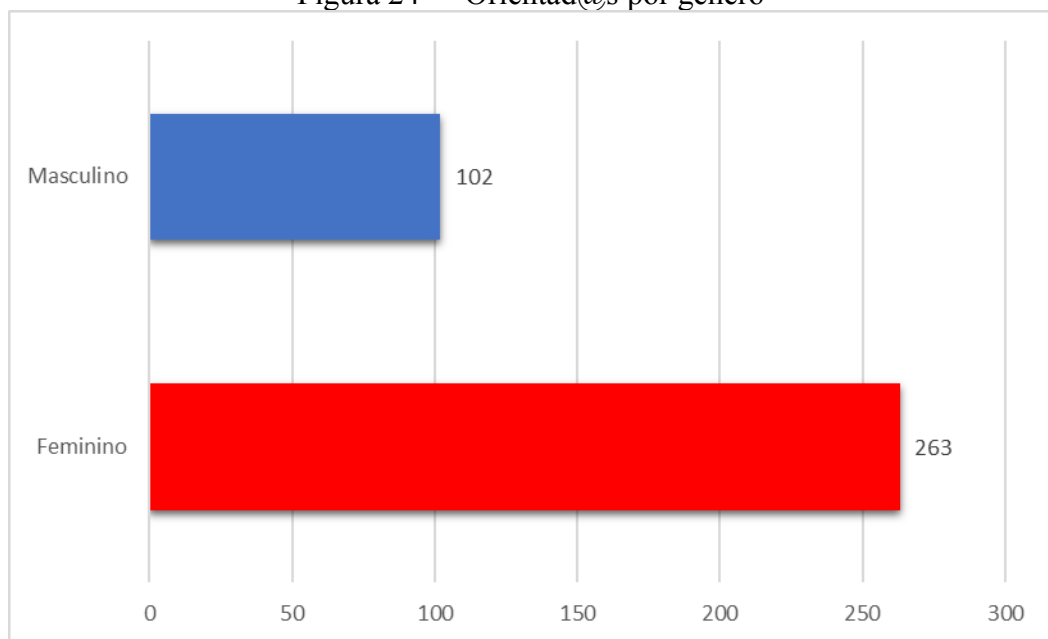
Dissertação é o documento que apresenta o resultado de um estudo científico, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve evidenciar o conhecimento de literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização e domínio do tema escolhido. Também é feita sob coordenação de um orientador, visando à obtenção do título de mestre (UFPR, 2007, p. 13).

Adiante, identificamos, por gênero, quem produziu e quem orientou as dissertações de mestrado e as teses de doutorado sobre os estudos linguísticos da Libras. Registramos que a questão de gênero é compreendida como um produto social, apreendido, representado,

institucionalizado e transmitido ao longo das gerações e que impossibilita, na maioria das vezes, diferenciar o comportamento masculino e feminino apenas pelo agrupamento biológico sexual inato.

Nessa perspectiva, a partir do levantamento dos 365 trabalhos que tematizam a linguística da Libras, 263 foram produzidos por pesquisadoras mulheres e 102, por pesquisadores homens, consoante Figura 24. Uma hipótese que os dados permitem elaborar é que há mais mulheres interessadas pelos estudos linguísticos de Libras do que homens.

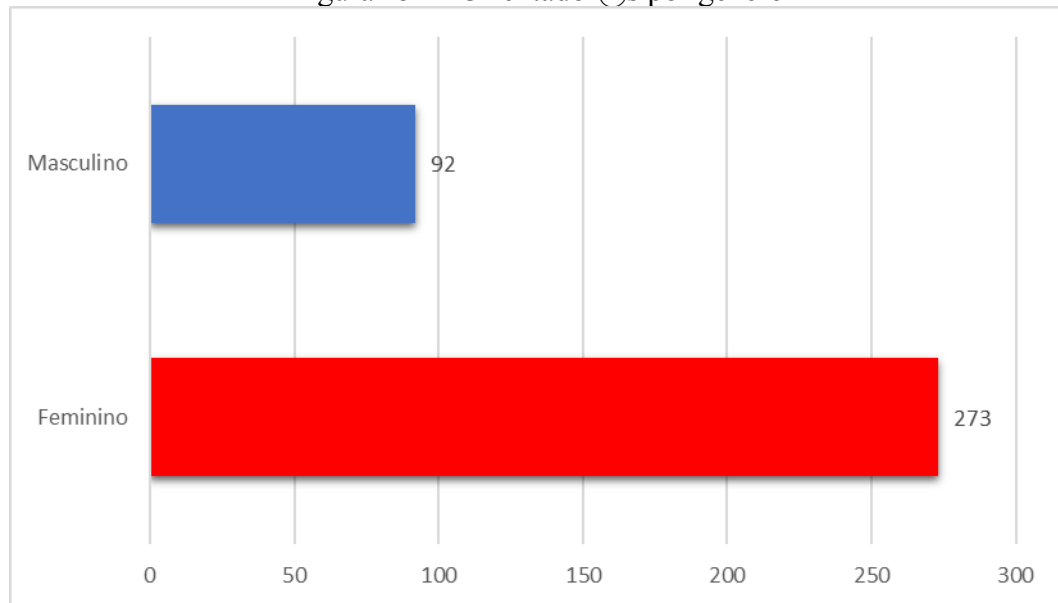
Figura 24 — Orientad@s por gênero



Fonte: Elaborada pelo autor.

As orientandas têm presença superior em relação aos orientandos. A mulher também está mais presente como orientador@, conforme Figura 25. No geral, argumentamos a falta de fluência ou de conhecimento da língua de sinais como uma possibilidade de impedimento para o ingresso em programas e investigações acerca da Libras, sendo um fator limitador e excludente, levado em consideração mais adiante na Figura 29.

Figura 25 — Orientador@s por gênero



Fonte: Elaborada pelo autor.

Ao observarmos esse gráfico da Figura 25, percebemos que, no conjunto de 365 dissertações de mestrado e teses de doutorado, 273 são orientadas por mulheres e 92, por homens, numa demonstração de que o gênero feminino tem ocupado de forma predominante os espaços acadêmicos.

Na tentativa de recuperar a trajetória da mulher ao longo da história, podemos afirmar, entre outras possibilidades, que os dados apontam para uma mulher que venceu barreiras que a distanciavam dos livros, da leitura, de se alfabetizar, de ser uma profissional reconhecida no decorrer das décadas. Assim, os dados pesquisados parecem indicar uma realidade mais animadora para as mulheres.

Seguimos a lógica da pesquisa para encontrar a constituição identitária e profissional desses pesquisadores. Para isso, foi necessário acessar a plataforma Lattes²⁸, a fim de obtermos mais informações sobre cada um deles. Ademais, outras relações estabelecidas por meio da pesquisa, como o exercício profissional, podem ser conferidas na Figura 26.

²⁸ Plataforma digital do Currículo Lattes, desenvolvido pela Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar>. Acesso em: 11 maio 2021.

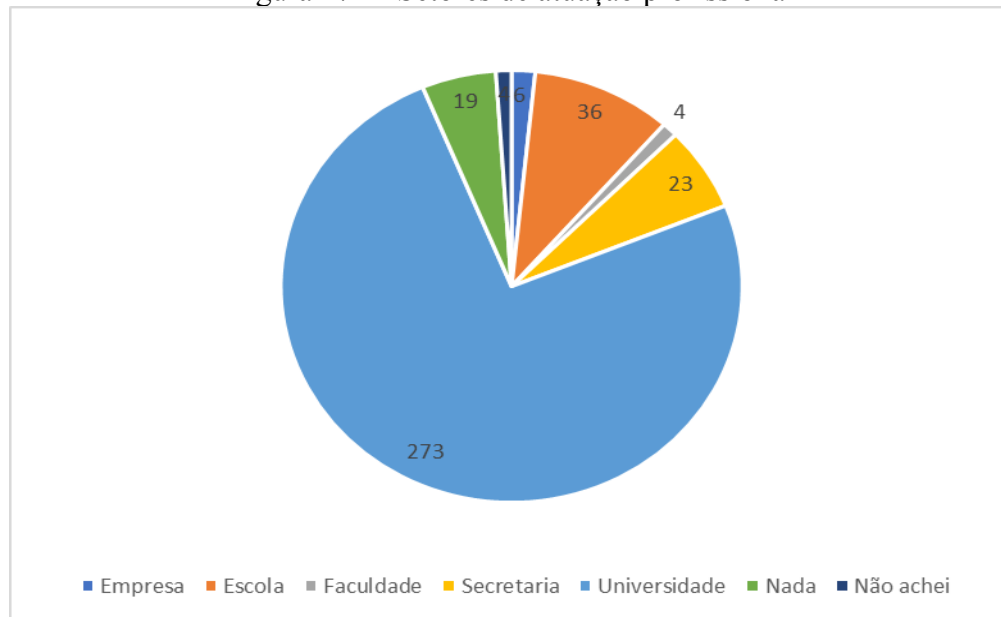
Figura 26 — Atuação profissional



Fonte: Elaborada pelo autor.

Do total de 365 pesquisadores, 316 são servidores públicos; 26 são funcionários do setor privado; 19 não possuem informação na plataforma, mediante registro do endereço e da atuação profissional; e, por fim, quatro registros não foram encontrados, talvez por exclusão do perfil ou mudança de nome para busca textual no Lattes. A maioria dos pesquisadores atua no setor público pela vantagem adquirida pela ação governamental do plano Viver sem Limite (BRASIL, 2013), instituído por meio do Decreto n.º 7.612, de 17 de novembro de 2011, o qual oportunizou a oferta de cursos de graduação em Letras Libras e Pedagogia na perspectiva bilíngue (Libras/Língua Portuguesa). Os egressos desses cursos puderam continuar seus estudos na pós-graduação, tornando-se, mais tarde, esses servidores públicos. Para complementar essa informação profissional, na Figura 27 constam os setores de atuação desses profissionais.

Figura 27 — Setores de atuação profissional



Fonte: Elaborada pelo autor.

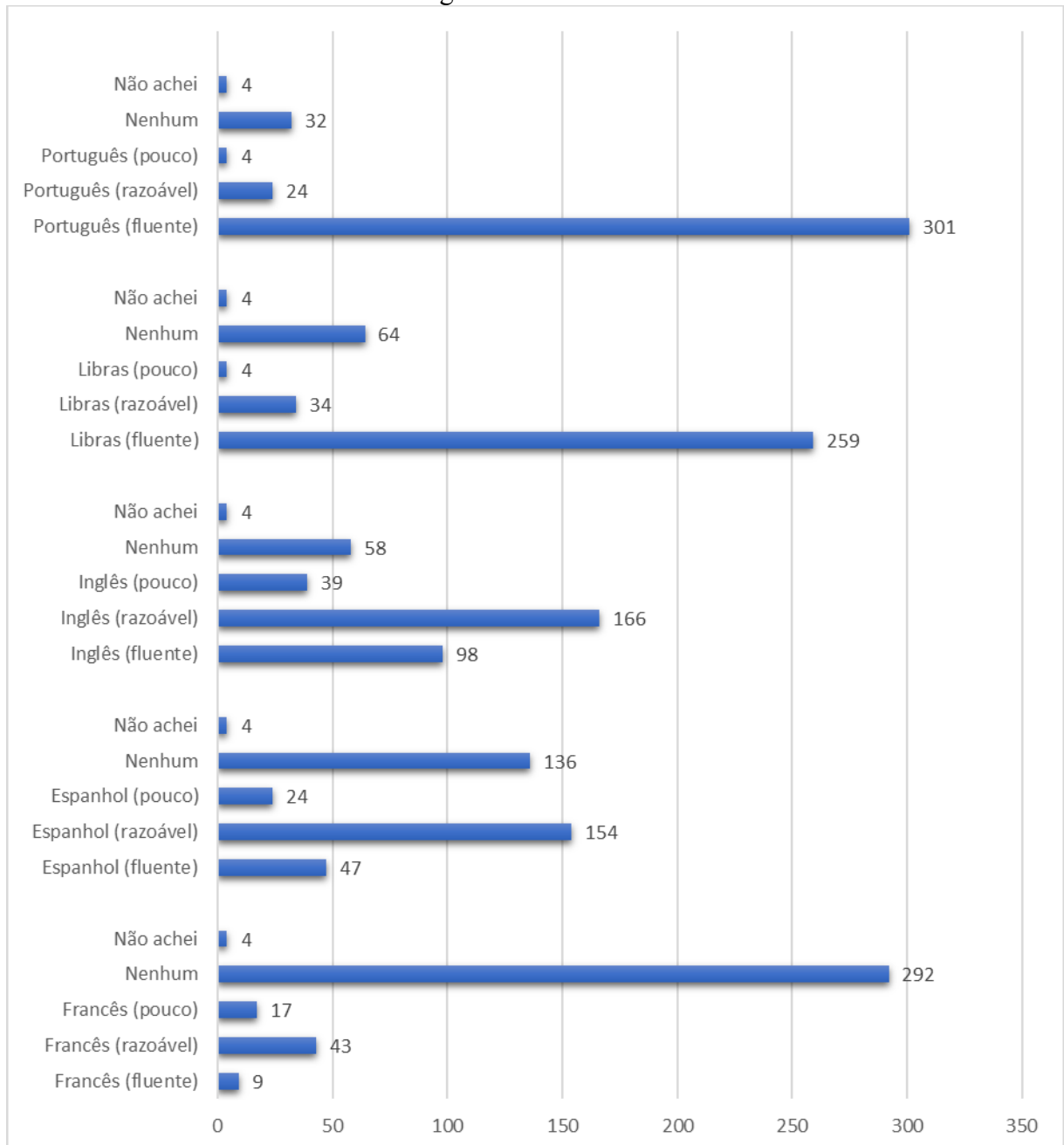
De forma expressiva, a maioria dos pesquisadores das produções acadêmicas selecionadas para este estudo mencionou o trabalho em universidade, constituindo 277 pesquisadores, sendo que quatro deles relataram a atuação em faculdade. Depois vem a atuação em escolas como segundo maior número, com 36 pesquisadores. Se somarmos o quantitativo de universidade, faculdade e escola, teremos um valor aproximado ao número de servidores públicos: 316 (Figura 27). Aparecem também 23 pesquisadores que trabalham em secretarias; 19 não acrescentaram nenhuma descrição profissional; seis declararam possuir vínculo com empresas; e quatro não tiveram sua atuação profissional localizada no Lattes.

Considerando a relação entre profissão e atuação, o maior número é de servidores públicos em universidades, provavelmente devido à legislação que normatiza o ensino da Libras como componente curricular obrigatório em cursos de fonoaudiologia e em todos os cursos de formação de professores para o exercício do magistério (nível médio e superior), conforme regulamentado pelo Decreto n.º 5.626/02 e apontado no Capítulo 1. Também visualizamos oportunidades fundadas pela oferta de cursos de Letras Libras e de formação em Pedagogia na perspectiva bilíngue (Libras/Língua Portuguesa), de acordo com o Plano Viver sem Limite (BRASIL, 2013), instituído por meio do Decreto nº 7.612/11 (BRASIL, 2011).

Dando sequência ao raciocínio aplicado na pesquisa, verificamos o uso da Libras pelos pesquisadores do *corpus*, tendo em vista sua atuação profissional. No gráfico da Figura 28, anotamos os registros contidos no Lattes sobre os idiomas e os níveis de fluência (compreensão, fala, leitura e escrita). A língua portuguesa ocupou o primeiro lugar, com 301 registros, seguida

pela Libras, com 259, sendo as duas línguas mais utilizadas pelos pesquisadores que compõem este estudo.

Figura 28 — Idiomas



Fonte: Elaborada pelo autor.

Em relação aos idiomas (Figura 28), destacamos que 259 pesquisadores registraram sua fluência no Lattes. Notamos que, dos 365 trabalhos, a maioria dos pesquisadores é ouvinte, e 68 são pesquisadores surdos (Figura 20). Ademais, 259 registraram ser fluentes na Libras; 34 indicaram um domínio razoável; e quatro consideram-se com pouca fluência, o mesmo

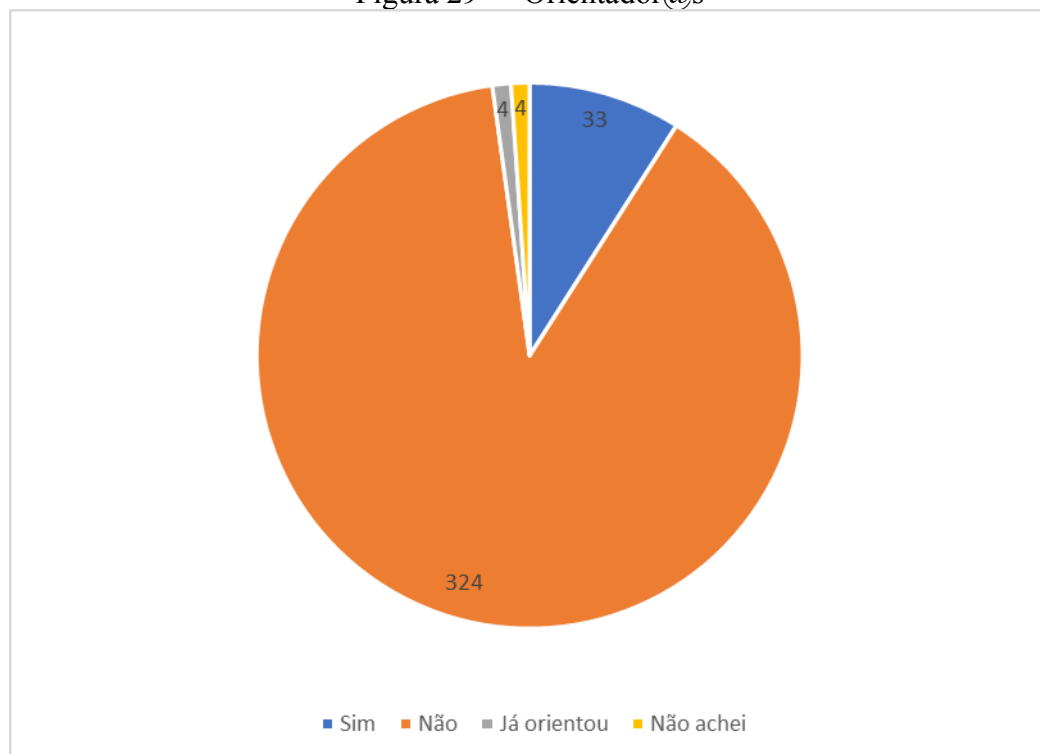
quantitativo de registros não encontrados. O número dos que não tem nenhum conhecimento da Libras totaliza 64 pesquisadores.

Outros idiomas, como inglês, espanhol e francês, foram registrados no Lattes. Sobre eles, 98 pesquisadores se consideram fluentes no inglês; 47, no espanhol; e nove, no francês. Justifica-se o predomínio do inglês por ser uma língua franca na comunicação internacional, bem como na produção científica.

Ao continuarmos uma sequencialidade formativa e laboral, realizamos um levantamento dos pesquisadores credenciados em programas de pós-graduação, destacando o quantitativo de orientad@res (Figura 29) e de coorientad@res (Figura 30).

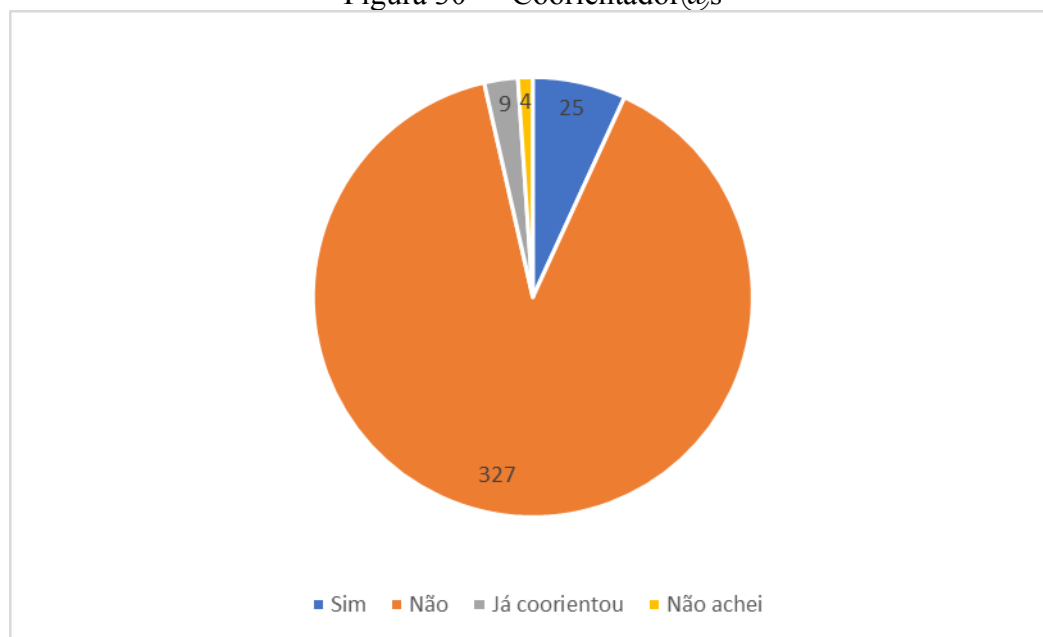
A Figura 29 mostra que 324 não estão credenciados na pós-graduação, sendo que apenas 33 são orientad@res, assumindo a continuidade dos estudos linguísticos da Libras; quatro foram orientad@res em algum momento de suas atuações profissionais; e quatro não tiveram essa informação localizada no Lattes.

Figura 29 — Orientador@s



Fonte: Elaborada pelo autor.

Figura 30 — Coorientador@s

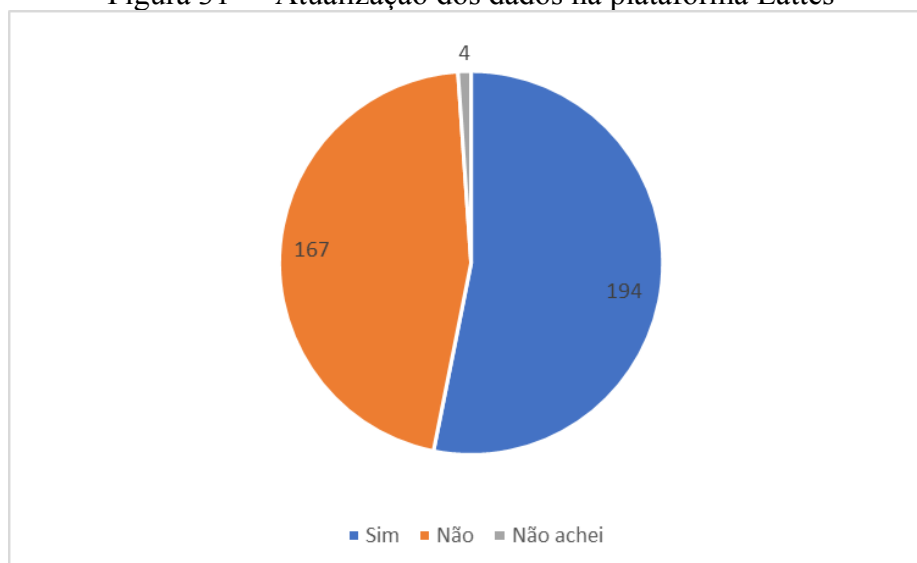


Fonte: Elaborada pelo autor.

Em relação à possibilidade de coorientação na pós-graduação, 327 não assumiram nenhuma coorientação, enquanto 25 pesquisadores seguem como coorientador@s, nove foram orientad@res em algum momento de suas atuações profissionais e quatro não tiveram essa informação localizada no Lattes.

Ao mencionarmos as informações retiradas da plataforma Lattes, foi necessário identificarmos a constância de atualização desses dados pelos próprios pesquisadores, como podemos observar na Figura 31.

Figura 31 — Atualização dos dados na plataforma Lattes

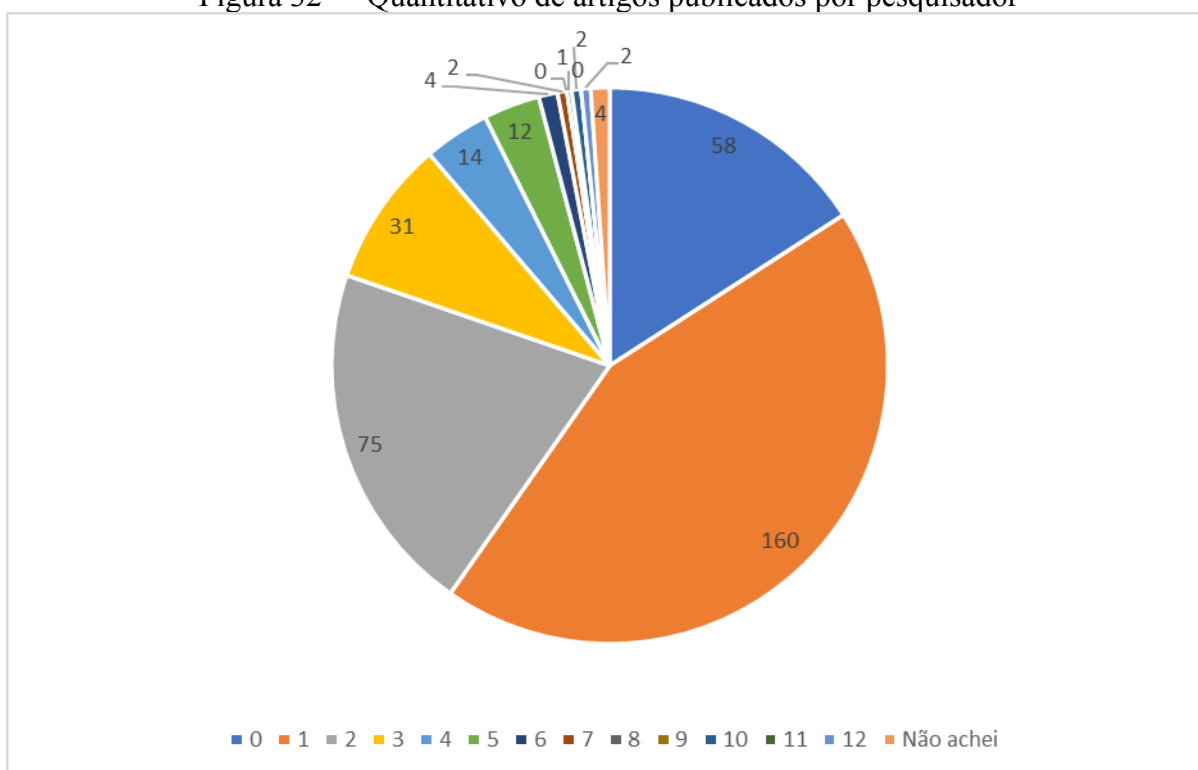


Fonte: Elaborada pelo autor.

Notamos que um pouco mais da metade, 194 pesquisadores, atualiza seus dados nessa plataforma. Não obstante, 167 deixaram seus dados desatualizados e quatro não tiveram essas informações encontradas, o que pode ser reflexo da atuação profissional (Figura 26).

Outro assunto pertinente é o cumprimento de créditos necessários para integralização dos cursos de mestrado e doutorado (pós-graduação *stricto sensu*). De forma geral, os procedimentos para depósito da dissertação e da tese compreendem a comprovação de publicação, aceitação ou submissão de ao menos um artigo completo relacionado ao tema em conferência ou periódico. Com isso, podemos verificar as publicações dos últimos anos, conforme a Figura 32.

Figura 32 — Quantitativo de artigos publicados por pesquisador



Fonte: Elaborada pelo autor.

Na figura, identificamos que 160 pesquisadores mantiveram a produção de um artigo por ano; 75 publicaram dois artigos por ano; 31, três artigos por ano; 14, quatro artigos por ano; 12, cinco artigos por ano; quatro, seis artigos por ano; dois publicaram sete artigos por ano; um publicou nove artigos por ano; dois publicaram dez artigos por ano; e dois publicaram doze. Os dados sem nenhuma produção por ano somaram 58, e seis não tiveram essas informações encontradas.

Quadro 3 — Quantitativo de publicações no intervalo de 2010 a 2019

Autor (a):	Artigo	Versão
Ronice Muller de Quadros (**)	12	2019
André Nogueira Xavier (**)	10	2019
Magno Pinheiro de Almeida	9	2016
Aline Fernanda Alves Dias	7	2018
Bruno Gonçalves Carneiro (**)	7	2019
Flávia Medeiros Álvaro Machado (**)	6	2019
Marisa Dias Lima (*)	6	2014
Wagner Teobaldo Lopes de Andrade	6	2019
Arlene Batista da Silva (**)	5	2019
Dannytza Serra Gomes (**)	5	2019
Ivani Rodrigues Silva (**)	5	2019
Jaci Leal Pereira dos Santos	5	2011
José Marcos Rosendo de Souza	5	2019
Lodenir Becker Karnopp (**)	5	2019
Renato Jefferson Bezerra Leão (*)	5	2019
Sônia Maria Dechandt Brochado	5	2015
Tânitha Gléria de Medeiros	5	2010
Wasley de Jesus Santos	5	2019

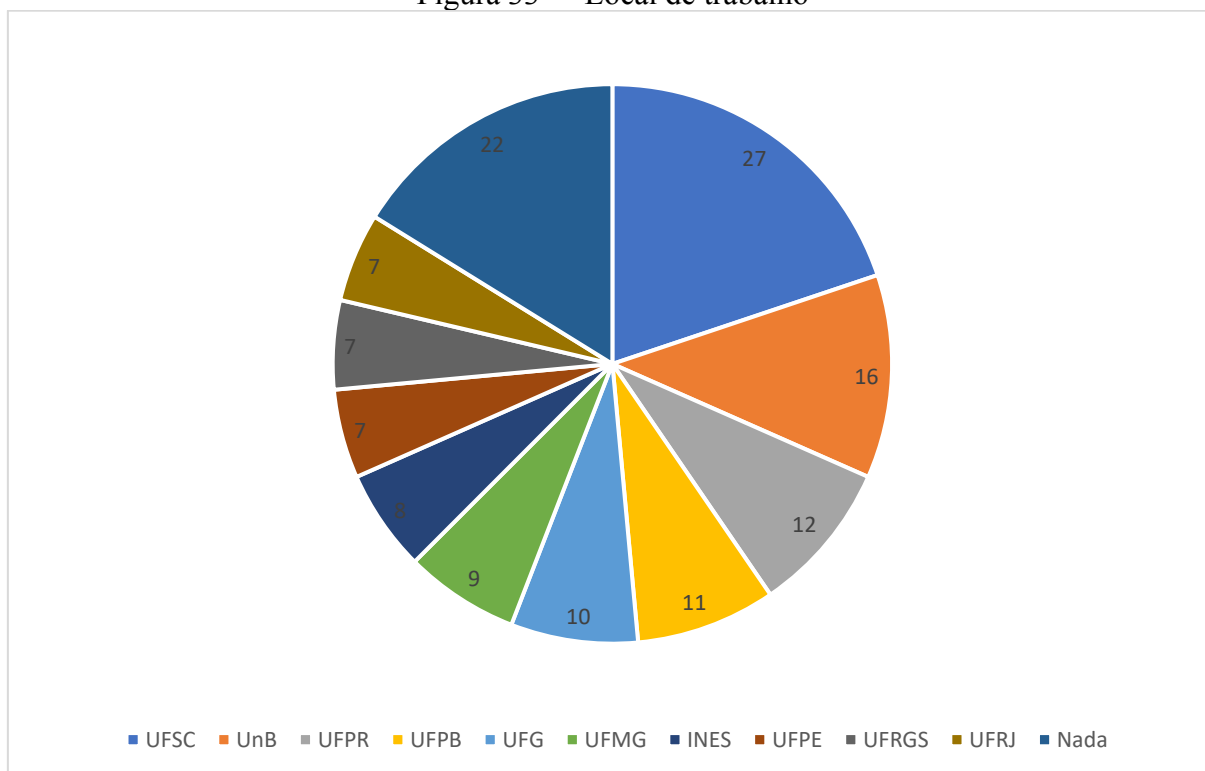
Legenda: (*) pesquisador(a) surdo(a); (**) pesquisador(a) credenciado(a) em programa de pós-graduação.

Fonte: Elaborado pelo autor.

No Quadro 3, vemos dois pesquisadores surdos, Marisa Lima e Renato Leão, com seis e cinco publicações cada, respectivamente. Ressalta-se, no ano de referência de 2019 para o presente estudo, que os pesquisadores que mais produziram na área de Libras foram: com doze publicações, a pesquisadora Ronice Quadros, da área de Psicolinguística, cujo foco é em educação de surdos, descrição linguística, linguística aplicada, aquisição da língua de sinais, aquisição de segunda língua, transcrição de língua de sinais, análise do processamento da linguagem humana de diferentes modalidades linguísticas; com dez publicações, o pesquisador André Xavier, com ênfase nas áreas de Descrição e Análise Linguística e de Fonologia.

Sobre os pesquisadores em destaque, incluímos as informações de que Quadros é uma das referências nos estudos linguísticos da Libras no Brasil. Ela é docente do curso de Letras Libras e orientadora em programas de pós-graduação na UFSC. Bem próximo a ela em número de publicações, Xavier é docente do curso Letras Libras e orientador em um programa de pós-graduação da Universidade Federal do Paraná (UFPR), sobressaindo-se pelas produções com ênfase na fonologia da Libras.

Figura 33 — Local de trabalho



Fonte: Elaborada pelo autor.

Com base nas produções acadêmicas, outro assunto pertinente é o local de trabalho. Até aqui, sabemos que a maioria dos pesquisadores é servidor público (Figura 26) e trabalha na universidade, na escola, entre outros (Figura 27). Pelo exposto na Figura 33, acrescentamos de forma detalhada esses locais de trabalho, com realce para as 10 IES que mais empregam esses pesquisadores, sendo a UFSC em primeiro lugar, com 27. Também percebemos que 22 não informaram o local de trabalho atual. Do total do *corpus* da pesquisa, 136 servidores públicos estão distribuídos nessas nove universidades da Figura 33 e no INES, enquanto os outros 229 pesquisadores atuam em outras IES, em menor número.

Quadro 4 — Local de trabalho

Universidade	N.º de professores da área de Libras	Ranking
UFSC	27	1º
UnB	16	2º
UFPR	12	3º
UFPB	11	4º
UFG	10	5º
UFMG	9	6º
INES	8	7º
UFPE	7	8º
UFRGS	7	8º
UFRJ	7	8º
Nada	22	

Fonte: Elaborado pelo autor.

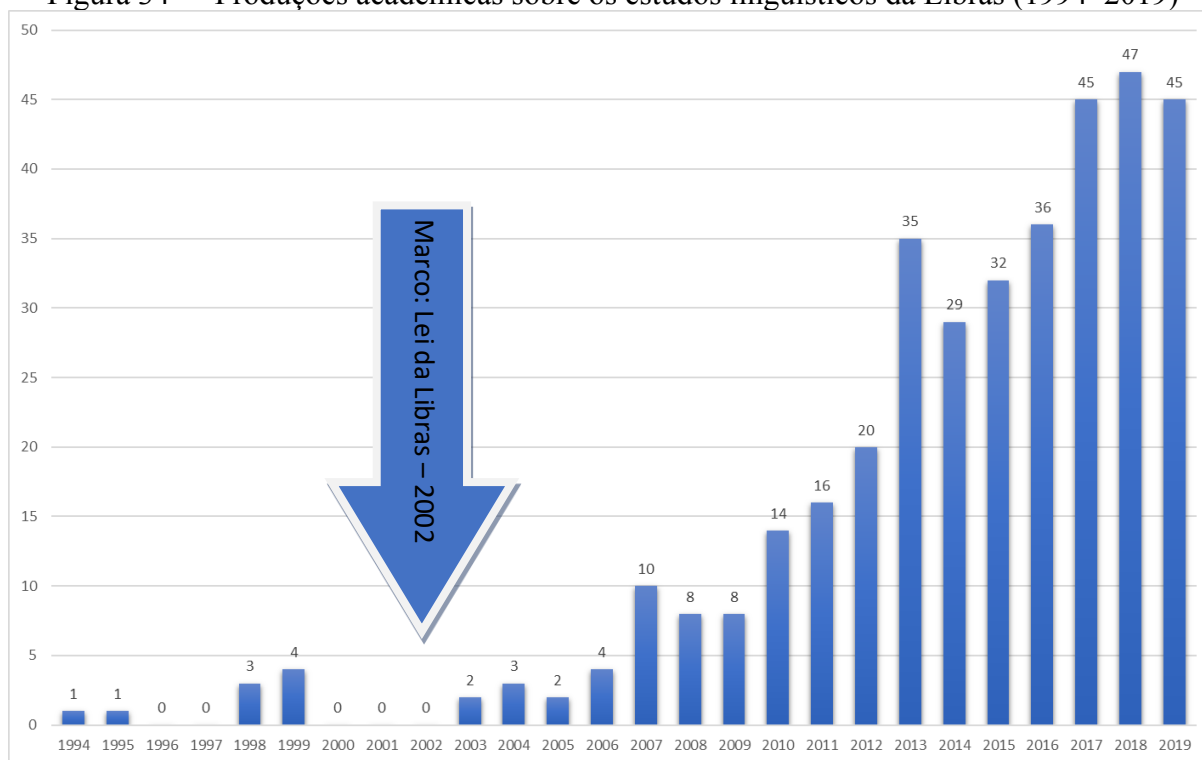
Uma curiosidade revelada com esta pesquisa é que a primeira pesquisadora surda concursada em universidade é a professora Myrna Monteiro, em 1997, antes mesmo da publicação da legislação da Libras (BRASIL, 2002, 2005), ocupando o cargo de docente na UFRJ. Outros pesquisadores surdos começaram a ocupar os espaços acadêmicos após o ano de 2002, como cumprimento de determinação legal.

Conforme pode ser visto no Quadro 4, este é o quantitativo de pesquisadores da área de Libras que ingressou na carreira de Professor do Magistério Superior em universidades públicas brasileiras: 27 trabalham na UFSC; 16, na UnB; 12, na UFPR; 11, na UFPB; 10, na UFG; nove, na UFMG; oito, no INES — referência nacional na educação de surdos —; e sete, nas universidades Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e UFRJ. Apenas com esses dados, somamos 114 docentes até o momento que poderão seguir com o aprofundamento dos estudos linguísticos da Libras, de forma a ampliar e difundir os conhecimentos sobre essa língua de sinais.

3.3 Sobre os trabalhos acadêmicos na linha do tempo

Nesta seção, tomamos como base o ano de publicação de dissertações de mestrado e teses de doutorado. Para isso, apresentamos o quantitativo para cada tipo no intervalo de 1994 a 2019, consoante dados da Figura 34.

Figura 34 — Produções acadêmicas sobre os estudos linguísticos da Libras (1994–2019)



Fonte: Elaborada pelo autor.

Na Figura 34, podemos visualizar o número de pesquisas acadêmicas sobre estudos linguísticos da Libras de 1994 a 2019. Ao longo dos anos, especialmente a partir de 2003, a produção começou a ganhar mais amplitude e se espalha por todo o país. Sobre o aumento das produções entre 2012 e 2013, apresentaremos duas hipóteses: a) o ano de conclusão da primeira turma de Licenciatura em Letras Libras da UFSC (2006–2010); e b) a publicação do plano Viver sem Limite (BRASIL, 2013) e a oferta de cursos de graduação em Letras Libras e de Pedagogia na perspectiva bilíngue (Libras/Língua Portuguesa), instituídas por meio do Decreto n.º 7.612/11 (BRASIL, 2011). Dessa forma, os egressos desses cursos puderam continuar seus estudos na pós-graduação.

No Quadro 5, incluímos a separação entre teses e dissertações, distribuídas por ano, sendo a primeira dissertação em 1994 e a primeira tese em 1998.

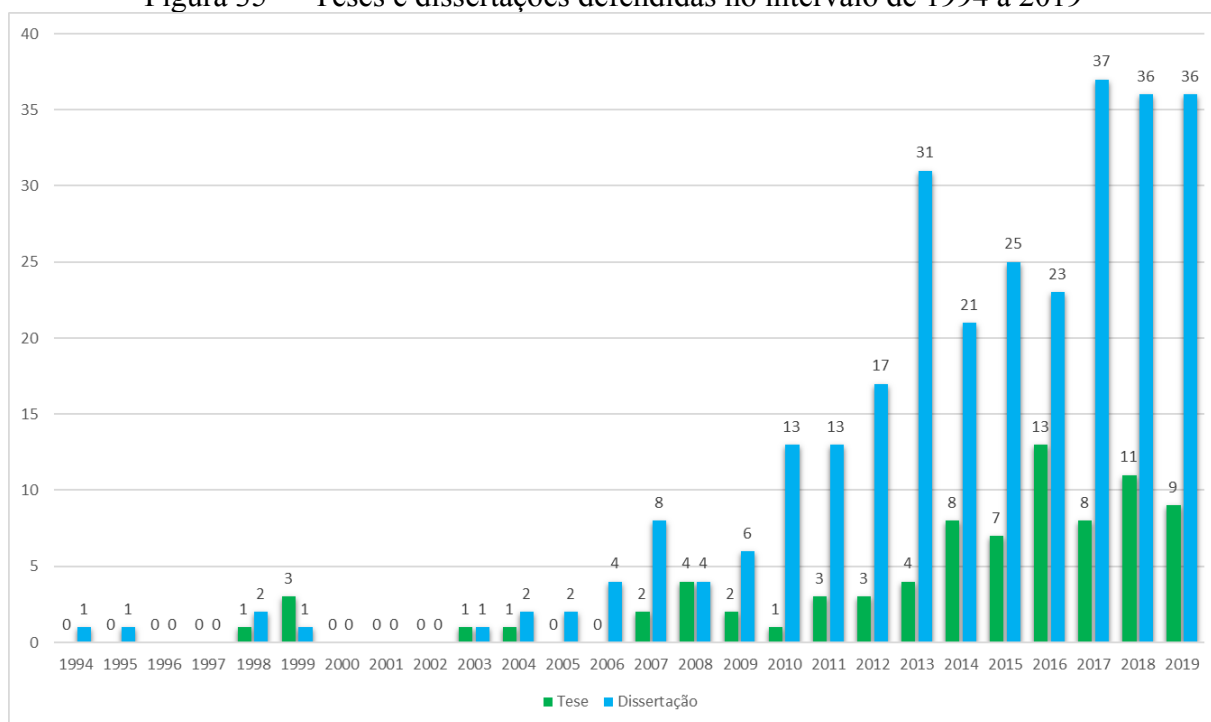
Quadro 5 — Quantitativo de produção sobre Libras por teses e dissertações

Universidade/Ano	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total
Tese	0	0	0	0	1	3	0	0	0	1	1	0	0	2	4	2	1	3	3	4	8	7	13	8	11	9	81
Dissertação	1	1	0	0	2	1	0	0	0	1	2	2	4	8	4	6	13	13	17	31	21	25	23	37	36	36	284
Total por ano	1	1	0	0	3	4	0	0	0	2	3	2	4	10	8	8	14	16	20	35	29	32	36	45	47	45	365

Fonte: Elaborado pelo autor.

Outro dado que podemos selecionar é o ano com mais publicações, havendo uma média de 37 dissertações em 2017; e 36, em 2018, número que se repete em 2019. Já as teses tiveram seu ápice em 2016, com 13 teses. A Figura 35 expõe esses dados constantes no Quadro 4 em outro formato, visando uma melhor leitura e identificação.

Figura 35 — Teses e dissertações defendidas no intervalo de 1994 a 2019



Fonte: Elaborada pelo autor.

Na Figura 35, notamos a progressão dos trabalhos no ano 2010, repetindo o feito em 2011, com aumento em 2012. O número quase dobrou em 2013, com 31 dissertações. A média foi superada em 2017, com o maior aumento: 37 dissertações no total. O quantitativo de teses variou entre 9 e 13, em 2019 e 2016, respectivamente.

Ao consideramos algumas narrativas como marco histórico para a constituição de uma historiografia linguística da Libras, faz-se pertinente salientar as primeiras produções acadêmicas na área dos estudos linguísticos da Libras: uma dissertação defendida pela professora Lodenir Becker Karnopp (UFRGS) em uma IES privada; e outra, na pública, uma tese defendida pela professora Tanya Amara Felipe de Souza (INES), consoante detalhes do Quadro 6.

Quadro 6 — Primeiras pesquisadoras ouvintes dos estudos linguísticos da Libras

Autora	Título	Tipo	IES	Ano
Lodenir Becker Karnopp	Aquisição do parâmetro configuração de mão na Língua Brasileira dos Sinais (Libras): estudo sobre quatro crianças surdas, filhas de pais surdos	Dissertação	PUCRS	1994
Tanya Amara Felipe de Souza	A relação sintático-semântica dos verbos e seus argumentos na Língua Brasileira de Sinais (Libras)	Tese	UFRJ	1998

Fonte: Elaborado pelo autor.

Antes da legislação da Libras (BRASIL, 2002, 2005), podemos fazer uma analogia: essas pesquisas iniciais são como sementes, ambas podem ser lançadas ao solo fértil/academia e resultarão em frutos/trabalhos acadêmicos que demonstram a resistência e o reconhecimento da Libras em todos os espaços sociais.

Quinze anos depois da primeira dissertação publicada em 1994, a primeira pesquisadora surda defendia seu trabalho no ano de 2009 na UFSC: a professora Shirley Vilhalva, atualmente servidora pública da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), continua como referência nos estudos sobre línguas de sinais de indígenas surdos. Na sequência, em 2013, o professor Deonísio Schmitt (UFSC) defendia sua tese vinculada aos estudos sociolinguísticos da Libras, conforme consta no Quadro 7.

Quadro 7 — Primeiros pesquisadores surdos dos estudos linguísticos da Libras

Autor(a)	Título	Tipo	IES	Ano
Shirley Vilhalva	Mapeamento das Línguas de Sinais emergentes: um estudo sobre as comunidades linguísticas indígenas de Mato Grosso do Sul	Dissertação	UFSC	2009
Deonísio Schmitt	A história da língua de sinais em Santa Catarina: contextos sócio-históricos e sociolinguísticos de surdos de 1946 a 2010	Tese	UFSC	2013

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os próximos Quadros, 8 e 9, correspondem aos dados classificados por IES e por temáticas, respectivamente. Sabemos da complexidade do quantitativo e da possível dificuldade

de leitura, mas são quadros informativos que foram organizados da seguinte forma: a UFSC foi colocada em primeiro, pois dispõe do maior número de trabalhos defendidos no intervalo de 1994 a 2019, mesmo apresentando a primeira publicação apenas em 1999. Da mesma forma, os demais dados estão dispostos de modo decrescente. A UnB publicou em 2003, e depois, somente em 2006, vindo de uma crescente até 2019, com 43 trabalhos no total. A terceira é a UFG, com a publicação inicial em 2011 e soma total de 21 trabalhos. A UFPB publicou em 2008 e seguiu com publicações em todos os anos, até 2019, registrando 18 trabalhos. Assim, ao compararmos as produções da UFG e da UFPB, notamos pouca diferença.

Outros detalhes empregados especificamente na organização do Quadro 8 são a ordem decrescente dos dados e a cor utilizada na separação das IES, sendo a coloração amarela para as federais, azul para as estaduais e verde para as privadas.

Faz-se oportuno expressar que a PUCRS foi pioneira nos estudos linguísticos da Libras. A história começou no Rio Grande do Sul (RS), mas à medida que os anos foram passando, o estudo foi ocupando outras regiões do país. As contribuições foram seguindo por outras IES: em 1998, na UFRJ; em 1999, na UFMG. Nota-se que foram alguns anos até a próxima publicação, em 2003, e que desde então, o ano com maior número de produções foi o de 2009.

No geral, o Quadro 8 revela a predominância dos estudos linguísticos da Libras na UFSC e na UnB, de acordo com o quantitativo de trabalhos acadêmicos no período compreendido entre 1994 e 2019. Ele também mostra as 365 dissertações e teses encontradas, distribuídas em 54 IES (federais, estaduais e privadas).

Na sequência, apresentamos o Quadro 9, contendo as 76 temáticas identificadas nos trabalhos acadêmicos sobre os estudos linguísticos da Libras, defendidos no período de 1994 a 2019.

Quadro 9 — Quantitativo de trabalhos acadêmicos sobre os estudos linguísticos da Libras por temática

Temática/Ano	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total	
1 A Libras e o Caso de Línguas de Sinais Indígenas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	
2 Acento em Libras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	
3 Ambiguidade em Libras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	1	0	0	4	
4 Aquisição da Linguagem por Surdos	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0	2	4	1	2	1	17
5 Arbitrariedade e Iconicidade em Libras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0	1	2	6	
6 Argumentação em Libras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
7 Associação Semântica em Libras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	
8 Capacidade de Memória de Trabalho em Libras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	
9 Causativização em Libras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	
10 Classes de Palavras em Libras	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	1	2	0	1	1	0	0	0	8	
11 Classificadores em Libras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	3	
12 Comunicação e Mídia em Libras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	
13 Concordância e Marcação de Caso em Libras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	2	0	4	
14 Construções Representativas em Libras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	
15 Corpus Linguísticos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	
16 Criação de Sinais em Libras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	3	
17 Datilologia em Libras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	
18 Definitude e Indefinitude na Libras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	1	3	
19 Encaixes e Fronteiras Sintáticas em Libras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
20 Ensino de Libras por Ouvintes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	
21 Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira para Surdo	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	3	3	1	2	2	4	2	21	
22 Escrita de Sinais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	2	1	1	1	2	10	
23 Espaço em Libras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	
24 Estruturalismo Saussuriano e a Libras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	
25 Estruturas Sintáticas das Sentenças em Libras e Ordem dos Constituintes	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	1	0	1	0	1	7	
26 Estudo Comparativo de Libras com Outras Línguas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	
27 Estudo do Léxico em Libras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0	2	1	2	1	5	2	4	3	23	
28 Estudo dos Gêneros Textuais e Discursivos em Libras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	1	2	0	1	2	1	2	12	
29 Estudos Cognitivos da Produção de Sinais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	1	0	3	
30 Estudos de Aquisição de Libras	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	2	6	
31 Estudos de Metáfora	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0	2	0	1	1	0	8	
32 Estudos de Orações em Libras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	
33 Estudos Descritivos sobre Articulação de Sinais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	
34 Estudos Discursivos sobre a Libras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	
35 Expressão de Pluralidade em Libras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	
36 Expressões Não Manuais em Libras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	2	
37 Fenômeno Ponta de Dedos em Libras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	
38 Flexão em Libras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	2	

39	Formação de Professores de Libras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
40	Historiografia Linguística e Ideias Linguísticas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
41	Indígenas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	3
42	Intensidade em Libras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
43	Interpretação e Tradução	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0	2	0	1	2	3	7	0	3	21					
44	L1 para Surdos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0	4					
45	L2 para Ouvintes (Libras)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	2	0	3	2	2	12					
46	L2 para Surdos (portuguesa)	0	0	0	0	2	0	0	0	0	1	0	1	1	1	2	1	4	4	1	3	3	6	4	7	10	3	54					
47	Literatura Surda e Letramento Literário	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2	3	3	1	0	0	10						
48	Marcadores de Polidez em Libras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2					
49	Mudanças Linguísticas em Libras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	3					
50	Negação na Libras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1				
51	O Ensino de Libras por Surdos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1					
52	O Papel do Corpo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1					
53	O Sujeito Indígena Surdo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1					
54	O Sujeito Surdo e Sua Identidade	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	3	0	1	5						
55	O Surdo - Bilinguismo e Multilinguismo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	3	0	1	0	2	2	10						
56	Onomástica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	2						
57	Os Gestos na Língua de Sinais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1					
58	Parâmetros Fonológicos em Libras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0	0	1	0	1	0	0	0	0	5						
59	Políticas Públicas e Linguísticas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	1	1	1	1	1	0	2	1	3	1	6	20						
60	Possíveis Influências do Português em Libras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1						
61	Processo Fonológico em Libras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	1	0	4						
62	Prosódia em Libras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	2					
63	Reduplicação em Libras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1						
64	Referenciação em Libras	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	2	5					
65	Representações sobre a Língua de Sinais por Surdos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1						
66	Segmentação do Discurso em Libras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1					
67	Sílaba em Libras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	2					
68	Sinais Caseiros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1					
69	Sonoridade em Libras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2				
70	Tempo e Aspectos em Libras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	4					
71	Terminologia Linguística em Libras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1				
72	Textualidade em Libras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1				
73	Topicalização em Libras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	2					
74	Transitividade em Libras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1					
75	Variação Linguística em Libras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	3	0	0	0	2	3	0	11						
76	Verificação de Aprendizagem de Estudante Surdo no Ensino Superior	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1					
Total por ano		1	1	0	0	3	4	0	0	0	2	3	2	4	10	8	8	14	16	20	35	29	32	36	45	47	45	365					

Fonte: Elaborado pelo autor.

No Quadro 9, as temáticas foram organizadas em ordem alfabética, em linhas, e as colunas correspondem aos anos, entre 1994 e 2019. Os dados demonstram que o primeiro trabalho focalizou a aquisição da língua de sinais por crianças surdas (KARNOPP, 1994) para compreender o funcionamento da aquisição por surdos. Em 1995, Quadros analisou as categorias pronominais da Libras. Entre 1998 e 2019, somamos 55 trabalhos sobre a língua portuguesa como segunda língua (L2) para surdos. Observamos várias lacunas temporais, mas também identificamos a quantidade de trabalhos dedicados à tradução e interpretação (21 trabalhos), a políticas públicas e linguísticas (18 trabalhos), à expansão lexical da Libras (18 trabalhos), ao ensino e aprendizagem de língua estrangeira para surdos (21 trabalhos), à aquisição para surdos (16 trabalhos), à variação linguística em Libras (12 trabalhos), à Libras como L2 para ouvintes (13 trabalhos), à escrita de sinais (10 trabalhos). Os demais, apresentaram menos que nove trabalhos com outros assuntos.

Na próxima seção, continuaremos a exposição sobre as temáticas criadas a partir dos dados coletados para este estudo.

3.4 Sobre os assuntos explorados

Nesta seção, quantificamos os trabalhos acadêmicos por temáticas, sendo estas elaboradas a partir da leitura de fragmentos de cada um deles, conforme explicado na seção 2.1, Procedimentos metodológicos para o levantamento das fontes, em que chegamos ao total de 76 temáticas. Colocados em prática os critérios de inclusão e de exclusão de informações para a composição do *corpus*, obtivemos 405 pesquisas, das quais 365 compõem o *corpus* para análise — sendo 81 teses de doutorado e 284 dissertações de mestrado — e 40 não foram encontradas. Vejamos os dados apresentados no Quadro 10.

Quadro 10 — Estudos temáticos da linguística da Libras

Assuntos pesquisados	Quantidade
A Libras e o Caso de Línguas de Sinais Indígenas	1
Acento em Libras	1
Ambiguidade em Libras	4
Aquisição da Linguagem por Surdos	17
Arbitrariedade e Iconicidade em Libras	6
Argumentação em Libras	1

Associação Semântica em Libras	1
Capacidade de Memória de Trabalho em Libras	1
Causativização em Libras	1
Classes de Palavras em Libras	8
Classificadores em Libras	3
Comunicação e Mídia em Libras	1
Concordância e Marcação de Caso em Libras	4
Construções Representativas em Libras	1
<i>Corpus</i> Linguísticos	1
Criação de Sinais em Libras	3
Datilologia em Libras	1
Definitude e Indefinitude na Libras	3
Encaixes e Fronteiras Sintáticas em Libras	1
Ensino de Libras por Ouvintes	1
Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira para Surdo	21
Escrita de Sinais	10
Espaço em Libras	1
Estruturalismo Saussuriano e a Libras	1
Estruturas Sintáticas das Sentenças em Libras e Ordem dos Constituintes	7
Estudo Comparativo de Libras com Outras Línguas	1
Estudo do Léxico em Libras	23
Estudo dos Gêneros Textuais e Discursivos em Libras	12
Estudos Cognitivos da Produção de Sinais	3
Estudos de Aquisição de Libras	6
Estudos de Metáfora	8
Estudos de Orações em Libras	2
Estudos Descritivos sobre Articulação de Sinais	1
Estudos Discursivos sobre a Libras	1
Expressão de Pluralidade em Libras	1
Expressões Não Manuais em Libras	2
Fenômeno Ponta de Dedos em Libras	1
Flexão em Libras	2

Formação de Professores de Libras	2
Historiografia Linguística	2
Indígenas	3
Intensidade em Libras	1
Interpretação e Tradução	21
L1 para Surdos	4
L2 para Ouvintes (Libras)	12
L2 para Surdos (língua portuguesa)	54
Literatura Surda e Letramento Literário	10
Marcadores de Polidez em Libras	2
Mudanças Linguísticas em Libras	3
Negação na Libras	1
O Ensino de Libras por Surdos	1
O Papel do Corpo	1
O Sujeito Indígena Surdo	1
O Sujeito Surdo e Sua Identidade	5
O Surdo — Bilinguismo e Multilinguismo	10
Onomástica	2
Os Gestos na Língua de Sinais	1
Parâmetros Fonológicos em Libras	5
Políticas Públicas e Linguísticas	20
Possíveis Influências do Português em Libras	1
Processo Fonológico em Libras	4
Prosódia em Libras	2
Reduplicação em Libras	1
Referenciação em Libras	5
Representações sobre a Língua de Sinais por Surdos	1
Segmentação do Discurso em Libras	1
Sílaba em Libras	2
Sinais Caseiros	1
Sonoridade em Libras	2
Tempo e Aspectos em Libras	4

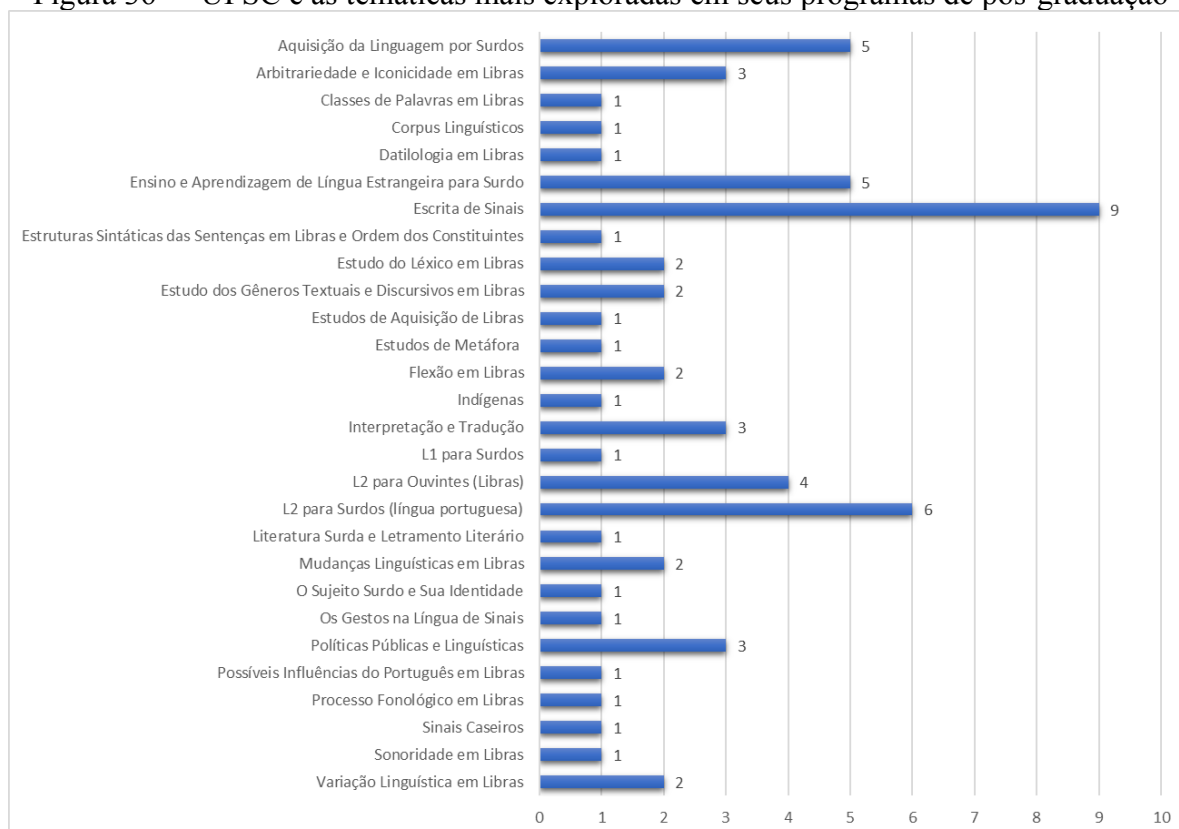
Terminologia Linguística em Libras	1
Textualidade em Libras	1
Topicalização em Libras	2
Transitividade em Libras	1
Variação Linguística em Libras	11
Verificação de Aprendizagem de Estudante Surdo no Ensino Superior	1

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nesse panorama, outros temas foram evidenciados, com menor representatividade numérica, mas que também contribuem para a constituição linguística da Libras. Os assuntos abordaram o ensino da didática, o estudo dos gêneros textuais e discursivos em Libras, a variação linguística em Libras, as escritas de sinais da Libras, a literatura surda e o letramento literário, o bilinguismo e o multilinguismo, as classes de palavras em Libras, entre outros. Em si, elas narram as experiências passadas sobre a Libras.

O fato de apresentarmos tais experiências temáticas sobre os estudos linguísticos da Libras torna necessária sua vinculação às IES que mais efetivaram pesquisas nessa área e as temáticas mais recorrentes em cada uma delas. Para isso, organizamos esses dados em ordem decrescente nas Figuras 36, 37, 38 e 39.

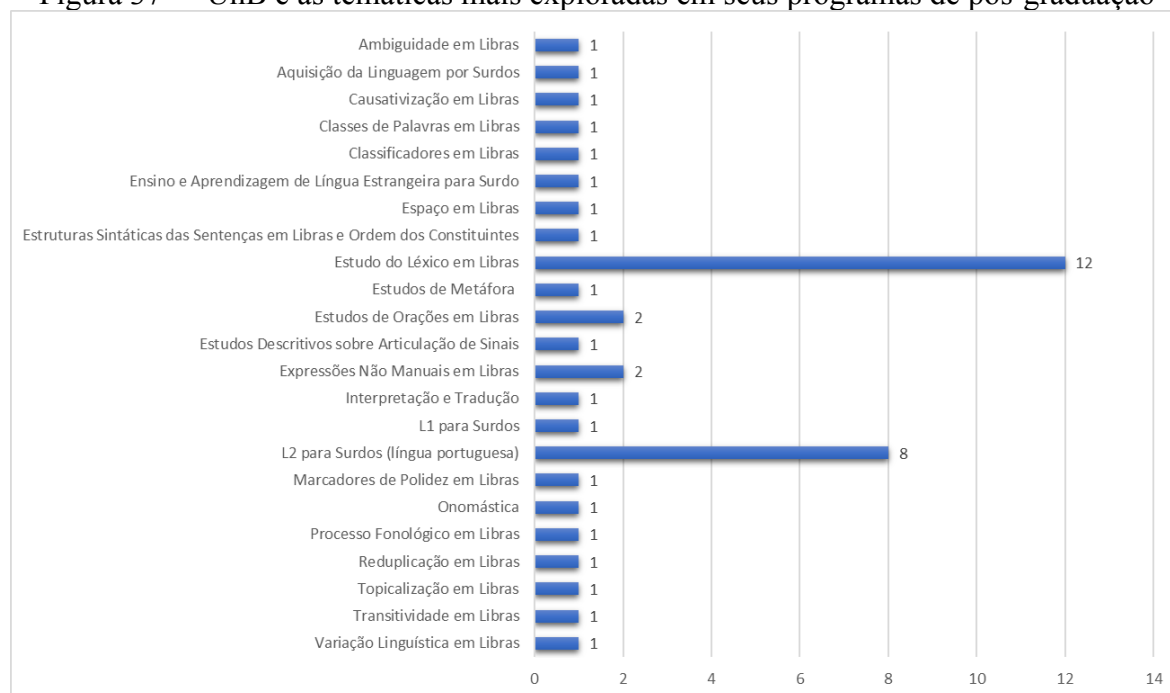
Figura 36 — UFSC e as temáticas mais exploradas em seus programas de pós-graduação



Fonte: Elaborada pelo autor.

Na Figura 36, enfatizamos as produções realizadas pela UFSC, que revelam, de acordo com a quantidade de trabalhos defendidos, as temáticas mais recorrentes, sendo: nove trabalhos sobre a escrita de sinais; seis, sobre a língua portuguesa como L2 para surdos; e com cinco cada, os estudos sobre aquisição da linguagem por surdos e ensino e aprendizagem de língua estrangeira para surdos. Os outros assuntos apresentaram menos de quatro trabalhos.

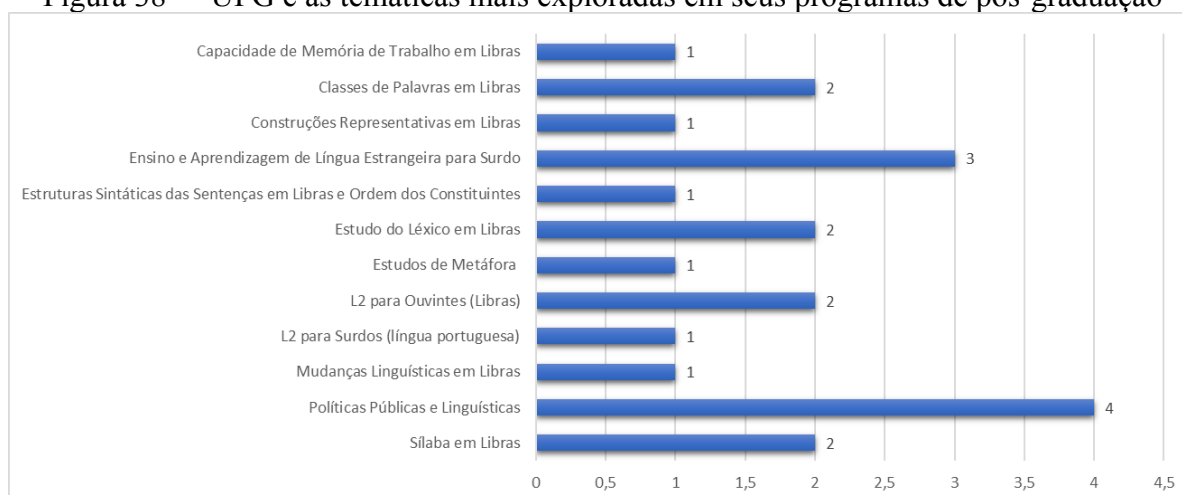
Figura 37 — UnB e as temáticas mais exploradas em seus programas de pós-graduação



Fonte: Elaborada pelo autor.

Os dados da UnB demonstram uma dedicação aos estudos do léxico em Libras, com um total de 12 trabalhos; seguidos por oito sobre a língua portuguesa como L2 para surdos, conforme constam na Figura 37.

Figura 38 — UFG e as temáticas mais exploradas em seus programas de pós-graduação

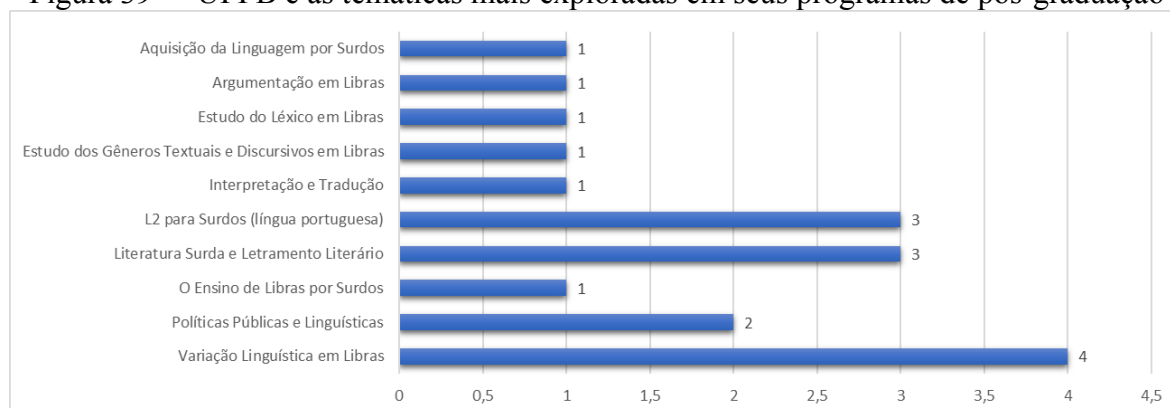


Fonte: Elaborada pelo autor.

Observamos nas Figuras 38 e 39 quase um empate na quantidade de trabalhos defendidos por cada IES, sendo 21 trabalhos na UFG e 18 na UFPB. Entretanto, as temáticas são bem diferentes. Na Figura 38, vemos que o maior número de produções, com quatro

trabalhos, versa sobre as políticas públicas e linguísticas. Os demais assuntos aparecem menos de três vezes. Na Figura 39 constam os dados da UFPB.

Figura 39 — UFPB e as temáticas mais exploradas em seus programas de pós-graduação



Fonte: Elaborada pelo autor.

Nota-se que o foco da UFPB se equilibra entre variação linguística em Libras, com quatro trabalhos; língua portuguesa como L2 para surdos e literatura surda e letramento literário, com três cada pesquisas cada.

No geral, revelamos a predominância dos estudos linguísticos da Libras nas universidades de Santa Catarina, Brasília, Goiás e Paraíba, conforme organizado nas Figuras 36 a 39, no período compreendido entre 1994 e 2019, considerado o período de formação da pós-graduação no Brasil. Apenas nessas quatro universidades, encontramos 63, 43, 21 e 18 trabalhos, respectivamente, somando 145 pesquisas que nos ajudam a tecer a história da linguística da Libras no Brasil.

Ao concluirmos este capítulo, destacamos as 365 dissertações e teses distribuídas por IES, que contribuíram para a identidade linguística da Libras com suas pesquisas. Para consulta, ao final, acrescentamos dois apêndices: o primeiro, com o catálogo dos resumos das produções acadêmicas realizadas no período de 1994 a 2019; e o segundo, com uma lista dessas produções em ordem temática a fim de disponibilizar as temáticas estudadas nesse período, todas com contribuições para os estudos linguísticos da Libras.

3.5 Resultados

Em suma, poderíamos interpretar cada assunto de forma superficial e frágil, sem sustentação teórica para o tratamento dos dados apresentados em cada trabalho. Do ponto de

vista científico, seria algo que não se sustentaria, receberia muitas críticas e em nada contribuiria para o avanço dos estudos linguísticos da Libras.

O fato de realizarmos a análise quanti-qualitativa dos dados até aqui, permitiu-nos enxergar que, mesmo com muitos trabalhos, às vezes o assunto pode ter sido esgotado em uma determinada perspectiva, mas em outra ter aberto outra possibilidade de pesquisa. Também atuamos com o entendimento de que uma única investigação possa ter, eventualmente, feito uma análise tão profunda, que nenhum outro trabalho consiga superá-la.

Então, a solução encontrada para o desfecho desta dissertação foi catalogar os resumos de cada trabalho, objetivando elucidar com as próprias palavras dos pesquisadores seu olhar sobre sua produção, e deixar para o leitor decidir qual deles poderá ser aprofundado ou receber novas contribuições com a mudança de perspectiva teórico-metodológica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Libras é uma língua natural, factível de análise e investigação, que tem atraído inúmeros pesquisadores, pois ainda há algumas lacunas pertinentes aos estudos linguísticos. Toda língua é uma construção humana, e todo homem também se constrói ao estabelecer a língua que usa e com a qual interage no universo em que vive. Dessa forma, justifico o meu interesse por ser um pesquisador surdo.

O presente estudo tentou reunir os trabalhos acadêmicos, dissertações e teses, realizados nos últimos 25 anos e dedicados aos estudos linguísticos da Libras, revelando uma contribuição à historiografia linguística da Libras.

A organização deste estudo teve como base um *corpus* constituído por trabalhos defendidos no intervalo de 1994 a 2019. Do total de 405 pesquisas encontradas em dois repositórios de teses e dissertações, 38 não estão acessíveis e duas foram excluídas por não pertencerem à linguística da Libras. Dessa forma, 365 estudos foram validados para colaborar na construção do catálogo exposto nesta dissertação, tratando-se de trabalhos interligados, formando um contínuo da história linguística da Libras, apresentados em uma relação temática a partir das leituras de cada pesquisa e separados por diferentes anos, pesquisadores e IES, mas que sua unidade pode ser construída por meio da historiografia linguística.

No capítulo 1, constam alguns apontamentos sobre a Libras e os conhecimentos históricos reunidos sobre a educação de surdos e a Língua de Sinais: como surgiu, como foi difundida no Brasil e seu uso social. Nesse sentido, resolvemos dividir essa história em fases: do período imperial, passando pela religião e tornando-se visível com a aprovação da legislação específica da Libras, a qual avança para uma proposta de educação bilíngue para surdos como meta para adquirir um *status* social dessa língua de sinais e de seus usuários. De fato, esse fenômeno não apaga as línguas, mas soma a elas e concede condições de uma pessoa surda gozar seus direitos de cidadão brasileiro.

No capítulo 2, apresentamos os procedimentos teóricos e metodológicos, as ferramentas conceituais que ajudaram a delinear o percurso investigativo e o mapeamento das produções acadêmicas sobre os estudos linguísticos da Libras, defendidas no período de 1994 a 2019, em programas de mestrado e doutorado de IES brasileiras.

No capítulo 3, está o resultado do *corpus* sobre os estudos linguísticos da Libras, com os dados coletados por meio de técnicas estáticas. Nesta seção, detalhamos as instituições, os pesquisadores, as publicações e as temáticas desenvolvidas.

Sinto-me particularmente satisfeito com o resultado deste trabalho e por tentar contribuir com a historiografia linguística da Libras. Espero que ele possa ser útil para outros pesquisadores da área.

Os estudos linguísticos da Libras têm aumentado gradativamente, como foi possível identificar nos gráficos desta dissertação, que podem revelar o quantitativo de pesquisas realizadas sobre um ou outro assunto e a verdadeira necessidade de aprofundamento ou não para cada temática, cabendo ao leitor recorrer às escolhas e ao aprofundamento da análise da interpretação de cada trabalho e dos resultados alcançados. Portanto, o levantamento efetuado e a organização em forma de catálogo constituem a contribuição real deste estudo.

Finalizando, reiteramos que a Libras, assim como as outras Línguas de Sinais ao redor do mundo, é, sem dúvidas, uma fonte promissora de investigação, que em muito contribui para os estudos linguísticos, ajudando a elucidar questões mais gerais e de diferentes propriedades encontradas nas línguas naturais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Magno Pinheiro de. **Língua de Sinais x Libras: Uma abordagem da historiografia linguística**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2014.

ALTMAN, Cristina. História, estórias e historiografia da linguística brasileira. *In*: BATISTA, Ronaldo de Oliveira (org.). **Historiografia da linguística**. São Paulo: Contexto, 2019. p. 19-43.

AMPESSAN, João Paulo. **A escrita de expressões não manuais gramaticais em sentenças da Libras pelo sistema SignWriting**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

BATISTA, Ronaldo de Oliveira (org.). **Historiografia da linguística**. São Paulo: Contexto, 2019.

BDTD. **Início**. c2021. Disponível em: <http://bdt.d.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 9 dez. 2019.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Presidência da República, [2020]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 1 nov. 2021.

BRASIL. **Decreto n.º 5.296**, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm. Acesso em: 15 jan. 2021.

BRASIL. **Decreto n.º 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Presidência da República, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 16 maio 2020.

BRASIL. **Decreto n.º 7.612**, de 17 de novembro de 2011. Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Plano Viver sem Limite. Brasília: Presidência da República, 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7612.htm. Acesso em: 16 maio 2020.

BRASIL. **Lei n.º 10.098**, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm. Acesso em: 16 maio 2020.

BRASIL. **Lei n.º 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 16 maio 2020.

BRASIL. 2008. **Lei n.º 11.796**, de 29 de outubro de 2008. Institui o Dia Nacional dos Surdos. Brasília: Presidência da República, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111796.htm. Acesso em: 16 maio 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.146**, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Presidência da República, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 16 maio 2020.

BRASIL. **Viver sem Limite** - Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com deficiência. Brasília: SDH: SNPD, 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/pessoa-com-deficiencia/cartilha-viver-sem-limite-plano-nacional-dos-direitos-da-pessoa-com-deficiencia/view>. Acesso em: 12 jun. 2021.

BRASIL. **Relatório sobre a Política Linguística de Educação Bilíngue** – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Brasília: MEC, 2014. Disponível em: www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=56513. Acesso em: 2 ago. 2021.

CAPES. **Catálogo de Teses e Dissertações**, [c2016]. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>. Acesso em: 18 dez. 2019.

CASTRO, Nelson Pimenta de. **Prosódia em ASL e Libras**: Análise comparativa de aspectos visuais. Tese (Doutorado em Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/204538/PGET0447-T.pdf?sequence=1&isAllowed=y> e <http://tese.nelsonpimenta.com.br/>. Acesso em: 18 abr. 2021.

COMO usar CONT.SE e CONT.SES no Excel com Exemplos. **Engenheira do Excel**, 19 set. 2019. Disponível em: <https://engenheirodoexcel.com.br/funcao-cont-ses-excel/>. Acesso em: 18 abr. 2020.

CRUZ-ALDRETE, Miroslava. **Gramática de la Lengua de Señas Mexicana**. Tese (Doutorado em Linguística) – Centro de Estudios Lingüísticos y Literarios, El Colegio de México (COLMEX), Fuentes del Pedregal, 2008.

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Atendimento Educacional Especializado**: Pessoa com surdez. [S. l.]: MEC, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ace_da.pdf. Acesso em: 10 nov. 2020.

ELAN. **The language archive**, [c2021]. Disponível em: <https://archive.mpi.nl/tla/elan>. Acesso em: 10 nov. 2020.

ENGHOLM, Eva. Education through english as a second language. **English in education**, v. 2, p. 6-10, maio 1965. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1754-8845.1965.tb01287.x>. Acesso em: 7 fev. 2021.

FENEIS. **A educação que nós surdos queremos**. Porto Alegre, RS: UFRGS, 1999.

FERREIRA, Lucinda. Similarities and differences in two Brazilian sign languages. **Sign Language Studies**, v. 42, p. 45-56, 1984.

FERREIRA, Lucinda. **Por uma gramática de Línguas de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

FERREIRA, Lucinda. **Por uma gramática de Línguas de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **Pesquisa em leitura**: um estudo dos resumos de dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas no Brasil, de 1980 a 1995. Campinas: [s. n.], 1999.

GAMA, Flausino José da. **Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos**. Rio de Janeiro: INES, [1875] 2011.

GASPARINI, Edmundo Narraci. A leitura de textos em língua estrangeira “entre” a ideologia, a estrutura da linguagem e o desejo: uma abordagem discursiva. **Rev. Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 3, n. 1, p. 25-184, 2003.

GESSER, Audrei. **Teaching and learning brazilian sign language as a foreign language: a microethnographic description**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Santa Catarina, 1999.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009.

GOES, Anne Karine Silva de. **Marcadores prosódicos da Libras: o papel das expressões corporais**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019.

GOMES, Dannytza Serra. **Língua Brasileira de Sinais: fala-em-interação entre surdos**. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

KARNOPP, Lodenir Becker. **Aquisição do parâmetro configuração de mão na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): estudo sobre quatro crianças surdas, filhas de pais surdos**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1994.

LACERDA, Cristina Brogila Feitosa de. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 46, set. 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32621998000300007>. Acesso em: 28 set. 2021.

LEITE, Tarcísio de Arantes. **O ensino de segunda língua com foco no professor: História oral de professores surdos de língua de sinais brasileira**. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos e Literários em inglês) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

LEITE, Tarcísio de Arantes. **A segmentação da língua de sinais brasileira (libras): um estudo linguístico descritivo a partir da conversação espontânea entre surdos**. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em inglês) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

LIMA, Hildomar José de. **Categorias lexicais na Língua Brasileira de Sinais: Nomes e verbos**. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012.

LIMA, Samuel de Carvalho; LIMA NETO, Vicente. Panorama das Pesquisas sobre letramento digital no Brasil: principais tendências. *In*: MOREIRA, Carla Geralda Leite; ARAÚJO, Júlio César; DIEB, Messias (org.). **Letramentos na web: gêneros, interação e ensino**. Fortaleza: Edições UFC, 2009. p. 47- 57.

LONG, Joseph Schuyler. The sign language. A manual of signs — I. **American Annals of the Deaf**, v. 53, n. 3, p. 230-249, 1908. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/44462921>. Acesso em: 16 jan. 2020.

MAIS sinalizamos, mais Libras (Libras). [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (1 min). Publicado pelo canal Rodrigo Custódio da Silva. Disponível em: <https://youtu.be/omdGQ4dL-VU>. Acesso em: 26 jul. 2021.

MCCLEARY, Leland Emerson; VIOTTI, Evani de Carvalho; LEITE, Tarcísio de Arantes. Descrição das línguas sinalizadas: a questão da transcrição dos dados. **Alfa**, São Paulo, v. 54, n. 1, p. 265-289, 2010. Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/viewFile/2880/2654>. Acesso em: 28 set. 2020.

MESERLIAN, Kátia Tavares; VITALIANO, Célia Regina. Análise sobre a trajetória histórica da educação dos surdos. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (EDUCERE), 9.; III ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 3., 2009, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: PUCPR, 2009. p. 3736-3750.

MONTEIRO, Myrna Salerno. **A interferência do português na análise gramatical em Libras: O caso das preposições**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

MONTEIRO, Myrna Salerno. Mestres e doutores surdos: sobre e crescente formação especializada de pessoas surdas no Brasil. **Revista virtual de cultura surda**, n. 23, maio 2018. Disponível em: <https://editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/1%C2%BA%20Artigo%20da%20Revista%2023%20de%20MONTEIRO.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2021.

MORI, Nerli Nonato Ribeiro; SANDER, Ricardo Ernani. História da educação dos surdos no Brasil. *In: SEMINÁRIO DE PESQUISA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO*, 13., 2015, Maringá. **Anais [...]**. Maringá: UEL, 2015. p. 1-16.

MOURA, Maria Cecilia de. **O surdo: caminhos para uma nova identidade**. Rio de Janeiro: Revinter: Fapesp, 2000.

OATES, Eugênio. **Língua das mãos**. Adaptação e atualização de Simone Vecchio. Aparecida, SP: Editora Santuário, 2017.

OVIEDO, Alejandro. Eduard Huet (1822?-1882). Fundador de la educación pública para sordosen Brasil y México. **Cultura sorda**, Berlín, 2007. Sección Biografías. Disponível em: <https://cultura-sorda.org/eduard-huet/>. Acesso em: 20 set. 2020.

PAIVA, Vera Lucia Menezes de Oliveira e. Internet e sistemas de busca: ampliando o universo de professores e aprendizes de língua inglesa. *In: MACIEL, Ruberval Franco; ARAUJO, Vanessa de Assis (org.). Ensino da Língua Inglesa: contribuições da Linguística Aplicada*. Campo Grande: Editora UNAES, 2008. p. 43-58. Disponível em: <http://www.veramenezes.com/publicacoes.html>. Acesso em: 9 dez. 2019.

PASSOS, Alessandra Figueiredo Krauss. **Fonética e Fonologia da Libras: o acento**. Dissertação (Mestrado de Linguística) – Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, 2018.

PERLIN, Gladis Teresinha Taschetto. **Histórias de vida surda: identidades em questão**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998.

PINTO, Cândida Martins. **Análise das estratégias *bottom-up* em livros didáticos de português para estrangeiros segundo a teoria da atividade**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008.

PIZZIO, Aline Lemos; OLIVEIRA, Janine Soares de; SOUSA, Aline Nunes de. **O desenvolvimento da pesquisa linguística da Libras no Brasil: mapeamento de dissertações e teses na região Sul**. *In: CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISAS EM LINGUÍSTICA DAS LÍNGUAS DE SINAIS*, 2., 2018, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC, 2018.

PNGWING. **Tree Drawing, lend a helping hand, leaf, hand, branch**, [c2021]. Disponível em: <https://www.pngwing.com/en/free-png-ptkna>. Acesso em: 1 nov. 2021.

QUADROS, Ronice Muller de. **As categorias vazias pronominais: Uma análise alternativa com base na Libras e reflexos no processo de aquisição**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1995.

QUADROS, Ronice Müller de. Contextualização dos estudos linguísticos sobre a Libras no Brasil. *In: QUADROS, Ronice Müller de; STUMPF, Marianne Rossi; LEITE, Tarcísio de Arantes (org.) Estudos da Língua Brasileira de Sinais I*. 1. ed. Florianópolis: Editora Insular, 2013. p. 15-36.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Muller de; SILVA, Diná Souza da. Línguas de sinais de comunidades isoladas encontradas no Brasil. **Braz. Journal of Develop.**, Curitiba, v. 5, n. 10, p. 22111-22127, out. 2019. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/4167/3933>. Acesso em: 13 maio 2021.

QUADROS, Ronice Müller de; STUMPF, Marianne Rossi; LEITE, Tarcísio de Arantes (org.) **Estudos da Língua Brasileira de Sinais I**. 1. ed. Florianópolis: Editora Insular, 2013.

REILLY, Judy. **How faces come to serve Grammar: the development of nonmanual morphology in American Sign Language**. In *Advances in the sign language development of deaf children*. New York: Oxford University Press, 2006

RESUMO da minha tese de doutorado (Libras). [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (6 min). Publicado pelo canal Rodrigo Custódio da Silva. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zmYS8BbjtIs>. Acesso em: 26 jul. 2021.

ROCHA, Solange Maria da (col.). INES – Instituto Nacional de Educação de Surdos. **Rev. Espaço**, ed. esp. 140 anos, Editora Littera, 1997.

ROCHA, Solange Maria da. **Antíteses, díades, dicotomias no jogo entre memória e apagamento presentes nas narrativas da história da educação de surdos: um olhar para o Instituto Nacional de Educação de Surdos (1856/1961)**. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

ROCHA, Eduardo Pimentel da. **Possibilidades e desafios na formação de professores de língua inglesa a indivíduos com a síndrome de asperger**. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.

RODRIGUES, Angélica; SILVA, Anderson Almeida da. Reflexões sociolinguísticas sobre a Libras (Língua Brasileira de Sinais). **Revista estudos linguísticos**, São Paulo, v. 46, n. 2, p. 686-698, 2017.

ROYER, Miriam. **Análise da ordem das palavras nas sentenças em Libras do corpus da grande Florianópolis**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

SANTOS, Simone Aparecida dos. **Estudo da produção científica sobre Língua Brasileira de Sinais (Libras)**. Dissertação (Mestrado em em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

SANTOS, Simone Aparecida dos; OLIVEIRA, Marlene. A produção científica sobre Língua Brasileira de Sinais (Libras) presente nos currículos Lattes do CNPq. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 22, n. 4, p. 35-46, out./dez. 2017.

SCHMITT, Deonísio. **A História da Língua de Sinais em Santa Catarina: contextos sócio-históricos e sociolinguístico de surdos de 1946 a 2010.** Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

SILVA, Lídia da. Aquisição de segunda língua: o estado da arte da Libras. **Afluentes**, UFMA/Campus III, v. 4, n. 13, p. 97-129, set./dez. 2019.

SEIFFERT, Ana Paula. **Línguas Brasileiras de imigração faladas em São Bento do Sul (SC): estratégias para revitalização e manutenção das línguas na localidade.** Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

SILVA, Nilce Maria da. **Instrumentos linguísticos de língua brasileira de sinais: constituição e formulação.** Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

SILVA, Rodrigo Custódio da. **Gêneros emergentes em Libras da esfera acadêmica: a prova como foco de análise.** Tese (Doutorado de Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

SOFIATO, Cássia Geciauskas; REILY, Lucia. Justaposições: o primeiro dicionário Brasileiro de Língua de Sinais e a obra Francesa que serviu de matriz. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 18, n. 4, p. 569-586, out./dez. 2012.

SOUZA, Guilherme Lourenço. **Verb agreement in Brazilian Sign Language: Morphophonology, Syntax & Semantics.** Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

SOUZA, Tanya Amara Felipe de. **A relação sintático semântica dos verbos e seus argumentos na Língua.** Tese (Doutorado de Linguística) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.

STROBEL, Karin. **História da educação de surdos.** Universidade Federal de Santa Catarina, Licenciatura em Letras-LIBRAS na modalidade a distância. Florianópolis, 2009. Disponível em:

https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificada/historiaDaEducaoDeSurdos/assets/258/TextoBase_HistoriaEducaoSurdos.pdf. Acesso em: 1 nov. 2021.

STUMPF, Marianne; QUADROS, Ronice Muller de; LEITE, Tarcísio Arantes (org.). **Estudos da Língua Brasileira de Sinais II.** 1. ed. Florianópolis: Editora Insular, 2014.

SWIGGERS, Pierre. Historiografia da Linguística: princípios, perspectivas, problemas. In: BATISTA, Ronaldo de Oliveira (org.). **Historiografia da linguística.** São Paulo: Contexto, 2019, p. 45-80.

THOMA, Adriana; KLEIN, Madalena. Experiências educacionais, movimentos e lutas surdas como condições de possibilidade para uma educação de surdos no Brasil. **Cadernos de Educação**, Pelotas, v. 1, p. 107-131, 2010.

TREVISAN, Julia Exaltação. **Comparação entre os processamentos “top-down” e “bottom-up” para a produção de lipossomas funcionais aplicados à vacinação gênica contra a tuberculose.** Dissertação (Mestrado em Engenharia Química) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

UFPR. Sistema de Bibliotecas. **Teses, dissertações, monografias e outros trabalhos acadêmicos.** Curitiba: Ed. UFPR, 2007.

UNESCO. **Declaração de Salamanca:** sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. Salamanca: Unesco, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2020.

VILHALVA, Shirley. **Mapeamento das Línguas de Sinais Emergentes:** um estudo sobre as comunidades linguísticas indígenas de Mato Grosso do Sul. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

XAVIER, André Nogueira. Panorama da variação sociolinguística em línguas sinalizadas. **Claraboia**, Jacarezinho, v. 12, p. 48-67, jul./dez, 2019.

APÊNDICE A — Catálogo de teses e dissertações por temática em ordem alfabética

Contribuição à historiografia linguística da Libras

Este apêndice foi organizado em formato de catálogo, contendo os resumos de cada dissertação e tese defendida no período de 1994 e 2019, como uma forma de organização dos trabalhos acadêmicos realizados sobre os estudos linguísticos da Libras e que possam contribuir com outros pesquisadores e à historiografia linguística da Libras.

Propomos compartilhar, de forma prática e acessível, esse levantamento, separado por temáticas e suas respectivas quantidades. Também, para cada resumo haverá um *link* que conduzirá automaticamente para o documento digital. Reforçamos que os trabalhos foram separados por assuntos, a partir da leitura do resumo, do sumário, da introdução e das considerações finais, se necessário e compatível ao grau de dificuldade para a definição de cada estudo.

1994 a 2019, esse período representa $\frac{1}{4}$ de século, um tempo considerável para a coleta de 365 dissertações e teses sobre os estudos linguísticos da Libras e por serem muitos trabalhos, não tivemos tempo para interpretar os dados e analisá-los, devido às diferentes abordagens teóricas e metodológicas.

Então, optamos por reunir essas produções e organizá-las em temáticas, ordená-las em ordem alfabética e com o número de trabalhos para cada assunto. Para isso, apresentamos os resumos²⁹ de cada trabalho, um espaço destinado para as considerações de cada um, pela perspectiva do pesquisador.

Nesse sentido, o levantamento cumpre com o objetivo de divulgação dos estudos, indicando onde encontrar cada trabalho, através do compartilhamento de um link e de fato, cumprindo o objetivo de facilitar a fase inicial da pesquisa ou outras produções acadêmicas de outros pesquisadores que queiram aprofundar o conhecimento sobre os estudos linguísticos da Libras.

1 A Libras e o caso de Línguas de Sinais Indígenas

Essa temática foi abordada em, apenas, um trabalho.

²⁹ Algumas palavras foram atualizadas, conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. (cf. BRASIL, 2012).

Título: Sinalizando com os Terena: um estudo do uso da Libras e de sinais nativos por indígenas surdos

SUMAIO (2014), Priscilla Alyne

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8204556849954955>³⁰

Orientadora: Dr^a. Cristina Martins Fargetti

Nível/Defesa: Mestrado/2014

Universidade: UNESP – Universidade Estadual Paulista

Programa pós-graduação: Linguística e Língua Portuguesa

Resumo

O povo terena habita os estados de Mato Grosso do Sul e São Paulo. Essa etnia conta com 28.845 pessoas (dados do IBGE, 2010), que estão divididas em 17 terras. Constataram-se terena surdos primeiramente na Comunidade Indígena de Cachoeirinha, de 9.507 habitantes e, em segunda viagem a campo, também em aldeias vizinhas, próximas ao município de Miranda-MS. A língua oral terena é amplamente falada, e também foi observado o uso de sinais pelos surdos terena, o que deu origem a esta pesquisa. O projeto envolveu o estudo da(s) língua(s) utilizadas por surdos terena de diferentes faixas etárias, sendo a maioria jovens. É notável que parte dessas pessoas não conheça a língua brasileira de sinais (LIBRAS). Alguns nunca frequentaram a escola ou tiveram contato com surdos usuários de LIBRAS. De maneira geral, os familiares dos surdos são ouvintes e falantes de português e terena, e os mais próximos conhecem os sinais terena. Alguns jovens estudam na cidade e estão avançando no uso e conhecimento da LIBRAS, porém estes mesmos jovens utilizam outros sinais na aldeia, com seus familiares ouvintes, amigos e outros surdos, que não sabem LIBRAS. Em última viagem a campo, em 2012, foram coletados sinais terena por meio de fotografia e vídeo, que foram analisados. Avaliou-se então a estrutura, a morfologia no uso desses sinais, e se chegam realmente a constituir uma língua. Entretanto, nesse momento, os aspectos linguísticos não puderam ser mais aprofundados, pois ainda está coletada uma quantidade reduzida de dados, que deverá ser aumentada para a pesquisa do doutorado. Observei também a cultura, educação, cosmovisão terena e surda, as relações dos surdos com seus familiares, professores, intérpretes, amigos e sociedade ouvinte.

³⁰ Acrescentamos ao item sobre os currículos que, no dia 27 de julho de 2021, foi divulgado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) a instabilidade dos sistemas de dados nas Plataformas Lattes e Carlos Chagas, conforme consulta disponível em: <<https://www.gov.br/cnpq/pt-br/informe-cnpq-indisponibilidade-dos-sistemas>>. Acesso em: 02 ago. 2021.

Acesso**on-line:**

<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/115690/000805809.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

2 Acento em Libras

Essa temática foi abordada em, apenas, um trabalho.

Título: Fonética e fonologia da Libras: o acento

PASSOS (2018), Alessandra Figueiredo Kraus

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0406823000442836>

Orientador: Dr. Wellington Pedrosa Quintino

Nível/Defesa: Mestrado/2018

Universidade: UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

A Libras é a segunda língua oficial do Brasil. Mesmo tendo modos e pontos de articulações diferentes daqueles das línguas oralizadas, é também, uma língua natural, logo possui uma estrutura fonética própria, formada por cinco parâmetros (Configurações de mãos, Movimento, Ponto de articulação, Orientação de mãos e Expressão não manual), além das estruturas fonológica, sintática, semântica e pragmática subjacentes, como também uma característica própria dela, que é a visual. Contudo, há carência de pesquisas, nessa área, em especial, estudos que tratem sobre os constituintes prosódicos, mais especificamente, um que está presente em todas as línguas oralizadas, o acento. Procurando corroborar com a institucionalização e fortalecimento dessa língua, buscamos, nesta pesquisa, compreender sua história e evidenciar a presença desse elemento prosódico na Libras. Para tal, a pesquisa foi desenvolvida com base em estudos realizados sobre o acento em ASL, pela autora Wilbur (1999), livros, artigos, dissertações e teses que tratam da fonética e fonologia da Libras e, para fins de comparação, bibliografias que abordam questões da fonética e fonologia do português brasileiro. Como base para análise deste estudo foram utilizados dados do Novo Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira – Libras, que constitui nosso *corpus* referencial de análise, como também os traços distintivos de significado proposto por Ferreira (2010), e com este *corpus* nos propusemos apenas a evidenciar que o acento já (sempre)

funciona nesta língua, porém ainda não fora o foco de nenhum estudo. Os resultados apontaram para a constatação de que esse constituinte prosódico também está presente na Libras, apesar de se apresentar de um modo diferente do que foi proposto por Wilbur (1999). Nos sinais analisados foram identificados sinais produzidos com uma sílaba, sinais com sequências silábicas e sinais com sequências silábicas simultâneas. Encontramos, também, sinais, em que esses modos são articulados de forma conjunta. Independentemente do modo como os sinais fonológicos foram produzidos, obtivemos nosso objetivo. O acento, alusivo na Libras, se manifesta a partir do peso silábico, como também por intensidade, duração e altura. E em decorrência de sua idiosincrasia, pode recair tanto na sílaba como no sinal.

Acesso on-line: <http://portal.unemat.br/media/files/Alessandra-Figueiredo-Kraus-Passos.pdf>

3 Ambiguidade em Libras

Essa temática foi abordada em quatro trabalhos.

Título: Demonstração da ambiguidade de itens lexicais na LSB: um estudo sincrônico de homonímia

SOARES (2013), Charley Pereira

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3725183540048695>

Orientadora: Dr^a. Enilde Leite de Jesus Faulstich

Nível/Defesa: Mestrado/2013

Universidade: UnB – Universidade de Brasília

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Este estudo é fruto de uma pesquisa que objetiva demonstrar a ocorrência de ambiguidade lexical na Língua de Sinais Brasileira (LSB). Trata-se de um estudo sincrônico que aborda o processo linguístico da ambiguidade na LSB, com efeito na homonímia de sinais. Diante do fato de os surdos compreenderem melhor a LSB e usuários ouvintes considerarem a LSB difícil por apresentar significantes iguais para significados diferentes, torna-se necessária uma análise da ambiguidade dos sinais, com ênfase no estudo da semântica lexical, para melhor compreensão desse problema. Sob essa perspectiva, é preciso analisar o uso dos termos da língua em seu contexto de uso, para que seja possível tanto o registro, quanto o ensino apropriado dos termos da LSB, partindo de regras que possibilitem a validação dos termos

ambíguos. Nesta pesquisa, a tentativa de resolução de ambiguidades foi abordada segundo questões teóricas da Linguística, vistas em Ullmann (1964), Câmara (1970), Lyons (1987), Ferreira (1999), Silva (1999), Zavaglia (2003) e Cançado (2008). Para investigar o processo de ambiguidade entre pares homônimos na LSB, o assunto foi estudado em obras que descrevem a LSB, conforme aparece no corpo da dissertação. A interpretação da homonímia teve como base 15 significantes, com dois ou três significados cada um, frequentemente utilizados por usuários da Língua de Sinais Brasileira. Por meio de imagens, foram selecionados contextos linguísticos que continham itens lexicais passíveis de análise. Os resultados indicam que, em LSB, uma forma homônima pode ser identificada e desambiguada se estiver em correlação com outros itens lexicais no contexto, a exemplo do que acontece com outras línguas orais ou línguas sinalizadas. Palavras-chave: ambiguidade lexical, homonímia, LSB, significante, significado.

Acesso on-line: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/13235>

Título: Um estudo descritivo sobre as manifestações de ambiguidade lexical em Libras
MARTINS (2013), Tânia Aparecida

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9163959056977778>

Orientador: Dr. Jorge Bidarra

Nível/Defesa: Mestrado/2013

Universidade: UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

Esta dissertação objetiva realizar um estudo descritivo acerca da ambiguidade lexical na Língua Brasileira de Sinais – Libras – por meio de investigações na literatura especializada, culminando com a construção de um corpus com itens lexicais ambíguos lematizados, respectivamente em dois dicionários bilíngues: O dicionário da Língua Brasileira de Sinais/LIBRAS versão 2.0, 2008 (digital) e o Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue Novo Deit-Libras (2012). Para os estudos gerais sobre o assunto, tomamos como base a semântica lexical estruturalista baseada em trabalhos de pesquisadores, dentre outros, Ullmann (1964), Saussure (1987), Câmara Jr (2002) e Silva (2006). Apoiando-nos também em Emmorey (2002), Johnston & Schembri (2007), Ferreira Brito (1995) e Quadros e Karnopp (2004), traçamos critérios que subsidiaram os levantamentos dos dados para os registros e análises. Este estudo foi conduzido por um conjunto de questões das quais incluem nossa preocupação em saber como a ambiguidade lexical se manifesta na Libras; como os utentes dessa língua lidam com esse tipo de situação;

quais efeitos esse tipo de fenômeno acarreta na compreensão do surdo e ainda que competências e habilidades os surdos desenvolvem ou precisam desenvolver para clarificar ao máximo os signos ambíguos. À luz da literatura especializada com estudos sobre significados e sentidos de palavras, assumimos que a ambiguidade lexical é ocasionada quando um signo/palavra sustenta dois ou mais significados/sentidos, quando expostos ao contexto. A partir do critério geral de distinção entre polissemia e homonímia, observamos que em Libras, diferentemente da Língua Portuguesa, a ambiguidade lexical pode se manifestar de três formas distintas: (i) pela homonímia; (ii) pela polissemia; e (iii) pelo conhecimento de mundo e determinantes evocativos (religiosos, culturais e outros). Consideramos homonímia a situação em que os significados de uma mesma palavra não mantêm entre si qualquer tipo de relacionamento semântico e polissemia quando os significados/sentidos admitidos pela palavra/signo encontram pontos de contato semânticos. O signo representivo para SEXTA-FEIRA e PEIXE, a título de exemplo, embora semanticamente não relacionados entre si, faz parte de um conjunto significativo de outros signos em que o mesmo acontece. Por estarem relacionados de algum modo, chamamos de traços evocativos, não podendo classificá-los como casos de homonímia e tampouco, polissemia. Desse modo, criamos um terceiro tipo de ambiguidade. Quando se estuda ambiguidade lexical, em geral, alguns autores preconizam que, de fato, ela não existiria, tendo em vista os recursos disponíveis na língua, os marcadores, tais como: referentes no espaço enunciativo, expressões não manuais e outros, seriam suficientes para desambiguá-los. Todavia, para muitos casos apresentados e analisados ao longo do trabalho, observamos que, embora útil, eles não são capazes de resolver ou clarificar todos os itens ambíguos.

Acesso on-line: <http://tede.unioeste.br/bitstream/tede/2344/1/Tania.pdf>

Título: O impacto da ocorrência de palavras ambíguas em português no processo tradutório para Libras via glosas: o caso da palavra "estado"

ROSA (2014), Keli Adriana Vidarenko da

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4825325406418334>

Orientador: Dr. Jorge Bidarra

Nível/Defesa: Mestrado/2014

Universidade: UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

A pesquisa ora apresentada focalizou-se em reflexões e análise envolvendo a tradução da ambiguidade lexical entre duas línguas de modalidade diferentes: referimo-nos à Língua Portuguesa e a Língua Brasileira de Sinais – Libras; mais especificamente, trataremos aqui da palavra “estado”. Em tal contexto, assim como ocorre em traduções das quais tomam parte duas línguas orais auditivas, a tradução envolvendo o Português e a Libras exige do tradutor analisar criteriosa e cuidadosamente as suas escolhas lexicais no momento em que está remontando a mensagem do texto fonte para o texto alvo. Nessa tarefa os itens lexicais ambíguos precisam ser devidamente compreendidos pelo tradutor já na língua fonte para que a tradução possa acontecer sem provocar problemas de sentidos na língua alvo. Daí vem o interesse em analisar as estratégias utilizadas para que a tradução de “estado” possa acontecer sem provocar problemas de sentidos na língua alvo. Para nossas análises, contamos com um corpus formado por 774 sentenças, que foram submetidas a análises linguísticas e à tradução para glosa Libras por um profissional ouvinte capacitado conforme o Decreto 5.626/05. Como base para discussão, pautamo-nos nos principais conceitos que permeiam a tradução sob os pressupostos de autores como Campos (1986), Quadros (2001, 2004), Oustinoff (2011), Rónai (1976) e Jakobson (1975), e os que tratam da ambiguidade lexical, como Ullmann (1964), Azeredo (2011) e Silva (2006).

Acesso on-line: <http://tede.unioeste.br/bitstream/tede/2390/1/Keli%20Rosa.pdf>

Título: A interpretação da sentença com verbos simples (plain verbs): a ambiguidade em construções com os verbos abraçar e conversar em Libras

PINTO (2017), Charridy Max Fontes

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4139562888411167>

Orientadora: Dr^a. Telma Moreira Vianna Magalhães

Nível/Defesa: Mestrado/2017

Universidade: UFAL – Universidade Federal de Alagoas

Programa pós-graduação: Letras e Linguística

Resumo

Esta dissertação tem como finalidade de estudo a ambiguidade encontrada em sentenças com verbos simples bi argumentais conversar e abraçar (plain verbs) em orações simples e declarativas em Língua Brasileira de Sinais (Libras). O objetivo é averiguar o fenômeno da ambiguidade e seus reflexos na ordem sintática dos respectivos verbos a partir das pesquisas existentes em sintaxe em língua de sinais. Por ser uma língua ainda pouco descrita, pretendemos

com esse trabalho contribuir para uma maior compreensão no que diz respeito ao funcionamento da ordem dos constituintes em uma sintaxe espacial. A ordem básica encontrada nessas línguas é a SVO, mas outras possibilidades de reordenação são realizáveis ainda que, neste caso, sejam percebidas ambiguidades quando os argumentos são reordenados. Segundo trabalhos de Fisher (2014) e Quadros (1999) a ambiguidade seria desfeita a partir do processo da topicalização, no entanto, nossos dados nos mostraram que a topicalização mantém a ambiguidade. Para desfazer a ambiguidade e a reordenação da sentença, o traço semântico do verbo desempenha um papel importante já que se observa que ao mover os argumentos dos verbos como conversar/abraçar para o início da sentença tivemos como resultado a ordem SV não-ambígua. A teoria adotada foi a Teoria Gerativa, especificamente a Teoria dos Princípios e Parâmetros (P&P). Acerca da metodologia, foi adotado o Julgamento de Aceitabilidade na qual os informantes, a partir do seu conhecimento inato de língua, sinalizavam a aceitabilidade ou não das sentenças. Concluímos que o traço semântico e a simetria verbal influenciam a ordem e a interpretação sintática.

Acesso on-line: <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/2955>

4 Aquisição da Linguagem por Surdos

Essa temática foi abordada em dezessete trabalhos.

Título: Aquisição do parâmetro configuração de mão na Língua Brasileira dos Sinais (Libras): Estudo sobre quatro crianças surdas, filhas de pais surdos

KARNOPP (1994), Lodenir Becker

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6776335394919903>

Orientadora: Dr^a. Regina Ritter Lamprecht

Nível/Defesa: Mestrado/1994

Universidade: PUCRS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

O objetivo desta pesquisa é descrever e analisar a aquisição do parâmetro sublexical, configuração de mão (CM), com base na teoria gerativa. O corpus desta pesquisa, constituído pelos dados de quatro crianças surdas, filhas de pais surdos, com a idade entre 2;8 e 5;91, é descrito através de uma metodologia bidimensional (Hemandorena 1990), composta de duas

etapas: análise contrastiva e análise de traços distintivos. Para a concretização da descrição dos sinais foi utilizado o sistema de transcrição proposto por Ferreira-Brito & Langevin (no prelo) e para a análise procurou-se fazer um paralelo dos resultados desta pesquisa com estudos realizados na American Sign Language (ASL) e na British Sign Language (BSL). Desta forma, o estudo pretendeu investigar padrões e estágios para o desenvolvimento de CMs na Língua Brasileira de Sinais (Libras). A partir de uma proposta de tipologia para análise dos sinais da Libras, os resultados comprovam uma hierarquia no processo de aquisição de CMs e restrições no modo como a CM combina-se com os demais parâmetros fonológicos, entre eles, o Movimento e o Ponto de Articulação. Essa hierarquia de complexidade no processo de aquisição de CMs permitiu identificar CMs que ocorrem com mais frequência no léxico das crianças, aquelas omitidas e aquelas substituídas por outras CMs. Em relação às substituições, observou-se que as substituições que ocorrem são preponderantemente de membro marcado por não-marcado. A determinação de padrões regulares no processo de aquisição de CM e a exclusão de formas mais complexas permitiram identificar traços comuns compartilhados entre as CMs - fator decisivo na descrição e explicitação das regularidades e funcionamento das línguas de sinais.

Acesso on-line: e-mail

Título: As categorias vazias pronominais: Uma análise alternativa com base na Libras e reflexos no processo de aquisição

QUADROS (1995), Ronice Muller de

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7307577422387099>

Orientadora: Dr^a. Regina Ritter Lamprecht

Nível/Defesa: Mestrado/1995

Universidade: PUCRS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

Os objetivos desta pesquisa envolvem dois aspectos: analisar o parâmetro pro-drop na Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS - e refletir sobre a aquisição desse parâmetro em crianças surdas filhas de pais surdos adquirindo como primeira língua a LIBRAS. O enfoque teórico baseia-se na Linguística Gerativista, mais especificadamente, nas Teorias da Regência e Ligação (Chomsky, 1981) e Princípios e Parâmetros (Chomsky & Lasnik, 1991). O trabalho desenvolvido apresenta reflexões teóricas que envolvem as categorias vazias pronominais e as

línguas de sinais, especialmente a American Sign Language - ASL. A partir dessas reflexões fez-se uma análise da LIBRAS. Verificou-se que as categorias vazias que aparecem nessa língua apresentam algumas características peculiares que não se enquadram nas análises tradicionais das categorias vazias pronominais chamadas de PRO e pro. Chomsky & Lasnik (1991) apresentaram uma proposta estabelecendo traços para essas duas categorias: PRO [+pronome,+anáfora] e pro [+pronome, -anáfora]. Entretanto, foi verificado que havia diferenças entre o comportamento de PRO e o das anáforas. Assim, considerou-se que a relação de “controle” era diferente da relação anafórica. Então, PRO é não regido e seu conteúdo é recuperado através da Teoria do Controle. Tal teoria determina que PRO seja necessariamente controlado por um NP da oração principal ou que receba a interpretação arbitrária. Rizzi (1986) propõe a Teoria do pro, que envolve a legitimação formal dessa categoria através de INFL[+AGR] e a sua identificação através dos traços-f presentes em [+AGR] ou no V. Esses são os casos encontrados no italiano, língua na qual o sujeito nulo é legitimado por INFL[+AGR] e é identificado pelos traços presentes na concordância rica, e o objeto nulo é identificado pelos traços presentes no V. Na ASL há duas propostas de análise da categoria vazia pro: a de Lillo-Martin (1986) e de Aarons, Bahan, Kegl & Neidle (no prelo A, B), mencionados neste trabalho através da abreviatura ABKN. As duas propostas, embora diferentes, verificaram que a ASL é uma língua pro-drop do tipo do italiano. Lillo-Martin, além de concluir isso apresenta a proposta de que haja duas realizações de pro na ASL: a do tipo da realização apresentada no italiano e a do tipo que aparece no chinês (omissão do sujeito em orações topicalizadas). Na LIBRAS foi constatado nesta dissertação que a categoria vazia pronominal em alguns contextos apresenta um comportamento que oscila entre PRO e pro. Esse comportamento também é verificado no espanhol. Tal constatação apresenta repercussões que conduz a uma proposta teórica diferente para a análise das categorias vazias pronominais. Esta dissertação propõe que as categorias vazias pronominais PRO, pro e a categoria que aparece na LIBRAS sejam realizações ou instanciações de uma única categoria mais abstrata e subjacente que está minimamente marcada com o traço [+pronominal] e que apresenta os demais traços-f não especificados. Essa análise simplifica as análises dessas categorias vazias pronominais e inclui as realizações da LIBRAS e do espanhol em determinados contextos linguísticos. Essa proposta parece também simplificar o processo de aquisição da linguagem, pois todas as crianças apresentariam esse dispositivo ao nascer e determinariam quais traços seriam fixados de acordo com o contexto linguístico através de informação positiva. Quanto à fixação do parâmetro pro-drop na LIBRAS verificou-se que as propostas de Hyams (1989) são

confirmadas. De fato, as crianças apresentam sujeitos nulos desde o início da aquisição. As crianças dispõem da categoria mais abstrata e subjacente chamada de PRON envolvendo a realização pro com o valor (+). O valor (+) do parâmetro poderá ser mantido ou não, se a língua for ou não for pro-drop, respectivamente.

Acesso on-line: <http://ronice.paginas.ufsc.br/files/2012/09/PDF.zip>

Título: As marcações linguísticas não-manuais na aquisição da Língua de Sinais Brasileira (LSB): um estudo de caso longitudinal

ANATER (2009), Gisele Iandra Pessini

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0071180495474017>

Orientadora: Dr^a. Ronice Muller de Quadros

Nível/Defesa: Mestrado/2009

Universidade: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Esta dissertação objetiva realizar um estudo acerca das marcações não-manuais na aquisição da Língua de Sinais Brasileira – LSB – por uma criança surda filha de surdos, o menino Léo. Para isso tomamos como base a Teoria Gerativa, esta que em meados dos anos 50 do século XX ressurgiu com a gramática gerativa. A partir de alguns autores como Bahan (1996), Pichler (2001), Reilly (2006), Pizzio (2006) e Pfau e Quer (no prelo), traçamos um panorama acerca das pesquisas que abordam as línguas de sinais e que trazem algumas reflexões e análises sobre os não-manuais, sobretudo na American Sign Language - ASL - e na LSB. As expressões não-manuais apresentam duas funções básicas nas línguas de sinais, que são: marcar construções sintáticas e fazer a diferenciação de itens lexicais (QUADROS & KARNOPP, 2004), além de apresentarem o papel de marcar afetividade. Elas devem aparecer em construções sintáticas do tipo tópico e foco, em sentenças interrogativas sim-não ou interrogativas – QU. Ao verificarmos as ocorrências dos enunciados da criança nos dados analisados pudemos verificar que ela realiza os marcadores não-manuais com função gramatical, porém, ainda que os aplique a algumas construções de maneira adequada, em outras ela os utiliza de maneira irregular. Além disso, também foi possível verificar situações de variação e indeterminação dos não-manuais a serem utilizados. Dentre as manifestações não-manuais identificamos as marcas entoacionais como um dos principais elementos adquiridos, o que pode ser observado nos comportamentos das sobranceiras que normalmente aparecem associadas a um sinal manual e ao direcionamento do

olhar. Trouxemos como norte de nossa pesquisa um tema extremamente recente, sobre o qual ainda não há muitos trabalhos, sobretudo em aquisição da linguagem. Trabalhamos com um sistema de transcrição bastante complexo – ELAN - EUDICO Anotador Linguístico –, utilizado por poucos pesquisadores, ainda que seja atualmente o mais adequado às pesquisas sobre línguas de sinais.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/92684>

Título: Investigando a categoria aspectual na aquisição da Língua Brasileira de Sinais SILVA (2010), Lídia da

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1746912455361495>

Orientadora: Dr^a. Ronice Muller de Quadros

Nível/Defesa: Mestrado/2010

Universidade: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo investigar a categoria aspectual na aquisição da língua brasileira de sinais. Para fazer um estudo sobre aquisição de linguagem é necessário, primeiramente, definir um embasamento teórico para sustentar a análise. No nosso caso, a teoria gerativa é o pano de fundo das concepções adotadas. Além disso, a pesquisa sobre aquisição da linguagem precisa demonstrar a estrutura gramatical da língua que se pretende estudar, por isso, nesta dissertação há uma explanação acerca da composição linguística de Libras com enfoque nos aspectos fonológicos e morfossintáticos. Depois disso, apresentamos nossa investigação sobre a categoria aspectual com embasamento na teoria linguística geral, na qual adotamos Comrie (1976) e linguística da Libras, na qual adotamos Finau (2004a). Em ambas as considerações, aspecto sob o ponto de vista da linguística geral e aspecto da Libras, faremos a diferenciação entre tempo e aspecto, fazemos a explanação sob o enfoque lexical e gramatical e demonstramos a oposição aspectual entre perfectivo e imperfectivo. Não obstante, a pesquisa linguística que insere-se no campo da aquisição da linguagem trata sobre os processos pelos quais passam as crianças até adquirirem determinada categoria gramatical da língua. Portanto, neste texto percorremos o mesmo caminho das demais pesquisas longitudinais sobre aquisição da linguagem, ou seja, demonstramos os estágios pelos quais a criança está passando e apresentamos as várias hipóteses que se ocupam em explicar o processo de aquisição da categoria aspectual. Entre estas considerações, destacamos a associação entre télico-perfectivo,

atélico-imperfectivo, a hipótese da primazia do aspecto e a relação entre ‘tempo semântico’ e aspecto. Na última parte aplicamos a teoria aos dados de uma criança surda chamada ANA que é filha de pais surdos e está adquirindo a Libras como primeira língua. Na nossa análise pudemos perceber que a criança produz predominantemente aspecto lexical perfectivo, fenômeno este que é análogo à criança ouvinte adquirindo o aspecto na língua falada. Encontramos também produções de aspecto gramatical por meio de flexão dos verbos. Estas flexões ocorrem via alteração morfológica (movimento), e foram de ordem perfectiva, majoritariamente, tal qual nos apontam as teorias sobre aquisição do aspecto gramatical em línguas orais.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/94106>

Título: Aquisição tardia de uma língua e seus efeitos sobre o desenvolvimento cognitivo dos surdos

NADER (2011), Júlia Maria Vieira

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0243549414496533>

Orientadora: Dr^a. Rosana do Carmo Novaes-Pinto

Nível/Defesa: Mestrado/2011

Universidade: UNICAMP – Universidade Estadual em Campinas

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

O presente trabalho visa refletir sobre a relação entre surdez, linguagem e cognição, tema que interessa a educadores, psicólogos, psicopedagogos e pesquisadores das neurociências. Embora tenha aumentado o número de trabalhos que se dedicam aos aspectos neurológicos e linguísticos da surdez, estes geralmente limitam-se a comprovar o papel de certas áreas do córtex cerebral no funcionamento da linguagem, como, por exemplo, a especialização motora da área de Broca. Uma discussão importante para a neurolinguística, na qual esta pesquisa se insere, é a dos efeitos da aquisição tardia de uma língua – focando neste trabalho mais especificamente a aquisição da língua de sinais – para o desenvolvimento cognitivo dos sujeitos surdos. O diagnóstico tardio e, principalmente, a intervenção tardia nos casos de surdez são muito frequentes, especialmente quando se tratam de famílias ouvintes (SIGOLO 2007). Após o diagnóstico, é comum que ainda haja resistência por parte da família não só para aceitar a condição de surdo da criança, mas também para aceitar a língua de sinais. Assim, o contato tardio com uma língua geralmente se constitui como uma experiência malsucedida.

Considerando-se a impossibilidade de um desenvolvimento cognitivo pleno de qualquer ser humano como consequência da ausência de uma língua (VYGOTSKY, 1984), questões relacionadas à aquisição tardia merecem especial atenção dos estudos neurolinguísticas e neuropsicológicos. Este trabalho tematiza, portanto, a aquisição tardia da língua de sinais e suas consequências para o desenvolvimento cognitivo dos surdos e para sua inserção social. Embora, desde a primeira infância, os surdos estejam inseridos no mundo simbólico da linguagem (constituída pela língua falada pela mãe, pelos gestos e sinais usados), o que possibilita o início do desenvolvimento cognitivo, os efeitos da aquisição tardia de uma língua (oral ou de sinais) tornam restritas não só as possibilidades comunicativas da criança em alguns círculos sociais, mas também as possibilidades de aprendizagem de conteúdos (dentre os quais os escolares) veiculados pela língua formal (oral ou de sinais), fundamentais para o desenvolvimento cognitivo. Portanto, a necessidade de políticas linguísticas que possibilitem aos surdos o contato e a aquisição de uma língua o mais cedo possível se torna imprescindível.

Acesso**on-line:**

http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/269192/1/Nader_JuliaMariaVieira_M.pdf

Título: Narrativas de crianças bilíngues bimodais

NEVES (2012), Bruna Crescêncio

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5777337217626823>

Orientadora: Dr^a. Ronice Muller de Quadros

Nível/Defesa: Mestrado/2012

Universidade: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

O bilinguismo bimodal tem sido o objeto de estudos de muitos pesquisadores que buscam investigar como se dá aquisição de duas línguas de diferentes modalidades - oral /auditiva e visual/espacial. Com o objetivo de entender a relação das crianças com a língua de sinais (LSB - Língua de Sinais Brasileira) e a língua falada (PB – Português Brasileiro), surgiu o interesse em estudar a competência narrativa de filhos de pais surdos (Children of deaf adults-CODAS), que estão, naturalmente, adquirindo a língua falada e sinalizada. As narrativas utilizadas na pesquisa fazem parte do banco de dados do projeto "Desenvolvimento Bilíngue Bimodal Binacional: estudo interlinguístico entre crianças surdas com implantes cocleares e crianças ouvintes sinalizantes", desenvolvido no Brasil sob a coordenação da Profa Dra. Ronice Muller

de Quadros, em parceria com os Estados Unidos, permitindo a comparação de dois pares linguísticos: a) Libras e BP e b) American Sign Language (ASL) e Inglês. Para este estudo foram escolhidas sete crianças e um adulto bilíngues bimodais. Tem-se como objetivo analisar as narrativas desses oito sujeitos bilíngues bimodais e competência narrativa nas duas línguas. As produções das crianças foram coletadas pelos pesquisadores do projeto Bibibi e as narrativas foram transcritas através do *software* ELAN (Eudico Annotator Linguística) por transcritores fluentes em Libras e PB. As narrativas são geralmente o tipo de texto com o qual as crianças têm o primeiro contato, pois em todas as culturas o homem narra suas experiências através da linguagem e no desenvolvimento da criança esse ato é observado na ação de narrar eventos fictícios ou reais. Neste estudo, assume-se a proposta de Labov e Waletzky (1967), que apresenta a narrativa como um método de recapitular experiências estruturalmente divididas em: resumo, orientação, complicação, avaliação, resolução e coda. A análise mostra que as narrativas apresentam características típicas de cada modalidade, oral/ auditiva ou gesto/visual e os elementos estruturais de Labov e Waletzky. Apesar das histórias elaboradas, pertencerem a diferentes línguas, a pesquisa mostrou que as crianças estão desenvolvendo a competência narrativa nas duas línguas – PB e Libras - sem que uma língua se sobressaia à outra.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/106738>

Título: Aquisição da linguagem oral e de sinais por uma criança ouvinte filha de pais surdos: conhecendo caminhos

GURJÃO (2013), Michelle Melo

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9572390067161871>

Orientadora: Dr^a. Wanilda Maria Alves Cavalcanti

Nível/Defesa: Mestrado/2013

Universidade: UNICAP – Universidade Católica de Pernambuco

Programa pós-graduação: Ciências da Linguagem

Resumo

A cultura surda vem sendo fortalecida por eles próprios e familiares através de encontros em associações, festas, escolas de surdos, jogos e outros interesses comuns, fazendo com que esta cultura seja transmitida de geração para geração. Com essa proximidade, geralmente acontece o casamento entre eles, devido a fatores de identificação, o que conseqüentemente acaba resultando no surgimento de filhos que podem nascer ouvintes. Usualmente, quando isso ocorre, esse filho ouvinte irá crescer bilíngue por ter insumo nas duas línguas, com seus pais

surdos na língua de sinais e com seus parentes e amigos ouvintes na língua portuguesa, devido às interações que serão realizadas. O objetivo dessa pesquisa foi analisar o processo de aquisição da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e da Língua Portuguesa na modalidade oral, em uma criança ouvinte, filha de pais surdos. A metodologia utilizada na pesquisa em questão caracteriza-se como sendo qualitativa e o método usado foi o estudo de caso. Trabalhamos com uma criança ouvinte filha de pais surdos entre 3 anos e 10 meses até 4 anos e 4 meses, através de avaliações da Língua Portuguesa e da Libras, além de observações durante todo o período sendo que todos os momentos foram registrados em filmadora. O campo da pesquisa concerne o ambiente escolar como o familiar, onde observamos o desempenho da criança em relação às duas línguas, além de outros fatores que poderiam influenciar nesse processo. Os dados obtidos nas diversas fases da avaliação e acompanhamento do cotidiano da criança nos levaram a concluir que não houve diferenças significativas no tocante a aquisição das línguas. No entanto, vale salientar que percebemos uma desenvoltura maior da criança em Libras na segunda avaliação. Entendemos que com a maior exposição a Libras e a permanente correção de alguns sinais pelo pai, o que não ocorre com a língua portuguesa, pode justificar esse leve ganho. Esperamos com esse trabalho contribuir para que outras reflexões possam ser desmembradas dessas considerações por se tratar de um tema pouco estudado.

Acesso on-line: <http://tede2.unicap.br:8080/handle/tede/786>

Título: O processo de aquisição da linguagem de crianças surdas com implante coclear em dois diferentes contextos: aplicação do método extensão média do enunciado (EME) e apresentação de estudos dos estágios de aquisição com dados em Língua de Sinais

CHRISTMANN (2015), Karina Elis

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7930276281507403>

Orientadora: Dr^a. Ronice Muller de Quadros

Nível/Defesa: Mestrado/2015

Universidade: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Este estudo faz uma análise contrastiva da aquisição da linguagem de duas crianças surdas com implante coclear em contextos diferentes: Bruno, filho de pais surdos, exposto à Língua Brasileira de Sinais (Libras) desde o nascimento, e ao Português após implante coclear (IC); e Tainá, filha de pais ouvintes, que teve acesso à Libras na escola com um ano de idade, e ao

Português logo após o implante coclear. Foram analisadas as produções de linguagem dessas crianças enquanto interagem com suas famílias em seus ambientes familiares, os dados foram coletados longitudinalmente entre o primeiro e o quarto ano de idade de cada criança. Este estudo utiliza a medida de Extensão Média do Enunciado (EME) ou Mean Length of Utterance (MLU) proposta por Brown (1973), para verificar a possibilidade de esta ser aplicada à Língua de Sinais e à Língua Portuguesa, e apresentar estudos dos estágios de aquisição com dados em Línguas de Sinais. Com base nos resultados, foi observado que a aquisição precoce da Língua de Sinais é de extrema importância para o desenvolvimento da criança surda, até mesmo antes do implante coclear. Além disso, constatou-se a dificuldade em comparar a Libras com o Português aplicando a EME, visto que são línguas de modalidade e gramática diferentes. Para as crianças com implante coclear, a Língua Brasileira de Sinais servirá como suporte linguístico para que a aquisição da Língua Portuguesa aconteça de forma mais espontânea, contrariando muitas hipóteses da medicina e de filosofias da educação que afirmam que a criança surda não deve ter contato com a Língua de Sinais antes de ser implantada, pois isso impediria a aquisição da língua falada.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/158429>

Título: Aquisição da categoria preposicional do português escrito por surdos
SANTANA (2015), Lucinéa da Silva

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0395316778513860>

Orientadora: Dr^a. Adriana Stella Cardoso Lessa-de-Oliveira

Nível/Defesa: Mestrado/2015

Universidade: UESB – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Investigamos neste trabalho o processo de aquisição, por surdos, da categoria preposicional do português escrito, considerando a língua brasileira de sinais (libras), na modalidade falada, como a primeira língua (L1) dos surdos e a língua portuguesa como sua segunda língua (L2). Conduzimos nossas investigações a partir de três hipóteses: (1) assumimos o que defende Kato (2005), de acordo com quem o processo de aquisição da escrita é um processo de segunda ordem, semelhante ao processo de aquisição de uma segunda língua; (2) com base na ideia de que o input para a aquisição da linguagem se caracteriza pela sua capacidade de funcionar como um gatilho (trigger), que dispara o processo de marcação paramétrica, devido ao fator robustez

baseado na frequência e saliência do dado no input (LIGHTFOOT, 1991), formulamos a hipótese de que os traços funcionais são os traços salientes para aquisição da categoria das preposições do português por surdos, sendo o traço de caso genitivo o mais relevante nesse processo; e (3) assumimos a hipótese de Lessa-de-Oliveira (2009), de acordo com quem, no processo de aquisição de uma língua oral, em modalidade escrita, por surdos que não tiveram acesso à modalidade falada dessa língua, esses indivíduos usam como via de acesso à GU a modalidade falada que adquiriram – a fala da língua de sinais. Para a análise dos dados e discussão dos fatos investigados, apoiamos nosso estudo teoricamente na Gramática Gerativa e na proposta inatista de aquisição da linguagem, estudos desenvolvidos por Chomsky (1965, 1970, 1981, 1995) e estudos subsequentes. O corpus desta pesquisa se constitui de amostras de produções escritas por surdos, bem como da fala natural em libras, coletadas através de nove sujeitos-informantes surdos, jovens e adultos, estudantes do Ensino Fundamental, Médio e Superior. Para a transcrição dos dados da Libras, utilizamos o Sistema de Escrita para Língua de Sinais – SEL, desenvolvido por Lessa-de-Oliveira (2012). A análise dos dados de interlíngua escrita produzidos pelos surdos informantes da pesquisa nos levou a resultados que mostram que esses sujeitos-informantes, independentemente do grau de escolaridade, ainda apresentam grande dificuldade em reconhecer em que posições devem ocorrer preposições, embora possamos dizer que o processo de aquisição da categoria das preposições do português se deu ou está em curso, em certo grau, para a maioria dos sujeitos informantes investigados. Em análise quantitativa e qualitativa chegamos a resultados que mostram que a posição funcional de complemento genitivo (CG) e complemento nominal oblíquo (CNO) foram as que mais se mostraram propícias à ocorrência de um sintagma preposicional (PP) nos dados da interlíngua; e essa produtividade razoável de PPs em CGs e CNOs nos dados se deve, em grande parte, à preposição ‘de’ que, de longe, é a que encontra mais posições que lhe são compatíveis e a que apresenta maiores índices de ocorrências convergentes. Procurando compreender os dados a partir da ótica da robustez no input, concluímos que os surdos pesquisados já começaram a internalizar o valor paramétrico que define que, em português, complementos nominais são PPs, devido a maior robustez desses no input. E, sabendo que as preposições em CGs e CNOs ocorrem como atribuidoras de Caso, podemos dizer que o traço funcional de Caso é saliente no processo de aquisição da categoria preposicional, destacando-se os Casos genitivo e oblíquo em complementos nominais. Por fim, na investigação da presença dos parâmetros gramaticais da Libras e do português na interlíngua, pudemos verificar que a interlíngua dos surdos aqui

pesquisados apresenta-se fortemente permeada por aspectos da libras, em sua maioria sintáticos, e aspectos do português, em sua maioria lexicais.

Acesso

on-line:

<http://www2.uesb.br/ppg/ppglin/defesas/2015/Dissertac%CC%A7a%CC%83o%20-%20Lucine%CC%81a%20da%20Silva%20Santana.pdf>

Título: Consciência fonológica na Língua de Sinais Brasileira (Libras) em crianças e adolescentes surdos com início da aquisição da primeira língua (Libras) precoce ou tardio
CRUZ, Carina Rebello

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4701066373682779>

Orientadora: Dr^a. Ingrid Finger

Nível/Defesa: Doutorado/2016

Universidade: UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Programa pós-graduação: Letras

Resumo:

O presente estudo teve como objetivo verificar o nível de consciência fonológica na Língua de Sinais Brasileira (Libras) em crianças, adolescentes e adultos surdos bilíngues, analisando os possíveis efeitos do início precoce ou tardio da aquisição da linguagem nas crianças e adolescentes surdos. Os participantes foram 34 crianças e adolescentes surdos, com idade entre 9 e 14 anos, com início da aquisição da primeira língua (L1), a Libras, entre 1-4 anos de idade (precoce) ou após 4 anos de idade (tardia), e 7 adultos surdos com início da aquisição da Libras como L1 entre 0-4 anos de idade. Nesta pesquisa de cunho psicolinguístico, foi desenvolvido um Teste de Consciência Fonológica na Libras (TCF-Libras), projetado no *software* E-Prime®, que mediu percentual de erro e tempo de resposta. O TCF-Libras contemplou os três principais parâmetros que formam os sinais, a saber: configuração de mão, locação/ponto de articulação e movimento. Na análise dos resultados, foi constatado que crianças e adolescentes surdos com aquisição precoce têm vantagens linguísticas quando comparados aos seus pares com aquisição tardia, e que efeitos nocivos do início da aquisição tardia da L1, reportados em estudos anteriores em diferentes níveis linguísticos, também foram constatados no presente estudo na consciência fonológica da Libras. Os participantes com início da aquisição tardia obtiveram maior percentual de erro e foram mais lentos na realização do TCF-Libras do que os participantes com início da aquisição precoce, ou seja, houve desvantagem tanto no nível de consciência fonológica como no tempo de processamento fonológico. Além disso, a

comparação entre dois grupos de participantes com aquisição precoce da Libras como L1, adolescentes surdos (com maior tempo de exposição linguística) e adultos surdos, revelou que os grupos não diferiram estatisticamente, indicando que o TCF-Libras pode ser utilizado em futuras pesquisas com adultos surdos. Os resultados do presente estudo contribuem para os estudos sobre aquisição da linguagem por surdos, consciência fonológica, desenvolvimento de testes em línguas de sinais, e para informar e alertar profissionais da saúde, pais de crianças surdas e a população em geral sobre a importância de bebês surdos e crianças surdas iniciarem seu processo de aquisição da L1, na língua de sinais, o mais cedo possível. Ainda, reforçam a necessidade de que sejam promovidos programas de intervenção/estimulação linguística para bebês e crianças surdas que não possuem acesso completo aos sons, assim como com seus pais/cuidadores/familiares, para que iniciem a aquisição da língua de sinais logo após a perda auditiva ser diagnosticada.

Acesso

on-line:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3736772

Título: Desenvolvimento linguístico e surdez: um estudo experimental com crianças e jovens em situação bilíngue - Libras/português brasileiro

RODRIGUES (2016), Flávio Souza

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5685852632587417>

Orientadora: Dr^a. Luciana Teixeira

Nível/Defesa: Mestrado/2016

Universidade: UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Esta dissertação apresenta, como objeto de estudo, a aquisição da Língua Brasileira de Sinais como primeira língua de crianças e jovens surdos, filhos de pais ouvintes, e discute a importância da aquisição espontânea dessa língua em idade semelhante à que crianças ouvintes adquirem a língua oral. Em consonância com a abordagem bilíngue, assume-se que o acesso à língua de sinais permite o desenvolvimento linguístico do surdo de forma natural e espontânea (QUADROS, 2005; MAHER; 2007; QUADROS & SCHMIEDT, 2006; QUADROS & CRUZ, 2011). Seguindo essa abordagem, considera-se, neste trabalho, a Libras como primeira língua (L1) e o Português Brasileiro como segunda língua (L2). O objetivo do estudo em questão é o

de caracterizar, por meio de uma metodologia de base experimental, as consequências decorrentes da aquisição da Libras por essas crianças e jovens, iniciada em diferentes contextos e, em muitos casos, tardiamente, ou seja, após os 4 anos. O atraso de linguagem (compreensiva e expressiva), em nível cognitivo, implica dificuldades de percepção, atenção, memória, afetando a capacidade de generalização, formação de conceitos, dentre outras. A hipótese que norteia esta pesquisa é a de que a língua de sinais (neste caso, a Libras) permite resolver dificuldades concernentes ao desenvolvimento das funções mentais superiores, que necessitam da língua como mediadora nesse processo. Assume-se uma concepção de aquisição da linguagem inatista, segundo a qual, independentemente da qualidade do input a que a criança está exposta, por ser algo ativado a partir de poucos elementos disponíveis, efetiva-se a aquisição da língua (CHOMSKY, 1965, 1981, 1995). Considera-se, ainda, uma perspectiva psicolinguística de aquisição da linguagem – Bootstrapping Sintático (GLEITMAN, 1990) e semântico (PINKER, 1987; 1989). Os resultados deste estudo sugerem que quanto mais tardia a aquisição da Libras como primeira língua, mais significativo o impacto na dificuldade de julgamento de estados mentais por crianças surdas, cujo acesso ao input convencional não ocorreu na fase inicial de aquisição da linguagem.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/4057>

Título: O trabalho investigativo para adaptação e validação do protocolo palavras e gestos para a Língua Brasileira de Sinais

BENTO (2016), Nanci Araújo

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2210608216017820>

Orientadora: Dr^a. Elizabeth Reis Teixeira

Nível/Defesa: Doutorado/2016

Universidade: UFBA – Universidade Federal da Bahia

Programa pós-graduação: Língua e Cultura

Resumo

Os Inventários de Desenvolvimento Comunicativo MacArthur (CDIS) constituem-se em um instrumento de coleta desenhado para obter uma amostra representativa da linguagem infantil em sua etapa inicial, de forma rápida e eficaz, a fim de detectar possíveis atrasos ou atipicidades de desenvolvimento. Já existem adaptações realizadas para mais de 50 línguas diferentes, entre elas duas línguas de sinais: American Sign Language – ASL e British Sign Language – BSL (DALE; PENFOLD, 2011). A adaptação deste inventário para a Língua Brasileira de Sinais –

Libras é, pois, um passo importante visando ao estabelecimento de uma medida controlada e balanceada para a avaliação do desenvolvimento comunicativo inicial de crianças surdas brasileiras. O trabalho de adaptação tomou como ponto de partida a versão adaptada para o Português Brasileiro (TEIXEIRA, 2000; 2005; 2005b; SILVA, 2003), a análise e adaptação da versão americana de sinais, levando em conta, também, dados coletados, longitudinalmente, de uma criança surda adquirindo a língua de sinais brasileira como língua materna (BENTO, 2010). Devido à especificidade da população investigada e na impossibilidade de obter relatos parentais sobre a aquisição lexical das crianças, foi necessário, inicialmente, proceder a um estudo de eliciação experimental e longitudinal, por meio de instrumentos e procedimentos de eliciação espontânea controlada, fazendo uso da técnica de nomeação de estímulos visuais. O corpus constituiu-se de 18 crianças surdas filhas de pais ouvintes nas faixas etárias entre 2 e 6 anos de idade, de uma escola para surdos em Cotia, São Paulo; 1 criança surda filha de pais surdos. Para ampliar a amostra, foram utilizadas, também, conforme tem sido feito em relação à ASL e à BSL, crianças mais velhas por conta da especificidade linguística.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/31641>

Título: Pronomes pessoais na interlíngua de surdo/a aprendiz de português L2 (escrito)

ANDRADE (2016), Telma Rosa de

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8474885682795683>

Orientadora: Dr^a. Heloisa Maria Moreira Lima-Salles

Nível/Defesa: Mestrado/2016

Universidade: UnB – Universidade de Brasília

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo:

Este estudo investiga o uso dos pronomes na interlíngua de surdos aprendizes de português (L2), que utilizam a língua de sinais brasileira (LIBRAS) como a primeira língua (L1). Nas línguas de sinais, os pronomes são realizados pela apontação no espaço de sinalização e também pela orientação do olhar. Em português, os pronomes assumem formas diferentes se estão na posição de sujeito ou de complemento. Na coleta dos dados, adotamos uma perspectiva transversal, assumindo que o input linguístico da aquisição aumenta em função do nível acadêmico dos participantes. Verificamos que o uso dos pronomes nos dados de aquisição de português L2 (escrito) ocorre nas seguintes condições: (1) preenchimento de lacuna com o pronome sujeito, com verbo flexionado, em contexto de sentença: (a) tendência do uso

adequado do pronome de 3ª pessoa, como substituto de nomes do tipo [+animado] / [+humano]; (b) tendência de uso inadequado do pronome na 3ª pessoa, como substituto de nomes do tipo [-animado]; (2) preenchimento de lacuna com o pronome sujeito, com verbo flexionado, em contexto de diálogo: (a) tendência de uso adequado do pronome na 1ª e na 2ª pessoa, no singular, em contraste com o plural. Constatamos que não existe diferença significativa nos resultados em função do nível acadêmico, mas, no total, existem mais acertos nas séries finais. Verificamos também que o traço semântico de anima cidade do referente é uma propriedade relevante na aquisição do sistema pronominal, pois os participantes usam o pronome preferencialmente para substituir o referente do tipo [+animado]. A dificuldade no uso de pronomes para substituir o referente do tipo [-animado] existe para a maioria dos participantes. Além disso, verificamos a dificuldade no uso dos pronomes de 1ª e 2ª pessoa, em contexto de sentença, mesmo com o verbo flexionado. Na análise dos resultados, adotamos a abordagem da teoria gerativa e a hipótese de que a L1 é o estado mental inicial no desenvolvimento da L2. Considerando que o contraste no sistema pronominal nas duas línguas é significativo, concluímos que as inadequações no uso do sistema pronominal na interlíngua dos surdos aprendizes de português L2 indicam que existe interferência da L1. Essa interferência pode ser explicada pelo papel da dêixis, obrigatória nas três pessoas em LIBRAS, mas não no português, na indicação do referente por meio do movimento direcional e da orientação do olhar.

Acesso**on-line:**

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4455481

Título: Estudo de caso: cenas de atenção conjunta entre mãe ouvinte e bebê surda

NOGUEIRA (2017), Priscilla Andrade Souza

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6473703684251624>

Orientador: Dr. Giorvan Ânderson dos Santos Alves

Nível/Defesa: Mestrado/2017

Universidade: UFPB – Universidade Federal da Paraíba

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o funcionamento da atenção conjunta nas interações de uma bebê surda e sua mãe ouvinte e não usuária da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Trata-se de um estudo de caso, de natureza qualitativa e de caráter longitudinal. Escolhemos

como base de estudos as contribuições de Tomasello (1997, 1999, 2003, 2007) e de Kendon (1985) para o campo da atenção conjunta e a influência da multimodalidade na interação. Nessa mesma perspectiva, compreendemos o impacto cultural no desenvolvimento humano tendo como parâmetro as interações humanas (VYGOTSKY, 1978) e pautamo-nos ainda nos estudos sobre aquisição de linguagem e interação por crianças realizados por Cavalcante (1994, 1999, 2012). Para fins de metodologia fizemos filmagens periódicas de momentos de interação entre uma mãe ouvinte e sua bebê surda com idade entre 17 a 22 meses, durante 6 (seis) meses em ambientes da casa da família. Das filmagens foram selecionadas as cenas onde ocorriam a atenção conjunta entre a díade a fim de serem feitas as transcrições dos dados e sua análise. O programa ELAN foi utilizado como ferramenta para a realização das transcrições. E, para a análise dos dados elegemos as categorias: face a face, atenção conjunta e recursos multimodais constituídos entre mãe ouvinte e bebê surda em situações interativas esperando detectar as contribuições destes elementos na interação entre pessoas que não comungam da mesma língua. Como resultados temos que a bebê surda se envolve em contextos de atenção conjunta, produz e responde aos recursos multimodais, assim como crianças ouvintes e esses elementos auxiliam na interação entre a mãe ouvinte e a bebê surda.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/12064>

Título: Aquisição da linguagem de uma criança coda: produções, tipos de sobreposições e influência dos interlocutores neste processo

GOMES (2018), Bianca Sena

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1135316229569979>

Orientadora: Dr^a. Ronice Muller de Quadros

Nível/Defesa: Mestrado/2018

Universidade: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

O entendimento do desenvolvimento linguístico vem atraído muita atenção da comunidade científica atual e, por apresentar características únicas, o desenvolvimento linguístico de pessoas Cudas – filhos ouvintes de pais surdos - tem o potencial de contribuir de maneira singular na área de aquisição da linguagem, uma vez que estes sujeitos são, ao mesmo tempo, bilíngues, bimodais e biculturais. Esse trabalho tem como objetivo analisar o desenvolvimento linguístico de uma criança Coda bilíngue e bimodal em Língua Portuguesa e Língua Brasileira

de Sinais através da análise de sua interação com interlocutores adultos, sendo eles surdos ou ouvintes, monolíngues ou bilíngues, bem como analisar a influência desses interlocutores em tal desenvolvimento. A metodologia utilizada no trabalho se consistiu na transcrição e análises de vídeos com duração de quarenta minutos, que explicitavam a interação da criança Coda Edu com 1 ano e 4 meses de idade individualmente com os interlocutores Carlos (ouvinte e bilíngue) e a mãe, e, posteriormente, com idade de 3 anos e 8 meses, com Lara (ouvinte e monolíngue) e o pai (surdo não oralizado, quando interagiu com o Edu) de forma natural, durante o início e final da aquisição da linguagem. Como resultado e conclusão do trabalho, foi possível identificar de fato a existência de uma sensibilidade da criança à produção linguística do interlocutor, tanto na produção gesto-visual e oral-auditiva, como na produção de Sobreposições Linguísticas (Code Blending).

Acesso on-line: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/205158>

Título: A interlíngua português-Libras: Aquisição da categoria dos determinantes por surdos
LOPES (2018), Lucília Santos da França

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0819129186636947>

Orientadora: Dr^a. Adriana Stella Cardoso Lessa-de-Oliveira

Nível/Defesa: Mestrado/2018

Universidade: UESB – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Este trabalho de pesquisa trata de investigação sobre a aquisição da categoria dos Determinantes na interlíngua Português-Libras na escrita de surdos adultos que cursam ou já cursaram o ensino superior. Fundamentado no quadro teórico gerativista, compreendemos que, sendo o léxico mental composto por vocábulos que possuem traços formais, semânticos e fonológicos, conforme a perspectiva lexicalista dessa teoria, a referência, função da categoria D, está intimamente relacionada à aquisição do léxico. Com base nessa ideia, levantamos as seguintes hipóteses: (1) o processo de aquisição da categoria dos Determinantes tem se dado mais amplamente entre surdos adultos que cursam ou já cursaram o ensino superior do que entre surdos que estão em níveis de escolaridade anteriores; (2) sendo o léxico o repositório de traços semânticos, fonológicos e também formais, conforme Chomsky (1995), a aquisição de um léxico mais amplo e complexo interfere diretamente na aquisição de categorias formais como a categoria determinante. Os corpora do presente estudo se constituem de dois tipos de dados: (I)

produções escritas de surdos adultos que cursam ou já cursaram o ensino superior; (II) produções escritas de surdos que não cursaram o ensino superior. O quadro de sujeitos-informantes é composto por seis alunos surdos, quatro desses que fizeram o mesmo curso do ensino superior em instituições públicas diferentes, e dois surdos que cursaram o ensino médio em escola da rede pública de ensino de Vitória da Conquista. Durante a coleta de dados esses sujeitos-informantes foram levados a produzir atividade de escrita sobre tema recorrente em ambiente escolar e/ou acadêmico. Os resultados desse estudo confirmam nossas hipóteses e demonstram que a categoria dos determinantes se apresenta em estágios variados de interlíngua no conjunto dos dados dos sujeitos-informantes estudados. Dessa forma, considerando a hipótese lexicalista do minimalismo, de acordo com a qual o léxico especifica os elementos que o sistema computacional (SC) seleciona e integra para formar expressões linguísticas (CHOMSKY, 1995), assumimos que a aquisição da categoria dos determinantes abarca os traços formativos dessa categoria, que em PB são: definitude, gênero, número, dêixis e anáfora. Alguns aspectos ligados ao quadro de aquisição da categoria D (especificamente artigos definidos e demonstrativos nessa categoria), verificados em nosso corpus, pode se explicar pela distância considerável entre os traços formativos da categoria dos determinantes entre a língua alvo, o PB, e a língua nativa, a Libras, que pode levar os surdos a demorarem algum tempo para adquirir os traços dessa categoria, por essa se configurar de maneira diferente da fixada por eles em Libras.

Acesso

on-line:

<http://www2.uesb.br/ppg/ppglin/defesas/2018/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Luc%C3%ADlia%20Santos%20da%20Fran%C3%A7a%20Lopes.pdf>

Título: Aquisição bilíngue Libras-português por uma criança CODA

BRANCALIONE (2019), Aline

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8543831785992787>

Orientador: Dr. Anselmo Pereira de Lima

Nível/Defesa: Mestrado/2019

Universidade: UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

O presente estudo aborda o processo de aquisição bilíngue Libras/Português por uma criança CODA, desde os seus primeiros meses de vida até aos cinco anos de idade. O termo CODA é

um acrônimo da sigla inglesa CODA (Children of Deaf Adults). Essas crianças se forem estimuladas corretamente desde os seus primeiros anos de vida podem se tornar bilíngues, adquirirem a língua materna, que neste caso é a Língua de Sinais falada pelos seus pais, como primeira língua (L1), juntamente com a língua, idioma, falado em seu país, considerada sua segunda língua (L2). Para alcance do objetivo proposto, a pesquisa teve caráter qualitativo e participante e utilizou como metodologias a história oral e o estudo de caso. A autora deste estudo é surda e possui dois filhos ouvintes, CODAs. A história oral subsidiou a construção dos capítulos dois ao onze, que seguiram um método próprio, assim estruturado: Nos itens 1. Dados sobre as fases do desenvolvimento do CODA; nos itens 2. Abordagens teóricas que dialogam com esses dados e nos itens 3. Análises dos dados apresentados. A fundamentação teórica foi norteadada pela teoria Vygotskiana e de seus colaboradores, os quais apresentam estudos sobre o desenvolvimento humano e da linguagem, como também por autores renomados na área da surdez. O trabalho também apresenta registros fotográficos e de imagens visando demonstrar, de forma mais visual, a aquisição das duas línguas pelo sujeito da pesquisa. As análises permitiram constatar que o CODA, com o uso frequente de estímulos pelos pais, adquiriu de forma natural a Libras como primeira Língua (L1) e a Língua Portuguesa como (L2), segunda Língua, chegando aos cinco anos de idade em condições de se comunicar em Libras e em Português e com fortes características bilíngue e bicultural. Assim, a realização desta pesquisa que permitiu aprofundar o conhecimento sobre a aquisição bilíngue dos CODAs poderá contribuir, significativamente, com a comunidade surda brasileira e pesquisadores da área, já que estudos sobre esse grupo minoritário ainda são bastante incipientes no Brasil.

Acesso on-line: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/4098>

5 Arbitrariedade e Iconicidade em Libras

Essa temática foi abordada em seis trabalhos.

Título: Iconicidade e produtividade na Língua Brasileira de Sinais: a dupla articulação da linguagem em perspectiva

COSTA (2012), Victor Hugo Sepulveda da

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7908275158427647>

Orientador: Dr. Tarcísio de Arantes Leite

Nível/Defesa: Mestrado/2012

Universidade: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Esta pesquisa é uma investigação sobre o princípio da dupla articulação da linguagem nas línguas humanas, com foco sobre o modo como a produtividade e a economia se manifestam numa língua de sinais. Tradicionalmente, de acordo com o princípio da dupla articulação da linguagem, propõe-se que a formação de um sinal envolva três parâmetros principais, a configuração de mão, o movimento e a locação, que isoladamente não carregam significado, mas que, quando combinados, permitem a criação de unidades com significado ou morfemas. A hipótese deste trabalho, porém, é a de que tais parâmetros tenham significados icônicos em princípio, e para explorar essa hipótese nós analisamos nesta pesquisa uma configuração de mão específica, conhecida mais tecnicamente como “gesto de pinçar” e mais popularmente como “gesto de OK”, investigando se a sua motivação em diferentes sinais poderia estar relacionada ao gesto instrumental de manipular objetos bem pequenos. Para fazer isso, todos os sinais compostos por essa configuração de mão foram selecionados de um dicionário digital da Libras e analisados. Apesar das limitações do corpus, os resultados sugerem que essa base icônica está de fato presente na língua de sinais, desse modo estimulando novas pesquisas sobre a motivação icônica dos sinais e seus elementos formacionais.

Acesso

on-line:

<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/100945/313047.pdf;jsessionid=B666F2EE9209B4CD3E1492B493842607?sequence=1>

Título: Língua Brasileira de Sinais: expressões inovadoras

CORRÊA (2014), Fabiana Schmitt

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8320299026140150>

Orientador: Dr. Tarcísio de Arantes Leite

Nível/Defesa: Mestrado/2014

Universidade: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

A presente dissertação apresenta um estudo acerca do processo inovador na prática cotidiana de usuários surdos da Língua de Sinais Brasileira (Libras). Teve como objetivo identificar os

processos produtivos de inovação linguística na Libras. Mais especificamente, pretendeu explorar as fontes de iconicidade convencionais e não-convencionais dos sinais, identificar os diferentes tipos de metáforas exploradas na Libras e sugerir uma classificação dos processos inovadores na Libras. Para isso, tomamos como base os estudos de Lakoff e Johnson (2002), Martelotta (2011), Taub (2001), Wilcox (2000), Klima e Bellugi (1979) entre outros, e traçamos um panorama das pesquisas que abordam os processos das criações de palavras nas línguas faladas, bem como apresentamos alguns exemplos em língua de sinais. Vale ressaltar que as inovações dos sinais são sinais criados com a intenção de brincar com a linguagem quebrando a convencionalidade do sinal. É bastante comum encontrar esse tipo de inovação na poesia, onde a quebra de padrões faz parte da proposta estética de brincar com a linguagem. Esta pesquisa revelou que esse fenômeno também ocorre em discursos mais coloquiais. Os dados foram coletados em conversas informais entre usuários da Libras, vídeo em libras utilizado na pesquisa de doutorado de Leite (2008), orientador desta pesquisa, e vídeos disponibilizados no youtube. Os resultados mostraram que os processos produtivos são metafóricos e icônicos quando comparados ao sinal convencional. Os sinais convencionais apresentaram diferentes graus de iconicidade.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/128811>

Título: Transferências visuais: Um recurso indispensável na comunicação da Libras
Porto (2016), Marcelo

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3728340251822656>

Orientadora: Dr^a. Marianne Rossi Stumpf

Nível/Defesa: Mestrado/2016

Universidade: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

As línguas de sinais sempre foram vistas como uma língua menosprezada socialmente, grande parte, por apresentarem um alto grau de iconicidade. Tal característica foi reforçada pelos estudos linguísticos tradicionais, como conhecimentos secundários e sem importância para descrições das línguas. Atualmente os aspectos da visualidade vêm ganhando seu espaço nos estudos científicos, em especial, na área da comunicação e adentrando os estudos linguísticos (CUXAC, 2005; CAMPELLO, 2008). É nessa abordagem teórica que a presente dissertação se respalda. Nela, a imagem se constrói por meio da iconicidade do signo visual e assim são

construídas relações prováveis de significância. Dessa forma, do ponto de vista teórico o presente estudo visa preencher uma lacuna de valorização da gestualidade e da iconicidade na teoria linguística, visando contribuir para o enriquecimento e utilização da comunicação em sinais. Partindo dessas considerações, a presente dissertação teve por objetivo descrever os tipos de transferências que ocorrem em uma comunicação de surdos. A hipótese norteadora é de que em uma comunicação cotidiana que não apresentam convenção padronizada de sinais os surdos conseguem se explicar e relatar o tema focalizado fazendo uso da iconicidade e da gestualidade sem prejuízos na comunicação, visto que apresentam uma estrutura de funcionamento – transferências visuais. Partindo desse pressuposto, firmamos como objetivo descrever e analisar os tipos de transferências visuais em uma comunicação específica de um determinado grupo (surfe). Para atender aos objetivos, optamos pela metodologia de campo com abordagem qualitativa. A pesquisa contou com dois participantes surdos, fluentes em libras e com experiência na prática do surfe, sendo um da cidade de Torres (RS) e outro de Florianópolis (SC). A diferença geográfica seria interessante, permitindo verificar se há uso de estratégias distintas, regionais, e quais são as estratégias comuns. A eles foi apresentado três vídeos que mostravam eventos muito diferentes de surfar (magnitude da onda e na postura e movimentação do surfista frente a elas). A partir da descrição delas relatadas pelos participantes da pesquisa identificamos os cinco tipos de transferência elencados por Campello (2008), sendo: 1) Transferência de Tamanho e de Forma – TTF; 2) Transferência Espacial – TE; 3) Transferência de Localização – TL; 4) Transferência de Movimento – TM e; 5) Transferência de Incorporação – TI. Os dados revelaram que todos os tipos de transferências foram abordados, no entanto como a temática era o surfe e a velocidade da onda acabava por determinar o tipo de evento (rápida, longa, imensa) a transferência de movimento e velocidade foram as mais marcadas. Além disso, mesmo sendo dois participantes de dois locais geográficos diferentes, as produções visuais foram realizadas de forma muito similar no relato dos três vídeos. Dessa forma, podemos concluir dizendo que compreender o funcionamento dos tipos de transferências visuais sob os aspectos linguísticos da iconicidade e da gestualidade pode tornar um recurso indispensável para comunicação e valorização desses aspectos para as línguas de sinais, em especial, a de libras.

Acesso

on-line:

<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/171454/343058.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Título: Corporificação e Iconicidade Cognitiva: um estudo sobre verbos em Línguas de Sinais NUNES (2018), Valeria Fernandes

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3912784488508209>

Orientadora: Dr^a. Sandra Pereira Bernardo

Nível/Defesa: Doutorado/2018

Universidade: UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

Busca-se analisar como alguns verbos em línguas de sinais de diferentes países podem estabelecer relações icônicas de acordo como a realidade é retratada em determinada cultura. Por meio de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, são estudados verbos das seguintes línguas de sinais: Língua Brasileira de Sinais, Língua de Sinais Francesa, Língua de Sinais Americana, Língua Gestual Portuguesa, Língua de Sinais Sueca, Língua de Sinais Chinesa e Língua de Sinais Japonesa. Foram selecionados dezoito verbos em sete línguas de sinais, gerando uma análise de cento e vinte e seis sinais. Devido à extensão da proposta de estudo de diversas línguas, os sinais foram extraídos do instrumento linguístico “Spread the Sign Web Dictionary - SWD”, que apresenta vídeos de sinais de várias línguas. O problema principal é compreender se verbos em línguas de sinais apresentam relações icônicas motivadas por processos linguístico-cognitivos. Para isso, analisam-se como sinais de verbos podem estar atrelados à corporificação, à metáfora, à metonímia, aos esquemas imagéticos e às possíveis influências culturais de cada país. Procura-se também verificar se as relações icônicas dos sinais com o corpo se mantêm de forma semelhante nas línguas de sinais analisadas. Para desenvolver este estudo, são abordadas as seguintes questões: cultura surda; identidades surdas; oralismo e ouvintismo; surgimento de uma comunicação visual e gestual em uma perspectiva histórica; alfabetos manuais e tipos de verbos das línguas de sinais analisadas; descrição de dados linguísticos e históricos acerca da Língua Brasileira de Sinais – Libras; pressupostos teóricos da Linguística Cognitiva; pesquisas sobre teorias da Linguística Cognitiva em língua de sinais; procedimentos metodológicos usados para desenvolver a pesquisa; e análise dos processos linguístico-cognitivos nos sinais de verbos das sete línguas de sinais. Resultados preliminares apontam que a relação com o corpo (corporificação) tem sido mantida na maioria dos verbos estudados por meio de metonímias e metáforas, favorecendo a iconicidade cognitiva. Dessa forma, o desenvolvimento deste estudo proporciona ao usuário das línguas de sinais, aos pesquisadores da língua e da educação de surdos um saber metalinguístico. Assim, esta pesquisa

apresenta a relevância social de promover um meio de conhecer, de descrever e de valorizar a as línguas de sinais.

Acesso on-line: <https://www.bdttd.uerj.br:8443/handle/1/6195>

Título: Icônico ou arbitrário? Motivado ou imotivado? O signo linguístico na Língua Brasileira de Sinais

MEDEIROS (2019), Davi Vieira

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1368406573737868>

Orientadora: Dr^a. Aline Garcia Rodero-Takahira

Nível/Defesa: Mestrado/2019

Universidade: UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Para Saussure (2006 [1916]), o signo linguístico é essencialmente arbitrário: não há nenhuma relação de motivação entre o significante de um signo e o significado que ele veicula. Não parece, contudo, ser esse o caso das línguas de sinais, principalmente se considerarmos a modalidade gesto-visual dessas línguas. Strobel e Fernandes (1998) e Quadros e Karnopp (2004) afirmam e defendem que as línguas de sinais são essencialmente arbitrárias. Entretanto, há autores que consideram que a iconicidade esteja significativamente presente nessas línguas, como Ferreira-Brito (1995), Klima e Bellugi (1979), Sherman Wilcox (2004), Taub (2001), Xavier (2006), entre outros. Discutir as noções de arbitrariedade e de iconicidade nas línguas de sinais não é trivial. Aliás, por vezes, a iconicidade representou (e, em alguns casos, talvez, ainda represente) um problema para a aceitação de línguas sinalizadas, enquanto línguas naturais, uma vez que, por um lado, ela está significativamente presente nessas línguas e, por outro lado, a arbitrariedade consiste em um princípio linguístico, comum a todas as línguas. Nesse sentido, o objetivo principal desta dissertação é (re)discutir, bem como problematizar, as noções de arbitrariedade e de iconicidade nas línguas de sinais, de modo geral, e na Língua Brasileira de Sinais (Libras), de modo específico. Para isso, fizemos uma revisão na literatura, a fim de verificar o modo como esses conceitos vêm sendo abordados em línguas sinalizadas, e analisamos os sinais que compõem a letra ‘A’ de Capovilla et al. (2017), no que diz respeito à(s) possível(is) motivação(ões) que eles apresentam. Encontramos e categorizamos motivações de seis tipos: (1) classificador; (2) gestualidade; (3) espacialidade; (4) empréstimo linguístico do português; (5) expressão não manual; e (6) movimento. Observamos algumas

sistematizações em relação a essas motivações e percebemos que algumas delas nem sempre elas conferem iconicidade aos signos linguísticos. De modo geral, assumimos e defendemos, neste trabalho, que a arbitrariedade e a iconicidade não são noções opostas, nem sequer de mesma ordem; mostramos que os conceitos de arbitrariedade e de imotivação, e os conceitos de iconicidade e de motivação, embora estejam relacionados, não são sinônimos; e apontamos que os sinais da Libras são altamente motivados, apresentando, aliás, na maioria das vezes, mais de uma motivação. Consideramos que é bastante complexo pensar em propostas de análise da iconicidade na Libras, a partir de certo tipo de gradação, não obstante, argumentamos que talvez uma proposta menos problemática seja a que considere a natureza dos tipos de motivação propostos neste trabalho, em sua relação com a iconicidade. Por fim, mostramos que os classificadores são muito produtivos, na Libras, sendo, inclusive, o tipo de motivação mais recorrente nos dados, e que eles apresentam um caráter essencialmente imagético, conferindo sempre iconicidade aos signos linguísticos por eles formados, o que ratifica o fato de eles fazerem parte do núcleo lexical dessa língua.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/11233>

Título: A iconicidade e a arbitrariedade na Língua Brasileira de Sinais - Libras: Uma análise na perspectiva da semiótica greimasiana

PEREIRA (2019), Silvana Langhi Pellin

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8524119141591337>

Orientadora: Dr^a. Rita de Cássia A. Pacheco Limberti

Nível/Defesa: Mestrado/2019

Universidade: UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

Esta pesquisa analisa o fenômeno linguístico da iconicidade e arbitrariedade na Língua Brasileira de Sinais. Problematizamos a interseção nesse fenômeno investigando a possibilidade, ou não, dos sinais arbitrários possuírem algum traço de iconicidade. Para tanto, organizamos este trabalho em três capítulos. No primeiro deles discute-se concepções e reflexões acerca dos aspectos da Linguística e da Semiótica que respaldam teoricamente a problematização levantada neste trabalho. O segundo capítulo apresenta algumas perspectivas relacionadas aos fenômenos linguísticos da iconicidade e da arbitrariedade, de forma geral e na Língua Brasileira de Sinais. Este capítulo apresenta, também, o corpus desta pesquisa. O

terceiro e último capítulo aborda a análise dos sinais selecionados que pertencem à categoria de verbos não direcionais, especificamente os ancorados no corpo ou próximos a ele. Nas análises transitou-se pelos parâmetros básicos: Configuração de Mão (CM), Ponto de Articulação (PA) e Movimento (M). Estes são fundamentais para a criação de um sinal, ou seja, de um signo linguístico. Entretanto, não se descartou a possibilidade/necessidade de transitar também pelo parâmetro secundário das Expressões Não Manuais (ENM), haja vista que este complementa as informações mostrando o significado de um sinal/signo linguístico. As análises realizadas segundo o quadrado semiótico de Greimas proporcionaram a identificação de alguns traços de correlação, ainda que remotamente, entre a iconicidade e a arbitrariedade na Língua Brasileira de Sinais. De acordo com esse procedimento iconicidade vs. arbitrariedade são os termos contrários cuja relação vai orientar os percursos de sentido: a) iconicidade => não-iconicidade => arbitrariedade; b) arbitrariedade => não-arbitrariedade => iconicidade. Estão imbricadas nestes percursos de sentido as relações de contrariedade, contradição e complementaridade. Esta pesquisa é também uma forma de contribuir com as discussões sobre os estudos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais, considerando-se que as Línguas de Sinais (LSs) tornaram-se objeto de estudo há poucas décadas, o que implica em um quantitativo incipiente de pesquisas nessa área.

Acesso on-line: <http://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/1825>

6 Argumentação em Libras

Essa temática foi abordada em, apenas, um trabalho.

Título: A construção da argumentação na Língua Brasileira de Sinais: divergência e convergência com a língua portuguesa

SOUSA (2009), Wilma Pastor de Andrade

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3612610440692880>

Orientadora: Dr^a. Evangelina Maria Brito de Faria

Nível/Defesa: Doutorado/2009

Universidade: UFPB – Universidade Federal da Paraíba

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Com esta pesquisa, nosso objetivo geral é explicitar como se processa a construção da argumentação na língua brasileira de sinais (LIBRAS), baseada em um corpus constituído por 12 filmagens em vídeo, das quais selecionamos quatro episódios para análise. Deles participaram 10 sujeitos surdos, crianças e adolescentes, regularmente matriculados nas séries iniciais do ensino fundamental, em uma escolada rede pública estadual, na cidade de Recife, PE, com idades entre 04 e 14 anos e um tempo médio de cinco anos de aquisição da LIBRAS. Partimos, então, das hipóteses de que a argumentação na LIBRAS se dá em consonância com a aquisição de outros movimentos discursivos e se constrói mediante estratégias também baseadas na linguagem não verbal, com ênfase na proxêmica e nacinésica. O respaldo teórico para nossa investigação combina propostas da psicologia cognitiva e da linguística interacional, uma vez que ambas privilegiam aspectos sócio-históricos e dialógicos no trato da linguagem. A análise apontou para o fato de que a argumentação na LIBRAS surge em consonância a outros movimentos discursivos de retomada e deslocamento – atividade argumentativa frequentemente marcada, por excelência, pelo movimento da proxêmica, além das alterações na velocidade do movimento, da amplitude na expressão corporal e facial e da tensão na mão, empregados pelos falantes da LIBRAS como estratégias próprias dessa língua durante a argumentação, em razão da sua natureza espaço-visual. Os resultados demonstram que argumentação emerge na LIBRAS, tal como ocorre nas línguas orais.

Acesso on-line: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/6480?locale=pt_BR

7 Associação Semântica em Libras

Essa temática foi abordada em, apenas, um trabalho.

Título: Que palavra vem a sua mente? Um estudo de associação semântica em Libras

RAMOS (2017), Lucilene Ongaratto

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9479424407264442>

Orientador: Dr. Augusto Buchweitz

Nível/Defesa: Mestrado/2017

Universidade: PUCRS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

As línguas de sinais são línguas naturais que consistem nas mesmas propriedades linguísticas tais quais as línguas orais e utilizam-se do canal visuoespacial para comunicação. A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é a língua usada por indivíduos surdos no Brasil. A Libras possui uma estrutura rica e complexa, com todos os elementos linguísticos que também estão presentes na língua portuguesa. Associação semântica ocorre quando palavras ou o conjunto delas estão associadas devido a alguma relação linguística em comum (NELSON; SCREIBER, 1992). Pesquisas que envolvam associação semântica são recentes em língua de sinais e não há dados publicados sobre esse tema em Língua Brasileira de Sinais. A fim de aprofundar o entendimento de aspectos semânticos e linguísticos de Libras, o objetivo do presente estudo é investigar pares de associação semântica entre sinais assim como suas forças de associação e tamanhos dos conjuntos na Língua Brasileira de Sinais, comparando diferentes variáveis independentes relacionadas à Libras e aos surdos. Participaram deste estudo 41 indivíduos surdos utentes de Libras (19 mulheres e 22 homens) frequentadores de uma associação de surdos na cidade de Porto Alegre (RS). Foi empregada uma lista de sinais em Libras adaptada de uma lista de associação semântica em língua portuguesa (HOLDERBAUM et al., 2015) para investigar a força de associação semântica de pares de sinais através da produção do primeiro sinal que viesse à mente dos participantes. Além disso, foi comparado a força de associação e a iconicidade (uma propriedade linguística de palavras cuja forma e significado se assemelham) dos pares semânticos, além da força de associação dos pares semânticos em relação à idade de aquisição (precoce ou tardia) e escolaridade dos participantes surdos. Ainda, foi comparado os sinais produzidos pelos participantes surdos em relação à associação de pares semânticos produzidos no português brasileiro por participantes ouvintes (estudo de Holderbaum et al. 2015). Os dados obtidos foram analisados através de porcentagem e testes estatísticos. Os resultados mostraram que 60,98 % dos pares em Libras apresentaram uma forte associação semântica, assim como ocorre em línguas orais. Ademais, os resultados também mostraram que os sinais icônicos não geraram pares semanticamente fortes estatisticamente. Outra contribuição deste trabalho trata-se da semelhança entre as forças de associação entre os sinais de participantes com aquisição precoce ou tardia de Libras da mesma forma que os participantes com ensino médio e superior apresentaram a mesma força de associação nos pares semanticamente gerados. Em contrapartida, foram encontradas diferenças nas escolhas lexicais entre participantes surdos e ouvintes em relação à Libras e língua portuguesa. A partir dos dados deste estudo, pode-se sugerir que a Libras tenha uma organização interna não relacionada à

língua portuguesa. Desse modo, pode-se considerar que os fatores visuais e culturais envolvidos no léxico mental dos indivíduos surdos podem ter papel importante em suas escolhas lexicais.

Acesso on-line: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/7785>

8 Capacidade de Memória de Trabalho em Libras

Essa temática foi abordada em, apenas, um trabalho.

Título: Teste de memória de trabalho em Libras: proposta e considerações

NOGUEIRA (2018), Newton da Rocha

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6520200498943228>

Orientadora: Dr^a. Elena Ortiz Preuss

Nível/Defesa: Mestrado/2018

Universidade: UFG – Universidade Federal de Goiás

Programa pós-graduação: Letras e Linguística

Resumo

O construto cognitivo de memória de trabalho (doravante MT) tem se mostrado de extrema relevância no desenvolvimento e uso linguístico, havendo evidências de associação entre capacidade de memória de trabalho (doravante CMT) e desempenho na L2 (ORTIZ-PREUSS; SANZ, 2016). A maioria desses estudos envolvem línguas orais, mas ainda há carência de pesquisas sobre a relação entre CMT e o desempenho em língua de sinais. Além disso, é preciso verificar a funcionalidade da arquitetura do modelo de multicomponente MT (BADDELEY, 2000) para a língua de sinais (CORINA; KNAPP, 2006; EMMOREY, et. al., 2008), observando o papel de cada subsistema (alça fonológica, buffer episódico e esboço visuoespacial). Em vista disso, surge a seguinte questão de pesquisa: Como poderia ser um teste de Memória de Trabalho que meça adequadamente a capacidade de armazenamento e processamento de informações em Libras? O presente trabalho tem como objetivo elaborar um teste em Libras, denominado de Libras span, cuja tarefa é memorizar sinais em ordem de aparecimento e, ao mesmo tempo, dizer se esses sinais envolvem ou não contato durante sua realização, ou seja, se a mão toca em alguma parte do corpo, na testa, no tórax, por exemplo. Este teste foi aplicado a um grupo de usuários de Libras (surdos e ouvintes) e correlacionado com testes de MT de base numérica, conhecidos como digit span, cuja tarefa requer lembrar números em ordem crescente e operation span, cuja tarefa requer resolver cálculos e lembrar os últimos algarismos de cada

operação. O propósito dessa correlação foi avaliar a confiabilidade e a validade do teste com sinais. Os resultados mostraram que, embora sejam necessários mais alguns ajustes, a tarefa Libras span pode tornar-se um bom instrumento de avaliação da capacidade de memória de trabalho em Libras.

Acesso on-line: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/8465>

9 Causativização em Libras

Essa temática foi abordada em, apenas, um trabalho.

Título: Causatividade em Libras

ANDRADE (2015), Alliny de Matos Ferraz

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8071739849718121>

Orientador: Dr. Dionei Moreira Gomes

Nível/Defesa: Mestrado/2015

Universidade: UnB – Universidade de Brasília

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

A causatividade é uma situação composta de dois eventos em que há um causador e um causado. Na construção de um enunciado causativo, associa-se um predicado de causa a um predicado de efeito. Algumas estratégias são utilizadas para aumentar a valência e trazer à cena esse “causador” para que, semanticamente, haja a possibilidade de construir enunciados causativos. Tais construções, consideradas como um fenômeno linguístico natural, já foram observadas e documentadas em várias pesquisas sobre línguas orais. Até o presente momento, sobre esse assunto muito pouco foi encontrado na literatura das línguas de sinais e não encontramos pesquisas sobre construções causativas em Libras, embora observemos sua presença no discurso. A presente pesquisa apresenta um estudo da sintaxe da Libras com a finalidade de documentar como os enunciados causativos são construídos em Libras, bem como algumas especificidades. Os dados revelaram que i) a Libras tem causativa perifrástica, ii) quando a causação é deliberada apresenta uma marcação peculiar com mais material linguístico que a outra causação menos volitiva, utilizando inclusive alguns sinais para atribuir maior volição ao causador, além de iii) apresentar repetições de partes do discurso para valorizar o superagente e a sua volição. As análises descritas partem de um olhar funcionalista por entendermos que o

funcionamento de uma língua extrapola a preocupação exclusiva com competências para a organização gramatical de frases. Os dados registrados na pesquisa analisam a língua a partir do seu uso por falantes de Libras como língua materna.

Acesso on-line: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/18818>

10 Classes de Palavras em Libras

Essa temática foi abordada em oito trabalhos.

Título: A relação sintático-semântica dos verbos e seus argumentos na Língua Brasileira de Sinais (Libras)

SOUZA (1998), Tanya Amara Felipe de

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7175111197079044>

Orientadora: Dr^a. Maria Ângela Botelho Pereira

Nível/Defesa: Doutorado/1998

Universidade: UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

Programa pós-graduação: Linguística e Filologia

Resumo

Esta pesquisa teve como principal objetivo estudar o verbo em uma língua de modalidade gestual-visual e estabelecer uma classificação para os verbos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Para se fazer este estudo foi necessário repensar sobre tipologia de línguas, categorias gramaticais e fazer uma pesquisa de campo para, através de dados elicitados, propor uma classificação para os verbos dessa língua. A constituição do verbo, enquanto item lexical, possuidor de uma raiz onde se agregam outros elementos que ou são marcas de concordância ou são satélites, foi o foco de estudo. Através de uma abordagem morfológica, sintática e semântica, o verbo foi apresentado como uma rede que, devido a regras de seleção restritiva, seleciona seus argumentos, suas regras temáticas e suas alterações diátesis. Há, portanto, um frame verbal que induz a um frame temático que induz a um frame proposicional. Assim, os verbos da LIBRAS foram divididos em classes a partir do seu sistema de flexão: gênero, número-pessoal e locativo. Os resultados obtidos neste estudo trarão uma contribuição que ultrapassa o entendimento das línguas de sinais, oferecendo subsídios à teoria geral da linguagem, demonstrando a aplicação àquelas de princípios que vêm sendo propostos para a análise de línguas orais-auditivas.

Acesso on-line: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/4401>

Título: Uma descrição de dêixis de pessoa na Língua de Sinais Brasileira: pronomes pessoais e verbos indicadores

MOREIRA (2007), Renata Lúcia

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1128608290047860>

Orientadora: Dr^a. Evani de Carvalho Viotti

Nível/Defesa: Mestrado/2007

Universidade: USP – Universidade de São Paulo

Programa pós-graduação: Semiótica e Linguística geral

Resumo

Esta dissertação apresenta uma proposta de descrição da dêixis de pessoa na língua de sinais brasileira. Nas línguas de sinais, a dêixis de pessoa é realizada substancialmente por meio de dois tipos de sinais de apontamento: os pronomes pessoais e os verbos indicadores. O objetivo de minha pesquisa é dar início à descrição desses dois tipos de sinais, tomando por base o trabalho de Liddell (2003), que analisa a dêixis de pessoa na língua de sinais americana, no âmbito da gramática cognitiva (Langacker, 1991) e da teoria de espaços mentais (Fauconnier, 1994 [1985]; Fauconnier & Turner, 1998). Segundo Liddell, tanto os pronomes pessoais quanto os verbos indicadores têm a propriedade de ser realizados e localizados no espaço físico em frente e ao redor do corpo do sinalizador e de apontar, dentro desse espaço, para um local que está associado, no discurso, a uma representação mental do(s) seu(s) referente(s). Para o autor, os sinais dêiticos são formados por duas partes: uma linguística, que é invariável, e uma outra que é dêítica, ou seja, que varia conforme a situação discursiva. Para fazer a descrição dos pronomes pessoais e dos verbos indicadores da língua de sinais brasileira, analisei (i) dados levantados do dicionário de Capovilla & Raphael (2001); (ii) dados que foram eliciados de colaboradores surdos, e (iii) dados de língua em uso que foram obtidos por meio de uma narrativa infantil contada por uma surda. Com os estudos empíricos realizados e a construção e uma transcrição da narrativa, foi possível (i) descrever a maneira como os surdos usam o espaço de sinalização, para construir, representar e caracterizar as personagens da história (ou interlocutores) que são apontados pelos sinais dêiticos; (ii) levantar os pronomes pessoais e os verbos indicadores da língua de sinais brasileira, e (iii) descrever algumas de suas características formais e as características pragmáticas de seu

apontamento (dêítico ou anafórico), tanto nos contextos eliciados como em uso, nos discursos diretos da narrativa.

Acesso on-line: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-13112007-103644/pt-br.php>

Título: A tipologia linguística e a Língua de Sinais Brasileira: elementos que distinguem nomes de verbos

PIZZIO (2011), Aline Lemos

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5425144480292361>

Orientadora: Dr^a. Ronice Muller de Quadros

Nível/Defesa: Doutorado/2011

Universidade: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

O trabalho realizado nesta tese buscou identificar elementos que distinguissem os nomes de verbos na Libras, partindo do trabalho de Supalla e Newport (1978) sobre a ASL, em que os autores afirmam que há uma diferença no padrão do movimento entre os nomes e verbos. Essa generalização foi estendida para a Libras, visto que foram encontrados alguns pares de nomes e verbos que apresentavam o mesmo padrão da ASL. Entretanto, percebeu-se que esse padrão não se estendia a todos os pares de nomes e verbos da Libras e, em virtude disso, elaborou-se um teste que pudesse eliciar nomes e verbos relacionados com o intuito de verificar como é a produção dos mesmos. Também foi elaborado um teste de compreensão, para observar como os indivíduos surdos percebem a produção desses pares de nomes e verbos. Os testes foram aplicados em indivíduos surdos adultos, tanto filhos de pais surdos quanto filhos de pais ouvintes, para verificar se há diferença na produção e compreensão entre esses indivíduos, visto que a aquisição da Libras ocorreu de forma diferente para cada um desses grupos. Os resultados obtidos mostram que há bastante variação na produção dos indivíduos. Nem sempre foi observado o padrão esperado para a produção dos nomes e verbos, principalmente para aqueles pares que apresentam ou um movimento circular do sinal ou um movimento alternado de mãos e braços para realizar o sinal. Muitas vezes, os indivíduos não diferenciavam na sua produção o nome e o verbo, produzindo o mesmo sinal para ambos os casos. Em outras situações, a diferenciação ocorreu por meio do uso de sinais compostos, principalmente na produção dos nomes, ou ainda a diferenciação dos pares ocorreu por meio do uso de mouthing na produção simultânea do sinal para o nome e/ou para o verbo. Além disso, não se observou diferença

significativa na produção entre indivíduos filhos de pais surdos e filhos de pais ouvintes, o mesmo ocorrendo para o teste de compreensão, em que houve bastante dúvida na identificação da figura que se relacionava com o sinal produzido no vídeo.

Acesso

on-line:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/95954/291547.pdf?sequence=1>

Título: Categorias lexicais na Língua Brasileira de Sinais: nomes e verbos

LIMA (2012), Hildomar José de

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9511424542659405>

Orientadora: Dr^a. Cristiane Cunha de Oliveira

Nível/Defesa: Mestrado/2012

Universidade: UFG – Universidade Federal de Goiás

Programa pós-graduação: Letras e Linguística

Resumo

Este trabalho objetiva analisar algumas propriedades ‘mórficas’ e sintático-semânticas que nos permitam definir as categorias lexicais Nome e Verbo na Língua de Sinais Brasileira (LSB). Fundamenta-se em uma abordagem contemporânea de análise linguística denominada Cognitivo-funcional (Croft e Cruse, 2004; Fauconnier e Turner, 1998, 2008; Givón, 2001; Langacker, 1987, 1990, 1991, 2008 e Taylor, 2002). Nessa perspectiva, uma análise linguística implica que se considere o código como dinâmico e passível de mudanças advindas da relação entre comunidade falante e o universo, jamais como uma entidade imutável. Dessa forma, esta pesquisa parte do pressuposto de que na LSB os processos de natureza cognitiva e de natureza pragmático-discursiva motivam a distribuição do código linguístico em estudo em termos de categorias. Este trabalho envolveu pesquisa de campo, com dados coletados especialmente para esta investigação, através de narrativas de surdos adultos usuários de LSB. A análise dos dados se dá em dois momentos distintos. Primeiramente, explicitamos observações de análise sobre aqueles sinais em LSB que se correlacionam com Nome e os que se correlacionam com Verbo no Português do Brasil (PB), ou seja, trabalhamos com noções nominais e noções verbais com base nas características semânticas prototípicas propostas por Givón (2001). Nesta etapa foi possível traçar as características semânticas prototípicas daqueles sinais que se correlacionam com Verbos e Nomes no PB. Em seguida, analisamos critérios gramaticais internos à língua em estudo a partir de construções maiores. Nesta análise verificou-se que um primeiro critério para a identificação de um contraste entre noções verbais e nominais, na LSB, foi o traço semântico

de dinamicidade, que separa eventos/ações, dinâmicos, de entidades/estados, mais estáveis no tempo.

Acesso on-line: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/4423>

Título: Um estudo sobre os verbos manuais da Língua de Sinais Brasileira

FERREIRA (2013), Geysel Araújo

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8872056936905402>

Orientadora: Dr^a. Rozana Reigota Naves

Nível/Defesa: Mestrado/2013

Universidade: UnB – Universidade de Brasília

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

A presente pesquisa tem como tema o estudo sobre verbos manuais da Língua de Sinais Brasileira – LSB. A LSB é falada naturalmente pela comunidade surda no Brasil e se organiza gramaticalmente a partir de parâmetros que atuam nos diferentes níveis linguísticos. Por exemplo, no estudo da morfologia da LSB, Quadros e Karnopp (2004) caracterizam as categorias do substantivo e do verbo por meio do parâmetro do movimento (um caso de derivação), distinguindo, assim, por exemplo, o item lexical CADEIRA do item lexical SENTAR. As autoras mostram também outros tipos de verbos, como os formados a partir de nomes de instrumentos, que descrevem como sendo um caso de incorporação do sinal do instrumento ao item verbal (TESOURA versus CORTAR COM TESOURA). Com base nas abordagens teóricas sobre derivação e incorporação e na descrição desses processos para os dados da língua portuguesa, investigamos o processo de formação dos verbos manuais formados a partir de nomes de instrumentos, com o objetivo de verificar se o processo em LSB é um caso de derivação ou de incorporação (ou ambos). Após a análise, concluímos que os verbos são formados pelo processo de derivação, uma vez que o verbo correspondente não tem sinal próprio e que o sinal do instrumento passa a desempenhar o papel de verbo na construção sintática, em que não observamos, conclusivamente, uma diferença de movimento nos dados coletados. Os processos de incorporação restringem-se, segundo a nossa análise, à incorporação do objeto, como no caso de COMER MAÇÃ.

Acesso

on-line:

https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13285/1/2013_GeyseAraujoFerreira.pdf

Título: Universais linguísticos aplicáveis às Línguas de Sinais: Discussão sobre as categorias lexicais nome e verbo

CHAIBUE (2013), Karime

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9799654982032216>

Orientadora: Dr^a. Cristiane Cunha de Oliveira

Nível/Defesa: Mestrado/2013

Universidade: UFG – Universidade Federal de Goiás

Programa pós-graduação: Letras e Linguística

Resumo

O presente trabalho é composto de uma análise descritiva da língua de sinais brasileira (libras), sob as perspectivas teóricas da linguística funcional, cognitiva e da tipologia linguística. O objetivo da pesquisa é o de discutir sobre um universal linguístico considerado absoluto por Greenberg (1966) - um traço compartilhado por todas as línguas do mundo. O universal em questão é “todas as línguas fazem distinção entre Nome e Verbo” (GREENBERG, 1966). Pretende-se, mediante a análise de dados da libras, confrontar os estudos tipológicos existentes sobre universais linguísticos absolutos, investigar a aplicabilidade de universais linguísticos às línguas de sinais (LS) e apontar como os dados da libras podem interferir no status de “absoluto” do universal linguístico sobre a distinção entre Nome e Verbo. Esta pesquisa apresenta as características de uma pesquisa qualitativa e do estudo de caso como método de coletas de dados. Os participantes da pesquisa foram cinco surdos adultos de diferentes regiões do Brasil. Os instrumentos da pesquisa foram narrativas livres enunciadas em libras, de temas variados, registradas em vídeos, e um questionário sociolinguístico. A análise de dados considera alguns estudos realizados sobre as categorias Nome e Verbo em línguas orais (LO): Givón (2001), Schachter e Shopen (2007), Langacker (1997, 2008), Praça (2007); e em LS: Quadros e Karnopp (2004), Salles et al. (2007), Zeshan (2002), Pizzio (2011), Lima (2012). Percebe-se em nosso corpus uma inconsistência do parâmetro movimento como elemento distintivo das categorias Nome e Verbo na libras, certas inaplicabilidades de alguns critérios distintivos nas LO para tais categorias nas LS, e a necessidade de considerar vários tipos de critérios e a especificidade da modalidade na análise de dados da libras. A contribuição desta pesquisa é a discussão de um universal considerado absoluto, apontando para a possibilidade de se entender as categorias Nome e Verbo sob uma visão mais ampla e contextualizada.

Acesso on-line: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/3792>

Título: A categoria dos verbos na Língua Brasileira de Sinais

SILVA (2015), Ione Barbosa de Oliveira

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4790681415941542>

Orientadora: Dr^a. Adriana Stella Cardoso Lessa de Oliveira

Nível/Defesa: Mestrado/2015

Universidade: UESB – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Com o objetivo de investigar a categoria verbal em libras, buscamos, neste estudo, discutir a natureza categorial dos sinais identificados como verbos, bem como as propriedades funcionais pertinentes a essa categoria. Fundamentamos esta investigação, dentro do quadro teórico gerativista, nos pressupostos da Morfologia Distribuída (HALLE; MARANTZ, 1993; MARANTZ, 1996, 1997, 2001), tomando como fundamento, especialmente, a geometria de traços proposta por Cowper (2003). Propomo-nos também discutir a aquisição da categoria verbal da libras por surdos, a partir dos pressupostos da hipótese inatista de aquisição da linguagem. Para tal consideramos as especificidades da categoria verbal numa língua gestovisual, frente às observações e análises que fizemos dessa categoria e de suas propriedades abstratas. O corpus da pesquisa se constitui de amostras de fala natural em libras, coletadas de três informantes surdos adultos, estudantes do ensino superior. Para definição e identificação do signo linguístico em libras, utilizamos o modelo da unidade MLMov (Mão (M), Locação (L) e Movimento (Mov)), proposto por Lessa-de-Oliveira (2012). Para a transcrição dos dados, utilizamos o SEL (Sistema de Escrita para Língua de Sinais), desenvolvido também por Lessa-de-Oliveira (2012). Diversamente ao que propõem alguns autores, defendemos a hipótese de que a libras não possui marcas morfofonológicas de tempo, aspecto e modo nem definidoras de categorias gramaticais. Com base nessa perspectiva, assumimos que os sinais são desprovidos de qualquer material morfofonológico categorizador, apresentando material fonológico correspondente apenas às suas raízes. Assumimos, assim, que sua categorização se dá de forma estrutural, definida dentro do contexto sintático. Quanto às propriedades funcionais de tempo, modo e aspecto, consideramos que, na libras, estas se manifestam por um conjunto de traços universais que estão disponíveis na GU e que são arranjados pela língua através de recursos não-flexionais, cuja âncora é a propriedade da dêixis, representada pelo corpo do falante. Assumimos, dessa forma, a hipótese de que o sistema de marcação temporal que se estrutura na libras parte de uma Âncora Temporal Lógica, em que a marcação de tempo está relacionada

ao aspecto verbal. Além disso, observamos que a propriedade de aspecto em libras, além de ser marcada por um alongamento do sinal, também pode ser marcada com a repetição do movimento na articulação do sinal. Nessa perspectiva identificamos em libras os seguintes tempos: passado marcado – com traço [Precedência] somente; passado não-marcado – com traços [Precedência]+[Inteireza]; presente marcado – com traço [Inteireza] somente; presente não marcado – com ausência de qualquer desses traços; e futuro, que é sempre marcado. No tocante à aquisição da linguagem, assumimos, em conformidade com os pressupostos da MD: (a) que o aprendiz adquire as raízes e os morfemas abstratos armazenados na Lista 1 e itens da Lista 2 apenas para as raízes, considerando que a libras não apresenta itens dessa lista para os morfemas categorizadores; (b) que a tarefa de aquisição das categorias gramaticais em libras circunscreve-se ao contexto sintático; e (c) que, na aquisição da categoria tempo/aspecto em libras, a tarefa do aprendiz é, além de adquirir os morfemas abstratos da Lista 1, que associam os traços [Precedência] e [Inteireza] ou a ausência desses à [Dêixis Temporal], adquirir também operadores temporais dos tempos marcados, que correspondem a itens da Lista 2.

Acesso**on-line:**

<http://www2.uesb.br/ppg/ppglin/defesas/2015/Dissertac%CC%A7a%CC%83o%20-%20Ione%20Barbosa%20de%20Oliveira%20Silva.pdf>

Título: Os verbos nos espaços mentais em Língua Brasileira de Sinais

JÚNIOR (2016), Jurandir Ferreira Dias

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1289409285606051>

Orientadora: Dr^a. Stella Virgínia Telles

Nível/Defesa: Doutorado/2016

Universidade: UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

O objetivo geral desta pesquisa foi verificar as restrições lexicais com suas propriedades formais (tipo de sinais) que condicionam a ocorrência de predicados verbais no espaço mental sub-rogado e no espaço token na LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), a partir de um corpus constituído por 10 (dez) vídeos em Libras que têm duração desde 1:00 (um minuto) a 5:18 (cinco minutos e dezoito segundos), perfazendo um total de 24:25 (vinte e quatro minutos e vinte e cinco segundos). A base teórica do estudo fundamentou-se nos trabalhos de Givón (1973b, 1975d, 2001, 2012); Chafe (1970); Chomsky (1978); Greenberg (1966); Hockett

(1966); Sandler & Lillo-Martin (2006); Stokoe (1965/2000); Battison (1974; 1978a; 1978b); Liddell (1984; 2003); Liddell & Johnson (1989/2000); Felipe (1988; 1998) Ferreira-Brito (1995/2010); Quadros (2004); Friedman (1977); Fauconnier (1997); e Fauconnier & Turner (2002). Ao categorizarmos os verbos utilizados em cada um dos espaços mentais estudados, pudemos identificar as restrições lexicais, que envolvem a semântica lexical e estrutura argumental do predicado verbal, e verificar a natureza dos sinais e as condições de naturalidade para expressão dos sinais nos espaços sob análise. Constatamos que os verbos ancorados no corpo são dificilmente realizados no espaço Token. Isso por que o ponto de articulação é menos dispensável em verbos dessa categoria. Já no espaço Sub-rogado, pudemos perceber que a retomada a este espaço, além da apontação, faz-se presente, frequentemente, a direção do olhar à entidade referenciada. Cremos que a modalidade gesto-visual das línguas sinalizadas é um elemento bastante determinante em seus traços morfossintáticos, pois apresenta não só largas possibilidades, mas também fronteiras que não podem ser ultrapassadas na adequada realização. Os verbos direcionais apresentam restrições semânticas quando realizados no espaço Token, pois necessitam de uma estrutura de apoio antecipada para que seu significado não fique comprometido.

Acesso

on-line:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5208721

11 Classificadores em Libras

Essa temática foi abordada em três trabalhos.

Título: Construções classificadoras e verbos de deslocamento, existência e localização na Língua de Sinais Brasileira

VELOSO (2008), Brenda Silva

Lattes: Ausente

Orientador: Dr. Jairo Morais Nunes

Nível/Defesa: Doutorado/2008

Universidade: UNICAMP – Universidade de Campinas

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Este estudo investiga aspectos morfosintáticos de construções classificadoras na Língua de Sinais Brasileira (LSB) no âmbito teórico da Morfologia Distribuída (Halle e Marantz 1993). A análise aqui apresentada defende que verbos de deslocamento e localização na LSB são raízes, e morfemas classificadores são marcas de concordância, que podem ser a eles anexadas. Mais especificamente, assume-se que há dois tipos de configurações de mãos classificadoras: um tipo que se refere diretamente a um argumento verbal e outro tipo que se refere indiretamente a um argumento verbal. O primeiro grupo forma sentenças intransitivas e o segundo é utilizado para formar estruturas transitivas. A análise das construções classificadoras da LSB corrobora os resultados de Quadros (1999) sobre a divisão dos verbos em dois grandes grupos, a saber, verbos com ou sem concordância. Além disso, demonstra-se que a LSB apresenta dois sistemas de concordância, um baseado na atribuição de locus a pontos do espaço de sinalização e outro baseado na combinação de configurações de mão classificadoras. Finalmente, propõe-se que sentenças copulativas e existenciais não exibem configurações classificadoras na LSB porque seus verbos são do tipo “sem concordância”.

Acesso**on-line:**

https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP_2f6d776f68894d0a1c833f9ee6a84085

Título: Classificação nominal em Libras: um estudo sobre os chamados classificadores

MENDONÇA, Cleomasina Stuart Sanção Silva

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5049076814847876>

Orientador: Dr. Dionei Moreira Gomes

Nível/Defesa: Mestrado/2012

Universidade: UnB – Universidade de Brasília

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Os classificadores são descritos pela literatura em língua de sinais como um fenômeno que decorre de uma classificação de paradigmas verbais ou formas usadas para descrever um determinado item lexical que não há língua. Contudo, as pesquisas sobre línguas orais demonstram que, dentro do sistema de classificação nominal, os classificadores desempenham um processo que vai além das formas linguísticas. Nesse caso, estamos diante de uma forma de pensar, cognitivamente, voltada para a criação de esquemas mentais e de uma classificação das palavras que se origina nas experiências dos falantes. Outra característica fundamental dos classificadores em línguas orais é a correlação com aspectos sociais e culturais. Se por um lado

os estudos funcionais descrevem essa complexidade em línguas orais, em Libras as análises não apresentam essas características. É com essa questão que a presente pesquisa analisou os ‘classificadores’ em Libras segundo o funcionalismo-tipológico, analisando-os dentro do continuum de gramaticalização. Os resultados evidenciam que em Libras: a) os sinais classificadores de segurar-X tipo de objeto, X-tipo de objeto, entre outros são itens lexicais ou termos de classes, e b) os ‘predicados complexos’ na verdade são verbos com forte motivação imagética, se assemelhando com os verbos ideofônicos. Embora o que se chame de ‘classificadores’ em Libras não apresente as características do sistema de classificadores, o qual consideramos dentro do suporte teórico usado, a Libras não se desconfigura como língua, visto que ela é mais rica em motivações imagéticas do que as línguas orais.

Acesso

on-line:

https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/11550/1/2012_CleomasinaStuartSancaoSilvaMendonca.pdf

Título: Há classificadores verbais em Libras?

SANTOS (2016), Jaelson da Silva

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7447343367961758>

Orientador: Dr. Elder José Lanes

Nível/Defesa: Mestrado/2016

Universidade: UFRR – Universidade Federal de Roraima

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

Os trabalhos descritivos sobre a Língua de Sinais Brasileira – LSB têm aumentado gradativamente, as pesquisas encontram-se voltadas para diversas áreas: fonética, morfologia, sintaxe, semântica dentre outras. Por mais que existam estudos acerca do assunto tratado, sempre haverá lacunas. E é justamente em uma destas que a presente pesquisa está pautada, a existência ou não de classificadores verbais em LSB. Desta forma, a presente pesquisa tem por objetivo investigar se de fato os verbos de movimento CAIR, ANDAR e PEGAR são classificadores verbais em LSB, haja vista que não há consenso entre autores quanto à existência destes. Para tanto, fizemos uso da corrente teórica da linguística cognitivo-funcional, uma vez que esta leva em consideração a linguagem em situações reais de uso, assim, por meio de seus conceitos analisamos se realmente estes verbos são classificadores verbais ou não. Os dados para análise são frutos de entrevistas com surdos roraimenses, registrados em vídeos. Em

seguida, foram feitas descrições de como os sinais foram realizados, e destes selecionamos os que traziam os verbos já mencionados, desta forma pudemos verificar as peculiaridades de cada realização e, a partir destas, fizemos as análises que demonstraram os seguintes resultados: nas frases com o elemento CAIR, os dados foram os mais variados, uma vez que as frases foram separadas em dois blocos, o primeiro com frases de cunho abstrato – metafórico, a segunda com frases de cunho concreto. As frases do primeiro bloco apresentaram grande variação de realização, ou seja, alguns sinais foram realizados totalmente diferente uns dos outros. Nestas frases, o verbo CAIR atuou apenas como verbo de movimento, e não como classificador. O único lugar em que esse verbo apresentou vestígios de Classificador foi em alguns dos exemplos de frases de cunho concreto. Já os outros dois elementos ANDAR e PEGAR atuaram apenas como verbos de movimento.

Acesso on-line: <http://repositorio.ufr.br:8080/jspui/handle/prefix/280>

12 Comunicação e Mídia em Libras

Essa temática foi abordada em, apenas, um trabalho.

Título: TV INES: O protagonismo surdo na produção de conteúdo audiovisual que promove informação, cultura e língua

SILVA (2018), Yéssia Lopes da

Lattes: Ausente

Orientadora: Dr^a. Tatiana Lebedeff

Nível/Defesa: Mestrado/2018

Universidade: UFPel - Universidade Federal de Pelotas

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

Este trabalho tem como objetivo principal buscar compreender como são elaborados os programas e os conteúdos audiovisuais pensados e executados pela TV Ines, uma Web TV estatal aberta, vinculada ao Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), autarquia do MEC, cujo material é produzido em parceria com a Associação de Comunicação Educativa Roquette Pinto (ACERP). Busca-se, também, problematizar o papel da comunidade surda brasileira no processo de escolha, criação e apresentação de tais materiais, veiculados em Língua Brasileira de Sinais e, simultaneamente, com tradução em áudio e legendas em Língua

Portuguesa. Sobre a metodologia, foram realizadas visitas técnicas e entrevistas, compostas por tópicos previamente elaborados, mas deixando os entrevistados livres para falar sobre o tema. A pesquisadora é caracterizada como não-participante, visto que investiga como espectadora o meio onde as produções são idealizadas e executadas, sem interferência no funcionamento do objeto de pesquisa – característica de estudos exploratórios. As categorias organizadas a partir da análise do objeto, bem como o uso de conceitos como Modos de Endereçamento, evidenciam a importância do protagonismo surdo e a sua efetiva participação na criação e geração de programas através da TV Ines, tendo em vista que tal minoria linguística é público-alvo dessa Web TV, mesmo que o conteúdo audiovisual disponibilizado na internet seja bilíngue e acessível, também, a ouvintes. A fundamentação teórica deste trabalho apoia-se na relevância da produção e do compartilhamento de conteúdo em Libras, tendo como referência principal autores que estudam a Língua Brasileira de Sinais e a cultura surda.

Acesso on-line: <http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/4077>

13 Concordância e Marcação de Caso em Libras

Essa temática foi abordada em quatro trabalhos.

Título: Concordância, caso e ergatividade em Língua de Sinais Brasileira: uma proposta minimalista

SOUZA (2014), Guilherme Lourenço de

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5326894531503471>

Orientador: Dr. Fábio Bonfim Duarte

Nível/Defesa: Mestrado/2014

Universidade: UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

Programa pós-graduação: Estudos Linguísticos

Resumo

Esta dissertação tem como objeto de estudo a concordância verbal em Língua de Sinais Brasileira. Mais especificamente, investigo os verbos com concordância regular e os verbos com concordância reversa, à luz dos desenvolvimentos recentes do Programa Minimalista e da teoria sobre concordância, Caso e ergatividade (Chomsky 1995, 2000, 2001; Miyagawa 2010; Legate 2008; Woolford 2006; entre outros). Assim, motivo que os verbos de concordância

regular apresentam um padrão nominativo de concordância, em que o sujeito da sentença recebe Caso nominativo e o objeto recebe Caso acusativo. Essa distribuição de Caso resulta no padrão de concordância SUJEITO SUJVERBOOBJ OBJETO. Já os verbos de concordância reversam apresentam um padrão ergativo de concordância, em que o sujeito da sentença recebe Caso ergativo inerente e o objeto recebe Caso nominativo. Essa distribuição de Caso resulta no padrão de concordância SUJEITO OBJVERBOSUJ OBJETO. Discuto ainda que, nas sentenças com concordância reversa, o que permite a atribuição do Caso nominativo ao objeto in situ e também a concordância de *v* com o sujeito ergativo da sentença é o movimento de *v* para T, formando o núcleo complexo T+v, que torna o objeto visível para a sonda- ϕ em T e também torna possível a relação Agree entre a sonda- ϕ trazida por *v* e o sujeito ergativo da sentença. Neste trabalho, abordo ainda a categoria auxiliar (AUX) em Libras. Proponho que AUX é, na verdade, uma marca de tópico resultante do movimento do sujeito e do objeto para uma posição de tópico (passando a ser glosado como xIXy). xIXy, portanto, ocupa uma posição intermediária entre as projeções CP e TP, a saber: α P (Miyagawa, 2010).

Acesso on-line: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/MGSS-9KPPP4>

Título: Concordância verbal e a hipótese do período crítico em Libras: Um estudo teórico-experimental

SOUZA (2016), Isaac Gomes Moraes de

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7757236130897054>

Orientadora: Dr^a. Cilene Aparecida Nunes Rodrigues

Nível/Defesa: Mestrado/2016

Universidade: PUC-Rio – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Programa pós-graduação: Estudos da Linguagem

Resumo

Comunidades surdas são compostas por populações com alto nível de variabilidade de proficiência (NIEDLE et al, 2000), o que dificulta a estruturação de amostras de participantes para a obtenção de dados em estudos sobre a gramática internalizada (Língua-I) por falantes dessas comunidades. Tal variabilidade está relacionada diretamente à idade de aquisição de uma língua de sinais (LS), à qualidade e à quantidade do insumo linguístico recebido pelas crianças surdas no período de aquisição de linguagem. Em diversos estudos sobre LS, sinalizantes surdos filhos de pais surdos sinalizadores (SFPS) são considerados como ‘nativos’, ou seja, possuidores de competência gramatical plena (Chomsky, 1986). Todavia, devido à

escassez de informantes SFPS, pesquisas têm ampliado a caracterização de sujeitos que, de fato, possuem conhecimento pleno da gramática de uma LS, incluindo também surdos filhos de pais não surdos (SFPnS) como informantes. Contudo, estudos evidenciam a que há um período sensível para a aquisição dos aspectos estruturais de uma gramática e, tal sensibilidade tende a ser reduzida gradativamente até o início da puberdade (Lenneberg, 1967). Assim sendo, parte-se da hipótese de que em Libras, SFPnS que tiveram exposição tardia à gramática não apresentam competência gramatical plena. Fazer a verificação dessa hipótese é o objetivo principal deste trabalho, que se caracteriza como um estudo teórico-experimental sobre competência morfossintática em Libras. O foco da pesquisa foi concordância verbal e o experimento consistiu em uma tarefa de julgamento de aceitabilidade, em que sinalizantes de Libras (20 SFPS e 45 SFPnS (15 com exposição à Libras antes dos 4 anos; 15 com exposição entre 5 e 7 anos; 15 com exposição a partir de 8 anos de idade)) do Rio de Janeiro julgaram a aceitabilidade de 32 sentenças/vídeos alvos com uso de Escala Likert de cinco pontos, em que 1 = ruim e 5 = ótimo. Tomamos como variáveis independentes o tipo de concordância verbal (regular vs. reversa), verbo auxiliar (presença vs. ausência) e a manifestação morfologia da concordância (parcial (apenas com o objeto) vs. neutra (sem marca de concordância tanto com o sujeito como com objeto)). Os dados foram estatisticamente tratados (ANOVA com medidas repetidas) e os resultados interpretados à luz da Teoria Gerativa e da literatura sobre concordância verbal em língua de sinais. Os resultados não evidenciam nenhuma diferença muito marcada entre SFPS e SFPnS. Tanto SFPS como SFPnS possuem sensibilidade quanto ao tipo de concordância verbal (regular vs. reversa), apresentando uma preferência pela concordância regular, e menor preferência pela presença do verbo auxiliar mesmo quando a concordância verbal é neutra, como sugerido em Lourenço (2014). Contudo, SFPS apresentaram menor aceitação de sentenças com concordância verbal regular parcial na presença de auxiliar, como observado em Quadros e Quer (2008, 2010).

Acesso on-line: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=33882@1>

Título: Verb agreement in Brazilian Sign Language: Morphophonology, Syntax & Semantics
SOUZA (2018), Guilherme Lourenço de

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5326894531503471>

Orientador: Dr. Fábio Bonfim Duarte

Nível/Defesa: Doutorado/2018

Universidade: UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

Programa pós-graduação: Estudos Linguísticos

Resumo

A partir do entendimento de que as línguas sinalizadas são, ao mesmo tempo, similares e diferentes das línguas orais (princípios universais versus efeitos de modalidade), esta tese objetiva discutir o sistema de concordância verbal em Língua Brasileira de Sinais (Libras). Concordância nas línguas de sinais tem sido descrita como uma mudança na orientação e na direção do movimento do verbo. Contudo, proponho que a concordância em Libras, e, possivelmente, nas demais línguas de sinais que exibem esse fenômeno, não é marcada pelo movimento do verbo. É a correspondência entre a localização do verbo e de seu(s) argumento(s) que é o verdadeiro marcador de concordância – processo que chamarei de co-localização. Por outro lado, os diferentes tipos de movimento de trajetória na estrutura interna do verbo não estão relacionados à concordância, mas sim a propriedades eventivas do predicado, como, por exemplo, telicidade (Hipótese de Visibilidade do Evento). Adicionalmente, assumindo uma perspectiva Minimalista da Sintaxe Gerativa, argumentarei que os diferentes padrões de concordância encontrados em Libras podem ser derivados assumindo-se uma única estrutura sintática subjacente e pelas operações sintáticas básicas MERGE e AGREE. Por fim, proporei que há um layering de informações visuais na estrutura interna do verbo, de modo que diferentes operações morfológicas terão como alvo nós específicos da estrutura fonológica do verbo.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/LETR-B7NEZ5>

Título: Aspectos da relação da Libras (L1) e a concordância verbal na produção do português (L2) escrito por surdos de Boa Vista-RR

XAVIER (2018), Ione Almeida

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3895701475817810>

Orientador: Dr. Paulo Jeferson Pilar Araújo

Nível/Defesa: Mestrado/2018

Universidade: UFRR – Universidade Federal de Roraima

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

Este trabalho busca analisar a produção escrita em português (L2) de surdos de Boa Vista-RR, atentando para o papel da Língua Brasileira de Sinais-Libras (L1) desses sujeitos e a influência, desta, na concordância verbal nas produções escritas dos sujeitos-participantes. Para isso, o

conceito de interlíngua norteará a análise, estudando pontos gramaticais da L2 apontados como influenciados pela L1, dentre os quais estão: o uso de conectivos e a concordância verbal. A metodologia consistiu na elaboração e realização de oficinas de ensino de português para surdos, nas quais participaram 06 indivíduos surdos. Dessas oficinas, houve a produção de 08 textos, que serviram de base para a análise deste trabalho. Assim, analisamos alguns fenômenos gramaticais do português escrito e correlacionamos, sob o viés da Linguística Constrativa, com a influência da Libras na produção escrita dos surdos colaboradores. Além, dos aspectos gramaticais, também, estudamos os aspectos sociolinguísticos, como: interação com os familiares e amigos na L1, grau de instrução dos participantes e o período do seu primeiro contato com a L1. Verificamos que; todos os surdos participantes são filhos de pais ouvintes, que a maior parte deles fazem uso, apenas, de alguns sinais na comunicação diária com os filhos, e que a aquisição da L1, da maioria dos participantes, ocorreu de forma tardia. Os dados sociolinguísticos também foram correlacionados com os resultados da análise linguísticas dos textos. As conclusões serviram para confirmar a necessidade do contato do surdo com uma língua de sinais. Espera-se que este estudo possa sugerir um novo olhar na forma como o educador de Língua Portuguesa encara os textos escritos da pessoa surda, e que incentive novos estudos acerca da importância da aquisição da Libras como L1 para os sujeitos surdos.

Acesso

on-line:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6843393

14 Construções Representativas em Libras

Essa temática foi abordada em, apenas, um trabalho.

Título: A concepção de evento em construções representativas na Língua de Sinais Brasileira CANEIRO (2012), Bruno Gonçalves

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2261247004986074>

Orientadora: Dr^a. Christiane Cunha de Oliveira

Nível/Defesa: Mestrado/2012

Universidade: UFG – Universidade Federal de Goiás

Programa pós-graduação: Letras e Linguística

Resumo

O presente trabalho é um estudo descritivo de alguns aspectos que abrangem a construção de significado na língua de sinais brasileira. Focamos nossa análise nas construções em que o corpo do sinalizante (como um todo) codifica a concepção de eventos, resultando em estruturas icônicas capazes de transmitir grande número de informações de forma simultânea. A este fenômeno denominamos representação ou construção de representação, ocorrência em que o sinalizante “representa” um dos participantes do evento e a ação, como numa encenação da situação enunciada. Nosso objetivo é observar a projeção de entidades provenientes do discurso narrativo a partir do corpo do sinalizante e do espaço de sinalização. Para tal, munimo-nos dos preceitos da Gramática Cognitiva de Langacker (1991, 2002, 2008), da Teoria dos Espaços Mentais de Fauconnier (1994 [1985], 2006 [1997]); Fauconnier e Turner (1996, 1998) e da descrição dos Espaços Token e Surrogates nas línguas de sinais apresentada por Liddell (1996, 2000, 2003a) e Liddell e Metzger (1998). Baseamo-nos também na potencialidade de codificação icônica presente nas línguas de sinais (TAUB, 2001). Observamos e discutimos os dados a partir de um ponto de vista sintático-discursivo, visualizando o corpo do sinalizante numa perspectiva mais ampla, vinculada a processos cognitivos gerais e atrelados à experiência corporal diária como forma de conceber e codificar as impressões que temos do mundo (JOHNSON, 1992). Analisamos três textos, sinalizados por surdos adultos usuários da libras. Sugerimos que o sinalizante mapeia entidades do discurso sobre seu corpo, até mesmo entidades diferentes, dando-lhes visibilidade simultânea na codificação. A fala do narrador pode ser articulada pelo sinalizante mesmo quando uma ação é representada. Criam-se também participantes invisíveis sobre o espaço de sinalização. O corpo pode alternar em representar ora o agente, ora o paciente, sendo tais participantes definidos a partir de critérios como a disposição do corpo e da face do sinalizante. A representação transmite informações pragmáticas do evento e pode codificar detalhes a respeito do estado dos participantes.

Acesso on-line: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/10314>

15 Corpus Linguísticos

Essa temática foi abordada em, apenas, um trabalho.

Título: Procedimentos metodológicos para a compilação de um corpus de Língua de Sinais a partir da rede: reflexões com base em um corpus piloto de gêneros na plataforma Youtube
VERAS (2014), Edgar Correa

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5440622353047311>

Orientador: Dr. Tarcísio de Arantes Leite

Nível/Defesa: Mestrado/2014

Universidade: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

O espaço em rede, através das plataformas de inserção de vídeos, tem sido cada vez mais utilizado pelas comunidades surdas como meio de interação e repositório de dados linguísticos. Constata-se atualmente enorme variação e inconsistência nos critérios de registro, documentação, análise e apresentação dos dados de línguas de sinais à comunidade acadêmica, sobretudo nas pesquisas que tomam a rede como fonte. Esta pesquisa discute os procedimentos metodológicos na formação de corpus de línguas de sinais a partir da plataforma youtube.com, tendo a formação de um corpus de gêneros da língua de sinais brasileira (Libras) como projeto piloto para a elaboração e identificação das principais questões que cercam a constituição de um corpus a partir de vídeos da rede. Uma breve discussão sobre gêneros em corpora é apresentada a partir do levantamento proposto na pesquisa além de considerações a respeito dos procedimentos éticos adotados na pesquisa com línguas de sinais. Desenvolvemos uma análise técnico-qualitativa dos procedimentos adotados ao longo da constituição de um corpus de vídeo a partir da rede utilizando as orientações de Reppen, Koester, Thompson e Clancy (2010), Berber Sardinha (2004), Crasborn (2010, 2012), Dwyer (2006) e recorrendo a corpora de língua portuguesa e línguas de sinais já constituídos. Resultados preliminares apontam para uma possibilidade de uso da rede como uma fonte de formação de corpus desde que consideradas as adequações da finalidade de pesquisa e observados os critérios específicos para o suporte utilizado.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/132455>

16 Criação de Sinais em Libras

Essa temática foi abordada em três trabalhos.

Título: Compostos na Língua de Sinais Brasileira

TAKAHIRA (2015), Aline Garcia Rodero

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2962354953058218>

Orientadora: Dr^a. Ana Paula Scher

Nível/Defesa: Doutorado/2015

Universidade: USP – Universidade de São Paulo

Programa pós-graduação: Semiótica e Linguística geral

Resumo

Composição é um fenômeno muito produtivo nas línguas de sinais. Estudos pioneiros na ASL (língua de sinais americana) identificaram compostos formados sequencialmente que se caracterizam por regras de redução fonológica e assimilação nos constituintes dos compostos (KLIMA; BELLUGI, 1979; LIDDELL; JOHNSON, 1986). Um estudo sobre compostos na BSL (língua de sinais britânica) mostra a possibilidade de realização simultânea de dois sinais, que são dois classificadores (CLs), em um composto (BRENNAN, 1990). Na libras (língua brasileira de sinais), há estudos que tratam de compostos realizados sequencialmente com dois ou três sinais (QUADROS; KARNOPP, 2004; FELIPE, 2006; FIGUEIREDO SILVA; SELL, 2009). No entanto, nenhum deles trata da possibilidade da ocorrência de CLs em compostos, tampouco da possibilidade da realização de compostos simultâneos. Se as línguas de sinais apresentam dois articuladores primários, as mãos, é natural pensarmos na possibilidade da ocorrência de sinais simultâneos. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é descrever os tipos de compostos que ocorrem na libras e investigar a possibilidade de ocorrência de CLs e marcadores não-manuais em compostos, formando compostos simultâneos. Através do conjunto de dados levantado em dicionários, conversas espontâneas e gravações eliciadas por figuras, classificamos os compostos da libras em três grandes grupos, que são os compostos: i) sequenciais; ii) simultâneos e iii) simultâneo-sequenciais. Observamos que todos os compostos simultâneos apresentam um predicado CL sinalizado simultaneamente com mais um sinal CL, ou apresentam um sinal realizado pela boca, o que possibilita a simultaneidade com um sinal manual. O grupo de compostos simultâneos é o menos investigado nas línguas de sinais e será o objeto principal de nossa pesquisa. A descrição detalhada desses dados, bem como a investigação da natureza dos CLs e dos sinais boca, levarão a um maior conhecimento dos processos morfológicos nas línguas de sinais e viabilizarão a indicação de caminhos para uma proposta de análise formal para a composição na libras. A análise desenvolvida nesta tese segue os pressupostos teóricos da Morfologia Distribuída (HALLE; MARANTZ, 1993).

Acesso on-line: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-23112015-125742/pt-br.php>

Título: Neologismos em Libras - identificação e análise de sinais a partir de um canal do Youtube

JUNIOR (2018), Fábio Vieira de Souza

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2618370559195975>

Orientadora: Dr^a. Áurea Cavalcante Santana

Nível/Defesa: Mestrado/2018

Universidade: UFMT – Universidade Federal do Mato Grosso

Programa pós-graduação: Estudos da Linguagem

Resumo

A presente dissertação tem como objetivo identificar e analisar a ocorrência do fenômeno linguístico “Neologismo” na Língua Brasileira de Sinais – Libras, especificamente em um canal do Youtube, intitulado “Surdo Cult” que discorre sobre a esfera cinematográfica e temas a ela circunscritos. Nesta pesquisa demonstramos que, assim como as demais línguas naturais, o fenômeno de neologismo também ocorre na Libras, especialmente pela iminente necessidade de atribuir novos sinais a diversas esferas nas quais os surdos têm conquistado espaço e representatividade. Selecionamos uma dessas esferas nas quais o registro por meio de vídeo é possível ser acessado on-line, visto a modalidade visuoespacial em que esta língua se realiza. São poucas as pesquisas relacionadas a neologismo na Libras, o que torna relevante a discussão deste tema, pois, devido a fatores históricos sociais, houve grandes períodos de silenciamento das línguas de sinais. Atualmente, o reconhecimento da Libras e do sujeito surdo possibilitaram amplo acesso a diversos espaços, fazendo surgir a necessidade de criação de novos itens lexicais sinalizados em diversas áreas. Para este trabalho, foram selecionados 34 sinais encontrados no canal do Youtube “Surdo Cult” e verificado o registro desses novos itens lexicais em dicionários, além de realizadas entrevistas com sinalizantes fluentes em Libras, com o objetivo de constatar se tais neologismos, apesar de não dicionarizados, já fariam parte do vocabulário ativo e/ou passivo dos participantes da pesquisa. O corpus foi analisado a partir da adaptação do modelo proposto por Marinho (2016), no qual foi possível descrever os parâmetros formacionais dos novos itens lexicais sinalizados. A partir da identificação, análise e descrição dos sinais foi proposta uma classificação dos Neologismos nas Libras, mais especificamente organizados em categorias de neologismo formados por: derivação, composição, empréstimos, neologismo semântico e outros processos. Essas categorias foram baseadas em Correia e Almeida (2012) e Alves (2002). Além dessas autoras, embasamo-nos também nas pesquisas da gramática do processo de formações dos sinais na Libras como Faria-Nascimento (2009),

Quadros e Karnopp (2004) e Ferreira (2010). Concluimos, por meio deste trabalho, que há necessidade de aprofundamentos de novos estudos na área de criação de novos itens lexicais sinalizados, contribuindo e enriquecendo as categorias, e a compreensão na formação desses novos termos.

Acesso**on-line:**

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7024688

Título: Processos de formação de sinais: um estudo sobre derivação e incorporação nominal na Língua Brasileira de Sinais

ABREU (2019), Walber Gonçalves de

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7897388540093568>

Orientadora: Dr^a. Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira

Nível/Defesa: Mestrado/2019

Universidade: UFPA – Universidade Federal do Pará

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

Os estudos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais (Libras) começaram a se desenvolver a partir das pesquisas pioneiras de Ferreira-Brito (1995), mas, ainda hoje, apesar do desenvolvimento social e de uma popularização da Libras, percebemos uma escassez de pesquisas descritivas dessa língua. Nesse sentido, a presente dissertação tem o objetivo de descrever aspectos morfológicos de formação de sinais a partir dos processos de derivação e de incorporação nominal (IN) na Libras. Nas línguas sinalizadas, a derivação tem sido atestada por diversos pesquisadores. Nessas línguas, ocorre a alteração da raiz pela adição de, pelo menos, um parâmetro ao sinal primitivo (QUADROS; KARNOPP, 2004; JOHNSTON, 2006; FELIPE, 2006; XAVIER; NEVES, 2016; PFAU, 2016). Esse parâmetro pode ser entendido como um morfema gramatical (livre ou preso) que é adicionado de forma simultânea ou sequencial à raiz. A IN é entendida como a associação do verbo e de seu argumento dentro da estrutura sintática (MITHUN, 1984; ROSEN, 1989; MEIR, 1999; FERREIRA, 2013). O resultado de ambos os processos é a criação de um novo sinal. Nesse viés, para a realização da pesquisa, elencamos três formas de coleta de dados. Para o processo de derivação, coletamos os sinais do material da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias da vídeo prova em Libras do ENEM 2017, o que perfaz um total de 45 vídeos. Esses sinais foram descritos e distribuídos em tabelas

descritivas por tipo de derivação. Quanto ao processo de IN, coletamos sinais do Dicionário da Língua de Sinais do Brasil (CAPOVILLA et al., 2017) e de vídeos de sinalização de pessoa surdas, esses coletados de forma elicitada. Por fim, todos os sinais foram analisados qualitativamente. Os resultados demonstram dois casos de derivação na Libras: (i) derivação infixal, marcada pelo parâmetro movimento (MOV) (derivação direcional do MOV, derivação da dinâmica do MOV e reduplicação do MOV) e pela produtividade do morfema-base TEXTO e (ii) derivação sufixal, estabelecida por meio dos marcadores de negação – PRONAÇÃO-DO-ANTEBRAÇO, além de dois marcadores afixais possivelmente em processo de gramaticalização, marcador - ZERO e marcador agentivo. Na IN descrevemos dois grupos de verbos que incorporam seus argumentos, são eles: verbos manuais e verbos simples. Concluimos que ambos os grupos de verbos apresentam as IN composta e classificatória. Constatamos nos verbos manuais, casos de dupla incorporação, no qual tanto objeto quanto adjunto foram incorporados pelo verbo. Finalmente, concluimos que: (i) os processos de derivação e de IN são produtivos na Libras; (ii) os infixos são mais recorrentes na formação de novos itens lexicais da Libras e (iii) os verbos da Libras apresentam uma tendência em incorporar argumentos que ocupam a função de adjunto da sentença, ou seja, instrumentos de uso habitual.

Acesso on-line: <http://repositorio.ufpa.br:8080/jspui/handle/2011/12293>

17 Datilologia em Libras

Essa temática foi abordada em dezessete trabalhos.

Título: Sinal Datilológico em Libras

CORDEIRO (2019), Raniere Alislan Almeida

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5716439563766297>

Orientadora: Dr^a. Aline Lemos Pizzio

Nível/Defesa: Mestrado/2019

Universidade: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

O presente trabalho trata dos sinais datilológicos em Libras; esses definidos como um léxico formado por datilologia e que possuem diversas maneiras de articulação, constituindo-se por

regularidades características e peculiares dessa língua. Na introdução explicitam-se os objetivos da pesquisa os quais comparam entre a forma canônica do alfabeto manual e a acomodação fonológica das entradas de verbetes com sinais datilológicos do Dicionário Digital da Libras. Nesse sentido, também objetiva-se: definir classificações desses sinais datilológicos dicionarizados em categorias relacionadas aos processos fonético-fonológicos. Logo em seguida, é descrita a fundamentação teórica tratando-se da concepção de fonologia das línguas de sinais, descrição sequencial de segmentos, empréstimo linguístico, datilologia, coarticulação entre datilologia e sinal datilológico. Como metodologia do trabalho abordaram-se elementos quantitativos e qualitativos, apresentando o procedimento de coleta de dados e análise. Houve a identificação de 147 sinais datilológicos no Dicionário Digital da Libras usados para análise descritiva de comparação seguindo o modelo de Battison (1978), sobre o Perfil de Reestruturação. Houve a realização da acomodação fonológica dos dados colhidos, para definir os seus tipos de coarticulação, podendo ser antecipatória e perseveratória (WILCOX, 1992; CHANNER, 2012). O resultado da pesquisa apresenta uma síntese da quantidade de sinais datilológicos analisados que sofreram mudança fonológica e o número de ocorrências de produção de categorias de Perfil de Reestruturação de Battison (1978). Além disso, o resultado mostra uma breve descrição de processos fonético-fonológicos e suas classificações de sinais datilológicos analisados em diversos tipos de categorias. Na conclusão, o trabalho demonstrou as categorizações de sinais datilológicos dicionarizados relacionados aos processos fonético-fonológicos. Tais sinais datilológicos são de uso constante na Libras, sendo uma área ampla a ser explorada por demais pesquisadores. Considera-se a pesquisa relevante pela contribuição linguística na área, além do registro e documentação, promotores da valorização da comunidade surda.

Acesso

on-line:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8111391

18 Definitude e Indefinitude na Libras

Essa temática foi abordada em três trabalhos.

Título: Sintagmas nominais: Semântica da referencialidade e determinação na Libras
SILVA (2013), Anderson Almeida da

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1837778435254840>

Orientador: Dr. Ronald Taveira da Cruz

Nível/Defesa: Mestrado/2013

Universidade: UFPI – Universidade Federal do Piauí

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

Esta pesquisa foi realizada tendo em vistas a necessidade de se desenvolverem projetos relacionados a uma possível gramaticalização da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Com o objetivo de fornecer dados teóricos que subsidiem a construção de gramáticas da LIBRAS, nessa perspectiva, esta dissertação foca as suas discussões nas marcas de referência e determinação ocorrentes em situações de proferimento por utentes nativos da LIBRAS dada uma análise das evidências semânticas encontradas nos nominais desta língua. Concernente à metodologia aplicada, a pesquisa contempla duas fases imbricadas entre si, a instrução bibliográfica e a análise teórico-descritiva. Os dados coletados de fontes virtuais e reais constituem a amostragem oriunda de atividades de elicitación ou de base naturalística. Utilizando os testes propostos por Boskovic (2006) para a identificação de línguas com ou sem a estrutura de artigos, procedeu-se a análise dos dados coletados para fins desta pesquisa. A análise dos dados contempla uma transcrição ilustrada e glossada no sistema proposto por Felipe (2005), também mescladas às notações com índices utilizadas pela sintaxe, das ocorrências de sintagmas nominais definidos e indefinidos em LIBRAS, buscando identificar as ocorrências fonológicas explícitas de determinantes nesta língua. No quadro teórico sobre as ocorrências dos NP^s e DP^s na LIBRAS e em outras línguas de sinais foram consultadas as publicações de: Finau (2004), Salles e Pires (2011), Sá et al (2012); Bahan (1995) para a ASL – Língua Americana de Sinais e Barberà (2012) para a LSC – Língua de Sinais Catalã. Uma revisão sobre as unidades de classificação em LIBRAS também é apresentada por Mendonça (2012). Os resultados mostram das ocorrências dos: sinais indiciais (apontação), sinais lexicais, uso de classificadores, marcações não manuais e movimentos corporais associados como formas de se obter a determinação em LIBRAS. Conclui-se, então, sobre a generalização de que a LIBRAS possui artigos na sua estrutura de determinantes, apoiados no alto grau de aprovação das estruturas dos nominais para os testes de Boskovic (2006) para línguas DP, o que nos leva também a pontuar que a presença de D pode ser um padrão não obrigatório para a LIBRAS. Outros estudos complementares são requeridos a partir das análises iniciadas por este trabalho.

Acesso**on-line:**

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=517452

Título: Definidos fortes e fracos: Um estudo sobre Libras

SÁ (2013), Thaís Maíra Machado de

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3854746801292254>

Orientadora: Dr^a. Maria Luiza Cunha Lima

Nível/Defesa: Mestrado/2013

Universidade: UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

Programa pós-graduação: Estudos Linguísticos

Resumo

Este trabalho busca demonstrar diferenças morfossintáticas entre definidos fracos e fortes em Língua Brasileira de Sinais (Libras) tanto no âmbito da compreensão quanto na produção. O sintagma nominal (NP) determinado por um artigo definido tradicionalmente é visto como unicamente identificável (Russel, 1905; Strawson, 1950; Roberts, 2003) e familiar (Heim, 1982). Contudo, Carlson e Sussman (2005) demonstraram que há uma distinção entre NPs definidos fracos (não-unicamente identificáveis) e definidos fortes (unicamente identificáveis). Sentenças como (a) “Maria deixa a janela aberta quando viaja. Pedro também deixa a janela aberta quando viaja” apresentam a expressão definida a janela que não é unicamente identificável. Por não instanciarmos um único referente no mundo para a expressão, ela seria um exemplo de definido fraco. Além disso, a correferência não é necessária. Já a sentença (b) “Maria quebrou a janela. Pedro mandou consertar a janela.” Tem um único referente para a expressão a janela, que seria um exemplo de definido forte. Além disso, a correferencialidade é necessária. Como não há distinções morfossintáticas para tal fenômeno semântico em diversas línguas orais como português, inglês, francês, procuramos evidenciar tais diferenças em Libras. Por serem línguas de diferente modalidade, sendo espaço-visuais, as línguas de sinais são um bom campo para investigações semânticas. Realizamos dois experimentos: um de produção e um de compreensão. No primeiro, os sujeitos deveriam recontar vídeos que continham as duas condições (fraca e forte) em Libras. Os sujeitos realizaram a tarefa, delimitando espaços de sinalização diferentes para as condições. Os definidos fracos foram produzidos em um espaço que chamamos de neutro, logo a frente do falante. Os definidos fortes foram produzidos em espaços que chamamos de determinados, à direita e à esquerda do falante. Após encontrar tal

diferença, resolvemos testá-la no âmbito da compreensão. Assim, os sujeitos assistiam a vídeos com sentenças em que as condições eram produzidas em espaços determinados ou neutros e deveriam associar imagens às sentenças (experimento inspirado no de Klein et al, 2009). Duas imagens de uma mesma palavra alvo eram fornecidas e na condição fraca, os sujeitos tiveram uma tendência a atribuir duas imagens, enquanto na forte eles atribuíam uma única imagem, demonstrando que o que diverge entre as condições é ser unicamente identificável. Assim, encontramos diferenças morfossintáticas tanto na produção quanto na compreensão dos falantes de Libras para definidos fracos e fortes, corroborando a hipótese de Carlson e Sussman (2005).

Acesso on-line: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/LETR-97PNRQ>

Título: A (in)definitude no sintagma nominal em Libras: uma investigação na interface sintaxe-semântica

SILVA (2019), Anderson Almeida da

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1837778435254840>

Orientadora: Dr^a. Ruth Elisabeth Vasconcellos Lopes

Nível/Defesa: Doutorado/2019

Universidade: UNICAMP – Universidade de Campinas

Programa pós-graduação: Estudos da Linguagem

Resumo

Esta tese investiga se e como a (in)definitude é codificada gramaticalmente na libras. Mais especificamente, investigo a possibilidade de os nomes ocorrerem com determinantes (artigos) e não somente como nomes nus. A análise toma por base o arcabouço teórico da teoria gerativa, reunido elementos da sintaxe e semântica formais, assumindo a hipótese DP (ABNEY, 1987). Minha hipótese é de que a libras possui itens funcionando como artigos na gramática da língua e que os surdos bilíngues, devido ao contato frequente com o português, teriam artigos na sua gramática, mas não os surdos monolíngues, com baixo contato com o português. Efetuei uma coleta de dados naturalísticos e elicitados para investigar a ocorrência, sistematicidade e interpretação de DPs nus e acompanhados de determinantes em posições argumentais. Para elicitar os dados, surdos monolíngues n=20 e surdos bilíngues n=20 participaram de três tarefas de produção e três tarefas de compreensão que tinham por objetivo identificar os itens utilizados para codificar definitude forte, definitude fraca, indefinidos específicos e indefinidos não específicos. Os resultados mostram que a gramática bilíngue está no caminho de uma língua de artigos generalizados (JENKS, 2018) pois possui um expoente morfológico (IXdet) que pode

ser usado em contextos anafóricos (fortes) ou não-anafóricos (fracos). Já os falantes monolíngues comportam-se como línguas como o fering ou o mandarim, nas quais há marcas exclusivas para os contextos anafóricos, mas não há evidências para a realização de um D explícito. A tese reforça a hipótese de que a existência da camada DP não depende da existência de artigos nas línguas, já que ambas as gramáticas codificam a diferença entre definidos fortes, fracos e não específicos de alguma maneira na língua, seja por meio de um item dedicado ou alguma estratégia morfossintática. Por fim, os dados mostram que os falantes com mais contato com o português tendem a gramaticalizar artigos, diferentemente dos falantes monolíngues.

Acesso on-line: <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/336176>

19 Encaixes e Fronteiras Sintáticas em Libras

Essa temática foi abordada em, apenas, um trabalho.

Título: Composicionalidade semântica em Libras: Fronteiras e encaixes
CASTRO (2007), Cristina de Almeida Siaines de

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6424510732235956>

Orientadora: Dr^a. Miriam Lemle

Nível/Defesa: Doutorado/2007

Universidade: UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Este trabalho apresenta um estudo da Língua Brasileira de Sinais (Libras) que partiu da meticulosa observação de textos sinalizados. O objetivo foi detectar marcas de segmentação de constituintes correspondentes às fronteiras entre proposições, e identificar as peças no interior das proposições. O instrumento de investigação utilizado para isolar as unidades foi a estrutura proposicional. Desse modo, foi possível achar encaixes sintáticos e indicar suas marcas. A teoria que serviu de base para a análise foi a gramática gerativa na versão da Morfologia Distribuída, e, mais especificamente ainda, acatamos a ideia de Gaurav Mathur segundo a qual na arquitetura da gramática a iconicidade da Libras decorre da interface entre o módulo cognitivo espacial e o componente articulatório-perceptual da gramática, ou seja, é uma realização tardia, pós-sintática, o equivalente da fonologia. O estudo poderá dar subsídios para o ensino de português escrito para surdos.

Acesso on-line: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/5993>

20 Ensino de Libras por Ouvintes

Essa temática foi abordada em, apenas, um trabalho.

Título: Um estudo sobre o perfil do professor ouvinte bilíngue que atua na educação de surdos FLORES (2015), Vinicius Martins

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7217654228341536>

Orientadora: Dr^a. Ingrid Finger

Nível/Defesa: Mestrado/2015

Universidade: UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

A formação de professores é atualmente uma área de investigação bastante explorada, mas quando envolve bilinguismo, principalmente quando essa forma de bilinguismo envolve modalidades e culturas diferentes, observa-se que essa área é pouco explorada. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo geral traçar um panorama da formação linguística bilíngue bimodal e da proficiência em Libras (Língua Brasileira de Sinais) de professores ouvintes que atuam na docência em escolas de surdos. A partir desse objetivo geral, foi aplicado o QueHLAP – Questionário de Histórico de Linguagem e Autoavaliação de Proficiência (FLORES; FINGER, 2014), um questionário que integra 30 perguntas fechadas e 5 perguntas abertas. São consideradas sete áreas nos grupos de perguntas, a saber: (a) Identificação Pessoal; (b) Características Familiares; (c) Formação Acadêmica; (d) Formação Linguística; (e) Proficiência; (f) Uso e Interação entre/de Línguas; e (g) Metalinguagem. As áreas de investigação do QueHLAP são constituídas a partir de características percebidas nos estudos bilíngues e/ou em estudos surdos, fornecendo dados valiosos para compreender a formação linguística individual e do coletivo. Os critérios de participação na pesquisa incluíram (a) ser professor ouvinte; (b) atuar em escola de surdos que utilize a Libras como primeira língua de instrução, cujas aulas sejam ministradas sem a presença ou necessidade de Tradutor/Intérprete de Libras; e (c) preencher pelo menos 90% do QueHLAP. Participaram deste estudo 65 docentes ouvintes bilíngues Libras/Português Brasileiro, de escolas da rede particular, estadual e municipal do Rio Grande do Sul, compreendendo as regiões da Serra Gaúcha, Litoral Norte,

Vale dos Sinos, metropolitana e a capital do estado. Os participantes atuam desde a Educação Infantil aos diferentes níveis da Educação Básica em escolas de surdos e ou escolas com classes especiais para surdos. A amostra final foi composta por professores bilíngues com idade entre 21 e 61 (Média = 43,08; Desvio Padrão = 9,06); constituído por 90% (n = 58) são do sexo feminino, e apenas 11% (n = 7) possui familiar surdo. Esses 11% com familiares surdos são na sua maioria parentes fora do núcleo familiar de casa. Para análise de dados utilizou-se o SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), para estudos de correlação de variáveis, que gerou correlações da proficiência autoavaliada com qualidade de uso de aspectos gramaticais, e outras variáveis correlacionadas como escrita de sinais; formação formal e aprendizagem através da experiência docente; e comparação entre grupos com formação de professores para surdos e com formação de Tradutor/Intérprete de Libras. Os resultados sugerem que a formação linguística dos professores ouvintes seja repensada para contribuir de uma forma mais efetiva na qualidade de uso dos aspectos gramaticais da Libras, bem como aumento da proficiência autoavaliada no ato de ensino-aprendizagem, para que a comunicação entre docentes ouvintes e discentes surdos possa ser ainda mais qualificada.

Acesso

on-line:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2406080

21 Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira para Surdo

Essa temática foi abordada em 21 trabalhos.

Título: Teaching and learning brazilian sign language as a foreign language: a microethnographic description

GESSER (1999), Audrei

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4046008007020441>

Orientador: Dr. Pedro de Moraes Garcez

Nível/Defesa: Mestrado/1999

Universidade: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Programa pós-graduação: Letras/Inglês e Literatura

Resumo

Esta pesquisa descreve a interação de sala de aula ocorrida naturalmente em um ambiente onde um professor surdo sinalizador nativo e seus alunos ouvintes e não ouvintes se encontram para ensinar e aprender LIBRASLE (Linguagem Brasileira de Sinais como língua estrangeira). Com base em métodos etnográficos (Agar, 1980; Erickson & Shultz, 1981; Erickson, 1992), e seguindo a perspectiva da Sociolingüística Interacional, que analisa a linguagem no seu contexto social (Gumperz, 1982, 1986), estabelece-se uma tipologia das funções da fala (oralização) que ocorre nesta interação específica, enfatizando que a elevada ocorrência do uso da fala nesta sala de aula está relacionada a um hábito cultural intrínseco da comunidade ouvinte. Em seguida, três principais enquadres interativos de ensino são identificados: informal, paralelo e marginal. Nessa análise, mostra-se que a co-construção desses enquadres pelos participantes está relacionada aos tipos de estrutura de participação que eles estabelecem (Shultz, Florio e Erickson, 1982) e aos alinhamentos que eles assumem na interação (Goffman, 1981). Esta análise revela que os participantes dedicam um tempo considerável na interação para constituir tanto “o encontro social” quanto “o objeto LIBRAS” antes de atingir seus objetivos de ensinar e aprender a língua alvo. Esta dissertação conclui enfatizando a necessidade de uma integração entre as áreas da Linguística Aplicada (especialmente ELE) e da Educação de surdos, sugerindo que essas áreas têm contribuições a fazer uma à outra.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/80603>

Título: Representações do professor de língua inglesa no ensino inclusivo dos alunos surdos BRITO (2010), Rejane Cristina de Carvalho

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4780289891879149>

Orientadora: Dr^a. Maralice de Souza Neves

Nível/Defesa: Mestrado/2010

Universidade: UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

Programa pós-graduação: Estudos Linguísticos

Resumo

O presente estudo investiga as representações do professor de língua inglesa (LI) de escolas públicas do estado de Minas Gerais acerca da inclusão de alunos surdos no ensino regular. O objeto de pesquisa é o discurso do sujeito-professor, pois o sujeito se constitui na/pela linguagem. O sujeito é tomado como sócio-historicamente constituído, um sujeito do inconsciente e desejante. Como objetivo principal, buscam-se investigar as representações do professor acerca da sua prática pedagógica, da língua referente (LI), bem como as

representações acerca dos alunos surdos e dos alunos ouvintes, da Libras e do intérprete da Libras. São as representações que levam à compreensão do que o professor faz na sua prática e como ele lida com o outro. A presente pesquisa em Linguística Aplicada apoia-se na análise do discurso francesa com contribuições de conceitos da Psicanálise. Trata-se de uma pesquisa de interpretação discursiva, considerando os gestos de interpretação, entendidos como os processos de identificação, e as filiações de sentido identificadas no discurso do sujeito. Para a formação do corpus da pesquisa, foram entrevistados oralmente os professores de LI e observadas algumas aulas para anotações de campo. Após a transcrição das entrevistas, uma análise linguístico-discursiva do corpus foi realizada, considerando a heterogeneidade que constitui cada sujeito, os equívocos no dizer, as contradições, as ressonâncias discursivas e as imagens que o sujeito apresenta e com as quais se identifica. Busca-se, nos gestos de interpretação, flagrar possíveis deslocamentos, bem como os processos de subjetivação do professor. A partir dessa análise, foi possível tecer uma rede de representações que revelaram as orientações práticas do docente. Partiu-se de uma problematização dos significantes inclusão e exclusão, traçando um breve percurso histórico da Educação Inclusiva (EI) e da educação dos surdos, uma vez que considerou-se a materialidade histórica do dizer do professor. Nas representações flagradas, percebeu-se a EI como uma impossibilidade no imaginário do professor, que se apresenta como alguém distante da imagem idealizada do docente descrita no discurso político-pedagógico. O aluno surdo e o aluno ouvinte são marcados pela imagem de sujeitos prejudicados pela EI. Notou-se, finalmente, que o professor oscila entre as posições enunciativas da inibição e da criação diante da inclusão de alunos surdos. Tal fato discursivo leva a apontar duas formações discursivas: inibi(a)ção e cria(a)ção.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ALDR-876GF7>

Título: Concepções de professores de inglês e intérpretes diante das políticas educacionais inclusivas e a prática do ensino de inglês para alunos surdos
MEDEIROS (2011), Tânitha Gléria de

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2473967591485240>

Orientadora: Dr^a. Maria Cristina Faria Dalacorte Ferreira

Nível/Defesa: Mestrado/2011

Universidade: UFG – Universidade Federal de Goiás

Programa pós-graduação: Letras e Linguística

Resumo

Este estudo investiga as concepções de professores de inglês e intérpretes diante das leis e políticas públicas de inclusão no que tange ao ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira –LE –(inglês) para alunos surdos inseridos no ensino regular. Tendo em vista esse contexto buscamos compreender as concepções destes profissionais sobre: (i) a inclusão de alunos surdos no ensino regular e as limitações e implicações das políticas públicas neste ambiente; (ii) a ocorrência ou não do ensino de inglês para os alunos surdos e quais as dificuldades e sugestões apontadas pelos professores durante as aulas; (iii) como acontece a interação durante uma aula de inglês em que temos a presença do professor de inglês, intérprete e alunos surdos e ouvintes. Para tais objetivos, recorreremos ao método qualitativo de cunho exploratório que se configura como um estudo de caso (dois professores de inglês e dois intérpretes que atuam no ensino público de Goiânia). Esta pesquisa também se respalda na teoria sociocultural de Vygotsky (1998), que aposta na interação social como condição para o desenvolvimento dos indivíduos. Realizamos a coleta dos dados por meio de observações, entrevistas semiestruturadas, questionário e análise de documentos. Os dados sugerem que todos os participantes são a favor da inclusão dos alunos surdos nas salas regulares, porém demonstram insatisfação com a forma como essa inclusão ocorre na prática e que há sede por mudanças e melhoria. Os dados também apontam algumas dificuldades e limitações neste contexto, como por exemplo, a falta de preparo, falta de apoio das escolas e órgãos gestores, carência de orientação nos PCN-LE, falta de material didático e precárias condições de sala de aula. Outro fato constatado foi a unanimidade, entre as professoras, sobre importância do ensino de uma LE para os alunos surdos, já que acreditam que a surdez não é um fator que impossibilita a aprendizagem dessa língua, mas sim que complementa a aprendizagem da Libras e da Língua Portuguesa. Observamos ainda que tanto os professores, quanto os intérpretes e também os alunos ouvintes podem assumir o papel de par mais competente ao fornecerem pistas, demonstração e instruções para os alunos surdos que podem se beneficiar das competências cognitivas de outras crianças ou adultos.

Acesso on-line: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tde/2410>

Título: Descrição do desenvolvimento linguístico em língua inglesa por seis surdos: novos olhares sobre o processo de aquisição de uma língua

MORAES (2012), Antonio Henrique Coutelo de

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8010588396875226>

Orientadora: Dr^a. Wanilda Maria Alves Cavalcanti

Nível/Defesa: Mestrado/2012

Universidade: UNICAP – Universidade Católica de Pernambuco

Programa pós-graduação: Ciências da Linguagem

Resumo

O movimento inclusivista trouxe ao ensino de línguas para surdos novas possibilidades no âmbito da aquisição da língua materna, segunda língua e língua estrangeira. Sabemos que a proposta principal de educação para surdos no Brasil optou pela perspectiva bilíngue, sugerindo a Libras como primeira língua e a língua portuguesa como segunda. Embora a aquisição da língua estrangeira (LE) para surdos possa parecer uma questão que pode ser adiada uma vez que outras questões relacionadas à aquisição da segunda língua ainda não tenham sido resolvidas, acreditamos na necessidade de avançar em novas discussões. Para tanto, realizamos a presente pesquisa sem, no entanto, deixar de estarmos atentos para o contexto de aquisição do conhecimento do surdo no Ensino Médio. Assim, esta dissertação tem como objetivo investigar a possibilidade de fluência no inglês em seis sujeitos surdos, sendo necessário, então, observar o seu processo de aquisição e aprendizagem da LE em um contexto educacional inclusivista multi(bi)linguista. Nesse contexto, a fundamentação teórica traz discussões acerca da surdez e da aquisição de segunda língua, e do surdo no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa. A metodologia utilizada na pesquisa foi a qualitativa. Optamos por esta perspectiva por acreditarmos que ela vai permitir uma melhor descrição das características dos eventos linguísticos comunicativos em inglês pelos sujeitos. Através dos resultados, pudemos identificar melhoria na fluência em inglês pelos surdos, fato que nos parece bastante animador diante da crença de que esse aprendizado não ofereceu até o momento grandes expectativas. Esperamos desse modo, contribuir para que essa linha de estudos seja ampliada, uma vez que até o momento poucas são as iniciativas em nosso país sobre o tema.

Acesso

on-line:

[http://tede2.unicap.br:8080/handle/tede/754#:~:text=MORAES%2C%20Antonio%20Henrique%20Coutelo%20de.,de%20aquisi%C3%A7%C3%A3o%20de%20uma%20l%C3%ADngua.&text=Disserta%C3%A7%C3%A3o%20\(Mestrado%20em%20Ci%C3%A4ncias%20da%20Pernambuco%2C%20Recife%2C%202012](http://tede2.unicap.br:8080/handle/tede/754#:~:text=MORAES%2C%20Antonio%20Henrique%20Coutelo%20de.,de%20aquisi%C3%A7%C3%A3o%20de%20uma%20l%C3%ADngua.&text=Disserta%C3%A7%C3%A3o%20(Mestrado%20em%20Ci%C3%A4ncias%20da%20Pernambuco%2C%20Recife%2C%202012)

Título: Foi fácil! Porque tinha desenho, tinha Libras. Então ficou mais fácil responder em espanhol: a constituição da avaliação da aprendizagem em aula de espanhol como língua adicional e o sentido dessas práticas para os alunos surdos

JORGE (2013), Eliane Elenice

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6454931721667700>

Orientadora: Dr^a. Maria Inêz Probst Lucena

Nível/Defesa: Mestrado/2013

Universidade: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Este estudo tem como objetivo principal problematizar a relação entre os conhecimentos escolares sistematizados, as práticas avaliativas desenvolvidas na sala de aula de espanhol como língua adicional e as práticas sociais cotidianas dos alunos surdos. Para buscar atingir esse objetivo identifico, descrevo, analiso e interpreto rotinas do trabalho pedagógico de uma sala de aula de Espanhol em uma turma inclusiva de 6º ano com sete alunos surdos e onze alunos ouvintes, de uma escola pólo no ensino de surdos, da rede básica de ensino do município de São José. Embora o foco da investigação tenha se voltado mais para a turma inclusiva, também foram realizadas observações em uma turma bilíngue do 1º ano do ensino médio, sobre a qual discuto algumas práticas de linguagem e usos do espanhol como língua adicional, realizadas por alunos desse grupo, relevantes para esse estudo. Situada na área de Linguística Aplicada, essa pesquisa foi desenvolvida a partir de uma perspectiva etnográfica, interpretativista e consiste, especialmente, de registro de dados através da observação sistemática da rotina escolar do grupo de dezoito alunos da turma inclusiva, que conta com uma professora que domina três idiomas: português, espanhol e LIBRAS e com uma intérprete de língua de sinais durante todo o período de aulas. Além disso, consiste de observações da turma bilíngue, de análise documental e de entrevistas com participantes da comunidade escolar. A referência teórica que sustenta este trabalho nos conduz a repensar a prática avaliativa do ensino da língua adicional sob uma perspectiva pós-colonialista (Pennycook, 1998, 2010; Rajagopalan, 2003; Garcez, 2013; Lucena, 2006, 2010; García, 2009; Schlatter & Garcez, 2009; 2012; entre outros). Durante a análise e interpretação dos dados, aponto para discussões que possam contribuir com o processo de ensino-aprendizagem do espanhol desse alunado e para práticas avaliativas que contemplem as características desse grupo minoritarizado. Os dados revelam que apesar do empenho de professores e da intérprete no processo de ensino-aprendizagem e da inclusão dos alunos surdos na aula de espanhol, a maior parte das avaliações realizadas não é significativa e tampouco se mostra produtiva, contribuindo pouco com a aprendizagem desses alunos. Nesse sentido, esse estudo aponta o descompasso existente entre a teoria que rege a avaliação no

ensino de língua adicional (espanhol) no contexto dessa sala de aula inclusiva e sua prática em si. Através dos registros pode-se também identificar a necessidade explícita dos alunos surdos por práticas de avaliação mais coerentes com o uso da linguagem em suas realidades, de modo que elas forneçam elementos que possam contribuir para avaliar, efetivamente, o desempenho do aluno no idioma espanhol. Os resultados dessa pesquisa contribuem para a literatura sobre avaliação em língua adicional no contexto de línguas minoritarizadas, principalmente no que diz respeito a comunidade surda.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/122620>

Título: Aprendizagem da língua inglesa como terceira língua (L3) por aprendizes surdos brasileiros: investigando a transferência léxico-semântica entre línguas de modalidades diferentes

SILVA (2013), Maria Clara Corsini

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4639464315768439>

Orientadora: Dr^a. Lilian Cristine Scherer

Nível/Defesa: Doutorado/2013

Universidade: PUCRS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

As pesquisas que se dedicam a investigar os processos de aprendizagem de uma L3 ainda são escassas se comparadas às pesquisas sobre a aquisição de duas línguas. Se os estudos sobre o multilinguismo conduzidos com participantes ouvintes usuários de línguas orais são incipientes, bem mais raras são as pesquisas com sujeitos surdos aprendizes de uma L3 de modalidade oral-auditiva. Este estudo tem o objetivo de analisar como alunos surdos brasileiros aprendizes da Língua Inglesa (LI) aprendem aspectos léxico-semânticos dessa língua como L3, enfatizando-se o papel da transferência linguística das duas primeiras línguas aprendidas – LIBRAS e Língua Portuguesa (LP) – sobre o léxico da LI. Para tanto, este estudo analisa os dados coletados entre 9 jovens e adultos, alunos do Ensino Fundamental da rede pública - EJA - usuários da LIBRAS como L1 em nível intermediário, aprendizes da LP como L2 em nível básico e da LI como L3 em estágio inicial de aprendizagem. A partir do objetivo geral delimitado acima, procurou-se investigar se a transferência lexical entre línguas de modalidades diferentes (espaço-visual e oral-auditiva) podia ser verificada; se havia indícios de transferência das línguas previamente aprendidas (LIBRAS e LP) sobre a LI e se existia relação entre a

proficiência adquirida nas línguas anteriores (LIBRAS e LP) sobre a aquisição léxico-semântica da LI. Buscou-se também examinar o tipo de erro mais recorrente entre aprendizes surdos de LI, nativos da LIBRAS, caso a transferência no sentido LIBRAS-LI ocorresse. Da mesma forma, buscou-se investigar o tipo de erro mais comum na LI desses informantes, oriundos da transferência da LP. Os dados foram obtidos por meio da aplicação de três tarefas lexicais, utilizando-se o programa E-Prime, juntamente com um teste de produção de palavras escritas em LI. Os dados do primeiro e segundo objetivos apontaram a existência de transferência parcial entre línguas de modalidades distintas, quais sejam, a LIBRAS (1) e a LI (L3). Já os dados do terceiro objetivo indicaram que a LIBRAS, língua mais estabilizada, possui um papel mais determinante por desencadear a influência dessa língua sobre a LI, ainda que de forma parcial. Por sua vez, o quarto objetivo demonstrou que aprendizes surdos nativos da LIBRAS estão mais sujeitos a cometer erros de ordem quirêmica ou fruto da relação alfabeto manual/letra ao aprender a LI, mas que esse tipo de influência nem sempre se verifica. Os dados do quinto objetivo indicaram a ocorrência, de forma parcial, de erros de transferência da LP sobre a LI. Os resultados alcançados neste estudo estão em consonância com as pesquisas conduzidas com participantes ouvintes e línguas orais, segundo as quais todas as línguas estão ativas na mente de um bi/multilíngue.

Acesso on-line: <http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/2089/1/446246.pdf>

Título: Interação professor/aluno surdo na aprendizagem de espanhol como língua estrangeira HERNÁNDEZ (2013), Tomás Armando Del Pozo

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6549970487629314>

Orientadora: Dr^a. Déborah de Brito Albuquerque Pontes Freitas

Nível/Defesa: Mestrado/2013

Universidade: UFRR – Universidade Federal de Roraima

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

Nos últimos anos, muitos trabalhos têm abordado o tema da educação escolar de pessoas com surdez. A grande maioria dos autores coincide com que toda criança surda, qualquer que seja o nível da sua perda auditiva, deve ter o direito de crescer bilíngue. No Brasil, seguindo uma política mundial de “educação para todos”, estabeleceu-se um sistema educacional inclusivo, cuja proposta orienta à educação bilíngue da criança surda em contexto de escola regular. Esta proposta, que reconhece a LIBRAS como primeira língua e mediadora da segunda, a Língua

Portuguesa, aponta para a inclusão e a acessibilidade, ou seja, que não seja mais o surdo quem precise se adequar ao sistema educacional e sim o contrário. A Inclusão não prevê a existência de esquemas de atendimentos especiais. O estudante surdo passa a frequentar as salas de aula regulares e participa, de acordo com suas capacidades e habilidades, das atividades propostas pelo professor. Neste contexto inclusivo, o estudante surdo se depara com aulas de Língua Estrangeira, ou seja, outra língua oral-auditiva totalmente estranha para ele. Esta situação caracteriza um processo de ensino-aprendizagem bilíngue ou multilíngue, em que há um envolvimento, em ambiente escolar, de três línguas (LIBRAS como L1, Português como L2 e a Língua Estrangeira adotada no currículo da escola seria uma L3). Esta situação, em que estudantes surdos “aprendem” uma L3 em contexto de Escola Pública Inclusiva, é um fato muito pouco estudado no Brasil, embora seja um evento comum no dia a dia das escolas. Partindo do pressuposto que a aprendizagem ocorre por meio do exercício comunicativo da interação, já seja, na oralidade, na compreensão leitura ou através da escrita, apresente pesquisa, tem como questão principal descrever como ocorre a interação professor-estudante surdo no processo de ensino e aprendizagem de espanhol como Língua Estrangeira de aluno surdo no contexto da educação inclusiva. Para tanto, foi observada uma classe de 8ª série do Ensino Fundamental de uma Escola Pública Estadual Inclusiva do município de Boa Vista, capital do Estado de Roraima. Por se tratar de um estudo de caso de cunho etnográfico, os registros foram coletados através de observação participante em sala de aula, anotações e diário de campo, gravação em vídeo e áudio, entrevistas e análise de documentos. Os resultados da análise dos registros evidenciam a importância da língua de sinais no processo de ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira do aluno surdo. Por falta de conhecimentos na língua sinais da professora, por falta de intérprete no auxílio da comunicação e por falta de orientação por parte da gestão da escola a interação professor/aluno surdo não ocorre e conseqüentemente a aprendizagem fica comprometida.

Acesso

on-line:

https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFRR_b27f9a6b3b915d00fd344977cc5cf7eb

Título: A ostra se abriu: percepções de alunos surdos sobre seu processo de aprendizagem de língua inglesa em um curso a distância

XAVIER (2014), Priscila Aparecida Moraes Henkemaier

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4762398538835999>

Orientador: Dr. Dánie Marcelo de Jesus

Nível/Defesa: Mestrado/2014

Universidade: UFMT – Universidade Federal do Mato Grosso

Programa pós-graduação: Estudos da Linguagem

Resumo

A educação dos surdos tem se transformado significativamente nos últimos trinta anos, com conquistas fundamentais, entre elas a aceitação do bilinguismo como a condição ideal para a efetivação da formação do surdo. Desde a criação do Curso de Letras Libras em 2006, uma das conquistas recentes na área, discussões linguísticas têm se fomentado, ampliando o conhecimento tanto teórico quanto prático sobre Linguagem, e a capacidade do surdo em se comunicar em diversas línguas. Considerando esse cenário, este trabalho se insere no contexto em que o conceito de letramento deve incluir as perspectivas do Multiletramento e Letramento Crítico (PERREIRA, 2011; ROJO, 2009; 2011; CARBONIERI, 2012) 2012). Finalidade é de ampliar o pensamento crítico dos alunos, entre abrindo espaço para reflexões sobre si próprios e sobre o mundo em que vivem. Igualmente, objetiva analisar quais são os sentidos produzidos por um grupo de alunos surdos em um curso de inglês na modalidade a distância, inserindo, nesta análise, discussões sobre ensino de língua estrangeira para surdos e a modalidade de ensino propriamente dita. O trabalho encontrou suporte teórico nos estudos de Pereira (2011), Rojo (2009), Sousa 2008) e Aragão & Borba (sobre o conceito de multiculturalismo, letramento crítico e em Jesus 2008) sobre as implicações do ensino a distância, novas tecnologias e multiletramento. As questões que nortearam a pesquisa foram estas: 1) Como se pode perceber o processo de aprendizagem de alunos surdos em língua inglesa à distância? Quais as contribuições da modalidade do ensino a distância no processo de ensino aprendizagem de língua inglesa escrita para alunos surdos, sobretudo em relação às estratégias e opções para fomentar o multiletramento? A metodologia de pesquisa acolheu uma abordagem interpretativa, partindo de descrições críticas, desde a experiência particular da própria pesquisadora como surda e aprendiz da língua inglesa em diferentes cursos até à experiência coletiva como professora do curso de inglês a distância, para surdos. Os dados são gerados por meio de questionários, das atividades desenvolvidas no curso oferecido, perguntas, interatividade e entrevistas com os participantes. Os resultados sugerem a necessidade de estratégias didáticas que assumam o conceito de imagem como fundamental no ensino de inglês para surdos, compreendendo que “imagem” não é a gravura que acompanha as atividades. Mais que isso: é a estrutura visual da apresentação do texto em relação à sua sintaxe.

Acesso**on-line:**

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1672063

Título: Desafios e possibilidades do ensino da língua inglesa para surdos

CARVALHO (2014), Raquel Araújo Mendes de

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9974499953547288>

Orientadora: Dr^a. Dilys Karen Rees

Nível/Defesa: Mestrado/2014

Universidade: UFG – Universidade Federal de Goiás

Programa pós-graduação: Letras e Linguística

Resumo

O presente estudo propõe-se a observar e descrever o sistema de significados culturais do ensino e aprendizagem da Língua Inglesa, assim como, os seus desafios e possibilidades para alunos com surdez. Esse estudo constitui-se de uma pesquisa qualitativa de natureza etnográfica e tem como objeto de estudo uma sala de aula do segundo ano do ensino médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma escola estadual de ensino especial inclusiva e conveniada. A princípio, esta escola funcionava como uma escola especial para alunos surdos. Atualmente, com a política da inclusão, além dos alunos surdos, ela recebe, também, alunos ouvintes. Participaram da pesquisa onze alunos (6 surdos e 5 ouvintes), a Professora de Inglês da referida turma e a Intérprete de Libras, sendo esta última também pesquisadora/participante do estudo. Com a duração de um semestre letivo, as observações foram feitas através de instrumentos como: gravação audiovisual de aulas e entrevistas, anotações de campo e documentos gerados. Considerando o contexto cultural apresentado, procurou-se compreender as práticas pedagógicas utilizadas no ensino de Língua Inglês para alunos surdos, as concepções de ensino de Língua Estrangeira adotadas pela Professora de Inglês, os aspectos culturais de cada uma das línguas envolvidas nesse processo (Libras, Inglês e Português), as implicações do processo inclusivo neste contexto e a interação dos sujeitos envolvidos. Na análise dos dados foi utilizado o conceito de domínio cultural da etnografia apresentado por Spradley (1980). Foram discutidas na análise as concepções acerca da Educação de Surdos, juntamente com as concepções trazidas pelas políticas públicas de inclusão. Os dados analisados apontam que a escola pesquisada busca adaptar-se à realidade posta pela educação inclusiva. Outro fato observado é que durante as aulas de inglês a interação entre alunos surdos e ouvintes é mínima, devido, em grande parte,

ao conhecimento linguístico insuficiente para se comunicarem e interagirem uns com os outros. Percebeu-se que a cópia é predominantemente a atividade mais utilizada no ensino-aprendizagem de inglês para alunos surdos. Os dados sugerem que vários dos problemas e desafios encontrados no ensino da língua-alvo para alunos surdos são frutos do sistema educacional brasileiro, que deixa professor e alunos à mercê de uma educação ainda muito distante do ideal de qualidade.

Acesso on-line: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/4815>

Título: Estratégias de escrita por alunos surdos no contexto de ensino-aprendizagem de espanhol como L3

ROCHA (2014), Rogers

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7440486299240908>

Orientadora: Dr^a. Marianne Rossi Stumpf

Nível/Defesa: Mestrado/2014

Universidade: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

A presente investigação apresenta uma pesquisa com alunos surdos em aulas de espanhol em que foram coletadas produções escritas para identificação dos elementos que caracterizam tais estratégias de comunicação: alternância de língua, criação de vocábulo, transferência interlinguística da Língua Brasileira de Sinais e do português e transferência intralinguística. A metodologia e as categorias empregadas na pesquisa baseiam-se em Sousa (2008) que desenvolveu uma pesquisa com o ensino de inglês como L3 para surdos. Os resultados alcançados evidenciam o uso de estratégias empregadas no léxico na aprendizagem de espanhol como L3 similares às encontradas por Sousa (2008) e as estratégias empregadas na sintaxe evidenciam resultados diferentes. O estudo apresenta características de uma dissertação de mestrado e é altamente relevante para a educação e para o ensino de línguas estrangeiras para surdos.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/132437>

Título: Educação plurilíngue para surdos: uma investigação do desenvolvimento da escrita em português (segunda língua) e inglês (terceira língua)

SOUSA (2015), Aline Nunes de

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8728355111418318>

Orientadora: Dr^a. Ronice Muller de Quadros

Nível/Defesa: Doutorado/2015

Universidade: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Na educação dos surdos brasileiros, além do ensino da Libras (L1) e do português (L2), é preciso haver uma língua estrangeira no currículo, ou seja, uma terceira língua (L3). No entanto, no Brasil, há poucas pesquisas sobre o ensino de línguas estrangeiras para surdos. Esta pesquisa pretende, portanto, contribuir com esse campo em expansão. O quadro teórico-metodológico envolve, basicamente, as estratégias de comunicação em L2/LE (FAERCH; KASPER, 1983; TARONE; COHEN; DUMAS, 1983; WILLIAMS; HAMMARBERG, 1998; SOUSA, 2008); a articulação entre ensino comunicativo de línguas e a abordagem bilíngue de educação de surdos (SOUSA, 2008); e uma perspectiva plurilíngue de ensino de L3 (CONSELHO EUROPEU, 2007; JESSNER, 2008). O objetivo geral foi investigar as contribuições de um ambiente comunicativo e plurilíngue de ensino de inglês para o desenvolvimento de estratégias de comunicação na escrita de surdos em inglês e em português. Os objetivos específicos foram analisar o uso dessas estratégias em textos escritos em inglês e português pelos participantes da pesquisa, bem como comparar a evolução no uso dessas estratégias, tanto nos textos em inglês quanto em português. Para isso, ministrou-se um curso de inglês para surdos em dois módulos: 120horas/aula (iniciante) e 80horas/aula (pré-intermediário), em que a Libras era a língua de instrução e cuja abordagem de ensino estava embasada no ensino comunicativo de línguas, na abordagem bilíngue de educação de surdos e numa concepção plurilíngue de ensino de L3. Participaram 12 surdos no módulo I e oito no módulo II. O corpus principal é composto por 64 textos escritos pelos participantes, coletados em três momentos pontuais ao longo do curso. O corpus complementar é composto pelas respostas ao questionário de sondagem e pelo diário de campo da professora. Trata-se de um estudo de caso longitudinal com análise qualiquantitativa dos dados, a qual teve duas perspectivas: uma específica (análise descritiva) e outra global (análise geral). Na análise descritiva foi apresentada, detalhadamente, a análise de cada ocorrência de estratégias de comunicação identificadas nos textos dos participantes da pesquisa, em português e em inglês. Na análise geral, interpretou-se a distribuição das ocorrências em termos de frequência (uso/não uso) e evolução (aumento/redução), além de compararem-se os resultados gerais da pesquisa com estudos semelhantes. De forma geral, os dados sugerem que

(a) houve um estímulo ao uso de estratégias de comunicação na escrita em inglês e em português, principalmente da primeira para a segunda coleta, o que ajudou os estudantes a terem outros recursos para escrever enquanto sua proficiência na língua-alvo está em desenvolvimento; (b) a dependência da Libras e do português nos textos em inglês (e da Libras nos textos em português) diminuiu da segunda para a terceira coleta; (c) houve indicativos de aquisição de recursos linguísticos em inglês e em português ao longo do curso; e (d) houve o estabelecimento de uma postura ativa e criativa na escrita em inglês e em português por parte dos estudantes surdos, que se tornaram protagonistas do seu dizer também no meio escrito.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/169309>

Título: Inserção da Língua Americana de Sinais no ensino de língua inglesa: uma proposta dialógica de translinguismo entre surdos e ouvintes

BACHIETE (2016), Janny Aparecida

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1248473389645158>

Orientador: Dr. Luciano Novaes Vidon

Nível/Defesa: Mestrado/2016

Universidade: UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Programa pós-graduação: Estudos Linguísticos

Resumo

Este trabalho objetiva analisar a interação de quatro línguas de diferentes modalidades no ensino de Língua Estrangeira (LE) para surdos e ouvintes: português e inglês como línguas de modalidade oral-auditivas, Libras e Língua Americana de Sinais (ASL) como línguas visual-espaciais. Justifica-se a escolha desta temática devido à escassez de pesquisas na área de estudos surdos e línguas estrangeiras que deem conta dos desperdícios linguísticos ao se inferiorizar as línguas de sinais em detrimento das orais. As atividades foram desenvolvidas em turmas de ensino regular do ensino fundamental II de uma escola pública brasileira contando com a participação não apenas dos alunos surdos e ouvintes, mas também dos professores de inglês e dos intérpretes das respectivas turmas, da professora surda da sala de recursos da escola e de um professor surdo convidado. Os dados foram organizados a partir da gravação e transcrição de partes das aulas assim como aplicação de questionários, rodas de conversas entre os participantes e anotações da pesquisadora. Buscou-se descrever e interpretar os dados por meio de uma metodologia qualitativa, utilizando a perspectiva dialógica bakhtiniana associada ao paradigma indiciário ginzburguiano tendo em vista a singularidade dos eventos discursivos em

questão. Espera-se que esse estudo possa trazer contribuições para a melhoria no ensino-aprendizagem da Língua Inglesa de forma crítica, já que a língua é um instrumento de poder e transformação social. Além disso, a interação durante esse processo de ensino gerou ganhos linguísticos por meio da comunicação entre surdos e ouvintes durante o processo de aprendizagem, fomentando o crescimento cultural no embate dialógico entre as línguas envolvidas.

Acesso

on-line:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4619387

Título: O processo de ensino-aprendizagem do francês língua estrangeira ao público surdo bilíngue brasileiro a partir dos princípios norteadores do letramento

CASTRO (2016), Juliana Rodrigues de

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4928538645878265>

Orientadora: Dr^a. Angela Maria da Silva Corrêa

Nível/Defesa: Doutorado/2016

Universidade: UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

Programa pós-graduação: Letras Neolatinas

Resumo

Estudo sobre o processo de ensino-aprendizagem do Francês Língua Estrangeira ao público surdo bilíngue brasileiro, praticante da LIBRAS como primeira língua, e do português como segunda língua, partindo do desenvolvimento da competência de leitura segundo os princípios norteadores do letramento. Sob uma perspectiva didático-pedagógica, são abordadas as políticas públicas voltadas para a Educação Especial analisando-se sua aplicabilidade e eficácia junto ao público surdo em classe de língua estrangeira. A pesquisa empírica constituiu-se em um estudo de caso de caráter qualitativo, a partir da realização de uma classe experimental de ensino do Francês Língua Estrangeira a um grupo de surdos brasileiros universitários e pós-graduandos, cuja análise, por meio da filmagem das aulas e da produção dos educandos, permitiu o estabelecimento de uma relação entre a teoria e a prática do ensino. O estudo teórico remeteu-se aos aportes da educação bilíngue para surdos, da abordagem comunicativa no ensino do FLE e das práticas de letramentos no desenvolvimento da competência de leitura, visando a constituição de uma didática das línguas adaptada às especificidades linguísticas do público surdo.

Acesso**on-line:**

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4508320

Título: A aprendizagem colaborativa de inglês instrumental por alunos surdos: um estudo com alunos do curso de letras: Libras da UFG

SILVA (2017), Claudney Maria de Oliveira e

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7800054245868186>

Orientador: Dr. Francisco José Quaresma de Figueiredo

Nível/Defesa: Doutorado/2017

Universidade: UFG – Universidade Federal de Goiás

Programa pós-graduação: Letras e Linguística

Resumo

Esta pesquisa tem como foco a aprendizagem colaborativa de inglês instrumental por dez alunos surdos do curso de Letras: Libras da Universidade Federal de Goiás, durante um semestre letivo de 2014. Busca também investigar se a colaboração pode favorecê-los na aprendizagem dessa língua e quais as estratégias utilizadas pela professora e pelos alunos para esse fim, além de registrar as percepções da professora sobre o processo de aprendizagem de língua inglesa pelo surdo em uma sala de aula inclusiva e as percepções dos alunos surdos sobre a aprendizagem colaborativa. Trata-se de um estudo de caso qualitativo com princípios etnográficos em que os dados foram coletados por meio de gravação em vídeo e áudio, notas de campo, diário da professora, notas explicativas da professora e entrevistas e foram analisados segundo os pressupostos da teoria sociocultural e da aprendizagem colaborativa. Os resultados apontam para o fato de que o ensino de inglês instrumental, numa perspectiva inclusiva em que, numa mesma turma, há alunos surdos e ouvintes, faz com que algumas estratégias de ensino que são muito eficientes para alunos ouvintes não se mostrem tão eficazes para alunos surdos e, da mesma forma, estratégias eficazes para alunos surdos se mostrem desnecessárias para alunos ouvintes. Os resultados também mostram que as oportunidades de interação dos alunos surdos com os alunos ouvintes são restritas, visto que a maioria dos ouvintes não sabe língua de sinais. Entre os surdos, porém, a interação foi intensa, propiciando o uso de estratégias para transpor, de forma colaborativa e por meio de andaimes, as dificuldades encontradas no processo de aprendizagem do inglês instrumental. Com este estudo, pretendo suscitar reflexões sobre a aprendizagem de Inglês Instrumental por alunos surdos, bem como trazer algumas orientações

para futuros professores de línguas que venham a ter de ensinar inglês em contextos semelhantes.

Acesso**on-line:**

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5012590

Título: A interação em contexto de aprendizagem inclusiva na escola estadual dom bosco: uma proposta de material didático-pedagógico bilíngue (Libras/espanhol)

KUYVEN (2017), Gilvani

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3211313883517837>

Orientadora: Dr^a. Simone de Jesus Padilha

Nível/Defesa: Mestrado/2017

Universidade: UFMT – Universidade Federal do Mato Grosso

Programa pós-graduação: Estudos da Linguagem

Resumo

Esta pesquisa insere-se na área de Estudos Linguísticos do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Mato Grosso, abordando a relação de ensino-aprendizagem em contexto bilíngue na Escola Estadual Dom Bosco, em Lucas do Rio Verde, Mato Grosso. Buscou-se aplicar um material didático-pedagógico bilíngue (Libras/Espanhol) como estratégia de interação em aulas inclusivas de Língua Espanhola com alunos surdos do Ensino Médio. O objetivo geral da investigação foi descrever o contexto da prática docente de ensino-aprendizagem de Língua Espanhola, considerando a presença de alunos surdos em uma sala de aula de uma escola pública do interior de Mato Grosso e desenvolver uma proposta didático-metodológica, através da testagem de um material didático de apoio ao processo pedagógico, com base na teoria de gêneros de viés bakhtiniano. Os objetivos específicos colocados foram: 1) Analisar o processo de ensino/aprendizagem dos alunos surdos na escola Dom Bosco em Lucas do Rio Verde-MT; 2) Desenvolver e aplicar material didático-pedagógico bilíngue (Libras/Espanhol) como estratégia de interação em aulas inclusivas de Língua Espanhola com alunos surdos; 3) Analisar processos, ensino/aprendizagem e relações dialógicas envolvendo Libras, Língua Portuguesa e Língua Espanhola em sala de aula inclusiva; 4) Realizar análise das percepções dos sujeitos da pesquisa sobre aspectos positivos e negativos decorrentes do processo de intervenção realizado nas aulas de Língua Espanhola, a partir da discussão enunciativo-discursiva bakhtiniana. Este estudo

fundamentou-se no arcabouço teórico de Bakhtin/Volochínov (1926; 1928; 1929; 1934-1935/1975; 1952-53/1979), em relação à língua/linguagem e na teoria sociointeracionista de Vygotsky (1930, 1934), em relação à aprendizagem, além dos trabalhos de Domínguez/Alonso (2004) sobre o trabalho na Espanha com alunos surdos. Para o embasamento sobre jogos, utilizou-se Kishimoto (2010) e, sobre os gêneros textuais na escola, as pesquisas de Dolz e Schneuwly (2004). Em termos metodológicos, a investigação esteve embasada em uma abordagem qualitativa ancorada nos estudos bakhtinianos e na teoria sociointeracionista de Vygotsky, principalmente no que concerne aos processos de interação de acordo com estudos realizados sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal. Foi aplicado um questionário aos professores, cujas respostas foram analisadas e elaborou-se uma proposta de material didático-pedagógico bilíngue (Libras/Espanhol), abordando três gêneros textuais e, a partir daí, realizou-se uma intervenção na sala de aula. Com a observação dos resultados desta aplicação, percebeu-se que as aulas de Língua Espanhola se tornaram mais dinâmicas, interativas e significativas, tanto para as alunas surdas, como para seus colegas ouvintes e professores, e que, para todos os envolvidos, a interação foi o ponto culminante das aulas e da pesquisa realizada na Escola Estadual Dom Bosco. Assim o processo de trocas dialógicas incentivado a partir da utilização do material didático proporcionou uma troca de aprendizado entre os sujeitos envolvidos sobre as línguas presentes na situação escolar.

Acesso**on-line:**

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5429027

Título: O estatuto linguístico de segunda língua e de língua estrangeira do português brasileiro: consonância ou dissonância entre discurso oficial e discurso docente?

LOPES (2018), Lorena Poliana Silva

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1326999637659366>

Orientadora: Dr^a. Ana Adelina Lôpo Ramos

Nível/Defesa: Mestrado/2018

Universidade: UnB – Universidade de Brasília

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Esta dissertação tem como tema norteador o ensino de Português como Língua Adicional para a comunidade surda brasileira e a comunidade de fronteira de Puerto Iguazú - Argentina, por

meio da Educação Bilíngue. O objetivo principal da pesquisa foi investigar e compreender como agentes como o Estado, por meio de políticas e planejamentos linguísticos, e profissionais da educação, no caso, professores de escolas bilíngues, têm concebido a língua portuguesa em contextos específicos de bilinguismo, bem como averiguar se existe similaridade entre tais concepções e delas com definições teóricas encontradas em estudos linguísticos. Ainda, como recorte do estudo, selecionamos dois projetos de escola bilíngue para análise, o Projeto Escola Pública Integral Bilíngue Libras e Português-Escrito (2011), idealizado pela FENEIS e implantado por uma escola pública em Taguatinga – DF; e o Programa Escolas Bilíngues de Fronteira - PEBF (2008). Para seu desenvolvimento, situamos nosso estudo na abordagem qualitativa e no eixo teórico da Análise de Discurso Crítica – ADC (Fairclough, 2001, 2003), por concebermos a linguagem como parte da prática social, em diálogo com outros conceitos teóricos, sendo os principais os encontrados na Ecolinguística (Couto, 2009) e nos estudos sobre política e planejamento linguístico (Calvet, 2007), status linguísticos (Cunha, 2007; Brandão, 2017), bilinguismo (Martiny e Menoncin, 2013; Mackey, 1968) e diglossia (Ferguson, 1974). Metodologicamente, adotamos as categorias de análise da Análise de Discurso Textualmente Orientada – ADTO, vertente da ADC (2003). O corpus deste estudo é composto por três momentos: o primeiro, denominado levantamento sociolinguístico, foi realizado através de leituras teóricas sobre as comunidades em questão, sob o construto teórico adotado; o segundo, denominado documentos oficiais; e o terceiro, denominado entrevistas, ambos analisados sob a ADTO. Após a transcrição, a geração e a análise dos dados, pudemos obter os seguintes principais resultados: i) os agentes de políticas linguísticas observaram as realidades sociolinguísticas das comunidades-alvo e as concepções teóricas dos status que uma língua pode receber para a elaboração de suas propostas; ii) as professoras entrevistadas demonstraram ter conhecimento e comprometimento com os documentos oficiais, porém não se abstendo de críticas sobre seus conteúdos; e iii) as professoras entrevistadas também possuem concepções particulares sobre o estatuto linguístico da língua portuguesa em suas práticas pedagógicas. Este trabalho pretende, em suma, contribuir para os processos de elaboração de planejamentos linguísticos e de ensino de português como LA em contexto de bilinguismo.

Acesso**on-line:**

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6327476

Tema: Ensino de inglês para alunos surdos: materiais didáticos e estratégias de ensino

SPASIANI (2018), Monique Vanzo

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1303220684033694>

Orientadora: Dr^a. Vera Lúcia Teixeira da Silva

Nível/Defesa: Mestrado/2018

Universidade: UFSCar - Universidade Federal de São Carlos

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Apesar do crescente reconhecimento sobre os tópicos da diversidade e sobre as questões da surdez, o ensino e a aprendizagem de Língua Estrangeira (LE) de alunos surdos no Brasil ainda apresentam problemas, sobretudo no que tange à ausência de profissionais certificados para trabalhar com esse público, o que o faz um processo baseado nos materiais didáticos (MD) à disposição do professor, como o livro didático (LD) – ainda não desenvolvido especificamente para a educação de surdos. Pesquisas apontam para a importância dos MD no ensino e na aprendizagem de uma LE e para a questão de que sua escolha/elaboração/adaptação deve ser consciente e coerente ao grupo de alunos a que se destinam (TOMLINSON, 2001; ALMEIDA FILHO, 2013; etc.). Sob essa perspectiva, de maneira qualitativa-interpretativa e por meio de um estudo de caso (YIN, 2005), investigou-se, com este estudo, quais características/aspectos presentes nos MD e estratégias de ensino (EstEn) os tornam favoráveis à aprendizagem de língua inglesa como LE de alunos surdos, considerando suas necessidades educacionais. Para isso, as aulas da disciplina de língua inglesa (LI) de uma turma mista (surdos e ouvintes) do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública inclusiva foram observadas e registradas em diário de pesquisa. Com auxílio ainda de questionários combinados com entrevistas com alunos surdos, intérpretes educacionais de Libras e professor de inglês regente, refletiu-se sobre os tipos de MD e EstEn que são pertinentes a esse contexto específico, com vistas a amparar o trabalho do professor e não o deixar à mercê do LD. Com base em alguns autores como Lacerda, Santos e Caetano (2014), Sousa (2008, 2015) e Almeida Filho (1993, 2011), a análise dos dados construídos sugeriu que há dois importantes eixos nos quais os MD e as EstEn devem se respaldar para serem potentes à educação em LE de surdos: a visualidade e o paralelo entre línguas, sempre com foco na língua-estrangeira-alvo e sob o signo de uma perspectiva comunicativa. Além disso, constatou-se que recursos como as imagens em sua acepção tradicional, os vídeos e filmes, a utilização da lousa, as tabelas, mapas conceituais, dicionários ilustrados, maquetes, as tecnologias digitais e os escritos no caderno e no LD, se apoiados nos eixos descritos e direcionados ao seu público-alvo, podem ser bastante úteis e positivos no

processo de ensino e aprendizagem de inglês como LE de alunos surdos. Por fim, objetivou-se defender o ensino de LI como um meio de inclusão social, uma vez que apenas inserir os alunos surdos no espaço escolar dos ouvintes ou garantir a presença de um intérprete de Libras em sala de aula, mas não lhes permitir o acesso aos recursos metodológicos que poderiam facilitar o seu aprendizado não significa uma inclusão apropriada (ROSA, 2006; LACERDA, 2006). Entende-se que os resultados aqui alcançados podem em muito contribuir para as práticas pedagógicas de profissionais da área de Educação Especial e do ensino de LE, bem como aos professores e futuros professores de alunos surdos, com o propósito de apresentar-lhes diferentes maneiras de lidar com esses alunos em sala de aula e os fazer refletir sobre a importância e o papel dos materiais didáticos e de estratégias de ensino específicas para esse contexto.

Acesso

on-line:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6795710

Título: Esquemas imagéticos e o domínio de contêiner no uso da estrutura EM+A/O(s) em produções escritas de surdos aprendizes de português como língua estrangeira

SCHIMULFENING (2018), Peterson Lima

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1359317752191970>

Orientadora: Dr^a. Mirian Rose Brum-de-Paula

Nível/Defesa: Mestrado/2018

Universidade: UFPel - Universidade Federal de Pelotas

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

Neste estudo, analisamos o uso da estrutura em+a/o(s) em produções escritas de surdos aprendizes de português como língua estrangeira. A análise parte de conceitos da Linguística Cognitiva, especialmente da teoria dos esquemas imagéticos (JOHNSON, 1987; LAKOFF, 1987) e dos trabalhos sobre categorização, desenvolvidos por Rosch (1975; 1978). Objetivamos verificar (i) o modo como o surdo emprega a estrutura em+a/o(s) quando utiliza a língua portuguesa escrita, (ii) como ocorre a categorização dessa estrutura na língua portuguesa escrita de nativos ouvintes desse idioma e de surdos, nativos de LIBRAS, que adquiriram a LP escrita como língua estrangeira e (iii) se há transferência da LIBRAS para a LP escrita dos informantes surdos. Os contextos nos quais a estrutura em+a/o(s) foi analisada par-tem do esquema imagético de CONTÊINER e foram divididos em dois conjuntos: inserção – total e parcial – e

superfície – horizontal e vertical-horizontal. O corpus contém produções escritas de dois grupos de sujeitos, todos brasileiros nativos com nível escolar de graduação ou graduandos. O primeiro grupo foi constituído de dez (10) surdos que possuem a língua de sinais (LIBRAS) como língua materna (L1) e o segundo grupo foi formado de dez (10) ouvintes cuja língua materna é o PB. Os resultados revelam que para o surdo, usuário da Língua de Sinais, a construção de enunciados com a estrutura em+a/o(s) se faz de forma diferente. Isso ocorre porque a construção do enunciado na Língua de Sinais evidencia não ser necessária a utilização de certos elementos gramaticais que possuem, à primeira vista, um menor valor semântico, como por exemplo, os artigos e as preposições. Assim, a LIBRAS encontra outros meios para expressar o que esses elementos linguísticos denotam. Além disso, a construção do espaço locus, por parte do usuário da Língua de Sinais é muito importante, uma vez que, é a partir dele que o surdo consegue dar conta das mais diversas situações.

Acesso on-line: <http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/4266>

Título: Inglês como língua adicional para surdos: encontros de leitura do romance gráfico "monkey food"

VASCONCELOS (2018), Stephanie Caroline Alves

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2163002687410761>

Orientadora: Dr^a. Audrei Gesser

Nível/Defesa: Mestrado/2018

Universidade: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Em 2018, comemoramos os dezesseis anos da Lei de Libras (Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002). Embora haja muito trabalho a ser feito e muitos lugares a serem ocupados por lideranças surdas, atualmente – como resultado de muita luta e trabalho da comunidade surda, incluindo a comunidade acadêmica surda (surdos e ouvintes pesquisando e produzindo pesquisas visando melhorias para a população surda) – o Brasil já apresenta uma realidade diferente que conta com um grupo de surdos pesquisadores, pós-graduandos e pós-graduados. Da minha convivência com surdos pós-graduandos entendemos a necessidade de pensar a atividade da leitura em inglês baseada nas práticas utilizadas por esse público. Pensando nesses novos grupos de pessoas que se identificam como surdos, existem por meio da Libras e são difusores de conhecimento como educadores e pesquisadores, esta pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011)

busca entender: o que podemos aprender com eles, o que pode ser sugerido como melhoria e proposto para novas pesquisas. Tendo como base a sua história, os aspectos sociais, escolares e culturais que impactam esses grupos até hoje, procuramos observar na leitura individual e coletiva como o repertório de língua e os letramentos favoreceram a leitura em LI. Ademais, buscamos entender quais as dificuldades encontradas na leitura, quais as ações dos leitores nesses momentos. Como a interação entre pares (VYGOTSKY, 1991) em Libras e o gênero (BAKHTIN, 1997) Romance Gráfico (EISNER, 1985) contribuíram, segundo os participantes, a leitura de língua adicional (SCHLATTER; GARCEZ, 2009). Seguindo os preceitos da Linguística Aplicada indisciplinar (MOITA LOPES, 2006) e transgressora (PENNYCOOK, 2006) como base para transitar entre as teorias, tendo a pesquisa qualitativa e abordagem sócio-histórica como direcionamento, organizamos uma pesquisa-ação reunindo aprendizes de língua inglesa para leitura individual e coletiva vinculada ao contexto informal buscando entender as formas de aprender e ensinar leitura em inglês para surdos, do informal para o formal. Concluimos, pela análise de conteúdo das categorias criadas com base nos dados, que os participantes apresentaram um repertório linguístico e práticas de letramento bastante variados nos encontros, o que enriqueceu a interação em grupo. Além disso, nos momentos de leitura os desafios expostos foram entendidos com relação às poucas práticas de leitura informal e de textos não escolares como o proposto por nós, com base nos relatos coletados. Assim, leitores encontraram barreiras ao relacionar o contexto, as marcas informalidade e vocalidade. Os leitores demonstraram mobilizar recursos diferentes uns dos outros como uso de tradutor, dicionário monolíngue, busca de imagens na internet, leitura de imagens do livro, comparação com línguas distintas e anotação em línguas distintas também. O gênero e o contexto diverso proporcionaram uma experiência totalmente nova aos leitores, introduzindo novas práticas de letramento, bem como momentos reflexivos sobre a própria aprendizagem. Além disso, evidenciou o papel do aprendiz na própria aprendizagem em contexto não-escolar e do surdo nas discussões sobre o ensino aprendizagem a seu respeito.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/194194>

Título: Conflitos na coconstrução de conhecimentos por um aluno surdo do ensino fundamental I em interação nas aulas de Inglês de uma escola municipal inclusiva do Rio de Janeiro
SOUZA (2019), Adriana Baptista de

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5910520240728999>

Orientadora: Dr^a. Maria das Graças Dias Pereira

Nível/Defesa: Doutorado/2019

Universidade: PUC-Rio – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Programa pós-graduação: Estudos da Linguagem

Resumo

Esta pesquisa tem por objetivo principal analisar a interação escolar de um aluno surdo em um contexto praticamente inexplorado no Brasil: as aulas de Inglês como língua estrangeira do primeiro segmento do ensino fundamental de uma escola pública inclusiva. De forma específica, procura-se investigar: (i) como o aluno surdo coconstrói conhecimentos em um contexto multilíngue com três línguas em contato (Inglês, Português e Libras), acrescidas dos sinais caseiros trazidos pelo aluno surdo e da linguagem não verbal que compõe o cenário interacional; (ii) de que forma a interação do aluno surdo com os outros participantes – a professora de Inglês, os colegas ouvintes e a intérprete educacional – impacta a coconstrução de conhecimentos. A abordagem teórico metodológica é da Linguística Aplicada no âmbito da Microetnografia de sala de aula, com um estudo de caso, de natureza qualitativo-interpretativista, realizado em uma turma de primeiro ano do ensino fundamental de uma escola municipal inclusiva do Rio de Janeiro denominada “escola de educação bilíngue (Libras-Português)”. A geração de dados foi feita em 2018. Nos primeiros meses, houve a ambientação da pesquisadora na escola, com observações da rotina escolar e das aulas de Inglês da turma-alvo, registradas em notas de campo. Nesse período, foram também realizadas entrevistas semiestruturadas com a coordenadora pedagógica da escola, a professora de Inglês da turma-alvo, o aluno surdo incluído e sua responsável legal, para o mapeamento do contexto escolar, das características dos participantes da pesquisa e das suas perspectivas acerca do objeto de investigação. Após os meses de ambientação, foram feitos registros audiovisuais de aulas de Inglês na turma-alvo, das quais foram selecionadas duas para análise: uma aula sem a presença da intérprete educacional e a outra com a sua presença, o que possibilitou uma comparação entre as estruturas de participação em cada situação para fins de identificar possíveis impactos dessas diferentes configurações na coconstrução de conhecimentos do aluno surdo. Os dados foram transcritos mediante convenções da análise da conversa e de estudos sobre a Libras. A análise de dados indica que, na interação com a professora de Inglês, seus colegas ouvintes e a intérprete, o aluno surdo constrói afetividades e demonstra conhecimentos acerca dos padrões interacionais de sala de aula. Com a intérprete educacional, em especial, apesar da grande resistência travada pelo aluno, há coconstrução de conhecimentos em Libras e sobre a Libras. Não há evidências, no entanto, de coconstrução de conhecimentos em Inglês ou sobre o Inglês,

o que pode ser resultante da abordagem metodológica utilizada, que é baseada na oralidade, não contemplando, portanto, as especificidades do aluno surdo. Há, assim, muitos desafios enfrentados por todos os participantes da pesquisa e, principalmente, pelo aluno surdo no que tange à coconstrução de conhecimentos. Os resultados do estudo podem contribuir para reflexões acerca do processo de inclusão do aluno surdo e da necessidade de adequação metodológica no que tange ao ensino de línguas estrangeiras de modalidade oral-auditiva para surdos do primeiro segmento do ensino fundamental em contexto inclusivo, o que carece de pesquisas atualmente e torna este estudo pioneiro na área.

Acesso**on-line:**

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7756659

Título: Construção identitária de uma professora de inglês na sua interação com alunas surdas: da formação à atuação

JÚNIOR (2019), Antonio Lisboa Santos Silva

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9829755164966197>

Orientadora: Dr^a. Déborah de Brito Albuquerque Pontes Freitas

Nível/Defesa: Mestrado/2019

Universidade: UFRR – Universidade Federal de Roraima

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

O presente trabalho faz uma discussão ao longo do seu texto sobre a construção identitária de uma docente de língua inglesa na interação com alunas surdas, considerando como essas alunas influenciam no processo de formação da docente. O sujeito de pesquisa é uma professora de uma escola pública na cidade de Boa Vista, capital do Estado de Roraima, que leciona a língua inglesa e que possui duas alunas surdas. A professora em questão nunca participou de curso de língua brasileira de sinais ou de educação inclusiva e nem teve alguma disciplina nos seus cursos de graduação e mestrado que lhe fizesse refletir sobre o ensino de inglês para surdos. Partindo do pressuposto que a língua é importante para a construção social de nossa sociedade e, principalmente, de nossas identidades (XAVIER & CORTEZ, 2003; MELLO, 1999; entre outros), discutimos como a presença dessas alunas em suas aulas interferem na (trans)formação da docente como uma profissional da educação bilíngue, identidade herdada pela e na língua (PENNYCOOK, 2007; CANAGARAJAH, 2013; MELLO, 1999; GROSJEAN, 2008; entre

outros) e, também, pela sua experiência como professora de surdas em 2001 (FREUD, 1976). A pesquisa se encontra dentro da área da Linguística Aplicada e está fundamentada metodologicamente com a teoria de triangulação de dados (TRIVIÑUS, 1987), na qual analisa informações coletadas através de aplicação de questionário (MARCONI & LAKATOS, 2003), entrevista semiestruturada (TRIVIÑUS, 2010; MARCONI & LAKATOS, 2009), e dados retirados das observações em sala, que teve como objetivo interpretar os fenômenos sociais ocorridos dentro de uma sala de aula (ANDRÉ, 1995; MEKSENAS, 2011). Este trabalho demonstra que como a professora possui uma identidade multifacetada, assim, não a colocamos dentro de um padrão do ser docente. Percebemos que a professora não se considera uma professora ideal por não possuir formação na Libras. Ela acredita que se a escola oferecesse um curso da língua de sinais dentro da instituição, conseguiria melhorar a suas práxis. Identificamos que, inconscientemente, ela demonstra entender alguns sinais de Libras devido ao contato linguístico que tem com surdos, mas não se considera bilíngue. Embora ela não demonstre compreender bem a Libras, constatamos que a vivência em sala vem ajudando-a em sua prática como profissional da educação para surdos, tentando atender as suas alunas de maneira que acha dar certo (ALMEIDA FILHO, 1993; BASSO, 2001), embora permanece na ideologia de que para que se tenha uma prática de sucesso, seria necessário passar por um curso de formação.

Acesso

on-line:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7668383

22 Escrita de Sinais

Essa temática foi abordada em dez trabalhos.

Título: ELiS – Escrita das Línguas de Sinais: proposta teórica e verificação prática
BARROS (2008), Mariângela Estelita

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2315522030803015>

Orientadora: Dr^a. Ronice Muller de Quadros

Nível/Defesa: Doutorado/2008

Universidade: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

A tese intitulada “ELiS – Escrita das Línguas de Sinais: proposta teórica e verificação prática” apresenta um novo sistema de escrita das línguas de sinais, a ELiS, criada pela autora da tese. Imbricados um no outro, segundo a metodologia de Fundamentação Teórica, estão presentes neste trabalho, dois aspectos: as discussões teóricas e a experimentação prática da ELiS com um grupo de vinte e dois alunos surdos. Os desenvolvimentos teóricos resultaram na criação de novos conceitos dentro do estudo de línguas de sinais, como “visema” e “configuração de dedos”, e outros foram questionados, como o de “sinal bimanual” e “simultaneidade no nível da 2a. articulação das línguas de sinais”. A parte prática da pesquisa foi o Curso ELiS, um curso de 30 horas de duração. Este curso, além de propiciar a aprendizagem do sistema pelos participantes, consistiu em uma rica discussão com eles sobre a organização da ELiS. Como resultado do curso, o sistema acolheu várias de suas perspicazes sugestões e o grupo sinalizou para o prosseguimento do trabalho em várias frentes, como a produção de dicionários, elaboração de material didático para crianças, tradução de livros diversos (infantis, científicos, literários) produção autêntica dos surdos em várias áreas de seus interesses em Libras/ELiS. Ao fim deste trabalho, disponibiliza-se uma nova possibilidade de expressão: a escrita da LIBRAS e de outras línguas de sinais, através do sistema ELiS.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/91819>

Título: Depoimentos de ouvintes universitários sobre a escrita da Língua de Sinais

FERNANDES (2011), Leticia

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6146809512153166>

Orientadora: Dr^a. Leonor Scliar Cabral

Nível/Defesa: Mestrado/2011

Universidade: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Esta pesquisa de mestrado é um estudo de caso que busca descrever, analisar e discutir a aprendizagem nas produções e depoimentos referente à Escrita de Língua de Sinais de Língua de Sinais Brasileira, por universitários ouvintes sinalizantes do curso de Bacharelado de Letras/ Libras tanto em modalidade de Educação a Distância quanto em modalidade presencial, cuja primeira língua é a Língua Portuguesa. Para tanto, é feita uma análise das produções em Escrita de Língua de Sinais, cujos aspectos norteadores serão o processo cognitivo conexionista durante

o processo de ensino aos universitários ouvintes. A Escrita de Língua de Sinais é a modalidade da Língua de Sinais registrada no papel e no computador pelo sistema de Sign Writing - SW. As pesquisas acadêmicas comprovam a necessidade e a utilidade da mesma como uma escrita funcional para os surdos. A Lei da Língua de Sinais nº 10.436 24/04/2002 oficializa a língua e o Decreto nº 5.626 permite o ensino da língua. Para ouvintes que são sinalizantes da Língua de Sinais, é essencial adquirir o conhecimento também na escrita que deve ser valorizada culturalmente.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/95158>

Título: Aspectos da leitura e escrita de sinais: estudos de caso com alunos surdos da educação básica e de universitários surdos e ouvintes

WANDERLEY (2012), Débora Campos

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9003780617085002>

Orientadora: Dr^a. Marianne Rossi Stumpf

Nível/Defesa: Mestrado/2012

Universidade: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

A escrita de sinais é um sistema de escrita que registra a língua de sinais, como primeira língua usada por sujeitos surdos e assim pode-se denominar, em algumas vezes, a segunda língua usada por sujeitos ouvintes. A presente dissertação é fruto de muita leitura e de muita reflexão teórica e prática a partir da literatura publicada, que aborda a história, o desenvolvimento, a produção e também as ações de liberdade na produção em Leitura, Escrita e Língua de Sinais. Este trabalho tem como objetivo geral da pesquisa identificar os elementos que constituem a compreensão e a produção dos textos em escrita de sinais, os quais contribuíram para a elaboração desta dissertação. Os objetivos específicos desta pesquisa foram seis: (1) comparar crianças, que estão aprendendo a ler e escrever a Língua de Sinais, com adultos universitários aprendendo a ler e escrever Língua de Sinais; (2) comparar surdos e ouvintes universitários, que estão aprendendo a ler e escrever a Língua de sinais; (3) identificar quais os elementos que constituem a leitura de um sinal escrito (as configurações de mãos, os movimentos, a marcação não-manual, a marcação do espaço, a pontuação); (4) identificar quais os elementos que são produzidos em um sinal escrito; (5) analisar a relação da consciência fonológica com a produção dos textos escritos em sinais; (6) analisar a estrutura de um texto produzido em escrita de sinais

considerando aspectos da coesão e da coerência. Tais objetivos contribuíram para o aprendizado da referida escrita e leitura, como também, na análise das observações e pesquisas realizadas através de questionários, aplicados nas citadas categorias, em sala de aula. A partir dos resultados obtidos, foram identificados importantes elementos, como: organização de textos, facilitadores de comunicação dos leitores, respostas relevantes e, principalmente, a produção criativa de cada sujeito que contribuiu para alcançar o principal objetivo específico desta dissertação, ou seja, a forma e o método do lúdico a ser adotado na alfabetização de pessoas em “Escrita de Sinais”.

Acesso**on-line:**

<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/100775/308896.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Título: A escrita de expressões não manuais gramaticais em sentenças da Libras pelo sistema SignWriting

AMPESSAN (2015), João Paulo

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3392494019608347>

Orientadora: Dr^a. Marianne Rossi Stumpf

Nível/Defesa: Mestrado/2015

Universidade: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Com o objetivo de investigar a escrita de Expressões Não Manuais-ENM em língua de sinais, este estudo fundamentou-se nas pesquisas de Ferreira-Brito (1995), Quadros e Karnopp (2004), Stumpf (2005) e Quadros, Pizzio e Rezende (2008). Aqui, discute-se o caráter espaço-visual da língua de sinais, apresentando seus parâmetros para, por fim, chegar às considerações das ENM. Em seguida, explicita-se o sistema de escrita de sinais, mais especificamente os símbolos de ENM. Os procedimentos metodológicos se constituíram na aplicação de dois testes de escrita com alunos do curso Letras Libras presencial da Universidade Federal de Santa Catarina. O primeiro e o segundo testes trataram da realização de atividades que propunham a relação entre colunas. No primeiro havia colunas com frases que continham os símbolos de ENM do sistema SignWriting. No segundo, essas frases não continham tais símbolos. Dessa forma, foi possível verificar a diferença na compreensão por conta da existência ou não das ENM no sistema. Nos testes, os alunos teriam que ligar a coluna indicando a que categoria de sentença a frase em

escrita de sinais pertenciam, como sentenças afirmativas, negativas, interrogativas S/N, interrogativas QU, interrogativas que expressam dúvida e desconfiança (pode ser sinalizada com uma ou duas mãos), interrogativas QU que aparecem em sentenças subordinadas sem a marcação não-manual interrogativa, condicionais, relativas, construções com tópico, construções com foco e sentenças expressas pela direção do olhar. Num total de 45 questões com ENM e 45 sem ENM foi feito um quantitativo de erros e acertos em ambos para indicar a necessidade do uso dos símbolos de ENM no sistema SignWriting. De modo geral, os alunos apresentaram mais erros nos testes sem ENM, enquanto que, tiveram muito mais acertos nos que havia ENM indicando, assim, que gramaticalmente é necessário o uso de símbolos de expressões na escrita. Pode haver outras variáveis que determinaram esse resultado, mas, se as desconsiderarmos, podemos inferir que os dados apontam para a necessidade de uso de ENM na escrita da língua de sinais.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/180688>

Título: As descrições imagéticas na transcrição e leitura de um texto em Signwriting
KOGUT (2015), Marcos Kluber

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6698771124156393>

Orientadora: Dr^a. Marianne Rossi Stumpf

Nível/Defesa: Mestrado/2015

Universidade: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar se as descrições imagéticas seriam reproduzidas na sinalização da leitura de um texto em SignWriting. O texto foi entregue a alunos surdos de uma escola bilíngue e professores universitários surdos com experiência no sistema SignWriting para lerem, interpretarem e sinalizarem. Como objetivos específicos, pretende-se: a) verificar como foi a transcrição em SignWriting de um vídeo original com a função de demonstrar iconicidade; b) observar as diferenças entre as quatro transcrições; c) identificar quais transferências de descrição imagética aparecem na sinalização do texto em SignWriting que foi lido; d) realizar uma análise das descrições imagéticas produzidas nesta sinalização, contrastando com a sinalização do narrador do vídeo original. A proposta metodológica adotada baseou-se em Campello (2008) que classifica as descrições imagéticas em cinco tipos de transferência: Transferência de Tamanho e Forma – TTF, Transferência

Espacial – TE, Transferência de Localização – TL, Transferência de Movimento – TM e Transferência de Incorporação – TI. Os procedimentos adotados para este trabalho consistiram em duas etapas: produção do material e sua aplicação. A primeira etapa consistiu em: gravação do vídeo (material) para ser transcrito, escolha dos participantes para transcrição do vídeo, transcrição dos participantes e elaboração do texto “padrão”. Na segunda etapa, foi feita a aplicação do material que consistiu em: leitura, interpretação e sinalização do texto “padrão”, etapa esta que foi gravada para a análise dos dados obtidos. Para tanto, os dados da análise foram obtidos por meio de um estudo experimental com quatro alunos surdos de uma escola bilíngue e três professores surdos com experiência em SignWriting. Em resposta ao questionamento, foi possível perceber elementos de descrições imagéticas no processo de sinalização da leitura em SignWriting. Na análise e discussão dos resultados obtidos são apresentados os dados da pesquisa, mostrando os elementos de descrição imagética encontrados na sinalização dos participantes-leitores em uma tabela comparativa entre esta, o vídeo original sinalizado pelo narrador e o texto “padrão”.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/158448>

Título: Escritas de sinais: supressão de componentes quirêmicos da escrita da Libras em SignWriting

MORAIS (2016), Carla Damasceno de

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5344345911824243>

Orientadora: Dr^a. Marianne Rossi Stumpf

Nível/Defesa: Doutorado/2016

Universidade: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Este estudo investiga a possibilidade de supressão de componentes quirêmicos (CQs) de 148 sinais da Língua Brasileira de Sinais (Libras), escritos em SignWriting (SW) e que compõem o Novo Deit-Libras (2009). Os critérios para eleição dos sinais foram sua ampla utilização pela Comunidade Surda e, à primeira leitura, não causarem ambiguidade. Na escrita dos sinais, o número de CQs dos sinais variou entre 3 e 17. Para verificação da possibilidade de supressão, elaboramos um instrumento de coleta de dados e, mediante os critérios de participação – proficiência em Libras, conhecimento básico de SignWriting e maioria – participaram 7 professores/pesquisadores, com conhecimento de SignWriting variável entre 6 meses e 9 anos.

Na resposta, o participante poderia indicar a supressão de um ou mais componentes ou sugerir a manutenção da escrita inicial. A coleta de dados resultou na manutenção da escrita original de 14 sinais e na simplificação da escrita de 134 sinais, com uma variação de 1 a 7 CQs suprimidos. As quantificações dos componentes suprimidos foram realizadas mediante o contexto em que ocorrem. Os resultados deste estudo sugerem a necessidade de rever a função das representações de SW, de modo que se permita uma escrita simplificada.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/171463>

Título: A arte de escrever em Libras

BARBOSA (2017), Gabriela Otaviani

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3085241297188909>

Orientadora: Dr^a. Marianne Rossi Stumpf

Nível/Defesa: Mestrado/2017

Universidade: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar a importância de se comparar os sistemas de Escrita SignWriting e ELiS, do ponto de vista da evolução histórica e concisa dos sistemas de escritas de sinais, das características desses dois sistemas de escrita empregados no Brasil, do funcionamento eficiente da gramática da Libras, mediante um estudo descritivo desses sistemas de escrita de sinais existentes. Para isso foram analisados os livros „Escrita de Sinais sem mistérios“ (2015) dos autores Madson Barreto e Raquel Barreto, e o livro „ELiS: Sistema brasileiro de escrita das línguas de sinais“ (2015) da autora Mariângela Estelita Barros. Buscou-se autorizar o uso em minha pesquisa desses materiais publicados para analisar apenas livros escritos por esses dois sistemas de escritas de sinais. Como objetivos específicos, pretende-se: a) analisar as características das estruturas de Libras em equivalência com os sistemas SignWriting e ELiS; b) apresentar a quantidade de glifos registrados nos sistemas das escritas de sinais e c) identificar a eficácia das análises e discussões com as diferenças e semelhanças na Escrita dos Sinais em cada sistema (SignWriting e ELiS). A proposta metodológica adotada baseou-se em Barreto e Barreto (2015) e Barros (2015) que classificam os estudos teóricos dos livros que foram produzidos de acordo com a estrutura de cada sistema das Escritas de Sinais. Os procedimentos adotados para este trabalho consistiram em três etapas: pesquisa bibliográfica, obtenção de dados e análise comparativa. A primeira etapa consistiu em: pesquisa

bibliográfica para ser usada, incluindo livros publicados. Na segunda etapa, foi feita a coleta de dados. Esta fase inclui livros para leitura e escrita desses sistemas em uma interpretação evolutiva por parte da pesquisadora. A pesquisadora buscou entender se as informações da gramática de Libras são equivalentes nas Linguagens de Escrita de Sinais SignWriting e ELiS. Na terceira etapa, foi feita a análise comparativa para aplicar as normas aos casos dos sistemas de Escrita de Língua de Sinais. Estes casos confirmaram a hipótese da pesquisadora. Para tanto, os dados da análise foram obtidos por meio de um estudo bibliográfico com dois autores de SignWriting e uma autora de ELiS. Em resposta ao questionamento, foi possível apresentar as características de sistemas das Escritas de Sinais SignWriting e ELiS no desenvolvimento da sua análise comparativa. Na análise e discussão dos resultados são apresentados os dados da pesquisa, mostrando as características de SignWriting e ELiS encontradas equivalentemente à Libras nos sistemas registrados em uma análise descritiva entre o sistema SignWriting e o sistema ELiS.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/177791>

Título: Cinderela surda: um estudo sobre a coesão textual e escrita de sinais - Signwriting
COSTA (2018), Gésica Suellen Sobrinho

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9786741075423672>

Orientadora: Dr^a. Marianne Rossi Stumpf

Nível/Defesa: Mestrado/2018

Universidade: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

O objetivo dessa pesquisa é analisar o texto em Escrita de Sinais (sistema SignWriting) da obra Cinderela Surda (HESSEL; KARNOPP; ROSA, 2003) no que se refere a coesão textual. Especificamente, identificamos as estratégias de referenciar personagens no texto e de conexão entre trechos relevantes da narrativa. Para fundamentação teórica, baseamos em Koch e Travaglia (2001), Fávero (2002) e Marcuschi (2008) sobre coesão e coerência textual, em Bolgueroni e Viotti (2013) sobre referência nominal em Libras, e em Nobre (2011) e Barreto e Barreto (2013) sobre a produção textual em Escrita de Sinais. A partir da análise da obra, observamos que a retomada de referentes acontece através de (i) proformas, em pronomes, advérbio e numeral, (ii) elipse, em verbos simples e em verbos de concordância, (iii) conjunção, por exemplo, os sinais MAS, e PORQUE, e (iv) reiteração. Identificamos a relevância dos

sinais SUSTO e ACONTECE, como elementos importantes a introduzir momentos relevantes da trama, e a ausência de sinais que denotam sequencialidade temporal. A segmentação e sequencialidade de trechos da obra acontece em boa parte através do uso de imagens (elementos extratextuais). Este trabalho é oportuno porque possibilita um maior conhecimento sobre a produção textual em Escrita de Sinais, no que se refere a coesão em SignWriting, que encontra-se em expansão no Brasil

Acesso on-line: <http://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/1055>

Título: História em quadrinhos no processo de leitura e compreensão textual em SignWriting SANTOS (2019), Leonardo Padilha dos

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1763134292556163>

Orientadora: Dr^a. Marianne Rossi Stumpf

Nível/Defesa: Mestrado/2019

Universidade: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

As histórias em quadrinhos (HQs) têm ganhado espaço no cotidiano de crianças, jovens e adultos, por possibilitarem uma leitura de entretenimento fácil e por sua ludicidade. Não obstante, podem proporcionar uma melhor compreensão dos assuntos abordados em seus enredos, pelo fato dos textos serem apoiados em imagens e utilizarem uma comunicação clara e/ou objetiva. Embora o atual mercado de quadrinhos ofereça variados modelos desse gênero textual, as HQs, com textos em escritas de sinais – SignWriting, ainda não fazem parte do mercado consumidor. O sistema de escrita para as línguas de sinais - SignWriting, criado pela norte-americana Valerie Sutton, em 1974, é um sistema que oportuniza os surdos escrever e ler textos na sua própria língua, ou seja, a Língua de Sinais. A carência de publicações de HQs escritas em SignWriting, de certo modo, limitam a gama de recursos literários para a Comunidade Surda. Desse modo, nas instituições de ensino, que objetivam desenvolver habilidades de leitura e compreensão textual, é muito comum que os alunos apresentem dificuldade de relacionar o assunto lido, com o contexto de sua realidade, permanecendo inúmeras vezes presos às informações explícitas do texto, podendo assim, gerar a possibilidade de uma compreensão textual malsucedida. Além disso, poderá reter o leitor em um grau superficial de leitura e inibindo-os de filtrar as informações que não estão diretamente expressas em uma mensagem. Com o intuito de estimular e promover o hábito da leitura e proporcionar

recursos, para analisar o processo de leitura e compreensão de textos em SignWriting, o objetivo geral desta pesquisa é criar um modelo de HQ, com textos exclusivamente escritos em SignWriting, utilizando uma sequência rica de imagens, retratando expressões e sinais, inerentes à Língua de Sinais, neste caso a Língua Brasileira de Sinais - Libras. A criação deste modelo pretende analisar os aspectos da leitura de literatura visual de uma HQ, produzida em SignWriting, por três motivos: a - analisar os principais aspectos linguísticos envolvidos no processo de leitura e compreensão textual, de textos escritos com modalidades distintas; b- entender os aspectos técnicos de criação e aperfeiçoamento do material, produzido especificamente para esta pesquisa; c - analisar as vantagens do processo de leitura e compreensão textual, de uma história em quadrinhos com textos escritos em SignWriting. Para obtermos respostas aos questionamentos supracitados, esta dissertação recorreu, principalmente, aos fundamentos teóricos de: Mikhail Bakhtin, Waldomiro Vergueiro, Marianne Rossi Stumpf. Por fim, esta pesquisa foi realizada com os alunos do curso de Letras-Libras (modalidade presencial), da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, os quais já cursaram as disciplinas: Escrita de Sinais I e II.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/206377>

Título: Políticas linguísticas em escrita de sinais

LEÃO (2019), Renato Jefferson Bezerra

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0099213073784911>

Orientador: Dr. Carlos Roberto Ludwig

Nível/Defesa: Mestrado/2019

Universidade: UFT - Universidade Federal do Tocantins

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

Essa dissertação de mestrado, intitulada Políticas Linguísticas em Escritas de Sinais, tem o objetivo de discutir políticas linguísticas em escrita de sinais e as percepções dos surdos sobre padronização e oficialização da escrita de sinais, leis linguísticas, planejamento linguísticos, direito à língua e a necessidade da escrita de sinais. A pesquisa é um estudo de caso, com abordagem quantitativa e qualitativa. Além disso, é bibliográfica e documental. O local da pesquisa é Curso de Letras Libras da Universidade Federal do Tocantins, Campus de Porto Nacional. Foi aplicado um questionário com perguntas fechadas a vinte e três informantes surdos. Depois do questionário, foram selecionados aleatoriamente seis surdos para participar

de uma entrevista com perguntas semiestruturadas. Os principais teóricos que fundamentam essa pesquisa são Barreto e Barreto (2015), que discutem questões de escrita de sinais e sua estrutura, Calvet (2007), Reagan (2010), Lagares (2018), Rajagopalan (2003) e Quadros (2016; 2017), que discutem políticas linguísticas e planejamento linguístico, Stumpf (2005) e Wanderley (2012), que abordam o ensino de SignWriting e os fatores de desenvolvimento da aprendizagem de crianças surdas. O questionário e as entrevistas mostram a necessidade de se adotar e aumentar as políticas linguísticas para escrita de sinais na divulgação do conhecimento e informação, publicação e tradução de artigos, livros, literatura, materiais didáticos e dicionários. Os resultados e os documentos revelam a necessidade de padronização e oficialização de um sistema de escrita de sinais no Brasil, bem como criar leis linguísticas para garantir o acesso à escrita de sinais pela comunidade surda.

Acesso on-line: WhatsApp

23 Espaço em Libras

Essa temática foi abordada em, apenas, um trabalho.

Título: Os espaços na Libras

ARAÚJO (2016), Magali Nicolau de Oliveira de

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7311546528327752>

Orientadora: Dr^a. Daniele Marcelle Grannier

Nível/Defesa: Doutorado/2016

Universidade: UnB – Universidade de Brasília

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

O presente estudo concentra-se no uso de diferentes espaços na Libras usada em Brasília. Para esta pesquisa, foram coletados dados em uma escola pública situada no Distrito Federal e de membros da comunidade surda. Realizaram-se gravações de textos narrativos baseadas em filmes e de diálogos espontâneos. A análise se desenvolveu em um quadro teórico funcionalista. O uso dos espaços na Libras resulta de diferentes fatores, tais como mudanças de pessoas e necessidade de inserir locativos no enunciado. Os diferentes espaços na Libras conceituados por Liddell (1995, 2000) em seus estudos na Língua de Sinais Americana (ASL) são: real, sub-rogado ou token. Foi observado que as características estruturais de cada espaço indicam as

suas funções: na expressão da terceira pessoa, requer o uso do espaço sub-rogado; na necessidade de inserir o locativo, requer o uso do espaço token; na distinção da expressão das pessoas no discurso da narrativa, a primeira e a segunda pessoas do discurso se expressam no espaço real, e a terceira pessoa se expressa por meio do corpo como sujeito no espaço sub-rogado; na existência de um outro espaço, o não-marcado, durante a realização da narrativa do surdo. Notou-se, ainda, que, na ocorrência de diálogos entre os personagens, são reproduzidas as características do espaço real, o falante faz os papéis dos dois ou mais personagens. Foi relevante a observação dos elementos estruturais para a caracterização de cada espaço, tais como a direção do olhar, o uso da apontação, a posição do corpo, a presença ou ausência de elementos secundários como gingado e deslocamentos, algumas expressões não manuais e o tamanho das transferências. A pesquisa pretende contribuir para a geração de novos conhecimentos a respeito da Libras, de modo que, mediante sua análise e interpretação, possam surgir novos estudos sobre sua singularidade linguística.

Acesso on-line: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/22915>

24 Estruturalismo Saussuriano e a Libras

Essa temática foi abordada em, apenas, um trabalho.

Título: O estatuto linguístico das Línguas de Sinais: a Libras sob a ótica Saussuriana

FRYDRYCH (2013), Laura Amaral Kummel

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3282454822011981>

Orientadora: Dr^a. Carmen Luci da Costa Silva

Nível/Defesa: Mestrado/2013

Universidade: UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

A presente dissertação consiste numa pesquisa de caráter teórico linguístico. O objetivo é o de oferecer uma rediscussão do estatuto linguístico das línguas de sinais com base na Linguística tributária a Ferdinand de Saussure. Interessa aqui a teoria linguística e suas implicações sobre o objeto língua. Revisar o estatuto linguístico de uma modalidade de língua que desafia muitos dos parâmetros de teorias já consolidadas no campo dos estudos da linguagem acarreta um novo olhar sobre o objeto. Assim, na primeira parte desta dissertação é apresentada uma retrospectiva

sobre a consideração das línguas de sinais como instrumento de ensino, como objeto de pesquisa linguística e como tal, enquanto passível de análises essencialmente linguísticas. Para isso retoma-se a vida e a obra dos seguintes pesquisadores, precursores no estudo das línguas de sinais: o francês Charles Michel l'Épée e o norte-americano William C. Stokoe. Além deles, considera-se a contribuição de alguns estudos específicos sobre a linguística da língua de sinais brasileira (Libras). Na segunda e terceira partes, revisa-se a teoria linguística saussuriana, seus princípios e elementos constitutivos, aproximando-a das línguas de sinais. Com esse movimento de aproximação, ambos os campos sofrem efeitos: as línguas de sinais passam a ser consideradas com o estatuto linguístico conforme outras línguas, e a Linguística saussuriana passa a ser deslocada para contemplar teoricamente as especificidades das línguas de sinais. Este trabalho justifica-se por mobilizar áreas distintas do conhecimento –a epistemologia linguística saussuriana e seus desdobramentos teóricos, e os estudos linguísticos das línguas de sinais –na busca por esboçar novos rumos para a reflexão linguística, em si mesma, e no tocante às línguas de sinais.

Acesso on-line: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/81382>

25 Estruturas Sintáticas das Sentenças em Libras e Ordem dos Constituintes

Essa temática foi abordada em sete trabalhos.

Título: Phrase structure of Brazilian Sign Language

QUADROS (1999), Ronice Muller de

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7307577422387099>

Orientador: Dr. Jorge Campos da Costa

Nível/Defesa: Doutorado/1999

Universidade: PUCRS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

Este trabalho apresenta uma visão geral da estrutura sintática da língua brasileira de sinais (LSB), com o objetivo de delinear a arquitetura da estrutura frasal desta língua. Para isso, nós analisamos os fatos que envolvem desde a ordem das palavras às operações sintáticas envolvendo posições A e A'. Nós iniciamos a investigação com a ordem das palavras analisando a interação de elementos sintáticos, tais como, advérbios, modais, auxiliares e

negação. Através da interação destes elementos na oração, nós determinamos a posição sintática das categorias argumentais na LSB. Além disso, analisamos os fatos relacionados à aparente flexibilidade observada na ordem das palavras nesta língua. Concluimos que, apesar de observamos mudanças na ordem das palavras, esta língua apresenta uma ordem básica SVO, o que leva-nos a assumir que tal língua é categorizada como língua de núcleo inicial. Assim, propomos uma representação da estrutura frasal para a LSB como resultante de um conjunto de projeções de Tempo e Concordância no espírito de Pollock (1989), mais tarde refinada por Chomsky (1991) e Chomsky e Lasnik (1993). Apesar dessa representação ter sido delineada, observamos a existência de uma assimetria entre duas classes verbais que parecem gerar diferentes representações da estrutura frasal na LSB. Portanto, torna-se necessário rever a representação da estrutura proposta considerando um leque maior de construções que envolvem tal assimetria. Essa assimetria foi observada entre duas classes verbais na LSB: non-plain e plain verbs, ou seja, verbos com e sem concordância, respectivamente. Além da assimetria observada no nível morfológico, também identificou-se diferenças na estrutura sintática. Assim, determinou-se uma representação dupla da estrutura frasal da LSB com a divisão de I(nflectional) P(hrase) para sentenças com verbos com concordância (non-plain verbs) e simples projeção de IP para verbos sem concordância (plain verbs). Esta proposta resulta da combinação entre o tratamento dado por Lasnik (1995) à assimetria da morfologia verbal para captar a distribuição morfológica dos verbos em diferentes línguas e o parâmetro para concordância proposto por Bobaljik (1995) que acomoda diferenças entre a manifestação de concordância entre as línguas. A representação dupla resulta da interação de traços que, quando inseridos na derivação, derivam estruturas frasais específicas. Estes traços são intrínsecos dos verbos non-plain, verbos que projetam a categoria de concordância na estrutura frasal. Estendemos tais análises a outras línguas observando alguns fatos empíricos. Concluimos o quadro das estruturas frasais na LSB observando construções interrogativas, topicalizações e construções focalizadas. Tais descrições oferecem subsídios para determinação da representação completa da estrutura frasal da LSB, incluindo as categorias funcionais projetadas relacionadas às posições não argumentais. Além disso, esta representação oferece suporte adicional para estrutura básica SVO, uma vez que todas as mudanças da ordem das palavras resultam de operações relacionadas à checagem de traços. As estruturas frasais delineadas para a LSB observam os princípios da estrutura frasal pura (Chomsky, 1995b). Neste sentido, há vantagens na nossa proposta que podem ser revistas na língua de sinais americana (ASL). Por exemplo, a posição de CP na ASL ainda é motivo para debates entre os

pesquisadores americanos. Neidle, Kegl, Bahan, Aarons e MacLaughlin (1997) e Petronio and Lillo-Martin (1997) apresentam diferentes análises da estrutura frasal desta língua que não são compatíveis com os princípios da estrutura frasal pura, uma vez que ambas as análises apresentam projeções híbridas de núcleos incluindo posições finais e 12iniciais. Além disso, a proposta baseada na assimetria dos verbos na LSB, talvez possa ser analisada na ASL de forma similar, apesar das diferenças observadas entre tais línguas que complicam tal proposta para a ASL. Nesta língua, não há a distribuição da negação lexical entre plain e non-plain verbs, uma forte assimetria observada na LSB. No entanto, outras assimetrias entre tais classes verbais são observadas da mesma forma, o que gera polêmica entre as análises propostas para a estrutura desta língua. Talvez nossas análises possam apresentar alguma luz para tais discussões. O caráter ambicioso do presente trabalho apresenta, pelo menos, duas razões: primeiro, a quase não existência de descrições da LSB e, segundo, a necessidade de ter uma representação completa da estrutura frasal desta língua para abrir portas para futuras investigações.

Acesso on-line: <http://ronice.paginas.ufsc.br/files/2012/09/PDF1.zip>

Título: A gramática da Língua Brasileira de Sinais: aspectos sintáticos

MORAES (2013), Luciana Viegas Alves Craveiro

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5721591566058815>

Orientador: Dr. Sergio Moura Menuzzi

Nível/Defesa: Mestrado/2013

Universidade: UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

A presente dissertação se propõe a fazer uma síntese ampla da sintaxe da Língua Brasileira de Sinais, a LSB: isto é, de um lado, procura identificar, seja na literatura, seja no corpus de estudo, que padrões gerais de enunciados são gramaticais e que padrões são agramaticais na LSB; de outro lado, tenta caracterizar a estrutura dos enunciados gramaticais da língua por meio de uma descrição do léxico, das regras sintagmáticas e das transformações da LSB. No primeiro capítulo, realizamos uma revisão da história das línguas de sinais observando as influências que outras línguas de sinais, como a americana e a francesa, exerceram sobre a gramática da LSB; e revisitamos os principais estudos linguísticos a respeito dessas línguas. No segundo capítulo, procuramos oferecer informações preliminares importantes para o entendimento satisfatório da estrutura da LSB: discorreremos sobre o Léxico e seus componentes; as três classes de verbos; as

marcações não-manuais; e a ordem canônica da frase. No capítulo seguinte, realizamos um estudo descritivo dos sintagmas da Língua Brasileira de Sinais, analisando o sintagma nominal e seus componentes; o sintagma preposicional, adjetival, adverbial e verbal, propondo regras de transformação para eles. Por fim, no último capítulo, nos detivemos em analisar as interrogativas com elementos QU (ou WH, em inglês). Levamos em conta as discussões acerca do movimento desses elementos na língua de sinais americana e na brasileira, se para direita ou esquerda, optando pelo movimento para a esquerda. Para embasar melhor o estudo, fizemos uma síntese das principais pesquisas sobre o assunto em questão, observando as diferenças existentes nas explicações, comparando-as com os dados que coletamos e com os juízos de nossos informantes. Concluímos propondo as estruturas que consideramos possíveis para as interrogativas com um único QU em LSB e para as com elementos QU duplicados. Palavras-chave: Língua Brasileira de Sinais, LSB, LIBRAS, sintaxe, sintagma.

Acesso on-line: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/88341>

Título: A posição de sujeito em sentenças da Língua de Sinais Brasileira

ARAÚJO (2013), Nina Rosa Silva de

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2718489935498179>

Orientador: Dr. Vicente Cruz Cerqueira

Nível/Defesa: Mestrado/2013

Universidade: UFAC – Universidade Federal do Acre

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

Este estudo apresenta um exame da posição de sujeito com base na organização, ordenação e estruturação em sentenças da Língua de Sinais Brasileira - LSB, em conformidade com a abordagem qualitativa, caracterizando o estudo como analítico descritivo. A coleta de dados foi desenvolvida a partir de dois procedimentos técnicos principais: no primeiro, buscamos motivar através de fotogramas a produção espontânea do desempenho linguístico dos sujeitos envolvidos na pesquisa, sendo registrados em vídeos e, no segundo, optamos por um instrumento que caracterizasse os informantes, sendo aferido a partir da aplicação de questionário/entrevista. O uso de imagens como unidade de motivação linguística é justificado por permitir observar a característica peculiar das línguas de sinais, cuja modalidade permite que os elementos: gestual, espacial e visual revelem uma língua dinâmica da forma externa e da forma plástica distintiva, incluindo os componentes das expressões faciais e corporais,

prestigiados como traços não manuais. Examinamos semelhanças e diferenças que apontassem para uma base de organização abstrata comum a todas as línguas, tomando como eixo de sustentação a teoria do estado inicial do componente relevante da faculdade da linguagem conceituada como Gramática Universal – GU. O estudo, além de evidenciar reflexões mais gerais relativas aos princípios universais, no sentido da organização sintática da língua de sinais brasileira, também ofereceu subsídios para o debate geral das representações espaciais (traços não manuais) que validaram a inversão da posição de sujeito no plano de expressão, a partir das regras sintáticas em que se assentem os aspectos linguísticos que as envolvem. Na presente investigação, buscamos contribuir com um estudo sobre a sintaxe da LSB no que se refere à posição linear de sujeito, verbo e objeto na sentença; essa posição foi analisada de acordo com a sua composição, com foco na proposição dos universais linguísticos, segundo os estudos linguísticos da língua de sinais brasileira.

Acesso**on-line:**

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=124505

Título: Ordem dos termos em estruturas oracionais na Língua de Sinais Brasileira: um estudo em narrativas infantis

LIRA (2014), Magnolia de Souza

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3931956922368471>

Orientadora: Dr^a. Heloisa Maria Moreira Lima-Salles

Nível/Defesa: Mestrado/2014

Universidade: UnB – Universidade de Brasília

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

A Língua de Sinais Brasileira (LSB) tem sido amplamente pesquisada, no campo da Linguística, principalmente desde 2002, época em que foi reconhecida legalmente como língua natural da comunidade surda brasileira. O estudo da estrutura oracional da LSB tem mostrado que a língua apresenta um padrão de ordem sujeito + verbo + objeto (SVO), comparável à Língua Americana de Sinais, e também a línguas orais, como o português. Essa ordem, identificada como básica, pode ser alterada por influência de fatores como o tipo de verbo (com concordância e sem concordância) e a presença de classificadores, que se comportam como os verbos com concordância. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é investigar a hipótese,

formulada em estudos prévios, de que a mudança dos constituintes da posição básica para outras posições, nas estruturas da língua em estudo, é favorecida pelo tipo de verbo e pela presença de classificadores. Utiliza-se, como método investigativo, um estudo de caso, que consiste na análise de dados extraídos de narrativas infantis escritas em língua de sinais (Sign Writing) e traduzidas para a língua portuguesa. A partir das análises teóricas, fundamentadas no gerativismo de Noam Chomsky, e dos resultados obtidos nesta pesquisa, verificou-se que a ordem SVO é a mais frequente, em verbos sem concordância e com concordância. A análise dos dados permitiu verificar ainda que os argumentos podem ser lexicais ou nulos. Observou-se que os argumentos nulos, além de estarem associados a verbos de concordância, ocorrem também em estruturas de controle de sujeito e de objeto, e em estruturas de coordenação com sujeito correferencial. Embora os dados sejam escassos, observou-se finalmente que o tipo de verbo não exerce influência na mudança da ordem básica nas sentenças da LSB, visto que a ordem SOV foi encontrada com ambos os tipos verbais – uma com verbo com concordância e duas com verbo sem concordância –, contrariando, assim, as expectativas. O corpus, na íntegra, encontra-se anexado ao final da dissertação.

Acesso on-line: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/16642?locale=es>

Título: Considerações sobre posição dos verbos na Língua Brasileira de Sinais: uma análise descritiva a partir de diálogos entre surdos

SILVA (2015), Sofia Oliveira Pereira dos Anjos Coimbra da

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2909623027354060>

Orientadora: Dr^a. Mônica Veloso Borges

Nível/Defesa: Mestrado/2015

Universidade: UFG – Universidade Federal de Goiás

Programa pós-graduação: Letras e Linguística

Resumo

Este estudo apresenta uma pesquisa de análise descritiva da Libras acerca da posição dos verbos nos turnos de um diálogo entre surdos. Para isso, recorreremos à análise descritiva, reconhecendo a interação dialogada como instrumento textual, e à base teórica semântico-sintática para analisar os dados documentados, que permitiu observar as relações entre elementos que predicam e a posição da predicação verbal nos turnos analisados. Nossa análise privilegia a visão tipológico-funcional, uma vez que nossa hipótese é de que a posição dos verbos é preferida em determinados textos por fatores pragmáticos inerentes e não derivada de uma

ordem básica subjacente. Para tanto, nos valem das bases teóricas de prototipicidade na composição sentencial simples e na semântica dos verbos sugerida por Givón (2001), a fim de analisar os dados documentados. No diálogo, os verbos apresentam posição final quando os turnos contêm predicções que, ao relacionar elementos, representam mudança de localização e informações aspectuais e descritivas das entidades. Os verbos apresentam posição medial e inicial quando tais predicções têm base articulatória ancorada ao corpo. Sendo assim, a posição do verbo seguirá o modo composicional do predicado inserido no turno. A posição dos verbos na Libras é uma consequência da influência pragmática sobre a estrutura semântica e sintática das unidades apresentadas por turnos no diálogo analisado.

Acesso on-line: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/8558>

Título: A ordem dos constituintes sintáticos na formação de sentenças em Libras na perspectiva da linguística funcional

OLIZAROSKI (2017), Iara Mikal Holland

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5423406819330055>

Orientador: Dr. Jorge Bidarra

Nível/Defesa: Mestrado/2017

Universidade: UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

Das muitas questões que vem desafiando a comunidade científica de um ponto de vista gramatical, uma, para a qual ainda não há consenso, diz respeito à ordem dos constituintes das sentenças produzidas na Língua Brasileira de Sinais (Libras), pois, embora seja ela língua das pessoas surdas do Brasil desde 2002, oficializada por meio da Lei nº 10.436 e regulamentada pelo Decreto nº 5.626 em 2005, um dos grandes problemas para sua utilização e descrição linguística refere-se ao pouco conhecimento que se tem quanto à organização e estruturação de suas sentenças. Assim, ao se discutir a Libras numa perspectiva linguístico-teórica, surgem problemas de cunho sintático, os quais acenam para várias indagações, sendo três delas as que nortearam essa pesquisa, a saber: (i). Quais são os padrões sintáticos admitidos pela Libras? (ii) O que motiva e/ou licencia esses padrões? e; (iii) As ordens sintáticas manifestadas nas sentenças produzidas em Libras seria, exclusivamente, em decorrência de sua modalidade visuoespacial, diante do tipo de verbo que pode apresentar? Assim, no propósito de encontrar resposta(s) a essa problematização, traçamos, como objetivo geral, “a reflexão sobre a

organização dos sintagmas das sentenças produzidas em Libras”. Na perspectiva de alcançar esse objetivo, sustentamos a pesquisa nos pressupostos teóricos da Linguística Funcional, a qual tenta explicar a estrutura da sentença em termos de função linguística. Assim sendo, partimos de postulados de Greenberg (1963), para o qual a grande maioria das línguas tem diversas ordens variantes, mas apenas uma dominante, podendo ser elas distribuídas em SVO, SOV, VSO, VOS, OSV ou OVS; perpassamos, dentre outros, por Hopper e Thompson (1980), no intuito de verificar se a transitividade concebida por meio de um continuum escalar de dez parâmetros influencia na organização dos constituintes sintáticos das sentenças em Libras; buscamos, ainda, em Chafe (1979), Borba (2002) e Ferreira Brito (2010) questões pontuais referente ao verbo como o valor sintático-semântico e a classificação em modalidade visuoespacial. Nessa perspectiva, adotamos como metodologia a pesquisa de natureza básica, do tipo revisão bibliográfica e de cunho qualitativo. Assumimos como técnica e procedimento de coleta de dados a seleção de sentenças em Língua Portuguesa no Corpus do Português/2006, submetendo-as, após sua preparação, à interpretação por um informante surdo, o que nos remeteu também à pesquisa de campo. A transcrição dessas sentenças para a glosa-Libras resultou em um Corpus Paralelo constituído de 114 sentenças, por meio do qual pudemos realizar análises sintáticas com vistas à reflexão sobre a organização dos sintagmas das sentenças produzidas em Libras—nosso objetivo central. Como resultado desse processo de investigação, constatamos que, em Libras, tendem a manifestar-se os padrões SVO, SOV e OSV, sendo a transitividade forte indício de motivação e/ou licenciamento desses padrões, bem como a modalidade visuoespacial associada ao valor sintático-semântico do verbo, isso porque atinamos, no decorrer das reflexões, que o mesmo tipo de verbo em classificação na Libras pode apresentar ordens distintas num mesmo pólo de transitividade, ou seja, sentenças de baixa transitividade, contendo verbos de processo ou verbos de estado e, na Libras, não-direcionais ancorados ao corpo, tendem, mais comumente, a apresentar o padrão SVO. Já as sentenças de alta transitividade contendo verbos de ação-processo e ação e, na Libras, direcionais irreversíveis, direcionais reversíveis, classificadores, não-direcionais ancorados ao corpo, que incorporam o objeto e instrumentais tendem a apresentar os padrões SVO, SOV e OSV. Assim, apesar da disparidade em classificação na Libras esses verbos coincidem em valor sintático-semântico bem como no polo de transitividade sentencial. Isso nos levou a deduzir que apenas o tipo de verbo em sua modalidade visuoespacial não pode ser preponderante motivador da ordem dos constituintes sintáticos das sentenças produzidas em Libras.

Acesso on-line: <http://tede.unioeste.br/handle/tede/2466>

Título: Análise da ordem das palavras nas sentenças em Libras do corpus da grande Florianópolis

ROYER (2019), Miriam

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7983012132880057>

Orientadora: Dr^a. Ronice Muller de Quadros

Nível/Defesa: Mestrado/2019

Universidade: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

A pesquisa de ordem das palavras nas sentenças no âmbito da Língua Brasileira de Sinais – Libras – surgiu por meio de pesquisas teóricas de vários autores como Rehfeldt (1983), Ferreira-Brito (1995), Quadros (1999) e Quadros e Karnopp (2004), que abordam sua sintaxe. Diante disso, este trabalho focaliza-se a partir do estudo da ordem das palavras na Libras usada por surdos da Grande Florianópolis, conforme disponibilizado no *Corpus de Libras* por meio do projeto do Inventário de Libras desta região do país. Estes dados estão disponibilizados em domínio público, tornando pesquisas - como está - possíveis. Visa-se, então, questionar sobre como é possível diferenciar entre o que as teorias apresentam e a realidade das produções dos surdos em seus usos da Libras em situações efetivas no âmbito das práticas sociais linguageiras? Cabe interrogar: será que a básica ordem das palavras na Libras, em uso real, de fato é SVO? A escolha deste tema, que já vinha chamando a minha atenção há muito tempo, ocorreu após muitas leituras de diferentes autores que abordam a estrutura sintática das palavras e, diante disso, indagam: qual a ordem preferencial na Libras? Vale acentuar que análises com base em corpus de Libras dentro destas propostas não foram contempladas devido ao fato de que este material e tecnologia serem recentes e estarem em desenvolvimento. Anteriormente, as observações eram feitas pelos pesquisadores que assistiam e escreviam seus registros. Atualmente, tem-se ao alcance a facilidade dos registros filmados em Língua de Sinais. Dessa forma, com uma pesquisa mais aprofundada com base nos dados e com o embasamento proporcionado pelos pesquisadores analisa-se, assim, a estrutura para que ela seja devidamente descrita. Por isso, vale assinalar que partimos de uma proposta de análise tipológica. A utilização de dados disponíveis no Corpus de Libras é fundamental, pois há dados da Libras em domínio público (<http://www.corpuslibras.ufsc.br/>), onde podem ser encontrados registros em Libras, em um espaço em que percebemos que nós surdos, nos expressamos de maneira natural,

sem que nos preocupemos com a organização de nossa fala espontânea que acontece, efetivamente, na interação com o outro. Sendo assim, este trabalho se volta para os usuários que utilizam a língua como nativos, consistindo, assim, o interesse desta pesquisa. Juntamente com o aporte da pesquisa de corpus, decidi também utilizar o *software* ELAN, pois tal ferramenta oferece a oportunidade de efetuar uma análise mais detalhada. Pode-se perceber que o papel da linguística abarca uma investigação científica da linguagem verbal humana, incluindo as línguas orais e espaciais, observando que todas as

Acesso on-line: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/211385/PLLG0765-D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>

26 Estudo Comparativo de Libras com Outras Línguas

Essa temática foi abordada em, apenas, um trabalho.

Título: Um estudo comparativo entre alguns aspectos morfológicos e sintáticos da Libras, do português e do mandarim

CHEN (2019), Shiau Jiun

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3895459917543192>

Orientador: Dr. Marco Antônio de Oliveira

Nível/Defesa: Mestrado/2019

Universidade: PUC-MG – Pontifícia Universidade Católica do Minas de Gerais

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

Os aspectos linguísticos da língua brasileira de sinais – Libras vêm ganhando notoriedade devido à sua capacidade de criar e modificar suas unidades lexicais como qualquer outra língua natural, considerando as formações estruturais e morfossintáticas. Ao comparar essa língua de modalidade visuoespacial e a língua oral Português brasileiro percebe-se que há diferenças na ordem de palavras, nas flexões e na concordância entre essas duas línguas. Porém, ao contrastar a Libras com o Mandarim, identificam-se mais semelhanças do que diferenças entre ambas as línguas, comparando com o Português brasileiro. Assim, torna-se relevante registrar tais características em comum entre essas duas línguas de modalidades distintas. Esta pesquisa apresenta uma proposta de metodologia para selecionar e analisar casos de flexões morfológicas e ordem de palavras submetidas às estruturas frasais da Libras e do Mandarim, empregando-se

a teoria de conceitos Universais da Linguagem (GREENBERG, 1966). Observa-se que na Libras e no Mandarim há aspectos linguísticos que qualificam ambas como línguas naturais. A partir dessa colocação, alguns autores como Xu (2011) e Chaibue (2013) propuseram que a estrutura morfossintática das línguas naturais é desenvolvida de acordo com a teoria dos Universais de Greenberg, 1966. Portanto, propusemos analisar algumas características morfológicas e morfossintáticas da Libras, como a inexistência do artigo, a marca de gênero e as flexões em comparação ao Mandarim e ao Português brasileiro. Tal entendimento nos levou a uma pergunta: os processos que transpassam na formação estrutural morfossintática da Libras são iguais aos que ocorrem no Mandarim? Temos considerado que tais processos são semelhantes. Assim, levantamos a hipótese de que na Libras o que emerge é o essencial da sua estrutura, sem grandes refinamentos, tal como ocorre em Mandarim. Os vídeos coletados para a análise confirmaram a nossa hipótese tanto nas flexões quanto na ordem das sentenças simples e compostas, evidenciando que o refinamento por marcas explícitas é dispensado em Libras e em Mandarim, enquanto no Português brasileiro o uso dessas marcas é obrigatório.

Acesso

on-line:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7965116

27 Estudo do Léxico em Libras

Essa temática foi abordada em 23 trabalhos.

Título: O ensino da biologia: o intérprete e a geração de sinais

MARINHO (2007), Margot Latt

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5230090698166649>

Orientadora: Dr^a. Orlene Lúcia de Sabóia Carvalho

Nível/Defesa: Mestrado/2007

Universidade: UnB – Universidade de Brasília

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

O português é geralmente a segunda língua das pessoas com surdez profunda. Consequentemente, a maioria dos estudantes surdos não compreende o significado de determinadas palavras. Além disso, a estrutura da linguagem científica e os conceitos podem

ser também complexos e abstratos. Isso faz com que as informações dadas por professores nas aulas de Biologia sejam difíceis de compreender. Deste modo, apreender uma nova informação é tarefa árdua para estudantes surdos. Por outro lado, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) tem poucos termos e isso faz com que a interpretação na sala de aula seja igualmente difícil. O presente estudo faz análises dessas dificuldades e limitações vividas por estudantes surdos, intérpretes educacionais e professores, no que concerne ao ensino da Biologia, principalmente no que tange à terminologia científica. Para a realização desse estudo, foi escolhido um grupo de estudantes surdos do Ensino Médio de uma escola pública. Durante certo tempo, algumas aulas foram filmadas e posteriormente transcritas para análise. Os resultados destas pesquisas mostraram que somente a presença do intérprete na sala de aula é insuficiente e a adoção de estratégias interacionais, bem como o material visual, intervêm decisivamente na qualidade da aprendizagem e na possibilidade da criação de sinais em LIBRAS para os termos da Biologia.

Acesso on-line: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/2768?mode=full>

Título: Representações lexicais da Língua de Sinais Brasileira: Uma proposta lexicográfica
NASCIMENTO (2009), Sandra Patrícia de Faria do

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3270312637904421>

Orientadora: Dr^a. Enilde Leite de Jesus Faulstich

Nível/Defesa: Doutorado/2009

Universidade: UnB – Universidade de Brasília

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

A expansão lexical e terminológica da LSB se dá de forma ordenada, a partir da combinação de entidades morfológicas que compõem o lexicón dessa língua, sistematizado nesta pesquisa. Compõem esse lexicón: (a) os parâmetros, constituintes de unidades lexicais simples da LSB, a saber, Configuração de Mão (CM), o Ponto de Articulação (PA), o Movimento (Mov.) e os parâmetros complementares: Orientação da Palma da Mão (OP) e Expressões Não-Manuais (ENM) que englobam as expressões faciais e as expressões corporais; (b) os classificadores; (c) os morfemas-base; (d) as unidades lexicais emprestadas de outras línguas de sinais; (e) os elementos prototípicos, especialmente aqueles em posições mais centrais de categorias; (f) as metonímias e os conceitos metafóricos que envolvem metáforas estruturais, ontológicas e orientacionais; (g) os ícones linguísticos e (h) os empréstimos de letras da LP ‘transliteradas’ para CMs específicas na LSB, que podem acontecer com todas as letras da palavra, por uma

parte delas ou pela inicial. Com o objetivo de compreender essa expansão, os processos de denominação de categorias e de construção dos classificadores da LSB para organizar entradas, nos repertórios lexicográficos da LSB, esta pesquisa se fundamenta nos preceitos de duas disciplinas: (i) na lexicologia, representada pela análise teórica da categorização em LSB, dos processos de constituição e da construção do léxico da LSB, da teoria semântica dos protótipos, da análise dos classificadores e (ii) na lexicografia, representada por uma parte teórica associada à análise de dicionários existentes, a partir dos pressupostos teóricos da lexicografia, e à análise da representação iconográfica do léxico da LSB. A proposta lexicográfica, apresentada nesta pesquisa, contempla a organização semasiológica de repertórios lexicográficos, com base numa proposta de ordenação dos parâmetros constituintes da LSB e de princípios regidos por continua que acarretam uma organização dos parâmetros da LSB, alicerçados em princípios que vão: (a) do mais visível para o menos visível; (b) do mais próximo para o mais distante; (c) do mais alto para o mais baixo; (d) do menor para o maior; (e) do mais simples para o mais complexo; (f) do mais comum para o menos comum; (g) do mais fechado para o mais aberto; (h) do sem-movimento para o com-movimento; (i) do menos especializado para o mais especializado; (j) do mais primitivo para o mais derivado; (k) do mais prototípico para o menos prototípico. A organização onomasiológica foi proposta com base numa ordenação prototípica. Dois modelos práticos de repertórios são apresentados para contextos bilíngues adequados à interface da LSB com a LP: um “GLOSSÁRIO DIDÁTICO VISUAL DE CLASSIFICADORES EM LSB” (em formato de DVD), que se encontra sob uma organização onomasiológica, e um modelo de GLOSSÁRIO TERMINOLÓGICO DE LINGÜÍSTICA EM LSB, sem definições e com equivalentes, organizado de modo semasiológico com ordenação paramétrica. Pretende-se, com esta proposta, oferecer caminhos para a elaboração de multimeios e para a confecção de dicionários, entre outros materiais didáticos. Esta tese, enfim, nas duas facetas de representação que a compõem, pode servir de base para o próximo passo: confeccionar repertórios lexicográficos completos que sirvam de suporte à educação de surdos. De acordo com o caminho percorrido, esta pesquisa busca defender a tese de que os léxicon-constituintes da Língua de Sinais Brasileira (LSB) são entidades morfológicas que atuam na construção do léxico, como princípio ordenado de expansão lexical e terminológica. Dois postulados sustentam a tese: i) o de que as entidades morfológicas são mecanismos linguísticos, que, associados, compõem, derivam e adaptam palavras emprestadas de línguas orais e de outras línguas de sinais para a LSB; e ii) a aplicação dos mecanismos morfológicos de construção lexical é condição necessária para a organização de entradas lexicográficas em dicionários da

LSB, monolíngues e bilíngues, tanto de natureza semasiológica quanto onomasiológica. Uma das motivações para nossa pesquisa foi o ingresso de Surdos brasileiros em cursos de nível superior de ensino, o que lhes permite não só o acesso ao conhecimento científico, mas também promove a necessidade de expansão terminológica da língua de sinais brasileira (LSB) para melhor compreensão desse conhecimento. Os repertórios terminográficos podem ser vistos como portais para o acesso dos surdos à informação científica e técnica, além de serem recursos eficientes e imprescindíveis para a aquisição da competência linguística, comunicativa e sociocultural dos surdos.

Acesso on-line: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/6547>

Título: Empréstimos linguístico do português na Língua de Sinais Brasileira - LSB: línguas em contato

NASCIMENTO (2010), Cristiane Batista do

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8321100511376895>

Orientadora: Dr^a. Enilde Leite de Jesus Faulstich

Nível/Defesa: Mestrado/2010

Universidade: UnB – Universidade de Brasília

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

A presente dissertação trata dos empréstimos linguísticos da Língua Portuguesa–LP –para a Língua de Sinais Brasileira–LSB –, também conhecida por Libras, sob a perspectiva do contato de línguas, causada pela situação de bilinguismo a que os surdos estão expostos. A LSB e a LP são línguas em constante contato e a coexistência espacial de línguas, geralmente, apresenta algumas consequências, seja de simples empréstimos até a mistura das línguas envolvidas. O objetivo da pesquisa foi descrever e analisar os empréstimos da LP para LSB, com foco nos empréstimos cuja origem é a escrita da LP, por meio do alfabeto datilológico da LSB, bem como verificar nesta língua as consequências do contato. Com base nos estudos de contato de línguas como pidgins, crioulos, bilinguismo, entre outros, analisa-se a possibilidade de a LSB se crioular pelo constante contato com a LP, tendo em vista que são línguas estruturalmente muito distintas –uma língua oral e uma língua espacial e visual.

Acesso on-line: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/9013>

Título: Proposta de modelo de enciclopédia visual bilíngue juvenil: Enciclolibras

COSTA (2012), Messias Ramos

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4425602922011749>

Orientadora: Dr^a. Enilde Leite de Jesus Faulstich

Nível/Defesa: Mestrado/2012

Universidade: UnB – Universidade de Brasília

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Esta dissertação apresenta um modelo de Enciclopédia Visual Bilingue Juvenil, denominada por nós Enciclolibras, desenvolvida dentro da linha de pesquisa em Léxico e Terminologia. O objetivo é sistematizar um campo semântico específico, com vocabulário especializado, que representa conceitos e significados, seguindo os princípios das teorias lexicais e terminológicas aplicadas aos sinais que são usados na Língua de Sinais Brasileira – LSB. Elegemos o campo semântico relativo ao Corpo Humano para estudo de conceitos e validação de sinais já existentes e novos. A metodologia seguida foi a da pesquisa qualitativa, com coleta de dados, que decorre de quatro procedimentos: a) criação de sinais em Libras, que representem o corpo humano; b) validação dos sinais criados; c) elaboração de proposta de material didático, com foco no aprendizado da Língua de Sinais Brasileira e do português e d) a criação de material didático ilustrado. A Enciclolibras foi projetada para, principalmente, os Surdos jovens. Os resultados obtidos incluem 126 verbetes em Libras. O material didático, denominado Enciclolibras, foi concebido para explicar em Libras conceitos e significados complexos, relativos ao corpo humano. Esperamos que esse modelo possa fornecer suporte para elaboração de materiais didáticos que integrem recursos visuais da Libras e o português escrito nas atividades educacionais. Além disso, esperamos oferecer condições adequadas para a concepção de conceitos e de significados por estudantes Surdos, durante o processo de educação científica, por meio de linguagem satisfatória e suficiente.

Acesso

on-line:

https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13558/1/2012_MessiasRamosCosta.pdf

Título: Política linguística: a terminologia da Libras como veículo de cultura em concursos públicos

BARROS (2012), Rejane Lourêdo

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3639830027848029>

Orientadora: Dr^a. Enilde Leite de Jesus Faulstich

Nível/Defesa: Mestrado/2012

Universidade: UnB – Universidade de Brasília

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

A presente dissertação analisa aspectos de política linguística com enfoque na terminologia da Libras como veículo de cultura, utilizada em concursos públicos. Também analisa a complexidade de tradução de terminologia do português para a Libras por meio de um estudo contrastivo Português x Libras. Para tanto, no referencial teórico, mostramos a atuação da Língua de Sinais Brasileira dentro de um enfoque linguístico, apresentando as principais dificuldades encontradas no uso da língua, as leis que direcionam a acessibilidade dos indivíduos surdos na sociedade e outros fatores citados. O objetivo da pesquisa foi descrever, explorar e expor as diferenças, algumas dificuldades e semelhanças entre a Língua Portuguesa e a Língua de Sinais Brasileira, tendo como foco apresentar as dificuldades encontradas pela autora na realização de uma prova na área do Direito Administrativo. Sendo assim queremos auxiliar candidatos surdos na realização de provas em concursos públicos. Foram escolhidos alguns termos do Direito Administrativo, que consideramos essenciais. Esses termos foram retirados de provas de técnico judiciário do CESPE (Centro de Seleção e de Promoção de Eventos da Universidade de Brasília), em seguida cada definição foi analisada em dicionários da área, filmados e analisados junto à comunidade surda a fim de se propor um sinal para cada termo. Percebemos que o processo de compreensão e elaboração de um sinal pelos surdos é complexo, visto que cada surdo teve uma interpretação própria dos conceitos por nos apresentados, porém nesta pesquisa optamos pelos sinais que a maioria entrou em um consenso.

Acesso on-line: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/13234>

Título: Glossário bilíngue da Língua de Sinais Brasileira: Criação de sinais dos termos da música

RIBEIRO (2013), Daniela Prometi

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6224063415392054>

Orientadora: Dr^a. Enilde Leite de Jesus Faulstich

Nível/Defesa: Mestrado/2013

Universidade: UnB – Universidade de Brasília

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Nesta dissertação desenvolvemos um glossário bilíngue da língua de sinais brasileira com os termos da música. O objeto de estudo é a Notação Musical, sob a fundamentação teórica da Lexicologia e da Terminologia. A motivação para a pesquisa surge de nossos estudos no mestrado e se situa nas diferenças linguísticas interpostas entre aqueles que se expressam pela Libras (também denominada Língua de Sinais Brasileira - LSB) e os que se expressam por línguas orais, como o português. Como o público-alvo são os estudantes Surdos na música, observamos previamente as dificuldades de aprendizagem numa sala de aula de musicalização, uma vez que, entre estudantes Surdos e a escola de música, a barreira de comunicação é grande. Percebemos que a maioria dos professores tem dificuldade de ensinar, não só pela falta de comunicação plena, mas, principalmente, pela falta de sinais próprios dos termos musicais. Entendemos que a musicalização é um processo de conhecimento por meio do qual o ser humano desperta e desenvolve o gosto pela música. Este trabalho, que agora apresentamos, é um ponto de partida para a investigação da Notação Musical para Surdos, a fim de que possamos, primeiramente, desenvolver um léxico bilíngue, com base nos termos que são utilizados numa aula de musicalização. Esse léxico servirá de ponto de partida para a elaboração de um vocabulário que represente conceitos e significados, seguindo princípios teóricos da Linguística e as especificidades do léxico da LSB e do português. Os procedimentos metodológicos são: 1) Seleção dos vocabulários em Português; 2) Organização e registro dos sinais-termos; 3) Validação dos sinais-termos por alunos Surdos; 4) Organização do glossário bilíngue; 5) Organização da ficha terminológica para registro de sinais-termos da música. Nossa meta é, considerar esta pesquisa como ponto de partida para expandir a discussão sobre a necessidade emergencial de disseminar os sinais nas escolas que ensinam música, principalmente em classes inclusivas de alunos que se comunicam através da Libras, para, dessa forma e por meio de recursos de política linguística, fixar sinais bilíngues e sistematizar os sinais-termos já validados e assim enriquecer a terminologia Libras-Português da Musicalização.

Acesso on-line: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/15032>

Título: Projeto Varlibras

JÚNIOR (2014), Gláucio de Castro

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7201356664034117>

Orientadora: Dr^a. Enilde Leite de Jesus Faulstich

Nível/Defesa: Doutorado/2014

Universidade: UnB – Universidade de Brasília

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Esta tese se insere na linha de pesquisa Léxico e Terminologia desenvolvida no Centro de Estudos Lexicais e Terminológicos (Centro Lexterm) e no Laboratório da Linguística de Língua de Sinais (LabLibras) da Universidade de Brasília (UnB). O objeto de estudo é a variação linguística em Língua de Sinais Brasileira – Libras que apresenta alguns procedimentos para a elaboração de uma pesquisa terminológica, de natureza bilíngue Libras/Português. A motivação e o ponto central da exposição é o Projeto Varlibras, cujo escopo é o inventário de criações lexicais em Libras que foram alocadas em um banco de dados do Núcleo de Pesquisa em Variação Regional dos Sinais da Libras (Varlibras). Nessa perspectiva, as questões levantadas, no presente estudo, se assentam nas seguintes indagações: 1) Quais são os critérios que possibilitam a criação de sinais, de acordo com os fundamentos dos sistemas morfológico, fonológico e fonético da Libras, em vista do enriquecimento lexical da língua? 2) Como deve ser estruturado um Núcleo de Pesquisa em Variação Regional dos Sinais da Libras – Varlibras? 3) Quais as contribuições da padronização dos sinais-termo para o ensino? O objetivo principal desta pesquisa é registrar sinais-termo que se apresentam de formas variantes na Libras com vistas à criação de um Núcleo de Pesquisa em Variações Regionais dos Sinais da Libras – Varlibras. A metodologia que seguimos são análises de vídeos recebidos a partir de questionários aplicados no site do Projeto Varlibras e o registro de cada sinal-termo em Libras. Os estudos do fenômeno da variação linguística da Libras nos permitem esboçar uma sistematização de acordo com a proposta de Faulstich (1995, p. 2-4). A presente pesquisa propôs uma metodologia que avança no sentido de analisar dados de termos em Libras que são considerados PADRÃO e apresentam registros e dados de termos que possuem VARIAÇÃO em Libras e não apresentam registros na análise das variantes regionais/geográfica, a partir de variáveis estabelecidas como critérios para o seu registro. Para isso, seguimos a linha adotada por Labov (1972). De início, já sabemos que critérios de organização linguística de qualquer língua estão associados às políticas linguísticas, que têm na padronização gramatical um modelo para a capacitação de profissionais. Porém, o estudo da variação linguística da Libras é mais uma motivação para o desenvolvimento da língua, porque falantes de diversas faixas etárias, de regiões distintas, de diversos níveis de escolaridade se comunicam por meio da língua de sinais. Percebemos que existe uma grande produção de sinais-termo por profissionais Surdos e não-surdos que sabem Libras, mas, de modo aleatório. A questão que nos chama atenção é

que esses falantes não compartilham os sinais-termo produzidos nos diversos espaços de interação linguística. Para a difusão dos sinais-termo criados, o registro lexicográfico da Libras é fundamental, principalmente se feito por pesquisadores de um núcleo especializado como o Varlibras, que tem por meta elaborar dicionários, léxico alfabético bilíngue e glossários em Libras. Há, por outro lado, questões acerca da capacidade de constituição do sujeito Surdo bilíngue, retratadas nas políticas públicas de ensino no Brasil, com vistas à inclusão, porém falta capacitação, de forma adequada, para preparar profissionais especializados na educação de Surdos. Assim, foram elaboradas as estratégias de integração de profissionais para que seja possível capacitá-los na pesquisa da Libras, por meio do Varlibras, com vistas a possibilitar uma expressiva aprendizagem, em nível social, educacional e profissional e, desta forma, promover a valorização da Libras.

Acesso on-line: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/17728>

Título: Língua de Sinais proposta terminológica para a área de desenho arquitetônico

LIMA (2014), Vera Lúcia de Souza e

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9652501588860296>

Orientadora: Dr^a. Maria Cândida Trindade Costa de Seabra

Nível/Defesa: Doutorado/2014

Universidade: UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

Programa pós-graduação: Estudos Linguísticos

Resumo

O presente trabalho pretende desenvolver e apresentar procedimentos metodológicos que proporcionem a elaboração de um glossário bilíngue, ilustrada, bimodal, isto é que contemple a Língua Portuguesa e a Língua de Sinais, fundamentado em um corpus de termos da área do Projeto Arquitetônico. Os termos selecionados para fazer parte do glossário foram recolhidos e criados a partir dos três projetos de pesquisa: Construção de um Glossário Técnico para Adequação da Língua Instrumental em Libras para o Ensino de Desenho Arquitetônico; Elaboração de um Manual Aplicado à Construção Civil para o Ensino de Desenho Arquitetônico para Alunos Surdos; e Estudo do Desenho Universal sob a Ótica da Sustentabilidade. Tais projetos se valem da metodologia qualitativa em suas modalidades de participante, na qual o pesquisador é também objeto da pesquisa, e de pesquisa-ação que tem caráter, a um só tempo, formativo e emancipatório. Elegemos como um dos principais objetivos, desses projetos, despertar a vocação científica em estudantes surdos incentivando-os

à construção de conhecimento e de identidade, no âmbito profissional. Os termos aqui apresentados passaram por análise, seleção e validação em consonância com o marco teórico deste projeto. Pretende-se que o produto final seja um glossário de termos técnicos que possa subsidiar o ensino da disciplina Projeto Arquitetônico para o discente surdo, em cursos técnicos ou superiores da área de construção civil. Cabe aqui registrar que o censo de 2010 do IBGE mostra que, no Brasil, da população total de 190.755.799 pessoas, 23% possuem algum tipo de deficiência. Se pensarmos somente no sujeito surdo, sabe-se que o Brasil conta com um número de aproximadamente 9.717.318 milhões de indivíduos que declararam possuir deficiência auditiva (cerca de 5% da população). A deficiência auditiva severa foi declarada por mais de 2,1 milhões de pessoas e destas, 344,2 mil são completamente surdas e 1,7 milhão de pessoas têm grande dificuldade de ouvir. O marco teórico utilizado neste trabalho é composto de autores provenientes de áreas distintas que, são complementares, a saber: Matemática e Linguística. Cabré (1995) sustenta que a Terminologia é uma disciplina autônoma de caráter interdisciplinar que estabeleceu sua própria especificidade selecionando elementos das matérias que lhe são relacionadas e construindo seu próprio campo científico. Portanto, este projeto estuda e desenvolve termos da área do Projeto Arquitetônico, mas é inevitável sua interface com outras áreas tais como a Linguística Aplicada, a Lexicologia e Lexicografia, bem como com a área da educação profissional e tecnológica, em destaque, com o ensino do projeto arquitetônico.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/MGSS-9LZMUU>

Título: Sinais lexicais dos termos cinematográficos: A perspectiva da Língua de Sinais no cinema

SOUSA (2015), Saulo Machado Mello de

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9521928883848391>

Orientadora: Dr^a. Enilde Leite de Jesus Faulstich

Nível/Defesa: Mestrado/2015

Universidade: UnB – Universidade de Brasília

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Esta dissertação, que se insere na linha de pesquisa em Léxico e Terminologia desenvolvida no PPGL/LIP – UnB, apresenta neologismos dos sinais-termos cinematográficos. O objeto de estudo é constituído de termos da área de cinematografia em Língua Portuguesa e na Língua de Sinais Brasileira (LSB). Os sinais-termos serão apresentados na LSB, como criação lexical que

servirá para ampliar conhecimentos, nos eventos culturais e de acessibilidade nos cinemas, tendo como público-alvo espectadores surdos e não-surdos. Por esta razão, os sinais-terminos cinematográficos representam o lazer e o espaço cultural para surdos e comunidade surda. Consideramos que a leitura de legenda leva os surdos a adquirirem de novos vocábulos da Língua Portuguesa pela leitura do português escrito. Portanto, a presença do público surdo e a compreensão da tecnologia assistiva nos festivais e mostras de cinema elevam a importância da participação mais acessível por meio da legendagem e interpretação de LSB. Nesta pesquisa, mostramos, ainda, as evidências para disseminar os sinais-terminos entre os intérpretes de LSB nos festivais e mostras de cinema, e também para contribuir com a ciência de conhecimento, com os surdos cineastas, produtores culturais e artísticos que vivem em torno do cinema. Ao final, mostramos que o desenvolvimento teórico e prático dos sinais-terminos cinematográficos e a criação lexical de sinais servem para ampliar os conteúdos referentes ao cinema e às línguas.

Acesso on-line: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/19043>

Título: Terminografia em Língua de Sinais Brasileira: Proposta de glossário ilustrado semibilíngue do meio ambiente, em mídia digital

NASCIMENTO (2016), Cristiane Batista do

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8321100511376895>

Orientadora: Dr^a. Enilde Leite de Jesus Faulstich

Nível/Defesa: Doutorado/2016

Universidade: UnB – Universidade de Brasília

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Esta tese se insere na linha de pesquisa Léxico e Terminologia e foi desenvolvida no Centro de Estudos Lexicais e Terminológicos (Centro Lexterm) e no Laboratório de Linguística de Língua de Sinais (LabLibras), da Universidade de Brasília. O objeto de estudo é a Terminologia do Meio Ambiente na Língua de Sinais Brasileira (LSB), assim como a criação e a validação de novas unidades terminológicas nesta língua. O objetivo principal deste trabalho foi desenvolver um glossário ilustrado semibilíngue da área de Meio Ambiente, com vistas à escolarização de surdos do Ensino Fundamental II. Para o desenvolvimento da obra terminográfica, fundamentamo-nos no planejamento de corpus e para isso, tomamos como aportes teóricos as áreas de Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e Terminografia. Os procedimentos metodológicos adotados foram: (i) recolha de termos da área do Meio Ambiente para criação

de fichas lexicográficas em Língua Portuguesa (LP) com base no modelo de Faulstich (2010); (ii) busca de definições dos termos em obras lexicográficas de referência; (iii) reformulação das definições extraídas de materiais lexicográficos diversos; (iv) recolha dos termos do Meio Ambiente na LSB; (v) organização dos termos em campos temáticos e preparação de materiais visuais para a apreensão de conceitos do Meio Ambiente; (vi) promoção das sessões de criação de sinais-termo; (vii) promoção das sessões de validação de sinais-termo; (viii) armazenamento dos termos em LSB; (ix) criação das ilustrações dos termos do Meio Ambiente e revisão por especialistas; (x) desenho do modelo do glossário para criação do suporte em mídias digitais; (xi) descrição da composição fonológica dos sinais-termo para busca pelo sinal no suporte digital e; (xii) registro dos dados no suporte digital. A partir dessas etapas, criamos o Glossário Ilustrado do Meio Ambiente Libras- Português – GIMALP, um modelo terminográfico online que apresenta três mecanismos de acesso aos verbetes: pela LSB, pela LP e pela ilustração. A busca pela LSB pode ser feita pelos três principais parâmetros, a saber: configuração de mão, locação e movimento. Esse tipo de busca é uma inovação para lexicografia e para a Terminologia da LSB. Ademais, o glossário contribui com as reivindicações da comunidade surda de respeito às suas singularidades linguísticas de acesso às informações em Língua de Sinais.

Acesso on-line: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/21851>

Título: Glossário sistêmico bilíngue português-Libras de termos da história do Brasil

FELTEN (2016), Eduardo Felipe

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5017941601948665>

Orientadora: Dr^a. Enilde Leite de Jesus Faulstich

Nível/Defesa: Mestrado/2016

Universidade: UnB – Universidade de Brasília

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Esta dissertação, desenvolvida dentro da linha de pesquisa Léxico e Terminologia, apresenta um modelo de Glossário Sistêmico Bilíngue Português - Libras de termos da História do Brasil. O objetivo é sistematizar termos da História do Brasil do português e propor a criação de sinais-termo correspondentes na Língua Brasileira de Sinais - Libras, que representem conceitos e significados, seguindo os fundamentos das teorias lexicais e terminológicas. Escolhemos o campo semântico relativo à História do Brasil para o estudo de conceitos, formação de sinais-

termo já existentes e validação de novas unidades lexicais, por ser uma área do conhecimento ainda não explorada. A metodologia seguida foi a da pesquisa qualitativa, com coleta de dados, pautada em quatro procedimentos: a) listagem os termos mais frequentes usados no ensino da História do Brasil em três períodos históricos: América Portuguesa, Império e República; b) criação de sinais-termo correspondentes; c) avaliação dos sinais-termo de acordo com as propriedades da Língua de Sinais Brasileira e d) validação dos sinais-termo com os alunos Surdos. O Glossário Sistemático Bilíngue Português – Libras de termos da História do Brasil foi delineado para professores Surdos e Não-Surdos, tradutores e intérpretes de Libras e estudantes Surdos e Não-Surdos. O glossário desenvolvido foi concebido para apresentar equivalência, em Libras, de conceitos e significados complexos, relativos à História do Brasil. Esperamos que esse modelo possa fornecer suporte para a elaboração de materiais didáticos adequados que integrem recursos visuais em Libras e o português escrito nas atividades educacionais. Além disso, desejamos oferecer condições apropriadas para a concepção de conceitos e de significados para o público-alvo, durante o processo de educação básica, por meio de linguagem acessível e educação eficaz.

Acesso on-line: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/21493>

Título: Empréstimos linguísticos na Libras: primeira turma do curso de letras Libras da USFC MACHADO (2016), Rodrigo Nogueira

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7833155156220754>

Orientadora: Dr^a. Ronice Muller de Quadros

Nível/Defesa: Mestrado/2016

Universidade: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

A presente dissertação tem como objetivo verificar a ocorrência do fenômeno linguístico “Empréstimos Linguísticos” de diferentes línguas de sinais para a língua brasileira de sinais – Libras – em videoaulas das disciplinas do curso de Letras Libras (turma de 2006). A pesquisa procura mostrar que os Empréstimos Linguísticos acontecem em todas as línguas naturais e que, como língua natural, a Libras também está sujeita a ser afetada por este fenômeno. Dessa forma, espera-se encontrar nos vídeos das disciplinas do curso de Letras Libras a presença de Empréstimos Linguísticos advindos de outras línguas de sinais. São poucas as pesquisas relacionadas ao empréstimo linguístico nas línguas de sinais, o que torna esse estudo relevante

e possibilita importantes contribuições para uma melhor compreensão desse processo linguístico. Como metodologia de pesquisa foi feita uma comparação dos sinais encontrados nos vídeos com os sites de dicionários *on-line* de outras línguas de sinais, além de realizadas entrevistas com sinalizantes dos DVDs e sinalizantes estrangeiros. O objetivo foi verificar e convalidar quais sinais poderiam ser empréstimos de outras línguas. A pesquisa foi composta de um *corpus* de léxicos considerados Empréstimos Linguísticos entre línguas de sinais. Este *corpus* foi analisado com o suporte do programa *Elan*, que foi utilizado nesta pesquisa para identificar os sinais, coletados nos vídeos, considerados Empréstimos Linguísticos. A partir da descrição e análise desses sinais foi proposta uma classificação dos Empréstimos Linguísticos das línguas de sinais, mais especificamente na direção de uma língua de sinais estrangeira para a Libras, organizados em duas tipologias: Quanto à origem: íntimo, dialetal (regional) e externo; Quanto a fase de adoção: estrangeirismo, empréstimo e xenismo. A tipologia foi baseada na proposta de Carvalho (2009). Conclui-se esse trabalho afirmando que há necessidade de novos estudos nessa perspectiva, para o fortalecimento e enriquecimento dos Estudos Linguísticos na área das línguas de sinais.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/173253>

Título: Neologismos em Libras: um estudo sobre a criação de termos na área de química
MARINHO (2016), Rosilene Silva

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9957504921316438>

Orientador: Dr. Frantomé Bezerra Pacheco

Nível/Defesa: Mestrado/2016

Universidade: UFAM – Universidade Federal de Amazonas

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

O presente trabalho constitui-se num estudo de caráter quali-quantitativo, que descreve e analisa o processo de criação de neologismos na Libras, especificamente na área de Química, desenvolvido no âmbito do IFPB. Tratamos deste assunto por considerá-lo fundamental para a ampliação de pesquisas na Linguística na área da Libras e por acreditarmos e defendermos a importância de pesquisas que divulguem especificidades linguísticas da Língua de Sinais do Brasil. Assim, buscamos observar e descrever como ocorre a criação de novos sinais, como são validados e usados nas aulas de química. A pesquisa foi desenvolvida em um grupo composto por professores de Libras, alunos surdos da instituição e intérpretes de Libras que fazem parte

do Projeto intitulado “Glossário de Libras: Química”, do Programa Gestão Sustentável do IFPB – Instituto Federal da Paraíba, Campus João Pessoa e, portanto, esta pesquisa se caracteriza como participativa e pesquisa-ação, tendo a Linguística do Léxico como seu principal viés de fundamentação. A base teórica adotada para a realização deste estudo foi a abordagem cognitivista e funcionalista e nos ancoramos em Alves (2002), Correia e Almeida (2012), Pilla (2002), Croft e Cruse (2004), Pezatti (2011), Martelotta e Wilson (2012), Neves (1997), além dos autores que pesquisaram a Libras como Faria-Nascimento (2009), Quadros (2011), Costa (2014), Quadros e Karnopp (2004), Ferreira (2010), cujas produções abordam a gramática da Libras e os processos de construção de neologismos. Conforme veremos em nosso arcabouço metodológico, pautamo-nos ainda nos estudos de Biderman (2001), cuja atuação tem grande importância devido ao seu trabalho com a lexicologia. Utilizamos como instrumentos de coleta de dados a observação participante nos encontros realizados no Projeto, a aplicação de um questionário perfil e entrevista. As observações ocorreram durante a pesquisa e duraram aproximadamente quatro meses, período em que, semanalmente, ocorriam os encontros do Projeto. Essas observações nos possibilitaram a catalogação dos neologismos propostos e utilizados nas aulas de química, como também nos ajudaram a participar do processo de aprovação de outros neologismos que estavam surgindo e que os surdos ainda estão validando.

Acesso**on-line:**

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4693389

Título: Proposta de dicionário infantil bilingue Libras/português

KLIMSA (2016), Severina Batista de Farias

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9660758465511645>

Orientadora: Dr^a. Evangelina Maria Brito de Faria

Nível/Defesa: Doutorado/2016

Universidade: UFPB – Universidade Federal da Paraíba

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Os dicionários são obras importantes para o registro do léxico de diferentes línguas, sejam estas orais ou visuais, e para o contexto escolar. A Língua Brasileira de Sinais (Libras) tem uma tradição antiga na produção de dicionários. O objetivo de nossa tese é propor um modelo de dicionário infantil bilíngue Libras/Português destinado a crianças surdas em processo de

alfabetização inicial do primeiro ano do ensino fundamental. Para a elaboração dessa proposta, seguimos as orientações estabelecidas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para os dicionários do Tipo1, que corresponde ao 1º ano do ensino fundamental. Inicialmente, para compreendermos as escolhas lexicais adotadas pelos autores, realizamos uma pesquisa nos dicionários: Meu Primeiro Dicionário Caldas Aulete com a turma do Cocoricó, Meu Primeiro Dicionário Saraiva da Língua Portuguesa Ilustrado e Blucher infantil ilustrado, obras aprovadas e adequadas ao contexto escolar pelo respectivo programa. Nosso corpus é composto por 500 verbetes pertencentes ao universo infantil, selecionados do Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (2001) e dos três volumes do livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação (2009). A pesquisa se insere na área de estudos da lexicografia de acordo com os estudos de Biderman (1998), Carvalho (2001), Barros (2004), e da Libras com os trabalhos de Felipe (1989), Quadros e Karnopp (2004) e Ferreira-Brito (2010). Os resultados demonstram que é possível a criação desse tipo de obra em Libras, pois contribuirá para o desenvolvimento educacional das crianças surdas e, como recurso didático, apoiará o trabalho de professores em sala de aula.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/11628>

Título: Processos de expansão lexical da Libras no ambiente acadêmico

SANTOS (2017), Hadassa Rodrigues Santos

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2476840946366296>

Orientador: Dr. João Henrique Rettore Totaro

Nível/Defesa: Mestrado/2017

Universidade: PUC-MG – Pontifícia Universidade Católica do Minas de Gerais

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

O presente trabalho constitui uma pesquisa sobre a expansão lexical da Língua Brasileira de Sinais – Libras, a partir da análise de ocorrências neológicas emergentes no contexto acadêmico da PUC/MG, a fim de identificar processos que permitem a ampliação/renovação lexical na modalidade visuoespacial. Esta pesquisa fundamenta-se nos preceitos da Morfologia, sobretudo nos estudos que contemplam o fenômeno de expansão lexical, com ênfase nos processos neológicos verificáveis em Línguas de Sinais (LS). Uma das motivações para a pesquisa justifica-se no crescente ingresso de Surdos brasileiros em cursos de nível superior de ensino, o que lhes permite não apenas o acesso ao conhecimento científico, mas também a criação de

novos sinais da Libras para referenciar verbetes existentes no Português Brasileiro (PB). Com o objetivo de compreender o fenômeno de expansão lexical, o acesso às novas ocorrências léxicas da Libras deu-se a partir da observação de contextos reais de sala de aula da graduação e por meio de entrevistas individuais que possibilitaram ao falante evidenciar os aspectos linguísticos e extralinguísticos envolvidos no processo criativo. Para tanto, ressaltou-se a relação entre os dados obtidos na pesquisa e a fundamentação teórica sobre a expansão lexical da Libras, apresentada por estudiosos do tema como Quadros e Karnopp (2004), Felipe (2006), Figueiredo Silva e Sell (2009), Faria-Nascimento (2009), Nascimento (2010), Pizzio (2011), Castro Júnior (2011; 2014), Oliveira (2015), entre outros autores consultados. Contemplando o objetivo desta pesquisa, os processos neológicos identificados no corpus foram classificados por ‘processos semânticos’, ‘processos composicionais’, ‘iconicidade’, ‘empréstimo estereotipado’ e ‘empréstimos por transliteração’. Propomos ainda novo processo morfológico em Libras, sugerindo uma classificação inédita: a ‘ancoragem lexical’. Pretendeu-se, com este trabalho, oferecer subsídios para a compreensão da estrutura e do funcionamento do léxico da Libras, de línguas de sinais e, sob perspectiva mais abrangente, de línguas naturais.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190983>

Título: A terminologia na Língua de Sinais Brasileira: Proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue

SANTOS (2017), Patricia Tuxi dos

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8079466991155659>

Orientadora: Dr^a. Enilde Leite de Jesus Faulstich

Nível/Defesa: Doutorado/2017

Universidade: UnB – Universidade de Brasília

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

O tema desta tese se insere na linha de pesquisa Léxico e Terminologia, desenvolvida no Centro de Estudos Lexicais e Terminológicos (Centro Lextern) e no Laboratório de Linguística de Língua de Sinais (LabLibras), da Universidade de Brasília. O objeto de estudo são os termos técnicos e administrativos do meio acadêmico tendo como público-alvo o discente surdo da Universidade de Brasília. O objetivo é criar uma proposta de organização e registro de glossário bilíngue, Língua Portuguesa - LP e Língua de Sinais Brasileira – LSB. Entendemos glossário como um conjunto de termos de uma mesma área, ou similar, composto por macroestrutura e

microestrutura (FAULSTICH, 2010). Assim, propomos o registro, bem como, a organização nas duas línguas de modalidades diferentes que constituem o glossário. Para tanto repertoriamos os termos e os sinais-termos seguindo o modelo de Ficha Terminológica de Faulstich (1995a, 1995b, 2010, 2014). O percurso metodológico utilizado foi o de mapeamento de termos e definições, no caso da Língua Portuguesa, e de criação, registro e edição dos sinais-termo na Língua de Sinais Brasileira. O processo de criação dos sinais-termo teve como base teórica a teoria do signo linguístico de Peirce (1975) na qual postulamos que o signo-linguístico que compõe o sinal-termo na LS se constitui pela abstração mental do conceito e significado que o objeto representa na mente do interpretante, no caso o surdo. Essa concepção possibilita que a criação do sinal-termo ocorra a partir de três características: i) iconicidade mental; ii) representação processual e iii) abstração conceitual. Portanto o termo e o sinal-termo são unidades terminológicas específicas que apresentam formas de registro e organização distintas. No glossário o sistema de busca pode ser feita de três formas: ordem alfabética, configuração de mãos e tópicos temáticos do Guia do Calouro da UnB – 2016. Apresentamos também a inovação do uso do QR Code e de Videoguias como instrumento de acessibilidade e interação para o surdo, inserido no espaço acadêmico.

Acesso

on-line:

https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/23754/1/2017_PatriciaTuxidosSantos.pdf

Título: Terminologia da Libras: Coleta e registro de sinais-termo da área de psicologia
MARTINS (2018), Francielle Cantarelli

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3495191392642895>

Orientadora: Dr^a. Marianne Rossi Stumpf

Nível/Defesa: Doutorado/2018

Universidade: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Este trabalho tem seu foco de estudo em terminologias específicas da área de Psicologia em Língua Brasileira de Sinais (Libras), na qual estudamos as suas terminologias específicas, bem como a forma como elas são sinalizadas. Esta pesquisa se justifica pela carência de registro e documentação dos sinais-termo da área de psicologia em Libras, o que interfere na negociação de sentido e dos conceitos utilizados por docentes, discentes, tradutores/intérpretes e profissionais. Os sinais termo na área da Psicologia são utilizados no Brasil e esta pesquisa se

dedica a registrá-los. Além disso, apresenta o conceito de Terminologia e Teoria Comunicativa da Terminologia, bem como os registros das obras lexicográficas e terminológicas da Libras. O presente trabalho tem como objetivo geral documentar, em Libras, os sinais-termo relacionados à área de Psicologia que são utilizados por psicólogos surdos brasileiros, tendo como base metodológica para elaboração de dicionários e glossários os estudos de Faulstich (1995b). A pesquisa segue e adapta a abordagem da Terminologia e tem como procedimentos: a) seleção dos termos em português; b) seleção dos informantes; c) seleção dos juízes; d) organização de questionários; e) avaliação e validação de sinais-termo dos juízes; f) preenchimento da ficha terminológica; g) registro dos sinais-termo validados e publicação no site do Glossário de Libras. O trabalho coletou e registrou 83 termos que possuem 145 sinais e, posteriormente, a coleta e os sinais-termo recebidos foram registrados nas fichas terminológicas seguindo o modelo de ficha desenvolvido por Vera Lúcia Souza e Lima (2014). Após o registro nas fichas terminológicas, os sinais-termo foram validados pelos juízes e iniciou-se o processo de gravação em Libras com a equipe da Universidade Federal de Santa Catarina, que fez o aval final dos sinais-termo e posteriormente postou no sistema do Glossário de Libras. Isto apoiará a divulgação dos sinais-termo, bem como contribuirá para o acesso e facilidade da comunicação dos sujeitos que precisam utilizar a Libras no contato com os profissionais da área.

Acesso**on-line:**

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7066838

Título: Libras e terminologia: estudo de sinais-terminos do setor automobilístico de Catalão-GO SOUZA (2018), Kássia Mariano de Souza

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7285881366227137>

Orientadora: Dr^a. Vanessa Regina Duarte Xavier

Nível/Defesa: Mestrado/2018

Universidade: UFG – Universidade Federal de Goiás

Programa pós-graduação: Letras e Linguística

Resumo

O objeto deste estudo é o léxico especializado em Libras (Língua Brasileira de Sinais) de uma empresa do setor automobilístico, isto é, os termos que são utilizados dentro desse setor, materializados em forma de sinais. Sabemos que cada área do conhecimento possui termos técnico-científicos, e o modo como estes são constituídos e utilizados pelas pessoas surdas é o

que buscamos investigar. Este estudo tem, portanto, como objetivo principal registrar e analisar os sinais-termos já em uso, ou seja, os sinais que foram criados pela própria comunidade surda e que já são utilizados em sua área de atuação profissional. Krieger e Finatto (2004) pontuam que a terminologia é um elemento inerente às chamadas comunicações especializadas, permitindo ao homem denominar objetos, processos e conceitos específicos de um campo tecnológico e/ou científico. Desse modo, selecionamos a área industrial e, mais especificamente, o setor automobilístico, para o levantamento dos dados, por ser esta a área que mais emprega pessoas surdas na cidade de Catalão. As análises foram feitas com base na iconicidade, arbitrariedade e do signo linguístico na Libras, isto é, a motivação ou não motivação no processo de criação dos sinais. Integraram a pesquisa dez (10) participantes, todos funcionários de uma empresa automobilística de Catalão. As entrevistas foram gravadas em áudio e vídeo e transcritas para a Língua Portuguesa, de modo a identificarmos os sinais-termos presentes nas falas dos entrevistados. Foi possível coletar sessenta e seis (66) sinais terminológicos que designam etapas de fabricação de veículos, instrumentos, máquinas, materiais e peças de automóveis. Todos os sinais foram registrados em imagens da pesquisadora com o propósito de compor um material terminográfico da indústria automobilística de Catalão. Escolhemos como subsídio teórico as pesquisas de autores como Faulstich (2001, 2014), Tuxi (2015), Biderman (1984, 2001) e Krieger e Finatto (2004). A relevância deste estudo está pautada no registro dos sinais criados e utilizados pelas pessoas surdas do setor automobilístico da cidade de Catalão-GO, possibilitando o alcance social no sentido de promover qualidade na comunicação destes sujeitos, e, conseqüentemente, contribuir para a sua efetiva inserção no mercado de trabalho e inclusão social. Acreditamos, ainda, que esta pesquisa poderá abrir caminhos para futuras investigações acerca do léxico especializado nas interações verbais dos surdos em diversas esferas da sociedade, independentemente de seu local de trabalho.

Acesso**on-line:**

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6536584

Título: Bases linguísticas e lexicográficas para a construção de um glossário bilíngue em Libras-Elis/português e português/Libras-Elis

FERNANDES (2018), Leandro Andrade

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1961766092088942>

Orientadora: Dr^a. Vanessa Regina Duarte Xavier

Nível/Defesa: Mestrado/2018

Universidade: UFG – Universidade Federal de Goiás

Programa pós-graduação: Estudos da Linguagem

Resumo

A presente dissertação teve como objetivo estabelecer as bases linguísticas e lexicográficas para a criação de um glossário bilíngue de Linguística em Libras-ELiS/Português e Português/Libras-ELiS. Para tanto, selecionamos os estudos lexicográficos, por ser a Lexicografia a ciência da Linguística que busca analisar e confeccionar dicionários. Por ser este o primeiro trabalho lexicográfico que visa a representar a Libras em sua modalidade escrita, contando com o Sistema Brasileiro de Escrita para as Línguas de Sinais (ELiS), julgamos necessário a elaboração de uma base, ou seja, uma ficha lexicográfica para sustentar a criação dos verbetes. Destarte, foram realizadas as seguintes etapas metodológicas: i) a análise de obras meta lexicográficas de Hausmann e Wiegand (1989), Béjoint (2000), Welker (2004), Faulstich (2010), entre outras, amparando assim nossas concepções relacionadas à área, concernindo estes os principais referenciais teóricos desta pesquisa; ii) a escolha tipológica do glossário, expondo a ficha lexicográfica, produto final deste trabalho; iii) a definição de nossa macro estrutura, assim como a seleção de elementos lexicográficos presentes na microestrutura de nosso glossário; iv) a análise de obras dicionarísticas da Libras, sendo elas o “Novo DEIT-Libras: língua de sinais brasileira” (CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURICIO, 2013) e o “Novo Dicionário Ilustrado de Libras: língua brasileira de sinais” (BRANDÃO, 2011) cotejadas ao modelo de ficha lexicográfica ou terminográfica de Faulstich (2010); v) a coleta das lexias a estarem presentes no glossário; vi) a estruturação das fichas lexicográficas e vii) escrita dos sinais/termos coletados a partir do questionário para o sistema ELiS, tendo como base Barros (1998, 2008, 2015, 2016). A partir destas etapas, foram estabelecidas as bases linguísticas e lexicográficas presentes em nosso glossário, contendo oitenta e cinco termos da área da Linguística. É importante salientar a organização dos sinais/termos coletados da Libras em ordem estritamente alfabética – visográfica, que utiliza elementos fonológicos da Libras, recurso este possível, até o presente momento, unicamente pelo sistema ELiS, além de ser o primeiro glossário que representa a Libras exclusivamente em sua modalidade escrita, desvinculando-se da ilustração, para representar o significante.

Acesso

on-line:

https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/570/o/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Leandro_Andrade.pdf

Título: Semântica da Libras: hiperônimos e hipônimos e o desenvolvimento linguístico da criança surda

SANTOS (2018), Marcos de Moraes

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6373342349894328>

Orientador: Dr. Jair Barbosa da Silva

Nível/Defesa: Mestrado/2018

Universidade: UFAL – Universidade Federal de Alagoas

Programa pós-graduação: Letras e Linguística

Resumo

Crianças surdas, quando necessitam especificar animais como cães e gatos, utilizam mais hipônimos ou hiperônimos? O presente estudo tem como objetivo investigar como se estabelecem as relações hiperonímicas e hiponímicas na Libras com vistas a identificar as estratégias utilizadas pelas crianças para se referirem aos animais. Para realizar esta pesquisa, utilizamos um aporte teórico da aquisição de linguagem, através da teoria inatista (CHOMSKY, 1959, 1977, 1981, 1994), e dos estudos da semântica e do léxico, partindo das reflexões trazidas por Lyons (1977), Johnston e Schembri (2007) e Vidal (2011). Metodologicamente, fizemos uma pesquisa experimental com tarefas de produção eliciada (GROLLA; SILVA, 2014) em que figuras com diversas espécies dos animais GATO, PÁSSARO, MACACO e CÃO foram apresentadas a crianças surdas e ouvintes para que elas identificassem os animais. Em seguida, codificamos os tipos de identificação produzidos pelo grupo de crianças surdas e ouvintes e realizamos uma análise descritiva e estatística dos dados. Os resultados apontaram que crianças surdas e ouvintes realizaram mais hiperônimos do que hipônimos e essa diferença foi estatisticamente relevante. Entre os tipos de hipônimos, para o grupo de surdos, destacaram-se as estratégias de composição do hiperônimo com um modificador, sendo este um sinal do léxico nativo ou um sinal de representação. Para o grupo de ouvintes, destacaram-se os itens lexicais padrão. Na relação entre o grupo de surdos e de ouvintes, não houve uma diferença estatisticamente relevante, havendo um ligeiro sobressalto dos hiperônimos para as crianças ouvintes. Ou seja, crianças surdas e ouvintes produzem mais hiperônimos do que hipônimos quando necessitam identificar os animais referidos e não há diferença entre surdos e ouvintes quanto à proporção na produção de hiperônimos e hipônimos; a diferença está somente nos tipos de estratégias. Concluímos, portanto, que a produção ou não de hipônimos não é um problema na Libras, pois o léxico da Libras é capaz de se organizar e gerar relações entre os

seus itens para que os usuários possam se expressar. Faz-se necessário, no entanto, que as crianças surdas tenham mais acesso ao conhecimento em sua língua materna e que a aprendizagem não esteja resumida ao ambiente escolar. A aquisição lexical da criança surda vai depender do contato efetivo com a Libras e a ampliação desse léxico está relacionada ao contato com a Libras em diversos campos conceituais.

Acesso on-line: <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/3267>

Título: Glossário em Libras: Uma proposta de terminologia pedagógica (português-Libras) no curso de administração da UFPel

FRIEDRICH (2019), Márcio Aurélio

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8904125739120157>

Orientadora: Dr^a. Tatiana Bolivar Lebedeff

Nível/Defesa: Mestrado/2019

Universidade: UFPel - Universidade Federal de Pelotas

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

A presente dissertação visa à construção de um glossário em Língua Brasileira de Sinais – Libras, trazendo o par lingüístico: língua portuguesa e a língua brasileira de sinais, tendo como foco a produção de sinais-termo específico do curso de Administração, da UFPel. Esse estudo deu-se a partir de uma falta lexical de termos específicos no processo de tradução das aulas do curso e que foi relatada pelos alunos surdos, bem como pelos tradutores intérpretes de libras que sempre precisaram optar por outras estratégias de tradução, sejam elas: a datilologia ou a combinação de sinais. Diante disso, lançou-se mão dos estudos propostos por Martins (2018) e Lima (2014), a fim de embasar essa dissertação. Para esse estudo, optou-se por uma metodologia de ordem quantitativa, que tem como objetivo, por meio de números, apresentar a frequência, intensidade ou recorrência de um determinado fenômeno e, assim, evidenciar resultados que possibilitem, nesse caso, (re)pensar as práticas e melhorias para o cotidiano dos surdos e dos tradutores intérpretes de Libras. Com isso, buscou-se na literatura da área de administração os termos mais recorrentes, bem como através de uma pesquisa com um discente surdo do curso. Após essas etapas de investigações, o produto final foi criado: glossário em Libras dos sinais-termo do curso de Administração da Universidade Federal de Pelotas, totalizando 102 sinais-terminos de 25 palavras. Esse glossário propõe mais facilidade e novas opções de busca como, por exemplo, QR Code e a disponibilidade no Youtube, em que se tem

acesso aos vídeos com configuração e orientação de mãos, movimento, expressão facial, ponto de articulação, além da formação dos sinais-termos considerando a característica visual-espacial da Libras.

Acesso on-line: <http://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/4480>

Título: Sinais-termo da linguística forense em Língua Brasileira de Sinais: um estudo conceitual dos verbos de ação-processo

NASCIMENTO (2019), Maria de Fátima Félix

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3607581724244553>

Orientadora: Dr^a. Enilde Leite de Jesus Faulstich

Nível/Defesa: Mestrado/2019

Universidade: UnB – Universidade de Brasília

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

A Linguística Forense é aquela dedicada aos estudos voltados para a linguagem em contextos forenses e judiciais. O objetivo do presente trabalho foi elaborar um glossário semibilíngue em LSB-Português com sinais-termo da linguagem forense, a fim de auxiliar os profissionais que atuam em delegacias, os intérpretes de língua de sinais e os sujeitos Surdos eventualmente detidos. A natureza desta pesquisa é de base exploratória, realizada sob três perspectivas distintas, porém interligadas: Terminologia, Terminologia em Libras e em Linguística Forense. A mesma se constituiu por um levantamento bibliográfico, análise de verbos de ação-processo para a posterior criação dos itens lexicais correspondentes em Libras, e, ainda, o desenvolvimento de um glossário temático com os sinais-termo pesquisados. Verificou-se que o perito bilíngue em português e LSB precisa levar em conta a utilização de técnicas no atendimento do surdo em seu local de trabalho no uso do português e da LSB, para que a interação entre ele e o interrogado Surdo seja razoável. Ainda, as abordagens policiais a pessoas surdas são quase sempre traumáticas, especialmente quando o policial não possui conhecimento linguístico. Por fim, verifica-se que é necessária a qualificação dos profissionais que atuam na Polícia, e, para isso, elaboramos esta pesquisa sinais-termo da linguagem, proposta apresentado neste trabalho.

Acesso on-line: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/37262>

Título: Empréstimos linguísticos de origem francesa na Língua Brasileira de Sinais: um olhar bakhtiniano e ecolinguístico

COVEZZI (2019), Marta Maria

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4625639727739620>

Orientadora: Dr^a. Simone de Jesus Padilha

Nível/Defesa: Doutorado/2019

Universidade: UFMT – Universidade Federal do Mato Grosso

Programa pós-graduação: Estudos da Linguagem

Resumo

Esta pesquisa contribui com os estudos sobre a constituição da Língua Brasileira de Sinais – Libras, aprofundando especificamente os conhecimentos sobre os empréstimos linguísticos de origem francesa. Propomo-nos, como objetivo geral, a investigar as línguas em contato, Língua Francesa Oralizada – LFO, a Língua de Sinais Francesa – LSF e a Libras e como objetivos específicos: esclarecer a formação de sinais da LSF apresentando traços históricos e etimológicos de sua origem e da trajetória percorrida até a forma atual; demonstrar os indícios da influência desses sinais na formação dos sinais da Libras; identificar influências da LFO na constituição dos sinais da LSF e da Libras; suscitar uma discussão sobre o papel que os empréstimos linguísticos podem assumir no ensino da Língua Brasileira de Sinais, a partir do conhecimento de suas origens; demonstrar a importância do conhecimento da origem dos empréstimos linguísticos e da formação histórica da Libras para sua estabilidade. Trata-se de pesquisa qualitativa de cunho interpretativo e de análise documental e bibliográfica, fundamentada no método indiciário de Ginzburg, centrado nos vestígios tomados como pistas para esclarecer aspectos da realidade. Fundamentamo-nos em teorias com concepções holísticas da linguagem: a abordagem enunciativo-discursiva dos estudos bakhtinianos em diálogo com a Ecolinguística. A trajetória dos sinais na LSF e na Libras, a semântica intrínseca às configurações de mão na LSF, a etimologia e as motivações das formas dos sinais esclarecem em que aspectos se deram os empréstimos linguísticos e como a Língua Francesa Oralizada influencia a formação dos sinais da LSF e também os da Libras. Os tipos de contato de línguas atrelados à teoria bakhtiniana subsidiaram a construção de um provável caminho dos sinais de herança francesa, contribuindo para a compreensão da constituição da Libras.

Acesso on-line: <https://ri.ufmt.br/handle/1/1979>

28 Estudo dos Gêneros Textuais e Discursivos em Libras

Essa temática foi abordada em doze trabalhos.

Título: Língua Brasileira de Sinais: escolhas lexicais e desenvolvimento do tópico discursivo
GOMES (2009), Dannytza Serra

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8577486630901185>

Orientadora: Dr^a. Sandra Maia Farias Vasconcelos

Nível/Defesa: Mestrado/2009

Universidade: UFC - Universidade Federal do Ceará

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Esta pesquisa objetiva analisar as escolhas lexicais utilizadas pelo surdo para criar e desenvolver condições adequadas de interação e identificar as estratégias de inserção, reformulação e retomada do tópico discursivo que ocorrem durante o ato comunicativo realizado em língua de sinais. Para alcançar estes objetivos nos amparamos na teoria da Análise da Conversação, tomando como base os estudos de Marcuschi (1986) e Kerbrat-Orecchioni (2006). Os conceitos explorados perpassam pelos elementos básicos da conversação: a troca de turnos, o tópico discursivo e os marcadores conversacionais. Realizamos também uma explanação sobre a língua brasileira de sinais, baseada nos estudos de Quadros (1994) e Coutinho (2000). Nosso percurso metodológico apresenta o tipo de entrevista, os sujeitos, os materiais utilizados e os procedimentos, ou seja, as gravações das conversas, a manipulação dos vídeos, a transcrição dos dados e a seleção do corpus para análise. A seguir, a exposição dos resultados se inicia com um levantamento quantitativo que demonstra o número de sinais obtidos em cada nível de escolaridade estudado e a análise das escolhas lexicais demonstrando de que forma essas escolhas podem interferir ou contribuir para a progressão tópica. A partir disso, pudemos concluir que as escolhas lexicais explicitam o vasto repertório das línguas de sinais e evidenciam que estas não meras reproduções icônicas das línguas orais. Além disso, observamos a dificuldade de manutenção do tópico para que não ocorram quebras significativas, mas também, comprovamos que esse desenvolvimento tópico pode ou não ocorrer e que isso depende da relevância estabelecida pelo tema da interação.

Acesso on-line: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/6116>

Título: Os gestos na interação de crianças ouvintes e surdas: as possibilidades de um contexto bilíngue

FERREIRA (2010), Waléria de Melo

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5037514767143263>

Orientadora: Dr^a. Evangelina Maria Brito de Faria

Nível/Defesa: Doutorado/2010

Universidade: UFPB – Universidade Federal da Paraíba

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Esta pesquisa é de natureza observacional, qualitativa, e envolve 08 (oito) crianças ouvintes e 03 (três) surdas, com idades entre 7;7 e 11;10, em situações de interação rotineiras na sala de aula do 3º Ano do Ensino Fundamental, de uma escola inclusiva da rede particular, na cidade de Arapiraca, AL, buscando identificar as estratégias adotadas pelas crianças ouvintes para efetivação da comunicação entre elas e as crianças surdas. O corpus consiste, basicamente, de gravações em vídeo, totalizando 08 (oito) sessões de 30 (trinta) minutos cada, dentre as quais selecionamos 09 (nove) episódios para análise. Fundamentamos nossa investigação nos estudos sobre a cinésica, a proxêmica e a tacêsica, e em teorias, cuja abordagem linguística é interacionista, além de alguns estudos sobre o gesto na aquisição e desenvolvimento da linguagem oral e sobre a aquisição de língua de sinais. Defendemos a tese de que crianças têm a capacidade de se adaptarem linguisticamente aos seus interlocutores. Partimos da hipótese de que, na interação com crianças surdas, as crianças ouvintes produzem movimentos gestuais que lhes permitem, além de afirmar e negar, pedir, perguntar, descrever, narrar, explicar etc., desenvolver seus discursos gestuais através de retomadas, ao mesmo tempo em que estão desenvolvendo uma habilidade comunicativa em uma segunda língua – a língua de sinais – ao ponto de serem capazes de alternar entre a modalidade oral e a gestual, na tentativa de adaptar suas falas as das crianças surdas. Nossas análises confirmam nossa tese de que as crianças observadas têm a capacidade de se adaptarem linguisticamente aos seus interlocutores, e evidenciam que o percurso do gesto ao sinal se dá em um continuum, onde os gestos, socialmente apreendidos e compartilhados pelas crianças ouvintes e pelas crianças surdas, possibilitam a construção do sentido e, conseqüentemente, a concretização das interações entre elas.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/6501>

Título: O role-playing game como proposta pedagógica de co-construção de histórias no contexto da surdez

STAROSKY (2011), Priscila

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5954321763394913>

Orientadora: Dr^a. Maria das Graças Dias Pereira

Nível/Defesa: Doutorado/2011

Universidade: PUC-Rio – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

O estudo consiste em mostrar e discutir o desenvolvimento e a implementação de uma proposta pedagógica de co-construção de histórias através do role-playing game (RPG) no contexto terapêutico-fonoaudiológico de letramento de surdos com orientação bilíngue. A pesquisadora, além de experienciar a prática do RPG e de desenvolver uma proposta do jogo adaptada às especificidades de adolescentes surdos bilíngues, também analisa a co-construção narrativa, sob o ponto de vista interacional, durante a dinâmica de multiparticipação do próprio jogo. As bases teóricas do trabalho são interdisciplinares e fundamentam-se na Teoria da Narrativa, na Sociolinguística Interacional, no Sócio-interacionismo Vygotskyano e em Práticas de Multiletramentos no contexto da surdez. A pesquisa, realizada no Ambulatório de Surdez do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, é qualitativa de natureza participante, de caráter longitudinal e exploratório. Os dados foram gerados em seis sessões de implementação do RPG, das quais participaram quatro adolescentes surdos e uma professora surda (na condição de jogadores), um pesquisador de RPG e educação (na condição de mestre), a pesquisadora (como auxiliar) e uma intérprete de Libras. O corpus é constituído de segmentos da transcrição das interações face-a-face entre os jogadores surdos e seus mediadores (mestre, auxiliar e intérprete), em Libras e Português, durante as sessões de jogo. Os resultados mostram que os modos interacionais e multisemióticos de uma prática linguístico-discursiva específica, como o RPG, estão voltados para a criação conjunta e a coautoria de narrativas ficcionais. Do ponto de vista teórico da Teoria da Narrativa, pode-se perceber que as narrativas co-construídas nos movimentos do jogo têm, ao mesmo tempo, uma relação de aproximação e de oposição à estrutura canônica laboviana. As atividades de contar histórias envolvem recontagem e criação de cenas narrativas, em pequenas e grandes narrativas. A criação instantânea de cenas de ação e o mundo imaginário paralelo em espaço e tempo, que surge da simulação baseada na ambientação, fazem do RPG um nascedouro de pequenas narrativas ficcionais que se

entrecruzam e criam coerência na construção de uma grande narrativa. Do ponto de vista metodológico, pode-se perceber que o RPG, desenvolvido especialmente para um grupo de adolescentes surdos, promoveu interação entre os adolescentes, a professora e seus mediadores, com relevantes práticas de letramento envolvendo múltiplas semioses: a linguística, a visual, a espacial, a gestual e a tátil-sinestésica. Ressaltamos, portanto, que a característica hipermidiática do jogo foi essencial para envolver os adolescentes na atividade. A interatividade, enquanto traço essencial ao jogo, o uso de diferentes enquadres, os posicionamentos, o uso das pistas de contextualização e da alternância de código fizeram da prática do RPG uma experiência de novas formas de contar histórias por parte dos aprendizes surdos, fundamentais no processo de construção de sentidos e de desenvolvimento da linguagem dos mesmos, em contexto bilíngue.

Acesso on-line: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=20616@1>

Título: Narrativas de alunos universitários sobre o professor surdo e o ensino de Libras
KLIMSA (2013), Bernardo Luís Torres

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3797621086748985>

Orientadora: Dr^a. Wanilda Maria Alves Cavalcanti

Nível/Defesa: Mestrado/2013

Universidade: UNICAP – Universidade Católica de Pernambuco

Programa pós-graduação: Ciências da Linguagem

Resumo

Esta dissertação é o resultado da pesquisa que desenvolvemos durante o curso de Mestrado em Ciências da Linguagem, para a obtenção do grau de mestre. O objetivo geral do trabalho foi analisar as narrativas dos alunos ouvintes sobre o professor surdo e o ensino de Libras no ensino superior. Em nível mais específico, pretendemos: refletir sobre o ensino e aprendizagem da segunda língua, como as principais teorias e sua aplicabilidade ao contexto de Libras na educação superior, de acordo com a legislação vigente; mapear a formação de professores no ensino superior, discutindo questões sobre o perfil do professor de Libras para o ensino dessa disciplina; recursos didático-metodológicos mais utilizados pelo professor no ensino da língua. Para esse fim, utilizamos uma metodologia qualitativa, e como instrumento de pesquisa optamos pelo uso de uma entrevista que forneceu os relatos de 10 (dez) alunos universitários das duas instituições escolhidas que cursavam a disciplina Libras, nas cidades de Recife e

Olinda. Os dados fornecidos, através dos relatos, foram categorizado se analisados à luz do referencial teórico proposto por Bardin pela análise de conteúdo. Os resultados apontaram para um contexto bastante favorável à presença desse professor surdo, embora no momento inicial tenha provocado certo temor nos alunos de que a aprendizagem da Libras não ocorresse. Nossa expectativa é que oferecendo esses dados, novas reflexões possam se desdobrar contribuindo dessa forma para a ampliação do debate em torno dessa temática

Acesso

on-line:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=109683

Título: Língua Brasileira de Sinais: fala-em-interação entre surdos

GOMES (2014), Dannytza Serra

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8577486630901185>

Orientadora: Dr^a. Sandra Maia-Vasconcelos

Nível/Defesa: Doutorado/2014

Universidade: UFC - Universidade Federal do Ceará

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Esta pesquisa que dá continuidade à pesquisa realizada no período de mestrado tem como objetivo observar interações realizadas com pessoas surdas utentes em língua de sinais com o fito de analisar de que maneira ocorre o desenvolvimento do tópico discursivo em ambientes naturais de uso dessa língua. O objeto de estudo da presente pesquisa é a interação entre surdo-surdo e o instrumento é a língua brasileira de sinais. Para alcançar estes objetivos nos amparamos na teoria da Análise da Conversação, tomando como base os estudos de Marcuschi, (1986, 2007); Sacks, (1992); Jubran (1992; 1996); Fávero (1995; 2005), Goffman (2002), Fávero, (2005); Dionísio (2006), Kerbrat-Orecchioni (2006), Schegloff, (2007); Liddicoat (2011), Santos e Galvão (2012) entre outros. Elegemos uma das categorias analíticas da conversa/interação para guiar os resultados desse estudo: o tópico discursivo. Realizamos um breve apanhado sobre as línguas de sinais, mas precisamente a Libras, baseada nos estudos de Stokoe (1960; 1965; 1972); Ferreira-Brito (1995); Quadros (1997; 2004; 2011); Coutinho (2000); Chaveiro e Barbosa (2004); Santana (2007); Kojima e Segala (2008); Serra (2009), entre outros. Utilizamos-nos da Etnometodologia, visto que não buscávamos discursos pré-elaborados ou bem estruturados, mas sim, conversas espontâneas da prática do dia a dia,

respeitando assim nossa escolha epistemológica e metodológica. O modelo de coleta foi a filmagem, vez que não contávamos com áudio; os informantes foram 4 professores de ensino superior, a fim de garantir a fluência dos temas geradores, a transcrição foi realizada em duas etapas: uma com intérprete e outra como tradução para o português e os procedimentos de análise seguiram as perspectivas teóricas de fala em interação. A exposição dos resultados foi dividida em algumas etapas, pois foi analisado vídeo a vídeo. Começamos com um tema gerador da conversa entre os informantes, a presença das propriedades teóricas já estabelecidas de tópico discursivo, as possíveis rupturas tópicas, a transcrição de trechos da interação e a proposição de uma nova categoria que contemple os estudos de conversas em línguas visuoespaciais: a espacialização. Graças às análises realizadas dos resultados foi possível constatar a legitimação da espacialização como garantidora da continuidade e do desenvolvimento tópico na interação entre surdos.

Acesso on-line: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/9701>

Título: Gêneros textuais como instrumento de mediação simbólica no ensino-aprendizagem de língua portuguesa como segunda língua para surdos: um estudo de caso

PIRES (2014), Ludmila Correia

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5669121692215267>

Orientadora: Dr^a. Lucas Santos Campos

Nível/Defesa: Mestrado/2014

Universidade: UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

Este trabalho propõe uma reflexão sobre o ensino-aprendizagem de língua portuguesa, como segunda língua, para alunos surdos. Essa discussão foi impulsionada pela necessidade de aprofundar conhecimentos referentes ao contexto bilíngue em que essa minoria linguística precisa conviver e interagir. O bilinguismo para a comunidade surda apresenta-se da seguinte maneira: a LIBRAS, como primeira língua, e a língua portuguesa, em sua modalidade escrita, como segunda língua. Tomou-se como objetivo da pesquisa descrever como o aluno constrói sua aprendizagem de leitura e escrita em língua portuguesa, como segunda língua, através do gênero textual como instrumento de mediação simbólica. Entendendo a educação dos surdos como um campo multifacetado, utilizou-se o referencial teórico (i) dos Estudos Surdos, enfatizando as concepções do sujeito surdo, representadas, ao longo da história, Skliar (2010,

2013) entre outros; (ii) da Linguística Aplicada, destacando o processo de ensino-aprendizagem de língua, a partir de Moita Lopes (1996), Almeida Filho (2010, 2011), e dos estudos específicos do contexto de ensino-aprendizagem de língua para surdos, a partir de Salles (2004), Gesser (2010), Araújo e Lacerda (2006), Fernandes (2006a, 2006b e 2006c), Karnop (2009), Lodi (2012), Quadros e Schmiedt (2006) entre outros; (iii) da visão sócio-histórica sobre gêneros textuais, a partir de Bakhtin (2011); Dolz e Schneuwly (2004) e Marcuschi (2010, 2011) e sobre mediação simbólica, ensino-aprendizagem pautada em Vygotsky (1994) e Luria (2010). A pesquisa foi realizada em uma Escola Estadual de Educação Especial, do Ensino Fundamental I, localizada na cidade de Vitória da Conquista-BA, tendo como participantes os quatro alunos pertencentes ao 5º ano, do Ensino Fundamental I e a professora ouvinte, regente da turma. Nesta investigação, utilizou-se a metodologia do Estudo de Caso, à luz da abordagem qualitativa pautada em Bogdan e Biklen (1994). Assim, a coleta de dados ocorreu em três aulas de língua portuguesa que fez uso dos gêneros textuais, no ano letivo de 2013, através de vídeo gravação. Com o procedimento ilustrado, foi possível realizar a análise e discussão de dados, chegando aos resultados da pesquisa. Nesse sentido, pode-se afirmar que, no ensino-aprendizagem de segunda língua, o uso de materiais em LIBRAS é elemento propulsor para o desenvolvimento da linguagem escrita, tornando o processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa significativo para os surdos. A postura da professora é baseada na concepção interacionista de linguagem e ensino-aprendizagem, baseada na dialogia e nas trocas de experiências sociais, aspectos essenciais para o processo interacional de construção do conhecimento, a partir do uso dos gêneros textuais.

Acesso

on-line:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=487341

Título: A Língua Brasileira de Sinais em contexto acadêmico: diálogos a partir do círculo de Bakhtin

DOMINGOS (2016), Philipe

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3433837746973252>

Orientador: Dr. Luciano Novaes Vidon

Nível/Defesa: Mestrado/2016

Universidade: UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Programa pós-graduação: Estudos Linguísticos

Resumo

O reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em 2002 como segunda língua oficial no Brasil permitiu que os surdos usuários dessa língua tivessem acesso garantido aos mais variados contextos. No campo da educação, o aumento da demanda se deu desde a educação básica ao nível superior. Evidentemente esse aumento acarretou em novos problemas como a falta de tradutores com formação específica para cada área. Além disso, com base no pensamento de Bakhtin e seu círculo, podemos perceber que o problema desses novos espaços em que a LIBRAS se insere não se dá somente no âmbito da formação do tradutor, mas também no ainda recente nível de desenvolvimento e complexificação dos gêneros discursivos desses contextos. Percebe-se que essas áreas ainda são carentes de "tradições" da linguagem como palavras, conceitos expressões e textos específicos que, se não surgirem, tornarão a interação limitada ou inviável. Assim, o problema que aqui se coloca está relacionado ao fato de que, em muitos espaços, os gêneros em LIBRAS ainda não alcançaram a relativa estabilidade. Sabemos que a interação é a única maneira de fazer com que esses gêneros surjam e ganhem essa relativa estabilidade. No entanto, percebeu-se no decorrer da pesquisa que, no contexto da Universidade Federal do Espírito Santo, algumas práticas contribuem para a limitação ou estagnação dos gêneros discursivos em Libras. Esta pesquisa busca, portanto, apresentar uma certa vivência em contexto acadêmico a qual nos incentiva a compreender os aspectos do desenvolvimento e complexificação dos gêneros em contexto de uma sala de aula em que há a necessidade de estímulo de interações entre usuários de LIBRAS e de Língua Portuguesa, e, conseqüentemente, repensar práticas que contribuem para a limitação ou estagnação dos gêneros nesses contextos.

Acesso on-line: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/10365>

Título: Estrutura de participação da fala-em-interação em uma aula de química para surdos
SOUZA (2017), Isabelle de Araujo Lima e

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7457661067170964>

Orientadora: Dr^a. Wânia Terezinha Ladeira

Nível/Defesa: Mestrado/2017

Universidade: UFV – Universidade Federal de Viçosa

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo compreender como os estudantes surdos e a professora ouvinte constroem conhecimento conjuntamente por meio da interação em LIBRAS. Assim,

procuraremos descrever a estrutura de participação desses atores sociais, pois através da conversa é possível entendermos como os indivíduos organizam-se em sociedade. A fim de investigarmos essa ação, desenvolvemos uma pesquisa qualitativa, na qual fizemos gravações das aulas de química do projeto de extensão da Universidade Federal de Viçosa, Ensino Aprendizagem e Metodologias de Ensino para Estudantes Surdos (EAMES), as quais ocorriam semanalmente. Além desse recurso metodológico para a coleta de dados, utilizamos a observação participante, em que a pesquisadora fazia o registro de suas impressões em um caderno de notas. Para a análise de dados foi necessário recorrer as transcrições do vídeo, no intuito de percebermos a sequencialidade e a adjacência dos turnos construídos pelos participantes, pois através da microanálise da conversa investigamos como os indivíduos agem em coo presença dos outros. Ademais, os diários de campo também auxiliaram na análise dos dados, haja vista que esses dados etnográficos fornecem as informações extralinguísticas, que são necessárias para a compreensão dos sentidos sociais atribuídos a sua fala. Através da análise dos dados percebemos diferente situações em que os atores constroem conhecimento conjuntamente. Destacamos algumas situações de construção conjunta do conhecimento, sendo estas a inversão dos papéis institucionais, em que os aprendizes se tornam explicadores e vice-versa; as narrativas em sala de aula, que se apresentaram como uma maneira em que os estudantes trazem uma experiência da vida cotidiana para a sala de aula, a fim de mostrar que conseguem aplicar os conhecimentos científicos apresentados pela professora. Durante a observação das aulas notamos a relevância da gestualidade em LIBRAS para a interação entre os atores sociais. A espacialidade, a gestualidade da LIBRAS, os movimentos corporais e faciais assumiram significados interacionais em determinadas situações de fala-em-interação. Destacamos a relevância desses aspectos não verbais da LIBRAS, uma vez que as expressões faciais e corporais também podem ser um aspecto verbal. Assim, procuramos demonstrar através dos dados que a gestualidade presente na comunicação intercultural em LIBRAS.

Acesso

on-line:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5005370

Título: A descrição de uma narrativa sinalizada baseada em planos cinematográficos PEREIRA (2017), Paulo Henrique

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2533668503492967>

Orientador: Dr. Tarcísio de Arantes Leite

Nível/Defesa: Mestrado/2017

Universidade: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Esta pesquisa é uma investigação sobre a descrição de uma narrativa sinalizada baseada em planos cinematográficos. No primeiro momento da pesquisa apresentamos o primeiro capítulo com uma breve apresentação do contexto desta pesquisa. No segundo capítulo buscamos uma abordagem descritiva dos planos cinematográficos em Língua de Sinais Brasileira (Libras), fundamentada na teoria de Castro (2012), que faz uma apresentação desse contexto, com uma explicativa sobre o uso da língua de sinais. Esse autor explica como os planos cinematográficos podem ser manejados, bem como a sua comprovação nas telas. Sua intenção é que as pessoas que estão em frente às telas possam ser motivadas a assistir e compreender melhor o que está sendo mostrado no teor da programação. Serão apresentadas as suas demonstrações que comprovam as semelhanças entre a língua de sinais brasileira (LSB) e a linguagem cinematográfica, tais como: Plano Grande Geral; Plano Geral; Plano Americano; Plano Próximo; Plano Close-Up, também mostrando as novas propostas que o autor descobriu pelas novas linguagens cinematográficas baseado em Libras, como: Plano Narrador, Plano Mesclado e Alternâncias em planos. O terceiro capítulo apresenta um estudo sobre os elementos linguísticos na narrativa sinalizada, sua importância para a pesquisa científica sobre a linguística em Libras tendo como principal objetivo a valorização e relação para a linguagem cinematográfica. No quarto capítulo foi feita uma coleta de dados de uma narrativa traduzida, intitulada “Vira-lata”, de Stephen King, que foi transcrita no *software* ELAN, o autor foi analisado ao longo de 10 trilhas de transcrição, escolhemos alguns importantes planos para apresentar como é o nosso trabalho científico, essa proposta de narrativa sinalizada foi traduzida de português para Libras e permite analisar como o tradutor surdo trabalhou nisso, enfim, agora podemos ver como o autor foi desenvolvido no programa de transcrição, conforme descrito no trabalho. No quinto capítulo analisou-se uma narrativa traduzida que, se baseando pelos planos cinematográficos, descreve os planos que foram comprovados e mostra as imagens de como o tradutor surdo demonstra as suas expressões espontâneas com a relação dos planos cinematográficos. No sexto capítulo trata-se da consideração final que teve uma análise concluída e comprovada, explica os seus resultados e apresenta que foram descobertos três novos planos cinematográficos e outros planos que dessa narrativa traduzida que existiram e as quantidades do uso das trilhas nas transcrições.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/186550>

Título: A interação a partir de entrevistas em Libras: um olhar etnometodológico na conversa institucional

CAETANO (2018), Carla Rejane de Paula Barros

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0754234799211437>

Orientadora: Dr^a. Ana Luisa Borba Gediel

Nível/Defesa: Mestrado/2018

Universidade: UFV – Universidade Federal de Viçosa

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

O presente estudo envolve duas temáticas discutidas no campo da Linguística Aplicada: o fenômeno do Reparo, a partir dos pressupostos dos estudos em Análise da Conversa Etnometodológica (SACKS, H.; SCHEGLOFF, E.; JEFFERSON, G., 1974) e, ainda, traços de Ideologias Linguísticas (KROSKRITY, 2008). Tais pressupostos possibilitam analisar um programa televisivo de entrevista que envolve locutores e interlocutores surdos que se comunicam por meio da Língua Brasileira de Sinais. Para que possamos compreender como agem os usuários de uma dada língua é preciso verificar as entrelinhas no decorrer das interações e nos atentarmos às ideologias que a envolvem. Isso nos leva a entender que as construções ideológicas são inerentes ao uso da língua em diversos espaços e situações expressas por grupos, averiguadas a partir dos discursos dos indivíduos. Também percebemos a recorrência do fenômeno do Reparo durante as interações, o qual sempre se manifesta com vistas a sanar os entraves que possam comprometer o entendimento durante a conversa, quer cotidiana, quer institucional. Em relação à descrição e análise dos dados, usufruímos das Ideologias Linguísticas para contextualizar o programa e os discursos nele desenvolvidos, referentes a Libras e a surdez. Percebemos que estas se manifestaram de modo a evidenciar a língua e a cultura surda, com vistas a levar o surdo a sonhar em superar os desafios utilizando-se de sua língua. No que tange ao Reparo, verificamos, por meio das transcrições das conversas estabelecidas nas entrevistas, os turnos constituídos por perguntas e respostas feitas por participantes surdos em Libras. Observamos a ocorrência do Reparo próxima à fonte de problema, ou seja, onde houve um obstáculo que não permitiu o entendimento por parte um dos participantes, gerando a interrupção do turno em andamento. Na maior parte de casos, o Reparo foi iniciado pelo outro e levado a cabo pelo falante da fonte de problema, sendo que o outro,

em boa parte, era o apresentador, por este iniciar boa parte dos turnos ao fazer as perguntas. Também identificamos uma trajetória de Reparo iniciado e levado a cabo pelo outro, o que é comum em salas de aulas. Assim, esperamos que este trabalho possa estimular novas pesquisas com foco na interação em Libras, com vistas à compreensão de como tem se dado o uso colaborativo de um meio legal de comunicação e expressão.

Acesso**on-line:**

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6170738

Título: Da Libras para o português escrito: mediação fonoaudiológica na coconstrução e re(con)textualização da narrativa de uma adolescente surda

BARROS (2019), Maria Paula Guimarães de

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8730922068972252>

Orientadora: Dr^a. Maria das Graças Dias Pereira

Nível/Defesa: Mestrado/2019

Universidade: PUC-Rio – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Programa pós-graduação: Estudos da Linguagem

Resumo

O presente estudo tem por objetivo compreender, através da análise da mediação da fonoaudióloga, o processo de coconstrução e re(con)textualização da narrativa de uma adolescente surda em “Oficina Fonoaudiológica de Língua Escrita Mediada pela Libras”, no Ambulatório de Surdez da UFRJ. A pesquisa é de natureza qualitativa e interpretativa, mediante um estudo de caso, com foco teórico e metodológico na Linguística das Profissões. As categorias analíticas foram estabelecidas a partir da Análise da Conversa em contexto institucional, da Narrativa Conversacional e de sua re(con)textualização, e da Sociolinguística Interacional. A geração dos dados foi feita com gravação em vídeo. Para a transcrição, foram utilizadas convenções da interação e de estudos sobre a Libras. A análise indica que a mediação foi fundamental para o desenvolvimento do processo interacional de coconstrução da narrativa e de sua re(con)textualização, da Libras para o Português escrito. A fonoaudióloga, em sua participação, utilizou perguntas, reformulações, repetições, avaliações e explicações, e buscou coconstruir a narrativa em sinais, além de suscitar reflexão sobre o discurso narrativo escrito. A adolescente tem participação ativa na interação, mas necessita de mediação, no que tange aos elementos narrativos, ao longo de todo o processo, que envolve as etapas de contação, escrita e

reescrita. O estudo contribui para a reflexão sobre a ordem interacional da prática profissional fonoaudiológica visando à autonomia do surdo no desenvolvimento de seu discurso narrativo em Libras e Português escrito, que se mostrou ainda relativa no contexto institucional.

Acesso

on-line:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7750353

Título: Gêneros emergentes em Libras da esfera acadêmica: a prova como foco de análise
SILVA (2019), Rodrigo Custódio da

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2009310466318492>

Orientadora: Dr^a. Ronice Muller de Quadros

Nível/Defesa: Doutorado/2019

Universidade: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Esta pesquisa traz como tema central os gêneros da esfera acadêmica materializados em língua brasileira de sinais (Libras) e tem como foco a análise do gênero *prova* aqui investigado à luz da perspectiva bakhtiniana. Os objetivos desta investigação foram: *identificar quais os gêneros emergentes da esfera acadêmica materializados em Libras videossinalizada disponíveis em plataformas de domínio público*; e uma vez identificados: *analisar os elementos que caracterizam a ‘prova’ como gênero do discurso da esfera acadêmica*. Para alcançar os objetivos, esta investigação se deu em duas etapas. A primeira etapa compreendeu uma pesquisa documental realizada em plataformas de domínio público para fins de levantamento de gêneros emergentes em Libras videossinalizada, inscritos no campo acadêmico. Diante desse levantamento foi possível identificar vários gêneros e, entre eles, selecionar alguns para apresentação e discussão na tese, a saber: dicionários e glossários; materiais didáticos; teses e dissertações; monografias; artigos científicos; resumos e *provas*. A escolha desses gêneros para apresentação e discussão se deu com base na classificação de Marcuschi (2008) voltada ao domínio discursivo instrucional (científico, acadêmico e instrucional). Uma vez a *prova* tendo sido identificada no levantamento, deu-se início a segunda etapa da investigação, que compreendeu uma análise aprofundada desse gênero em particular. As *provas* (de vestibular) escolhidas para análise foram produzidas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em 2012 e 2019. Para análise foram considerados os três elementos que, conforme a perspectiva

bakhtiniana, caracterizam os gêneros do discurso, a saber: *conteúdo temático, estilo e construção composicional*. A escolha das *provas* referentes aos anos de 2012 e 2019 se deu para fins comparativos e de observação da evolução do gênero de modo a verificar e discutir sobre como os elementos relativamente estáveis se apresentaram em cada uma das edições e como evoluíram ao longo de sete anos na esfera acadêmica.

Acesso

on-line:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7790205

29 Estudos Cognitivos da Produção de Sinais

Essa temática foi abordada em três trabalhos.

Título: O processo de temporoespacialização na construção do espaço enunciativo de narrativas em Libras

SOUZA (2013), Marcelo Wagner de Lima e

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5800408498362285>

Orientador: Dr. Milton do Nascimento

Nível/Defesa: Mestrado/2013

Universidade: PUC-MG – Pontifícia Universidade Católica do Minas de Gerais

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

A concepção da linguagem como um “órgão” mental (CHOMSKY, 2004) a situa como parte da constituição biológica do ser humano e não como algo que lhe é externo. Além disso, caracteriza-a como não necessariamente atrelada à articulação sonora, podendo externalizar-se em outras modalidades, que podem e devem ser reconhecidas. Adotando tal concepção de linguagem, este trabalho se insere no campo de contínua investigação da linguagem humana – Linguística Cognitiva – com uma proposta de pesquisa delimitada no âmbito da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Temos por objetivo verificar como se evidenciam as operações de temporoespacialização na configuração de narrativas em Libras. Assumimos como hipótese que a operação de temporoespacialização envolve necessariamente a recursão e, desse modo, que o processo de atualização do espaço enunciativo ocorre em Libras da mesma forma que em outras línguas orais. Propomos explicar o fenômeno da temporoespacialização enquanto um

processo de atualização do espaço enunciativo, buscando confirmar a hipótese de trabalho. Para tanto, analisaremos uma narrativa em Libras realizada por um falante nativo dessa língua através dos seguintes procedimentos: (a) identificação das operações de configuração do espaço base/integrador da narrativa; (b) identificação e descrição dos espaços enunciativos constitutivos da narrativa; (c) identificação e descrição do processo de temporoespacialização na integração de espaços enunciativos da narrativa. Mesmo que nas línguas de sinais não haja a possibilidade do uso do som, é plausível reconhecer os gestos e expressões corporais como expressões linguísticas. Desse modo, a compreensão da linguagem avança para o homem como um todo, considerando-o um ser *linguageiro*, cujas diversas manifestações possíveis de organização sonora ou gestual refletem sua constituição ontogenética. Assim, com este trabalho, visamos contribuir para a argumentação de que a Libras, enquanto uma língua de modalidade gestual, é uma língua natural, bem como procurou-se demonstrar que os estudos no campo da Linguística Cognitiva podem ser enriquecidos com as contribuições das pesquisas sobre as línguas de sinais.

Acesso**on-line:**

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=185427

Título: Narrativas em Libras: análise de processos cognitivos

NUNES (2013), Valeria Fernandes

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3912784488508209>**Orientadora:** Dr^a. Sandra Pereira Bernardo**Nível/Defesa:** Mestrado/2013**Universidade:** UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro**Programa pós-graduação:** Letras**Resumo**

Palavras ou expressões produzidas em línguas de sinais são conhecidas como sinais. Línguas de sinais são produzidas especificamente em forma visual e o significado dos sinais pode ser compreendido por meio da relação com recursos visuais, do usuário com o mundo e com o corpo. Este estudo, com base na Linguística Cognitiva, propõe-se a analisar essas relações em sinais da Língua Brasileira de Sinais (Libras), produzidos por dez surdos ao narrarem a história em quadrinhos “Não chora que eu dou um jeito” da Turma da Mônica. Os processos cognitivos foram analisados à luz da gramática cognitiva (LANGACKER, 2008), da corporificação

(LAKOFF; JOHNSON, 1980), da metonímia conceptual (LAKOFF; JOHNSON, 2003; EVANS; GREEN, 2006; KÖVECSES, 2010), da categorização (CROFT; CRUSE, 2004; Rosch apud FERRARI, 2011), da iconicidade cognitiva (WILCOX, 2000; QUADROS, 2004; WILCOX, 2004) e da mescla em espaço real (FAUCONNIER; TURNER, 1996, 2003; LIDDELL, 2003; SHAFFER, 2012; DUDIS apud SHAFFER, 2012). Constatou-se que alguns sinais produzidos apresentaram conceptualização de base icônica. A partir dessa fundamentação, postulou-se que esses sinais poderiam receber a seguinte categorização: icônicos (BOLA e CAIXA); icônico-metonímicos (INES e CASA); icônico-metonímico-corporificados (MONICA e CHORAR). Por meio dessa classificação, propôs-se também a categorização de nomes e verbos pessoais. Outro processo cognitivo investigado foi a mescla em espaço real, constatada em seis das dez narrativas, como um recurso cognitivo acionado para expor ao interlocutor a troca de turnos dos participantes da narração. Tendo em vista que esses sinais foram encontrados em narrativas, analisam-se etapas da narrativa (LABOV apud FIGUEIREDO, 2009) e a estrutura das histórias em quadrinhos (SILVA, 2001; SOUZA, 2013). Verificou-se que não houve narrativa com todas as etapas de Labov. Assim, por meio de uma investigação inicial, esta pesquisa fornece questionamentos acerca dos processos cognitivos acionados na produção de sinais da Libras nas narrativas pesquisadas.

Acesso**on-line:**

http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UERJ_6c2f9d0197ca9ca6304a7ea8741b57e7

Título: Expressão por emoção: uma abordagem cognitiva de adjetivos em Língua Brasileira de Sinais

SESSA (2018), Glênia Aguiar Belarmino da Silva

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1801758337811001>

Orientadora: Dr^a. Sandra Pereira Bernardo

Nível/Defesa: Mestrado/2018

Universidade: UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

Investigam-se os processos cognitivos subjacentes ao sentido dos sinais da Língua Brasileira de Sinais para expressar emoções, incluídos na categoria dos adjetivos. Para tanto, foram analisados os estudos relacionados à gramática da Libras à luz das pesquisas de Brito (1995) e Felipe (2001). Quanto à fundamentação teórica, utilizam-se os seguintes conceitos:

corporificação, metáfora conceptual, metonímia conceptual, esquema imagético, segundo Lakoff e Johnson (1980), categoria radial (LAKOFF, 1987) e iconicidade cognitiva, consoante às pesquisas de Wilcox (2004) e Nunes (2014). Após análise, postularam-se as projeções metonímicas EXPRESSÃO NÃO MANUAL POR EMOÇÃO, INTENSIDADE/DIREÇÃO DE MOVIMENTO POR EMOÇÃO, CONTENÇÃO POR EMOÇÃO e CONTATO POR EMOÇÃO para os adjetivos em Libras estudados, uma especificação da metonímia mais ampla PARTE PELO TODO. Conclui-se que todas elas atuam na diminuição da distância entre os polos de uma unidade simbólica, porém algumas possuem maior influência do que outras. As expressões não manuais estabelecem uma importante relação na construção do significado desses adjetivos, pois apareceram em todos os adjetivos estudados. O ponto de articulação desempenha um papel fundamental na conceptualização dos sinais, pois se relacionam diretamente à corporificação em razão da ligação do sinal a uma função no/do corpo. Observou-se ainda que alguns dos sinais apresentam maior grau de iconicidade cognitiva do que outros, mas todos possuem algum traço desse atributo.

Acesso on-line: <https://www.bdttd.uerj.br:8443/handle/1/6212>

30 Estudos de Aquisição de Libras

Essa temática foi abordada em seis trabalhos.

Título: Aquisição fonológica na Língua Brasileira de Sinais: Estudo longitudinal de uma criança surda

KARNOPP (1999), Lodenir Becker

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6776335394919903>

Orientadora: Dr^a. Regina Ritter Lamprecht

Nível/Defesa: Doutorado/1999

Universidade: PUCRS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

A presente tese aborda a produção dos primeiros sinais na LIBRAS e focaliza a aquisição fonológica de configurações de mão, locações e movimentos em uma criança surda, filha de pais surdos, durante o período de 8 aos 30 meses de idade. Com base no levantamento da ordem de aquisição, da frequência e da precisão na produção das unidades formacionais do sinal, foram

estabelecidas etapas no desenvolvimento fonológico da informante desta pesquisa. A partir do estabelecimento de etapas de desenvolvimento, foram descritas longitudinalmente as características de cada um dos parâmetros fonológicos, conforme recente abordagem de representação fonológica para as línguas de sinais, que se utiliza de princípios da Fonologia da Dependência (Dependency Phonology). No decorrer da descrição de dados foram mencionados universais compartilhados entre línguas de sinais.

Acesso on-line: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/60505>

Título: A variabilidade da ordem das palavras na aquisição da Língua de Sinais Brasileira: construções com tópico e foco

PIZZIO (2006), Aline Lemos

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5425144480292361>

Orientadora: Dr^a. Ronice Muller de Quadros

Nível/Defesa: Mestrado/2006

Universidade: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Esta dissertação tem como objetivo analisar a variabilidade encontrada na ordem das palavras durante a aquisição da língua de sinais brasileira (LSB) por uma criança surda, filha de pais surdos, por meio de um estudo longitudinal. A ordem básica desta língua é a SVO, mas outras ordens, como OSV, SOV e VOS, são derivadas da primeira e são possíveis em determinados contextos linguísticos. Dentre os fatores que podem gerar essa variabilidade estão as construções com tópico e foco. O tópico é o constituinte que veicula informação partilhada pelos interlocutores, enquanto o foco apresenta a informação não pressuposta. Nos dados da criança analisada, foi constatado que as construções com tópico e foco aparecem desde o início da aquisição da linguagem, já no estágio das primeiras combinações, embora haja inconsistência no uso das marcações não-manuais associadas a esses fenômenos. A criança surda apresentou evidências da ocorrência de todos os tipos de tópico e foco possíveis na LSB. Estes resultados revelam que os dados das crianças surdas apresentam similaridades com os dados das crianças ouvintes, indicando que não há efeitos de modalidade na aquisição da linguagem.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/88693>

Título: Aquisição da estrutura frasal na Língua Brasileira de Sinais

ALMEIDA (2013), Maria Antonieta Pereira Tigre

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1444635578443583>

Orientadora: Dr^a. Adriana Stella Cardoso Lessa de Oliveira

Nível/Defesa: Mestrado/2013

Universidade: UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Esta dissertação tem como objetivo apresentar uma análise da aquisição da libras por surdos que tiveram seus processos de aquisição estabelecidos em três contextos diferentes: a) aquisição natural na infância (ANI), tendo como input a libras como primeira língua (L1) desde o nascimento; b) aquisição na infância de família ouvinte (IFO), tendo como input a libras de falantes de segunda língua (L2), a partir dos 4 anos de idade; e c) aquisição tardia (AT), tendo como input a libras de falantes de segunda língua (L2) e seus colegas surdos, a partir dos 8 anos de idade. O quadro teórico que fundamenta este estudo é a Gramática Gerativa, com sua hipótese inatista de aquisição da linguagem. Para definição do signo linguístico da libras (o sinal), assumimos a hipótese da unidade MLMov de Lessa-de-Oliveira (2012). A autora identifica esta unidade como o elemento de composição articulatória do sinal. Utilizamos o sistema de escrita SEL, também desenvolvido por Lessa-de-Oliveira (de 2009 a 2012) na transcrição dos dados, optando por uma escrita direta. Esta metodologia de transcrição criou condições para uma análise de dados mais próxima da forma como estes dados foram articulados pelos informantes. Este recurso possibilitou uma análise mais detalhadas das características da língua, que demonstra uma variedade de possibilidades de predicação, ora relacionadas à condição de articulação espacial tridimensional própria de línguas de sinais ora relacionadas a aspectos de uma sequência linear, mais de acordo com o que se encontra em línguas orais. Concluímos, assim, que a estrutura argumental das libras se utiliza de quatro processo de predicação: saturação por categorias lexicais, saturação por categorias vazias, saturação por Localizadores (Locs.) e autossaturação. A comparação desses quatro tipos de predicação entre os três perfis de informantes acima demonstra que a diferença de qualidade do input não interfere na aquisição da língua como L1. Tal resultado reforça a hipótese inatista, ilustrada pelo Problema de Platão, pois verificamos que a partir de um input fragmentado, impreciso, tardio (após os 8, 10 anos de idade) é possível adquirir a língua como nativo. Mas,

os dados põem em questão a hipótese de que o período crítico de aquisição da linguagem estaria circunscrito aos 6 anos de idade.

Acesso

on-line:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1045353

Título: Sintaxe dos determinantes na Língua Brasileira de Sinais e aspectos de sua aquisição PRADO (2014), Lizandra Caires do

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5354966632792696>

Orientadora: Dr^a. Adriana Stella Cardoso Lessa de Oliveira

Nível/Defesa: Mestrado/2014

Universidade: UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

O presente estudo tem como objetivo investigar a natureza categorial de certos elementos recorrentes na língua brasileira de sinais (libras), os quais tratamos como Localizadores (Loc ou Locs). Estes elementos, caracterizados como estruturas eminentemente dêiticas, são usados para a “apontação” de referentes no mundo físico. Ancorando nosso estudo nos postulados teóricos gerativistas, defendemos a hipótese de que estes elementos são núcleos determinantes (núcleos D), por terem a característica principal de marcação de referentes, subcategorizando, dessa forma, itens nominais (NPs) realizados, ou ocorrendo como proformas (com NPs vazios). A fim de delimitar as propriedades gramaticais desses elementos, realizamos uma ampla descrição dos Locs tanto no seu aspecto articulatório, quanto gramatical, observando dados compostos por narrativas em libras realizadas por pessoas surdas falantes dessa língua, bem como testes de aceitabilidade feitos com os mesmos informantes. O corpus da pesquisa foi constituído a partir de três diferentes perfis de aquisição da libras: a) sujeito-informante surdo de família ouvinte com aquisição da libras na infância, a partir dos 6 anos de idade (SI1); b) sujeito-informante surdo de família surda, com aquisição da libras na primeira infância, a partir do nascimento (SI2); e c) sujeito-informante surdo de família ouvinte, com aquisição da libras tardia, a partir do início da adolescência (SI3). Para a transcrição de dados utilizamos o sistema de escrita de libras SEL elaborado por Lessa-de-Oliveira (2012), e transcrição por glosas, além de interpretação das sentenças. Para a análise das propriedades gramaticais dos Locs adotamos a hipótese da unidade mínima de articulação dos sinais MLMov (Mão – Locação – Movimento),

proposta por Lessa-de-Oliveira (2012). Essa unidade, juntamente com a transcrição em escrita SEL (sistema elaborado a partir da unidade MLMov) nos permitiu acesso à forma articulada dos sinais e da sentença em libras, e, conseqüentemente, às propriedades gramaticais relacionadas ao módulo articulatorio da língua, ampliando a nossa condição de análise. Assim, com base nos estudos acerca da categoria dos determinantes realizados por Abney (1987) e Longobardi (1994), dentre outros autores, propomos que os Locs em libras são elementos pertencentes à categoria DP. E, com base nos estudos de Béjar (2003) e Carvalho (2008) acerca da geometria de traços que compõem os pronomes, em línguas orais, propomos que as diversas ordem entre Locs, nomes (N), possessivos (Pos) e quantificadores (Q), encontradas nos dados da libras estudados, são decorrentes da necessidade de checagem dos traços [D] e [ϕ], presentes na sonda, pelos alvos Loc, Pos, Q ou por N, os quais devem ter a condição de checar o traço de [Dêixis]. Ainda, com base nos estudos de Torrego (1988) a cerca da elipse nominal, legitimada por certos traços, e de Lobeck (1995) que concebe a elipse nominal como um N vazio (pro), propomos que os Locs proformas (ou pronomes) em libras são resultado de Loc+elipse nominal. Essa análise nos leva a conclusão de que há em libras três tipos de Locs: tipo 1 – posposto ao nome, com baixa especificação; tipo 2 – anteposto ao nome, com especificação mediana; e tipo 3 – proformas, altamente especificado. Por fim, levando em consideração os estudos sobre aquisição pronominal, desenvolvidos por Lightfoot (1991) e Kato (2000), observamos que a aquisição de nomes e Locs (incluindo os Locs proformas) pela criança surda parece seguir o mesmo caminho seguido pela criança ouvinte adquirindo nomes e pronomes em línguas orais. Pelo que os dados indicam, a aquisição em libras parece começar por nomes nus (bare nouns) antes dos pronomes, e a alta especificação de traços dos Locproforma (tipo 3) seria o gatilho para aquisição desses antes da aquisição dos outros dois tipos de Locs (tipos 1 e 2). Ou seja, a aquisição de nomes e Locs, em libras, vai de estruturas pragmáticas (interpessoal) para estruturas gramaticalizadas mais abstratas.

Acesso

on-line:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1991020

Título: Aquisição de apontações pronominais pessoais em Língua Brasileira de Sinais (Libras) GRUTZMACHER (2019), Marcos

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7771282275895721>

Orientadora: Dr^a. Telma Moreira Vianna Magalhães

Nível/Defesa: Mestrado/2019

Universidade: UFAL – Universidade Federal de Alagoas

Programa pós-graduação: Linguística e Literatura

Resumo

As apontações são elementos bastante produtivos em Libras. Elas podem indicar locações, além de referentes presentes ou ausentes no discurso, equivalendo linguisticamente aos pronomes pessoais, dentre outras funções (CORMIER; SCHEMBRI; WOLL, 2013). Elas também podem ser encontradas em outras línguas de sinais como a ASL e a Língua Grega de Sinais. Portanto, uma vez que essas formas linguísticas também são encontradas em Libras, qual seria seu percurso de aquisição? Haveria diferenças entre sua aquisição em Libras e outras línguas (orais e gestuais)? Nossa pesquisa toma por base os pressupostos inatistas defendidos pela Teoria Gerativa de Chomsky (1994[1987]) e tem por objetivo fazer uma descrição da aquisição das apontações pronominais em Libras, por meio de um estudo de caso de uma criança surda, filho de pais surdos, adquirindo a libras como primeira língua. Nossos objetivos específicos foram: realizarmos um levantamento das apontações realizadas; selecionarmos as produções de apontações ligadas aos verbos, verificando o percurso de aquisição dessas apontações; analisarmos em que posição sintática, se sujeito ou objeto, aparecem as apontações pronominais; classificar o estágio de aquisição das apontações. Nosso corpus se constituiu de registros em vídeo da produção espontânea de uma criança surda, compreendendo o período entre 1:07 e 3:03 de idade. Analisamos cinco vídeos com cerca de 30 a 40 minutos cada. Nossos achados mostraram que a criança surda adquirindo a Libras percorreu os mesmos estágios de aquisição de pronomes que crianças em outras línguas orais, bem como os mesmos estágios de aquisição das apontações pronominais em outras línguas gestuais.

Acesso on-line: <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/6163>

Título: Elsa surda em uma aventura da linguagem: a trajetória linguística de uma criança surda em processo de aquisição tardia da Libras

ALVES (2019), Sirlara Donato Assunção Wandenkolk

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0750088925218692>

Orientadora: Dr^a. Michelle Nave Valadão

Nível/Defesa: Mestrado/2019

Universidade: UFV – Universidade Federal de Viçosa

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

A necessidade de comunicar é inerente ao ser humano e é estabelecida por meio do contato com o outro em situações de interação social. Assim, desde que nascemos, e até mesmo antes disso, a criança está em processo de aquisição da linguagem, mediada principalmente pelo relacionamento com seus pais/familiares. Portanto, para que a criança desenvolva uma língua adequadamente, é essencial que a ela seja exposta precocemente à língua usada por sua comunidade. Em relação às crianças surdas nascidas em famílias ouvintes, a aquisição da linguagem pode ser prejudicada pela ausência de uma língua comum, uma vez que a maioria dos pais são ouvintes e desconhecem a língua de sinais, a língua da comunidade surda e a criança surda não acessa a linguagem oral, a língua da comunidade ouvinte. Nessa situação, as crianças surdas só terão contato com a língua de sinais tardiamente, geralmente quando vão à escola, e passam a conviver com língua de sinais, geralmente tendo contato com o tradutor/intérprete de Libras/Língua Portuguesa. Diante dessas questões, este trabalho tem como objetivo investigar o desenvolvimento de linguagem de uma estudante surda entre 11 e 12 anos, em processo de aquisição da Libras (Língua Brasileira de Sinais), dentro de contexto educacional inclusivo, localizado na região da Zona da Mata Mineira, no estado de Minas Gerais, Brasil. Os instrumentos de coleta de dados foram: observação participante, diário de campo, pesquisa bibliográfica, entrevista semiestruturada, análise documental e filmagem. Os resultados demonstraram: 1) a apropriação da criança surda da língua de sinais, bem como a linguagem oral, assim como gestos e linguagem caseira enquanto estratégias de comunicativas; 2) a influência do intérprete de Libras/Língua Portuguesa como referência linguística da pessoa surda em processo de aquisição tardia; 3) a necessidade de contato entre surdos e/ou usuários de língua de sinais no processo de aquisição tardia de crianças surdas, entre outros. Portanto, é importante considerar todas as estratégias comunicativas utilizadas pela criança surda em momentos de interação social, seja por meio da língua, seja a Libras e/ou Português, seja por meio de gestos, linguagem corporal, linguagem caseira e desenhos, ainda que estas estratégias não assegurem eficiência na comunicação e para o desenvolvimento linguístico da criança surda.

Acesso**on-line:**

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7633477

31 Estudos de Metáfora

Essa temática foi abordada em oito trabalhos.

Título: A metáfora na LSB e a construção dos sentidos no desenvolvimento da competência comunicativa de alunos surdos

NASCIMENTO (2003), Sandra Patrícia de Faria do

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3270312637904421>

Orientadora: Dr^a. Stella Maris Bortoni Ricardo

Nível/Defesa: Mestrado/2003

Universidade: UnB – Universidade de Brasília

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

O presente trabalho aborda três pontos fundamentais ao desenvolvimento da competência comunicativa de alunos surdos, por meio da ampliação dos seus recursos comunicativos, especialmente em atividades que envolvem habilidades de leitura e interpretação de textos escritos em LP. Primeiramente, tentamos entender como os surdos constroem e desconstruem o sentido polissêmico e metafórico quando lêem textos em LP. Num segundo momento, tentamos conduzir os alunos surdos a tomarem consciência de sua L1, elucidando itens lexicais e fraseologismos evidenciados no dialeto de Brasília da LSB. Tentamos identificá-los e classificá-los segundo semelhanças e diferenças no processo metafórico das unidades encontradas na LSB em contraste com a LP. Em seguida, analisamos a metáfora presente em alguns recortes de atos pragmáticos extraídos de atos de fala envolvendo surdos e ouvintes em interação comunicativa formal e/ou informal. As análises se sustentam sobre uma metodologia qualitativa, com abordagem etnográfica à luz da literatura sobre LS, metáfora, leitura, bem como sob a introspecção da pesquisadora. Trata-se de uma pesquisa-ação realizada com a participação de alunos surdos inseridos em contexto de formação de professores, em escola pública do DF. O corpus gerado nos eventos metafóricos também suscitou discussões metalinguísticas que ajudaram-nos a entender e a analisar um pouco mais sobre o mundo dos surdos e sua língua em uso. As análises lidam com estratégias contrastivas que nos ajudam a entender melhor os aspectos icônicos, metafóricos e metonímicos, salientes e subjacentes no discurso dos surdos. Refletimos, ainda, sobre algumas estratégias utilizadas pelos alunos surdos e tentamos identificar outras que podem auxiliá-los na localização e interpretação de pistas

contextuais, levando-os a procurar e a identificar blocos de sentido – unidades complexas que convergem para a construção do sentido do texto – com o propósito de ajudá-los a abandonar a leitura palavra por palavra à qual estão habituados. Finalmente, entendemos que a aplicação de metodologia apropriada no letramento dos surdos em LP – compreendendo esta como essencialmente mediada pela LSB e baseada na cultura surda – contribui não somente para o desempenho adequado em diferentes eventos comunicativos de escrita, mas também para o aumento da autoestima dos alunos e o conseqüente fortalecimento de suas identidades.

Acesso on-line: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/5287>

Título: Psicanálise e surdez: metáforas conceituais da subjetividade em Libras

PEREIRA (2007), Priscila Frehse

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4615541248130219>

Orientadora: Dr^a. Elena Godoy

Nível/Defesa: Mestrado/2007

Universidade: UFPR – Universidade Federal do Paraná

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

O estudo das metáforas conceituais da subjetividade em Libras (Língua Brasileira de Sinais) é resultado de uma proposta de estudo interdisciplinar. O percurso histórico das representações da surdez, da educação de surdos e estatuto da língua de sinais aponta para a necessidade de uma reflexão sobre as relações entre, língua, cultura e subjetividades. A psicanálise se insere neste contexto como uma possibilidade de valorização da subjetividade dos sujeitos surdos, a partir da dimensão ética da teoria freudiana. A idéia de *divisão subjetiva* como pressuposto da teoria freudiana e o resgate da dimensão semântica de sua obra fundamentam a interface com a semântica cognitiva e, em especial, com o estudo das metáforas conceituais da subjetividade. O histórico das ciências cognitivas e a delimitação do campo de pesquisa das metáforas conceituais fornecem o embasamento para o trabalho de campo: verificar a adequação do sistema metafórico *subject/self*, proposto por LAKOFF e JOHNSON (1999), à Libras. A análise dos dados aponta para a utilização da metáfora básica *subject/self* e das cinco principais especificações desta metáfora em construções dos sinalizantes da Libras. Trata-se de um levantamento inicial, mas que fornece elementos para alguns questionamentos sobre o alcance da teoria das metáforas conceituais e sua relação com a língua e a cultura. Através da demonstração da riqueza de processos metafóricos na Libras, pretende-se contribuir para a

valorização das línguas de sinais, e para a desmitificação de preconceitos acerca da subjetividade dos sujeitos surdos.

Acesso**on-line:**

<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/11336/disserta%E7%E3o%20-%20Priscila%20Frehse%20Pereira.pdf?sequence=1>

Título: Metáfora conceptual e Libras: uma abordagem cognitiva da surdez

OLIVEIRA (2011), Paula Helouise

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9631253481270210>

Orientadora: Dr^a. Sandra Pereira Bernardo

Nível/Defesa: Mestrado/2011

Universidade: UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

O percurso histórico das representações da surdez, da educação de surdos e do estatuto da língua de sinais aponta para a necessidade de uma reflexão sobre as relações entre língua, cognição e cultura. Um estudo direcionado à identificação das estruturas conceptuais subjacentes à língua falada pelos surdos -a Libras- pode contribuir com algumas considerações pertinentes sobre a questão surdez/cultura, além de contribuir para desmistificar possíveis preconceitos relacionados à língua de sinais. A linguística cognitiva (LC), ciência que engloba os aspectos cognitivos envolvidos na significação, a influência do contexto para a compreensão/produção da linguagem e a forma como o mundo é experienciado individualmente e culturalmente, revela-se como um embasamento teórico adequado ao desenvolvimento de tal reflexão, uma vez que abarca dentre suas áreas de interesse o estudo dos mecanismos cognitivos de conceptualização e expressão da realidade, dentre os quais se inserem os modelos cognitivos e culturais, a metáfora e a metonímia conceptuais. Levando-se em conta que na LC a concepção de metáfora, estabelecida pela Teoria da Metáfora Conceptual (TMC), à luz de Lakoff e Johnson (2002[1980]) e Kövecses (2002, 2003, 2005), considera a metáfora como um mecanismo conceptual em que os seres humanos empregam um domínio experiencial mais concreto, estreitamente ligado à experiência com o próprio corpo e o mundo em que vivem, para compreender/conceptualizar um domínio mais abstrato; buscou-se, neste estudo, verificar a aplicabilidade de tal teoria na língua brasileira de sinais (Libras), hipotetizando-se que as metáforas conceptuais podem ser identificadas em qualquer língua, mesmo uma língua visuo-

espacial, e que as manifestações metafóricas encontradas na Libras podem refletir as especificidades da cultura surda, bem como aspectos provenientes da cultura ouvinte devido à influência cultural gerada por sua inserção nesta cultura. A pesquisa realizada desenvolveu-se sob abordagem qualitativa/descritiva, com análise de um corpus heterogêneo da Libras, composto por sinais isolados, vídeos e transcrições de interações terapêuticas. Os resultados apontam não só para a manifestação da metáfora conceptual na Libras, como também para a manifestação de aspectos semânticos e fonológicos subjacentes à iconicidade cognitiva nos termos de (Wilcox, P. 2004) da Libras. Trata-se de um levantamento inicial, mas que fornece elementos para alguns questionamentos sobre o aspecto conceptual e cognitivo da iconicidade e sobre o alcance da TMC e sua relação com língua e cultura.

Acesso on-line: http://www.bdt.d.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3282

Título: A metaforização na constituição dos sinais na Libras

MENDES (2013), Maria Luísa

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4668908067856546>

Orientadora: Dr^a. Christiane Cunha de Oliveira

Nível/Defesa: Mestrado/2013

Universidade: UFG – Universidade Federal de Goiás

Programa pós-graduação: Letras e Linguística

Resumo

Este trabalho caracteriza-se por um estudo descritivo sobre a natureza metafórica da constituição de sinais na Libras a partir de seus recursos internos (parâmetros). Esta pesquisa está fundamentada na perspectiva da Linguística Cognitiva (LANGACKER, 1991) e Teoria da Metáfora Conceitual (LAKOFF; JOHNSON, 1980), nos estudos descritivos da metáfora na Língua Americana de Sinais – (ASL), desenvolvidos por Taub (2004) e Wilcox (2000) e no estudo de Faria-Nascimento (2003) sobre metáforas na Libras na Língua Portuguesa. O processo de metaforizar é uma capacidade cognitiva humana, e por isso, está presente em todas as línguas orais e de sinais. O objetivo desta pesquisa é explicitar como se dá a constituição de metáforas na Libras e quais tipos são mais produtivos. É uma pesquisa de natureza qualitativa e tem como método o estudo de caso de quatro narrativas livres de temas diversos que foram selecionadas da internet. A análise das narrativas revelou que, assim como nas demais línguas, a Libras apresenta metáforas conceituais, ontológicas e orientacionais. Observou-se também que a constituição da maioria das metáforas na Libras está intimamente relacionada à

iconicidade presente nas línguas de sinais e que o movimento e o ponto de articulação são os parâmetros que se destacam para a constituição destas metáforas. De maneira distinta das línguas orais, nas quais a manifestação metafórica se dá apenas no nível sintático, nas línguas de sinais as metáforas também se manifestam no nível morfológico. Esta pesquisa traz contribuições para a área de descrição das línguas de sinais, especialmente da Libras, e para a área de ensino da libras como língua materna – (L1) e segunda língua – (L2) no que tange à constituição da metáfora nesta língua.

Acesso on-line: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/10187>

Título: Leitura e compreensão de expressões metafóricas em português como L2 por surdos sinalizadores

COSTA (2015), Josiane Marques da Costa

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9871577760708451>

Orientadora: Dr^a. Ulrike Agathe Schroder

Nível/Defesa: Mestrado/2015

Universidade: UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

Programa pós-graduação: Estudos Linguísticos

Resumo

Este estudo objetiva investigar a compreensão de expressões metafóricas por surdos bilíngues do par Libras-Língua Portuguesa. Mais especificamente, investiga, à luz da Teoria das Metáforas Conceituais (Lakoff e Johnson, 1980, 1999; 2003; Lakoff, 1987; Grady, 1997) e das discussões acerca da construção de metáforas em Línguas de Sinais (Wilcox, 2001; 2004; 2005; Taub, 2001; Faria, 2003; Meir, 2010; Oliveira, 2011), como ocorre a compreensão e a interpretação de metáforas em Língua Portuguesa (doravante LP) por surdos sinalizadores. Várias pesquisas têm evidenciado que essa compreensão pode ser influenciada por diversos fatores, tais como: o contexto, a convencionalidade e familiaridade, a semelhança e diferença entre as metáforas da L1 e da L2, o nível de proficiência do usuário da L2 e a base experiencial das metáforas (Matlock e Heredia, 2002; Liontas, 2002; Faria, 2003; Souza, 2003; Ferreira, 2007; Cieślicka, 2010; Ericksson, 2013; Taki e Soghady, 2013, Baldo, 2014). Nesse sentido, o presente trabalho propõe duas tarefas cujo objetivo é verificar se a interpretação de construções metafóricas equivalentes em LP e Libras são processadas mais facilmente por surdos do que expressões metafóricas presentes apenas em LP. A primeira tarefa, de cunho quantitativo, apresentou resultados estatisticamente significantes, evidenciando que as metáforas conceituais

equivalentes em Libras e LP são mais facilmente processadas. Em seguida, com o objetivo de analisar as possíveis interpretações feitas pelos surdos das mesmas expressões linguísticas metafóricas apresentadas na tarefa anterior, realizou-se uma segunda tarefa, de cunho qualitativo. Os resultados apontaram que os sujeitos investigados não apresentam dificuldades para explicar o significado das expressões metafóricas equivalentes nas duas línguas. No entanto, eles fazem distintas interpretações na tentativa de compreender as expressões metafóricas em português, inexistentes em Libras.

Acesso

on-line:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2456883

Título: Metáforas em Libras: um estudo de seu uso por pessoas surdas

MURTA (2015), Michelle Andréa

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5615740445783106>

Orientador: Dr. João Henrique Rettore Totaro

Nível/Defesa: Mestrado/2015

Universidade: PUC-MG – Pontifícia Universidade Católica do Minas de Gerais

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

Os estudos linguísticos em língua de sinais sobre metáforas ainda são incipientes, existindo, ainda, muitos equívocos acerca do conceito em questão. Esta dissertação busca, assim, contribuir com os poucos estudos da área da linguística cognitiva que tratam, especificamente, de metáforas nas línguas de sinais, com foco na Língua de Sinais Brasileira (Libras). Além disso, este estudo tem como objetivo identificar as metáforas presentes nos discursos dos surdos falantes da Libras e levantar a hipótese de que há uma metáfora mais frequente do que as demais, devido, principalmente, à iconicidade, presente nessa língua. A pesquisa trabalha com dados coletados em domínio público (no caso o *YouTube*), dados estes que foram de grande utilidade para se chegar à conclusão de que as metáforas fazem parte, vivamente, do cotidiano dos surdos, e de que algumas delas são mais frequentes do que outras. Espera-se que esta pesquisa sirva como base para futuros estudos, abrangendo as línguas de sinais, a linguística cognitiva e as metáforas presentes, especialmente, na Libras.

Acesso**on-line:**

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2401872

Título: Construção de sentidos em Língua Brasileira de Sinais (Libras): uma análise contrastiva entre falantes surdos e falantes ouvintes

ALBINO (2017), Ivone Braga

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0619400284884280>

Orientador: Dr. Paulo Henrique Duque

Nível/Defesa: Doutorado/2017

Universidade: UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Programa pós-graduação: Estudos da Linguagem

Resumo

Esta tese tem como objetivo investigar o modo como surdos falantes de Língua Brasileira de Sinais (Libras) constroem sentidos, tomando por base a Linguística Cognitiva e, dentro desse campo, a Teoria Neural da Linguagem. Em consonância com os pressupostos teóricos, utilizamos as noções de categorização (LAKOFF, 1987; DUQUE, 2001, 2002); de corporalidade (LAKOFF e JOHNSON, 1999; DUQUE e COSTA, 2011, 2012; BERGEN, 2008); e de narrativa (DUQUE, 2012; LAKOFF, 2008). Além disso, apresentamos categorias analíticas como esquemas-I (LAKOFF, 1987; JOHNSON, 1987); esquemas-X (FELDMAN, 2006); *frames* (FILLMORE, 1976, 1982; DUQUE, 2015); metáforas conceituais e metonímia (LAKOFF e JOHNSON, 1999, 1980, 2002; GIBBS, 1994, 1999, 2005) em Libras. A tese defendida é a de que a construção de sentidos em narrativas por falantes surdos de Libras está atrelada a processos cognitivos relacionados a ações e percepções no mundo. Desse modo, a linguagem não está dissociada de processos criadores, que refletem, portanto, os processos gerais do pensamento elaborados pelos indivíduos quando criam seus significados e os adaptam a contextos diferentes de interação com outros indivíduos. O *corpus* utilizado na pesquisa é constituído por vídeos de falantes surdos de Libras (grupo experimental) e de falantes ouvintes de Libras (grupo de controle); o estudo é de natureza qualitativa, pautado na metodologia empírica quase-experimental (MONTERO; LEON, 2007). As análises de dados apontam para a existência de padrões referentes ao modo particular a partir do qual os surdos falantes de Libras compreendem suas relações com o mundo e conceitos específicos, cognitivamente construídos, utilizando a língua visuomotora. A ativação de circuitos neurais corrobora as

hipóteses de que os surdos falantes de Libras exploram mais o campo visual; agregam outros aspectos perceptuais relacionados à forma e ao movimento dos objetos (ordenação espacial, foco e atenção); os indexadores linguísticos (sinais) acionam esquemas-I e esquemas-X, *frames*; e o próprio sinal tem base metafórica e/ou metonímica. A vertente de análise crítica acerca do modo como ocorrem cognitivamente os sinais em seus falantes sugere que, no ensino de Libras, sejam considerados os mecanismos de ativação de processos cognitivos durante a sinalização da língua, cujas experiências se efetivam em ambiente não-auditivo.

Acesso**on-line:**

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5579729

Título: Metáfora em Libras: um estudo de léxico
JUNIOR (2018), Daltro Roque Carvalho da Silva

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0101346319960986>

Orientadora: Dr^a. Marianne Rossi Stumpf

Nível/Defesa: Mestrado/2018

Universidade: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Esta pesquisa objetiva a analisar sinais do léxico metafórico da Língua Brasileira de Sinais, doravante Libras, no que tange aos parâmetros Movimento e Configuração de mão, visando entender em que contextos estes se manifestam, com significações positivas e negativas, quando realizados PARA CIMA e PARA BAIXO. Para embasá-lo teoricamente, utiliza-se autores como Wilbur (1987), Wilcox (2000), Taub (2001), Lakoff e Johnson (2002[1980]), entre outros. Utilizou-se o conceito iconicidade, arbitrariedade, metonímia e metáfora para subsidiar as análises. Os 831 sinais-selecionados para pesquisa foram classificados por uma pessoa surda como positivos e negativos. Como resultado, percebeu-se que a maioria dos sinais com movimentação para cima são de cunho positivo (por exemplo, o sinal de alegre); de movimentação para baixo são de cunho negativo (por exemplo, o sinal de depressão). Aspectos como influência cultural ocidental (gerado na movimentação para cima ser positiva e vice-versa) foram levados em conta no contexto da análise. Percebeu-se que o estudo de metáforas orientacionais pode contribuir no fortalecimento das Línguas de Sinais, como no mito de que os surdos não conseguem explicar conceitos abstratos, não sendo estas metáforas apenas um

aparato poético. Ressalta-se que nesta pesquisa somente foram utilizados os sinais catalogados no DEIT – Libras, não sendo incluídos sinais utilizados coloquialmente pelos surdos. Esses últimos abrem uma grande janela de pesquisa, que ainda necessita aprofundamento e contextualização. Portanto, incentiva-se novas pesquisas no campo das metáforas orientacionais, principalmente com um número maior e diferenciado de dados, além de ser possível analisar as diferenças e semelhanças entre línguas orais e de sinais utilizadas em um mesmo território.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/193776/PLLG0729-D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>

32 Estudos de Orações em Libras

Essa temática foi abordada em dois trabalhos.

Título: Coordenação aditiva e adversativa em Libras

SILVA (2019), Cintia Caldeira da

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7970025730780687>

Orientadora: Dr^a. Rozana Reigota Naves

Nível/Defesa: Mestrado/2019

Universidade: UnB – Universidade de Brasília

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Neste estudo, desenvolvemos, no quadro teórico da gramática gerativa, uma pesquisa sobre a articulação das orações na Língua de Sinais Brasileira (Libras). Partimos de considerações teóricas mais gerais sobre as estruturas de encaixamento, hipotaxe e parataxe, para depois focarmos na parataxe, especificamente, os casos de coordenação aditiva e adversativa em Libras, que são o tema deste trabalho. Utilizamos, como referências teóricas, autores reconhecidos na área de Libras (Ferreira Brito, 1995; Strobel e Fernandes, 1998; Quadros e Karnopp, 2004) e de outras línguas de sinais (Tang e Lau, 2012). Desenvolvemos a hipótese de que a Libras, assim como a língua portuguesa, possui mecanismos para expressar a coordenação entre eventos, mas se distingue do português quanto às diferentes possibilidades morfossintáticas utilizadas para expressar as relações de adição e de oposição entre orações na estrutura das sentenças. O nosso *corpus* foi constituído de vídeos produzidos por surdos

sinalizantes de Libras e disponibilizados na internet. A análise dos dados levou em conta o contexto semântico de uso dos conectivos (sinais lexicais expressos) e a ocorrência de justaposição. No caso da coordenação aditiva, os dados demonstraram a predominância de sentenças justapostas com interpretação aditiva e a especialização semântica de uso dos sinais TAMBÉM, MAIS (adição matemática) e 1, 2, 3 etc. (interpretação quantitativa) para expressar soma de eventos. No caso da coordenação adversativa, a análise do emprego dos dois sinais traduzidos por Capovilla e Raphael (2006) como sendo o conectivo MAS remete à hipótese da oposição sintática entre orações coordenadas adversativas e orações subordinadas concessivas.

Acesso on-line: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/38419>

Título: Relações de Causalidade em orações complexas na Língua Brasileira de Sinais

LIMA (2019), Layane Rodrigues de

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4876360656318199>

Orientadora: Dr^a. Rozana Reigota Naves

Nível/Defesa: Doutorado/2019

Universidade: UnB – Universidade de Brasília

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Nesta pesquisa, cujas bases teóricas se circunscrevem à relação entre *Gramática* e *Conceitualização*, especialmente no campo da interface entre sintaxe e semântica, investigamos o fenômeno das relações de causalidade em orações complexas da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Nosso objetivo é descrever as características desse tipo de construção e propor uma análise das propriedades gramaticais e semânticas relativas a esse fenômeno em Libras. A nossa hipótese é a de que as relações de causalidade em Libras podem ser expressas por conectivos manuais de diferentes tipos (causais, temporais ou condicionais) ou por justaposição, sem os conectivos, em ambos os casos podendo haver a coocorrência de expressões não-manuais, como o levantamento de sobancelhas, por exemplo, e que a realização morfossintática desses elementos formais está correlacionada às categorias semânticas em que se classificam as relações de causalidade na literatura (causalidade de conteúdo ou real, causalidade epistêmica e causalidade de atos de fala). A tese está organizada em seis capítulos. Inicialmente, apresentamos o conceito de causalidade segundo abordagens linguísticas e ressaltamos a carência de investigações sobre estruturas complexas em Libras, notadamente as que apresentam relações de causalidade, o que justifica esta pesquisa. Nosso percurso metodológico

envolveu a coleta de dados com oito participantes surdos, usuários fluentes em Libras, nascidos na cidade brasileira de Goiânia e região metropolitana. Os dados, provenientes de narrativas, eliciação de sentenças e diálogos em Libras, foram anotados no *software* ELAN (*EUDICO Linguistic Annotator*). Nosso referencial teórico contempla os principais estudos sobre as propriedades gramaticais da Libras e estudos sobre a semântica da causalidade, com foco nas orações complexas. Entre as propriedades gramaticais, destacamos: as expressões não-manuais; os conectivos manuais; e a articulação de orações complexas temporais, condicionais e causais, as quais expressam relações de causalidade. As propriedades semânticas foram baseadas na classificação tripartite encontrada na literatura, que distingue causalidade de conteúdo, epistêmica e de atos de fala. A análise de dados é contemplada em dois capítulos, os quais revelam: (i) a presença de conectivos manuais temporais, condicionais e causais (DEPOIS, ENTÃO, SE, PORQUE e POR-CAUSA) na articulação das relações de causalidade em Libras, os quais podem vir acompanhados de expressões não-manuais, do tipo levantamento de sobrancelhas e do queixo; (ii) a justaposição entre as orações que expressam causa/condição e consequência/conclusão, cujo nexos de causalidade se dá via correlação gramatical, com o uso de expressões não-manuais; (iii) a alternância das ordens icônica e não icônica; (iv) relações semânticas de coerência e polaridade positiva na causalidade de conteúdo; (v) relações pragmáticas de coerência e polaridade positiva na causalidade epistêmica; (vi) relações pragmáticas de coerência e alternância de polaridade positiva e negativa na causalidade de atos de fala; e, por fim, (vii) a objetividade do sujeito de consciência na causalidade de conteúdo e a subjetividade do sujeito de consciência nas causalidades epistêmica e de atos de fala. Esses resultados apontam a necessidade de prosseguir o trabalho, buscando estabelecer uma correlação entre as propriedades gramaticais e semânticas, de tal maneira a se postular generalizações a respeito da relação entre gramática e conceitualização nas orações complexas de nexos causal da Libras.

Acesso on-line: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/37014>

33 Estudos Descritivos sobre Articulação de Sinais

Essa temática foi abordada em, apenas, um trabalho.

Título: Língua de Sinais Brasileira: proposta de análise articulatória com base no banco de dados LSB-DF

MARINHO (2014), Margot Latt

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5230090698166649>

Orientadora: Dr^a. Orlene Lúcia de Sabóia Carvalho

Nível/Defesa: Doutorado/2014

Universidade: UnB – Universidade de Brasília

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

As duas principais correntes aplicadas às análises do nível sublexical das línguas de sinais são a de William Stokoe (1960) e a de Skott Liddell (1984). Stokoe preconiza a formação de um sinal com base na organização simultânea, com a sobreposição de elementos mínimos pertencentes a três parâmetros fundamentais – configuração de mão, ponto de articulação e movimento. Esses parâmetros, segundo o autor, teriam características equivalentes aos fonemas das línguas orais. Liddell, por outro lado, advoga a favor da organização sequencial de apenas dois segmentos, a suspensão e o movimento, também equivalentes em função aos fonemas das línguas orais, compostos pelos feixes dos traços configuração de mão, ponto de articulação e orientação. A diferença de enfoque gerou conseqüentemente muitas incertezas quanto ao que se julga ser um segmento, um fonema, um morfema e, até mesmo, um sinal. Os resultados da aplicação de uma ou outra teoria mostram-se, de modo geral, insatisfatórios, talvez porque tenham demasiada preocupação em estabelecer paralelos com as línguas orais. Sem o consenso entre os pesquisadores quanto à composição e organização da estrutura sublexical dos sinais, sentimo-nos motivados a prosseguir nesta jornada investigativa. Considerando, então, a natureza de produção e recepção dessas línguas, e partindo do pressuposto de que simultaneidade está mais fortemente presente nas línguas de sinais do que nas orais, iniciamos a pesquisa a partir da descrição e análise da estrutura de formação dos sinais com o objetivo de propor um novo modelo descritivo do nível sublexical da Língua de Sinais Brasileira. Com vista à concretização do objetivo, foram reaplicadas as abordagens não-lineares de Stokoe (1960) e de Brito (1995) a um banco de dados constituído de unidades lexicais e a uma mostra de narrativas produzidas por surdos, na variedade utilizada no Distrito Federal. Os dados revelaram que as unidades matriciais de formação dos sinais se organizam pela ação simultânea de seus formantes desde o nível lexical até o nível prosódico, passando por estruturas morfológicas e sintáticas. A representação proposta neste trabalho permite reconhecer dimensões diferentes de sinais, além de explicitar os padrões de formação das unidades que desempenham a função de distinguir significados.

Acesso on-line: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/17554>

34 Estudos Discursivos sobre a Libras

Essa temática foi abordada em, apenas, um trabalho.

Título: As regularidades discursivas no processo de descrição da Língua Brasileira de Sinais (Libras)

OLIVEIRA (2016), Geralda Iris de

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9570217055625448>

Orientadora: Dr^a. Marília Lima Pimentel Cotinguiba

Nível/Defesa: Mestrado/2016

Universidade: UNIR - Universidade Federal de Rondônia

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

O presente trabalho objetivou analisar o processo de descrição da Língua Brasileira de Sinais e, de acordo com a teoria foucaultiana, encontrar as regularidades discursivas presentes nos enunciados que tentam conferir às línguas de sinais o mesmo status linguístico das línguas orais e que descrevem os aspectos linguísticos da LIBRAS. Para tal, analisaremos a materialidade textual e as condições de produção de vinte e cinco fragmentos de textos divididos em cinco categorias 1. Aqueles que se referem às línguas de sinais como sendo línguas naturais; 2. Aqueles que se referem à modalidade das línguas de sinais em contraposição com a modalidade oral-auditiva; 3. Aqueles que se referem às crenças e preconceitos que envolvem as línguas de sinais; 4. Aqueles que se referem à estrutura interna dos sinais na LIBRAS; 5. Aqueles que se referem à presença do sujeito surdo nos livros de descrição dos aspectos linguísticos da LIBRAS. Além de encontrar a forma regular como esses discursos se organizam, é nosso intuito demonstrar como os discursos que constituem essas formações discursivas estão repercutindo de maneira a inscrever a LIBRAS no espaço privilegiado das línguas orais, o espaço das línguas naturais.

Acesso on-line: <https://www.ri.unir.br/jspui/handle/123456789/2113>

35 Expressão de Pluralidade em Libras

Essa temática foi abordada em, apenas, um trabalho.

Título: A pluralidade em Libras

LARA (2017), Marília Costa Pessanha

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6201934535611983>

Orientadora: Dr^a. Maria José Gnatta Dalcuche Foltran

Nível/Defesa: Mestrado/2017

Universidade: UFPR – Universidade Federal do Paraná

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

O objetivo deste trabalho é investigar as possíveis formas de expressão da pluralidade em libras (língua de sinais brasileira). Os materiais didáticos e dicionários de libras costumam associar a pluralidade à reduplicação. Diversos autores têm indicado que a reduplicação é uma das formas disponíveis para expressar pluralidade em diferentes línguas de sinais, mas esse mecanismo veicula também modificações no aspecto verbal e derivação (Steinbach 2012, Neidle e Nash 2012, Pagy 2010, Börstell 2011). Steinbach (2012) observa que há restrições fonológicas para a reduplicação em línguas de sinais, mas que estas variam de uma língua para outra (isto é uma característica de língua, não da modalidade espaço-visual). A impossibilidade fonológica de utilizar a marca típica do plural faz com que diversas construções com quantificadores emerjam e Finau (2014) faz um inventário dessas formas em libras. Nos casos em que a reduplicação é possível, ela pode acontecer de diferentes maneiras: Börstell (2011) observa quatro tipos de reduplicação em língua de sinais sueca e Pagy (2012) observa três, em libras. Quadros e Karnopp (2004) destacam ainda que diferentes formas de movimento e seleção do espaço codificam diferentes formas de distribuição, outra noção relacionada à pluralidade. A própria pluralidade não é uma noção simples e há diferentes abordagens para analisá-la. Para Lasersohn (1995), os nomes singulares fazem referência a conjuntos unitários e os plurais seriam formados pela sua conjunção, o que prevê uma série de fenômenos relacionados principalmente aos quantificadores que operam sobre esses sintagmas. Landman (1997), diferentemente, argumenta que plurais são formados pela mera soma de elementos e que coletivos seriam plurais singularizados (i.e.: uma forma singular derivada). Kratzer (2003, 2005), a partir desta observação, afirma que a cumulatividade é o valor básico dos predicados lexicais não só em línguas classificadoras, mas universalmente. Existiria assim duas formas de pluralidade: a pluralidade fraca, derivada da cumulatividade inerente dos itens lexicais simples, e a pluralidade

forte, derivada de operações morfosintáticas (conjunção, morfema de plural ou outras construções específicas de cada língua). Através de um experimento, buscamos inventariar e analisar diferentes formas de expressar pluralidade em libras. Nossa hipótese é que os sinais da libras apresentam essa pluralidade forte através da operação de reduplicação associada ao deslocamento. Este trabalho evidencia a necessidade de investigações mais extensas e experimentais sobre a natureza das restrições fonológicas para a reduplicação, os tipos de duplicação e sua semântica, e a produtividade da reduplicação em sinais não-nominais.

Acesso

on-line:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5247854

36 Expressões Não Manuais em Libras

Essa temática foi abordada em dois trabalhos.

Título: As expressões e as marcas não-manuais na Língua de Sinais Brasileira

ARAUJO (2013), Adriana Dias Sambranel de

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8800147412920491>

Orientadora: Dr^a. Daniele Marcelle Grannier

Nível/Defesa: Mestrado/2013

Universidade: UnB – Universidade de Brasília

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Esta pesquisa é fruto da minha trajetória como professora e intérprete de alunos surdos. Abordamos neste trabalho a iconicidade que existe nas línguas de sinais, para dizer que elas vão muito além das semelhanças ou analogias com os seus referentes. Assim, o objetivo deste trabalho está em estudar o que está para além das mãos, isto é, o que se encontra nas expressões e nas marcas não-manuais, que saltam aos olhos e cooperam com a manifestação daquilo que os surdos desejam expressar em sua língua. O trabalho consiste em cinco capítulos, partindo da motivação e discussão sobre a Língua de Sinais Brasileira, evoluindo para a apresentação das investigações já feitas por diversos autores como Cuxac, Wilbur, Liddell, Baker, Brito, entre outros, e chegando à apresentação e análise dos dados, que foram coletados a partir da sinalização de surdos sobre alguns filmes e slides motivadores. O exame dos registros

demonstrou que existem princípios linguísticos que devem ser obedecidos durante a realização do sinal. A fim de que se tenha um respaldo para o registro lexicográfico das expressões não-manuais, é importante que sejam observados os resultados de pesquisas que demonstrem suas funções.

Acesso**on-line:**

https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/14621/1/2013_AdrianaDiasSambraneldeAraujo.pdf

Título: Sinais não-manuais gramaticais da LSB nos traços morfológicos e lexicais. Um estudo dos morfemas-boca

PÊGO (2013), Carolina Ferreira

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2038912012350653>

Orientadora: Dr^a. Enilde Leite de Jesus Faulstich

Nível/Defesa: Mestrado/2013

Universidade: UnB – Universidade de Brasília

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Este estudo visa pesquisar a LSB (Língua de Sinais Brasileira), a língua oficial da comunidade surda brasileira, reconhecida pela Lei 10436/2002. Desejamos, aqui, contribuir para uma ampliação da visão da morfologia da LSB, cujas pesquisas têm focado nas expressões manuais, enquanto as expressões não-manuais, aspecto morfo-lexical extremamente relevante, têm sido abordadas muito superficialmente nos estudos atuais. Também pretendemos contribuir na construção da concepção de morfologia, morfema das línguas de sinais, concentrando-se num aspecto pouco estudado, porém essencial para a gramática da LSB: os morfemas-boca, com a utilização de um recurso tecnológico que atende ao caráter visuo-espacial das línguas de sinais, o ELAN. A análise mostrou, indiscutivelmente, que os morfemas-boca na LSB possuem propriedades morfo-lexicais semelhantes àquelas observadas e documentadas por Bickford e Fraychineaud (2008), como por exemplo o morfema-boca O QUE, e o lexema-boca DE PROPÓSITO. Observou-se que eles são regidos por regras linguísticas específicas, possuem tempo coordenado e atribuem significados específicos. Os dados corroboram a ideia de Bickford (2008) de que os morfemas-boca são detentores de significados e outros aspectos não-manuais devem ser analisados como parte da estrutura gramatical da língua de sinais, como parte do seu léxico, a partir do olhar da Morfologia Lexical. Também enfatizamos que a importância da documentação e análise dos morfemas boca torna-se evidente com as pesquisas

atuais no campo morfológico, nas quais não há clareza no conceito de morfema, e, ainda mais importante, não descrevem as propriedades dos morfemas não-manuais, como é descrito na ASL e outras línguas de sinais. Conforme os dados nos mostram, os sinais não-manuais assumem funções morfológicas e lexicais, e portanto, necessitam de um estudo mais aprofundado do que os que têm sido feitos nas últimas décadas. Mostram-nos que devemos lançar um novo olhar para a face dos sinalizantes, a qual assume caráter linguístico.

Acesso on-line: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/13303>

37 Fenômeno Ponta de Dedos em Libras

Essa temática foi abordada em, apenas, um trabalho.

Título: O fenômeno “ponta dos dedos” na Língua Brasileira de Sinais (Libras): um estudo sobre a recuperação lexical em indivíduos surdos

ARNONE (2019), Juliane Farah

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7151624288187554>

Orientador Dr. Felipe Venâncio Barbosa

Nível/Defesa: Mestrado/2019

Universidade: USP – Universidade de São Paulo

Programa pós-graduação: Semiótica e Linguística geral

Resumo

Este trabalho teve como objetivo observar, analisar e discutir como ocorre a busca por sinais-alvo, em indivíduos surdos, fluentes na Língua Brasileira de Sinais (Libras); verificar se ocorre, nesses indivíduos o fenômeno “ponta dos dedos” (TOF); e descrever os aspectos fonético-fonológicos na ocorrência do fenômeno. O TOF corresponde ao fenômeno “ponta da língua” (TOT) nas línguas orais. Esse fenômeno ocorre quando há o esquecimento momentâneo de palavras conhecidas e o sentimento de que essa palavra está prestes a ser recuperada. Tal fenômeno oferece pistas sobre o processamento da linguagem e a recuperação lexical. Poucos trabalhos foram realizados sobre este fenômeno nas línguas de sinais (THOMPSON; EMMOREY; GOLLAN, 2005) e essa investigação é importante, pois, por ser uma língua de modalidade distinta (visual-espacial), possui processos fonológicos particulares. Nesse sentido, foi elaborado um teste para eliciar o fenômeno em 34 adultos surdos, que relataram utilizar a Libras como principal meio de comunicação. O teste consistia na realização do sinal referente

a personalidades famosas e acidades no mundo. Foram exibidas imagens e o participante deveria dizer se sabia ou não o sinal referente à pessoa ou à cidade, ou se estava experienciando o TOF. Neste último caso, o participante deveria sinalizar o que lembrasse do sinal-alvo. Foram realizados 69 estímulos por participantes, somando um total de 2346 estímulos e, como resultado obtivemos a ocorrência de 20 TOFs (0,9% dos estímulos). Em todos os casos de TOF foi recuperado ao menos um dos parâmetros fonético-fonológicos (quais sejam, configuração de mão, localização/ espaço, orientação, movimento, número de mãos). Dos parâmetros fonético-fonológicos recuperados, a configuração de mão foi recuperada em 65% dos casos (13 vezes); a localização em 70% (14 vezes); o espaço em 85% (17 vezes); o movimento em 35% (7 vezes); a orientação em 50% (10 vezes); e o número de mãos em 90% dos casos (18 vezes). Corroboramos a conclusão de Thompson, Emmorey e Gollan (2005) de que o movimento é o parâmetro menos recuperado no momento do TOF. Esse fato pode indicar que os parâmetros localização, configuração de mão e orientação (mais recuperados no momento do TOF) constituem o onset da estrutura silábica do sinal, isto é, o segmento inicial do sinal. Além disso, a ocorrência do fenômeno “ponta dos dedos” na Libras ajuda a confirmar separação, no processamento da recuperação lexical em codificação semântica e codificação fonológica estabelecidas em modelos de recuperação de línguas orais (DELL, 1986; GARRETT, 1988; LEVELT, 1989).

Acesso on-line: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-25032019-123111/publico/2019_JulianeFarahArnone_VCorr.pdf

38 Flexão em Libras

Essa temática foi abordada em dois trabalhos.

Título: A classificação dos verbos com concordância da Língua Brasileira de Sinais: uma análise a partir do Signwriting

WANDERLEY (2017), Débora Campos

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9003780617085002>

Orientadora: Dr^a. Marianne Rossi Stumpf

Nível/Defesa: Doutorado/2017

Universidade: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Esta tese apresenta a flexão em Libras, mais especificamente os verbos com concordância número-pessoal, e descreve as definições desses verbos e seus tipos de mecanismos, de direção de movimento e de orientação da mão (ARONOFF, MEIER e SANDLER, 2005) nas línguas de sinais, como representativos que marcam o pronome pessoal, no ponto final, ou seja, o objeto. Abarcou também discussões sobre morfemas, apresentando as diferenças entre a língua oral e a língua sinalizada. Por necessidade, ocorreu a criação de um termo novo denominado de —flexão morfo-icônica, surgindo da composição de três termos, em que o primeiro se trata da construção léxico-terminológica de uma língua, o segundo é a palavra morfológica em —morfol e, por fim, o terceiro se trata da iconicidade da modalidade da língua espaço-visual por —icônica. A principal motivação deste estudo é advinda da ideia de registrar os verbos com concordância número-pessoal em escrita de sinais do sistema SignWriting, favorecendo a gramática na produção textual. Para ser possível sua realização, se fez necessário estimular os estudantes do curso de Letras-Libras na modalidade presencial e a equipe de tradutores, ambos da UFSC, a compreenderem de maneira consciente sobre a importância de deixar a escrita de sinais consistente. Após a produção dos textos, foram coletados dados e realizada a análise linguística, progredindo assim para a proposta de organizar e classificar os verbos com concordância número-pessoal de Libras. Os objetivos específicos são: 1) Revisar os estudos existentes da Morfologia das línguas de sinais, da língua sinalizada e escrita, verificando se a forma escrita pode auxiliar na identificação dos —morfemas que compreendem a formação de sinais na Libras; 2) Verificar como os usuários da escrita de sinais usam de forma adequada os verbos com concordância em seus textos; 3) Levantar as ocorrências de verbos com concordância, na produção e tradução de textos em escrita de sinais, que marcam o pronome pessoal e número no ponto final, para organizar e sistematizar a cada resultado. A classificação dos tipos de verbos baseou-se em dois modelos de classificação: o primeiro é o modelo de Haapanen e Wainio (2010) que se divide em quatro tipos (uma mão, duas mãos, reverso e orientação da mão); o outro modelo é organizado por Xavier e Neves (2016) que divide em dois tipos de movimentos (normal e reverso). Os resultados da análise foram encontrados e discutidos, fazendo referência ao espaço neutro e contato com o corpo, produtividade limitada e livre, padronização da orientação da mão em escrita de sinais nas suas regras fonológicas, sintaxe, pragmática, semântica, aspectos verbais e a criação da nova categoria dos tipos de movimento diferentes, a partir de movimentos de rotação e movimentos de flexão do pulso.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/194005/PLLG0720-T.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>

Título: Flexão nominal na Libras: análise do corpus da grande Florianópolis

FABRICIO (2018), Rivaél Mateus

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1735272967202957>

Orientadora: Dr^a. Aline Lemos Pizzio

Nível/Defesa: Mestrado/2018

Universidade: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Esta dissertação objetiva pesquisar, descrever e sistematizar as três categorias morfológicas dos substantivos nos processos de formação dos sinais: inflexão, flexão direta e flexão indireta em Libras, por meio da análise do corpus de Libras da Grande Florianópolis. A temática deste trabalho trata-se de uma a pesquisa acerca dos estudos morfológicos em Libras para a contribuição em estudos mais avançado em torno da linguística e da ampliação de um entendimento aprofundado aos aspectos morfológicos e lexicais dessa língua de sinais como uma modalidade espaço- visual. A análise dos dados, coletados de narrativas entre os sujeitos surdos (as) e ouvintes em sinalizações espontâneas registradas em vídeo do ELAN demonstraram como os sinais são simples e complexos, sinais como o uso de classificadores, sinais com movimentos alternados ou movimentos não alternados. Apresentando uma discussão sobre os fatores dos processos morfológicos que nos levam a entender três principais níveis linguísticos: lexical, fonológico e morfológico. Pode-se verificar o primeiro nível o léxico, enquanto um conjunto de todos os sinais e os elementos morfológicos com seus diferentes significados. O segundo nível é o fonológico, que se preocupa com foco nos parâmetros linguísticos (fonológicos) da língua de sinais. O terceiro é o morfológico, ou seja, a estrutura ou categorização dos sinais, principalmente de dois tipos distintos de regras morfológicas: sinais simples que não poderá ocorrer alteração com significado e os sinais complexos sofre alteração em sua estrutura e categorização, inclusive todos elaborados dentro de uma gramática. Os resultados obtidos a partir do corpus linguístico da Grande Florianópolis as histórias pessoais de surdos e ouvintes, percebesse a flexão direta (plural) e flexão indireta (plural), ambos aos números de quantidade dos sinais, ambos que é a marca de plural, são associados

ao movimento de repetição e ou acréscimo de um sinal marcador de plural, isso é uma modificação dos sinais. A inflexão não possui marcação morfológica de gênero, em sua maioria em Libras é não há a marcação de gênero, pois não é obrigatório. A flexão indireta (gênero) aparece em menor registro dos sinais marcado de gênero, apenas três (3) sinais são marcados. Conclui-se que os estudos gramaticais em nível morfológico devem ser explorados para intensificar as particularidades da (micro) linguística da Libras, principalmente a partir de pesquisas que utilizam corpus linguístico sinalizado.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/210449>

39 Formação de Professores de Libras

Essa temática foi abordada em dois trabalhos.

Título: Formação de instrutores: uma experiência que prepara surdos para a docência

SILVA (2007), Rosalva Dias da

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9723515450347713>

Orientadora: Dr^a. Denise Lino de Araújo

Nível/Defesa: Mestrado/2007

Universidade: UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

Programa pós-graduação: Linguagem e Ensino

Resumo

Esta pesquisa investigou três versões de um Projeto de Extensão Universitária que foi desenvolvido através de Curso de Capacitação para Instrutores Surdos. Neste estudo, buscamos saber o que se faz para tornar instrutores surdos professores e que estratégias são oferecidas para prepará-los para a atuação docente. Tivemos como objetivo identificar crenças, saberes e competências que preparam o surdo instrutor para a docência, bem como refletir sobre o conceito de professor que perpassam as atividades de formação desenvolvidas no referido curso. Sendo assim, desenvolvemos uma investigação qualitativa, a partir da qual tentamos descrever e interpretar o cenário, as regras e a dinâmica de um dado grupo social, formado por instrutores surdos e professoras (formadoras) ouvintes, num contexto de sala de aula de um curso de capacitação. Para isso, seguimos um percurso metodológico, que foi constituído por uma entrevista semi-estruturada, aplicada com os instrutores surdos e as formadoras ouvintes; pelos documentos norteadores relacionados ao projeto, em suas três versões; pelo livro Libras

em Contexto , adotado como livro didático no curso de capacitação; pelo diário de campo das formadoras, no qual constavam observações; e pelas atividades (exercícios escritos, planos de aula, planos de curso, entre outros) catalogadas pelo projeto. O referencial teórico utilizado contemplou o estudo das crenças, dos saberes e das competências, que permeiam o cenário das pesquisas sobre formação de professores. Esse referencial possibilitou-nos entender o caminho percorrido pelas formadoras durante a capacitação e perceber a influência das crenças nas estratégias que foram oferecidas no processo de formação dos instrutores surdos. Os resultados da pesquisa apontaram para a importância do estudo metalinguístico da língua de sinais, para a saída de uma condição de usuário para a de especialista e para uma tomada de consciência sobre a reflexão da ação pedagógica. Nossas conclusões apontam a necessidade de se ampliarem espaços de formação para instrutores surdos e sua docência, a fim de que a comunidade surda possa desfrutar de uma educação ampla e de qualidade como as demais comunidades brasileiras.

Acesso on-line: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/3413>

Título: A formação do professor de Libras: representações sobre práticas de ensino
MASCARELLO (2013), Fábio

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5786468066303578>

Orientadora: Dr^a. Maria Elena Pires Santos

Nível/Defesa: Mestrado/2013

Universidade: UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

Com a regulamentação da Libras no Brasil, tornou-se fundamental a formação de professores para ensinar essa língua a surdos e ouvintes e, conseqüentemente, propiciar uma melhor integração entre os surdos e também entre os surdos e os ouvintes. Para os surdos, em particular, a aprendizagem da Libras muitas vezes acontece apenas no contexto escolar, pois nem sempre os pais são usuários dessa língua. Considerando o exposto, o presente trabalho teve como objetivo investigar como ocorre a formação e a atuação do professor de Libras, bem como a representação sobre sua formação. Como fundamentação teórica para a análise, foi utilizado o conceito de bilinguismo de acordo com Maher (2007), para quem esta é “uma condição humana muito comum [que] se refere à capacidade de fazer uso de mais uma língua”, bem como o conceito de representação como propõem Celani e Magalhães (2002, p. 321), no sentido de uma

“cadeia de significações, construídas nas constantes negociações entre os participantes da interação”. A geração dos dados seguiu uma abordagem qualitativa/interpretativista (LÜDKE & ANDRÉ, 2003; BORTONI-RICARDO, 2008; DENZIN & LINCOLN, 2006), estabelecendo-se como método a entrevista não estruturada, realizada com três professores de Libras surdos. Os resultados da análise evidenciaram, principalmente, a importância que os professores atribuem a sua própria formação especializada para atuarem como professores de Libras, bem como o posicionamento político em relação ao compromisso de ampliar o número de professores de Libras, tanto ouvintes como surdos, para que possam atuar como mediadores para a inserção dos surdos, por exemplo, na escola, nas empresas, faculdades, hospitais, etc. Dessa forma, poderão possibilitar a construção de espaços para que a diferença seja vista como constitutiva de todos nós.

Acesso

on-line:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=330187

40 Historiografia Linguística e Ideias Linguísticas

Essa temática foi abordada em dois trabalhos.

Título: Instrumentos linguísticos de Língua Brasileira de Sinais: constituição e formulação
SILVA (2012), Nilce Maria da

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8357041002327017>

Orientadora: Dr^a. Carolina Maria Rodriguez Zuccolillo

Nível/Defesa: Doutorado/2012

Universidade: UNICAMP – Universidade de Campinas

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Esta tese tem como objetivo compreender a história da produção de conhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, na relação com os sujeitos e com o Estado. Busca, principalmente, compreender o modo de funcionamento do dicionário, enquanto instrumento linguístico, sua constituição e formulação, a partir do olhar da História das Ideias Linguísticas em articulação com a Análise de Discurso. Distinguimos três períodos principais na produção desses instrumentos. O primeiro diz respeito à publicação da *Iconografia dos Signaes dos*

Surdos- Mudos, de Flausino José da Gama, em 1875, obra fundadora do saber lexicográfico sobre a língua de sinais do Brasil, conforme lemos nas análises e nos discursos sobre ela. A produção de instrumentos lexicográficos foi, entretanto, interrompida por quase um século, até sua retomada na década de 1960, devido a fatores relacionados à proibição da língua de sinais instituída a partir do Congresso de Milão, em 1880. O segundo período que identificamos, portanto, está constituído por um conjunto de obras publicadas desde os anos 1960 até a década de 1990: *Linguagem das Mãos* (1969), do Pe. Eugênio Oates; *Linguagem de Sinais do Brasil* (1983), de Harry Hoemann, Eugênio Oates & Shirley Hoemann; *Comunicando com as Mãos* (1987), de Judy Ensminger, e *Linguagem de Sinais* (1992), editados pela Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados. Esse conjunto de dicionários, produzidos e publicados por instituições religiosas, alia uma ampliação do léxico da língua de sinais à uma discursividade religiosa. Tais dicionários apresentam uma série de características que serão aqui analisadas: os sinais/verbetes são distribuídos por temas, seguem a alfabetação das palavras da língua portuguesa e seu modo de realização é ilustrado com foto ou desenho; o enunciado lexicográfico é observado a partir da descrição do modo como o sinal é realizado. O terceiro período na história da produção de obras dicionarísticas da língua de sinais começa com a oficialização da LIBRAS como língua da comunidade surda do Brasil, em 2002. São três os dicionários estudados: o *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira* (2001), de Fernando César Capovilla e Walkíria Duarte Raphael; o *Dicionário da Língua Brasileira de Sinais* (2006), de Tanya Amara Felipe de Souza e Guilherme de Azambuja Lira e o *Novo Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira* (2009), de Fernando César Capovilla, Walkíria Duarte Raphael e Aline Cristina L. Maurício. Essas obras se caracterizam, de modo geral, pela apresentação que os autores propõem dos sinais a partir de elementos oriundos da lexicologia e da lexicografia da língua oral, aliado ao conhecimento da língua de sinais referente à descrição da forma dos sinais; notamos nessas obras uma tentativa caracterizada pela ilusão de oferecer maior “transparência” e “completude” à língua e ao dicionário. Os estudos desenvolvidos permitem concluir que há um percurso de produção científica sobre a LIBRAS, que possibilita, aos autores, elaborar dicionários e gramáticas que sustentam a gramatização da LIBRAS. Ao mesmo tempo em que se legitima a LIBRAS, por meio dos estudos científicos sobre a língua, institucionalizam-se os saberes produzidos, por meio de instrumentos linguísticos como os dicionários e gramáticas.

Acesso on-line: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/269194>

Título: Língua de Sinais x Libras: Uma abordagem da historiografia linguística

ALMEIDA (2014), Magno Pinheiro de

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1636068259122139>

Orientador: Dr. Miguel Eugênio Almeida

Nível/Defesa: Mestrado/2014

Universidade: UEMS – Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

A presente pesquisa relaciona a Historiografia Linguística e a sua aplicabilidade para a Historiografia da Libras e as ocorrências entre o Século XIX e do Século XXI. A educação dos surdos tem relação aos fundamentos filosóficos, históricos e sociológicos, que focam o princípio da contextualização (KOERNER, 1996). Mostrar-se-ão os aspectos cultural, legal da Libras, ou seja, história cultural, identidade surda, legislação, Libras – Língua Brasileira de Sinais como L1, a Língua Portuguesa como L2 para os surdos. Buscar quais foram os impactos envolvendo a Libras e a história da época. Resgatar a descrição da Libras do século XIX retirado do dicionário de *Icobographia de Signaes* de Flausino José da Gama ao século XXI do Dicionário Eletrônico da Língua Brasileira de Sinais, através dos marcadores manuais (configuração de mãos, ponto de articulação e movimento), assim, sua adequação e imanência. Com base nesse estudo bibliográfico observa-se que a Libras, como outras línguas está em constante transformação, até chegar-se na medida para expansão que caracterize o povo surdo como povo com cultura e língua própria, que luta por objetivos e ideais e que vai evoluindo através da história e das comunidades surdas. Hoje a referida língua possui elementos identificáveis que é considerada como Língua oficial da comunidade surda do Brasil – a Libras.

Acesso

on-line:

http://www.uems.br/assets/uploads/cursos_pos/edc4fb6d0115090bccaa9167bb1cda17/teses_d_issertacoes/3_edc4fb6d0115090bccaa9167bb1cda17_2019-11-11_14-02-44.pdf

41 Indígenas

Essa temática foi abordada em três trabalhos.

Título: Mapeamento das Línguas de Sinais emergentes: um estudo sobre as comunidades linguísticas indígenas de Mato Grosso do Sul

VILHALVA (2009), Shirley

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8608168347538654>

Orientadora: Dr^a. Ronice Muller de Quadros

Nível/Defesa: Mestrado/2009

Universidade: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

A presente pesquisa denominada “Mapeamento das línguas de sinais emergentes: um estudo sobre as comunidades linguísticas indígenas de Mato Grosso do Sul”, foi realizada numa perspectiva de mapear e registrar, através do olhar de como as línguas de sinais familiares está emergindo no contexto plurilíngue, especificamente nas aldeias Jaguapiru e Bororo das comunidades indígenas do município de Dourados no estado de Mato Grosso do Sul. Enquanto pesquisadora surda e sinalizadora adentrei no espaço de regras que vem de uma cultura e língua oral de uma etnia, pois o guarani: kaiowa, ñandeva e mbya sempre tiveram a oralidade como “poder” dentro da comunidade e das Escolas Indígenas. Os estudos sobre sinais familiares trazem uma gama de informações a respeito da comunicação que a família, quando tem um filho surdo, em que os pais são em sua maioria ouvintes e começam a criar um meio de comunicação visual, usando todas as formas naturais possíveis, como o apontamento e gestos naturais. O procedimento usado foi os depoimentos espontâneos pelos familiares ao ir acompanhada com a equipe da Semed, intérprete da Libras e do representante da liderança indígena local nas residências dos indígenas surdos, elaborando diário, fotos e filmagens dentro da escola indígena quando me era permitido. Os processos de análise neste estudo consistiram, em uma de sua análise de natureza *linguística com enfoque lexical (vocabulário)* e buscando o mapeamento no sentido de abrir este caminho investigando que dará elementos concretos para a proposição de política linguística nesta área.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/92972>

Título: Mapeamento de sinais da educação escolar indígena dos surdos Paiter Suruí

ELER (2017), Rosiane Ribas de Souza

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0390263601385505>

Orientador: Dr. João Carlos Gomes

Nível/Defesa: Mestrado/2017

Universidade: UNIR - Universidade Federal de Rondônia

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

Nas últimas décadas, a educação de surdos tem sido objeto de estudos no meio acadêmico. A Lei Federal 10.436/2002 reconhece a Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) como língua assegurando aos surdos brasileiros identidade cultural própria. Esta pesquisa teve como objetivo mapear os Sinais Paiter Suruí de alunos indígenas surdos nos processos próprios de ensino e aprendizagem na educação escolar indígena na aldeia Gapgir, da Terra Indígena Sete de Setembro, município de Cacoal, Estado de Rondônia. A partir desse viés, procura-se responder os objetivos específicos a seguir: mapear os sinais usados pelos alunos surdos do Povo Paiter por categorizações nos processos próprios de ensino e aprendizagem; Identificar a presença da identidade cultural Paiter Suruí na construção dos sinais com a descrição dos gestos e ícones e reconhecer a forma pela qual os ouvintes se relacionam com sinais utilizados e se há reconhecimento da identidade surda na educação escolar indígena. Participaram da pesquisa cinco jovens e duas crianças indígenas surdas que se comunicam e se expressam entre seus pares linguísticos por meio de sinais próprios. A metodologia utilizada na pesquisa teve como base os pressupostos da metodologia de pesquisa pós-crítica, os estudos culturais pós-modernos que acreditam que é possível pesquisar sem um método previamente definido (PARAÍSO, 2012). Com base nestes pressupostos, buscou-se construir outras premissas e pressupostos que contribuíssem para definir um modo inovador de registrar os sinais indígenas do Povo Paiter Suruí, que se organizaram por categorias de palavras chamadas de bacia semântica como pressuposto de Durand, que foram sinalizadas para posterior registro dos Sinais Paiter Suruí (SPS). Entre os teóricos referenciados estiveram pesquisadores surdos como Perlin (2010), Karin Strobel (2016) da língua de sinais indígena Shirley Vilhalva (2012) dos Estudos Surdos, e dos Estudos Culturais, Hall (2006), Bauman (2005), Bhabha (1998), que podem conduzir as pesquisas de mapeamento da língua de sinais indígenas. Os autores Leite e Quadros (2014) reafirmam a importância do registro das variedades de línguas de sinais do Brasil e que todas essas pesquisas na área de língua de sinais de grupos distantes dos grandes centros urbanos, particularmente os indígenas, contribuem para que essas línguas não desapareçam. Trata-se de um estudo inovador com premissas epistemológicas que vão desde o estabelecimento de algumas mudanças nas formas de vermos, ouvirmos, sentirmos para fazer nossas pesquisas, passando pela ampliação e registro das categorias de análise, que passaram a englobar questões culturais, de identidade, gestos e ícones presentes na construção dos sinais do Povo Paiter Suruí no contexto escolar. Como resultado de duas categorias de palavras compostas por 103

palavras, conseguimos identificar 54 sinais (SPS) que foram filmados durante a pesquisa e posteriormente desenhados e registrados, com isso chegamos ao resultado de que esses indígenas surdos criaram sinais próprios para comunicação entre seus pares na escola, sendo influenciados pela visualidade que é uma marca presente na cultura surda.

Acesso

on-line:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6339190

Título: Língua Terena de Sinais: análise descritiva inicial da Língua de Sinais usada pelos terena da terra Indígena Cachoeirinha

SOARES (2018), Priscilla Alyne Sumaio

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8204556849954955>

Orientadora: Dr^a. Cristina Martins Fargetti

Nível/Defesa: Doutorado/2018

Universidade: UNESP - Universidade Estadual Paulista

Programa pós-graduação: Linguística e Língua Portuguesa

Resumo

O povo terena habita os estados de Mato-Grosso do Sul e São Paulo. Essa etnia conta com 28.845 pessoas (dados do IBGE, 2010), que estão divididas em 17 terras. Constataram-se terena surdos na Terra Indígena Cachoeirinha, de 4.920 habitantes, em quatro aldeias, próximas ao município de Miranda-MS. A língua oral terena é amplamente falada no local, e também foi observado o uso de sinais pelos surdos terena. O trabalho envolveu o estudo da(s) língua(s) utilizadas por surdos terena de diferentes faixas etárias, tendo como objetivo descobrir se os sinais que os surdos terena e alguns ouvintes estavam utilizando eram sinais caseiros ou uma língua, e se essa língua seria autônoma ou uma variedade da LIBRAS. É notável que parte dessas pessoas não conheça a língua brasileira de sinais (LIBRAS). Alguns nunca frequentaram a escola ou tiveram contato com surdos usuários de LIBRAS. De maneira geral, os familiares dos surdos são ouvintes e falantes de português e terena, e os mais próximos conhecem o que chamo de língua terena de sinais. Alguns jovens estudam na cidade e estão avançando no uso e conhecimento da LIBRAS, porém estes mesmos jovens utilizam outra língua de sinais na aldeia, com seus familiares e amigos ouvintes, e outros surdos, que não sabem LIBRAS. Em viagens a campo, foram coletados sinais usados pelos terena por meio de fotografia e vídeo. Na pesquisa realizada durante o mestrado, muitos dados sobre os sinais usados pelos terena eram

fornecidos por meio da língua portuguesa ou da LIBRAS, o que dificultou uma conclusão imediata (SUMAIO, 2014). No doutorado, entretanto, foram feitas mais coletas de dados com surdos, que permitiram chegar a conclusões definitivas. Avaliou-se então a fonologia, principalmente, e também o léxico, a morfologia, a sintaxe e a semântica desse sistema, chegando à conclusão de que não constitui variedade da LIBRAS e nem um sistema de sinais caseiros, mas uma língua autônoma.

Acesso on-line: http://www.fclar.unesp.br/agenda-pos/linguistica_lingua_portuguesa/4637.pdf

42 Intensidade em Libras

Essa temática foi abordada em, apenas, um trabalho.

Título: Parâmetros físicos do movimento em Libras: um estudo sobre intensificadores
PASSOS (2014), Rosana

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1609466728033782>

Orientadora: Dr^a. Thais Cristófaró Alves da Silva

Nível/Defesa: Doutorado/2014

Universidade: UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

Programa pós-graduação: Estudos Linguísticos

Resumo

A presente tese examina o movimento da Libras sob uma perspectiva dinâmica e complexa, com o sumo objetivo de analisar quais parâmetros físicos do movimento expressam, sob a forma de graus, a intensidade gramatical em Libras. A metodologia adotada conjuga teorias fonológicas em línguas de sinais com evidências experimentais, a partir de estudos que exploraram a cinemática do movimento e a tecnologia. Foi realizado um experimento com três sujeitos ouvintes usuários de Libras como segunda língua (L2), mediante estímulos visuais em três níveis de intensidade, à filmagem da produção em Libras e à ferramenta FlowAnalyzer para extração de parâmetros físicos do movimento, dentre os quais foram selecionados: duração, energia, variância e velocidade média. O exame de tais dados foi realizado por análise estatística ANOVA. A proposição inicial considerada na formulação desta tese foi a de que os graus de intensidade gramatical seriam aumentados à medida em que os níveis dos estímulos fossem elevados (nível 1 < nível 2 < nível 3), bem como haveria acréscimo nos valores dos parâmetros

físicos relacionados aos movimentos em Libras: (grau 3 > grau 2 > grau 1). Verificou-se que a duração é um importante correlato gramatical para expressar os diferentes graus de intensidade em Libras, influenciando, de alguma forma, os demais parâmetros físicos, o que implicou mudanças no movimento da Libras, de forma não-linear, desproporcionais à causa, conforme previsto pela modelagem dos Sistemas Dinâmicos e Complexos. O tempo (neste estudo representado pela duração) é crucial para o desenvolvimento de um Sistema Dinâmico e Complexo, como a Libras, porém, um fator isolado não é determinístico para expressar a organização gramatical nas línguas. Similarmente, a velocidade média mostra-se relevante ao sistema de intensificação gramatical em Libras. Os resultados indicam que a velocidade média seguiu a predição dessa tese, de que ao se elevarem os níveis de intensidade dos estímulos, modificar-se-iam, de forma crescente, os graus de intensidade gramatical em Libras. Com base nos resultados, é possível sugerir que o movimento da Libras deve ser compreendido, complexa e dinamicamente, e a expressão dos diferentes graus de intensidade gramatical na sinalização em Libras teria emergido com a auto-organização de variáveis do movimento em decorrência dessa interação e influência entre fatores (intensidade, sujeito e estímulos) e variáveis (duração, energia, variância e velocidade média). Os estímulos apresentados para os usuários de Libras foram expostos, ainda, a três participantes ouvintes não sinalizadores, falantes do Português Brasileiro (PB), denominado grupo controle, com o objetivo de averiguar a alternância no uso dos operadores de intensidade gramatical em falantes do PB, como grupo controle. Os resultados indicam que os diferentes níveis de intensidade dos estímulos acarretam uma variabilidade na expressão dos distintos graus de intensidade gramatical. Apesar de haver variações nas escolhas gramaticais dos sujeitos quanto ao uso dos operadores de intensidade em PB, verificou-se uma tendência de os participantes optarem pela utilização de morfemas livres, intensificador indefinido e intensificadores comparativos, além de dispensarem de maneira unânime o morfema preso.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/RMSA-ALAGMG>

43 Interpretação e Tradução

Essa temática foi abordada em vinte e um trabalhos.

Título: Discurso e identidade: um olhar crítico sobre a atuação do(a) intérprete de Libras na educação superior

LIMA (2006), Elcivanni Santos

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1899720194157375>

Orientadora: Dr^a. Maria Izabel Santos Magalhães

Nível/Defesa: Mestrado/2006

Universidade: UnB – Universidade de Brasília

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

O objetivo principal deste estudo é analisar como se constitui discursivamente a identidade do(a) intérprete de LIBRAS que atua na educação superior, as relações de poder presentes nessa prática e as implicações sociais da mesma. A investigação desse tema emergente na sociedade atual lança luz sobre questões como acessibilidade e igualdade de oportunidades, com a finalidade de analisar as posições identitárias ora atribuídas aos(as) intérpretes de LIBRAS ora reivindicadas por eles(as), em suas interações com outros atores sociais presentes no contexto acadêmico, principalmente professores e alunos(as) surdos(as). O arcabouço teórico-metodológico adotado é a Análise de Discurso Crítica (Fairclough, trad. 2001 e 2003, Wodak, 2001 e Chouliaraki e Fairclough, 1999), que considera o discurso como um momento da prática social e é articulado com a categoria da identidade, estabelecida pela diferença (Woodward, 2000). O estudo resulta na identificação de discursos coexistentes no contexto acadêmico, ancorados em representações que tanto contribuem para a constituição da identidade social do(a) intérprete educacional quanto se inscrevem nas interações entre intérpretes, estudantes surdos(as) e professores. Além do discurso que serve à reprodução de práticas sociais excludentes, foi identificado um discurso a serviço da transformação social.

Acesso

on-line:

https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/2977/1/2006_Elcivanni%20Santos%20Lima.pdf

Título: O texto do intérprete de Libras no contexto do bilinguismo e o pretexto da inclusão
COSTA (2008), Karla Patrícia Ramos da

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0241268482869699>

Orientadora: Dr^a. Wanilda Maria Alves Cavalcanti

Nível/Defesa: Mestrado/2008

Universidade: UNICAP – Universidade Católica de Pernambuco

Programa pós-graduação: Ciências da Linguagem

Resumo

Este trabalho versa sobre a atuação do intérprete de LIBRAS no contexto educacional inclusivista, adotado no Brasil, diante da necessidade de conhecer melhor os resultados da participação desse profissional na vida escolar e social do surdo. A grande questão que se coloca é se essa presença favorece o desenvolvimento do surdo e quais as exigências que estão sendo feitas para a efetividade de sua ação interpretativa. O ato de interpretar corresponde a um processo cognitivo pelo qual se trocam mensagens de uma língua para outra (orais ou sinalizadas). Ao mesmo tempo, representa uma tomada de decisões sintáticas, semânticas e pragmáticas em duas línguas que impõem sempre novas interpretações. Portanto, o intérprete não deve ser apenas um explicador, mas um profissional bilíngue, habilitado na interpretação da língua de sinais para a língua portuguesa. Elaboramos este trabalho com o objetivo de analisar os relatos dos intérpretes de LIBRAS sobre suas contribuições para a aprendizagem e melhoria da interação entre surdos e ouvintes. Para esse fim, utilizamos uma metodologia qualitativa, e como instrumento de pesquisa optamos pelo uso de uma entrevista que forneceu os relatos de 10 (dez) intérpretes de LIBRAS do Ensino Fundamental II e Médio, de escolas públicas estaduais da cidade do Recife, (o que representa mais de 70% do total). Os dados fornecidos, através dos relatos, foram categorizados e a seguir analisados à luz do referencial teórico adotado. Os sujeitos revelaram que estão satisfeitos com seu trabalho, embora reconheçam que existem inúmeros obstáculos a serem superados, e, nem sempre o conseguem. Segundo eles, o trabalho do intérprete carece de uma infra-estrutura melhor, visto que, a que dispomos atualmente deixa a desejar, o que demanda ações que já constam das políticas públicas e que, até o momento, não foram implementadas. Esperamos com este trabalho contribuir para que essa atuação fique cada vez mais bem delineada, posto que esse grupo de profissionais foi forjado diante do desconhecimento quase total dos ouvintes e surdos, os quais sentiram necessidade de contar com a presença de alguém que pudesse facilitar a comunicação entre eles.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/188260>

Título: Os intérpretes de Língua de Sinais: atitudes frente à Língua de Sinais e às pessoas surdas
PASSOS (2010), Gabriele Cristine Rech dos

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0840694770012297>

Orientador: Dr. Gilvan Muller de Oliveira

Nível/Defesa: Mestrado/2010

Universidade: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Programa pós-graduação: Linguística**Resumo**

A presente pesquisa procura refletir a respeito das atitudes que os profissionais intérpretes de língua de sinais possuem frente aos surdos e a LIBRAS. Tendo em vista toda a repressão que os surdos e a língua de sinais foram submetidos durante séculos, necessário se faz investigar que tipo de atitudes os profissionais, que atuam diretamente com esses falantes, possuem perante eles e a sua língua. Neste estudo, os intérpretes de língua de sinais foram contemplados. Empregados os procedimentos metodológicos necessários, como questionário e simulação de situações, podem-se perceber as atitudes presentes nestes profissionais e verificar que ainda relações coloniais se perpetuam até os dias atuais. Diante de tal constatação, como forma de intervenção nas línguas e nas relações dos falantes com elas, o grande objetivo das políticas linguísticas é aprimorar a formação dos intérpretes de línguas de sinais.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190630>

Título: As estratégias de interpretação de unidades fraseológicas do português para a Libras em discursos de políticos

LEMOS (2012), Andréa Michiles

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7563996183852594>

Orientadora: Dr^a. Rosemeire Selma Monteiro-Plantin

Nível/Defesa: Mestrado/2012

Universidade: UFC - Universidade Federal do Ceará

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

As pesquisas na área de tradução/interpretação vêm crescendo e, na medida em que estas aumentam, surgem diversas questões relacionadas ao papel da tradução e às estratégias utilizadas no processo tradutório. Os estudos fraseológicos, por sua vez, durante anos, ficaram à margem dos estudos linguísticos e somente recentemente têm despertado maiores interesses de pesquisa. Nesse sentido, esta pesquisa surgiu a partir de nosso interesse pelos estudos fraseológicos e pelos Estudos da Tradução, especialmente no que se refere à interpretação dessas línguas de modalidades de articulação diferentes, como é o caso da língua brasileira de sinais e da língua portuguesa. Nesta dissertação, temos como objetivo investigar as estratégias de interpretação utilizadas no processo tradutório da língua portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais (Libras), em situações interpretativas que envolvem unidades fraseológicas (UFs)

utilizadas por deputados estaduais em seus discursos nas Sessões Plenárias da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará. Para isso, levantamos as seguintes questões de pesquisa: como o intérprete de Libras faz para interpretar UFs da língua portuguesa para a Libras? Quais estratégias de interpretação são utilizadas pelos intérpretes de Libras na interpretação de UFs? Para responder a essas questões, analisamos vídeos com interpretações em Libras de Sessões Plenárias da Assembleia Legislativa, entre o período de fevereiro de 2008 a dezembro de 2010. Para registro e análise do corpus, utilizamos o *software* Eudico Linguistic Annotador (ELAN). Após o registro (transcrição do português e das glosas em Libras) de todos os vídeos selecionados para a análise, fizemos a identificação e a análise das estratégias de interpretação que apareceram. Depois dessa etapa, realizamos uma entrevista, semiestruturada, com seis tradutores-intérpretes de Libras com o objetivo de conhecer melhor os sujeitos da pesquisa, entender as suas escolhas de tradução e trazer à tona sua percepção e conhecimento acerca das estratégias que utilizam nas interpretações. Nosso trabalho se insere no rol das pesquisas descritivas. A análise do corpus da pesquisa aponta para o uso, preferencial, de duas estratégias de interpretação das seis estratégias principais por nós encontradas e classificadas. As duas estratégias que mais apareceram foram: paráfrase e omissão. Os dados apresentados neste estudo nos apontam para a necessidade de mais pesquisas acerca da prática tradutória do profissional tradutor-intérprete de língua de sinais. Concluimos que há a necessidade de aprofundarmos os estudos relativos ao uso de estratégias para a tradução de UFs e de pensarmos de que forma as pesquisas podem contribuir para uma prática profissional desses tradutores-intérpretes.

Acesso on-line: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/8279>

Título: Interpretação e tradução de Libras/português dos conceitos abstratos críticos e autonomia

MACHADO (2012), Flávia Medeiros Álvaro

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0017557951639983>

Orientadora: Dr^a. Heloisa Pedroso de Moraes Feltes

Nível/Defesa: Mestrado/2012

Universidade: UCS - Universidade de Caxias do Sul

Programa pós-graduação: Letras, Cultura e Regionalidade

Resumo

A prática do tradutor-intérprete de Libras envolve várias competências e, entre elas, algumas específicas que podem ser compreendidas e desenvolvidas a partir das contribuições da Linguística Cognitiva e, mais estritamente, da Semântica Cognitiva. Estudos sobre os processos de categorização humana, com base no Realismo Corpóreo, tem elucidado fenômenos relativos a influência de modelos cognitivos e culturais sobre o modo como categorias conceptuais se estruturam e atuam no processo de “fazer sentido” das experiências biossocioculturais em situações variadas de interação comunicacional (e.g. LAKOFF, 1987; LAKOFF; JOHNSON, 1999, entre outros). A investigação aqui apresentada configura-se como um estudo empírico em situação controlada, utilizando recursos de filmagem, com transcrições do sistema ELAN. Neste estudo, de natureza experimental, investigam-se os conceitos abstratos - CRÍTICO e AUTONOMIA – nos processos tradutores de língua portuguesa-Libras-língua portuguesa escrita entre grupos de tradutores-intérpretes e surdos do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Objetiva-se identificar os processos linguístico-cognitivos nas atividades de tradução e interpretação de Libras/Português. Utilizam-se, para a tradução, microtextos especialmente elaborados para tal propósito, suficientemente contextualizados para garantir sua coerência pragmática. Os procedimentos metodológicos seguem seis etapas, divididas em duas versões. Na primeira versão, o TILS não tem conhecimento prévio do microtexto e, na segunda versão, o TILS tem conhecimento prévio deste microtexto. Essa investigação visa levantar hipóteses e evidências empíricas que possam contribuir para o aperfeiçoamento da competência e habilidade dos tradutores-intérpretes de Libras/português nos processos de compreensão e elaboração das construções que expressam conceitos abstratos, que possuem correspondentes lexicais/gramaticais na LP, mas não, necessariamente, em Libras. Os resultados revelam que a performance dos tradutores-intérpretes é mais adequada na segunda versão, uma vez que o conhecimento prévio do texto permite mais referências sobre as escolhas feitas no ato tradutório. Isso demonstra que, nos sentidos espontâneos de interpretação simultânea, o TILS obriga-se a fazer escolhas mais rápidas e imediatas que, nem sempre, expressam o sentido intencionado no discurso fonte. O resultado da investigação serve para reforçar a necessidade da continuidade de aperfeiçoamento desses profissionais, além de alerta-los quanto aos problemas da interpretação e tradução dos conceitos abstratos.

Acesso**on-line:**

<https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/767/Dissertacao%20Flavia%20Medeiros%20Alvaro%20Machado.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Título: A estrutura narrativa de professores-intérpretes de Libras em escolas de ensino básico PEDROSO (2014), Raquel Maria Cardoso

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0684532478174007>

Orientador: Dr. Tarcísio de Arantes Leite

Nível/Defesa: Mestrado/2014

Universidade: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

A narrativa, a contação de histórias, ou a troca de ideias com um interlocutor ou um grupo a respeito de qualquer fato é uma habilidade que tem sido desenvolvida pelo homem há muito tempo. A habilidade narrativa também tem sido usada por muitos povos ao longo da história para divertir, transmitir valores e/ou passar ensinamentos. Por isso, ela é fundamental na educação. É importante que os professores desenvolvam essa habilidade, sobretudo os professores da educação básica. E para transmitir/reportar ao aluno surdo o que se passa na sala de aula, entende-se que seja uma condição *sine qua non* aos professores-intérpretes. Em vista disso, neste estudo, procurou-se avaliar a estruturação da narrativa recontada em Libras por professores-intérpretes que atuam no ensino fundamental. Para essa análise, foi utilizada como base teórica principal a estrutura narrativa de Labov e Waletzky (1967), por se tratar de um estudo feito com as narrativas produzidas por falantes não sofisticados, ou seja, com pouca, ou nenhuma, instrução formal. Dessa forma, esperava-se que ao recontar a “História da Pera” de Chafe (1980), os professores apresentassem as mesmas estruturas simples observadas pelos autores nas narrativas estudadas. Foi observada também a produção de sinais manuais e não manuais, bem como o uso do espaço e a partição do corpo; que na língua de sinais são fundamentais para o entendimento da mensagem. Das oito filmagens feitas com os professores-intérpretes recontando a história, três foram selecionadas para análise e estão descritas e discutidas neste relatório. Além das filmagens, os professores contribuíram com uma entrevista semiestruturada que possibilitou a composição do perfil de cada um dos participantes, revelando assim outros elementos como sua formação acadêmica e a visão sobre a Libras e a surdez. Ao analisar a estrutura, observaram-se indícios de proficiência narrativa que retratam a situação de desigualdade na educação de surdos inclusos na escola regular e a defasagem do profissional que tem a responsabilidade de ser o elo de conexão entre o aluno surdo e o saber.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/128866>

Título: Processos cognitivos subjacentes às interpretações em Libras da música Aquarela
FERREIRA (2015), Flanciêni Aline Rocha

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2552591694543833>

Orientadora: Dr^a. Sandra Pereira Bernardo

Nível/Defesa: Mestrado/2015

Universidade: UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

Este estudo tem o objetivo de analisar processos cognitivos na Língua Brasileira de Sinais (Libras), presentes em duas interpretações da música Aquarela. Os processos cognitivos foram investigados à luz da corporificação, da metáfora conceptual (LAKOFF; JOHNSON, 2002), da metonímia conceptual (LAKOFF; JOHNSON, 2003; EVANS; GREEN, 2006; KÖVECSES, 2010) e da iconicidade cognitiva (WILCOX, 2000; QUADROS, 2004; WILCOX, 2004). Além desses processos de construção de sentidos, analisam-se os esquemas imagéticos (EVANS; GREEN, 2006; GIBBS; COLSTON apud GEERAERTS, 2006) que lhes fundamentam. A partir dessa fundamentação, foram encontrados nas interpretações sinais categorizados icônico-metonímicos, icônico-metonímico-corporificados, de acordo com Nunes (2014), e icônicos-corporificados. Verificaram-se os esquemas imagéticos subjacentes aos sinais e classificadores. Considerando-se que esses sinais e classificadores estão presentes em interpretações de uma música, analisam-se também procedimentos e técnicas utilizados em traduções e interpretações em Libras. A partir da análise, constatou-se, entre os processos cognitivos subjacentes às interpretações da música, que as principais metáforas conceptuais subjacentes à letra de Aquarela em português mantêm-se nas interpretações em Libras. Contudo, na versão em Libras, uma nova metáfora foi postulada. Assim, buscou-se, com esta pesquisa, fornecer questionamentos sobre processos cognitivos em sinais e classificadores em interpretações na Libras.

Acesso

on-line:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2402607

Título: Bilinguismo bimodal: um estudo sobre o acesso lexical em intérpretes de Libras-português

FONSECA (2015), Sandro Rodrigues da

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5864102450030905>

Orientadora: Dr^a. Ingrid Finger

Nível/Defesa: Mestrado/2015

Universidade: UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

Esta dissertação tem como objetivo geral investigar o efeito de interferência semântica no acesso lexical bilíngue bimodal em um grupo de ouvintes bilíngues bimodais adultos que atuam como TILS - tradutores e intérpretes de LIBRAS – Língua Portuguesa por meio de uma Tarefa de Reconhecimento de Tradução. Quatro objetivos específicos nortearam a pesquisa: (a) verificar o efeito de interferência semântica durante o acesso lexical bilíngue bimodal; (b) avaliar o papel da certificação de proficiência em interpretação PROLIBRAS no desempenho dos participantes na tarefa experimental; (c) avaliar o papel da experiência tradutória, considerando o número de horas de trabalho por semana, no desempenho dos participantes na Tarefa de Reconhecimento de Tradução; e (d) avaliar o papel da experiência como intérpretes de Libras, considerando o número de anos de experiência de trabalho, na Tarefa de Reconhecimento de Tradução. Para a realização da pesquisa foram utilizados dois instrumentos, um Questionário de Histórico da Linguagem e Autoavaliação da Proficiência, e um Teste de Reconhecimento de Tradução desenvolvido especificamente para este estudo, no qual os participantes foram solicitados a observar sequências de sinais em um vídeo seguido de uma palavra em Língua Portuguesa e a responder se a palavra correspondia à tradução correta do sinal. A palavra em Língua Portuguesa poderia se enquadrar em uma das seguintes condições experimentais: tradução correta, tradução incorreta semanticamente relacionada, tradução incorreta semanticamente não relacionada. As hipóteses previam que (a) os participantes seriam mais rápidos em identificar itens na condição de tradução correta do que nas duas outras condições; (b) os intérpretes demonstrariam um menor percentual de erros ao identificar itens na condição de tradução correta do que nas duas outras condições, exibindo percentual de erros ainda maior na condição de tradução incorreta semanticamente relacionada; (c) os participantes que declarassem possuir o certificado de proficiência em interpretação PROLIBRAS teriam um desempenho mais rápido e menor percentual de erros na tarefa; (d) os intérpretes que declarassem atuar mais horas por semana teriam um desempenho mais rápido e menor percentual de erros; por fim, (e) que os participantes que declarassem ter mais anos de experiência seriam mais rápidos e obteriam um menor percentual de erros na tarefa. Os

resultados confirmam o efeito de interferência semântica em bilíngues bimodais, embora a análise do papel da experiência linguística tenha revelado que não houve diferença de resultados entre os que possuem a certificação PROLIBRAS e os que não a possuem, sendo que o mesmo foi constatado entre os que trabalham mais ou menos anos como intérpretes. A análise dos resultados da experiência em termos de horas por semana, no entanto, revelou que a comparação entre o grupo que trabalha vinte horas com o que trabalha quarenta horas indicou que os que trabalham menos horas responderam mais rapidamente aos itens de todas as condições de tradução da tarefa. Os resultados são interpretados com base em teorias sobre a representação do conhecimento linguístico, do acesso lexical e da interferência semântica, e sugerem a presença do efeito de interferência semântica nos bilíngues testados. Além disso, a ausência de um efeito da certificação PROLIBRAS na tarefa é analisada como uma indicação da necessidade de se investigar mais profundamente formas alternativas de avaliar a experiência dos intérpretes

Acesso**on-line:**

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2726194

Título: A Atuação do tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais-português (TILSP) na educação profissional: estratégias de tradução e a criação de sinais-termo
MARINHO (2016), Erivaldo de Jesus

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1666504696507364>

Orientadora: Dr^a. Elizabeth Reis Teixeira

Nível/Defesa: Mestrado/2016

Universidade: UFBA – Universidade Federal da Bahia

Programa pós-graduação: Língua e Cultura

Resumo

O ingresso de estudantes Surdos nas diversas instituições de ensino cresce a cada dia e, nas instituições de educação profissional, não é diferente. Diante da especialidade da educação profissional, o presente trabalho visa investigar as dificuldades enfrentadas pelos Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais-Português (TILSP) nesse ambiente específico, as estratégias utilizadas durante a interpretação simultânea para terminologias que ainda não possuem um sinal-termo em Libras, e descrever como acontece o processo de criação de sinais-termo. Para descrição das decisões tomadas durante o processo tradutório, utilizamos as

modalidades de tradução pospostas por Aubert (1998), aplicadas à interpretação em Libras por Nicoloso (2015). Sobre a discussão para a criação de sinal-termo, baseamo-nos em Faria-Nascimento (1999), Costa (2012), Castro Junior (2011, 2014) e Luchi (2013). A metodologia empregada neste trabalho é de natureza qualitativa, de cunho exploratório-descritivo. O *corpus* da pesquisa é composto por dados oriundos da observação de aulas e de entrevistas com TILSP numa instituição de educação profissional. Os resultados indicam que os maiores problemas enfrentadas pelos TILSP são a falta de conhecimento prévio sobre o conteúdo ministrado em sala de aula e a inexistência de sinais-termo em Libras. Diante dessa última problemática, como estratégia durante a interpretação simultânea, destacaram-se o uso de *empréstimo* seguido de *acréscimo*. Também foram percebidas apenas a utilização de *empréstimo* e, a utilização sequencial de *empréstimo*, *acréscimo* e *tradução intersemiótica*. Percebemos, ainda, que o processo de interpretação nas salas de aulas da educação profissional tem gerado uma gama de novos sinais-termo na Libras. Os sinais-termo são criados de forma indiscriminada pelos TILSP, muito embora registre-se a colaboração dos estudantes Surdos em sua criação. À medida que não existe validação e uma padronização de sinais-termo, surgem, inevitavelmente, variantes linguísticas. Entretanto, percebemos que as dificuldades enfrentadas pelos TILSP poderiam ser minimizadas com a implantação do serviço de tradução e interpretação de Libras.

Acesso

on-line:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5191664

Título: A construção de sentidos no processo de tradução/interpretação português/Libras
ALBUQUERQUE (2016), Karine

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0634005408038427>

Orientadora: Dr^a. Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros

Nível/Defesa: Mestrado/2016

Universidade: UEMS – Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

A tradução/interpretação de Português/Libras requer habilidades específicas do profissional que fará a mediação, pois exige conhecimento cultural e linguístico implicados nas modalidades diferentes das línguas envolvidas no processo. Esta pesquisa aborda questões relacionadas à construção de sentido entre a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa resultante da

mediação da tradução/interpretação. A prática do tradutor/intérprete de Libras envolve diversas competências e, entre elas, algumas específicas que podem ser compreendidas a partir das contribuições da Linguística. Para a investigação adoto como metodologia a pesquisa etnográfica de cunho interpretativo em diversos contextos sociais de uso das línguas aqui envolvidas, utilizando recursos de filmagem, com transcrições do sistema ELAN. Neste estudo, investigo enunciados que trazem alguns os conceitos que denomino, nesta dissertação, de críticos nos processos tradutórios de Língua Portuguesa/Libras realizados por um grupo de tradutores/intérpretes e surdos do Mato Grosso Sul. Tenho como objetivo investigar como se dá a construção de sentido nas traduções/interpretações em Língua Brasileira de Sinais para a Língua Portuguesa quando não há, ou aparenta ter, equivalentes semânticos entre elas. No aporte teórico constam questões relativas à Língua de Sinais e suas características, o profissional tradutor/intérprete de Libras, sua formação, atribuição e as contribuições da semântica para a construção de sentido no ato tradutório. Utilizo, para a análise, seis enunciados selecionados, contextualizados a fim de estabelecer a coerência pragmática. A análise está organizada em três momentos. No primeiro, o Tradutor/intérprete faz a tradução do enunciado, no segundo, os surdos fazem a compreensão da mensagem atribuindo sentido e no terceiro há uma discussão a respeito do sentido real e o transmitido na tradução/interpretação, seguido da reelaboração dos enunciados em Libras. Esta pesquisa visa contribuir para o aperfeiçoamento das competências e habilidades necessárias aos tradutores/intérpretes de Libras nos processos de escolhas para a elaboração de construções que contém conceitos críticos. Coloco-me como tradutora/intérprete-pesquisadora buscando o aperfeiçoamento da minha prática profissional exercitando a autocrítica. Os resultados revelam que a atuação dos tradutores/intérpretes relacionadas às escolhas feitas no ato tradutório, nem sempre, expressam o sentido intencionado no discurso original, garantindo a relevância desta pesquisa.

Acesso

on-line:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3618239

Título: (D)O que falam essas mãos? - o lugar outro do intérprete de Língua de Sinais na aula de língua inglesa

BRITO (2016), Rejane Cristina de Carvalho

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4780289891879149>

Orientadora: Dr^a. Maria José Rodrigues Faria Coracini

Nível/Defesa: Doutorado/2016

Universidade: UNICAMP – Universidade de Campinas

Programa pós-graduação: Estudos da Linguagem

Resumo

A escola regular inclusiva conta com a presença do intérprete de língua de sinais (ILS) para atender à população surda do país. De acordo com as leis e demais documentos que regulamentam e regem tanto a inclusão educacional dos surdos quanto a profissão do ILS, esse profissional é contratado na educação brasileira para atuar na interpretação/tradução das aulas e de outros momentos educacionais. Para isso, conforme os documentos nacionais, o intérprete deve ter conhecimento do par linguístico língua portuguesa-Libras (língua brasileira de sinais). No entanto, entre as disciplinas curriculares da educação, encontra-se a língua inglesa (LI) que não é prevista nos documentos como integrante da função de interpretação. Diante desse contexto, formulamos a hipótese de que a identidade do intérprete se constitui em um lugar tenso de múltiplas funções. Nosso objetivo é problematizar a formação, a função do intérprete de língua de sinais e a interpretação da aula de língua inglesa. Para tanto, nosso objetivo foi desdobrado em dois outros objetivos específicos: problematizar (i) a constituição identitária do intérprete de língua de sinais, assim como a sua função, sua prática e formação e (ii) a relação entre o ensino da língua inglesa e a interpretação. O *corpus* da pesquisa foi constituído de entrevistas orais com seis intérpretes, sobre a formação, a atividade profissional e a interpretação da aula de língua estrangeira. Além das entrevistas, como parte das condições de produção dos discursos, alguns documentos acerca da profissão do ILS também foram analisados. Este estudo foi desenvolvido a partir de uma perspectiva discursivo-filosófico desconstrutivista, apoiada, principalmente, em filósofos como Michel Foucault e Jacques Derrida. Na análise, tecemos considerações acerca das representações flagradas na materialidade linguística acerca do que é interpretar e acerca das línguas envolvidas na aula de LI. Nas imagens entretecidas nos dizeres dos profissionais, temos o ILS relacionado ao assistencialismo social e como profissional universal da educação que pode atuar em diferentes frentes, assumindo funções relacionadas ou não ao ato de interpretar. Em relação à demanda dos documentos que regem a profissão, notamos haver conflito entre a demanda oficial que apresenta um ideal ético-profissional inatingível e a realidade da sala de aula. Ainda, quanto à LI, a língua estrangeira é anulada e/ou excluída da atividade de interpretação, aumentando a tensão e o conflito entre demanda e prática profissional. Deparamo-nos, também, com a

interpretação sendo marcada pela impossibilidade na aula de língua inglesa, em um espaço outro, tenso, hostil/hospitaleiro ocupado pelo intérprete.

Acesso**on-line:**

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3840740

Título: Tradução de música & educação de surdos

SILVA (2017), Amauri Moret da

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9718936581432891>

Orientador: Dr. Júlio César Barreto Rocha

Nível/Defesa: Mestrado/2017

Universidade: UNIR - Universidade Federal de Rondônia

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

Esta pesquisa entrelaça música, surdez e educação, partindo da premissa de que o som pode ser compreensível para os surdos. Dado o reconhecimento da Libras como língua oficial das comunidades surdas, fato esse que assegura a língua em todos os espaços como meio de comunicação do povo surdo. Nesse contexto, surge a inserção do intérprete de Libras. Ele possibilita ao surdo a apropriação de elementos simbólicos presentes na música. Por isso, favorece desenvolver um espaço criador de um currículo intercultural. Assim, os processos de tradução\interpretação específicos para Libras se aproximam do dever de conceder “acessibilidade” em diversas camadas sociais. Será importante diferenciar para as culturas ouvintes este ideal identificador de comunidades de relações privadas surdas que tenham por componente principal o fato de poderem receber educação musical. Portanto, aproximamos o elemento música do sujeito surdo, pois ela é concebida de maneira diferente pelas culturas envolvidas. O ensino musical deve ser reforçado na educação escolar para fortalecer a construção de mundo dos surdos, ampliando-lhe o conhecimento tornando-o sujeito detentor de informações sociais até então deixadas à margem da sua vivência. A exploração dos componentes das canções pode tanto voltar-se a sensações como admitir referenciais históricos (distantes e genéricos) ou situacionais (próximos e locais). A música é composta de fontes subjetivas e sugere para a sua compreensão plena um conhecimento da sua estrutura. Desse modo, um trabalho educacional bilíngue favorece conhecimentos aos surdos, compartilhando vivências entre a Libras e a Língua Portuguesa. A Educação de surdos valeu-se de aportes de

Paulo Freire, do qual obtemos parâmetros, logo, criamos uma proposta empregando técnicas de tradução\interpretação contemplando a Comunidade Surda. A proposta deste Trabalho partiu de uma teoria sociocultural, ou seja, o contato do indivíduo com meio social em que ele está inserido. Para isso, o sujeito usa os artefatos culturais como língua, para influenciar o meio. A metodologia se valeu de uma perspectiva político-cultural, permitindo enfrentar a lógica da desconstrução da incapacidade dos surdos em conceber a música. Ao final realizamos um levantamento de músicas para a tradução e sua futura aplicação, nessa dinâmica, poderemos obter horizontes ainda inexplorados na educação geral de pessoas surdas.

Acesso

on-line:

<https://www.ri.unir.br/jspui/handle/123456789/1863#:~:text=Silva%2C%20Amauri%20Moret,de%20M%C3%BAsica%20%26%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20de%20Surdos.&text=Dado%20o%20reconhecimento%20da%20Libras,inser%C3%A7%C3%A3o%20do%20int%C3%A9rprete%20de%20Libras>

Título: O mercado da tradução no Brasil: Leis, perspectivas e inserções

FERNANDEZ (2017), Carla Cristina Passos

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1376148796005865>

Orientadora: Dr^a. Márcia Atalla Pietroluongo

Nível/Defesa: Mestrado/2017

Universidade: UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

Programa pós-graduação: Letras Neolatinas

Resumo

Este trabalho tem por objetivo mapear os perfis de tradutores existentes no Brasil, apresentando suas principais características. Também serão abordadas as leis que regulamentam ou interferem na vida destes profissionais, especificando ou limitando sua atuação, e ainda a análise do atual cenário do mercado de trabalho brasileiro, para os tradutores, apontando suas principais dificuldades e obstáculos. Como perfis, serão retratados o tradutor para o mercado editorial, o tradutor técnico, o tradutor público e intérprete comercial, o tradutor para localização, websites e mídia. Já no que tange sua atuação no campo da Interpretação, ela pode ser consecutiva, simultânea, e interpretação de LIBRAS, entre outras. Para as legislações aplicadas aos tradutores, teremos quatro grandes blocos, divididos em: Lei de Direitos Autorais e suas aplicações; Leis sobre Tradutor Público e Intérprete Comercial, leis sobre Tradutores e Intérpretes de carreira efetiva e aquelas que tratam do Tradutor e Intérprete de LIBRAS.

Acesso**on-line:**

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5015200

Título: Leitura, surdez e inclusão: tradução comentada do conto "vestida de preto" do português para a Língua Brasileira de Sinais - Libras

LEMOS (2017), Elis Gorett da Silveira

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7207382269146454>

Orientadora: Dr^a. Denise Almeida Silva

Nível/Defesa: Mestrado/2017

Universidade: URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

Esta dissertação, que se insere na Linha de Pesquisa Comparatismo e Processos Culturais, do Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), objetiva produzir uma tradução comentada do conto “Vestida de Preto”, de Mário de Andrade, do Português para a Língua Brasileira de Sinais- Libras, colaborando, assim, para prover ao adolescente surdo literatura em sua língua materna, adequada a sua faixa de desenvolvimento maturacional, e capaz de promover sua inclusão ao mundo literário. A pesquisa foi motivada pela importância de fornecer conhecimento literário a comunidade surda adolescente por meio da tradução em Libras e partiu do seguinte problema: Que estratégias podem ser utilizadas na tradução de um conto do Português para a Língua Brasileira de Sinais, e como podem contribuir para a compreensão de mundo do adolescente surdo usuário da Língua Brasileira de Sinais, de forma a influenciar sua percepção atitudinal e comportamental junto ao meio em que convive socialmente, e, assim, favorecer sua inclusão como leitor crítico, ator da própria história? Decorrente deste problema outro questionamento foi: Poderia a tradução, ao possibilitar o acesso ao conto a adolescentes surdos, ser capaz a leitura de levá-los a experienciar o efeito humanizador e sensibilizador da literatura? Inicialmente, expõem-se, nos dois capítulos iniciais, fundamentos teóricos sobre a cultura e identidade surda, a natureza da tradução, e os desafios que se impõem ao tradutor, e especialmente o tradutor das línguas verbais para os visuais. O capítulo 3 divide-se em duas partes: na primeira, comenta os desafios encontrados durante a tradução do conto para libras; na segunda procede a uma avaliação inicial da tradução, a qual foi obtida através da exposição a questionário, que se seguiu à exposição

dos respondentes à tradução. Participaram do estudo seis profissionais da área de Libras, sendo cinco docentes: quatro surdos e um ouvinte, também tradutor intérprete de Libras, e um tradutor intérprete de Libras, todos com formação superior. O critério para definição das entrevistadas foi ser fluente em Libras, usuário da língua em seu cotidiano e tempo de atuação na educação. As considerações finais apontam que as diferentes abordagens de estratégias de tradução adotadas no momento tradutório contribuem para melhor aceitação e compreensão do texto em Português. As considerações finais apontam que as diferentes estratégias adotadas durante a tradução efetivamente contribuíram para promover uma melhor aceitação e compreensão da tradução do texto para Libras.

Acesso**on-line:**

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5286702

Título: Formação e competências de tradutores e intérpretes de Língua de Sinais em interpretação simultânea de língua portuguesa - Libras: estudo de caso em câmara de deputados federais

MACHADO (2017), Flávia Medeiros Álvaro

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0017557951639983>

Orientadora: Dr^a. Heloisa Pedroso de Moraes Feltes

Nível/Defesa: Doutorado/2017

Universidade: UCS - Universidade de Caxias do Sul

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

A prática do tradutor-intérprete de Libras envolve várias competências e, entre elas, algumas específicas que podem ser compreendidas e desenvolvidas a partir das contribuições da Linguística Cognitiva e, mais estritamente, da Semântica Cognitiva. Estudos sobre os processos de categorização humana, com base no Realismo Corpóreo, tem elucidado fenômenos relativos a influência de modelos cognitivos e culturais sobre o modo como categorias conceptuais se estruturam e atuam no processo de “fazer sentido” das experiências biossocioculturais em situações variadas de interação comunicacional (e.g. LAKOFF, 1987; LAKOFF; JOHNSON, 1999, entre outros). A investigação aqui apresentada configura-se como um estudo empírico em situação controlada, utilizando recursos de filmagem, com transcrições do sistema ELAN. Neste estudo, de natureza experimental, investigam-se os conceitos abstratos - CRÍTICO e

AUTONOMIA – nos processos tradutores de língua portuguesa-Libras-língua portuguesa escrita entre grupos de tradutores-intérpretes e surdos do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Objetiva-se identificar os processos linguístico-cognitivos nas atividades de tradução e interpretação de Libras/Português. Utilizam-se, para a tradução, microtextos especialmente elaborados para tal propósito, suficientemente contextualizados para garantir sua coerência pragmática. Os procedimentos metodológicos seguem seis etapas, divididas em duas versões. Na primeira versão, o TILS não tem conhecimento prévio do microtexto e, na segunda versão, o TILS tem conhecimento prévio deste microtexto. Essa investigação visa levantar hipóteses e evidências empíricas que possam contribuir para o aperfeiçoamento da competência e habilidade dos tradutores-intérpretes de Libras/português nos processos de compreensão e elaboração das construções que expressam conceitos abstratos, que possuem correspondentes lexicais/gramaticais na LP, mas não, necessariamente, em Libras. Os resultados revelam que a performance dos tradutores-intérpretes é mais adequada na segunda versão, uma vez que o conhecimento prévio do texto permite mais referências sobre as escolhas feitas no ato tradutório. Isso demonstra que, nos sentidos espontâneos de interpretação simultânea, o TILS obriga-se a fazer escolhas mais rápidas e imediatas que, nem sempre, expressam o sentido intencionado no discurso fonte. O resultado da investigação serve para reforçar a necessidade da continuidade de aperfeiçoamento desses profissionais, além de alertá-los quanto aos problemas da interpretação e tradução dos conceitos abstratos.

Acesso on-line: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/3478>

Título: Transcodificação de contos populares para Língua Brasileira de Sinais: uma leitura semiótica da cultura surda

SANTOS (2017), Sandra Maria Diniz Oliveira

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1702349605795095>

Orientadora: Dr^a. Maria de Fátima Barbosa de Mesquita Batista

Nível/Defesa: Mestrado/2017

Universidade: UFPB – Universidade Federal da Paraíba

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

A Língua Brasileira de Sinais –LIBRAS é usada pela comunidade surda brasileira, além de ouvintes que são amigos, familiares, intérpretes e simpatizantes. É o veículo necessário para interação e inserção do surdo no meio social, uma vez que a língua tem a função de dinamizar

as relações sociais. A Lei 10.436 de 2002(BRASIL) reconhece a Libras como língua natural da comunidade surda e foi regulamentada pelo Decreto 5.626/2005. Este reconhecimento possibilitou vários estudos sobre tradução de textos literários em Libras. Essa pesquisa teve por objetivo analisar aspectos semióticos presentes na transcodificação do conto popular para Libras, além de apresentar a cultura surda, descrever e descobrir os sistemas de valores pertinentes a sua comunidade. Para atingir esse objetivo realizamos estudos teóricos que deram sustentação às análises dos textos e caminhamos em três direções: sobre a semiótica, sobre a cultura surda e sobre a expressão literária popular e seu aprendizado. A teoria semiótica considerada foi a de linha francesa, destacando as três estruturas do percurso da significação proposto por Courtés e Greimas e reinterpretados por Pais, de que extraímos as observações sobre os conflitos presentes nos textos. A tradução de contos populares, além de levar o surdo a explorar a imaginação, possibilita uma relação intercultural, disseminando a ideologia de que a surdez não é patológica. Neste caso, nossa pesquisa se justifica considerando sua importância como veículo de valores culturais, tendo em vista que a linguagem popular promove interação nos diversos meios sociais e culturais. Nosso desejo é incentivar a pesquisa acadêmica sobre a literatura popular dentro do universo da cultura surda, de forma que se possa ampliar o conhecimento dos surdos em relação a cultura popular, como também a comunidade ouvinte possa conhecer um pouco mais do universo surdo.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/11942>

Título: Como diz Libras em Libras? A constituição do conhecimento linguístico na formação de tradutores e intérprete de Libras

LIDEN (2017), Venícios Cassiano

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7976847092398577>

Orientadora: Dr^a. Audrei Gesser

Nível/Defesa: Mestrado/2017

Universidade: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Esta pesquisa tem como tema os conhecimentos linguísticos na Língua Brasileira de Sinais (Libras), e objetiva descrever e analisar a constituição destes conhecimentos na proposição curricular do curso de Letras-Libras Bacharelado da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), tendo em vista o currículo e, conseqüentemente, o Projeto Político Pedagógico (PPP)

do curso. Assim, o objetivo central está em evidenciar a relação dos alunos com estes conhecimentos dentro e fora da sala de aula, dado a atual proposição pedagógica e curricular do curso. Nesta acepção, a estruturação deste trabalho busca responder a seguinte pergunta de pesquisa: Como é a relação dos alunos com os conhecimentos linguísticos postos na proposta curricular para a formação de tradutores e intérpretes no curso de Letras-Libras da UFSC? Com base nesta questão, procura-se interpretar os registros da pesquisa a fim de (1) compreender a proposta pedagógica que cerceia o Projeto Político Pedagógico do curso de Letras-Libras Bacharelado, (2) apreender as especificidades curriculares no que diz respeito as disciplinas de ensino de Libras, tendo em vistas a proposta curricular já ofertada e a vigente, (3) caracterizar a relação dos alunos com os conhecimentos linguísticos nas disciplinas de Libras, conforme a proposta curricular atual e, (4) conhecer os desdobramentos da relação dos alunos com os conhecimentos linguísticos na Libras dentro das vivências cotidianas e de práticas sociais para fora do contexto institucional. Como base teórica para a compreensão dos conhecimentos linguísticos, este trabalho se apoia nos estudos em linguagem, principalmente em Moita Lopes (2006) e Pennycook (1998), com inscrição na Linguística Aplicada (LA), a qual exige a reflexão sobre as concepções de sujeito ancorados em Geraldi (2010a; 2010b) e Miotello (2010) para se pensar a relação com a cultura por via da linguagem, tendo Petrilli (2013), Souza (2010) e Faraco (2001) como substrato. O preambulo teórico sobre currículo se destaca pelas leituras de Silva (2016; 2010) sobre questões políticas e teórico-epistemológicas envolvidas na concepção curricular e Almeida Filho (2008) sobre a reformulação curricular. Para a tarefa de pesquisa, esta dissertação, em convergência com seus objetivos e referencial teórico, constitui-se como pesquisa interpretativista de cunho etnográfico. Os instrumentos de confecção dos registros servem-se da pesquisa documental de materiais institucionais sobre a proposta pedagógica e curricular do curso e entrevistas focais com as participantes no intuito de compreender as questões relacionadas a Libras dentro de sala de aula e fora dela. Por fim, destacamos que alguns elementos da conjuntura pedagógica do curso apontam para a lógica de competências como base fundante do curso, e a proposta curricular aí posta apresenta a preocupação em fomentar o ensino de Libras para aqueles que ainda não transitam satisfatoriamente na língua. Contudo, as vozes dos participantes refletem descontentamentos, e as análises dessa pesquisa apontam algumas fragilidades no que tange a delimitação dos conteúdos postos no ementário. Depreende-se daí, o ensino fortemente vinculado aos conteúdos de Linguística nas aulas de Libras. Os alunos comentam não se sentirem preparados para atuação como profissionais com os conhecimentos constituídos mesmo quando terminam a disciplina de Libras Avançado, ainda

assim, recontam diferentes eventos de resolução de problemas sociais em suas vivências por via destes conhecimentos na Libras.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/182742>

Título: Travessias e resistências: práticas de subjetivação do sujeito tradutor e intérprete de Libras/língua portuguesa nos documentos oficiais

DIAS (2017), Walquiria Pereira da Silva

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5558275559275293>

Orientadora: Dr^a. Ilza do Socorro Galvão Cutrim

Nível/Defesa: Mestrado/2017

Universidade: UFMA – Universidade Federal do Maranhão

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

A partir dos pressupostos da Análise do Discurso francesa e das contribuições teóricas de Michel Foucault, esta pesquisa toma como objeto de estudo o tradutor e intérprete de Libras/Língua Portuguesa (TILP). Pesquisas sobre o TILP (RUSSO, 2009; MARTINS, 2013) refletem sobre as posições discursivas que pode ocupar, construídas numa rede de saberes alicerçada no discurso da inclusão. Nessa perspectiva, as pessoas com deficiência têm sido alvo de uma série de debates que visam a consolidar uma acessibilidade efetiva. No que tange aos surdos, houve o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras), enquanto reflexo das políticas inclusivas que são efeitos de movimentos sociais e históricos, viabilizando sua participação em diferentes campos discursivos e trazendo ao cerne da discussão a figura do tradutor e intérprete de Libras/Língua Portuguesa. Nessa direção, este estudo tem como objetivo geral analisar as práticas discursivas e não discursivas sobre o TILP em documentos oficiais, consideradas como práticas de subjetivação que constituem identitariamente esse sujeito. Os objetivos específicos são: construir um arquivo discursivo sobre o tradutor e intérprete de Libras/Língua Portuguesa; descrever práticas discursivas e não discursivas que atuam na subjetivação do TILP em nível de Brasil; analisar os dispositivos que subjetivam o TILP no Maranhão a partir de editais de concursos e leis locais. Os dispositivos oficiais que regulamentam os direitos dos surdos quanto ao uso da língua de sinais embasam a profissionalização e a categorização dos TILPs e são aqui analisados como pontos de subjetivação desses sujeitos, imersos em condições histórico-sociais e atravessados por relações de poder (FOUCAULT, 2014b; 2016). Com foco nos objetivos traçados, selecionamos as

categorias teóricas: discurso, enunciado, acontecimento, formação discursiva, arquivo, dispositivo, biopoder, prática de subjetivação e identidade. Desse modo, ancorados nas discussões de base foucaultiana, pensamos o TILP não como um sujeito psicologizado, mas como um sujeito institucional pensado sob a instância delimitadora da legislação, a partir da qual são produzidas discursivamente identidades. Nosso caminho metodológico busca suporte teórico na arqueologia e na genealogia para chegar à análise do corpus. Um primeiro ponto de nossas reflexões centra-se na análise discursiva de documentos de abrangência nacional, cujo recorte data da década de 1990 até o ano de 2015 (da Lei nº 9.394/96 até a Lei nº 13.146/2015), tendo como dispositivos centrais a Lei nº 10.436/2002, o Decreto nº 5.626/2005, a Lei nº 12.319/2010 e a Lei nº 13.146/2015. O segundo ponto trata da discursivização do TILP no Maranhão, partindo da análise da Lei nº 248/1994, da Lei 8.708/ 2007, da Lei nº 8. 654/2007, de editais de concursos publicados pelo governo do Estado do Maranhão e editais da esfera federal, publicados pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA). Dessa forma, a partir dos dispositivos oficiais que disciplinam o TILP, tomado como um corpo social, as condições de emergência permitem alinhar relações discursivas que se justapõem, se sobrepõem, se atualizam e coexistem, segundo vontades de verdades que mobilizam saberes-poderes na constituição identitária do sujeito tradutor e intérprete de Libras/Língua Portuguesa na arena da história.

Acesso on-line: <https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/2189>

Título: A relação de intersubjetividade entre o aluno surdo, o professor de língua portuguesa e o tradutor intérprete de Libras

BUSCH (2019), Daniela Oliveira Almeida

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6024462281051522>

Orientadora: Dr^a. Patrícia da Silva Valério

Nível/Defesa: Mestrado/2019

Universidade: UPF - Universidade de Passo Fundo

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

Esta pesquisa, intitulada “*A relação de intersubjetividade entre o aluno surdo, o professor de Língua Portuguesa e o tradutor intérprete de Libras*”, tematiza a comunicação entre o professor de Língua Portuguesa e o aluno surdo, em escolas de ensino médio de um município da região Norte do RS. O objetivo geral visa investigar a instauração da subjetividade do aluno surdo nas

aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio, em um município da região norte do estado, bem como a ocorrência da intersubjetividade entre o aluno surdo, o tradutor intérprete e o professor de Língua Portuguesa. Tal pesquisa justifica-se pela possibilidade de reafirmar a legitimidade da Língua Brasileira de Sinais como aspecto essencial para que o surdo se constitua como sujeito, nesse contexto enunciativo. A abordagem teórica está alicerçada, sobretudo, nos escritos sobre a Língua de Sinais desenvolvidos por Quadros & Karnopp (2004) e Quadros (2004), assim como na Teoria da Enunciação, delineada por Benveniste (1976; 2006), assim como o estudo sobre a Trindade da Enunciação, proposto por Dufour (2000). Em relação à metodologia, trata-se de uma pesquisa de cunho exploratório, bibliográfico e qualitativo, com estudo de caso realizado em duas escolas, situadas na região norte do estado do Rio Grande do Sul. O *corpus* deste trabalho compreende as respostas de professores de Língua Portuguesa de Ensino Médio, que possuem em suas salas de aula alunos surdos, a um questionário e a uma entrevista. A presente pesquisa revela que a relação de intersubjetividade entre o professor e o aluno surdo muitas vezes não se efetiva, pois, a presença do tradutor intérprete de Libras não supre a falta de conhecimento do professor acerca das peculiaridades da Língua de Sinais.

Acesso**on-line:**

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7909835

Título: Ideias, valores e conceitos sobre a Língua de Sinais no discurso de intérpretes de Libras atuantes em Varginha/MG: uma análise interpretativista

SALGADO (2019), Gabriela Serenini Prado Santos

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0109556650024045>

Orientador: Dr. Renan Belmonte Mazzola

Nível/Defesa: Mestrado/2019

Universidade: UNINCOR - Universidade Vale do Rio Verde

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

Ao falarmos sobre uma língua, não estamos comunicando apenas palavras no mundo, mas falando de uma posição particular, que nos coloca ideologicamente em relação a essa língua e aos sujeitos que a utilizam. Decorrente dessa visão, está a compreensão de que a língua é um projeto discursivo orientado por ideologias e, assim como qualquer língua, a Língua Brasileira de Sinais (Libras), em meio aos embates, está sujeita à dinâmica social e a interesses

conflituosos. Desse ponto de vista, as ideias que os intérpretes têm da Libras mobilizam modelos socioculturais da língua em uso e podem influenciar na produção do conhecimento sobre essa língua e colaborar para mudanças de crenças historicamente arraigadas. O objetivo desta pesquisa é compreender as ideias, os valores e os conceitos sobre a Libras mobilizados nos discursos de intérpretes de Libras. A pesquisa tem como *corpus* um conjunto de entrevistas semiestruturadas realizadas com três intérpretes, atuantes em Varginha, Minas Gerais, em 2017 e 2018. As participantes são Márcia, intérprete e professora de Libras há cinco anos; Luana, intérprete há sete anos e Paula, intérprete há quatro anos. Situada no escopo da Linguística Aplicada, esta pesquisa mobiliza conceitos teóricos de língua/linguagem advindas dos estudos de Bakhtin (Volóchinov) (2012), Bakhtin (2016), Volóchinov (2017) e Moita Lopes (2013), das reflexões da Sociolinguística sobre línguas minoritizadas e sobre o mito do monolinguismo no Brasil com Bagno (2011, 2012), Cavalcanti (1999) e Cavalcanti; César (2007) e dos estudos sobre surdez com Quadros (2003, 2004, 2006, 2009), Gesser (2009, 2012), Lacerda (2009) e Santana (2007). Como instrumental analítico, há utilização, também, das pistas de natureza sociolinguísticas de Gumperz (2002) e dos processos de referenciação no discurso de Mondada; Dubois (2003). Os procedimentos metodológicos do estudo se encaminham para uma pesquisa qualitativa interpretativista, com um viés etnográfico. Foram necessárias inúmeras (re) leituras do *corpus*, transcrição dos dados e um diário de campo com vistas a conhecer o que é construído sobre a Libras nos discursos das intérpretes e a representação que fazem de si e do outro enquanto mediadoras da comunicação. Os resultados da pesquisa demonstram que as intérpretes reconhecem a Libras como a língua oficial da comunidade surda brasileira, porém, afirmam ser necessário o reconhecimento por parte da comunidade ouvinte. A língua se torna um signo linguístico, para elas, apenas no momento da atuação profissional, situação que se dá tardiamente em função da falta de contato com a língua. Além disso, foi possível perceber que as funções do profissional intérprete de Libras ainda não estão definidas nos espaços educacionais e religiosos, ocorrendo, na maioria das vezes, de forma intuitiva e assistencialista. Desse modo, espera-se que essa pesquisa possa contribuir para estudos no campo das pesquisas aplicadas, assim como para os estudos da surdez, proporcionando uma melhor compreensão do sujeito intérprete e sua relação com a Língua Brasileira de Sinais.

Acesso

on-line:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8090403

Título: O intérprete de Língua de Sinais na educação superior: limites e possibilidades
CRUZ (2019), Jacó da Silva

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7642491137864723>

Orientador: Dr. João Carlos Gomes

Nível/Defesa: Mestrado/2019

Universidade: UNIR - Universidade Federal de Rondônia

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

O intérprete de língua de sinais é um profissional ainda pouco reconhecido no contexto acadêmico da Educação Superior. Existem poucos estudos e pesquisas no Brasil e no cenário internacional relacionado aos limites e possibilidades do papel pedagógico e didático do Intérprete Educacional (IE) na Educação Superior. A presença de um intérprete de língua de sinais em sala de aula na Educação Superior não assegura por si só aprendizagem da pessoa surda, mesma assim as questões metodológicas precisam ser levadas em conta nos processos próprios de acesso ao conhecimento, tornando necessário que o currículo sofra ajustes para contemplar peculiaridades e aspectos culturais da comunidade surda. Nestes pressupostos a presente pesquisa pretende analisar numa perspectiva pós-crítica, as diferentes experiências do Intérprete educador de LIBRAS nos processos de ensino e aprendizagem na Educação Superior na Universidade Federal de Rondônia. A opção da metodologia da pesquisa foi pelos pressupostos teóricos da epistemologia pós-crítica. Paraíso (2004) assegura que essa perspectiva se constitui em sistemas abertos que são compostos por linhas variadas de estudos e reflexões que tomam emprestadas algumas teorias e criam outras. Neste prisma, ocuparmos dos pressupostos de etnografia pós-moderna para refletir sobre os limites e possibilidades da interpretação da língua de sinais na Educação Superior, partindo da própria experiência desde pesquisador em sala de aula como intérprete e tradutor da língua de sinais. Nota-se que as características próprias de atuação e particularmente das dificuldades de transposição didática de conceitos educacionais da língua portuguesa para a língua de sinais é um problema emergente para os intérpretes das línguas de sinais no contexto da Educação Superior. Neste sentido, a maioria dos intérpretes não possui um perfil educador para realizar uma tradução cultural para língua de sinais, dos processos de ensino e aprendizagem das línguas orais utilizadas nos espaços educativos. Desta forma, reconhecemos que o intérprete não pode ser visto apenas que assegura acessibilidade linguística, torna-se necessário que o intérprete tenha

uma formação pedagógica que permite considerar a esfera cultural e social dos processos de ensino e aprendizagem anunciado, para realizar uma transposição didática dos conteúdos para as línguas de sinais.

Acesso

on-line:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8270223

44 L1 para Surdos

Essa temática foi abordada em quatro trabalhos.

Título: Cultura, língua e valores surdos em uma escola inclusiva: A sala de recursos

NOGUEIRA (2007), Ana Carla Ziner

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8787477509199043>

Orientadora: Dr^a. Lúcia Quental

Nível/Defesa: Mestrado/2007

Universidade: UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

A questão da política oralista versus bilinguismo para os surdos brasileiros tem sido uma questão não bem resolvida. A ideia de que o português instrumental deve ser a segunda língua dos surdos brasileiros esbarra no fato de que muitos desses indivíduos não aprenderam a LIBRAS como sua língua materna, carecendo, portanto, de uma primeira língua. Dentro deste quadro, a inclusão de pessoas surdas em escolas regulares tem sido uma das maiores discussões da área da educação e da linguística. A escola, em seu papel de instituição socializadora, seguia o viés da reabilitação do surdo para operar na sociedade como sujeito “normal”, um “ouvinte sem ouvir”. Essa prática trouxe um sério *deficit* para o desenvolvimento dessas pessoas. A sala de recursos nas escolas regulares pode ser vista por alguns interessados no tema “surdez e educação” como um lugar de ação pedagógica habilitadora, não reconhecendo as diferenças linguísticas e culturais dos surdos e pouco ajudando na tarefa de dar-lhes uma educação eficiente. No entanto, na escola estudada nesta pesquisa, a sala de recursos não apresenta essa ação pedagógica. Ao contrário, nela, alunos aprendem, ou reforçam seus conhecimentos de LIBRAS ao mesmo tempo em que re-significam suas identidades culturais surdas, adotando

um modelo para a identidade surda local. Com base nos métodos de pesquisa da Etnografia da Comunicação, o tema deste trabalho “língua, cultura e identidades surdas numa escola inclusiva” foi abordado, buscando compreender o significado criado para a sala de recursos pelos seus alunos e a sua importância para os mesmos.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190451?show=full>

Título: Libras, prá que te quero? A apropriação dos multiletramentos por alunos surdos do Letras/Libras

NÓBREGA (2015), Ana Maria Zulema Pinto Cabral da

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9012714925719746>

Orientadora: Dr^a. Wanilda Maria Alves Cavalcanti

Nível/Defesa: Mestrado/2015

Universidade: UNICAP – Universidade Católica de Pernambuco
Letras/Libras

Programa pós-graduação: Ciências da Linguagem

Resumo

A educação de surdos, ao longo da história, tem recebido influências de diferentes filosofias educacionais, dentre as quais se destacam o Oralismo, a Comunicação Total e o Bilinguismo. A Lei 10.436/02 reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como a língua natural dos surdos brasileiros e lhes assegura o ensino da Libras como L1 e do Português escrito como L2. Para atender a essas exigências a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), propõe o curso de Licenciatura em Letras/Libras, na modalidade Educação a Distância, doravante EAD, no ano de 2010. A turma pioneira, encerrada em 2013.2, recebeu alunos surdos e ouvintes. Nesta perspectiva, o curso por ser na modalidade EAD, requer e, ao mesmo tempo, oferece ao seu aluno, dentre outras propostas, práticas de multiletramentos, que exigem o uso e conhecimento da Libras como L1. Neste sentido, questionamos: como está o conhecimento linguístico da Libras que os surdos detêm ao ingressarem na Universidade? Como esses sujeitos estão lidando com as novas práticas de multiletramentos exigidas pelas novas tecnologias informacionais? Frente a tal realidade, esta pesquisa teve como objetivo investigar as contribuições linguísticas da Libras, adquiridas durante o Curso de Letras/Libras – UAB/UFPB - que favoreceram às inúmeras possibilidades de práticas de multiletramentos dos seus alunos surdos. Para alcançarmos nosso intuito realizamos, no período entre 23 de maio a 06 de junho de 2014, entrevistas com quatro sujeitos

surdos da Cidade de Campina Grande – PB, que ingressaram na turma pioneira do curso supracitado. Posteriormente, consultamos o Projeto Político Pedagógico e roteiros semanais das disciplinas cujas ementas tratavam: a) ensino de Libras como L1 e b) abordaram conteúdos linguístico de Libras. Na análise, comparamos as falas dos sujeitos com as proposituras das atividades selecionadas. Como referencial teórico desta pesquisa adotamos os estudos enunciativos de Bakhtin, os estudos socioculturais de letramento de Rojo, Street, Lemke, além das pesquisas acerca da aquisição tardia da Libras como L1 para os surdos, bem como do ensino Bilíngue para estas desenvolvidas por Souza e Quadros. Identificamos, a partir dos dados analisados, que os sujeitos investigados: a) Tiveram aquisição tardia da sua L1, a Libras; b) Ingressaram na Universidade com déficits de conhecimentos linguísticos básicos da sua L1, Libras; c) Tiveram, pela primeira vez, a oportunidade de estudar aspectos linguísticos da Libras no Curso de Letras/Libras; e d) Que a apropriação dos conhecimentos linguísticos contribuiu para a ampliação de diferentes práticas de multiletramentos de seus alunos surdos, através do uso dos recursos da tecnologia informacional e de um maior acesso às informações veiculadas na mídia, propiciando produções acadêmicas e literárias. Nesta perspectiva, o presente estudo, não só identifica a relação dos conhecimentos linguísticos da Libras com as diferentes práticas de letramentos, mas também oferece uma visão panorâmica de como foi a educação básica dos sujeitos investigados além de trazer contribuições significativas para a educação de surdos e de se constituir importante subsídio para as futuras investigações nas áreas de surdez, multiletramentos e EAD.

Acesso on-line: <http://tede2.unicap.br:8080/handle/tede/812>

Título: Hello, kit: um olhar cultural, identitário e multimodal sobre a produção de materiais didáticos na escola bilíngue - Libras e português escrito (EBLPE), no Distrito Federal BRASIL (2016), Eduardo

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9825246634435564>

Orientadora: Dr^a. Janaína de Aquino Ferraz

Nível/Defesa: Mestrado/2016

Universidade: UnB – Universidade de Brasília

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

O objetivo desta pesquisa é mapear os aspectos culturais e identitários envolvidos na produção de materiais didáticos na Escola Bilíngue de Taguatinga (EBT) – Libras e Português Escrito,

no Distrito Federal. Por ser escola modelo na educação de surdos, os professores da EBT dispensam intérpretes, são proficientes em Libras e produzem os próprios materiais pedagógicos utilizados em suas aulas, chamados de “Kit de Aula”. Neste estudo de caso, a mudança social que o kit enseja é investigada por meio de análise discursiva e multimodal, cuja triangulação teórica sustenta-se na Análise de Discurso Crítica (ADC), capitaneada por Norman Fairclough (2001), na Teoria da Multimodalidade, de Gunther Kress e Theo van Leeuwen (1996) e também na Ressemiotização, de Rick Iedema (2003), devido ao caráter complementar de todo esse suporte teórico. O Discurso exerce papel importante nesta investigação qualitativa porque é por meio dele que podem ser observadas as práticas sociais, bem como o estabelecimento de relações sociais entre membros de determinada comunidade, além de como são formados os sistemas de conhecimento e crenças. A triangulação de dados é composta por duas entrevistas semi-estruturadas, realizadas com um grupo de dez professores da EBT; duas fotos: a primeira é do mural, localizado no pátio escolar, e a segunda, do muro da EBT; e duas amostras do kit – o plano de aula e os slides que trabalham o vocabulário referente ao tema “Bullying”. As três perguntas de pesquisa dizem respeito aos seguintes aspectos: ao processo de ressemiotização da modalidade escrita da língua portuguesa para o modo imagético, importantíssimo para o entendimento de que é preciso desconstruir a lógica acústico-temporal dos ouvintes para promover a eficácia do processo de letramento do surdo, cuja língua natural é visuo-espacial; às representações dos atores sociais na EBT e como elas engendram relações de poder; e à contundência do kit como instrumento real de mudança social. As categorias de análise fornecidas pela ADC são a representação dos atores sociais (VAN LEEUWEN, 1997), aplicadas às entrevistas; ethos, significado das palavras e condições da prática discursiva (FAIRCLOUGH, 2001), aplicadas ao plano de aula; e, da Gramática Visual (KRESS & VAN LEEUWEN, 1996), temos os participantes interativos e representados, o dado versus o novo, o real versus o ideal, saliência e atributos simbólicos, aplicados aos murais e slides do kit de aula. Os resultados apontam a integração multimodal dos recursos semióticos empregados nos kits e murais, cujo percurso gerativo de sentidos constitui forte pilar para a defesa do ensino bilíngue em Libras e Português escrito; a relevância do kit como texto multimodal primoroso que enseja o empoderamento do surdo; e a oscilação dos papéis de surdos e ouvintes na EBT, os quais atuam ora como pacientes no que tange às relações de poder, ora como agentes.

Acesso

on-line:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4530766

Título: Desempenho linguístico na Língua de Sinais Brasileira de estudantes surdos de ensino médio em escolas inclusivas e em escolas bilíngues para surdos

JÚNIOR (2018), Luiz Antonio Zancanaro

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0020868932877848>

Orientadora: Dr^a. Marianne Rossi Stumpf

Nível/Defesa: Doutorado/2018

Universidade: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

O presente estudo teve como objetivo verificar através da aplicação de testes para avaliação da compreensão e da produção em Libras, com base no uso dos temas do cotidiano, o desempenho linguístico de estudantes surdos de Ensino Médio (EM) com faixa etária entre 14 e 18 anos, com históricos de educação diferentes: advindos da educação bilíngue (EB) e da educação inclusiva (EI), que tiveram a aquisição da Libras como primeira língua (L1) até os 7 anos de idade. Caracterizando a escola bilíngue, tem-se surdos que aprenderam conteúdos escolares em Libras, em L1, portanto, e a língua portuguesa na modalidade escrita, como L2, visto que é a língua majoritária no Brasil. Já a escola inclusiva oferece aos surdos o direito de garantir sua matrícula escolar e o profissional tradutor intérprete de Libras, responsável pela mediação da comunicação entre os surdos e a comunidade escolar. A fim de embasar a constituição do teste e sua aplicação, fez-se uma busca de publicação que também trabalhou com testagem semelhante como: Quadros e Cruz (2011). Os testes em Libras para condução desta pesquisa foram elaborados com a finalidade de verificar o nível de desenvolvimento da linguagem em estudantes surdos. Todos os testes aplicados foram apresentados com recurso de computadores. Para o teste de demonstração, compuseram-se duas tarefas e para o de avaliação outras três tarefas, duas com a finalidade de verificar a compreensão e uma para verificação da produção em Libras. Os testes da avaliação da compreensão e da produção em Libras foram realizados por 27 participantes, 14 participantes do grupo da EI e 13 participantes no grupo da EB, com idade entre 15 e 49 anos. Para análise de dados foram considerados os resultados das avaliações dos participantes que estavam de acordo com os critérios de inclusão/exclusão, previamente estabelecidos. Assim, na amostra final foram analisados os dados de 5 participantes da EI e 4 participantes da EB. Os resultados evidenciaram que houve melhor desempenho na compreensão e produção dos participantes do grupo que recebeu EB quando comparados aos

participantes do grupo de EI. Acredita-se que os participantes do grupo da EB apresentaram melhor desempenho por compartilharem a mesma língua e cultura, afinidades e por terem iniciado a aquisição da linguagem em Libras, como L1, precocemente. Além disso, o contexto escolar em que todos se comunicavam em língua de sinais, possivelmente, minimizou barreiras linguísticas e de aprendizagem para estes surdos. Pôde-se constatar um bom desempenho dos participantes da EB na tarefa de compreensão, devido principalmente à exposição à língua que tiveram. Foi possível definir, ainda, o nível de compreensão linguística de cada participante (construção sintática das sentenças, o uso de vocábulos/sinais, de referentes e uso de classificador). Os surdos da EI, conforme descrito inicialmente, em sua maioria, foram privados do contato precoce com a Libras, o que se refletiu em desempenho linguístico, e ainda que alguns tenham “compensado” esse atraso na aquisição da língua, os resultados revelaram déficits, sobretudo quanto ao uso de classificadores e de vocabulário.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/198459>

45 L2 para Ouvintes (Libras)

Essa temática foi abordada em 12 trabalhos.

Título: O ensino de segunda língua com foco no professor: história oral de professores surdos de Língua de Sinais Brasileira

LEITE (2004), Tarcísio de Arantes

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7285343180848313>

Orientador: Dr. Leland Emerson McCleary

Nível/Defesa: Mestrado/2004

Universidade: USP – Universidade de São Paulo

Programa pós-graduação: Estudos Linguísticos e Literários em Inglês

Resumo

A presente pesquisa consiste em um estudo voltado para a melhoria do ensino de língua de sinais brasileira (LSB ou LIBRAS) como segunda língua para alunos ouvintes. Empregando os procedimentos da história oral, foram realizadas entrevistas com professores surdos que, uma vez coletadas, receberam dois tratamentos diferenciados: em primeiro lugar, um tratamento formal, que pudesse resultar em histórias de vida a serem lidas pelo público-alvo da pesquisa pelo seu valor intrínseco; e, em segundo lugar, um tratamento analítico, que pudesse resultar

numa análise das concepções de ensino que estão por trás da prática dos professores surdos. No primeiro caso, as entrevistas passaram por um processo de tradução da LSB falada para o português escrito, bem como por uma espécie de “romanceamento” dessa tradução. No segundo caso, as entrevistas foram submetidas a uma análise que visou a identificar e discutir as implicações sociais, políticas e acadêmicas do sistema de conhecimentos, crenças e suposições que os professores surdos carregam sobre o ensino da LSB. Espera-se que, com esses dois focos diferenciados, os frutos deste trabalho possam ser aproveitados como fonte de reflexão tanto pelos profissionais surdos e ouvintes que atuam no campo de ensino da LSB como segunda língua, quanto pela sociedade em geral, que poderá encontrar neste trabalho uma ponte de contato com a experiência de vida surda.

Acesso on-line: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8147/tde-22082006-102110/pt-br.php>

Título: Ensino de Libras para ouvintes numa abordagem dialógica contribuições da teoria Bakhtiniana para a elaboração de material didático

DUARTE (2011), Anderson Simão

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2961358299257619>

Orientadora: Dr^a. Simone de Jesus Padilha

Nível/Defesa: Mestrado/2011

Universidade: UFMT – Universidade Federal do Mato Grosso

Programa pós-graduação: Estudos da Linguagem

Resumo

O presente trabalho aborda a Língua Brasileira de Sinais sob uma perspectiva interacional, levando em conta que a comunicação, por meio desta língua, materna para os surdos, acontece, através do campo da visão e da percepção, e graças à identificação dos signos ideológicos de cada sinal, constituídos em contextos diferentes. Abordamos, neste estudo, portanto, que todo e qualquer sinal funciona como conectivo de interação entre os usuários da língua, que respondem uns aos outros por meio deles, compondo seus enunciados concretos, na acepção bakhtiniana do termo. Tais sinais são possíveis no diálogo, entrelaçando os valores sócio-histórico-culturais, logo, ideológicos. Cada sinal comporta-se de forma ímpar e irrepetível em seu sentido dialógico, carregando, compondo e criando sentidos em decorrência das necessidades coletivas, políticas, religiosas, portanto, sociais. Toda a pesquisa filia-se à luz dos conceitos enunciativo-discursivos do Círculo de Mikhail Bakhtin e sócio-históricos de Levy Vygotsky. A partir destas fundamentações teóricas, tomamos a LIBRAS como língua, logo,

como fenômeno social, inscrita em determinados tempos e lugares, e chamando à baila a questão tão atual da inclusão que se coloca hoje presente e obrigatória em nossas instituições educacionais. Assim, visando contribuir para o seu processo de ensino aprendizagem, propomos um material didático para o ensino de LIBRAS, nível básico, para alunos ouvintes nas graduações de licenciatura no Campus Universitário de Cuiabá da Universidade Federal de Mato Grosso, que toma por base a premissa das relações dialógicas que a Língua Brasileira de Sinais estabelece com a escrita da Língua Portuguesa, com a Língua Francesa de Sinais, com a Língua Americana de Sinais, com a Língua Latina e com os contextos históricos-sociais, imagéticos e religiosos de nossa cultura ocidental.

Acesso on-line: <https://ri.ufmt.br/handle/1/1044>

Título: Produção e avaliação de materiais didáticos audiovisuais para ensino de Libras a distância

CAMARGO (2013), Leonardo Drummond Vilaça Lima

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3159073560339480>

Orientador: Dr. Jerônimo Coura-Sobrinho

Nível/Defesa: Mestrado/2013

Universidade: CEFET-MG – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

Programa pós-graduação: Estudos da Linguagem

Resumo

O Decreto nº 5.626, publicado em 2005, tornou obrigatória a oferta da disciplina de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS em todas as instituições de ensino superior do Brasil, para alguns cursos como disciplina obrigatória e para outros como optativa. A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade que tem sido utilizada para promover essa oferta, entre outros fatores porque permite turmas com um número maior de alunos do que a modalidade presencial. Diante deste contexto se realiza esta pesquisa, que reflete sobre os materiais didáticos (MD) produzidos para o ensino de LIBRAS a distância. Trata-se de uma pesquisa qualitativa aplicada, de um estudo de caso com observação participante, com o objetivo de analisar e propor aprimoramentos para os MD audiovisuais utilizados na disciplina de LIBRAS a distância da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). A principal motivação para realização desta pesquisa foi a constatação, durante as primeiras produções de MD audiovisuais para a disciplina investigada, que não havia bibliografia que servisse como base para auxiliar a produção e avaliação de MD audiovisuais para o ensino de LIBRAS a distância. Assim, os produtores

precisavam tentar produzir MD adequados à disciplina sem ter referências para guiar essa produção. A pesquisa foi iniciada na primeira oferta da disciplina, no segundo semestre de 2011. Com a aplicação de questionários e realização de entrevistas foram consideradas as opiniões dos alunos, do corpo docente e do pesquisador sobre os três tipos de MD audiovisuais utilizados: videoaulas, atividades com vídeo e prova com vídeo. A partir dos dados obtidos, foram realizadas adequações nos MD e outros materiais foram criados para utilização na segunda oferta da disciplina, no primeiro semestre de 2012. Os mesmos questionários e entrevistas foram aplicados para verificar a percepção da segunda turma. Para realizar a avaliação dos MD foi organizada uma lista de categorias e indicadores que teve como base os trabalhos de Gomes (2008) e Cabero (2001) sobre avaliação de MD, além da criação, pelo pesquisador, de novos indicadores e uma nova categoria que levam em consideração especificamente as características da LIBRAS e da EaD. Os resultados indicam que as ações de reelaboração e criação de novos MD levaram a uma melhora significativa na percepção de todos os sujeitos envolvidos no processo educacional, mas que a medida em que se fazem novos ciclos de avaliação, novos problemas e questões são levantadas, o que mostra a necessidade de haver constantes ciclos de avaliação e produção de MD. Esta pesquisa se apresenta como uma tentativa de contribuição para o preenchimento de uma lacuna verificada na produção científica da área pesquisada

Acesso**on-line:**

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=88851

Título: A sinalização de histórias em Libras: aspectos linguísticos e extralinguísticos

COSTA (2015), Alessandra Campos Lima da

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2120117499548337>

Orientadora: Dr^a. Heloisa Augusta Brito de Mello

Nível/Defesa: Mestrado/2015

Universidade: UFG – Universidade Federal de Goiás

Programa pós-graduação: Letras e Linguística

Resumo

Neste estudo, investigo os aspectos linguísticos e extralinguísticos que se evidenciam nas histórias contadas em Libras por um grupo de alunos ouvintes que frequentaram um curso de aperfeiçoamento em Libras oferecido por uma instituição de ensino do município de Goiânia,

durante o primeiro semestre do ano 2014. De modo mais específico, busco descrever e analisar aspectos da produção sinalizada desses alunos, tais como expressões faciais, postura e deslocamento do corpo, uso do espaço, inadequações ou erros na produção dos sinais, influência da primeira língua, entre outros. Para tanto, sete histórias sinalizadas em Libras e filmadas em DVD foram por mim transcritas utilizando-se o programa de transcrição Elan para fins de análise. Dois colaboradores surdos, competentes em Libras, ofereceram contribuições à análise assistindo aos vídeos, avaliando e comentando a produção dos alunos. Essas considerações foram gravadas e por mim transcritas da Libras para a Língua Portuguesa, de forma a tornar acessível o seu conteúdo em meio impresso. Os dados foram, então, analisados com base na literatura da área, na minha experiência como intérprete, em consonância com as observações dos colaboradores surdos. Os resultados mostram, ao se ensinar Libras, que atenção especial deve ser dada, por exemplo, ao trabalho com os sinais não manuais e à distribuição coerente dos referentes no espaço durante o transcorrer da história. Os dados também revelam que a maior incidência de “erros” na produção em Libras aconteceu em decorrência da influência da primeira língua sobre a segunda. A relevância deste trabalho está no número restrito de estudos que abordam este assunto, sobretudo no contexto brasileiro. Espero que esta pesquisa possa contribuir para o ensino de Libras como segunda língua, para o aprimoramento da prática do professor e dos profissionais que elaboram os cursos desta língua, bem como para o desempenho dos intérpretes de Libras.

Acesso on-line: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/5120>

Título: Avaliação dos acadêmicos ouvintes e professores surdos da UFSC na disciplina de Libras como L2: os cinco tipos de provas

CARVALHO (2015), Vilmar Fernando

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8654781781454107>

Orientadora: Dr^a. Marianne Rossi Stumpf

Nível/Defesa: Mestrado/2015

Universidade: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

A presente pesquisa tem por objetivo identificar os tipos de avaliações usados na disciplina de Libras L2, considerando a perspectiva dos professores surdos e dos acadêmicos ouvintes. Para tanto, foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário com nove questões

que foi aplicado na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC para dois grupos de pessoas. O primeiro grupo composto por cinco professores surdos da disciplina de Libras. O segundo grupo, composto por 104 acadêmicos ouvintes, os dois grupos estão distribuídos em sete cursos que tem o estudo de Libras como segunda língua. Os cursos onde foi aplicado o questionário são: Fonoaudiologia, vespertino e noturno, Pedagogia, Geografia e Biblioteconomia, em que a disciplina de Libras é obrigatória; em uma sala formada por acadêmicos que optaram pela Libras como segunda língua; e em um curso de Extensão de Libras. De acordo com as respostas obtidas chegou-se a conclusão que os acadêmicos ouvintes identificam a Libras como uma língua quase que exclusivamente prática, sendo somente necessário o uso dos sinais, sem fundamentações teóricas e estudo da linguística, por isso melhores avaliações práticas. O professor surdo da disciplina de Libras reconhece a importância do estudo teórico e linguístico da Libras em conjunto com as habilidades práticas, e por isso o melhor as metodologias avaliativas que utilizam menos a Língua Portuguesa. Os acadêmicos são mais imediatistas, o melhor é aprender a praticar antes da teoria e ter mais aulas práticas do que teóricas, porém, a maioria dos professores prefere mais aulas teóricas, deixando pouco tempo para a prática.

Acesso

on-line:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2430146

Título: Interações interculturais no contexto de ensino de Libras como L2 na creche
PRIETO (2017), Anna Gil

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3590897028657823>

Orientadora: Dr^a. Audrei Gesser

Nível/Defesa: Mestrado/2017

Universidade: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Esta dissertação tem por objetivo descrever as interações no diálogo intercultural entre professores estagiários surdos, professoras regentes e crianças ouvintes em um contexto de ensino de LIBRAS como L2, proposto por um projeto de extensão da UFSC e aplicado como projeto piloto/experimental numa creche brasileira vinculada à mesma universidade. Nesse contexto microssocial de escola, focalizo os modos de (re)construir as relações entre os

participantes (conscientizados e subjetivados em culturas distintas) durante o convívio da LIBRAS e do Português no mesmo espaço de ensino aprendizagem. Sendo uma pesquisa com fundamentos etnográficos (ERICKSON, 1984, 1992, 2001; ROCKWELL, 2009), a geração de dados (MASON, 2002) se realiza por meio da observação-participante (EVERSTON; GREEN, 1989; DURANTI, 2000) e gerados em forma de notas de campo, conversas informais, questionários, gravações em áudio/vídeo, diários retrospectivos. A discussão teórica é norteada pela abordagem crítica da área da Linguística Aplicada no paradigma qualitativo (PENNYCOOK, 1998; MOITA LOPES, 2006; De GRANDE, 2011) problematizando aspectos socialmente relevantes com os sujeitos no e através do uso da linguagem dentro dos difusos contornos da escola inclusiva e bilíngue. Nesse viés, exponho as concepções de bilinguismo e inclusão na educação de surdos (LACERDA, 2006; FERNANDES e MOREIRAR; 2014), as noções de práticas ouvintistas e de diferenças nas salas de aula (SKLIAR, 2006, 2013; CAVALCANTI; MOREIRA, 2009) articuladas nas políticas de significação no cotidiano da escola e no legislativo fora dela (QUADROS, 1997, 2009, 2012). A partir de um processo circular de análise, descrição e interpretação dos registros gerados (FLICK, 2006), encontro diversas formas de interagir com a LIBRAS e representar a cultura surda pelos participantes nessa prática intercultural particular. Das reflexões e discussões que se levantaram nesse processo inclusivo de olhar a escola, coloco ênfase nas diferentes formas de significar a surdez e a aprendizagem de LIBRAS que pareciam desvelar-se no meio das interações: uma perspectiva de desterritorialização (PONZIO, 2014; DELEUZE; GUATTARI, 1972) das crianças transitando entre perspectivas condicionadas pelo constructo político-ideológico dos profissionais envolvidos mostram alguns dos desafios e limitações que ainda tem que encarar para avançar em direção a uma escola inclusiva, participativa e plural.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/182746>

Título: Reflexões sobre o ensino de Libras como L2 para crianças ouvintes no contexto de escolas regulares inclusivas

SOUSA (2017), Danielle Vanessa Costa

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3449445624961041>

Orientador: Dr. Tarcísio de Arantes Leite

Nível/Defesa: Mestrado/2017

Universidade: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Pesquisas sobre o ensino de Libras como L2 para crianças ouvintes ainda são incipientes e, visando contribuir com a expansão deste campo, a presente pesquisa envolveu a realização de atividades lúdicas em Libras com turmas de crianças ouvintes, bem como uma reflexão crítica sobre esse processo. O objetivo geral do projeto foi o de introduzir e aprimorar o ensino da Libras como L2 no contexto da educação infantil, explorando ideias do campo de metodologias de ensino de L2 nessas atividades, envolvendo educadores ouvintes e surdos ao longo das diferentes etapas da pesquisa e buscando identificar os aspectos socioculturais e situacionais que se mostravam relevantes no processo. De modo a fundamentar teoricamente essa reflexão, voltamos nossa atenção para os campos da educação bilíngue/plurilíngue (CÉSAR; CAVALCANTI, 2007; GARCIA, 2009, LEITE, 2008; MCCLEARY, 2006), em especial a educação voltada a grupos sociais e linguísticos minoritários (CÉSAR; CAVALCANTI, 2007; MAHER, 2007), tal como a educação de pessoas surdas (CAPOVILLA, 2000; SKLIAR, 2000; WILCOX, 1994). Nesse campo, consideramos como possíveis concepções acerca da surdez e da Libras (STOKOE, 1960; KLIMA E BELLUGI, 1979; MCCLEARY E VIOTTI, 2011) que podem orientar a relação entre pessoas surdas e ouvintes. Além disso, pelo fato de nossa análise estar centrada na dinâmica de um encontro interacional, abordamos também na fundamentação teórica as estruturas de participação dos sujeitos nos encontros interacionais (CARVALHO E OSTERMANN, 2007; BRAZ AQUINO E SALOMÃO, 2005; CADZEN, 2001; DURANTI, 1997; FAVORITO; FREIRE, 2007; GARCEZ, 2006, 2013; GOFFMAN, 1986, 2002). Para desenvolver essa pesquisa, a pesquisa-ação foi a abordagem metodológica central (CHIZZOTTI, 2001; FRANCO, 2005; TRIPP, 2005; THIOLENT, 2011). Ela orientou tanto a formulação dos objetivos gerais e específicos quanto o processo de geração de dados, que envolveu 3 ciclos de atividades com cerca de 4 meses cada um. Apesar disso, para fins deste relatório, optamos por uma análise centrada não no processo global da pesquisa-ação, mas sim na compreensão sobre a dinâmica interacional de um dos encontros, que nos pareceu particularmente relevante no contexto da pesquisa. Na análise, exploramos as características da participação da professora da turma, da bolsista surda, das crianças e da pesquisadora/intérprete numa atividade que envolvia contação de histórias em Libras. Essa análise interacional serviu como ponto inicial para a triangulação dos dados, incluindo os diários de campo, o documento do plano da atividade e as avaliações das participantes após o encontro, reunidas por meio de entrevistas presenciais e por e-mail. Como resultados, apontamos quatro questões socioculturais e situacionais que se destacaram como relevantes para uma reflexão acerca da

criação de ambientes inclusivos envolvendo pessoas surdas e ouvintes: à docência compartilhada entre a professora e a bolsista; a adequação da dinâmica interacional à pessoa surda; a abordagem da Libras e da surdez como “objetos” de ensino; e as estratégias de contextualização da Libras para aprendizes iniciantes. Como conclusão, constatamos que a *dinâmica interacional* dos encontros envolvendo pessoas surdas e ouvintes merece uma atenção especial por parte de quaisquer agentes interessados em promover a universalização da Libras em escolas regulares ou em outros ambientes inclusivos.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/182694>

Título: Um estudo sobre o processo de ensino-aprendizagem dos alunos da disciplina Libras no curso de licenciatura em letras-português de uma instituição do ensino superior pública de Alagoas

SANTOS (2017), Fábio Rodrigues dos

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5922681212511096>

Orientador: Dr. Paulo Rogério Stella

Nível/Defesa: Mestrado/2017

Universidade: UFAL – Universidade Federal de Alagoas

Programa pós-graduação: Letras e Linguística

Resumo

O objetivo principal deste trabalho é proporcionar uma reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem de língua de sinais brasileira (Libras) vivenciado pelos alunos da disciplina Libras do curso de Licenciatura em Letras-Português de uma instituição do ensino superior (IES) pública de Alagoas. Para atingir esse objetivo principal, desenvolvi três objetivos específicos: o primeiro se propõe a discutir o papel da Libras na vida cotidiana do aluno do curso de Licenciatura em Letras-Português; o segundo, refletir sobre a perspectiva de ensino-aprendizagem de Libras trazida pela ementa da disciplina Libras presente no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do curso em foco; e por fim, propor alternativas de trabalhos com a Libras para os alunos envolvido na pesquisa. Quanto à metodologia, fiz uma análise comparativa dos sentidos de ensino-aprendizagem de Libras circulantes no PPC em relação à proposta da ementa e na aproximação feita desses sentidos com outros documentos oficiais utilizados como referenciais e guias na formação de professores; analisei entrevistas narrativas realizadas com os alunos da disciplina; refleti acerca dos diários reflexivos produzidos tanto por esses alunos quanto por mim, professor-pesquisador; e discuti os planos de aulas preparados

para o período de coleta de dados da pesquisa. Tal procedimento metodológico de análise se desenvolveu com base na perspectiva bakhtiniana de que “a língua passa a integrar a vida através de enunciados concretos (que a realizam); é igualmente através de enunciados concretos que a vida entra na língua” (BAKHTIN, [1979] 2011, p. 265)e, como resultados, percebi que: a) ao utilizar uma metodologia baseada em uma perspectiva de linguagem enquanto prática social, os alunos foram expostos a discussões que podem resultar numa mudança de paradigma para além de questões estruturais vigentes no ensino de Libras; b) os sentidos de ensino-aprendizagem identificados na ementa da disciplina Libras parecem destoar dos Parâmetros Curriculares Nacionais(PCNs)e das Orientações Curriculares para o Ensino Médio(OCEMs), uma vez que aqueles apontam para uma concepção com foco na estrutura da língua, e estes para uma relação de uso da língua; c) é possível ensinar Libras por meio de situações concretas embasadas no conhecimento científico produzido na área que propiciem reflexões acerca da função social da linguagem. Por fim, espero que esse trabalho possa contribuir com a área de Libras e com a linha de pesquisa em Linguística Aplicada (LA), tendo em vista que as reflexões apresentadas podem favorecer a compreensão de um processo de ensino-aprendizagem de Libras para alunos ouvintes como uma língua geradora de sentidos.

Acesso on-line: <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/2234>

Título: Fluência de ouvintes sinalizantes de Libras como segunda língua: foco nos elementos da espacialização

SILVA (2018), Lídia da

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1746912455361495>

Orientadora: Dr^a. Marianne Rossi Stumpf

Nível/Defesa: Doutorado/2018

Universidade: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

O presente estudo trata sobre a fluência de ouvintes sinalizantes de Libras como segunda língua com foco nos elementos da espacialização. Tem por objetivo buscar a relação do fenômeno da fluência com o uso os elementos que compõem a espacialização em Libras durante a sinalização de uma narrativa, e nivelá-la a partir da qualificação desse uso. Para tanto, respalda-se em McCleary e Viotti (2011) para defender a relação entre fluência e uso dos elementos que compõem a espacialização, e toma o documento “Línguas de Sinais e o Quadro Comum

Europeu de Referência para Línguas” de Leeson et al. (2016) como base para o desenvolvimento de níveis de fluência. Os elementos da espacialização são analisados à luz das teorias de Smith e Cormier (2014) e Morgan (2006), com destaque à associação de pontos no espaço (BARBARÁ, 2012), à produção morfossintática (PADDEN, 1988; FARIA-NASCIMENTO; CORREIA, 2011) e à referenciação por meio do corpo (LEAL, 2011; BARBOSA, 2013; MOREIRA, 2007). A parte empírica, conta com dados advindos de dois grupos, o primeiro sendo composto por sete alunos ouvintes sinalizantes de Libras como segunda língua, com amostra de sinalização da História da Pera, e o segundo composto por cinco professores surdos que avaliaram o uso dos elementos da espacialização na sinalização dos participantes ouvintes bem como apontaram outros critérios que levam em conta quando avaliam a sinalização de ouvintes. Esses participantes surdos também pontuaram os aspectos que caracterizam a sinalização fluente, mais ou menos fluente e pouco fluente. Além dos resultados confirmarem a relação entre fluência e os elementos que compõem a espacialização em Libras, também sugerem que os níveis mais altos de fluência são aqueles em que há o uso satisfatório da associação de pontos no espaço, da produção morfossintática e da referenciação por meio do corpo durante a sinalização de uma narrativa, e que os elementos-alvos são ausentes e/ou precários em níveis mais baixos de fluência.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/193780/PLLG0727-T.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>

Título: O discurso do professor acerca da disciplina de Libras no ensino superior sob o olhar do sistema de avaliatividade

ROMANHOL (2018), Thaysa dos Anjos Silva

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3184336856744525>

Orientadora: Dr^a. Fabiola Aparecida Sartin Dutra Perreira Almeida

Nível/Defesa: Mestrado/2018

Universidade: UFG – Universidade Federal de Goiás

Programa pós-graduação: Estudos da Linguagem

Resumo

Devido à regulamentação da Lei 10.436 (BRASIL, 2002) e do Decreto 5.626 (BRASIL, 2005), a Língua Brasileira de Sinais- Libras foi inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores de todas as áreas e no curso de e Fonoaudiologia. Por se tratar de uma recente inserção da disciplina no ensino superior, este trabalho tem como objetivo

compreender a atuação do professor de Libras na disciplina que é ofertada nas licenciaturas de cinco instituições de ensino superior públicas do Estado de Goiás, por meio da análise de seu discurso, discriminando principalmente os principais obstáculos e desafios encontrados por ele na prática em sala de aula. Trata-se de um estudo quanti-qualitativo, pois possui características de coleta de dados voltados à pesquisa qualitativa, como a entrevista, mas se utiliza, também, de dados estatísticos na análise do *corpus*. A amostra contou com a participação de nove professores de Libras, sendo quatro surdos e cinco ouvintes, atuantes no ensino superior público em Goiás. Foram coletadas as entrevistas que tiveram como base um roteiro semiestruturado. Posteriormente, estes dados foram transcritos para a Língua Portuguesa. Utilizou-se para a análise a ferramenta computacional *WordSmith Tools* Scott (2017), a fim de que os dados pudessem ser filtrados por uma perspectiva quantitativa, o Sistema de Avaliatividade, como orientador linguístico das análises. Este foi proposto por Martin e White (2005), e teve como princípio fundador a Linguística Sistêmico-Funcional de Halliday (1994). O discurso dos professores mostrou que eles avaliam positivamente a inserção da Libras no ensino superior, mas que apesar desta avaliação, têm enfrentado sérios problemas estruturais e políticos com o desenvolvimento da disciplina. Eles se autoavaliam como bons profissionais e se mostram interessados em aprimorar sua metodologia para o melhor ensino da língua. Foram apontados como principais desafios dos professores a baixa carga horária da disciplina versus a extensa quantidade de conteúdo, a ausência do intérprete como suporte aos docentes surdos e material didático de aula, além da carência de um aporte teórico que oriente a aula sob o aspecto da avaliação, material didático, entre outros. Diante dos resultados obtidos e do escasso referencial bibliográfico encontrado na área, acredita-se que esta pesquisa contribuirá para o desenvolvimento de mais estudos com relação à atuação do professor de Libras, bem como para o aprimoramento de políticas voltadas para a disciplina presente no ensino superior.

Acesso

on-line:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6055130

Título: Ensino de Libras para aprendizes ouvintes: a injunção e o espaço como dimensões ensináveis do gênero instrução de percurso

AGUIAR (2019), Girlaine Felisberto de Caldas

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1301144396500195>

Orientadora: Dr^a. Maria Augusta Gonçalves de Macedo Reinaldo

Nível/Defesa: Mestrado/2019

Universidade: UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

Programa pós-graduação: Linguagem e Ensino

Resumo

Esta dissertação tem como objeto de estudo o gênero textual instrução de percurso a ser ensinado na disciplina Libras na perspectiva dos gêneros textuais. O objetivo geral é investigar a utilização de uma metodologia de ensino da Libras (L2) para ouvintes utilizando o gênero instrução de percurso. Os objetivos específicos para este trabalho são: 1) identificar as características definidoras de instruções de percurso; 2) construir um modelo didático a partir das dimensões ensináveis desse gênero; 3) verificar as consequências da utilização desse modelo no ensino e aprendizado da Libras como L2 por ouvintes nível A1. O estudo está orientado por referenciais teóricos e metodológicos do interacionismo sociodiscursivo (ISD) em dois dos seus campos de atuação. O primeiro, referente à descrição de gênero, com o modelo analítico descendente de gênero enfocando as condições de produção do texto, a sua arquitetura e textualização (BRONCKART, 1999), associando a descrição da espacialização e localização em Libras (FERREIRA, 2010; QUADROS & KARNOPP, 2004, entre outros). O segundo campo, didático, engloba, de um lado, o ensino de língua orientado pela noção de modelo didático de gênero e as suas dimensões ensináveis relevantes (DE PIETRO & SCHNEUWLY, [2003] 2009 e MACHADO & CRISTÓVÃO, 2006); de outro, as capacidades de linguagem (ação; discursiva e linguístico-discursiva), envolvidas na compreensão e produção desse mesmo gênero (SCHNEUWLY & DOLZ, 2004; CARNIN & ALMEIDA, 2015). Trata-se de uma pesquisa-ação, de caráter exploratório, cujos procedimentos metodológicos de coleta e geração dos dados consistiram dos seguintes instrumentos: três instruções de percurso sinalizadas/produzidas pela professora pesquisadora e apresentadas em vídeos para graduandos ouvintes de Letras-Língua Portuguesa e de Letras - Língua Inglesa; uma atividade escrita de leitura respondida por esses graduandos; e três instruções de percurso sinalizadas/produzidas pelos mesmos graduandos. O contexto de geração desses dados é o da disciplina Libras destinada aos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Campina Grande, em atendimento ao Decreto 5.626/2005. Os resultados em relação à descrição da instrução de percurso em Libras mostram como dimensões relevantes para o seu ensino a sequência injuntiva e a dêixis espacial e pessoal. A noção de modelo didático mostrou-se importante para o desenvolvimento das capacidades de linguagem, tendo sido indicado que na atividade de compreensão e de produção tais capacidades foram acionadas, em sua maioria. Uma dificuldade

relevante que deve ser objeto de atenção no ensino desse gênero é a capacidade linguístico-discursiva de sinalizar a orientação da espacialização no percurso a ser realizado.

Acesso**on-line:**

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8307535

Título: A construção da identidade do ouvinte aprendiz de Libras como segunda língua
FERREIRA (2019), Sérgio

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5214045961010091>

Orientador: Dr. Eduardo Henrique Diniz de Figueiredo

Nível/Defesa: Mestrado/2019

Universidade: UFPR – Universidade Federal do Paraná

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

Nos últimos anos, tem havido um crescente interesse em explorar as práticas de/em segunda língua de aprendizes que estão sendo socializados a comunidades onde essa língua é usada (HANEDA, 2005; BLOCK, 2006; VICKERS, 2007; DUFF E KOBAYASHI, 2010). No entanto, de forma ampla, a investigação sobre línguas de sinais como segundas línguas para ouvintes, principalmente em abordagem social, ainda se mostra tímida. Recentemente, pesquisadores (GESSER, 1999; 2006; ALBRES, 2012; GIL PRIETO, 2017) têm focado em outras instâncias de aquisição de L2 na comunidade Surda, particularmente o desenvolvimento de língua de sinais como segunda língua. Dirigindo-se a essa lacuna na pesquisa e aliado aos estudos de aquisição de segundas línguas (SLA) sob uma perspectiva social (BLOCK, 2003), este trabalho tem como objetivo geral investigar a relação entre identidade e aprendizagem de Libras como segunda língua por parte de Acadêmicos/as ouvintes do curso de Letras-Libras da UFPR. Como objetivos específicos, este trabalho se propõe a: (1) analisar como se constitui o investimento de diferentes alunos ouvintes em uma turma do curso de Letras Libras com relação ao aprendizado da Língua Brasileira de Sinais como L2; (2) investigar quais as comunidades das quais esses participantes imaginam/desejam/projetam fazer parte; (3) compreender como se constitui a identidade dos aprendizes ouvintes dentro e fora de sala de aula, a partir de ferramentas conceituais fornecidas pela noção de comunidade de prática; e (4) contribuir teoricamente para o campo de estudos sobre aquisição de Língua de Sinais como segunda Língua para ouvintes. A pesquisa é de abordagem qualitativa (ERICKSON, 1990; TOOHEY,

2008) e perspectiva etnográfica, com o foco nas narrativas das/dos participantes (BARKHUIZEN, 2008). A geração de dados (BLOCK, 2006) foi realizada por meio da observação-participante (EVERSTON; GREEN, 1989), notas de campo, conversas informais, questionários, entrevistas e diários retrospectivos. A partir dos resultados, percebe-se que os/as participantes da pesquisa demonstram estarem investidos/as nas aulas de Libras de formas e lugares distintos e que algumas de suas fontes de investimentos transitam entre sua participação da comunidade Surda localizada em diferentes espaços e comunidades imaginadas das quais eles/elas almejam fazer parte. Em relação a questões relacionadas aos conceitos de identidade e comunidades imaginadas, os resultados informaram que as/os aprendizes ouvintes revelam pertencer e transitar por diferentes comunidades, o que reforça o aspecto múltiplo da identidade e expande as possibilidades de identidades das/os aprendizes. No que diz respeito a aspectos provenientes da noção de comunidade de prática, constatou-se que a participação na sala de aula (compreendida como comunidade Surda) pode produzir interessantes paisagens de prática, identidade e aprendizagem. Para reflexão, concluímos que essa pesquisa é importante para contribuir com a ainda incipiente literatura especializada sobre a aquisição de línguas de sinais por ouvintes, sobretudo no que tange à abordagem da identidade.

Acesso on-line: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/62948>

46 L2 para Surdos (língua portuguesa)

Essa temática foi abordada em cinquenta e quatro trabalhos.

Título: O uso de algumas categorias gramaticais na construção de narrativas pelo sujeito surdo
SILVA (1998), Ivani Rodrigues

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3657916627098821>

Orientadora: Dr^a. Maria Bernadete Marques Abaurre

Nível/Defesa: Mestrado/1998

Universidade: UNICAMP – Universidade de Campinas

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Partindo-se das narrativas escritas de sujeitos surdos que estavam em um nível inicial de escolarização (de 1^a a 4. série) e em etapas mais adiantadas (5. série em diante), a análise feita tem como objetivo determinar se os escolares surdos conseguem organizar suas narrativas em

seções, como proposto por LABOV & WALETZKY (1967). As narrativas escritas por nossos sujeitos foram produzidas em três situações, a saber: "Situação narrativa A", composta de 14 narrativas; "Situação Narrativa B", de 8 narrativas e "Situação Narrativa C", com 12 textos narrativos, produzidos em condições experimentalmente definidas (a partir de quadro de figuras e leitura conjunta entre professor e aluno surdo, ao término da produção escrita) Com base na análise das narrativas, percebeu-se a necessidade de verificar como nossos sujeitos utilizavam-se das categorias funcionais na modalidade escrita, pois foi bastante saliente a falta ou o uso diferenciado destas categorias pelos escolares surdos na narrativa escrita. Foram formuladas hipóteses relativas à interferência da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) na produção escrita do sujeito surdo e, também, se o nível escolar poderia estar concorrendo para a elaboração das regras da gramática do português. Verificou-se que ambas podem estar acontecendo e isso significa que a presença de uma língua materna parece ser fator importante para o uso mais adequado das categorias funcionais pelos surdos e também que suas narrativas poderiam atingir um nível maior de categorias se o sistema de sinais estivesse mais presente na vida destes escolares surdos. Além disso, notou-se que o avanço escolar aliado ao melhor domínio da língua dá a esses sujeitos melhores condições de escrita. Assim, implicações para o ensino de português para o surdo são consideradas.

Acesso**on-line:**

https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP_10f3d4603cbe425a7a520dff71812b12

Título: Surdez e linguagens: é possível o diálogo entre as diferenças?

FERNANDES (1998), Sueli de Fátima

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2570225428889640>

Orientador: Dr. Carlos Alberto Faraco

Nível/Defesa: Mestrado/1998

Universidade: UFPR – Universidade Federal do Paraná

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

Os objetivos desta pesquisa envolvem dois aspectos : por um lado, analisar a interferência da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS nas produções textuais de estudantes surdos em diferentes níveis de escolaridade, bem como demonstrar a restrita concepção de linguagem subjacente às metodologias de ensino de Língua Portuguesa para surdos, que acaba por intervir, de forma negativa, em seu aprendizado da mesma; e, por outro lado, a partir dessas

constatações, buscar sistematizar alguns critérios de avaliação diferenciada para os surdos, em relação à língua portuguesa. A análise de dados baseou-se em uma pesquisa envolvendo a transcrição de textos sinalizados em LIBRAS, bem como textos escritos em língua portuguesa por estudantes surdos desde as séries iniciais do Ensino Fundamental até o Concurso Vestibular. O trabalho desenvolvido apresenta reflexões teóricas que envolvem as concepções de linguagem e de desenvolvimento humano propostas por BAKHTIN (1990,1992) e VYGOTSKY (1991), respectivamente, assim como a contribuição de estudos sócio-antropológicos da surdez desenvolvidos por SÁNCHEZ (1990, 1991) e SKLIAR (1997, 1998), como subsídio à análise de alguns dos principais encaminhamentos metodológicos realizados na área da surdez. Com base nas pesquisas de FELIPE (1993, 1998), FERREIRA BRITO (1990,1993,1995,1998) e QUADROS (1995,1997), linguistas brasileiras que vêm desenvolvendo uma teorização específica em torno da LIBRAS, direcionou-se a análise dos dados em seus aspectos morfo-sintático-semânticos, realizando-se a análise comparativa dos textos produzidos em português. Ficou evidente a interferência da LIBRAS nos textos dos surdos, principalmente no que se refere aos aspectos relacionados à pessoa, artigos, elementos de ligação, verbos, organização sintática, gênero e número. Além desta, em alguns casos, pudemos comprovar como a inadequação das metodologias de ensino acabam por gerar um conhecimento linguístico superficial da língua portuguesa, baseado em generalizações inapropriadas ou em manifestação de comportamentos completamente aleatórios ao escrever. Os critérios de avaliação diferenciada propostos não pretendem se constituir em um conjunto fechado e consensual sobre as possibilidades linguísticas dos surdos em relação à escrita, senão em um referencial para assentarmos as bases para uma discussão mais ampla sobre a implementação de políticas educacionais voltadas ao reconhecimento das diferenças.

Acesso on-line: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/24321>

Título: A apropriação da escrita por crianças surdas usuárias da Língua de Sinais Brasileira
BROCHADO (2003), Sônia Maria Dechandt

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0195199233819590>

Orientador: Dr. Rony Farto Pereira

Nível/Defesa: Doutorado/2003

Universidade: UNESP - Universidade Estadual Paulista

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

Este estudo enfoca a apropriação da escrita da Língua Portuguesa por crianças surdas, usuárias da Língua de Sinais Brasileira. Objetiva investigar o desempenho de informantes surdos em Língua Portuguesa, na modalidade escrita, como segunda língua, que tenham acesso através da primeira língua, a Língua de Sinais Brasileira. Para isto, selecionam-se, no Ensino Fundamental, crianças surdas, na faixa etária de 8 a 11 anos, usuárias de língua de sinais, que interagem com professora ouvinte, instrutora e monitora surdas. Realizam-se filmagens de episódios e práticas de letramento, em situações cotidianas na sala de aula, durante os anos 2000, 2001 e 2002, com a participação da pesquisadora e da intérprete de sinais. Dessa forma, identifica informantes surdos pré-lingüísticos, usuários da Língua de Sinais Brasileira; verifica a sua capacidade de compreender e se expressar em sinais; observa a influência de sua primeira língua (L1) no desempenho de uma segunda língua (L2), na modalidade escrita; analisa as produções escritas destes informantes para avaliar este processo. Focaliza os processos interacionais que tomam lugar, por meio da língua de sinais, na construção da escrita na sala de aula. Adota como pressupostos as proposições teóricas da Linguística Interdependente e do conceito de interlíngua. Considera as línguas de sinais como o caminho natural pelo qual as crianças surdas podem se comunicar de modo efetivo e se desenvolver cognitivamente _ razão por que se julga necessário oferecer-lhes oportunidade de aquisição desta língua o mais precoce possível. Reputa a hipótese de que os mecanismos mentais que levam à estruturação do domínio de uma língua encontram outras bases para desenvolver-se que não estão pautadas na exposição sonora, isto é, que o cérebro dos seres humanos encontra outras formas de entrada para o domínio das regras gramaticais de uma língua, mesmo privados da audição, desde que haja interação e ambiente linguístico adequado, isto é, contexto sócio-cultural. Analisa as interlocuções ocorridas em sinais enquanto as crianças elaboram, lêem ou produzem textos, visando à observação do produto enquanto resultado do processo de apropriação da Língua Portuguesa, na modalidade escrita. Com referência às produções escritas dos alunos, as observações indicam que suas interações com textos escritos em português se realizam por meio da língua de sinais, mediando a elaboração do sistema da escrita.

Acesso on-line: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/102476>

Título: Aquisição da língua portuguesa escrita (L2) por sinalizantes surdos da Língua de Sinais Brasileira (L1)

PIRES (2005), Lilian Coelho

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9026460260846571>

Orientadora: Dr^a. Ruth Elisabeth Vasconcellos Lopes

Nível/Defesa: Mestrado/2005

Universidade: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Esta dissertação descreve, analisa e discute as estruturas sintáticas das produções escritas em Português como L2 por sinalizantes surdos cuja L1 é a Língua de Sinais Brasileira, fundamentando-se no quadro da teoria gerativa. Para tanto, é feita a comparação dos valores paramétricos entre o Português e a LSB no que diz respeito à concordância verbal e ao apagamento de argumentos do verbo em uma sentença, objetivando verificar na estrutura sintática das sentenças escritas em português pelos sinalizantes se há interferência da L1 na aquisição da L2. Na Língua Portuguesa a concordância verbal se dá com todos os tipos de verbos cujas flexões indicam a pessoa pronominal do sujeito, e conseqüentemente licenciam o apagamento do sujeito na sentença, especialmente na escrita. Em LSB são dois os tipos de verbos: verbos sem concordância ou sem flexão, os quais não licenciam o apagamento dos argumentos do verbo e os verbos com concordância cujas flexões indicam o objeto e/ou o sujeito da sentença, neste caso, é licenciado o apagamento tanto do objeto quanto do sujeito da sentença. Dadas as diferenças paramétricas entre as duas línguas, visa-se saber o modo pelo qual a GU é acessada na aquisição da L2, pois acredita-se que inicialmente o sinalizante de LSB, ao aprender o português escrito, transferirá os valores da L1 na aquisição da L2. Os dados foram obtidos por meio de testes experimentais intralínguas com produção eliciada realizados com dezessete alunos surdos cursando o ensino médio. Os resultados da investigação especificam as propriedades variáveis entre as duas línguas, no que se refere à concordância verbal e ao apagamento de argumentos do verbo, possibilitando observar o estágio inicial da aquisição da segunda língua. Desse modo, a análise contribui como forma de melhorar o ensino do português escrito para essa população sinalizante da Língua de Sinais Brasileira, para a qual a Língua Portuguesa é segunda língua.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/102555>

Título: Era uma vez... Uma chapeuzinho, seis surdos, seis histórias...

SANTOS (2006), Juliana de Brito Marques dos

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3718498221577815>

Orientadora: Dr^a. Ana Célia Clementino Moura

Nível/Defesa: Mestrado/2006

Universidade: UFC - Universidade Federal do Ceará

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Este trabalho tem como objetivo a investigação da singularidade da escrita dos surdos, observando e analisando como a história de vida de cada um influencia no português escrito. Para a realização da pesquisa, foram analisados os textos escritos e reescritos da história Chapeuzinho Vermelho, produzidos por seis alunos surdos, da 7ª. série, do Instituto Cearense de Educação de Surdos, com o intuito de observar as características individuais presentes nos textos de cada um dos sujeitos. Além da coleta dos textos, que ocorreu, respectivamente, em maio e novembro de 2005, foram realizadas três entrevistas, todas com o auxílio de um intérprete. A primeira, direcionada por meio de um questionário, ocorreu em maio de 2005; e as duas últimas, uma não estruturada e outra semi-estruturada, ocorreram em novembro de 2005. As entrevistas tiveram como objetivo coletar dados sobre a história de vida dos sujeitos, suas vivências na escola e na família, suas opiniões sobre a importância e o uso da língua portuguesa e da LIBRAS etc. As informações, obtidas nas entrevistas, foram comparadas com a análise das características dos textos dos sujeitos, procurando observar como a história de cada um pode estar presente em seus discursos, posto que acreditamos ser o desempenho na escrita um reflexo de sua formação discursiva. Para a realização desta pesquisa, foi assumida a concepção sócio-interacionista da linguagem, corroborando com Vygotsky e de Bakhtin. Além de revisar os preceitos destes célebres autores, também apresento neste estudo um breve histórico da educação dos surdos e algumas características da LIBRAS, por compreender serem estes alguns dos fatores que influenciam a escrita dos surdos.

Acesso on-line: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/8765>

Título: Letramento em comunidade de surdos

MENEZES (2007), Denise Costa

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7248832836352599>

Orientadora: Dr^a. Marília Ana de Moura Aguiar

Nível/Defesa: Doutorado/2007

Universidade: UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

Estudos sobre o letramento social vêm sendo desenvolvidos nas Ciências Sociais e na Linguística. Aspectos socioculturais que determinam o uso da escrita são considerados relevantes para a elaboração de métodos pedagógicos que promovam o desenvolvimento de estudantes competentes na leitura e na produção de textos escritos. Com base em princípios teóricos do letramento e na concepção da surdez como determinante na formação de indivíduos integrados em comunidades linguísticas (surdos bilíngues, usuários da Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS e do Português escrito), o presente estudo visa investigar o uso social da escrita em uma comunidade de surdos na cidade de Recife. Especificamente, objetiva-se identificar os gêneros textuais escritos recorrentes (produção e consumo) na comunidade, e analisar suas funções e significados de acordo com os eventos comunicativos nos quais ocorrem e com as relações sociais que permeiam. A abordagem metodológica escolhida para a realização da pesquisa foi a etnografia, que propõe métodos específicos de observação, incluindo entrevistas, fotos e anotações. Os dados foram coletados ao longo de um ano em diversos eventos sociais da comunidade. Os resultados mostram uma variedade de gêneros textuais escritos encontrados em interações formais e informais nas diversas instituições visitadas. Ao se analisar os significados e as funções sociais dos gêneros textuais escritos emergentes na comunidade, percebem-se aspectos peculiares da comunidade surda, e não encontrados entre ouvintes. Com base no cenário visto, o estudo traz discussões e reflexões sobre a escrita em uso na comunidade e sugestões de ensino da leitura e produção escrita em escolas de surdos. Dessa forma, pretende-se contribuir para a compreensão do letramento em comunidades de surdos usuários de LIBRAS e enriquecendo o acervo de estudos sobre os aspectos socioculturais e linguísticos inerentes à surdez.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/7491>

Título: A categoria preposicional na interlíngua do surdo aprendiz de português (L2)

MESQUITA (2008), Aline Camilla Romão

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8465584607386624>

Orientadora: Dr^a. Heloisa Maria Moreira Lima de Almeida Salles

Nível/Defesa: Mestrado/2008

Universidade: UnB – Universidade de Brasília

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Este trabalho analisa a interferência da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) na interlíngua dos surdos aprendizes de português como L2, considerando, em particular, a ocorrência de preposições. A análise toma por base a Hipótese do Acesso Parcial à Gramática Universal, segundo o qual a primeira língua constitui o estado mental inicial na aquisição de segunda língua. Na análise, parte-se da distinção entre preposições lexicais e gramaticais, identificando-se preposições lexicais em LIBRAS. Examinam-se ainda o sinal COM/ JUNTO (que equivale à preposição ‘com’ em português) e o parâmetro do movimento direcional, presente nos verbos com concordância da LIBRAS. Verifica-se que o sinal COM/ JUNTO pode ser analisado como uma categoria lexical intransitiva, que pode ocorrer em uma configuração transitiva, constituindo uma locução prepositiva, mediante a presença de uma preposição nula que licencia um argumento na posição de complemento. Em relação ao movimento direcional, observa-se que ele corresponde às preposições introdutoras de complementos verbais no português. Conclui-se que a categoria preposicional está representada em LIBRAS e essa representação interfere na aquisição de preposições do português. Constatam-se que as preposições mais usadas pelos surdos, em seus textos, são as lexicais, que apresentam maior conteúdo semântico, enquanto as gramaticais ocorrem com menos frequência. Quanto às preposições gramaticais, observa-se que são usadas particularmente nos contextos que correspondem a verbos com concordância em LIBRAS. Do mesmo modo, também é empregada a preposição ‘de’, que acompanha nomes, adjetivos e advérbios em português, embora com incidência menor. Estes resultados demonstram a interferência da L1 na aquisição do português, não só em relação às preposições lexicais, mas também em relação a preposições gramaticais, assumindo-se a existência da preposição nula e do movimento direcional em línguas de sinais como um correlato de estruturas preposicionadas em línguas como o português.

Acesso on-line: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/1036>

Título: Aspectos da organização de textos escritos por universitários surdos
NASCIMENTO (2008), Gláucia Renata Pereira do

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5888106779497586>

Orientadora: Dr^a. Maria da Piedade Moreira de Sá

Nível/Defesa: Doutorado/2008

Universidade: UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

Esta tese é o resultado da pesquisa que desenvolvemos durante o curso de Doutorado em Letras, na área de concentração em Linguística, para a obtenção do grau de doutor. O objetivo geral da pesquisa é a descrição de aspectos da organização de textos escritos por universitários surdos, a partir de um corpus constituído por 15 (quinze) textos produzidos por surdos adultos, entre os anos de 2005 e 2006, regularmente matriculados em instituições superiores de ensino localizadas nas cidades do Recife e de Olinda, sendo 13 (treze) textos escritos por surdos oralizados usuários de LIBRAS, 1(um) escrito por um surdo não-oralizado usuário de LIBRAS e 1 (um) produzido por um surdo oralizado não-usuário da língua de sinais. A base teórica fundamentou-se nos trabalhos de Halliday; Hasan (1976), Beaugrande; Dressler (1981), Van Dijk (1989), Antunes (1996, 2005), Neves (2000), Felipe (2001), Quadros; Karnopp (2004), entre outros. Os textos escritos em português por indivíduos surdos apresentam organização atípica. Algumas das peculiaridades observadas no corpus são decorrentes da influência da organização sintático-espacial da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), no caso dos textos escritos por surdos usuários dessa língua, e das especificidades interacionais instauradas pela surdez. Nos textos escritos por surdos usuários de LIBRAS há 10 (dez) anos ou mais, ocorre o uso de menor diversidade de recursos de coesão por reiteração, em relação aos textos escritos pelo voluntário surdo não-usuário da língua de sinais e aos textos produzidos pelos surdos que usam a LIBRAS há menos tempo. Percebemos, ainda, nos textos escritos por surdos usuários de LIBRAS há mais tempo, dificuldades com o uso de verbos e de preposições, que se revelam, em muitos casos, pela omissão dessas palavras.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/7222>

Título: Marcas da Libras e indícios de uma interlíngua na escrita de surdos em língua portuguesa

SANTOS (2009), Fernanda Maria Almeida dos

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6641315445392034>

Orientadora: Dr^a. Elizabeth Reis Teixeira

Nível/Defesa: Mestrado/2009

Universidade: UFBA – Universidade Federal da Bahia

Programa pós-graduação: Letras e Linguística

Resumo

O presente trabalho propõe uma discussão acerca da aprendizagem da escrita pelos surdos através da análise morfossintática de produções escritas por alunos da Escola Wilson Lins

(localizada em Salvador-BA), o que se constitui o corpus da pesquisa. Sabendo que as línguas de sinais utilizam o espaço a frente do corpo, o movimento e a direcionalidade para o estabelecimento das relações gramaticais, que quanto à concordância verbal, há verbos que apresentam afixos de concordância em oposição a verbos que não apresentam esse elemento, observa-se as principais alterações morfosintáticas presentes nas produções desses alunos e argumenta-se que elas não são decorrentes de aspectos patológicos; mas de um processo através do qual o indivíduo reflete sobre a língua, transferindo para a escrita a estrutura da Língua Brasileira de Sinais. Observa-se, desse modo, que a aquisição de uma língua de sinais é indispensável para a aprendizagem da escrita de uma segunda língua pelo surdo. E o grau de domínio em ambas as línguas pode estar relacionado à maneira como a família se comporta diante da surdez, motivando ou não o surdo através de (e para) o uso da língua de sinais utilizada na comunidade surda de seu país.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/10970>

Título: Aspectos de coesão textual na escrita de surdos: a formação das cadeias tópicas
VIANNA (2010), Gláucia dos Santos

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9021324626659012>

Orientadora: Dr^a. Maria Cecilia de Magalhães Mollica

Nível/Defesa: Mestrado/2010

Universidade: UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Uma das maiores questões geradas pelas perdas auditivas, observa-se nos efeitos sobre o desenvolvimento linguístico e suas implicações na escrita em Língua Portuguesa. Considerando que surdos não apresentam as mesmas características de produção textual de um ouvinte, este trabalho se propõe a discutir a importância do uso da escrita para esses sujeitos, não somente como instrumento de comunicação, mas como modalidade indispensável no amplo acesso à informação e ao convívio social. O foco da pesquisa volta-se, nesse sentido, para a análise do aspecto coesivo nas produções escritas desses sujeitos, no intuito de se investigar a maneira pela qual surdos tendem a estabelecer coesão referencial em suas composições. O estudo dos nexos coesivos nos textos analisados e dos possíveis mecanismos utilizados para assegurar a referencialidade se desenvolve a partir do conceito teórico de *continuidade tópica* descrita por GIVÓN (1983) e de *Cadeia Coesiva* descrita por Antunes (1996). O *Corpus* deste trabalho é

constituído de textos produzidos por alunos surdos profundos, em estágios variados de aprendizado do português, cuja fluência em LIBRAS se mostra evidente. Embora as produções textuais em análise apresentem limitações na estrutura narrativa, verifica-se a presença de elementos coesivos em grande número, os quais mantêm a referencialidade e a progressão dos tópicos ativados no discurso. Diferentemente do português, observa-se uma tendência predominante ao estabelecimento da coesão referencial por meio de cadeias de *repetição* ou cadeias *mistas*, nas quais o tópico matriz é mantido integralmente na superfície textual ou retomado por outros léxicos semanticamente compatíveis, sem a que seja utilizada necessariamente, a referência por substituição pronominal. Neste estudo, há a preocupação de sinalizar aos profissionais envolvidos no trabalho com surdos a necessidade de se lançar um novo olhar sobre a escrita desses sujeitos. Aspectos relacionados a possíveis interferências da LIBRAS nas produções textuais de surdos e as implicações educacionais decorrentes dos resultados obtidos na pesquisa são igualmente discutidos.

Acesso on-line: <https://livros01.livrosgratis.com.br/cp146278.pdf>

Título: Ensino da língua portuguesa para surdos: contornos de práticas bilíngues

JÚNIOR (2010), Jurandir Ferreira Dias

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1289409285606051>

Orientadora: Dr^a. Wanilda Maria Alves Cavalcanti

Nível/Defesa: Mestrado/2010

Universidade: UNICAP – Universidade Católica de Pernambuco

Programa pós-graduação: Ciências da Linguagem

Resumo

Esta dissertação é o resultado da pesquisa que desenvolvemos durante o curso Mestrado em Ciências da Linguagem, na linha de pesquisa em Aquisição e desenvolvimento da linguagem, para a obtenção do grau de mestre. O objetivo geral deste trabalho é analisar as estratégias e métodos empregados por professores de língua portuguesa para surdos que estudam no nível fundamental e no médio em escolas de Recife que oferecem salas de aula bilíngues, verificando a adequação aos objetivos pedagógicos pretendidos. Participaram desta pesquisa 10 (dez) professores, sendo 05 (cinco) da rede particular e 05 (cinco) da rede pública, a partir dos quais, constituímos o nosso corpus: questionário, entrevista e fichas de observação de aula. A base teórica fundamentou-se nos trabalhos de Krashen (1984, 1995), Selinker (1972, 1978, 1994), Quadros (1997, 2006, 2009) e Brochado (2003), entre outros. Considerando que a língua

portuguesa para surdos constitui uma segunda língua (L2), o ensino desta língua deveria se concretizar como tal. No entanto, não foi o que pudemos encontrar nas salas de aula ditas bilíngues, em que o surdo se faz presente como um mero espectador de um evento do qual não participa. Percebemos, ainda, a necessidade de adequação das estratégias e métodos escolhidos pelos professores para o momento de aula, tendo em vista as especificidades requeridas por alunos surdos, no modelo inclusivista.

Acesso on-line: <http://tede2.unicap.br:8080/handle/tede/718>

Título: As estruturas de causa e consequência na aquisição do português-por-escrito como segunda língua pelos surdos

LIMA (2010), Layane Rodrigues de

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4876360656318199>

Orientadora: Dr^a. Daniele Marcelle Grannier

Nível/Defesa: Mestrado/2010

Universidade: UnB – Universidade de Brasília

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Este trabalho analisa a expressão de causa e consequência nas interlínguas dos surdos aprendizes de português como segunda língua. A pesquisa foi baseada em produções escritas coletadas em quatro sessões entre os anos de 2008 a 2009, que tinham como objetivo investigar os usos espontâneos e direcionados da expressão de causa e consequência do português e identificar uma possível ordem de aquisição. Os treze informantes são portadores de surdez severa ou profunda, usuários de Libras e alunos do Centro de Apoio aos Surdos da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Na análise dos dados, as interlínguas foram definidas com base em dois critérios extraídos do uso espontâneo e direcionado da expressão de causa e consequência. O primeiro critério é dividido em seis tipos, cujo objetivo foi verificar a utilização da ordem, cronológica ou não-cronológica, e do conectivo nos usos espontâneos. No segundo critério, por sua vez, identificaram-se três tipos de usos dos conectivos porque por isso, definidos de acordo com a correspondência com a língua-alvo. Com base nesses critérios, foram definidas três interlínguas distintas: básica, intermediária e avançada. Conclui-se que a ordem cronológica é a primeira utilizada na interlíngua básica. Constatou-se ser a aquisição do conectivo porque a primeira a ocorrer e, apenas posteriormente, haver a aquisição do conectivo

por isso, possivelmente por influência da Libras. Os resultados fornecem novos subsídios para o ensino de português como segunda língua a surdos.

Acesso on-line: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/8978>

Título: Alfabetização e letramento: o aprendizado da língua portuguesa por sujeitos surdos

ARAÚJO (2010), Maria Teresa Abrahão de

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5324899542002854>

Orientadora: Dr^a. Carla Viana Coscarelli

Nível/Defesa: Mestrado/2010

Universidade: UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

Programa pós-graduação: Estudos Linguísticos

Resumo

Como andam os processos de alfabetização e de letramento dos surdos em Língua Portuguesa, na modalidade escrita? Analisando os dados coletados por meio de um teste aplicado aos alunos surdos concluintes do Ensino Básico, em uma escola pública da rede municipal de Belo Horizonte, MG, procurou-se responder essa pergunta, comparando-se os dados obtidos com esta pesquisa com os resultados apresentados, na década de 1990, por Góes (1999). Além disso, este trabalho apresenta sugestões de ensino de LP como L2 para sujeitos surdos, com a finalidade de auxiliar o trabalho de professores envolvidos nesse processo de ensino-aprendizagem. Os resultados mostram que, apesar de todas as conquistas legais e sociais da comunidade surda brasileira, seu desempenho em LP encontra-se semelhante ao identificado por Góes (1999), marcado por: deficiência na utilização de indicadores de caráter sintático e semântico ou de amplitude lexical, revelando uma tendência a restringir-se o texto a informação simplificada; limitação do léxico; impropriedade no uso de preposições e na inserção de advérbios; uso inadequado de verbos; pouco domínio das estruturas de coordenação e subordinação e limitação de recursos para atender a modalidades de registro do discurso, entre outros aspectos. Por esse motivo, é urgente a criação de novas práticas pedagógicas que visem à transformação do panorama educacional — especificamente, na alfabetização e no letramento de sujeitos surdos — apontado neste trabalho.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/LETR-8TBSG5>

Título: Descrição de singularidades na escrita de surdos

BATISTA (2011), Marie Gorett Dantas de Assis e Medeiros

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2410393765209854>

Orientadora: Dr^a. Evangelina Maria Brito de Faria

Nível/Defesa: Mestrado/2011

Universidade: UFPB – Universidade Federal da Paraíba

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

São vários os aspectos que envolvem enquanto objetos de estudos, os surdos e sua língua, dentre eles está processo ensino aprendizagem da Língua Portuguesa para surdos como língua 2 (doravante L2) e, inseridas neste processo estão as singularidades na escrita de surdos, nosso objeto de pesquisa. Essa dissertação tem por objetivo descrever as singularidades na escrita de surdos para uma posterior elaboração de metodologias apropriadas sobre as questões que as envolvem. Teoricamente o trabalho foi fundamentado nas propostas de QUADROS & KARNOPP (2004), FERNANDES (2010), SOARES (1999) entre outros, para isto recorreremos a uma revisão bibliográfica sobre a Libras, a surdez e a escrita em língua portuguesa e, em particular, a escrita de surdos. Por singularidades na produção textual do surdo entendemos que sejam construções linguísticas que só identificamos nos usuários naturais da Língua Brasileira de Sinais. Este trabalho tem por base a pesquisa qualitativa de caráter explicativo, interpretativista e documental de um corpus formado por 12 redações de vestibular escritas por pessoas surdas para ingresso no curso Letras Libras da UFPB VIRTUAL em 2010. Há evidências nos textos de surdos das dificuldades de aprendizagem que apresentam na vida escolar e, provavelmente, estas dificuldades estão vinculadas ao processo inadequado de aquisição da linguagem, seja por atraso desta aquisição que deveria ocorrer naturalmente em língua de sinais e em tempo hábil, seja por imposição da aprendizagem de uma língua falada e escrita que não lhe é natural, neste caso, a língua portuguesa. A maioria das línguas no mundo além de recorrer à fala, recorre à grafia e ambas complementam-se como forma de comunicação e tecnologia indispensáveis à prática social. Nossa primeira hipótese versa sobre o fato de o surdo transferir para a escrita a estrutura morfossintática da língua de sinais é devido a etapa de letramento inicial na língua 2, que interfere na sua produção escrita nesta língua; a segunda hipótese é que apesar das propostas metodológicas de ensino de português para surdos as mesmas não contemplam o aluno surdo jovem ou adulto em fase de conclusão do ensino médio cuja língua natural visuo-espacial não lhe referenda uma escrita o que, também interfere na sua produção textual e, a terceira é que, o ensino para o surdo de língua portuguesa foi transmitido como sendo língua 1. Os resultados comprovam nossas hipóteses indicando que as

singularidades identificadas na produção textual do aluno surdo decorrem da forte influência que exerce a fala/gestualidade da Libras no surdo e que os mesmos encontram-se em fase de letramento inicial na L2.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/6353/1/arquivototal.pdf>

Título: Um estudo sobre aquisição de ordem e concordância no português escrito por surdos
LIMA (2011), Marisa Dias

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5539828186653900>

Orientadora: Dr^a. Rozana Reigota Naves

Nível/Defesa: Mestrado/2011

Universidade: UnB – Universidade de Brasília

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Este estudo enfoca a aquisição da escrita da língua portuguesa por surdos usuários da língua de sinais brasileira (LSB). Objetiva investigar se as diferentes formas de aquisição da língua materna pelos surdos influenciam a aquisição da estrutura do português escrito, que é a segunda língua desses sujeitos, com o enfoque na ordem dos constituintes e na concordância verbal. Para isso, foram selecionados, nas séries finais do Ensino Fundamental, alunos surdos, na faixa etária de 12 a 18 anos, que possuem pais surdos ou ouvintes e, nesse último caso, usuários ou não-usuários da LSB, o que resultou em três grupos distintos de sujeitos pesquisados. A pesquisa se caracteriza por uma metodologia observacional, descritiva e transversal, através da aplicação de questionários e de entrevistas orientadas, assim como da eliciação da produção de textos escritos. Adota como pressupostos as proposições teóricas da Gramática Gerativa, incluindo as teorias de aquisição de L1 e L2. Os dados coletados apontam para a comprovação da hipótese do período crítico para a aquisição de língua e da hipótese do acesso parcial à GU na aquisição de L2, havendo uma maior tendência à manifestação de dados de ordem SVO e de marcação morfológica da concordância verbal em português L2 entre os sujeitos que tiveram aquisição precoce da L1.

Acesso on-line: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9749/3/2011_MarisaDiasLima.pdf

Título: O mecanismo da coerência na produção escrita de surdos: foco no vestibular 2011 da UFS

BARBOSA (2011), Mônica de Gois Silva

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4053462411412764>

Orientadora: Dr^a. Leilane Ramos da Silva

Nível/Defesa: Mestrado/2011

Universidade: UFS – Universidade Federal de Sergipe

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

A proposta de educação bilíngue para surdos tem suscitado indagações relacionadas ao ensino de Língua Portuguesa para tais sujeitos. Pesquisadores têm ressaltado que o processo de aprendizagem da escrita pelos surdos sinalizadores apresenta peculiaridades que precisam ser consideradas e analisadas no processo educacional. Dentre tais particularidades, tem-se observado que em suas produções escritas da Língua Portuguesa há marcas de interferências das línguas sinalizadas. À luz desse entendimento e tomando a escrita como objeto de estudo, são analisadas quatorze redações de candidatos surdos do Concurso Vestibular 2011 da Universidade Federal de Sergipe, com o intuito de examinar os aspectos coesivos e o sentido da produção textual, conforme a visão de Antunes (2005). Para dar conta dessa proposta, o presente estudo fundamenta-se nos pressupostos teóricos da Linguística Textual, a partir de Fávero e Koch (1998); Fávero (1999); Koch (1999 e 2004); Antunes (2005) e Marcuschi (2008). Examina-se também a interferência da LIBRAS na produção escrita do sujeito surdo baseando-se em Faria (2001), Brochado (2003), Quadros e Schmiedt (2006) e Skliar (2009). De modo geral, constatou-se que há nítidas interferências da LIBRAS que se manifestaram nos níveis ortográfico, morfossintático e semântico. Apesar dessa interferência, há empregos de procedimentos coesivos de repetição, de substituição e de seleção lexical.

Acesso on-line: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFS-2_fc1fa1f1f3f06fefeb3ab3ddd9b4ec05

Título: Textos escritos de alunos surdos e ouvintes sob o olhar da linguística textual

ALVES (2011), Sandra Maria de Lima

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3511320547764114>

Orientadora: Dr^a. Wanilda Maria Alves Cavalcanti

Nível/Defesa: Mestrado/2011

Universidade: UNICAP – Universidade Católica de Pernambuco

Programa pós-graduação: Ciências da Linguagem

Resumo

A linguagem há muito, tornou-se tema central no estudo das ciências humanas. A linguística tem apontado para o fato de que o trabalho com a língua deve se sobrepor ao trabalho sobre ela. Sendo assim, o professor de português precisa estar aberto aos diversos tipos de produção textual existentes, bem como às relações e às variações linguísticas, trazidas à sala de aula pelos seus alunos. O estudo da gramática precisa estar inserido na leitura, escrita e interpretação contextualizadas. Nesta perspectiva, é preciso ter clareza do referencial teórico escolhido pelo professor para empreender sua prática. O ensino conservador, ainda hegemônico nas nossas escolas, deve ser rediscutido e transformado para cumprir sua função política de formar cidadãos para a sociedade contemporânea com suas complexas demandas e diferenças. Dessa forma, esse estudo objetivou descrever e analisar textos de alunos surdos e ouvintes para, a partir dessa observação, extrair características e especificidades no tocante aos fenômenos que podem ocorrer em situações planejadas ou não, bem como seus efeitos. Para realizar essa pesquisa, de natureza qualitativa, investigamos a produção de textos em língua portuguesa, a fim de identificar limites e possibilidades pontuadas nas produções de seis (06) alunos surdos e seis (06) alunos ouvintes. A metodologia da pesquisa ação deu o suporte à investigação qualitativa. Os resultados demonstraram que os surdos, apesar das perdas auditivas, têm condições de alcançar a proficiência na língua portuguesa, dependendo, principalmente, de condições que o professor ofereça. Por essa razão, os problemas na aprendizagem linguística dos surdos podem e devem ser enfrentados pelo educador com metodologias linguisticamente fundamentadas e direcionadas para as particularidades desse grupo social. Dessa maneira, esperamos contribuir para desmistificar a ideia de que alunos surdos não irão escrever o português satisfatoriamente por serem usuários de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais).

Acesso on-line: <http://tede2.unicap.br:8080/handle/tede/761>

Título: Avaliação da compreensão escrita de alunos surdos do ensino fundamental maior (CARVALHO 2012), Márcia Monteiro

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6643662683508955>

Orientadora: Dr^a. Myriam Crestian Chaves da Cunha

Nível/Defesa: Mestrado/2012

Universidade: UFPA – Universidade Federal do Pará

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

Esta pesquisa, que tem por pano de fundo a problemática da inclusão dos surdos na escola, volta-se mais especificamente para a avaliação da proficiência em leitura desses alunos no Ensino Fundamental maior, com o objetivo de identificar as habilidades de leitura que os alunos surdos melhor dominam e as dificuldades encontradas por eles no tocante à apropriação da modalidade escrita da língua portuguesa. Para essa pesquisa, foi realizado um estudo de caso com três alunos surdos dos 6º e 9º anos da rede regular de ensino em uma escola municipal inclusiva de Castanhal (PA). Como instrumento de análise de sua competência leitora foi feito um recorte da prova do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica. Para a coleta de dados o teste foi aplicado três vezes: uma primeira vez sem nenhum tipo de interação com os alunos; uma segunda em que a pesquisadora pediu aos alunos que justificassem suas respostas para elucidar melhor suas estratégias de leitura. Na última aplicação, foram usados dois itens do teste traduzidos para LIBRAS, para verificar se, dessa forma, a compreensão do texto seria mais elevada. Pretendia-se, com isso, propor pistas para a realização de uma avaliação diagnóstica dos alunos surdos, contribuindo assim para uma melhor orientação dentro das escolas inclusivas que supostamente adotam a proposta bilíngue. Porém os resultados obtidos evidenciaram uma realidade alarmante, na qual os alunos investigados apresentam um nível de leitura abaixo do esperado para a série na qual estão matriculados e não dominam nenhuma das capacidades identificadas nos oito descritores do teste. Na tentativa de ler, os alunos utilizam estratégias como —caça-palavras‡, não relacionam o comando de questão com o texto e fazem poucas inferências, entre outros problemas. Esses resultados mostram o quanto são nefastas as consequências de uma inclusão feita sem uma avaliação diagnóstica da competência linguageira efetiva dos surdos, tanto em LIBRAS quanto em língua portuguesa. A reflexão fundamenta-se em estudos relativos à educação do surdo, em particular no que diz respeito à leitura da criança surda, ao acesso a LIBRAS e à escola bilíngue, com base em autores como Quadros (1997), Gesser (2009) Pereira (2009), Lopes (2004), Reily (2004), Salles (2004). Também são apresentados conceitos de leitura e modelos psicolinguísticos da construção do sentido, com apoio em especialistas da leitura ou em ensino/aprendizagem de língua, tais como Smith (1989), Kleiman (1985), Moita Lopes (1996), Soares (1998) e Rojo (1999). Finalmente, a reflexão sobre a avaliação da aprendizagem, com especial atenção para as competências de leitura busca apoio em estudiosos como Perrenoud (1999), Luckesi (2006), Hoffmann (2009), Marcuschi (2004) e Suassuna (2007), entre outros.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190924>

Título: Ensino da língua portuguesa como segunda língua aos alunos com surdez no atendimento educacional especializado na rede municipal de Três Corações - MG

MELO (2013), Adriana Priscilla Duarte de

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6545665421912426>

Orientadora: Dr^a. Sueli Maria Ramos Silva

Nível/Defesa: Mestrado/2013

Universidade: UNINCOR - Universidade Vale do Rio Verde

Programa pós-graduação: Linguagem Cultura e Discurso

Resumo

Este trabalho dissertativo tem como objetivo principal abordar questões relativas ao ensino e aprendizagem de alunos com surdez inseridos nas escolas comuns, tendo como fundamentação teórica as concepções de Letramento e de Interação. Por meio de uma revisão bibliográfica, buscamos identificar as concepções e as propostas de ensino de alunos surdos do Atendimento Educacional Especializado nas aulas de língua portuguesa (entendida como segunda língua do aluno surdo), denominadas aulas de L2. Em nossa proposta, ressaltamos a relevância da contribuição do uso de Libras (entendida como a primeira língua do aluno surdo) através de análises de como são desenvolvidas algumas das atividades propostas no Atendimento Educacional Especializado (doravante AEE), nestas aulas de Língua Portuguesa (L2). A metodologia utilizada - por meio de análises de produções de alunos inseridos nesse contexto - busca identificar a relação entre as concepções de desenvolvimento e as propostas de intervenções educacionais na educação Inclusiva. Devido à experiência como alfabetizadora, na função de professora de L2 e diante das inúmeras dificuldades encontradas no ensino da segunda língua aos alunos surdos, de diferentes faixas etárias e em diferentes níveis de aprendizagem, surge o problema de pesquisa que orienta este trabalho: buscar compreender como se daria o ensino de língua portuguesa como segunda língua no Atendimento Educacional Especializado. A sistematização de um breve histórico dos processos de ensino dos alunos surdos aponta para as relações entre a visão de desenvolvimento, de deficiência e de intervenção pedagógicas no processo de ensinar e aprender. A perspectiva do diálogo entre línguas (Libras e Língua Portuguesa escrita) na relação dos surdos e a linguagem, é enfatizada por pesquisas que evidenciam as possibilidades do Atendimento Educacional Especializado. As discussões acerca do papel do AEE nos processos de ensino e aprendizagem da língua escrita dos surdos indicam a contribuição do uso de Libras (entendida como a primeira língua do aluno surdo, L1, portanto) nas aulas de L2. Os resultados apontam para a educação dos alunos surdos como um

desafio que não pode mais ser ignorado. O reconhecimento de que vivemos no mundo das diferenças exige o reconhecimento de que todos podem e devem ter acesso aos ambientes sociais e educacionais. A constituição do direito à educação pode ser localizada na legislação internacional e nacional da educação inclusiva.

Acesso on-line: <http://repositorio.ufla.br/jspui/handle/1/11372>

Título: A escrita da língua portuguesa, como segunda língua, por surdos

MARCON (2013), Andréia Mendiola

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3843632045052195>

Orientadora: Dr^a. Cláudia Stumpf Toldo

Nível/Defesa: Mestrado/2013

Universidade: UPF - Universidade de Passo Fundo

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

Este estudo consiste em uma pesquisa empírica de cunho exploratório e descritivo, empreendida por meio de abordagem quanti-qualitativa, envolvendo uma análise sobre a escrita da língua portuguesa como L2 a partir da Libras (Língua Brasileira de Sinais), L1, por seis professores surdos da Associação de Pais e Amigos dos Surdos (Apas). Seu objetivo geral foi descrever e analisar a escrita da L2 pelo surdo, observando a forma que ele constrói essa estrutura. Para tanto, alguns objetivos específicos foram propostos: proceder a um estudo histórico-cronológico sobre a Língua de Sinais; realizar um percurso teórico sobre a perspectiva gerativista; acrescentar aos estudos linguísticos considerações sobre a Língua de Sinais, de modo a demonstrar sua importância como L1 para o acesso à L2, com vistas à inclusão do surdo no universo linguístico escrito. O estudo foi centrado na perspectiva da teoria gerativista, buscando responder ao questionamento: como um surdo adquire a Língua de Sinais e, a partir disso, a “usa” para adquirir a segunda língua, nesse caso específico, a língua portuguesa? A pesquisa se justifica por auxiliar na ampliação dos estudos da aquisição da linguagem pelo surdo, mais especificamente da aprendizagem da língua portuguesa por esse sujeito, podendo gerar um maior conhecimento sobre a forma como ele se expressa através da L2, ou seja, do modo como organiza seu pensamento utilizando a estrutura de uma segunda língua. Os participantes foram abordados em dois encontros organizados pela Apas. Para a coleta de dados foram utilizados dois instrumentos. O primeiro foi um questionário contendo 12 perguntas abertas e semiabertas sobre a aquisição da Libras e a aprendizagem do português pelo surdo. O segundo foi a

produção textual dos participantes, com o intuito de verificar como os surdos se expressam na modalidade escrita da língua portuguesa. Para as análises, os participantes surdos foram categorizados como sujeito 1, sujeito 2, sujeito 3, sujeito 4, sujeito 5 e sujeito 6. Os resultados deste estudo indicam o surdo como um sujeito não competente em relação à performance da escrita do português como L2, o que revela a necessidade de uma nova forma de pensar o ensino dessa língua para surdos.

Acesso**on-line:**

<http://tede.upf.br/jspui/bitstream/tede/970/1/2013AndreiaMendiolaMarcon.pdf>

Título: Linguagem e surdez: a coesão em textos de surdos

SILVA (2013), Ayonan Santos e

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3571272196818040>

Orientador: Dr. Luiz Antônio Ferreira

Nível/Defesa: Mestrado/2013

Universidade: PUC-SP – Pontifca Universidade Católica de São Paulo

Programa pós-graduação: Ausente

Resumo

Nesta dissertação, por meio de metodologia que explora o nível da compreensão escrita de surdos e por meio da análise de textos escritos em situação de avaliação para obtenção de emprego em uma empresa, descrevemos mecanismos de coesão textual utilizados por surdos. O trabalho apoia-se nas premissas de uma pesquisa descritiva, que se empenha em demonstrar as características de um determinado segmento social para interpretar uma forma específica de comportamento. Não pretendemos interferir na realidade estudada ou modificá-la, pelo menos não nos limites desta dissertação que é, sobretudo, exploratória. Nesta pesquisa, que se configura como qualitativa, buscamos significados a partir de pressupostos e considerações de teóricos que tratam da língua portuguesa e da Libras. Em função disso, não há preocupação com quantidade amostral, mas sim com as evidências comuns observadas na leitura. No que diz respeito à amostra escolhida para análise, três textos produzidos por surdos brasileiros, em situação de testes de admissão para uma vaga numa companhia seguradora, é possível verificar a existência de estrutura linguística diferenciada daquela encontrada nos textos bem escritos por falantes não surdos de língua portuguesa. Foi possível verificar que os textos produzidos por não ouvintes, apesar de apresentarem problemas formais, não desrespeitam o princípio da coerência. Entretanto, o fato de a coerência não ter sido relevantemente prejudicada não

significa que a estrutura superficial não deva ser organizada de acordo com as regras da língua portuguesa escrita, pois, por conviver em sociedade, o domínio da língua padrão escrita torna-se fundamental para facilitar o convívio e para a constituição de meios de inserção social, sobretudo, no mundo corporativo. O ouvinte que desconhece a realidade do surdo supõe que esse escritor tenha como língua única e/ou materna a língua portuguesa. Uma vez que a percepção sensorial do surdo é essencialmente visual, tendo ele, portanto, acesso restrito, ou nenhum acesso, à modalidade oral do português, o ouvinte ainda se surpreende pelo fato de o surdo escolarizado demonstrar domínio tão restrito da língua portuguesa. Informado de que o aluno surdo tem a língua de sinais à sua disposição e que, na escola e nas situações de interação, lida com a língua de sinais de falantes não nativos, com o português sinalizado, com a leitura labial, os gestos, as informações visuais e outras estratégias que possam auxiliá-lo na aquisição da língua oral, ainda assim, custa-lhe crer que a língua portuguesa seja tão opaca para o surdo ou que anos de escolarização não tenham o efeito esperado sobre esse indivíduo. Para fundamentar a análise do corpus selecionado e para mostrar como os surdos estruturam o texto coesivamente, apoiamo-nos em autores ligados à linguística textual, como Fávero (1999), Koch (1995), e no que diz respeito à retextualização, apoiamo-nos em Marcuschi (2000). Observamos, com base na análise do corpus, um avanço dos surdos na construção de textos coerentes e coesos. A partir do conhecimento da Libras em sua profundidade linguística, por parte do professor, bem como por meio das trocas interacionais com um letrado, o surdo desenvolve-se cada vez mais no português escrito e torna-se capaz de escrever textos bem estruturados, claros e com significação.

Acesso on-line: <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/14295>

Título: O desempenho da escrita de palavras de alunos surdos da rede pública municipal de Bayeux-PB

SOUZA (2014), Cleoneide Jerônimo de

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8114946734113846>

Orientadora: Dr^a. Evangelina Maria Brito de Faria

Nível/Defesa: Mestrado/2014

Universidade: UFPB – Universidade Federal da Paraíba

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

O presente trabalho versa sobre a apropriação da escrita do português por estudantes surdos inclusos no Ensino Fundamental II de turmas regulares do município de Bayeux no Estado da Paraíba. Objetiva averiguar o nível de desempenho da escrita de palavras do português como L2 de 16 alunos surdos do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal de Bayeux-PB, com perda auditiva severa e/ou profunda, que sejam sinalizadores, aplicando o Protocolo de Avaliação do Desempenho da Escrita de Palavras por Aprendizes Surdos (PADEPAS) para observar se há evolução no nível da aprendizagem dos alunos do 6º ao 9º anos. As teorias norteadoras deste trabalho focalizam as interações sociais como princípio básico das construções cognitivas, entre elas a linguagem. O corpus do presente trabalho foi constituído por 16 alunos surdos, matriculados em turmas do 6º ao 9º anos da Educação Básica. A metodologia aplicada utilizou o instrumento de análise da escrita de surdos PADEPAS na versão digital. O instrumento é proposto a partir do gênero textual, lista de compras do tipo supermercado. Seus pressupostos compreendem que o processo de aprendizagem da escrita do surdo deve ser pautado no bilinguismo. Este instrumento construído e validado para aprendizes surdos bilíngues, que tem a Língua Brasileira de Sinais -LIBRAS como a língua materna e a língua portuguesa a segunda língua. Conta com uma tarefa de nomeação de palavras e apresenta os níveis de desempenho de escrita relacionada à escolaridade esperada dos participantes. Concluídas todas as etapas de aplicação do instrumento de análise, identificou-se nessa amostra de 16 estudantes, que 7 estão em construção básica; mas nenhum desses 7 são da turma do 9º ano; 3 em construção intermediária; 4 em construção avançada apenas 2 em construção satisfatória, sendo um dos participantes em construção satisfatória do 8º ano e outro do 6º ano. Em síntese, o número de participantes que apresenta a escrita em construção satisfatória equivale apenas a 12,5% da amostra. Nenhum participante do 9º ano deste grupo amostral encontra-se no nível de construção básica, mas também não apresentaram o nível satisfatório. A idade média dos participantes do 9º ano está entre os 21 e 24 anos, idade em que a maioria dos ouvintes já está na vida acadêmica. Vale ressaltar que as hipóteses elaboradas pelos alunos surdos em seu processo de construção da escrita do português são diferentes das elaboradas pelos ouvintes e que alunos surdos terminam o Ensino Fundamental com nível de escrita no plano da palavrção inadequado a quem vai cursar o Ensino Médio.

Acesso on-line: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/6453?locale=pt_BR

Título: Leitura e escrita do português como segunda língua: a experiência de um professor surdo com um aluno surdo no contexto acadêmico

OLIVEIRA (2014), José Carlos de

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9488512592408753>

Orientador: Dr. Tarcísio de Arantes Leite

Nível/Defesa: Mestrado/2014

Universidade: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Considerando que a grande maioria dos surdos, assim como as pessoas ouvintes, ao ingressarem na universidade, não está preparada para o desafio que as atividades de leitura e escrita representam nessa etapa da vida acadêmica, este trabalho pretende desenvolver estratégias e atividades com o intuito de desenvolver habilidades de leitura e escrita em Português como segunda língua para um surdo acadêmico do Curso de Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal de Santa Catarina — UFSC — através da Abordagem Comunicativa e Interativa de Ensino de Línguas. A presente pesquisa buscou responder como um processo educativo interativo entre professor e aluno surdo pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita e quais aspectos desse processo podem ser aprimorados por meio de uma Abordagem Comunicativa e Interativa de Ensino com um aluno surdo. Para responder a esses questionamentos, foram realizados 40 encontros com duração de 2h a 4h cada, na biblioteca do Centro de Ciências da Educação — CED — da UFSC e na residência do aluno. Essa pesquisa foi desenvolvida por meio de um estudo de caso, do tipo pesquisa-ação emancipatória com um surdo acadêmico. Optou-se por focar o processo nos interesses reais do aluno, colocando a pesquisa a seu serviço, em vez de pensar nos surdos acadêmicos como informantes e isolar um ou outro objeto específico de análise para investigação. Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados atividades de leitura filmadas em libras, produções escritas de resumos e produções livres (redação), sendo essas atividades de caráter avaliativo. Considerando que a presente pesquisa buscou um vínculo interativo para a aquisição e desenvolvimento de habilidade de leitura e escrita, as atividades de caráter interventivo também foram consideradas instrumentos de dados para a análise, incluindo atividades de leitura, atividades de produção escrita de resumo e atividades de respostas a perguntas formuladas a partir de excertos de textos. A análise das atividades de leitura realizadas pelo sujeito mostra que a leitura foi realizada não só de forma literal, mas também com foco no sentido dos textos, usando estratégias como formular previsões sobre o texto a ser lido, formular perguntas e esclarecer possíveis dúvidas sobre esse, além de resumir as ideias do texto,

explorando a Libras na compreensão do texto de diversas maneiras, tais como: uso de sinônimos ou equivalentes para acessar o significado de uma palavra que expresse seu conceito no contexto do enunciado, com o uso de classificadores e com a datilologia para expressar conceitos e acessar significados das palavras, também o uso de expressões explicativas. A análise das produções escritas mostrou o uso criativo de estratégias, tais como: “omitir, selecionar, generalizar e construir ou integrar”, elaboração de resumo do texto utilizando glosas para os sinais e a estratégia de (re)estruturação (retextualização), na qual conseguiu-se empregar adequadamente elementos argumentativos, principalmente os conectivos. Uma avaliação geral do projeto de pesquisa mostra benefícios tanto para o sujeito, quanto para o professor. Para o sujeito os benefícios foram tanto em termos da aquisição e desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita em português, quanto em termos de afiliação a essa língua, bem como no desenvolvimento de competências estratégicas e comunicativas, além do aumento da motivação para o estudo. E para o professor, os benefícios foram a abertura de um processo inovador de ensino, voltado à interação e à comunicação mediado por uma língua compartilhada, em que se considera a realidade e as necessidades do aluno e do meio social e, em conjunto, buscando possíveis soluções. A pesquisa evidencia ainda que a Abordagem Comunicativa e Interativa de ensino de línguas pode ser útil à aquisição e ao desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita por surdos e às interações entre professor e aluno surdo.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/129214>

Título: Uma proposta linguística para o ensino da escrita formal para surdos brasileiros e portugueses

CEZAR (2014), Kelly Priscilla Lóddo

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6431119398016499>

Orientador: Dr. Luiz Carlos Cagliari

Nível/Defesa: Doutorado/2014

Universidade: UNESP - Universidade Estadual Paulista

Programa pós-graduação: Linguística e Língua Portuguesa

Resumo

A presente tese teve por objetivo apresentar uma metodologia de ensino para escrita formal dos surdos brasileiros e portugueses a partir dos aspectos teóricos e linguísticos da ortografia. A investigação centra-se na teoria da ortografia a fim de evidenciar que tanto alunos surdos brasileiros como alunos surdos portugueses – que compartilham um mesmo sistema escrita,

mas com língua de sinais diferentes – apresentam dificuldades e facilidades similares quanto ao uso da escrita da língua portuguesa. A hipótese norteadora é de que as principais dificuldades de escrita são motivadas pela falta de diferenciação e compreensão entre a função da ortografia e da escrita no ensino escolar. A partir dessas considerações, realizamos uma pesquisa exploratória de campo de caráter experimental, nela contamos com a participação de 13 alunos surdos portugueses e 14 alunos surdos brasileiros que estavam regularmente matriculados nas escolas de surdos de Lisboa/PT e de Maringá/BR. A quantidade de alunos foi determinada pela escolha das séries investigadas 6º ano, 9º ano do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio. A escolha se deve por serem séries de finais de ciclos e permitem obter um panorama sobre os conceitos ortográficos investigados. A coleta de dados ocorreu em três etapas: 1) aplicação de um pré-teste e de entrevista individual; 2) desenvolvimento da intervenção pedagógica; 3) nova aplicação do teste (pós-teste) e da entrevista individual. Os dados revelam que os alunos surdos quando submetidos ao processo de intervenção pedagógica em que é priorizado o sistema alternativo de aprendizagem de surdos e o da escrita é apresentado a partir da função da ortografia - “neutralizar as variantes linguísticas”. Além de melhorarem o desempenho ortográfico dos vocábulos isolados em termos quantitativos, também apresentam modificações qualitativas na compreensão da função da ortografia.

Acesso on-line: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/115626>

Título: A melhoria do capital linguístico de surdos associados da comunidade religiosa das testemunhas de Jeová

CUNHA (2015), Alexcina Oliveira Cirne Vieira da

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2042532269914489>

Orientadora: Dr^a. Wanilda Maria Alves Cavalcanti

Nível/Defesa: Mestrado/2015

Universidade: UNICAP – Universidade Católica de Pernambuco

Programa pós-graduação: Ciências da Linguagem

Resumo

Uma das principais preocupações de pesquisadores da surdez no Brasil é a necessidade da melhoria do desempenho de sujeitos surdos em língua portuguesa, questão que nos parece não ter sido resolvida. Alguns aspectos são pouco estudados quando consideramos a língua portuguesa escrita, tal como a leitura. Com a intenção de verificar a relevância da prática de leitura, o objetivo deste estudo foi analisar se os surdos quando expostos a rotinas de leitura

constante de textos de “boa qualidade” atrelada a discussões e apresentações públicas nas reuniões das Testemunhas de Jeová podem trazer melhoria do capital linguístico. Os ritos religiosos adotados na Congregação da Língua de Sinais das Testemunhas de Jeová são vinculados ao emprego permanente de leituras que destacam a circulação de duas línguas (línguas portuguesa e de sinais) conforme preconiza a proposta bilíngue, opção educacional adotada no Brasil. Os textos apresentados por esse grupo religioso têm um caráter insubstituível nas práticas de suas atividades teológicas, fazendo com que todos sejam estimulados constantemente a leitura. Os textos são produzidos nas duas línguas, sendo que o material em LIBRAS é apresentado sob a forma de vídeo, com a intenção de produzir um ambiente acolhedor e inclusivo para circulação de diálogos e o ensino de conceitos religiosos. Neste estudo trabalhamos com a pesquisa qualitativa e bibliográfica, analisando publicações nas duas línguas. Para a análise do campo empírico, buscamos interlocução com trabalhos de Kleiman, Sim-Sim, Viegas, Coscarelli, Quadros, Karnopp, Lacerda, Bourdieu, Assis Silva e Bardin, dentre outros. Inferimos, através das análises feitas, que a implantação da Congregação de Língua de Sinais e as práticas ritualísticas que as Testemunhas de Jeová utilizam nos seus encontros religiosos revelam que os seus membros participam significativamente de momentos de leitura, além de comentarem os textos, mostrando compreensão do material lido. Constatamos que a melhoria do capital linguístico dos surdos fica evidente, nesse caso, pelo acesso e uso permanente da leitura e discussões sobre as diversas temáticas abordadas nos materiais escritos disponibilizados, capacitando-os para assumir, paulatinamente, novos postos hierárquicos dentro da congregação, inclusive ministrando essas reuniões religiosas. Este fato representa um avanço significativo na construção da interlocução com os outros membros da congregação (ouvintes e surdos), marcado pela vivência integral do bilinguismo, podendo se estender para outros ambientes de convivência social. Esperamos com as reflexões que levantamos contribuir para que os planejamentos educacionais bilíngues possam adotar o emprego mais rotineiro e indispensável da leitura como um recurso que vai permitir aos surdos acessar com mais habilidades conhecimentos diversos e se inserir com mais autonomia na sociedade.

Acesso**on-line:**

<http://tede2.unicap.br:8080/handle/tede/811#:~:text=Constatamos%20que%20a%20melhoria%20do,postos%20hier%C3%A1rquicos%20dentro%20da%20congrega%C3%A7%C3%A3o%2C>

Título: A aprendizagem de português por sujeitos surdos falantes da Libras: entre discursos e identidade

SILVA (2015), Eliane Francisca Alves da

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9196186650993769>

Orientadora: Dr^a. Vânia Maria Lescano Guerra

Nível/Defesa: Mestrado/2015

Universidade: UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo descrever, a partir de uma perspectiva funcionalista da linguagem, as interferências da LIBRAS na marcação de tempo e em outros aspectos da gramática da Língua Portuguesa mediante análise de mensagens de surdos via inbox pela rede social Facebook. Tendo em vista a especificidade da língua em questão. Também problematizar os discursos presentes na sociedade a respeito da língua em questão como do sujeito surdo numa sociedade que caminha em busca de melhor atender a necessidade das pessoas com deficiência. Assim, para um estudo sobre os enunciados da LIBRAS transcritos para a língua portuguesa - LP -na modalidade escrita por sujeitos surdos, analisamos os aspectos linguísticos da Língua Brasileira dos Sinais -LIBRAS, a estrutura dos sinais que dão forma aos discursos dos surdos e qual a relação entre esses dois sistemas linguísticos totalmente diferentes, a Língua de Sinais - LS e a LP, no processo de ensino aprendizagem desses sujeitos. Para este estudo, partimos das discussões a respeito da importância da LIBRAS no processo de ensino aprendizagem dos surdos e de como ensinar a LP, considerando as relações de poder que existem entre aluno surdo e professor ouvinte, aluno surdo e sociedade. Utilizamos como procedimento metodológico a seleção de mensagens trocadas com surdos da cidade de Nova Andradina e Campo Grande, estado de Mato Grosso do Sul, por inbox, recolhidas da rede social Facebook. Os recortes/sentenças foram organizados obedecendo ao critério numérico de categorização dos sujeitos (S1, S2, S3, S4 e S5). A análise é especialmente focada em como ocorre a marcação de tempo nos discursos desses sujeitos, que podem transmitir suas ideias de forma coerente, desde que considerem os aspectos linguísticos de sua língua materna-LM, LIBRAS. Para a realização do estudo e da análise nosso trabalho está baseado no arcabouço teórico da perspectiva funcionalista (NEVES, 2000; GIVÓN, 2001; FIORIN, 2003), de estudos sobre Língua Brasileira de Sinais –LIBRAS (SALLES, 2007; QUILES, 2010; HONORA, 2009; QUADROS, 2004 e GESSER, 2009) e na perspectiva discursiva (SKLIAR, 2003; CAVALLARI, 2011;

CORACINI, 2003), articulados no primeiro capítulo. No segundo, (re)contamos a história da LIBRAS e dos surdos, mundialmente e no Brasil, como também a lei e decreto em vigor, as políticas vigentes no processo de ensino desses sujeitos, os discursos presentes sobre a surdez e a LIBRAS, a importância desta na vida e no processo de aprendizagem dos surdos, a relação LIBRAS-LP, os universais linguísticos e peculiaridades da LS. O terceiro e último capítulo constitui-se pelas análises dos dados coletados a partir do viés teórico adotado. Após a análise e compreensão dos aspectos linguísticos da LIBRAS e da LP, vê-se que é importantíssimo os surdos terem contato com sua LM, como também conhecer sua estrutura linguística para posteriormente adquirir a segunda língua. Pois, é preciso ter domínio da LM para que a aquisição de outra língua possa ocorrer de forma adequada. Assim, o processo deve ser pensado como ensino para segunda língua. Mesmo encontrando barreiras por parte de alguns profissionais da educação e da sociedade a LIBRAS é, de fato, a primeira língua da comunidade surda brasileira, servindo de apoio para que seus membros possam aprender outras linguagens na sua modalidade escrita, desde que seja considerada a especificidade de sua LM.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/2512>

Título: Letramentos e surdez: histórias de uma professora ouvinte no mundo dos surdos

ALMEIDA (2015), Judith Mara de Souza

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4490149553376754>

Orientadora: Dr.^a Dilma Maria de Mello

Nível/Defesa: Doutorado/2015

Universidade: UFU - Universidade Federal de Uberlândia

Programa pós-graduação: Estudos Linguísticos

Resumo

Meu objetivo geral para esta tese foi narrar, descrever e analisar minha experiência como professora ouvinte ensinando Língua Portuguesa para alunos surdos. Meus objetivos específicos: compreender como se deu a experiência vivida e suas implicações para o processo de ensino e aprendizagem; analisar as práticas de letramentos presentes na experiência vivida. Relacionadas a esses objetivos, duas questões nortearam o presente estudo: que currículo é esse construído nessa experiência? Quais letramentos estão presentes na experiência vivida? Tendo como objeto de pesquisa a experiência, realizei uma pesquisa narrativa com base em Connelly; Clandinin (1988, 1998, 1999, 2006), Clandinin; Connelly (1995, 2000, 2004, 2007, 2011) e Mello (2005, 2012) no contexto da aula de Língua Portuguesa em uma escola especial para

surdos localizada no Triângulo Mineiro. Participaram deste estudo três alunas surdas e eu, professora pesquisadora. Nossa interação ocorreu muitas vezes por intermédio de um profissional intérprete. Os textos de campo para este estudo foram: notas de campo, gravações de aulas em vídeo, diários de aulas gravadas em vídeos e transcritas por mim, um diário elaborado em vídeo pelas participantes e, posteriormente, transcrito por mim, sequências didáticas propostas para as aulas de Língua Portuguesa e atividades que desenvolvi em sala de aula com os alunos. Os estudos teóricos que embasaram este estudo são, principalmente: Hutchinson (2010), Carmozine; Noronha (2012) e Luz (2013) como base para a concepção socioantropológica de surdez; Mantoan e Prietto (2005), Pimentel (2012), Crochík (2012), Martins (2012), Denari (2008), Mendes e Toyoda (2008) na abordagem de inclusão a partir de posturas frente às diversidades. Fox (2007) e Fernandes (2003) que me permitiram tecer considerações sobre a Libras. Para discutir alfabetização, minhas principais referências foram as pesquisas de Mortatti (2006), Ferreiro (1991) e Freire (2001). Já na discussão sobre leitura, tomei como base as pesquisas de Kleiman (1989, 1999, 2004, 2007) e Rojo (2004). Os estudos sobre letramento foram, principalmente, fundamentados nas pesquisas de autores como Street (1995, 2012, 2014) e Cope e Kalantzis (2012). Na abordagem do currículo, serviram-me de referência os conceitos de Schwab (1978), Connelly e Clandinin (1988) e Mello (2004, 2012). Já Lugones (1978) possibilitou-me discutir o currículo sob a perspectiva da arrogância. O estudo de Machado (2005) foi minha base para o conceito de gêneros a partir da perspectiva de Bronckart. No esclarecimento sobre Sequências didáticas, meu embasamento teórico foi o estudo de Dolz e Schneuwly (2004) entre outros. A análise deste estudo a partir da composição de sentidos, de acordo com Ely, Vinz, Downing, Anzul(2001), possibilitou-me observar muitas tensões na vivência entre professor ouvinte e alunos surdos.

Acesso

on-line:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2483168

Título: Aprendizagem da língua portuguesa na modalidade escrita como segunda língua
GRANEMANN (2015), Jussara Linhares

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6617060905175940>

Orientadora: Dr^a. Raimunda Madalena Araújo Maeda

Nível/Defesa: Mestrado/2015

Universidade: UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Programa pós-graduação: Estudos da Linguagem**Resumo**

O tema aprendizagem da Língua Portuguesa na modalidade escrita como segunda língua (L2) para estudantes surdos tem suscitado diversas indagações entre os profissionais, uma vez que esses estudantes encontram dificuldades, no decorrer desse processo. Essa pesquisa teve como objetivo evidenciar a importância da Libras (L1) no transcorrer da aprendizagem da L2, durante o processo de letramento, e analisar os diferentes estágios de interlíngua vivenciados pelos estudantes surdos, visto que utilizam, em seus textos escritos, aspectos gramaticais da Libras, para conferir segurança aos enunciados produzidos na nova língua. Para tanto, utilizamos a metodologia de natureza qualitativa, de caráter etnográfico, a partir de estudos de caso de cinco estudantes surdos, matriculados nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em escolas da rede estadual de Educação, do Estado de Mato Grosso do Sul. Os dados da pesquisa consistem em entrevistas, observações e textos escritos pelos estudantes participantes, coletados durante as aulas. Esses dados foram analisados, a partir do referencial teórico proposto por Bakhtin (2010), Brochado (2003), Quadros (1997 e 2004), Quadros e Karnopp (2004), Quadros e Schmiedt (2006), Soares (2003 e 2009), Uyeno, Cavallari e Mascia (2014), entre outros. Dentre as conclusões desse estudo, destacam-se a influência e a relevância da Libras, como suporte para a aprendizagem da Língua Portuguesa na modalidade escrita. Os resultados desta investigação podem contribuir para subsidiar possíveis projetos na área de aprendizagem da Língua Portuguesa como L2, para estudantes surdos em processo de letramento

Acesso**on-line:**

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2452852

Título: Produção de sentidos da língua portuguesa por surdos usuários da Língua Brasileira de Sinais

MACHADO (2015), Leonardo Lúcio Vieira

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3917179173622257>

Orientadora: Dr^a. Virginia Beatriz Baesse Abrahão

Nível/Defesa: Mestrado/2015

Universidade: UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Nossa experiência ao conviver com os surdos e suas questões com a Língua Portuguesa faz-nos defrontar com falas como: *eu não sei palavras. Quero aprender palavras*. Então, nos perguntamos: o que é aprender palavras? Assim, a proposta deste trabalho é uma reflexão sobre a produção de sentidos na leitura empreendida por esses indivíduos, a partir de textos em Língua Portuguesa. O fato de que esses indivíduos são usuários de Língua Brasileira de Sinais (Libras), de modalidade espaço-visual, gera dificuldade nos professores ao terem que lidar com as modalidades dessas línguas no ensino de Língua Portuguesa como L2 para surdos. A fim de oferecer mais estratégias para que haja, nas salas de aula, mais possibilidades de ensino no uso dessas línguas para os indivíduos surdos, é que se cria o desafio de responder à pergunta central desta pesquisa: como ocorre a produção de sentidos na leitura de signos em uma língua de modalidade oral-auditiva como a Língua Portuguesa? Para essa empreitada, temos, como objetivo principal, compreender o processo de produção de sentidos na leitura feita pelos indivíduos surdos (usuários de uma língua visual-espacial) de determinados signos linguísticos encontrados nos textos em Língua Portuguesa (de modalidade oral e auditiva). O referencial teórico está baseado nos conceitos saussureanos trabalhados por Fiorin (2006, 2008, 2010, 2013) e Benveniste (2005, 2006) de linguagem, língua, fala, signo, enunciado, sentido, texto, discurso. A perspectiva da pesquisa situa-se em Linguística Aplicada e a sua ligação com as Ciências Sociais na reflexão sobre o problema da linguagem e seus usos. Por isso, a metodologia empregada é a de Pesquisa-ação Integral e Sistêmica, descrita por Morin (1996) e Barbier (2000), pois conta com a participação e a intervenção absolutas por parte do pesquisador e dos pesquisados. Para a análise dos dados, a proposta é a descrição das aulas com a discussão baseada no referencial teórico das categorias signo, texto e discurso. Assim, a ideia é finalizar com o levantamento de sugestões de algumas estratégias de ensino de língua portuguesa como L2 baseado na perspectiva da Linguística Aplicada, a partir dos resultados apresentados em termos de produção de sentidos.

Acesso on-line: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/1662>

Título: Encontros e desencontros: reflexões sobre a prática pedagógica no ensino de português como L2 para surdos à luz da Teoria dos Sistemas Complexos

TEIXEIRA (2015), Vanessa Gomes

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7544399001359346>

Orientadora: Dr^a. Tânia Mara Gastão Saliés

Nível/Defesa: Mestrado/2015

Universidade: UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

Apesar de a proposta atual de inclusão enxergar a LIBRAS como língua materna do surdo e prever que o ensino de Português deve ser voltado para a modalidade escrita e ensinado como segunda língua para essa comunidade, pouquíssimos materiais pensados para esse público foram desenvolvidos. Entre alguns materiais existentes, temos Ensino de Língua Portuguesa para Surdos: caminhos para a prática pedagógica, volumes 1 e 2 (SALLES; FAULSTICH; CARVALHO; RAMOS, 2004), Ideias para Ensinar Português para Alunos Surdos (QUADROS; SCHMIEDT, 2006), Orientações curriculares – Proposição de Expectativas de Aprendizagem – Língua Portuguesa para Pessoa Surda (SÃO PAULO, 2008), o Projeto Toda Força ao 1º ano – contemplando as especificidades dos alunos surdos (SÃO PAULO, 2007), Orientações Curriculares- Proposições de Expectativas de Aprendizagem – Língua Brasileira de Sinais (SÃO PAULO, 2008), A Coleção Pitangüá e Português... eu quero ler e escrever (ALBRES, 2010). Além da escassez, percebemos também que, ao analisarmos materiais existentes, muitas particularidades do processo de aprendizagem do aluno surdo não são respeitadas nas propostas de atividades, como a percepção visual, a LIBRAS, os aspectos culturais da comunidade surda, entre outros. Levando em conta essa lacuna na área, o presente trabalho busca elaborar práticas pedagógicas voltadas para o ensino da modalidade escrita do Português como segunda língua para surdos. Para alcançar meu objetivo, procurei planejar meu material baseado nas necessidades que emergissem de um contexto real de aprendizagem de Português para alunos surdos e na revisão de literatura na área. Para gerar dados, realizei duas visitas à escola Integração e entrevistei a coordenadora da instituição, buscando saber mais sobre sua visão acerca do processo de ensino-aprendizagem do surdo. Além disso, fiz também uma pesquisa bibliográfica sobre as áreas de Aquisição de segunda língua, condição Pós-Método, Português como L2 para surdos, Teoria dos Sistemas Complexos e Planejamento de materiais para o ensino de L2. A partir dessa revisão de literatura, reuni pressupostos para a elaboração de práticas pedagógicas. Depois, levantei os materiais existentes para o ensino de Português para a comunidade surda com o objetivo de compreender de que forma está sendo pensado o ensino dessa disciplina para a comunidade surda e quais são os encaminhamentos das práticas pedagógicas. Por fim, elaborei materiais iluminados pelas etapas anteriores.

Acesso**on-line:**

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2370008

Título: As relações de ensino de língua portuguesa para surdos: discursos e identidades

VASCONCELLOS (2016), Ayla Lizandra Campos de

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8777627561016397>

Orientadora: Dr^a. Vânia Maria Lescano Guerra

Nível/Defesa: Mestrado/2016

Universidade: UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Programa pós-graduação: Estudos da Linguagem

Resumo

Esta pesquisa tem por objetivo discutir as relações entre o surdo e seu processo de aquisição e/ou aprendizagem da Língua Portuguesa como segunda língua, a partir da análise de discursos de professores surdos que atuam no ensino de LIBRAS para ouvintes. Pretendemos problematizar as representações que o surdo faz sobre si, sobre a Libras como sua língua materna, sobre a Língua Portuguesa como segunda língua e sobre o seu processo educacional. Para tanto, nos baseamos nos pressupostos teóricos da Análise do Discurso (AD) de linha francesa, a partir de Orlandi (2001), Gregolin (2001, 2004), Guerra (2008, 2015), Navarro (2008), no bojo de uma visada desconstrutivista baseada em Foucault (2010), especialmente em Coracini (2003, 2007) que ampliou nossa visão acerca do estudo sobre identidade e exclusão; nas pesquisas acerca da Surdez e da Libras com os estudos desenvolvidos por Skliar (1998, 2003), Quadros (1997, 2000, 2003 e 2008), Gesser (2009); e nos estudos pós-coloniais a partir dos estudos desenvolvidos por Mignolo (2003) e Nolasco (2003). A análise pondera Sequências Enunciativas (SE) que integram o arquivo de pesquisa composto por respostas dadas aos questionários, traduzidos em Libras, aplicados a dez professores surdos participantes da pesquisa e pretende identificar, nos discursos coletados, a alteridade, a relação estabelecida com a língua, especialmente com a segunda língua, a construção identitária acerca da aquisição desse idioma, com o objetivo de estabelecer uma relação entre os efeitos de sentido que provocam o surgimento desses discursos no contexto em que ele se insere e que determinam sua representação. Partimos da hipótese de que as políticas linguísticas vigentes, o contexto histórico-social vivenciado por esse sujeito e o seu processo educacional influenciam significativamente na formação ideológica de seus discursos e na construção do mesmo. Dessa

forma, o método aplicado em nossa pesquisa é o arqueogenealógico proposto por Foucault, com o intuito de averiguar, no *corpus* de análise, a forma como surgem os discursos dos professores surdos entrevistados. As análises permitiram observar que a experiência educacional vivenciada pelos surdos durante toda a sua história, gerou neles um sentimento negativo, e, na maioria dos casos, dificuldade e/ou trauma com relação ao aprendizado dessa língua.

Acesso

on-line:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4533863

Título: Estrutura argumental e ordem dos termos no português L2 (escrito) de surdos FERREIRA (2016), Hely César

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6584346048847078>

Orientadora: Dr^a. Heloisa Maria Moreira Lima de Almeida Salles

Nível/Defesa: Mestrado/2016

Universidade: UnB – Universidade de Brasília

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Este trabalho tem o objetivo de analisar a expressão sintática da estrutura argumental na gramática da língua portuguesa na interlíngua de surdos aprendizes do português L2 e verificar como ocorre a aquisição dessas estruturas, tendo em vista a hipótese da interferência da L1, a Língua Brasileira de Sinais, no desenvolvimento linguístico. Para tanto, analisamos dados da interlíngua de surdos de uma escola que adota a instrução bilíngue (português (escrito) e LIBRAS), adotando uma perspectiva transversal, com os participantes surdos divididos em dois grupos: o grupo A, 4º e 5º ano, e o grupo B, do 8º e do 9º ano. Nossos resultados mostram que a interlíngua dos participantes surdos dos grupos A e B manifesta duas características: (1) a maioria das sentenças ocorre na ordem VO, V, SV, SVO. Esse padrão coincide com a ordem básica de LIBRAS e do português (SVO); (2) não foi observado o uso de pronomes pessoais na posição de sujeito e de objeto nos dados. O desenvolvimento linguístico foi observado em relação aos seguintes aspectos: (1) os participantes do grupo A produzem mais sentenças com argumento nulos e verbos isolados do que os participantes surdos grupo B, o que indica que o estudante do grupo A tem pouco conhecimento das categorias gramaticais do português; 2) os participantes do grupo B apresentam mais sentenças com a posição de sujeito e de objeto preenchida, o que indica que existe domínio maior da estrutura oracional; (3) os participantes

do grupo B utilizam um número maior de verbos, o que mostra que a maior exposição ao input linguístico amplia o domínio dos itens lexicais e de seu uso gramatical. Concluímos que o estudante surdo recebe o input linguístico principalmente pela escolarização. Quanto mais avança no nível acadêmico, maior o desenvolvimento linguístico, embora a aquisição das categorias gramaticais seja seletiva, pois segue uma progressão. No entanto, o ideal é desenvolver uma metodologia para que o estudante surdo tenha acesso ao input linguístico de forma estratégica. Considerando os dados da pesquisa, fica evidente que o input linguístico que os estudantes receberam não foi suficiente para desenvolver o conhecimento em relação ao uso dos pronomes pessoais na estrutura oracional, na posição de sujeito e de objeto. É inegável que essa categoria funcional é muito importante para a construção da estrutura oracional.

Acesso on-line: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/21841>

Título: A categoria verbal em interlíngua português-Libras: aquisição da modalidade escrita do português por surdos

SILVA (2016), Joyce Maria Sandes da

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9637293705039883>

Orientadora: Dr^a. Adriana Stella Cardoso de Oliveira

Nível/Defesa: Mestrado/2016

Universidade: UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

O presente estudo objetiva investigar a categoria verbal no processo de aquisição da escrita do português por surdos brasileiros e pontuar os possíveis obstáculos que permeiam esse processo, considerando a língua brasileira de sinais (Libras), na modalidade falada, como a primeira língua (L1) dos surdos e o português, na modalidade escrita, como a língua alvo (L2). A partir de metodologia de análise de amostras de produção natural de língua escrita, procuramos descrever e analisar as ocorrências verbais convergentes e não convergentes com o PB encontradas em produções textuais de alunos surdos, a fim de compreender melhor o processo de aquisição da escrita de língua oral por surdos e ampliar o olhar sobre os problemas gramaticais de tais produções e possíveis reflexos da Libras sobre os mesmos. Conduzimos nossa investigação a partir de três hipóteses: (1) assumimos, conforme Kato (2005), que a aquisição da modalidade escrita é um processo de segunda ordem que se dá de forma muito similar ao processo de segunda língua (L2); (2) assumimos, ancoradas em Selinker (1972), a

hipótese da interlíngua, de acordo com a qual a interlíngua, embora tenha em si propriedades inerentes tanto à língua materna quanto à língua alvo, difere sistematicamente de ambas as línguas; (3) com base no conjunto de traços de Cowper (2003), discutido por Freitag (2005), formulamos a hipótese de que a aquisição imperfeita do traço [Evento], relativamente ao sistema do português, seja a principal causa da falta de convergência entre os dados da interlíngua e a estrutura do português em sua modalidade escrita. A análise dos dados de interlíngua escrita produzidos pelos sujeitos-informantes nos permitiu constatar a natureza de estruturas gramaticais não convergentes com o PB frequentemente encontradas em produções textuais de surdos brasileiros aprendizes de português como L2. Verificamos que a natureza gramatical de tais problemas envolve desde a escolha lexical do verbo com traços mais apropriados até a composição da estrutura argumental, no que se refere ao número de argumentos e à seleção categorial.

Acesso

on-line:

<http://www2.uesb.br/ppg/ppglin/defesas/2016/Dissertac%CC%A7a%CC%83o%20-%20Joyce%20Maria%20Sandes%20da%20Silva.pdf>

Título: Compreensão leitora em segunda língua de surdos sinalizantes da Língua de Sinais: um estudo comparativo entre estudantes de uma educação em ambiente bilíngue e não bilíngue

SILVA (2016), Simone Gonçalves de Lima da

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3000991420135735>

Orientadora: Dr^a. Ronice Muller de Quadros

Nível/Defesa: Doutorado/2016

Universidade: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Neste estudo, investigou-se o nível de compreensão de leitura de Surdos a partir da comparação entre dois grupos com histórico escolar até as séries iniciais do Ensino Fundamental em ambientes linguísticos de aprendizagem distintos: (1) bilíngue e (2) não bilíngue. O Grupo Bilíngue é composto por participantes que vivenciaram sua aprendizagem escolar inicial num ambiente linguístico onde a língua brasileira de sinais é a língua de instrução na modalidade sinalizada e a língua portuguesa na sua modalidade escrita, sendo considerada como uma segunda língua. O Grupo não Bilíngue é composto por participantes que vivenciaram sua aprendizagem escolar inicial num ambiente linguístico onde a língua portuguesa é dada como

língua principal, a língua brasileira de sinais está presente, apenas, nos momentos de contato entre aluno Surdo e Intérprete de Libras. Nesse ambiente não há pares Surdos nem educadores bilíngues e professores Surdos e não há o ensino de Libras destinado a alunos ouvintes. Foram investigados um total de 18 Surdos. Aplicou-se quatro principais instrumentos de coleta e geração de dados: 1) Prova de Consciência Sintática em Libras (adaptado de CAPOVILLA & CAPOVILLA, 2006), para verificar a habilidade de refletir e manipular mentalmente a estrutura gramatical das sentenças em libras, a partir do registro de sinalizações. 2) Teste de Compreensão do Discurso em Libras (adaptado do PISA, 2009), para verificar a habilidades relativas à busca de significado e identificação de informações explícitas e implícitas sobre o que foi assistido. 3) Prova de Consciência Sintática em Língua Portuguesa (CAPOVILLA & CAPOVILLA, 2006), para verificar a habilidade de refletir e manipular mentalmente a estrutura gramatical das sentenças em língua portuguesa. 4) Teste de Compreensão Leitora em Língua Portuguesa (adaptado do PISA, 2009) para verificar a habilidades relativas à busca de significado e identificação de informações explícitas e implícitas sobre o que foi lido. Os dados coletados e gerados foram analisados quantitativamente pela estatística descritiva e qualitativamente pela análise e interpretação do conteúdo gerado pelos dados quantitativos. Os resultados evidenciaram a confirmação de duas hipóteses: o Grupo Bilíngue obteve resultados satisfatórios em Libras, porém medianos em Língua Portuguesa e o Grupo Não Bilíngue obteve resultados insatisfatórios nas duas línguas. Os resultados da pesquisa sugerem correlação significativa entre o desempenho na compreensão leitora e a proficiência em libras (sintática e discursiva) com algumas observações; indicam que a relação afetiva em relação à lingual portuguesa, o contato e manuseio de materiais impressos escritos na língua portuguesa são

Acesso on-line: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/167975>

Título: Educação bilíngue para surdos e as implicações para o aprendizado da Língua Portuguesa como segunda língua

NEVES (2017), Bruna Crescêncio

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5777337217626823>

Orientadora: Dr^a. Ronice Muller de Quadros

Nível/Defesa: Doutorado/2017

Universidade: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Nesta tese, investigou-se as implicações do contexto bilíngue para o aprendizado da Língua Portuguesa como segunda língua para surdos. Para isso, realizou-se um estudo de caso, a partir de uma abordagem qualitativa e quantitativa. Os dados foram coletados por meio de três instrumentos da pesquisa – entrevistas, questionários e avaliações – e contamos com a participação de dez sujeitos surdos, usuários da Língua Brasileira de Sinais, os quais estudaram todo o Ensino Fundamental em escolas inclusivas e estão cursando o Ensino Médio em uma instituição pautada na perspectiva bilíngue. O referencial teórico baseia-se nos estudos de segunda língua para surdos (GOLDIN-MEADOW e MAYBERRY, 2001; SALLES, 2007; BROCHADO, 2003; QUADROS e SCHMIEDT, 2006), na Teoria da Interdependência Linguística (CUMMINS e SWAIN, 1986; CUMMINS, 1981; 1986; 2002), bem como os fatores explorados por tal perspectiva teórica, como a relevância da primeira língua; motivação e atitude linguística; interação com a segunda língua e contexto de ensino e aprendizagem. Para transcrição das entrevistas, utilizou-se o ELAN (*Eudico Linguistic Annotator*). Portanto, a partir do embasamento teórico mencionado, analisaram-se os dados das entrevistas, questionário e avaliação para avaliar de que forma o contexto de ensino e aprendizagem pode impactar no desenvolvimento da aprendizagem da segunda língua por alunos surdos. Além disso, especificamente, pretendia-se identificar qual a importância da Língua Brasileira de Sinais nesse contexto; o papel do professor de Língua Portuguesa de segunda língua e quais os fatores envolvidos nesse processo. A análise identificou quatro aspectos relacionados ao contexto de aprendizagem: (a) desenvolvimento gradativo da segunda língua; (b) mudança de atitude linguística; (c) aumento da motivação para o aprendizado da LP e d) reconhecimento da condição de aprendiz de segunda língua. Além disso, evidenciou a relação intrínseca entre a língua de sinais e o aprendizado da segunda língua, a relevância do papel do professor de segunda língua e a importância de outros fatores, tais como: motivação, atitude linguística, idade e exposição à língua alvo. Os resultados do presente estudo, portanto, alinham-se às pesquisas desenvolvidas na área e pretende lançar novos olhares para o Ensino de Língua Portuguesa para surdos e contribuir para a consolidação de uma proposta didático-pedagógica para o ensino de segunda língua para surdos. Além disso, visa colaborar para a expansão dos estudos voltados para essa área.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/182740>

Título: Competência Leitora no contexto da surdez: relações entre consciência fonológica, reconhecimento de palavras e compreensão em leitura

SEIMETZ-RODRIGUES (2017), Cristiane

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0479240965440718>

Orientadora: Dr^a. Ana Cláudia de Souza

Nível/Defesa: Doutorado/2017

Universidade: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Este trabalho objetiva apresentar e discutir dados relativos à competência leitora de estudantes surdos, com oito anos ou mais de escolarização básica, da rede pública regular de ensino, explorando a relação entre consciência fonológica (CF), reconhecimento da palavra escrita (RP) e compreensão leitora (CL). O interesse nessas variáveis provém (i) da constatação de que a literatura acerca da aprendizagem da leitura por ouvintes é pródiga em apontar a relação entre CF, RP e CL no alcance da competência leitora (MORAIS, 2014; PERFETTI; LANDI; OAKHILL, 2013; SCLIAR-CABRAL, 2013; MORAIS; KOLINSKY; GRIMM-CABRAL, 2004; SALLES; PARENTE, 2002; ADAMS, 1994) e (ii) de evidências da literatura de que os índices de letramento entre surdos são usualmente muito baixos – em geral, mesmo aqueles que passaram pelo ensino médio apresentam nível de leitura correspondente ao da terceira série primária (CAPOVILLA et al., 2006; KOO et al., 2008; MILLER, 2010) –, o que tem suscitado a discussão acerca da razão subjacente a esse fracasso. Uma das hipóteses mais exploradas pela literatura é a de que esses sujeitos seriam incapazes, dado seu acesso limitado ao *input* linguístico oral, de desenvolver e empregar representações fonológicas durante o aprendizado da leitura (GOLDIN-MEADOW; MAYBERRY; 2001, LEYBAERT, 2013). Esses estudos, porém, divergem quanto ao envolvimento de CF, RP, CL no aprendizado efetivo da leitura por essa população. Uma parcela das pesquisas aponta envolvimento entre CF, RP e CL, seja para justificar o sucesso no desenvolvimento hábil da leitura, seja para justificar o fracasso, e outra parcela aponta que para a população surda CF não estaria implicada no aprendizado efetivo da leitura, ao lado de RC e CL, sendo possível desenvolver essas duas últimas habilidades a despeito de CF. Assim, esta pesquisa se colocou como questão-problema: se estudantes surdos apresentam competência em leitura correspondente ao esperado de sujeitos com seu grau de escolarização e como se manifesta a relação entre CF, RP e CL no nível de competência leitora aferido nos participantes deste estudo. Em busca de respostas, trabalhou-se com dois grupos de participantes: o grupo experimental (GE), estudantes surdos, e o grupo controle (GC), estudantes ouvintes. Ambos os grupos foram submetidos aos testes de consciência fonológica,

desenvolvido para esta tese com base no Confias (MOOJEN, 2011), de Competência de Leitura de Palavras e Pseudo palavras (CAPOVILLA et al., 2004), de compreensão leitora – PISA 2009 – e à observação da atividade de leitura durante o teste de compreensão, protocolo de leitura desenvolvido com base em Joly, Santos e Marini (2006). A análise dos dados dá sustentação ao que se assume na literatura sobre aprendizagem da leitura na medida em que não se encontraram evidências de que a competência leitora possa ser alcançada sem que estejam implicadas reciprocamente habilidades de consciência fonológica, de reconhecimento de palavras e de compreensão leitora. Para o grupo experimental, essa relação se manifestou abalada, posto que fracas habilidades de consciência fonológica coocorreram com processo inábil de reconhecimento de palavras e desempenho insuficiente na compreensão do escrito, caracterizando a não competência leitora dos participantes surdos desta pesquisa.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/185504>

Título: A produção de sentido no texto escrito pelo aluno surdo da escola professor Raimundo mata do município de Catu-BA

SANTOS (2017), Jaci Leal Pereira dos

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5811702852258051>

Orientadora: Dr^a. Carla Luzia Carneiro Borges

Nível/Defesa: Mestrado/2017

Universidade: UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana

Programa pós-graduação: Estudos Linguísticos

Resumo

Esta pesquisa trata da produção de sentido em textos produzidos em língua portuguesa como segunda língua (L2), por alunos surdos, da Escola Municipal Professor Raimundo Mata da cidade de Catu – BA. São analisados os escritos a partir dos elementos referenciais, destacando a importância que tem para o aluno surdo dominar tanto a Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS, como a língua portuguesa escrita. Para tratarmos da importância que a produção escrita em português tem para o surdo nos espaços sociais, apropriamo-nos dos estudos de Quadros (1997), Skliar (2009, 2005), Silva (2001), Lodi (2009), Fávero (2003), Koch (1997), Marcuschi (2008) e Guarinello (2007). Elegemos como objeto de estudo o modo como o surdo referencia em suas produções textuais. A partir do relato de filme foram analisadas duas produções escritas do ano letivo de 2016, de dois alunos do 9º ano, do turno matutino, ambos com 19 anos. Identificamos as estratégias utilizadas por estes em suas produções textuais que são

responsáveis pela produção de sentido e percebemos que o surdo tem um modo particular de referenciar em português, caracterizado por uma referência construída mais a partir dos elementos não-verbais do que por elementos estritamente verbais.

Acesso

on-line:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5055187

Título: Libras e português como L2: a escrita dos surdos nas redes sociais

VIANA (2017), Manuela Maria Cyrino

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2509454037637317>

Orientadora: Dr^a. Veraluce da Silva Lima

Nível/Defesa: Mestrado/2017

Universidade: UFMA – Universidade Federal do Maranhão

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

O trabalho apresenta a análise da produção escrita em Língua Portuguesa como L2 desenvolvida por surdos usuários da Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS como L1, nas redes sociais. O objetivo foi analisar o emprego do verbo na estrutura frasal do português escrito como segunda língua dos surdos usuários das redes sociais. Partimos da seguinte questão norteadora: De que modo os surdos que têm a LIBRAS como sua primeira língua empregam o verbo no português escrito nas redes sociais? Para responder à questão norteadora, recorreremos, primeiramente, aos teóricos cujos trabalhos versavam sobre LIBRAS, língua portuguesa, português escrito, português como segunda língua, verbo, redes sociais, escrita e surdez, destacando-se autores como: Almeida (2007), Bagno (2011); Felipe (2013), Peixoto (2004), Quadros (2004, 2006), Recuero (2011), Zeni (2010), dentre outros teóricos que discutem o tema em destaque. Num segundo momento, realizamos a criação de um grupo na rede social WhatsApp composto por 20 (vinte) surdos usuários de LIBRAS como L1. Os componentes do grupo participavam de —conversas diárias‖ sobre temas do cotidiano na rede social WhatsApp. Essas —conversas‖, escritas em português, foram capturadas da referida rede social e constituíram o corpus da pesquisa, o qual foi analisado à luz da Fenomenologia, vivenciando dois momentos: o da análise ideográfica e o da análise nomotética. Nesse processo, emergiram das —conversas‖ dos componentes do grupo 5 (cinco) categorias de análise: verbo no infinitivo, verbo auxiliar acompanhado de principal, verbo com marca de oralidade, verbo com emprego

inadequado e verbo com flexão adequada. Os dados analisados revelam os seguintes resultados: a rede social WhatsApp é uma ferramenta a ser considerada para auxiliar na aquisição do português como L2; os surdos se apropriam do português como L2, quando usam a rede social da web, adquirindo na escrita uma flexão verbal adequada para a compreensão da sentença e se valendo, em seus escritos, até de registros próprios do português falado, como as marcas de oralidade. A partir da compreensão/interpretação que a atitude de reflexão e de desvelamento nos proporcionou, sugerimos novos estudos, no sentido de estreitar os laços entre a LIBRAS como L1 e o português como L2, para que o surdo possa estabelecer uma relação interativa mais proficiente na sociedade que tem o português como L1.

Acesso on-line: <http://tedebc.ufma.br:8080/jspui/handle/tede/1416>

Título: A categorias tempo na interlíngua português-Libras: aquisição do português escrito como L2 por surdos

ALVES (2017), Marcelo Meira

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5414688716769844>

Orientadora: Dr^a. Adriana Stella Cardoso Lessa-de-Oliveira

Nível/Defesa: Mestrado/2017

Universidade: UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

A presente pesquisa tem como objeto de estudo a categoria tempo na interlíngua Português-Libras produzida por surdos, em processo de aquisição do Português escrito como L2. Este estudo advém da necessidade de investigar as características dessa categoria, verificando em que medida essa interlíngua apresenta aspectos das línguas nativa e alvo ou de nenhuma delas, considerando a limitação de indivíduos surdos em adquirir o sistema fonológico de línguas orais, que é sonoro. Consideramos também, nessa investigação, que tal limitação traz consequências para a aquisição da modalidade escrita desse tipo de língua por esses indivíduos também no que diz respeito ao módulo morfossintático. Ao tipo de língua adquirida como L2 os estudiosos da área têm chamado de interlíngua, considerando esta um sistema intermediário entre a língua alvo e a língua materna. À vista disso, o corpus dessa pesquisa se formou do que podemos tratar como interlíngua Português-Libras. E a análise do fenômeno de aquisição da categoria tempo aqui investigado teve por base o quadro teórico gerativista (CHOMSKY, 1995), admitindo-se a existência de uma Gramática Universal (GU) e assumindo-se a

proposição inatista de aquisição da linguagem. Com base nesses pressupostos, partimos dos seguintes questionamentos sobre a aquisição da categoria tempo em Português escrito como L2 por surdos: (1) Há interferência da Libras na produção escrita do Português, indicando acesso indireto à GU? (2) Como se caracteriza a aquisição, por surdos, da categoria tempo em Português escrito? Como possibilidade de resposta a essas perguntas, assumimos a hipótese de acesso indireto à GU, supondo que os surdos apresentam, em suas produções escritas do Português, além de flexão verbal, como ocorre na língua alvo (Português), também, em certas circunstâncias, um tipo de marcação de tempo via marcador temporal lexical específico ou via categoria adverbial, semelhantemente ao que ocorre em sua língua materna (Libras). Os dados que constituem esse corpus foram coletados por meio de amostras de produção escrita de interlíngua Português-Libras produzidas por sete sujeitos informantes, alunos surdos das séries do Ensino Fundamental II, do Ensino Médio e um sujeito-informante com Ensino Médio concluído, todos alunos do Colégio Estadual Abdias Menezes, no Município de Vitória da Conquista – BA. Aspectos mistos da metodologia de constituição do corpus deste estudo o caracterizam como transversal pelo corte realizado e naturalístico pelo tipo de amostra. Os resultados desta pesquisa indicam ocorrência, na interlíngua estudada, de operadores temporais específicos – os itens lexicais passado e futuro, além de advérbios. Marcando tempo passado, observou-se ocorrência de operador lexical em casos de aspecto verbal não pontual e a dispensa desse em casos de verbos com aspecto perfectivo, como ocorre na Libras, conforme estudo de Silva (2015), o que caracteriza acesso indireto à GU no processo de aquisição da L2, confirmando nossa hipótese. Os sujeitos-informantes apresentaram também nas produções escritas flexão temporal conforme os parâmetros do PB, bem como a realização de verbos auxiliares, marcando o tempo futuro.

Acesso

on-line:

<http://www2.uesb.br/ppg/ppglin/defesas/2017/Dissertac%CC%A7a%CC%83o%20-%20Marcelo%20Meira%20Alves.pdf>

Título: A aprendizagem de Libras e de português em contexto de Tandem: um estudo com alunos do curso de Letras: Libras da UFG

OLIVEIRA (2017), Quintino Martins de

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5909887820359825>

Orientador: Dr. Francisco José Quaresma de Figueiredo

Nível/Defesa: Mestrado/2017

Universidade: UFG – Universidade Federal de Goiás

Programa pós-graduação: Letras e Linguística

Resumo

Esta pesquisa tem como foco a aprendizagem colaborativa realizada por quatro alunos, sendo dois surdos e dois ouvintes, do curso de Letras: Libras da Universidade Federal de Goiás, que ensinaram suas línguas ao seu parceiro em um contexto de aprendizagem de *tandem*, durante um semestre letivo de 2017. A aprendizagem em *tandem* é um processo de trocas linguísticas e culturais entre indivíduos que possuem línguas diferentes e que se propõem a ensinar, de forma livre, sua língua a outra pessoa de modo colaborativo. Dessa forma, o participante surdo ensinou libras ao ouvinte, e o ouvinte ensinou ao surdo português escrito. Este estudo busca também investigar se a colaboração pode viabilizar a aprendizagem das línguas mencionadas, visto que são línguas de modalidades linguísticas diferentes. Busca também investigar quais são as estratégias utilizadas pelos pares para esse fim. Trata-se de um estudo de caso qualitativo em que os dados foram coletados por meio de gravação em vídeo das sessões de *tandem* e entrevistas, analisados sob a luz dos pressupostos da teoria sociocultural e da aprendizagem colaborativa. Os resultados mostram que os alunos usaram algumas estratégias que mediarão o processo de aprendizagem, tais como o uso de objetos e o uso de imagens. Os resultados também mostram que as oportunidades de interação dos alunos surdos com os alunos ouvintes, no contexto estudado, viabilizaram trocas culturais, e que o ensino eficaz para os alunos surdos se faz necessário ocorrer na língua de sinais. Com este estudo, pretendemos suscitar reflexões sobre a aprendizagem colaborativa no contexto de *tandem* quando temos línguas de modalidades linguísticas diferentes: português – uma língua oral; e libras – uma língua visuo-espacial, bem como trazer algumas orientações para futuros professores de libras para ouvintes, ou de português para surdos, que venham a ensinar essas línguas em contextos semelhantes.

Acesso on-line: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/8067>

Título: A escrita surda como ela é: estudo da iconicidade em textos de usuários da Libras CRUZ (2017), Silvania Dueles da

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8807423006751751>

Orientadora: Dr^a. Lúcia Helena Peyroton da Rocha

Nível/Defesa: Mestrado/2017

Universidade: UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

O estudo apresenta uma análise da produção escrita do aluno surdo usuário da LIBRAS sob a ótica de um dos princípios do Funcionalismo: a iconicidade. A partir das manifestações desse princípio postuladas por teóricos norte-americanos e dos dispositivos icônicos elencados por Taub (2004), o trabalho busca, na medida em que também apresenta aspectos da sintaxe espacial da Língua Brasileira de Sinais, identificar os subprincípios e dispositivos icônicos motivadores das construções e escolhas sintáticas que constituem a produção escrita do surdo usuário dessa modalidade como L1. A aprendizagem da modalidade escrita da língua portuguesa é reconhecida, nesta pesquisa, como um desafio em sala de aula e por isso, a necessidade da compreensão das motivações do aluno surdo em suas construções sintáticas tanto na língua sinalizada, quanto na oral escrita. A partir das análises dos registros encontrados, a pesquisa sinaliza para propostas e estratégias de ensino da modalidade escrita da língua portuguesa que utilizem as relações icônicas como um recurso que venha otimizar o processo de aprendizagem. De textos coletados em salas de recursos, bem como em aulas regulares de Língua Portuguesa, mostra os registros de estruturas mais recorrentes encontradas no referido *corpus*, associando tais estruturas aos dispositivos icônicos presentes na sintaxe espacial da LIBRAS, o que torna o texto da pessoa surda iconicamente motivado, caracterizado por arranjos semelhantes aos da língua sinalizada. Deste modo, além de promover um estudo sobre a relevância dos subprincípios icônicos no português escrito do aluno surdo, o trabalho pretende propiciar uma mudança no olhar sobre suas produções escritas e, através do reconhecimento de que os dispositivos icônicos presentes na LIBRAS se refletem em seus textos, levar os que com tais textos têm contato a uma melhor compreensão dos mesmos, ou seja, a conhecer a *Escrita Surda* como ela é.

Acesso on-line: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/6886>

Título: Compreensão de expressões idiomáticas do PB por falantes de línguas orais e de sinais como L1: um estudo experimental

OLIVEIRA (2018), Ágata Jéssica Avelar de

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9707394392089613>

Orientadora: Dr^a. Mercedes Marcilese

Nível/Defesa: Mestrado/2018

Universidade: UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Esta dissertação investiga a compreensão de expressões idiomáticas do tipo verbo + complemento no PB (Ex. abrir o coração, chutar o balde), por falantes do PB como L1 e L2, podendo a L1 ser uma língua oral ou de sinais (no caso, língua brasileira de sinais – Libras). Estudos prévios apontam para uma suposta dificuldade por parte de surdos usuários de Libras na compreensão de expressões não literais em línguas orais. A natureza de tais dificuldades não tem sido, contudo, claramente caracterizada (FARIA, 2003). Quanto às expressões idiomáticas em línguas de sinais, Coutinho (2012) defende que as expressões da Libras não são necessariamente frases ou palavras como no português. Embora certas expressões sejam possíveis empréstimos/traduições, outras parecem ser exclusivas da língua de sinais (ALBRES, 2006). No que diz respeito a outros usos não literais da linguagem, como metáforas e metonímias, são apontadas diferenças em função da modalidade específica da língua (WILCOX, WILCOX & JARQUE, 2003). A fim de investigar o desempenho de falantes de PB L1, falantes de PB L2 (L1 oral) e falantes de PB L2 (L1 Libras) na compreensão de expressões idiomáticas, foi desenvolvido um estudo experimental. O papel do grau de familiaridade dos falantes com as expressões – previamente classificadas como mais ou menos comuns/familiares no PB com base nos resultados de dois questionários off-line – foi delimitado como variável independente em ambos os experimentos conduzidos. No experimento 1, foi utilizada uma tarefa de produção induzida a partir de imagens idiomáticas combinada com o uso do rastreador ocular para investigar a movimentação ocular dos participantes durante a inspeção das imagens. O experimento 2 foi conduzido por meio de uma tarefa de leitura automonitorada de frases associadas a imagens (literalmente relacionadas/ metaforicamente relacionadas/ não-relacionadas às sentenças prévias). Os resultados da produção eliciada no experimento 1 são compatíveis com a classificação das expressões como mais/menos familiares e imagens associadas a expressões mais familiares tiveram maior número de respostas alvo e um número menor de fixações nas áreas de interesse definidas. Em todos os grupos avaliados, a área associada ao complemento da expressão foi fixada por mais vezes e os participantes surdos apresentaram tempos médios de fixação menores quando comparados aos falantes de línguas orais. Os resultados do experimento 2 mostram que para todos os grupos testados: (i) sentenças contendo expressões mais familiares registraram menor tempo de leitura, foram julgadas mais rapidamente e tiveram maior número de julgamentos positivos associados ao sentido metafórico; e (ii) o tempo de decisão no julgamento das imagens foi semelhante para imagens metafóricas e para imagens não relacionadas. Embora a presente pesquisa tenha um caráter

bastante exploratório, em conjunto, as eventuais diferenças observadas entre os grupos avaliados não parecem estar relacionadas com distinções em função da modalidade específica da L1 dos participantes. Nesse sentido, o tempo e o tipo de exposição à L2 parecem ser mais relevantes na caracterização das diferenças encontradas.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/8362>

Título: A interlíngua português-Libras na produção textual escrita de pessoas surdas adultas usuárias de Libras aprendizes do português escrito como segunda língua

SILVA (2018), Camila Michelyne Muniz da

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3406933147729224>

Orientador: Dr. José Alberto Miranda Poza

Nível/Defesa: Mestrado/2018

Universidade: UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

A presente dissertação é resultado do trabalho de pesquisa desenvolvido no Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco como pré-requisito para a obtenção do grau de mestre. O objetivo geral da pesquisa é analisar a interlíngua Português-Libras na produção textual de pessoas surdas adultas usuárias da Libras refletida no comportamento dos usos dos verbos. Para isso, procedemos à identificação e classificação dos verbos quanto à sua adequação ou inadequação ao padrão normativo do Português. Após essa etapa, descrevemos que tipos de desvios podem ser observados nos usos dos verbos inadequados. Em seguida, partindo de uma análise qualitativa, descrevemos as características da interlíngua de acordo com os 3 (três) níveis que puderam ser identificados. O primeiro nível é marcado pelo uso dos verbos no infinitivo e a troca do substantivo pelo verbo. No segundo nível classificamos os tipos de desvios em que há a troca do modo verbal; desvios de ortografia; a troca de uma forma nominal por outra; usos em que o contexto não pede verbo; a troca da locução verbal pelo verbo; a troca semântica; a troca da forma conjugada pela forma nominal; a troca de classe gramatical envolvendo o verbo; a troca da função verbal com a inclusão do índice de indeterminação do sujeito -se e a contração da forma verbal. O terceiro nível apresenta o uso bastante recorrente das flexões verbais do Português, ainda que de forma inconsistente. Os três níveis revelam o caminho percorrido pelos aprendizes surdos em que se percebe uma progressão na aprendizagem. Outro dado observado foi que em 29% das produções textuais

foram usados mais verbos adequados que inadequados, o que pode nos levar a depreender que a aprendizagem do Português escrito por pessoas surdas é possível e pode apresentar resultados satisfatórios. Finalmente, podemos considerar que a aprendizagem do Português escrito por pessoas surdas deve seguir uma concepção diferente da que é utilizada atualmente, em que são aplicados padrões de alfabetização de ouvintes. Nesse sentido, partimos para uma perspectiva que retira o elemento sonoro do signo linguístico e mantém o foco na sua representação gráfica, que é visual e interessante para o surdo.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/30690>

Título: A produção acadêmica sobre português escrito para surdos: indicações para o ensino de preposição

SILVA (2018), Carla Pareto da

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3015416244918866>

Orientador: Dr. Alexandre do Amaral Ribeiro

Nível/Defesa: Mestrado/2018

Universidade: UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

A preposição é uma classe de palavras que oferece uma particular dificuldade aos surdos aprendizes de Português como segunda língua devido à sua aparente ausência na Língua Brasileira de Sinais (Libras) e também pela decorrência de sua natureza polissêmica. Com base no exposto, esta dissertação apresenta como proposta de pesquisa um levantamento de produções científicas, no âmbito do ensino de Português escrito como segunda língua para surdos, mais especificamente de preposição, referente à forma como essa classe de palavras é contemplada e de que maneira esse conteúdo é apresentado nas dissertações Mestrado e teses de Doutorado, coletadas no Catálogo de Teses e Dissertações no site da Capes e nos artigos científicos, coletados no Currículo Lattes no site da Plataforma Lattes, entre 2005 e 2017. A pesquisa apresentou como objetivo principal investigar os fundamentos teóricos e as metodologias nas produções científicas sobre o ensino de preposição para surdos e também buscar discussões sobre a importância do ensino de Português como segunda língua para surdos. Para realização deste estudo, optou-se pela pesquisa do tipo Estado da Arte que, em uma perspectiva qualitativa, análise dados sobre a produção acadêmica em Dissertações, Teses e

Revistas Científicas para pensar indicações para as aulas de preposição no contexto do ensino de português como segunda língua para surdos.

Acesso on-line: <http://152.92.4.120:8080/handle/1/6246>

Título: O uso do Shape Coding no ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para Surdos: um estudo sobre variação temporal

SAMPAIO (2018), Cássia Cilene da Rosa de

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5669089832390475>

Orientadora: Dr^a. Tatiana Bolivar Lebedeff

Nível/Defesa: Mestrado/2018

Universidade: UFPel - Universidade Federal de Pelotas

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

Nesta pesquisa buscou-se investigar o processo de ensino e aprendizagem da variação verbal por surdos em um ambiente de ensino de Português como segunda língua. No início do estudo os sujeitos da pesquisa demonstravam dificuldade de compreensão de como se organiza a escrita dos tempos verbais e, apresentavam reincidência do uso de verbos no infinitivo. Foi realizada uma pesquisa-ação, com aplicação de sequência didática que abordou o gênero narrativo. No processo de leitura e de realização dos exercícios foi utilizado o Sistema Shape Coding para explicar as diferenças entre os tempos verbais. O trabalho buscou privilegiar a experiência visual do surdo no processo de ensino e aprendizagem. A aplicação das sequências didáticas ocorreu em sala de aula de escola bilíngue na qual a autora é docente. Os participantes são usuários de Libras como L1, todos com surdez profunda congênita e estudantes do ensino fundamental. O uso do sistema Shape Coding, por ser um recurso altamente visual, auxiliou e acelerou o processo de aprendizagem dos alunos participantes. Além disso, os princípios da abordagem comunicativa associados ao uso do Shape Coding demonstraram ser complementares dentro de um contexto pedagógico no qual a Libras é a língua de instrução. Com base nas análises dos exercícios e das produções escritas dos alunos participantes, sugere-se que o Shape Coding pode ser utilizado no ensino de língua escrita para surdos.

Acesso on-line: <http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/4261>

Título: A multimodalidade no ensino de língua portuguesa para alunos surdos nos anos iniciais: uma proposta de material didático

FREITAS (2018), Luciana Aparecida Guimarães de

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9206544244821991>

Orientador: Dr. Renato Caixeta da Silva

Nível/Defesa: Mestrado/2018

Universidade: CEFET-MG – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

Programa pós-graduação: Estudos da Linguagem

Resumo

A comunidade surda brasileira conquistou o acesso a duas línguas, Libras e português escrito, quando a lei 10.436/02 foi aprovada e posteriormente regulamentada pelo decreto 5.626/05. Com isso, houve maior visibilidade para as pessoas surdas no âmbito educacional e na sociedade. Especificamente no contexto educacional, ainda se percebe uma defasagem do profissional que atua com alunos surdos, muitos destes provenientes de famílias ouvintes que têm contato tardio com a língua de sinais. As práticas de docência e de orientação a professores por parte da pesquisadora mostram que os surdos são prejudicados quanto ao ensino dos conteúdos, às metodologias e aos materiais didáticos não direcionados a eles e sim à comunidade ouvinte. Com base nisso, esta pesquisa de mestrado propõe uma contribuição para o ensino de português na modalidade escrita para o aluno surdo. Propõe-se uma metodologia de ensino de português para tais alunos nos anos iniciais, através de um material didático elaborado pela pesquisadora, cujo texto base é um conto infantil, e caracterizado pela integração de códigos verbal escrito, visual e viso-espacial. Constituem a base teórica os escritos de Quadros (2005) sobre o bilinguismo na educação dos surdos, Fernandes (2006) e Soares (2009) sobre alfabetização e letramento, Kress (2001, 2006 e 2010) sobre multimodalidade e educação, Leffa (2007) sobre a criação do material didático. São pesquisadas duas realidades distintas em que a metodologia e o material didático foram utilizados: uma sala de aula com uma aluna surda em meio a alunos ouvintes, e uma sala de aula somente com alunos surdos. Em termos metodológicos, a pesquisa é uma observação participante em que a pesquisadora pôde fazer intervenções ao longo das observações, contando com o registro por escrito *in loco* e questionário realizados com os docentes. A análise dos dados revela: a adequação maior da proposta a um dos contextos, as opiniões positivas e críticas de professores sobre a proposta e quanto à viabilidade do uso aliado de imagens e elementos linguísticos no processo de alfabetização e de letramento em português a surdos. Também são reveladas ações de docentes e discentes com o material. De modo geral a proposta é considerada pelos docentes como

interessante, demandando tempo e formação específica para sua execução e pode propiciar ações docentes além do previsto no material didático.

Acesso**on-line:**

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6891037

Título: Ensino de português L2 a surdos - proposta de roteiro gramatical e sua aplicabilidade SOUZA (2018), Renata Antunes de

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9110469371762051>

Orientadora: Dr^a. Daniele Marcelle Grannier

Nível/Defesa: Doutorado/2018

Universidade: UnB – Universidade de Brasília

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Elaborar uma proposta de roteiro gramatical para o ensino de português como segunda língua a surdos, em especial, crianças, que possa servir como base para a produção de material didático para a fase inicial de aprendizado é o objetivo final desta pesquisa. A principal justificativa encontra-se na escassez de bases teóricas e metodológicas que norteiem o ensino da língua portuguesa como segunda língua a surdos, pois os modelos existentes ou são destinados a ouvintes falantes de outras línguas, ou, quando são específicos para surdos, estão mais voltados para o trabalho com a Libras do que com o português. Com este estudo, espera-se contribuir para a elaboração de um material didático que auxilie a inserção do surdo na comunidade letrada que o cerca. Nesta pesquisa, pretende-se verificar as concepções sobre bilinguismo e educação bilingue, compreender o conceito de português-por-escrito, refletir a respeito das metodologias de ensino de L2 que possam subsidiar o trabalho com a gramática de usos e compreender a natureza dos tipos de roteiro subjacentes a um material didático. As asserções iniciais apontam para a falta de diferenciação entre o ensino de português como primeira língua e o de português como segunda língua, o que tem levado à construção de propostas de ensino de segunda língua (português) a surdos que privilegiam o ensino da primeira língua (Libras), contrariando o esperado. Dessa forma, busca-se entender, por intermédio de entrevistas, como a educação bilingue é compreendida por escolas específicas para surdos e verificar se os livros de orientação para professores de português a surdos e os livros didáticos de português como segunda língua para ouvintes podem fornecer subsídios para a construção de material didático

para surdos. As entrevistas foram realizadas em uma cidade da região Sul do Brasil, em que as escolas específicas para surdos compõem o cenário educacional há longo tempo. Foram adotados como metodologia de pesquisa princípios da pesquisa qualitativa, utilizando-se de entrevistas semiestruturadas e de análise documental para justificar a construção da proposta e sua aplicabilidade, que contaram com pesquisa bibliográfica, análise de gramáticas e de textos voltados para o ensino de português como segunda língua. Sustentam teoricamente este trabalho os estudos de Fishman e Lovas (1970), Hornberger (1991) e Grosjean (2010) em relação à educação bilíngue, as contribuições de Grannier (2002, 2007, 2014) para o ensino de português a surdos, bem como as considerações de Kranke (1987) e Nunan (1988) sobre a concepção de roteiro e sua tipologia. Para a construção da proposta, ancorou-se em Perini (2002), Grannier-Rodrigues et al. (1984), Grannier (2016), Grannier e Furquim-Freire (2009) e Pontes (1972). Os resultados mostraram que os livros específicos para professores de alunos surdos são compostos de orientações importantes para certas atividades pedagógicas, mas não fornecem subsídios suficientes para a elaboração de materiais didáticos para esses alunos, e que os livros didáticos de português como segunda língua não são adequados para o ensino dessa língua a surdos, o que faz do roteiro gramatical proposto, aliado à demonstração de sua aplicabilidade, importante ponto de partida para a resolução dessa questão.

Acesso**on-line:**

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6791593

Título: Letramento multimodal de uma criança surda com implante coclear

PIRES (2018), Thereza Sophia Jácome

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9262501845206691>

Orientadora: Dr^a. Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante

Nível/Defesa: Doutorado/2018

Universidade: UFPB – Universidade Federal da Paraíba

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Os estudos linguísticos têm demonstrado uma interface de conhecimento com outras áreas, por exemplo, a Fonoaudiologia. No que diz respeito à aquisição e desenvolvimento da linguagem oral e escrita, ambos os campos demonstram interesse em pesquisar e analisar aspectos como os padrões típicos e os patológicos que exercem influência na linguagem de forma geral, a

exemplo dos casos relacionados à surdez. O Implante Coclear tem como proposta ampliar a percepção a nível fisiológico dos sons, podendo ser utilizado por pessoas com surdez com grau severo-profundo. Segundo Bellotti (2014) e Cruz (2016), a aquisição da linguagem escrita destas crianças ocorre por meio da língua oral ou pela linguagem gestual, e o período de privação auditiva influencia na aquisição do português. Desta forma, este estudo teve como objetivo analisar a apropriação do sistema linguístico escrito de uma criança surda com implante coclear, sob a ótica do letramento, numa perspectiva da linguagem enquanto instância multimodal. Durante a estruturação da tese, foram consultadas as seguintes bases teóricas: McNeill (2000), Cavalcante (1994, 1999, 2010), Brandão (2012), Faria (2011), Ávilla-Nobrega (2015), Soares (2018). Como aporte para a compreensão da multimodalidade da linguagem, ancoramo-nos em Morais (2012), Scliar-Cabral (1999), Queiroz (2008) e Dionísio (2011), fundamentando a discussão das questões pertinentes ao letramento e à multimodalidade. Como procedimento de coleta de dados, as sessões fonoaudiológicas foram filmadas durante os atendimentos que ocorreram semanalmente, numa clínica da cidade de João Pessoa, a partir do momento no qual foi assinado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido pela responsável da criança. A pesquisa contou com a participação de uma criança com surdez congênita do sexo feminino, implantada aos 04 anos de idade e que possuía 09 anos e 06 meses no início da coleta. Para análise dos dados, optou-se pela utilização do *software* ELAN, a fim de descrever qualitativamente as relações linguísticas construídas a partir da intervenção fonoaudiológica. Os resultados da pesquisa indicam que a intervenção fonoaudiológica, baseada na premissa da multimodalidade, na qual gesto e fala com atuam no desenvolvimento linguístico da criança, conjuntamente a práticas de letramento para aquisição do código escrito, favoreceram o processo de letramento do português escrito da criança usuária de implante coclear, uma vez que foi possível verificar desenvolvimento da leitura e uma ampliação nas produções de escrita. Além disso, observamos movimentos que representavam a escrita no ar, durante as sessões de letramento no momento em que a implantada refletia sobre a escrita de palavras, das quais ainda não tinha domínio. Portanto, o estudo constatou que apenas a ativação do I.C e a exposição à língua oral são insuficientes para aquisição do português escrito, na medida em que se faz necessária a exposição do sistema de escrita alfabético, associado a um planejamento de atividades que desenvolvam as habilidades preditoras para leitura escrita.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/15538>

Título: A realização morfossintática do verbo *ir* de movimento no português escrito como segunda língua por surdos

OLIEVEIRA (2018), Uriane Almeida

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6118287634607977>

Orientadora: Dr^a. Rozana Reigota Naves

Nível/Defesa: Mestrado/2018

Universidade: UnB – Universidade de Brasília

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Neste trabalho analisamos a realização morfossintática do verbo *ir* de movimento em produções escritas em português como segunda língua (L2) por estudantes surdos do 8º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio. O objetivo é identificar características sintáticas e semânticas desse verbo, já descritas na literatura, no que se refere à manifestação do argumento locativo, além dos estágios de interlíngua na aquisição dessa construção, no que se refere ao emprego da preposição introdutora do argumento locativo. A hipótese inicial é a de que na aquisição da L2 por surdos há um acesso parcial à gramática universal (cf. EPSTEIN *et al* 1996; WHITE 2003; FROMKIN *et al* 2003), o que os auxiliaria na compreensão semântica e sintática da predicação do verbo em análise e explicaria a interferência da primeira língua (L1) nos dados produzidos pelos aprendizes na L2. A análise dos dados corrobora a proposta de Eugênio (2004) e Eugênio Souto (2014) quanto ao licenciamento das construções com verbo *ir* de movimento em português, no que se refere à satisfação da variável trajetória desses predicados (expressa pelo ponto final do deslocamento, pelo modo como é realizado a trajetória ou, ainda, pela própria trajetória). Os dados revelam a retomada anafórica desse argumento por um elemento pronominal nulo, bem como pelo advérbio *lá* ou pelos advérbios *já* e *embora*, que eliminam a necessidade de manifestação do argumento locativo. Constatamos, ainda, ser frequente, na escrita do surdo, a forma canônica com o verbo *ir* e seu complemento locativo, bem como a ordem de constituintes SVO. Por fim, verificamos que o emprego da preposição, sem ou com contração com o artigo, mostrou-se como um estágio de interlíngua, validando a hipótese do acesso parcial à GU, intermediado pela L1 que, em sendo a Língua de Sinais Brasileira (LSB), apresenta pouca produtividade de preposições funcionais.

Acesso on-line: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/32558>

Título: Oficina pedagógica de escrita para surdos usuários da Libras

CARDOSO-JUNIOR (2018), Waldemar dos Santos

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8498122848552606>

Orientador: Dr. João Hilton Sayeg de Siqueira

Nível/Defesa: Doutorado/2018

Universidade: PUC-SP – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Programa pós-graduação: Língua Portuguesa

Resumo

Esta tese está inserida na linha de pesquisa Leitura, Escrita e Ensino de Língua Portuguesa, do Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e tem como tema o trabalho pedagógico de escrita do gênero textual cartaz, desenvolvido no âmbito do Projeto de Extensão Universitário –Oficina de Leitura e Escrita de Português para Surdos (PEU-OLEPS), da Universidade Federal do Pará (UFPA), por aprendizes surdos usuários da Libras. O objetivo geral é desenvolver atividades de escrita orientadas à produção do gênero textual cartaz para o ensino da modalidade escrita da Língua Portuguesa como segunda língua para aprendizes surdos. Em decorrência desse objetivo geral, tem-se os seguintes objetivos específicos: 1) verificar o conhecimento dos aprendizes surdos por meio de avaliação diagnóstica de leitura e escrita; 2) refletir sobre as implicações de uma proposta pedagógica de escrita de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos; 3) descrever os processos e as etapas do ensino-aprendizagem de LP-SLE para aprendizes surdos, com base no trabalho pedagógico com o gênero textual cartaz. A pesquisa, de abordagem qualitativa do tipo participante, envolveu sete aprendizes surdos usuários da Libras que realizaram atividades de escrita do gênero textual cartaz entre março e maio de 2015. O andamento de atividades obedeceu ao cumprimento de três fases: primeira fase –avaliação diagnóstica nos aprendizes em relação à leitura e escrita de gêneros textuais; segunda fase – proposta pedagógica de escrita do gênero textual cartaz; terceira fase –prática de escrita do gênero textual cartaz sobre a temática corrupção no Brasil. Os resultados indicam que, embora os aprendizes tenham demonstrado, inicialmente, dificuldades de compreensão textual e de escrita, o trabalho pedagógico que envolveu a contextualização da temática a ser trabalhada, assim como do gênero textual, além do exercício contínuo de escrita e reescrita, levaram os aprendizes a produção de textos significativos do ponto de vista comunicativo.

Acesso

on-line:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6373191

Título: Trocas categorias de nomes e verbos na aquisição da escrita do português brasileiro por surdos

SANTOS (2018), Wasley de Jesus Santos

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9690093276405136>

Orientadora: Dr^a. Adriana Stella Cardoso Lessa-de-Oliveira

Nível/Defesa: Mestrado/2018

Universidade: UnB – Universidade de Brasília

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Neste trabalho, dissertamos sobre o fenômeno linguístico da troca categorial entre nomes e verbos cuja ocorrência foi identificada durante o processo de aquisição da escrita da interlíngua Português-Libras. Nossos objetivos principais foram os de descrever e analisar, com base nos dados de nosso *corpus* e à luz da Gramática Gerativa, como vem ocorrendo a aquisição tardia, pelos surdos, das categorias nome e verbo no Português Brasileiro escrito, com vistas ao fenômeno da troca categorial. As hipóteses iniciais desta pesquisa foram fundamentadas em Kato (2005). Partimos do acesso indireto à GU na aquisição de segunda língua e hipotetizamos que os surdos realizam essa troca categorial por dois motivos: porque se baseiam em aspectos sintáticos do PB, ignorando aspectos morfológicos das categorias nome e verbo, e porque transferem para a escrita do PB a mesma indistinção categorial típica de sua L1. Foram pesquisados dados de 11 sujeitos-informantes da pesquisa, todos surdos usuários da Libras como L1. A metodologia de coleta de dados foi a de produção de texto escrito e relatos de experiência de vida gravados em vídeo. Para a transcrição dos dados da Libras, foi utilizado o sistema SEL. O trabalho está dividido em sete seções. Na primeira, apresentamos o problema investigado e a assunção/formulação das hipóteses. Na segunda seção, detalhamos os procedimentos metodológicos. Em seguida, na terceira, abordamos os fundamentos teóricos do Gerativismo, especificamente a Teoria de Princípios e Parâmetros, sua evolução para o Programa Minimalista e a aquisição da linguagem na perspectiva inatista. Na quarta seção, descrevemos algumas características gramaticais das categorias nome e verbo em Libras e no Português Brasileiro, conforme a Gramática Gerativa. Na quinta, apresentamos os fundamentos teóricos sobre a interlíngua. Já na sexta seção, adentramos em nosso objeto pesquisado; apresentamos os dados do *corpus* e discutimos os dados. Na continuação, explicamos as razões pelas quais o fenômeno da troca categorial ocorreu. Por fim, na sétima seção, fazemos as

considerações finais e retomamos o estudo desta dissertação. Como resultado, nossos estudos indicam que a troca categorial por indistinção morfofonológica, característica da Libras, produz impacto na aquisição do Português escrito por surdos. Logo, concluímos que, por causa do acesso indireto à GU, via gramática de sua língua materna, há evidências de que os sujeitos-informantes transferiram, em certa medida, a indistinção categorial da L1 para a escrita da L2, confirmando nossas hipóteses e configurando, conseqüentemente, uma interlíngua com características do PB e da Libras

Acesso

on-line:

<http://www2.uesb.br/ppg/ppglin/defesas/2018/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Wasley%20de%20Jesus%20Santos.pdf>

Título: Estruturas dativas do português (L2) na interlíngua de surdos

MESQUITA (2019), Aline Camilla Romão

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8465584607386624>

Orientadora: Dr^a. Heloisa Maria Moreira Lima de Almeida Salles

Nível/Defesa: Doutorado/2019

Universidade: UnB – Universidade de Brasília

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

O presente estudo investiga a aquisição de português (escrito) como segunda língua (L2) por surdos que têm a libras como primeira língua (L1), focando, especificamente, na aquisição das preposições presentes nas construções dativas do Português Brasileiro (PB). A análise toma por base a “Hipótese do Acesso Parcial”, segundo a qual a L1 é o estado mental inicial no processo de aquisição de L2, sendo o acesso à Gramática Universal limitado, já que somente os traços interpretáveis estão acessíveis. Assume-se, portanto, a hipótese da interferência da L1. Em particular, investiga-se a hipótese de que a estrutura dos verbos de concordância em Libras é fator de interferência (positiva) na aquisição da preposição ‘para’ em sentenças com complemento dativo no PB. Inversamente, a interferência do verbo de concordância em libras é negativa se o verbo correspondente no PB não apresenta complemento dativo, o que implica o uso de ‘para’ quando outra ou nenhuma preposição é usada. Em relação aos verbos simples em libras, a relação com o complemento é direta, o que constitui uma opção *default*, disponibilizada pela GU. A análise se inicia com a investigação do complemento dativo nas línguas orais (LOs), o qual pode ocorrer em predicados bitransitivos ou monotransitivos. Com

relação à estrutura sintática dessas construções, assume-se que os complementos dativos são licenciados por um núcleo relacional Q/P(⊃), que denota posse/ inclusão. Essa análise é estendida às sentenças com verbos de concordância (bitransitivos e monotransitivos) nas línguas de sinais, considerando-se que o argumento alvo é marcado pelo movimento direcional (DIR) presente na estrutura desses verbos. Diante disso, analisa-se a interlíngua dos surdos, com o intuito de verificar a relação entre tipos de verbos em libras (simples ou de concordância) e tipos de complemento em PB, considerando-se ainda a relação entre os níveis de proficiência na aquisição da língua alvo. A análise dos dados permite concluir que existe interferência (positiva) da estrutura dos verbos de concordância da libras na aquisição dos complementos dativos marcados por ‘para’ em estruturas monotransitivas e bitransitivas do português. Além disso, demonstra-se que a verbos simples bitransitivos em libras, em que se postula a presença do núcleo relacional Q/P(⊃), também favorecem o uso da preposição ‘para’ nos predicados bitransitivos correspondentes do português. Inversamente, verbos simples (monotransitivos) em libras realizam a opção *default* (sem preposição). Nesse caso, o complemento do verbo correspondente no português é realizado preferencialmente sem preposição. No entanto, ocorreram também complementos preposicionados, os quais podem ser convergentes ou não. Com relação aos níveis de proficiência, verifica-se que a interferência (positiva e negativa) de verbos de concordância da L1 é maior nos níveis iniciais de aquisição, dando origem a sentenças tanto gramaticais quanto agramaticais, respectivamente, enquanto, nos níveis finais, o desenvolvimento linguístico é alcançado mediante exposição crescente e consistente ao *input* da L2, com a consequente redução do efeito negativo da interferência da L1.

Acesso

on-line:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7637872

Título: Produção escrita de alunos surdos de escola inclusiva: um estudo contrastivo português / Libras

GONÇALVES (2019), Angélica Rodrigues

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9598746986410985>

Orientador: Dr. Waldenor Barros Moraes Filho

Nível/Defesa: Mestrado/2019

Universidade: UFU - Universidade Federal de Uberlândia

Programa pós-graduação: Estudos Linguísticos

Resumo

A realidade do aluno surdo na escola regular inclusiva é uma temática bastante debatida na área de educação de surdos, considerando as especificidades desse público, sua condição de pessoa com deficiência, que utiliza uma língua natural (Libras), que é diferente da língua utilizada como meio de instrução no ambiente de ensino-aprendizagem. A nossa pesquisa analisa como se dá essa realidade, como os alunos surdos escrevem em língua portuguesa, que é sua L2, considerando esses alunos como pessoas que estão e estarão constantemente em um processo de interlíngua. Para responder as perguntas de pesquisa, utilizamos como referências, autores célebres como Selinker e Gass (2008); Benveniste (2014); Quadros (1997); Moita Lopes (2008); Moraes Filho (2016); além de outros tantos autores. A pesquisa foi direcionada a analisar elementos de L1 e L2 presentes na escrita de alunos surdos, cursando o ensino médio em escola inclusiva, fenômenos que pudessem sinalizar o nível de interlíngua em que esses alunos escreviam, que interferências precisaríamos considerar, que pudessem ser significativas, para pensarmos novas estratégias e metodologias de ASL por alunos surdos. Para tanto, utilizamos como metodologia, a pesquisa qualitativa descritiva, realizando um estudo de caso, em que os participantes da pesquisa foram quatro alunos do 2º ano do ensino médio de uma escola inclusiva e a professora de português desses alunos. Como instrumentos de pesquisa, utilizamos as redações realizadas pelos alunos, no decorrer do ano letivo de 2018, somando nove redações ao todo. Também utilizamos como instrumentos para as análises pretendidas, observações das aulas em que os alunos faziam as redações e as entrevistas semiestruturadas de todos os participantes. As análises foram realizadas à luz da linguística aplicada, a fim de considerar todos os aspectos intra e extra textos que pudessem interferir no entendimento dos fenômenos analisados, tais como cultura e identidade dos participantes, sua relação com as duas línguas (Português/Libras), com os demais colegas de sala, com os professores, entre outros. Utilizando da análise contrastiva, foi possível identificar elementos dos vários níveis linguísticos sintático, fonológico e morfológico, na busca por verificar se os alunos se aproximavam mais da L1 ou da L2 no processo de interlíngua, além de perceber elementos que possivelmente tendem a fossilização na interlíngua, caso não sejam trabalhados na sala de aula. Nossos resultados demonstram que, no caso estudado, existem elementos nos níveis sintáticos, morfológicos e fonológicos que necessitam de atenção especial nas escolhas metodológicas que os professores fazem, para que os alunos se aproximem cada vez mais da L2, no processo de interlíngua e minimizem casos de fossilização no ensino-aprendizagem desses alunos. Também identificamos que a aquisição de L1 e a ampliação de vocabulário na L1 são questões

importantes para a ASL e interferem diretamente no desempenho do aluno, na produção escrita em L2. Para nós, fica evidenciado a importância de se estudar metodologias e estratégias de ensino de L2 com esses alunos, a fim de contribuir com sua escolarização e trabalhar elementos chave dentro de cada nível linguístico, para que o aluno, mesmo que nunca escreva em português como L1, possa se aproximar da L2, no processo de interlíngua, algo que é possível. Quando o aluno tem bom domínio de L1 e L2 e um bom relacionamento, em sala de aula, tem condições de avançar no processo de interlíngua e escrever textos com coesão e coerência.

Acesso

on-line:

<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/27263/1/Produ%C3%A7%C3%A3oEscritaAlunos.pdf>

Título: A escrita de palavras por surdos Baianos estudantes de classes bilíngues e inclusivas em feira de Santana e Amargosa-BA

MARINS (2019), Midian Jesus de Souza

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7672463077671823>

Orientadora: Dr^a. Vera Pedreira dos Santos Pepe

Nível/Defesa: Mestrado/2019

Universidade: UEFS – Universidade Estadual de Feira de Santana

Programa pós-graduação: Estudos Linguísticos

Resumo

O presente trabalho apresenta um estudo descritivo-analítico sobre a escrita de palavras durante a aquisição do português como segunda língua por estudantes surdos baianos matriculados em classes bilíngues e inclusivas em Amargosa e Feira de Santana, cidades do interior da Bahia. Temos como questão-problema desta pesquisa a seguinte pergunta: *como é o desempenho dos surdos na escrita de palavras?* Como aporte teórico, foram utilizados os trabalhos de Skliar (2004) Ferreiro e Teberosky (1999), Pepe (2010a, 2010b) e Teixeira (1988, 2009, 2011 e 2015). O objetivo geral desta pesquisa foi descrever e também analisar a escrita de palavras por sujeitos surdos baianos de classes bilíngues e inclusivas. Para o cumprimento deste objetivo geral, tivemos os seguintes objetivos específicos: descrever o desempenho linguístico dos sujeitos na escrita de palavras; identificar processos de simplificação fonológica na escrita dos sujeitos investigados e analisar o impacto de fatores extralinguísticos na escrita dos surdos. Foram investigados nove sujeitos surdos com idades variadas. Destes nove sujeitos, cinco são estudantes de classes bilíngues e quatro são estudantes de classe inclusiva. A coleta de dados

aconteceu através de uma adaptação do APPTL, Aplicativo para Teste de Leitura e Escrita, de Moreira (2009). Foram coletadas 126 palavras escritas por surdos. Para a análise, separamos as palavras escritas em seis categorias: resposta esperada; sem resposta; processos fonológicos; resposta sem justificativa aparente; associação semântica e neologismo por associação fonológica/ ortográfica. Após análise dos dados, ficou evidente que o português se configurou como uma língua estrangeira em que o surdo não domina por completo. Os sujeitos adotaram dois tipos de processos fonológicos: processos modificadores estruturais e processos sensíveis ao contexto. Quanto ao fator tipo de classe, percebemos que a classe bilíngue utilizou mais categorias que envolviam a criação de palavras e, na classe inclusiva, responderam mais adequadamente às imagens; provavelmente por estarem no período de conclusão do ensino médio e adotarem mais processos fonológicos em sua escrita do que a classe bilíngue. A pesquisa contribui para o campo educacional, mais precisamente para o ensino de língua portuguesa como segunda língua para surdos, pois evidencia que é preciso considerar as relações feitas por estes estudantes durante a produção textual em sala. Por fim, pontuamos quatro princípios norteadores para o ensino de língua portuguesa para surdos: inserção de Libras nas escolas; ensino de uma escrita de sinais; contato com professor surdo e o ensino de português a partir de textos literários da cultura surda. Acredita-se que, adotando tais princípios, os surdos aprendam o português escrito e o usem de forma satisfatória.

Acesso

on-line:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7638845

47 Literatura Surda e Letramento Literário

Essa temática foi abordada em dez trabalhos.

Título: De poesia, muitas vozes, alguns sinais: vivências e descobertas na apreciação e leitura de poemas por surdos

PORTO (2007), Shirley Barbosa das Neves

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4960345947344178>

Orientadora: Dr^a. Maria Marta dos Santos Silva Nóbrega

Nível/Defesa: Mestrado/2007

Universidade: UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

Programa pós-graduação: Linguagem e Ensino**Resumo**

Esta pesquisa teve como objetivo investigar a recepção de poemas escritos em língua portuguesa e poemas sinalizados construídos por Surdos. Para tanto, adotamos como metodologia de pesquisa a pesquisa-ação, a partir da qual construímos um percurso metodológico, que contemplou uma entrevista semi-estruturada para conhecimento do que os sujeitos pensavam acerca de si mesmos como Surdos, da língua de sinais, da história dos Surdos, de arte, literatura e poesia; aulas sobre história dos Surdos, história da arte, cultura Surda e literatura; além da leitura, apreciação e discussão sobre poemas escritos e sinalizados. O referencial teórico utilizado está dividido em dois eixos e nos permitiu reflexões sobre dois aspectos. O primeiro, referente à análise de poemas feitos em língua de sinais, teve, basicamente, Sutton-Spence (2005) como referência teórico-reflexiva. Paralelamente, utilizamos a teoria sobre a poética em língua portuguesa como suporte comparativo. Esse aporte possibilitou-nos referendar teoricamente que existe poesia em língua de sinais e esta, como tal, pode ser analisada, mesmo que por meio de elementos específicos, uma vez que é construída na modalidade visual-espacial. O segundo, diz respeito à análise das leituras feitas, pelos instrutores, dos poemas “O bicho”, de Manuel Bandeira, “Bandeira brasileira em LSB”, “Língua falada e língua sinalizada” e “Natural”, todos de autoria do poeta Surdo Nelson Pimenta. Para a análise dos episódios de leitura, principalmente, nos pautamos na estética da recepção, tendo em Jauss (1994) e Iser (1996) nossas principais fontes de diálogo. Os resultados da pesquisa apontam para uma leitura dos Surdos independente da modalidade do texto poético, ou seja, escrito ou sinalizado, pois a recepção vai depender das vivências tidas com a linguagem poética, esteja ela na modalidade escrita ou sinalizada. Nossas conclusões são de que é preciso que os Surdos tenham acesso ao gênero poesia, seja ele sinalizado ou escrito como forma de se encontrar no mundo como pessoa humana e de que é preciso fortalecer o viés teórico analítico da literatura através da realização de mais pesquisas nessa área.

Acesso**on-line:**

<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/2548/1/SHIRLEY%20BARBOSA%20ODAS%20NEVES%20PORTO%20-%20DISSERTA%C3%87%C3%83O%20POSLE%202007..pdf>

Título: Demonstrações em uma narrativa sinalizada em Libras

SILVA (2014), João Paulo da

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6111069189059770>

Orientadora: Dr^a. Evani de Carvalho Viotti

Nível/Defesa: Mestrado/2014

Universidade: USP – Universidade de São Paulo

Programa pós-graduação: Semiótica e Linguística geral

Resumo

O objetivo desta dissertação é apresentar um estudo sobre o emprego de demonstrações em uma narrativa contada em língua de sinais brasileira (libras). Este trabalho parte da ideia de que a copresença de participantes na interação tem influência na maneira como a narrativa é expressa e interpretada (McCleary 2011; McCleary & Viotti 2014). A investigação dos elementos envolvidos na elaboração das demonstrações é feita a partir de uma perspectiva multimodal. Para tratar da multimodalidade em interações presenciais, tomei como base as propostas de Clark (1996) e Hutchins (2010), segundo as quais os participantes de uma interação precisam se coordenar para a realização de atividades conjuntas. Nessa perspectiva, *demonstrar* envolve crucialmente dois aspectos: i) a habilidade de se coordenar na imaginação conjunta dos elementos da narrativa, como os cenários, as personagens e suas ações, os eventos etc; e ii) o uso do corpo, de gestos de diferentes tipos e do espaço como ferramentas nesse ato imaginativo situado na interação. Para estudar demonstrações especificamente em discursos sinalizados, tomei como base Liddell (2003) e Dudis (2007), que analisaram demonstrações em discursos em língua de sinais americana (ASL), e McCleary & Viotti (2010, 2011, 2014), que analisaram narrativas em libras. A partir da aproximação entre os trabalhos desses autores, foi possível observar: i) as ocorrências de demonstrações em diferentes níveis discursivos; e ii) a relevância de considerar o nível do narrador nas análises de ocorrências de demonstração. A narrativa analisada, intitulada "Bolinha de Ping Pong", foi transcrita no *software* ELAN seguindo o modelo de transcrição proposto por McCleary, Viotti & Leite (2010). A análise trouxe evidências de que a demonstração é uma estratégia discursiva central em narrativas sinalizadas, e que contar histórias fluentemente envolve, em grande medida, a habilidade no uso de demonstração, integrada com outras estratégias narrativas.

Acesso on-line: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-07052015-170319/publico/2014_JoaoPauloDaSilva_VCorr.pdf

Título: O ritmo na poesia em Língua de Sinais

KLAMT (2014), Marilyn Mafra

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9023038714219436>

Orientadora: Dr^a. Ronice Muller de Quadros

Nível/Defesa: Mestrado/2014

Universidade: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

O trabalho realizado nesta dissertação buscou identificar elementos na poesia em língua de sinais que pudessem responder se ela possui ritmo e de que forma o ritmo se constitui, partindo principalmente das pesquisas de Valli (1993), Blondel e Miller (2001), Sutton-Spence (2005) e Machado (2013). Com base nos aspectos elucidados por estes autores, foram criadas dez trilhas no *software* de análises linguísticas *Elan* para análise de poemas em Língua Brasileira de Sinais (Libras): glosas, repetição de sinais, rima, morfismo, pausas e suspensões, tamanho do movimento, ênfase no movimento, duração do movimento, sonoridade visual e simetria. O *corpus* desta dissertação compõe-se de dois poemas em Libras, “Bandeira Brasileira”, de Nelson Pimenta e “Voo sobre Rio”, de Fernanda Machado. Na análise dos poemas, percebeu-se que há um forte ritmo nestas produções e que sua composição aponta para a busca na criação de padrões rítmicos, explorando as características visuais próprias destas línguas.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/123383>

Título: Literatura em Libras e educação literária de surdos: um estudo da coleção "educação de surdos" e de vídeos literários em Libras compartilhados na internet

SILVA (2015), Arlene Batista da

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2371977118070548>

Orientadora: Dr^a. Maria Amélia Dalvi

Nível/Defesa: Doutorado/2015

Universidade: UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

O trabalho integra um conjunto de pesquisas acadêmicas desenvolvidas com o foco nos Estudos Literários, na linha de pesquisa Literatura e Expressões da Alteridade (LEA) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), particularmente no grupo de pesquisa “Literatura e Educação”. Caracteriza-se como uma pesquisa documental, cuja principal fonte são registros audiovisuais. Tem como objetivo central investigar as representações de leitor, leitura e

literatura que se delineiam a partir de obras literárias em língua de sinais da contemporaneidade que circulam no contexto da educação escolar de sujeitos surdos inseridos no Ensino Fundamental, baseado nos pressupostos teórico-metodológicos da História Cultural, a partir do pensamento de Roger Chartier. Partindo do princípio de que a leitura literária, os objetos culturais e a formação do leitor são práticas culturais criadas pelo ser humano, marcadas e transformadas pela sociedade ao longo da história, toma como corpus de trabalho os DVDs da coleção “Educação de Surdos”, produzidos pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) em 2003 e distribuído pelo MEC às escolas de todo o País, em cotejo com os vídeos de produções literárias em Libras, postadas no Youtube de maneira não institucionalizada. Na análise de uma primeira parte do corpus (os DVDs), constatou-se que estes são construídos sob a ótica do surdo como sujeito bilíngue, a fim de atender a interesses da Política da Educação Inclusiva do país, apresentar um novo modelo, a norma bilíngue, a ser incorporada pela comunidade escolar. Somados a isso, lançam mão da literatura com fins pedagógicos e propõem atividades aos surdos calcadas em práticas tradicionais de ensino de literatura, tais como: conhecer os gêneros literários (lírico, épico/narrativo e dramático) e estabelecer comparações entre as línguas e, assim, não propiciam o debate nem sobre discussões em torno do conteúdo temático e estético, nem sobre a criação literária do surdo (como autor, intérprete/tradutor ou leitor), de modo a refletir sobre seu lugar no mundo. Soma-se a isso o fato de que o material constitui-se num tipo de formação à distância para direcionar o trabalho do professor e, sobretudo, capacitá-lo a aprimorar seus conhecimentos em língua e literatura de sinais. Nos vídeos do Youtube, constatou-se uma produção com materialidades distintas, em que a literatura é apresentada como vivência subjetiva e comunitária, como criação e manifestação identitária; o leitor como sujeito crítico, ativo e fluente em Libras para acessar os sentidos do texto, e a leitura literária como atividade que exige o engajamento, a interação do leitor com o texto para produzir sentidos. No entanto, verificamos que em ambas as classes de produções culturais, o contexto de circulação e apropriação e os suportes que lhes dão materialidades são dimensões essenciais para as diferentes representações e práticas de leitura dessas obras, que podem rasurar os protocolos de leitura inscritos nos objetos. Portanto, concluímos que tanto os DVDs quanto os vídeos do Youtube são objetos ambivalentes que podem servir aos interesses da política inclusiva escolar, inculcando a norma “bilíngue” e uma leitura literária com objetivos pedagógicos que todos devem incorporar, mas também permitem escapar a essas coerções pela via da leitura com o foco na literatura como manifestação das memórias e da experiência visual próprias da comunidade surda.

Acesso on-line: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/3185>

Título: Entre palavras e sinais: letramento literário, surdez e inclusão

SOUZA (2015), José Marcos Rosendo de Souza

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1351579828097700>

Orientadora: Dr^a. Maria Lúcia Pessoa Sampaio

Nível/Defesa: Mestrado/2015

Universidade: UERN – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

As aulas de Língua Portuguesa destinam-se a desenvolver as competências: de leitura, escrita e interpretação/compreensão dos diversos textos que circulam no meio social. No entanto, em termos de inclusão, essas aulas não atendem às expectativas de aprendizagem daqueles indivíduos que apresentam peculiaridades, isto é, no caso da surdez, os indivíduos apresentam-se excluídos do processo por não dominarem o mesmo código linguístico da maioria ouvinte, ou porque a escolarização em contextos regulares da inclusão de Surdos, ainda não oferece mecanismos que a proporcionem. Diante dessa problemática, objetivamos com essa pesquisa investigar o processo de Letramento Literário de um aluno surdo “incluído” em uma turma do 5º ano de uma escola pública na cidade de Pau dos Ferros/RN, fazendo uso dos contos *Chapeuzinho Vermelho*, do autor Charles Perrault (1697) e *Pinochio*, de autoria de Carlo Collodi (1883). A pesquisa possibilitou percebermos as peculiaridades em torno do Letramento Literário de um aluno Surdo, isto é, perceber de que forma esse indivíduo se inclui nesse processo, além de verificarmos através de atividades, como ele apreende as narrativas. E ainda traz alguns apontamentos em torno da área do letramento e surdez, justificando, assim, seu desenvolvimento. Para ser possível a execução do nosso objetivo, utilizamos como métodos de pesquisa a observação e intervenção, o que configurou um estudo de caso interventivo. Delineando os procedimentos metodológicos, observamos a atual conjuntura escolar no que diz respeito aos modelos de aprendizagem para alunos Surdos, ou seja, a nossa intenção foi perceber quais métodos são aplicados para incluir o Surdo. Posterior as observações, foram desenvolvidas atividades que se distanciassem daquelas já desenvolvidas no cotidiano escolar, assim, criamos atividades que privilegiassem o universo da Surdez, e possibilitasse de fato, a inclusão de um aluno Surdo no Letramento Literário. E, para embasar teoricamente nossa pesquisa, e possibilitar uma reflexão acerca do Letramento Literário, Surdez e Inclusão,

pautamo-nos nos seguintes pesquisadores e estudiosos: Cosson (2014), Rojo (2009), Goldfeld (2002), Mantoan (2003), Smith (1989), Kintsch e van Dijk (1978), Marcuschi (2010) e dentre outros. Os resultados encontrados mostraram que a LIBRAS é a ponte necessária para que se possa efetivar qualquer forma Letramento, mas, sobretudo, o Literário. Além disso, ao relacionarmos as atividades do aluno Surdo com as dos ouvintes, percebemos que os mesmos têm plenas condições de aprendizagem, independentemente das suas peculiaridades, o que os diferem são os níveis. No mais, esperamos que essa pesquisa tenha trazido contribuições significativas para as áreas do Letramento Literário com alunos Surdos.

Acesso

on-line:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3000738

Título: Fábulas na comunidade surda: estratégias que concorrem para a clareza e estética da produção

PEIXOTO (2015), Robson de Lima

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2558093328654297>

Orientador: Dr. Fabrício Possebon

Nível/Defesa: Mestrado/2015

Universidade: UFPB – Universidade Federal da Paraíba

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

O presente trabalho trata de uma pesquisa de cunho qualitativo com fundamentação no levantamento e análise de mídia digital que contempla o universo fabulário da Língua Brasileira de Sinais –LIBRAS, no qual foram selecionados três textos sinalizados (sendo duas obras traduzidas se uma criada por autor surdo). A pesquisa foi desenvolvida na cidade de João Pessoa -PB com a participação da comunidade surda local, atuando na validação da análise comparativa diante dos textos sinalizados apresentados. Diante das respostas obtidas, diversos critérios estéticos foram elencados, demonstrando o caráter literal presente nas fábulas, tendo a clareza como juízo crítico, citada por todos os participantes. Desta forma, através também da tecnologia, esperamos que a tradição “sinalizada” ou tradição “visual” seja valorizada e que seja enaltecida a literatura e a cultura surda.

Acesso**on-line:**

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3609029

Título: Por uma poética dos sentidos: a literatura no contexto da surdez

SILVA (2016), Alessandra Gomes da

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4611364386568362>**Orientadora:** Dr^a. Rosana Kohi Bines**Nível/Defesa:** Mestrado/2016**Universidade:** PUC-Rio – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro**Programa pós-graduação:** Letras**Resumo**

Por uma poética dos sentidos: a literatura no contexto da surdez tem como objetivo discutir modos e práticas de experimentar a literatura com os alunos surdos adultos do curso noturno, no colégio de aplicação do Instituto Nacional de Educação de Surdos (CAp/INES). Tais alunos vivenciam uma experiência de bilinguismo, já que são usuários da língua de sinais e devem aprender a modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua. Nesse sentido, desdobramos as duas perguntas de pesquisa: elementos de intermedialidade e performance podem ser relevantes no contato dos alunos surdos adultos com as narrativas literárias? Como tais recursos podem contribuir para criar estratégias que possibilitem uma vivência literária significativa no contexto em questão? Com isso, pretendemos desenvolver uma compreensão sobre como assuntos relacionados ao bilinguismo ou a políticas linguísticas afetam o cotidiano desses alunos. Assim, levaremos em conta ainda um diálogo entre teoria e prática, uma vez que trazemos para a discussão a fala dos próprios alunos participantes, principais atores de nosso estudo.

Acesso**on-line:**

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3616780

Título: O registro da beleza nas mãos: a tradição de produções poéticas em Língua de Sinais no Brasil

PEIXOTO (2016), Janaína Aguiar

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1429930133319336>

Orientador: Dr. Fabrício Possebon

Nível/Defesa: Doutorado/2016

Universidade: UFPB – Universidade Federal da Paraíba

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

Partindo do pressuposto de que a análise e a compreensão de textos desempenham um papel fundamental na aquisição de qualquer língua, a proposta do presente trabalho ao direcionar para o gênero textual poesia em Língua Brasileira de Sinais, enquanto produções literárias dos sujeitos surdos brasileiros, reflete a necessidade de valorização destes textos sinalizados e de seus autores, os poetas surdos. Bem como, a identificação de um vastíssimo campo aberto para investigações: a área raramente estudada denominada Literatura Surda. Com base nesta realidade e embasada teoricamente em Cândido (1976), Hegel (2004), Sutton-Spence (2005) e Edgar-Hunt (2013) a pesquisa tem como objetivo geral investigar os elementos presentes nas produções poéticas sinalizadas e a voz da tradição da comunidade linguística denominada comunidade surda brasileira que determinam os textos sinalizados que devem ser considerados como obras literárias pertencentes à Literatura Surda. Sendo assim, uma pesquisa de cunho qualitativo com levantamento e análise de mídia digital, que contempla o universo poético da LIBRAS, no qual foram catalogadas (70) setenta obras poéticas de autores surdos disponíveis em sites da internet e em mídia digital produzida pela LSB vídeo. A pesquisa foi desenvolvida na cidade de João Pessoa -PB com a participação de representantes da comunidade surda brasileira (surdos de diversos estados, alunos do curso Letras com habilitação em Libras na modalidade à distância da UFPB virtual), atuando na validação da análise comparativa diante dos textos sinalizados apresentado sem três experimentos. Diante das apreciações das obras, diversas especificidades do registro visual destas poesias sinalizadas foram elencadas, dentre elas, vinte e cinco (25) elementos estéticos foram identificados com mais frequência nos 3 experimentos realizados durante a pesquisa. Além disto, foi verificado onde surgem estas poesias (eventos, associações e igrejas), investigada a influência de poetas surdos de outros países no estilo de poetas surdos brasileiros, identificadas as temáticas e analisada a estrutura destas poesias. Diante destes e outros dados obtidos neste trabalho foi confirmada a hipótese de que os elementos subjetivos da poesia sinalizada, identificados por uma voz de uma tradição recente, são determinantes para a consagração de uma obra, pois eles fazem parte do conjunto composto também de elementos cinematográficos e linguísticos. Com isto, por meio deste resgate literário das obras poéticas da Literatura Surda Brasileira que emerge de uma tradição

sinalizada, a intenção foi contribuir com dados para a compreensão, divulgação e valorização destas obras com o valor estético nas mãos sinalizadoras.

Acesso on-line: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/9184?locale=pt_BR

Título: Poemas em Língua Brasileira de Sinais: uma proposta de análise formal

RIBEIRO (2016), Nayara Piovesan

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0206358186839337>

Orientador: Dr. Vinícius Carvalho Pereira

Nível/Defesa: Mestrado/2016

Universidade: UFMT – Universidade Federal do Mato Grosso

Programa pós-graduação: Estudos da Linguagem

Resumo

Ao passar dos anos a Libras - Língua Brasileira de Sinais - tem ganho grande destaque no que concerne a pesquisas e estudos nos meios acadêmicos no Brasil. Apesar de todos os esforços e dedicação de pesquisadores e estudiosos da área, pouco ainda se conhece sobre as estruturas linguísticas dessa língua se considerarmos que são relativamente recentes os estudos acadêmicos na área. Sabemos que tal interesse ainda está restrito a uma pequena comunidade de estudiosos e pesquisadores, quase que exclusivamente formada por aqueles que, de uma forma ou outra, mantêm contato com a comunidade surda e usuários da língua. A Libras, como qualquer outra língua, é composta por um sistema complexo de estruturas linguísticas, os quais possibilitam seus usuários variados recursos para se manifestarem e comunicarem, bem como se expressarem artisticamente. Portanto, visando à valorização da Libras como língua de cultura, em que se veiculam manifestações estéticas, a pesquisa proposta nesta dissertação busca identificar elementos constituintes de poemas em Libras, através de análises de viés mais formalista e estilístico, a fim de consolidar e avançar as descobertas de pesquisas prévias nessa área de estudo, como as de Klamt (2014) e Machado (2013). Para evidenciar as características dos poemas em Libras foram selecionados quatro poemas de poetas surdos brasileiros, exclusivamente produzidos em Libras e que não contassem com a presença da língua portuguesa: “Cinco sentidos” (2009) e “Luz sem fim” (2011) de Nelson Pimenta, “Mãos do Mar” (2011) de Alan Henry e “Mãos iguais” (2011) de Wilson Santos Silva. Para analisar tais produções em vídeo, foi utilizado o *software* ELAN, o qual possibilitou a identificação e a análise de efeitos estéticos inerentes a esses poemas. Através da análise, foi possível identificar alguns elementos formais dos poemas surdos, ainda que tenha sido preciso reiteradamente

recorrer à comparação com poemas em línguas orais, uma vez que necessitamos de um ponto de partida já consolidado na Teoria da Literatura para nos aproximarmos conceitualmente do processo de criação dos poemas em Libras. Como resultados desta da pesquisa, foi possível identificar marcadores de ritmo e rima no poema surdo. Espera-se ainda, como desenvolvimento desta pesquisa, descobrir novos recursos poéticos exclusivos das línguas de sinais para que esta se reafirme como língua independente das línguas orais, inclusive em suas manifestações estéticas.

Acesso**on-line:**

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4702109

Título: Literatura Surda: As produções digitais de textos religiosos em Libras

NÓBREGA (2017), Carolina Silva Resende da

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2313809524485448>

Orientadora: Dr^a. Ana Cristina Marinho Lúcio

Nível/Defesa: Doutorado/2017

Universidade: UFPB – Universidade Federal da Paraíba

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

A tese tem como sua temática principal a organização de textos religiosos em Libras, separados em Literários e Informativos, com o fim de identificar o uso dos temas na Literatura Surda. A base da pesquisa se respalda nos teóricos da Literatura Surda, Tradução, Produção Textual e Religião como Peters (2000), Sutton-Spence (2005), Mourão (2011), Oustinoff (2011), Jakobson (1971), Leite (2010), Assis Silva (2012), Wigles e Colombo (1979), entre outros. A investigação apresenta análises baseadas no questionário com doze surdos evangélicos de diversas regiões do Brasil. Todos evangélicos e frequentadores de suas igrejas, sujeitos da pesquisa, relatam suas observações acerca dos vídeos escolhidos nas redes sociais e em DVD. Para problematizar, é preciso levantar questões de uso do texto religioso como quais são as categorias necessárias para os textos sagrados? Por que essas estratégias são utilizadas e em que momentos do texto? Há possibilidade de a pessoa surda compreender o texto religioso em Libras sem o uso do português? São essas questões que nos levam a realizar pesquisas as quais abordam categorias organizadas. Os objetivos da tese é analisar e categorizar as produções digitais dos textos religiosos; analisar, na Libras, o uso dos léxicos comparativos entre

diferentes textos religiosos; e destacar os textos religiosos categorizados para os tipos de textos Literários e Informativos em Libras. No desenvolvimento da pesquisa, são analisados os vídeos e, estes, categorizados por Figura, Figurino, Tradução, Narrativa e Criação, com base de teorias e depoimentos coletados dos informantes. Por fim, espera-se que os textos religiosos em Libras possam ser categorizados e inseridos, como uma contribuição Literária, na Literatura Surda.

Acesso on-line: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/11938?locale=pt_BR

48 Marcadores de Polidez em Libras

Essa temática foi abordada em dois trabalhos.

Título: Estratégias de polidez nos pedidos feitos em Libras: um estudo de faces

STEIN (2018), Jaqueline Scotá

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1987682243804873>

Orientadora: Dr^a. Elena Godoy

Nível/Defesa: Mestrado/2018

Universidade: UFPR – Universidade Federal do Paraná

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

O presente trabalho trata dos aspectos da Polidez Linguística aplicada à Libras a partir do modelo teórico de Brown & Levinson (1978). Com base nesta teoria linguística, a hipótese, comprovada nos dados, é de que os marcadores de Polidez na Libras, em especial, os marcadores não manuais (MNN) - expressões faciais e corporais - podem, em determinados contextos, atenuar o risco de perda da face e, em outros, potencializá-lo. Para testar tal hipótese, o material enunciativo foi obtido por meio de DCT (*Discoursie-Completion Test*) e aplicado em 54 informantes de uma Universidade pública de Curitiba, com idades entre 20 e 50 anos, falantes da Língua Portuguesa e da Língua de Sinais Brasileira. Do *corpus* construído, 10 enunciados foram selecionados para análise, tanto dos falantes de Libras (surdos e sinalizantes ouvintes), como do português. A proposta foi a de investigar, por método comparativo, as estratégias de Polidez usadas para realizar pedidos em Libras. Neste âmbito, observou-se, principalmente, o modo como o falante de Libras atinge as faces positiva e negativa na realização de seus atos de fala. Os resultados da pesquisa, de natureza qualitativa, apontam que, embora componham a Polidez na Libras, elementos linguísticos tais como os lexicais, o

tamanho do espaço, a velocidade com que o sinal é realizado, a sintaxe escolhida, os falantes de Libras realmente usam os marcadores não manuais (MNN) - produzidos pelas expressões faciais e pelas expressões corporais (em especial cabeça, ombros e tronco) -, para atenuar ou potencializar a ameaça à face.

Acesso

on-line:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6362508

Título: Um estudo sobre a expressão gramatical da polidez em Libras

GARCIA (2017), Rosani Kristine Paraíso

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4024969878141100>

Orientadora: Dr^a. Rozana Reigota Naves

Nível/Defesa: Mestrado/2018

Universidade: UnB – Universidade de Brasília

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Este estudo versa sobre a expressão da polidez na Língua de Sinais Brasileira (Libras ou LSB) e desenvolve-se pela análise de dados coletados em comunidade surda usuária de Libras. Assim como em qualquer língua, nas línguas de sinais há o uso de diferentes registros e “graus” de polidez. O objetivo geral do estudo é analisar os elementos linguísticos utilizados como recursos na expressão gramatical da polidez em Libras, tomando como ponto de partida o trabalho pioneiro de Brown e Levinson (1987 [1978]) e um capítulo que Ferreira Brito (1995) desenvolve sobre esse assunto. Como se trata de um tema que está na interface entre a gramática e o discurso, a abordagem teórica leva em conta categorias de análise de base funcionalista, mas trabalha, também, com pressupostos da gramática gerativa, quanto à existência de uma faculdade da linguagem e de mecanismos gramaticais universais para a expressão do pensamento. O caminho metodológico adotado para esta pesquisa baseia-se em coleta de dados, por meio de filmagens em vídeo e de entrevistas, a fim de comparar os diferentes mecanismos gramaticais utilizados pelos surdos sinalizantes de Libras e analisar esses mecanismos com base no referencial teórico adotado. A análise dos dados permitiu identificar que os surdos participantes da pesquisa relacionam os registros formais e informais com o comportamento mais (ou menos) polido dos interlocutores, sendo a estrutura diretiva a preferida tanto em situações formais quanto em situações informais. Essa característica se revelou ser própria da

Libras – confirmando-se a proposta de Ferreira Brito (1995) de que a familiaridade é um aspecto fundamental para a descrição da polidez nessa língua, e desafiando-se a teoria de Brown e Levinson (1987 [1978]) de que os atos de fala indiretos agregam elementos de polidez nas línguas em geral.

Acesso

on-line:

[https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/32493/1/2018_RosaniKristinePara%
c3%adsoGarcia.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/32493/1/2018_RosaniKristinePara%c3%adsoGarcia.pdf)

49 Mudanças Linguísticas em Libras

Essa temática foi abordada em três trabalhos.

Título: A história da Língua de Sinais Brasileira (Libras): um estudo descritivo das mudanças fonológicas e lexicais

DINIZ (2010), Heloise Gripp

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0922315610117042>

Orientador: Dr. Tarcísio de Arantes Leite

Nível/Defesa: Mestrado/2010

Universidade: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

A presente pesquisa tem como objetivo resgatar a parte da história da evolução da Libras, buscando o entendimento de um dos fenômenos linguísticos, a mudança presente no uso desta língua de sinais. Este resgate foi realizado por meio da recuperação de três registros históricos: os dicionários de sinais produzidos em épocas distintas. Com a recuperação destes documentos, são realizadas as etapas como o levantamento, a descrição e a análise comparativa dos sinais destes três dicionários do qual são classificados os sinais nas três categorias de sinais: os sinais idênticos, os sinais em mudança fonológica e os sinais em mudança lexical. Nos sinais em mudança, são analisadas as restrições físicas e visuais a partir das propriedades manuais e visuais na produção de sinais e percepção visual. Os resultados desta análise mostram que o processo da mudança nos sinais com alto grau da iconicidade percorre em direção à arbitrariedade no decorrer dos anos, através destas restrições fonológicas. Além da análise comparativa dos sinais, há a análise da discussão sobre os fatores socioculturais que nos levam

a entender o funcionamento da Libras em relação aos falantes surdos e ouvintes e seu contato com a Língua Portuguesa no cotidiano da nossa sociedade

Acesso**on-line:**

<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/93667/282673.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Título: A história da Língua de Sinais em Santa Catarina: contextos sócio-históricos e sociolinguísticos de surdos de 1946 a 2010

SCHMITT (2013), Deonísio

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0321389677733696>

Orientadora: Dr^a. Izete Lehmkuhl Coelho

Nível/Defesa: Doutorado/2013

Universidade: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Esta pesquisa visa identificar possíveis variações e mudanças linguísticas ocorridas na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), no período histórico de 1946 a 2010, analisando narrativas filmadas de três gerações de sujeitos surdos, usuários dessa língua. O Grupo I é formado, por indivíduos com mais de 60 anos; o Grupo II, por indivíduos de 30 a 60 anos; o Grupo III é formado por indivíduos de 15 a 30 anos. Na primeira parte do trabalho, apresentamos uma revisão de base teórico-metodológica fundamentada nos estudos de Labov (2008 [1972]) sobre mudanças linguísticas no contexto social, observadas em tempo aparente, na ilha de Martha's Vineyard e em Nova York. A concepção da variação sociolinguística pode nos ajudar nesta investigação, que versa sobre a história da LIBRAS em Santa Catarina no período já referido. A partir da teoria laboviana, analisam-se certos padrões sociolinguísticos verificados nesta pesquisa. Considera-se o fato de apenas uma pessoa ter influenciado toda uma comunidade de surdos em Santa Catarina, o professor Francisco Lima Júnior, que veio do Rio de Janeiro para Florianópolis em 1946. Baseando-nos nesta data, escolhemos o período acima citado para traçar um percurso de possíveis transformações linguísticas de natureza interna e externa ocorridas na LIBRAS em Santa Catarina. Os resultados desta pesquisa apontam que há variação e mudança em tempo aparente na LIBRAS, relacionando o contexto linguístico atual dos jovens (Grupo III) a transformações históricas e sociais observadas na comunidade surda em Santa Catarina.

Acesso**on-line:**

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/107108/319557.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Título: A mudança lexical na Libras: um estudo comparativo de sinais registrados em 1994, 2006 e 2018

SILVA (2019), Leandro Viana

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8072197402266097>

Orientadora: Dr^a. Sheila de Carvalho Pereira Gonçalves

Nível/Defesa: Mestrado/2019

Universidade: UFG – Universidade Federal de Goiás

Programa pós-graduação: Estudos da Linguagem

Resumo

Na Libras, assim como qualquer outra língua, é natural a manifestação do fenômeno da variação e da mudança segundo variáveis sociais e linguísticas. No entanto, por tratar-se de uma língua ainda muito nova (legalmente falando) ainda são limitadas as pesquisas no âmbito da Sociolinguística que visem analisar e descrever fenômenos como os da variação e da mudança linguística (DINIZ, 2010; CAMPELLO, 2011; CASTRO JÚNIOR, 2011; ZANCANARO JÚNIOR; BIELESKI, 2011; LIMA; REZENDE, 2016), sobretudo no estado de Goiás. A presente pesquisa, buscou realizar um estudo sobre a mudança lexical da Libras, a partir da seleção de sinais dispostos em antigos registros sendo contrapostos a formas atualmente sinalizada por surdos goianos, contamos com a participação de 14 (quatorze) surdos para confirmação das atuais representações dos sinais. Selecionamos os registros mais antigos da Libras no estado de Goiás, duas obras de duas grandes instituições de ensino e difusão da Libras: o acervo do Sistema Educacional Chaplin, datado em 1994 e, o acervo da Associação dos Surdos de Goiânia, datado em 2006. Os motivos que nos levaram a escolha do *corpora* foram: ambas as instituições são referências no ensino da Libras; ambas são pioneiras na difusão da Libras no estado de Goiás; e, as obras nos dariam a possibilidade de traçarmos uma evolução da mudança histórica dos sinais em 3 (três) períodos diferentes, 1994, 2006 e mais recentemente em 2018, com nossa pesquisa de campo. Esta pesquisa tem como base teórica principal os trabalhos de Castro Júnior (2011), Zancanaro Junior e Bielecki (2011), Diniz (2010), Campello (2011) e Lima e Rezende (2016). Este estudo, trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo. A pesquisa foi norteadada pelo objetivo geral, que se baseou em analisar as mudanças lexicais dos

sinais na Libras, buscando identificarmos traços de motivações (quando possível) por detrás dos signos. E, para alcançar este objetivo, decidimos selecionar sinais com possíveis mudanças em seus léxicos; comparar os sinais dos registros das instituições aos sinais usados hoje em dia; e, analisar os sinais, categorizando os, pelo tipo de alteração/traços que apresentarem. Quanto aos referenciais teóricos que fundamentam esta pesquisa, tratamos, inicialmente dos elementos basilares na constituição dos sinais na Libras. Em seguida, mostramos um panorama da motivação icônica dos signos, destacando a iconicidade como elemento fundamental para a criação lexical e, na sequência, fazemos um enfoque para os traços icônicos na representação dos signos em línguas de sinais. E, por fim, apresentamos a mudança linguística na Libras, bem como alguns aspectos decorrentes dessas mudanças. Em nossos resultados, verificamos que dos 45 sinais que prevíamos mudança lexical, apenas 10 sinais foram efetivamente confirmados com ocorrência de mudança de seus léxicos. Desse modo, para os demais sinais, foi necessário a criação de novas categorias, esse processo resultou em seis novos grupos, criados de acordo com o tipo de alteração que os sinais apresentaram. Essas novas categorias, foram respectivamente denominadas de: sinais idênticos, duplicação das mãos, apagamento de uma parte do sinal composto, acréscimo de itens lexicais, variação fonológica e variação lexical.

Acesso

on-line:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7649761

50 Negação na Libras

Essa temática foi abordada em, apenas, um trabalho.

Título: O papel da marcação não-manual nas sentenças negativas Língua de Sinais Brasileira (LSB)

ARROTÉIA (2005), Jéssica

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5877908860845931>

Orientador: Dr. Jairo Morais Nunes

Nível/Defesa: Mestrado/2005

Universidade: UNICAMP – Universidade de Campinas

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Esta dissertação tem como objetivo descrever os elementos que marcam ou contribuem de alguma maneira para a interpretação de sentenças negativas na Língua de Sinais Brasileira (LSB). Chama a atenção o fato de haver marcas negativas nos dois componentes da língua, manual (NÃO e NADA) e não-manual (anotada como _____neg), como ilustrado em (1).

_____neg
 (1) a. IX1 NÃO 1ENCONTRARa NADAa
 ‘Eu não encontrei ninguém.’

_____neg
 b. NADAa aENCONTRARb NADAb
 ‘Ninguém encontrou ninguém.’

A análise mais detalhada de neg evidenciou seu desmembramento em headshake e negação facial. A principal hipótese desta dissertação é que a negação facial é o principal marcador de negação em LSB, ou seja, que é um marcador sintático, enquanto headshake tem características de afetividade. No primeiro capítulo, introduzo o assunto mostrando o desmembramento da marcação não-manual em headshake e negação facial. No segundo capítulo, apresento as características das palavras-n em diferentes línguas e dois modelos teóricos (Haegeman 1995 e Giannakidou 2000) que discutem o fenômeno da concordância negativa nessas línguas. No terceiro capítulo, apresento e discuto alguns sinais manuais de negação (como NÃO e NADA), distinguindo-os entre marcadores negativos e palavras-n. Já no quarto capítulo discuto o papel dos dois marcadores não-manuais, mostrando a natureza de afetividade de headshake e a natureza gramatical (e nuclear) da negação facial. Por fim, discuto no capítulo 5 a interação entre os marcadores de negação manuais e não-manuais. Mostro que a negação facial licencia as palavras-n tanto em posição de sujeito quanto em posição de objeto (pois palavras-n em LSB não são efetivamente negativas), e que a concordância negativa em LSB é do tipo estrita, licenciada pela presença da negação facial.

Acesso on-line: <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/270807>

51 O Ensino de Libras por Surdos

Essa temática foi abordada em, apenas, um trabalho.

Título: Docente surdo: O discurso sobre sua prática

GOMES (2015), Viviane da Silva

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1856087403118257>

Orientadora: Dr^a. Evangelina Maria Brito de Faria

Nível/Defesa: Doutorado/2015

Universidade: UFPB – Universidade Federal da Paraíba

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

A trajetória de um professor surdo na graduação de uma faculdade ou universidade firmou-se pela dificuldade na seleção para o terceiro grau, uma vez que a maioria dos deficientes estudou o fundamental ou seguia até o ensino médio. Mesmo com o processo de inclusão social emergindo com dificuldades e lacunas para sua efetivação, tornou-se emergencial a formação de professores surdos que obtivessem o conhecimento de sua língua materna, LIBRAS, para o ensino dessa língua na graduação. Há cerca de cinco anos, era raro encontrar um surdo na graduação. Em consequência desse complicador, autoridades internacionais e, posteriormente, nacionais criaram leis para minimizar as lacunas existentes para os cidadãos surdos nos ambientes acadêmicos como estudantes e como profissionais educacionais. Este profissional se capacitou de um saber e tomou posse de sua posição sujeito-professor, ampliando seu conhecimento e reavaliando sua prática diante do desafio de ensinar LIBRAS a ouvintes e não ouvintes. Esta tese firmou-se na voz da professora surda. Ela é formada em pedagogia e professora de LIBRAS na faculdade de Ciências Humanas de Olinda –FACHO. Objetivou-se identificar na fala de uma professora surda o interdiscurso marcado pelas autoridades políticas, educacionais e maternas nas formulações de leis, abordagens de ensino e orientações cujo fim remete ao processo de inclusão nas instituições acadêmicas. Esta análise fundamentou-se na teoria da formação discursiva ressaltada por Orlandi (1999) em que a autora teoriza sobre o entendimento dos sentidos por meio de posições ideológicas produzidas no momento dos discursos. Assim, o interdiscurso viabiliza dizeres em torno do já-dito. Dessa forma, a análise do discurso permitirá emergirem as relações constituídas nas e pelas formulações discursivas disponibilizadas na entrevista realizada com a professora desta pesquisa, denominada de P1. Para isso, realizou-se um panorama das leis internacionais e nacionais criadas com o fim de exigir das sociedades, participantes de congressos e seminários sobre os deficientes, ações para a inclusão dos mesmos nos espaços sociais, como acadêmicos e profissionais. Prosseguiu-se

com um breve comentário sobre a trajetória dos estudantes surdos. Ressaltou-se a construção de uma identidade firmada em diferenças, como também a abordagem de ensino direcionada aos surdos e a dificuldade de formação profissional desses cidadãos. Continuando, registrou-se a teoria da análise do discurso, por meio de um breve resumo histórico da constituição dessa teoria, ressaltando-se, posteriormente, nas formações discursivas e na posição do sujeito. A estratégia metodológica focou-se num estudo de caso de natureza qualitativa, por meio de entrevista com uma professora de LIBRAS na graduação. O corpus da pesquisa são os relatos da entrevista gravados em vídeo e acompanhados por uma intérprete de LIBRAS. A pesquisa está dividida em cinco capítulos, sendo o último destacado pela análise do discurso empreendida a partir da entrevista realizada com a professora P1.

Acesso on-line: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8691?locale=pt_BR

52 O Papel do Corpo

Essa temática foi abordada em, apenas, um trabalho.

Título: Corpo Surdo: Na língua, na corporeidade e na história, os sentidos

VIANNA (2014), Gláucia dos Santos

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9021324626659012>

Orientadora: Dr^a. Tânia Clemente de Souza

Nível/Defesa: Doutorado/2014

Universidade: UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Em sociedades de “*visibilidade*”, muitas são as formas de discursividade também desenvolvidas e geradas por sujeitos Surdos usuários de língua visuo-gestual, cuja corporeidade, extraem-se inesgotáveis significados. As experiências visuais não se restringem à capacidade de produção e compreensão linguística, entretanto, é na formulação do discurso que a linguagem ganha vida, que a memória se atualiza, que os sentidos se decidem, e que os sujeitos Surdos desnudam seus corpos e sua carne, em gestos simbólicos de interpretação que denunciam o pertencimento ao mundo da visibilidade. A concepção de Gestos de Leitura¹ nos permite falar de leitura, de interpretação de significados, a partir dos seus corpos discursivos e da sua língua, no intuito de tentar compreender e interpretar os simbolismos que se traduzem

em sentidos. Dessa forma, a pesquisa em questão, sob a perspectiva histórico-ideológica da *Análise do Discurso*, objetiva posicionar o corpo como o principal vetor linguístico das sociedades de visibilidade surdas, cujas marcas identitárias são asseguradas pelo contexto discursivo das línguas sinalizadas. Com base nesse pressuposto, discute-se, igualmente, o papel do Corpo em sua relevância linguística, importando ser debatida sua caracterização como um *locus* comunicacional que não somente opera com foco de expressão através da linguagem, como também com a capacidade de espocar línguas sinalizadas, cujas propriedades gramaticais são, indiscutivelmente, por ele acionadas. Para tal, este estudo aporta sua análise em um *corpus* constituído por filmagens de línguas de sinais (em Libras) cujo discurso se investe de sentidos, porque deriva de um jogo definido pela formação ideológica dominante dos sujeitos Surdos em determinados contextos. As imagens, portanto, se traduzem em texto porque significam; organizam a relação da língua com a história, proporcionando gestos de leitura que permitem interpretar os aspectos linguísticos investidos em memória, em sua espessura semântica, em seus simbolismos e em seus corpos. Configuram, portanto, verdadeiras “peças de arquivo”, pois se investem de inesgotáveis possibilidades interpretativas, cuja materialidade linguístico-histórica revela as condições contextuais de produção que, inegavelmente são afetadas pela ideologia dos seus produtores Surdos e por diferentes formações discursivas.

Acesso on-line: <http://www.ppglinguistica.letras.ufrj.br/images/Linguistica/3-Doutorado/teses/2014/ViannaGS-min.pdf>

53 O Sujeito Indígena Surdo

Essa temática foi abordada em, apenas, um trabalho.

Título: O que é ser índio sendo surdo?: um olhar transdisciplinar

MUSSATO (2017), Michelle Sousa

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4298131315809178>

Orientadora: Dr^a. Claudete Cameschi de Souza

Nível/Defesa: Mestrado/2017

Universidade: UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

Ao lançar um olhar sobre os discursos dos sujeitos surdos de etnia Terena, apresenta-se uma diversidade de representações, construções, deslocamentos e traços identitários atravessados por relações de saber-poder. Dessa forma, nossa hipótese é que esses sujeitos de pesquisa estão à margem da sociedade hegemônica numa dupla exclusão: por serem indígenas e surdos, uma vez que não se encontra uma discursividade que os legitime, que os inscreva como índio surdo. Assim, tendo o discurso como objeto de pesquisa, o objetivo é problematizar o processo de constituição identitária do sujeito surdo indígena por meio de narrativas de si e do outro, pela subjetividade do sujeito em descrever como se vê, como vê o outro (seus pares e o branco) e como acredita que o outro o vê (seus pares e o branco), sendo índio e surdo. Como objetivos específicos buscamos: analisar os modos de dizer nos quais são evocadas as representações do índio surdo sobre si; interpretar os modos de dizer nos quais são evocadas as representações do índio surdos a partir de como ele acredita que o outro o vê na sala de aula e na aldeia onde reside; compreender os modos de dizer nos quais são evocadas as representações do índio surdo acerca da língua de sinais emergente, língua brasileira de sinais, língua portuguesa e língua terena. Desse modo, o indígena surdo é trazido para o centro da nossa investigação por meio de entrevistas gravadas/filmadas em vídeo em língua de sinais, transcritas, na cidade de Miranda, no ano de 2015 e que, devido às regularidades apresentadas, quatorze recortes constituem nosso *corpus*. Para tanto, valemo-nos das contribuições teóricas da perspectiva discursiva, por entendermos que o discurso se constitui sobre o primado dos interdiscursos, construído, sobretudo, pela presença do o (O)utro, pela heterogeneidade, com auxílio do suporte teórico-metodológico foucaultiano, o arqueogenealógico, que vem suplementar as metodologias teóricas da perspectiva discursiva. O primeiro capítulo volta-se às condições de produção dos discursos, para que, na análise dos dizeres do índio surdo Terena, se possa compreender onde esse sujeito se encontra e como se dá esse entre-lugar que se forja num espaço-tempo simultaneamente real e virtual, caracterizando-se como um limiar, uma fronteira, que une e separa, que abarca e delimita, que abre horizontes e restringe possibilidades. O segundo capítulo tece a base teórica para a sustentação de nossos gestos de interpretação, trazendo uma reflexão mais elaborada a respeito das noções teóricas da Análise do Discurso, dos estudos culturais e também do método arqueogenealógico de Foucault, que nos apoiam na construção do dispositivo de análise em meio a transdisciplinaridade. Por fim, no terceiro capítulo são empreendidos os gestos analíticos divididos em três eixos: Como me vejo?: representação de si; Como acredito que o outro me vê?: representação de si e do outro; Em que universo linguístico me encontro?: representação de língua/linguagem. Dessa forma, foram observadas

representações de si, do outro sobre si e da língua/linguagem que não legitimam, que não garantem a inscrição dos sujeitos como sendo índios surdos, pois os traços que constituem a identidade do surdo indígena por meio das (re)construções de sentido acerca da Língua Portuguesa, Libras, Língua Terena e língua de sinais emergentes ressoam vozes que perpetuam a imagem estereotipada do sujeito surdo indígena como sujeito da falta, como corpo deficiente, como aquele que é anormal por ser diferente do branco, sob uma in(ex)clusão.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/3598>

54 O Sujeito Surdo e Sua Identidade

Essa temática foi abordada em cinco trabalhos.

Título: A identidade do surdo, pesquisado na pós-graduação em linguística

ROSA (2013), Emiliana Faria

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1899263994075291>

Orientadora: Dr^a. Emérita Leonor Scliar-Cabral

Nível/Defesa: Doutorado/2013

Universidade: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Esta pesquisa tem por objetivo geral a reflexão sobre como se apresenta a identidade do surdo no ambiente acadêmico e suas contextualizações, assumindo a Libras como seu principal instrumento. O objeto de estudo trata da identidade do surdo, acadêmico e pesquisador na pós-graduação nos cursos de mestrado ou doutorado da Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina. A questão investigada é a de que o surdo possui identidades variáveis de acordo com o que e/ou com quem interage. Justifica-se esta pesquisa tendo em vista que o meio acadêmico se torna um meio no qual o surdo, enquanto pesquisador, busca a si mesmo; busca conhecer, desbravar saberes, para que assim possa absorver e propagar conhecimentos aos outros surdos, consolidando o empoderamento cultural e linguístico da comunidade surda. A pesquisa é relevante por apresentar dados atuais sobre surdos acadêmicos participantes da pós-graduação. O referencial teórico versa sobre teóricos da identidade, sobre a língua de sinais, interação sociocultural e educação. Quanto à metodologia, optou-se por entrevistas semi-estruturadas filmadas em língua de sinais ou ainda escritas em língua

portuguesa. As entrevistas filmadas ou escritas foram utilizadas na análise quantitativa e qualitativa dos dados. Em conclusão, o surdo possuidor de uma identidade tem a consciência de como constrói esta identidade de pesquisador e de formador de conhecimentos no ambiente acadêmico, tendo a Libras, língua de acesso, permanência e desenvolvimento no meio acadêmico, como principal instrumento de interação e de pesquisa.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/122791>

Título: Diferenças entre fala e escrita do surdo: reflexões teóricas segundo uma experiência própria

FERNANDES (2017), Ana Paula Oliveira e

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2558203778587322>

Orientadora: Dr^a. Rita de Cássia Aparecida Pacheco Limberti

Nível/Defesa: Mestrado/2017

Universidade: UFGD – Universidade Federal do Grande de Dourados

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

Há incontáveis histórias marcantes sobre a pessoa surda em seu percurso de lutas e tentativas de aceitação pela comunidade ouvinte. Minha vida tem se tornado uma sucessão de desafios, de descobertas, de estranhamentos, de tentativas de compreender o mundo separatista entre os ouvintes e os surdos. Tive uma vida cheia de desafios, pois vivi as experiências de conhecer o preconceito, a discriminação e a resistência à aceitação pelo fato de eu ser surda. Sabia visualizar muitas coisas, mas tinha anseio em entender o que eu via, a realidade, o sentido da interação entre as pessoas. Queria entender o que as pessoas diziam. Qual o sentido e significado da sua fala? O objetivo desta pesquisa consiste na análise do discurso e fenomenologia sobre ser surda, além das possibilidades de compreensão entre os dois mundos: dos surdos e ouvintes. Busquei através da metodologia de análise teóricas a partir da minha própria vivência, posso relatar sobre o fenômeno de ser surda e sobre a capacidade de conseguir me comunicar entre os dois mundos. Espero que nesta dissertação eu possa descortinar que a Língua de Sinais foi a responsável pela minha evolução em todos os aspectos.

Acesso on-line: <http://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/1208>

Título: As formações discursivas sobre o "ser surdo" na escola inclusiva

OLIVEIRA (2017), Sebastião Reis de

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1067655877703091>

Orientadora: Dr^a. Claudiana Nair Pothin Narzetti Costa

Nível/Defesa: Mestrado/2017

Universidade: UFAM – Universidade Federal de Amazonas

Programa pós-graduação: Letras e Artes

Resumo

Esta dissertação aborda as formações discursivas sobre o ser surdo na escola inclusiva. O referencial teórico foi o da Análise do Discurso francesa, circunscrita na categoria *formação discursiva*. A ideia em apresentar esta temática justifica-se pelas experiências adquiridas e vivenciadas enquanto profissional tradutor/intérprete de Libras em uma das escolas onde a pesquisa foi realizada, assim como pela emergente construção dessa categoria de educação inclusiva concomitante com avanços legais na conjuntura da democratização brasileira desde 1988, a fim de se verificar a pertinência concreta dessa categoria à luz da teoria de discurso perscrutando subjacências nos discursos oficiais de estratos e classes sociais agentes dessas práticas de educação inclusiva de surdos. Teve como objetivo geral analisar o discurso sobre formações discursivas elaboradas pelos professores, alunos ouvintes e alunos surdos sobre o “ser surdo” na escola inclusiva e, como específicos, investigar a realidade dos alunos surdos na escola inclusiva; analisar as formações discursivas elaboradas pelos professores em relação ao aluno surdo na escola inclusiva; examinar as formações discursivas elaboradas pelos alunos ouvintes em relação ao aluno surdo na escola inclusiva; avaliar as formações discursivas elaboradas pelos alunos surdos a respeito da escola inclusiva. A metodologia foi a qualitativa, por se tratar de uma pesquisa acerca da eficácia do discurso a respeito de fenômeno social, enquanto que a pesquisa de campo adotada foi a participante, porque se conviveu com os sujeitos pesquisados, alunos surdos e ouvintes e professores.

Acesso on-line: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/1938>

Título: O sujeito surdo e a comunidade surda: atitudes linguísticas do contato entre a Libras e a língua portuguesa

SOARES (2017), Tatiane Gomes Oliveira

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2300524371805756>

Orientadora: Dr^a. Gislaíne Aparecida de Carvalho

Nível/Defesa: Mestrado/2017

Universidade: UNEMAT – Universidade do Estado do Mato Grosso

Programa pós-graduação: Linguística**Resumo**

O presente estudo toma como foco de investigação as atitudes linguísticas de informantes ouvintes e informantes surdos no contato linguístico entre a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa inseridos na comunidade surda do município de Cáceres-MT, a fim de identificar e analisar as atitudes linguísticas de falantes/sinalizadores (sujeitos surdos, intérpretes e gestores de escolas na cidade de Cáceres-MT) da LIBRAS por meio de entrevistas com questionários direcionados a cada grupo selecionado, bem como identificar e analisar o juízo de valor atribuído à LIBRAS em contato com a Língua Portuguesa por estes usuários. Esta pesquisa assume o aporte teórico da Sociolinguística, no seu olhar para o tema atitudes linguísticas e sua estreita relação com o fenômeno da variação linguística. Para elaboração deste trabalho foram selecionados três grupos de informantes imersos na comunidade surda: gestores de escolas, intérpretes e sujeitos surdos, os quais foram entrevistados a partir da aplicação de um questionário-guia. As entrevistas foram gravadas em áudio e/ou em vídeo, contexto em que os informantes responderam a questões centrais e periféricas, em que as primeiras correspondem ao foco de estudo, enquanto as últimas têm como objetivo descontrair o informante para que este apresente uma narrativa o mais natural possível. As atitudes linguísticas identificadas, de maneira geral, apresentam relação com o fenômeno da variação linguística, manifestam um saber e um discurso público sobre as línguas em contato, bem como estão carregadas de estereótipos linguísticos, os quais ratificam preconceitos linguístico-sociais, oriundos das raízes históricas construídas no entorno do sujeito surdo, considerado, durante tempos, como um sujeito deficiente.

Acesso**on-line:**

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6324843

Título: Narrativas de conflito com alunos surdos intérpretes de Libras nas relações com a família, escola e atividades profissionais

LEMOS (2019), Glauber de Souza

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2476398279155310>

Orientadora: Dr^a. Maria das Graças Dias Pereira

Nível/Defesa: Mestrado/2019

Universidade: PUC-Rio – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Programa pós-graduação: Estudos Linguísticos**Resumo**

O estudo investiga narrativas de conflito de alunos surdos e tradutores-intérpretes de Libras/Português, que emergem em entrevistas de pesquisa, junto ao pesquisador-intérprete, no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). A perspectiva teórica e analítica se situa no âmbito da Linguística Aplicada, mediante análise de narrativas sobre conflito, em relações com narrativas de sofrimento, estigma e de resistência, nas perspectivas textual, interacional e sequencial, com avaliações, dêiticos e diálogo construído. A metodologia é qualitativa e interpretativa, com critérios de ética da pesquisa, de natureza êmica e geração de dados em entrevistas de pesquisa. Há discussão das convenções de transcrição dos dados para línguas orais, da análise da conversa, e para Libras, com glosas escritas. As convenções utilizadas buscam abarcar a complexidade de interações sinalizadas em Libras, com tradução para o Português. Os resultados das análises das narrativas de conflito indicam que: i) os alunos surdos relatam experiências de conflito e estigma na família, na descoberta da surdez, na relação interpessoal com surdos e ouvintes, colegas e professores, na Educação Básica e na Universidade; ii) os intérpretes de Libras relatam conflitos, em situações de atuação profissional, com interferência de alunos ouvintes no ato interpretativo, na sala de aula, além de conflito com professores ouvintes. Na busca de inteligibilidades, são focalizadas propostas de alunos surdos e de intérpretes de Libras: alunos surdos indicam o uso de Libras por ouvintes em sala de aula, além de contestarem estigmas e opressão; e os intérpretes de Libras fazem relatos de conflitos na prática profissional.

Acesso on-line: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/46904/46904.PDF>

55 O Surdo - Bilinguismo e Multilinguismo

Essa temática foi abordada em dez trabalhos.

Título: O bilinguismo de surdos mediado por diálogos no Orkut

GRASSI (2010), Dayse

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5620969434439080>

Orientadora: Dr^a. Maria Ceres Pereira

Nível/Defesa: Mestrado/2010

Universidade: UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Programa pós-graduação: Letras**Resumo**

Este estudo está resumidamente configurado de forma a apresentar uma pesquisa de cunho interpretativa, do tipo estudo de caso, propondo a análise do Orkut de sujeitos surdos. Através das “conversas digitais” os surdos atribuíram um novo significado para o aprendizado da língua portuguesa, passando a ser vista como necessária para dinamizar a comunicação com seus pares, encurtando distâncias e tempo. Assim, buscamos analisar na pesquisa, questões relacionadas à identidade surda, a cultura surda, a língua de sinais, a língua portuguesa escrita e o bilinguismo dos surdos. Os dados da pesquisa foram coletados no Orkut dos sujeitos surdos através do perfil de cada sujeito, das comunidades do Orkut das quais fazem parte e das postagens deixadas no Orkut. Desta forma, verificamos a quais comunidades do Orkut o sujeito faz parte, a questão do bilinguismo para os surdos e se os sujeitos se reconhecem como pessoas bilíngues e, por último, nas postagens/diálogos no Orkut, analisamos se a escrita dos sujeitos surdos em língua portuguesa tem alguma especificidade, se o português escrito por estes sujeitos se aproxima ou se distancia dos sujeitos ouvintes, se a escrita destes sujeitos apresenta-se em português ou “internetês” e o que isto significa para os surdos. Neste sentido, nos preocupamos em situar o leitor sobre a surdez e o sujeito surdo, evidenciando os surdos como um grupo minoritário, possuidores de uma cultura própria, que sustenta aspectos peculiares: uma história, experiências de vida, identidade, uma língua própria– a Libras, cuja substância ‘gestual’ gera uma modalidade espaço-visual, uma maneira peculiar de ver o mundo. Assim, os surdos encontram-se imersos num mesmo espaço físico que os ouvintes, compartilhando culturas que se mesclam, transitando por duas línguas- a língua de sinais e a língua portuguesa– construindo assim, uma forma peculiar de escrita, num contexto atípico de bilinguismo.

Acesso on-line: <http://tede.unioeste.br/handle/tede/2482>

Título: Libras e língua portuguesa: a configuração do texto escrito do aluno surdo na perspectiva do bilinguismo

SANTOS (2011), Veronice Batista dos

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7052269479877212>

Orientadora: Dr^a. Raimunda Madalena Araújo Maeda

Nível/Defesa: Mestrado/2011

Universidade: UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Programa pós-graduação: Estudos da Linguagem

Resumo

Neste estudo abordamos questões referentes ao ensino-aprendizagem do aluno surdo que tem a língua de sinais como língua materna e a língua portuguesa como segunda língua na modalidade escrita. Abordamos ainda o trabalho com o texto e, nessa perspectiva, investigamos situações de aprendizagem desenvolvidas na sala de aula, com o objetivo de verificar se o ensino está ocorrendo dentro da proposta de uma educação bilíngue para os sujeitos surdos. Enfocamos também a função do professor de língua portuguesa, no sentido de verificar de que forma ele interage com esse aluno e que papel desempenha na construção do conhecimento linguístico desse indivíduo. Analisamos as questões de sala de aula e aprendizagem de segunda língua ancorados na Linguística Aplicada (LA), de acordo com Moita Lopes (2006), Signorini (1998) e Paschoal e Celani (1992). Na perspectiva de produção escrita, observamos como acontece o trabalho com o texto escrito, uma vez que nossos informantes estão cursando os últimos anos do ensino fundamental e ensino médio. Portanto, acreditamos que já tenham desenvolvidas as habilidades na produção textual. Com o intuito de confirmar nossa hipótese, acerca da educação bilíngue, coletamos textos produzidos por esses alunos e os analisamos a luz da Linguística Textual (LT), tendo como referencial Adam (2008) Fávero & Koch(1988), Koch (1989), Koch & Travaglia (1989), Koch (1990), Koch(2002), Marcuschi(2008), Marcuschi (2010), que nos forneceram aportes teóricos que confirmaram a hipótese inicial de que o discurso produzido pelo aluno surdo, usuário da Libras, pode ser considerado um texto. Para essa análise lançamos mão dos princípios de textualidade da LT que são: a coerência, a intencionalidade, a aceitabilidade a situacionalidade e a informatividade. Este trabalho foi pautado na pesquisa qualitativa com: estudo documental, observações nas salas de aula, entrevista com os diretores, coordenadores e professores de Língua Portuguesa. Também foram entrevistados os familiares dos alunos que fizeram parte da pesquisa. Este trabalho teve início no ano de 2009, quando selecionamos 04 alunos surdos para participarem do projeto de pesquisa e, desde então, observamos e coletamos dados que nos permitiram comprovar que o contexto bilíngue ainda não faz parte da realidade da sala de aula dos alunos pesquisados. Quanto aos textos escritos pelos alunos surdos, concluímos que são textos que possuem suas especificidades linguísticas, mas que cumprem com o objetivo de cada produtor, cabendo ao interlocutor a busca pelo sentido e a compreensão do texto. Assim, conseguimos responder às questões as quais nos propusemos investigar. Esses alunos estavam matriculados na Escola Estadual Pedro Mendes Fontoura, localizada no município de Coxim-MS, local onde foi realizado esse trabalho de pesquisa.

Acesso on-line: <https://fdocumentos.tips/document/libras-e-lingua-portuguesa-a-configuracao-do-texto-escrito-do-aluno-surdo.html>

Título: Libras e português no letramento de surdos e ouvintes: a experiência do Sarau Bilíngue
MOURA (2014), Danielle Barbosa

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5698973073213735>

Orientadora: Dr^a. Tânia Mara Gastão Saliés

Nível/Defesa: Mestrado/2014

Universidade: UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

O presente estudo investiga os posicionamentos e a agência de participantes de um Sarau Bilíngue. O Sarau é uma proposta didática / pedagógica, desenvolvida no Curso Bilíngue de Pedagogia do Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES – e visa integrar surdos e ouvintes, de forma lúdica, proporcionando práticas de letramento que envolvem dramatizações, traduções e adaptações de textos da língua portuguesa para LIBRAS, contribuindo para o acesso à literatura e à música, o rompimento de barreiras e a quebra de preconceitos mediada pela arte. O estudo tem caráter interdisciplinar e de cunho etnográfico, dialogando com os campos da Sociologia, Ciências Sociais, Fonoaudiologia, Educação, Surdez e localizando-se na área da Linguística Aplicada. É realizado a partir de uma entrevista de grupo, analisada qualitativa e interpretativamente. A análise é desenvolvida à luz dos conceitos de posicionamento (DAVID e HARRÉ, 1999), agência (AHEARN, 2001) e construções identitárias (HALL, 2006; CASTELLS, 1999) sinalizados por pistas lexicais. A análise mostra os posicionamentos, agência e construções identitárias emergentes durante a entrevista e como contribuem para a construção do letramento (GEE, 1990; KLEIMAN, 2005) dos participantes a partir de sua participação em um Sarau Bilíngue.

Acesso on-line: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=357075

Título: Educação bilíngue para surdos do 5º ano da educação básica: um estudo sobre a produção textual em Libras e em português escrito em sala inclusiva e sala especial
SILVA (2014), Keyla Maria Santana da

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4912040397161162>

Orientadora: Dr^a. Wanilda Maria Alves Cavalcanti

Nível/Defesa: Mestrado/2014

Universidade: UNICAP – Universidade Católica de Pernambuco

Programa pós-graduação: Ciências da Linguagem

Resumo

A inclusão educacional de surdos representou um avanço nas políticas públicas brasileiras. Ela trouxe consigo a necessidade de reflexões sobre o processo de aquisição da Libras e do Português escrito, questões essas que ainda demandam estudos pelo fato de não podermos afirmar que são questões resolvidas. Sabemos que o surdo apresenta características especiais no que tange a sua comunicação, que precisam ser respeitadas a fim de que possa superar a grande barreira que ainda se coloca à sua frente pela dificuldade que a escola bilíngue apresenta para trabalhar com ele na produção de textos escritos em português. O objetivo deste trabalho foi analisar a produção textual em Libras e em Português escrito de alunos surdos do 5º ano da Educação Básica em escolas públicas da cidade de Recife. Para tratar do tema nos fundamentamos em autores, dentre outros: Quadros, Lodi, Botelho, Marcuschi, Mittler, Fernandes, Koch, Felipe, Krashen, que investigaram aspectos linguísticos relacionados com processos de funcionamento do sistema linguístico, textualização e interlíngua. Realizamos uma pesquisa de cunho qualitativo descritivo, pesquisando em quatro escolas públicas, textos de doze alunos surdos e entrevistando quatro professores pertencentes a essas escolas. Constatamos que os textos dos alunos das salas especiais apresentaram um leve ganho no que concerne à coesão e coerência e estágios de interlíngua, em relação àqueles dos alunos surdos que frequentavam as salas inclusivas. No entanto, esse resultado deveria ter mostrado ganhos muito mais expressivos nas salas especiais, dadas as melhores condições de que dispõem, demonstrando que precisamos manter-nos atentos para questões pedagógicas que envolvem esse processo e que talvez não estejam sendo devidamente aproveitadas. Esperamos estar contribuindo para ampliar as reflexões sobre o contexto de formação dos profissionais que lidam com surdos, e, conseqüentemente trazer melhorias para o desempenho desses alunos, na escrita em língua portuguesa.

Acesso

on-line:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1462168

Título: A metodologia da sala de recursos multifuncionais para a educação linguísticas dos surdos: um estudo Bakhtiniano

SOUZA (2014), Sebastiana Almeida

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3069273468035462>

Orientadora: Dr^a. Simone de Jesus Padilha

Nível/Defesa: Mestrado/2014

Universidade: UFMT – Universidade Federal do Mato Grosso

Programa pós-graduação: Estudos da Linguagem

Resumo

A presente pesquisa almeja demonstrar, sob a luz de teorias que serão explicitadas, como as metodologias aplicadas na Sala de Recurso Multifuncional da EMEB Maria Dimpina Lobo Duarte, em Cuiabá-MT, contribuíram para o processo de desenvolvimento linguístico do aluno surdo em sala de aula. Em face disso, traçamos os seguintes objetivos: 1) Compreender de que maneira as professoras da SRM desenvolvem e aplicam os 03 momentos didático-pedagógicos na educação do surdo, e quais as contribuições destes para a aprendizagem em sala de aula; 2) Entender, ainda, como se dá a interação entre o aluno e professores nesse processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, elencamos duas questões de pesquisa: Quais são as metodologias desenvolvidas nos 03 momentos didáticos–pedagógicos aplicados pelas professoras da SRM no ensino para alunos surdos na EMEB Maria Dimpina? Como se dá o processo interacional entre professor-aluno, e como isso interfere no processo de ensino-aprendizagem no contexto da SRM? Desenvolvemos, em nosso trabalho, uma pesquisa qualitativa embasada nos estudos bakhtinianos sobre a linguagem (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1929; BAKHTIN, 1952-1953). Para ancoragem da nossa metodologia, seguimos as considerações da Metodologia das Ciências Humanas com Bakhtin (2006) e Amorim (2001); para a análise das práticas pedagógicas das professoras da SRM, utilizamos, essencialmente, a teoria sócio-histórica da aprendizagem de Vygotsky (1930), com ênfase no conceito Zona de Desenvolvimento Proximal. Para a geração dos dados, foram utilizadas informações provenientes de observação de 08 aulas; entrevista com os sujeitos envolvidos, bem como filmagem em áudio e vídeo. A análise dos dados foi realizada tendo em vista algumas categorias baseadas no arcabouço teórico descrito, com base na Análise Dialógica do Discurso, concebida por Brait (2006). Os resultados de nossa investigação, em termos de observação e análise, mostraram que a implantação desses 03 momentos didático-pedagógicos na SRM: Atendimento Educacional Especializado para o Ensino em LIBRAS; Atendimento Educacional Especializado para o Ensino de LIBRAS e o

Ensino Educacional Especializado em Língua Portuguesa são importantes e necessários para o aluno surdo, uma vez que os conhecimentos ali desenvolvidos contribuem para a efetivação do seu aprendizado em sala de aula.

Acesso

on-line:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1672841

Título: Relação de poder entre professores falantes de língua majoritária e alunos surdos falantes de língua minoritária numa escola pública em Boa Vista - Roraima

RIBEIRO (2016), Gilvania Ferreira da Silva

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2580881115276505>

Orientadora: Dr^a. Déborah de Brito Albuquerque Pontes Freitas

Nível/Defesa: Mestrado/2016

Universidade: UFRR – Universidade Federal de Roraima

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

Esta pesquisa tem por objetivo averiguar como ocorrem as relações de poder entre professores falantes de língua majoritária e minoritária na educação bilíngue para alunos surdos em uma escola regular em Boa Vista –RR, como também observar de que modo estes sujeitos se relacionam, tendo em vista, as diferentes línguas envolvidas neste processo, LP e Libras. A realização deste estudo tornou-se fundamental em virtude da necessidade de se conhecer um pouco mais a realidade da educação bilíngue dos alunos surdos nas escolas regulares, fornecendo assim, subsídios para o debate acerca desta questão entre educadores e pesquisadores, possibilitando revelar algumas amarras na educação destes alunos que necessitam ser analisadas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa interpretativista a qual foi realizada à luz da Linguística Aplicada, por meio da observação participante, de registros no diário de campo, de entrevistas semiestruturadas com três professores, uma aluna surda e a intérprete que apoia esta aluna em sua turma. As análises revelaram desigualdades nas relações entre os sujeitos da pesquisa e, notadamente, a exclusão da aluna surda nos processos educativos.

Acesso

on-line:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6300175

Título: A vivência de estudantes surdos no espaço da educação formal - perscrutando algumas necessidades

ANDRADE (2018), Cleide da Luz

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3587900082989376>

Orientador: Dr. Lucas Santos Campos

Nível/Defesa: Mestrado/2018

Universidade: UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

Esta dissertação se consisti uma leitura prospectiva acerca do ingresso de estudantes surdos na escola inclusiva, com vistas a identificar suas carências nesse ambiente escolar. O estudo teve como objetivo geral: descrever as principais dificuldades vivenciadas por sujeitos surdos nos seus primeiros anos de escolaridade, a fim de propor estratégias de ensino condizentes com suas necessidades linguístico-culturais, enquanto não se efetiva a implantação da escola bilíngue, que, a despeito de um desejo dessa comunidade, representa uma necessidade, tendo em vista a língua utilizada pelo estudante surdo. Os objetivos específicos foram: identificar as principais deficiências do sistema educacional vigente, direcionado ao sujeito surdo; e propor estratégias procedimentais aplicáveis às crianças surdas, no início da sua escolarização, para apropriação do conhecimento por meio de seu canal de comunicação, que é visual-espacial. O aporte teórico que abalizou a pesquisa parte de Carlos Skliar (2013), Oliver Sacks (2010), Gladis Perlin (2006) e Ronice Quadros (1997), dentre outros autores que defendem que o estudante surdo deve ter uma educação que respeite sua singularidade linguística e cultural. Quanto ao método, tratou-se de um estudo exploratório (TRIVIÑOS, 2009), de abordagem qualitativa (FLICK, 2004). Os dados foram levantados, por meio de entrevista semiestruturada, junto a 08 estudantes surdos, maiores de 18 anos, com domínio da Língua Brasileira de Sinais (Libras), que cursavam o Ensino Médio da Educação Básica, no ano de 2017, em um estabelecimento de ensino da rede pública estadual, na cidade de Vitória da Conquista, Bahia. Os resultados da análise desses dados nos levaram a três categorias: As dificuldades do estudante surdo no início da escolarização formal (Categoria I); Deficiências do sistema educacional vigente, direcionado ao sujeito surdo (Categoria II); e, Estratégias procedimentais aplicáveis às crianças surdas no início da sua escolarização (Categoria III). O estudo contemplou a ideia de que métodos,

técnicas e recursos de aprendizagem possam ser adaptados às necessidades do educando surdo, ao invés de este se adaptar ao sistema concebido e voltado para os alunos ouvintes.

Acesso**on-line:**

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6169057

Título: Perfis linguísticos de surdos bilíngue do par Libras-português

SILVA (2018), Giselli Mara da Silva

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6052269607972355>

Orientador: Dr. Ricardo Augusto de Souza

Nível/Defesa: Doutorado/2018

Universidade: UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

Programa pós-graduação: Estudos Linguísticos

Resumo

Neste estudo, investigamos os perfis linguísticos de surdos bilíngues do par Libras-português, especialmente os perfis de dominância linguística, e avaliamos se o princípio da complementaridade (GROSJEAN, 2008) se aplica ao bilinguismo dos surdos. Esse é um tipo de bilinguismo de minoria, em que se usam duas línguas de modalidades diferentes (uma língua espaço-visual e uma língua oral-auditiva), apresentando semelhanças e diferenças em comparação ao bilinguismo de línguas faladas. Uma dessas diferenças diz respeito à complexidade dos padrões de uso e proficiência nas línguas (GROSJEAN, 2008). A presente pesquisa baseia-se numa visão de bilinguismo em que se consideram não somente os níveis de proficiência, mas também questões relativas às preferências e aos padrões de uso das línguas (GROSJEAN, 1998, 2008, 2013; LUK; BIALYSTOK, 2013). Além disso, concebe-se a dominância linguística como um construto global e multifacetado, informado por fatores relacionados ao conhecimento linguístico, ao processamento e a aspectos atitudinais (BIRDSONG, 2014; GERTKEN et al. 2014; TREFFERS-DALLER; KORYBSKI, 2016). Exploram-se também inúmeros estudos sobre o bilinguismo dos surdos (BOUDREAULT; MAYBERRY, 2006; GROSJEAN, 1992, 2008; PLAZA-PUST, 2012, 2014; QUADROS; CRUZ, 2011, entre outros). Foram desenvolvidas duas etapas de pesquisa: (i) inicialmente, conduziram-se entrevistas com 14 surdos, a fim de sondar e descrever, de forma exploratória, aspectos ligados aos perfis desses bilíngues; (ii) em seguida, foram realizadas a elaboração e a aplicação do Questionário Linguístico para Surdos Bilíngues, bem como a análise dos dados de

100 respondentes. A maioria dos participantes são surdos pré-linguais, com surdez profunda ou severa, que têm pais ouvintes e adquiriram Libras tardiamente. A maioria declarou ótimas habilidades de uso da Libras, atribuindo-se notas de 9 a 10 para as habilidades de sinalizar e compreender a sinalização. Em relação às habilidades autodeclaradas em português, há mais variação nas notas nas 4 habilidades, sendo que os participantes atribuíram-se melhores notas na modalidade escrita (ler e escrever) do que na modalidade oral (falar e fazer leitura labial). No tocante aos usos linguísticos, identificaram-se padrões de uso em que Libras e português se distribuem em diferentes domínios, bem como um número expressivo de relatos de uso simultâneo de sinais e fala e de uso de estratégias diversas de apoio à comunicação, o que em conjunto compõe uma descrição de padrões de uso altamente complexos. Pode-se dizer que o princípio da complementaridade se aplica ao bilinguismo dos surdos, mas que há algumas especificidades a serem consideradas: (i) o impacto dos padrões de uso das línguas na proficiência linguística é diferente para o surdo, tendo em vista que certas habilidades na língua oral podem nunca ser completamente desenvolvidas; (ii) há restrições nas possibilidades de uso das modalidades envolvidas – Libras sinalizada ou escrita e português oral ou escrito; (iii) o uso massivo de sobreposição de línguas. Os resultados apontam também diferentes perfis de dominância linguística entre os surdos, sendo que, apesar de haver mais participantes dominantes em Libras, constata-se bastante variação entre os surdos, com diferentes níveis de dominância global nas duas línguas.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/LETR-AX8MK5>

Título: Interação em sala de aula em Libras e português com experiências transidiomáticas: enquadres de professor e alunos surdos e ouvintes

FREITAS (2019), Luiz Carlos Barros de

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9624209750545350>

Orientadora: Dr^a. Maria das Graças Dias Pereira

Nível/Defesa: Doutorado/2019

Universidade: PUC-Rio – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Programa pós-graduação: Estudos da Linguagem

Resumo

O estudo se ocupa em investigar como são realizadas interações entre alunos surdos e ouvintes e professor ouvinte em um curso de Graduação de Letras-Libras, em que se faz uso da Libras, do Português e de outras formas de linguagem, incluindo a alternância e sobreposição modal

de códigos. A pesquisa se justifica pelo recente e crescente contingente de surdos jovens e adultos que ingressam no ensino superior no Brasil, fenômeno do contexto socioeducacional de transição, no bojo das transformações socioculturais e históricas iniciadas especialmente a partir do reconhecimento e regulamentação do uso da Libras pela Lei 10.436 de 2002 e do Decreto 5.626 de 2005. Em termos teóricos, o estudo busca articular conceitos da Sociolinguística Interacional, da Análise da Conversa em contexto institucional e de Línguas em Contato na interação, na ordem micro e macro, na relação com os Estudos Surdos. A metodologia da pesquisa é qualitativa e interpretativa, com gravação de dados mediante método etnográfico de investigação. Foram gravadas e analisadas sete interações em sete aulas diferentes em que o pesquisador atuou como professor. É importante destacar, nas convenções de transcrição, a discussão sobre a necessidade de se adequar os modelos de convenções existentes em língua oral e língua de sinais às especificidades da fala em interação com surdos e ouvintes em um contexto bi/multilíngue, com línguas em contato. A partir da discussão, foi proposto um novo modelo de convenções de transcrição, para língua oral e língua de sinais, com foco na interação. Na análise dos dados, emergiram práticas comunicativas de caráter transidiomático que fazem parte dos repertórios linguísticos dos interagentes. Foram estabelecidos dois capítulos, a partir de sete interações. O primeiro desses capítulos, de número 4, tem foco nas interações 1 e 3, e foi dedicado principalmente aos enquadres com foco na entrada dos alunos no curso Letras-Libras. Os resultados indicam que os alunos constroem identidades a partir do foco no outro e no grupo. Apontam também expectativas profissionais dos alunos em relação às opções do curso. Os resultados do segundo capítulo de análise, o capítulo 5, a partir das interações 2, 4, 5, 6 e 7, indicaram, sobretudo, as relações coconstruídas entre professor e alunos surdos e ouvintes em práticas transidiomáticas que imprimiram o caráter bi/multilíngue da sala de aula. Evidenciaram diferenças na propensão para a adesão ao enquadre institucional pelos alunos, com relações de negociação de conflito e a busca de afirmação linguística entre eles, e coconstrução de conhecimento entre professor e alunos. Embora o professor, enquanto representante institucional, tenha escolhido Libras como língua de instrução, nos dados analisados, as línguas em contato na sala de aula indicaram práticas multilíngues dos alunos, com o uso de Libras, Português e outras formas de linguagem misturadas. A pesquisa mostra-se importante para gerar reflexões sobre como os alunos percebem a sua entrada em um Curso Letras-Libras e como professor e alunos entendem o que está acontecendo no aqui e agora desta sala de aula, em um contexto socioeducacional em

construção, que se mostrou multilíngue, na transição em reconhecimento dos sujeitos surdos como minoria linguística.

Acesso**on-line:**

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7642013

Título: O que é, afinal, uma escola bilíngue?: a voz do professor nos programas bilíngues de escolas da região metropolitana do Recife

ANDRADE (2019), Rayssa Mesquita de

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9994847398987369>

Orientadora: Dr^a. Julia Maria Raposo Gonçalves de Melo Larrê

Nível/Defesa: Mestrado/2019

Universidade: UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

Esta dissertação, inserida na área de Linguística Aplicada (LA), notadamente a LA indisciplinar (MOITA LOPES, 2006), objetiva discutir as concepções e realidades encontradas no cenário atual das Escolas de Bilinguismo de Elite (EBE) (CAVALCANTI, 1999) na Região Metropolitana do Recife (RMR). Para atingir tal fim, nos propomos inicialmente a traçar uma trajetória histórica dos estudos acerca de LA (PENNYCOOK, 2006; FABRÍCIO, 2006; MOITA LOPES, 2011), assim como daqueles referentes ao campo do Bilinguismo (GROSJEAN, 1999; HARMERS E BLANC, 2000; BUTLER E HAKUTA, 2004; MEGALE, 2005; GARCIA, 2009, SCOTT, 2010). Entendendo o bilinguismo como um complexo e multidimensional comportamento linguístico, psicológico e sociocultural (GARCIA, 2009), buscamos observar as diferentes Metodologias envolvidas na Educação Bilíngue (CUMMINS, 1996; MEGALE, 2005; MELLO, 2010; MEGALI E LIBERALI, 2016; FRENCH, 2019). A partir desta base teórica, analisamos o *corpus* desta pesquisa, qual seja, entrevista com 20 professores atuantes em 8 diferentes EBE do RMR, através de um questionário estruturado subdividido em cinco seções. A conjugação desses pilares teóricos e análise de dados nos levou à reflexão sobre as EBE e os (des)conceitos acerca do bilinguismo no contexto sociocultural do Estado de Pernambuco. Concluímos que uma metodologia que respeite a heterogeneidade e complexidade desse fenômeno convoca o educador a pensar em interdisciplinaridade, multiculturalidade e multiletramentos, situando e empoderando o aluno enquanto cidadão de um mundo complexo,

plural, multicultural, com demandas multimodais e de letramentos múltiplos, com diferentes relações de poder e diversos nas mais amplas formas

Acesso on-line: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/35935>

56 Onomástica

Essa temática foi abordada em dois trabalhos.

Título: Nomeação de lugares na Língua de Sinais Brasileira. Uma perspectiva de toponímia por sinais

JÚNIOR (2012), José Ednilson Gomes de Souza

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0519894675464006>

Orientadora: Dr^a. Enilde Faulstich

Nível/Defesa: Mestrado/2012

Universidade: UnB – Universidade de Brasília

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Neste trabalho, desenvolveremos uma análise acerca do nome dos lugares na Língua de Sinais Brasileira – LSB, com base em um corpus, formado por nomes de cidades de 16 estados brasileiros, recolhidos entre habitantes das próprias localidades. Nome de lugares são considerados topônimos, no entanto na nossa pesquisa, de caráter inaugural na área, preferimos dar ênfase à nomeação, como atribuição de nomes a lugares, sem perder o foco de uma perspectiva preliminar de toponímia/onomástica. A descrição e a classificação dos dados seguirão a metodologia elaborada por DICK (1990) para a construção do Atlas Toponímico do Brasil, que permite a observação de características etimológicas e semânticas de cada unidade lexical por meio de 27 categorias taxionômicas, sendo 16 de natureza física e 11 de natureza antro-po-cultural. A partir da interpretação linguística dos dados, será discutida a função motivadora do signo toponímico na Língua de Sinais Brasileira e, por meio desse estudo, serão evidenciados traços linguísticos, sociais e culturais da comunidade surda.

Acesso on-line: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/11923>

Título: Sinais Toponímicos em Libras: logradouros da cidade de Vitória da Conquista na língua do cidadão surdo

MAGALHÃES (2017), Rozilda Almeida Neves

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9224484724783851>

Orientador: Dr. Lucas Santos Campos

Nível/Defesa: Mestrado/2017

Universidade: UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

O contato, presencial, com pessoas surdas abre um leque, significativo, de possibilidades para desenvolver conhecimentos acerca da sua cultura, identidade e, sobretudo da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, enquanto língua natural da comunidade surda brasileira. O trabalho desenvolvido objetivou compilar o vocabulário toponímico em língua de sinais, que denomina, na cidade de Vitória da Conquista, alguns logradouros: praças, bairros, escolas, hospitais, associações, centros de referências, repartições públicas, entre outros. A Linguística Funcionalista, bem como a teoria Sociointeracionista embasaram o trabalho. Os sinais estudados foram aqueles já emancipados pela comunidade surda, pois os indivíduos surdos, usuários da língua de sinais como primeiro idioma tem o hábito de criá-los naturalmente. O trabalho de análise, acervo do registro, os vinte (20) sinais permitiram construir uma base de conhecimento linguístico, sócio-histórico e cultural para produção de um glossário a ser, pós-mestrado, apresentado a órgãos públicos e, a comunidade surda, no intuito de disseminar a língua de sinais que nomeia logradouros na cidade de Vitória da Conquista- Bahia. Para as questões linguísticas consultamos os estudos de Alves (1990 1996); Barbosa (2013); Carvalho (2006); Cunha (2003, 2008), Dick (1987, 1990, 1998, 1999, 2002,2003); Neves (1997,2004,2006) dentre outros. Na busca de conhecimento acerca das questões identitárias, socioculturais e específicas da LIBRAS ancoramos leitura nas produções de Skliar (2005), Karnopp (1994, 2005), Quadros (1997, 2003, 2004, 2006), Felipe (1997, 2001, 2006), Brito (1995), principalmente. Sobre o estudo dos dados oriundos da pesquisa foram apurados os aspectos linguísticos, sócio-históricos e culturais que levaram a significação dos sinais. O estudo qualitativo buscou, também, investigar como se deu a significação dos sinais existentes e já validados pela comunidade surda, bem como registrar os novos sinais criados pelos usuários da LIBRAS na atualidade. A ação visou atender ao disposto no decreto 5626/05 que orienta “o papel do poder público e das empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos, quanto ao apoio do uso e difusão da língua usada pelas pessoas surdas”. Como resultado final dessa iniciativa, sublinhamos, além da coleta de dados científicos, a elaboração de um glossário

bilíngue (LIBRAS e Língua Portuguesa), para divulgação em espaços sociais, os sinais catalogados, e formulação de proposta à Prefeitura Municipal no sentido de incorporar os signos ao sistema de indicação dos logradouros da cidade, vez que faltam, registro destes itens lexicais, como recursos para situar pessoas surdas em sua movimentação/localização na cidade. Essa é, também, uma forma de divulgar e valorizar a LIBRAS, como produto histórico-cultural da comunidade surda conquistense, enquanto sistema vivo e necessário à tessitura de interlocuções entre os cidadãos surdos e não surdos. Espera-se que essa ação seja divulgada e, implantada nos demais municípios brasileiros, visto que os sinais de localização em LIBRAS são facilitadores da autonomia de pessoas surdas que necessitam transitar e situar-se com mais segurança em qualquer espaço urbano do nosso país.

Acesso on-line: <http://www2.uesb.br/ppg/ppgcel/wp-content/uploads/2018/02/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Mestrado-em-Letras-UESB-Turma-2015-Rozilda-Almeida-Neves-Magalh%C3%A3es.pdf>

57 Os Gestos na Língua de Sinais

Essa temática foi abordada em, apenas, um trabalho.

Título: A complementaridade entre língua e gestos nas narrativas de sujeitos surdos
CORREA (2007), Rosemeri Bernieri de Souza

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2110423794991475>

Orientadora: Dr^a. Ronice Muller de Quadros

Nível/Defesa: Mestrado/2007

Universidade: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

O reconhecimento das línguas sinalizadas como línguas naturais propicia a revisão das teorias e modelos linguísticos e cognitivos postulados até o presente momento. Tomando como base os estudos já realizados nas línguas faladas, os estudos das línguas sinalizadas revelam um número mais consistente de dados sobre os princípios que regem todas as línguas naturais e ainda possibilitam a compreensão mais específica sobre a capacidade cognitiva humana de criar uma nova modalidade linguística quando há impedimento no sistema sensorial auditivo, responsável pela recepção de uma língua falada. Além disso, essa nova modalidade linguística

cinésico-visual coloca em evidência os fenômenos gestuais no processo de gramaticalização das línguas de sinais. Ao compararmos as modalidades linguísticas oral-auditiva e cinésico-visual, levantamos o pressuposto de que ambas as modalidades são complementadas pela linguagem gestual. Assim, a linguagem verbal (abrangendo as modalidades falada e sinalizada) e a linguagem gestual são capacidades inatas e, respeitadas as suas especificidades, complementam-se na comunicação humana. Nesse sentido, evidenciamos a questão da complementaridade entre os dois sistemas, salientando a necessidade do entrecruzamento de análises linguísticas e de análises semióticas para viabilizar as descrições de ambos os sistemas e sua co-ocorrência. Ou seja, nossa pesquisa se propõe a analisar os recursos gestuais complementares às produções linguísticas de sinalizantes surdos, buscando organizar e descrever a tipologia da linguagem gestual ademais, buscar-se-á identificar as estratégias empregadas pelos sujeitos para efetivar a comunicação.

Acesso on-line: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/89581>

58 Parâmetros Fonológicos em Libras

Essa temática foi abordada em cinco trabalhos.

Título: Descrição fonético-fonológica dos sinais da Língua de Sinais Brasileira (Libras)

XAVIER (2006), André Nogueira

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2481627558159872>

Orientadora: Dr^a. Evani de Carvalho Viotti

Nível/Defesa: Mestrado/2006

Universidade: USP – Universidade de São Paulo

Programa pós-graduação: Semiótica e Linguística geral

Resumo

Este trabalho objetivou dar um primeiro passo em direção a uma descrição das unidades do nível fonético-fonológico da língua de sinais brasileira (libras). Para isso, ele se baseou no modelo de análise sublexical proposto por Liddell (1984) e desenvolvido por Liddell & Johnson (2000 [1989]), segundo o qual, os sinais das línguas sinalizadas, semelhantemente às palavras das línguas faladas, são constituídos por segmentos. Além de oferecer uma análise segmental dos sinais, capaz de capturar os contrastes sequenciais também possíveis nessas línguas, esse modelo apresenta uma descrição bastante detalhada dos traços que caracterizam cada um de

seus segmentos. Por conta disso, neste trabalho, foi possível não apenas levantar alguns traços articulatórios que têm valor distintivo na fonologia da libras, mas também esboçar uma análise segmental para alguns de seus itens lexicais.

Acesso on-line: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-18122007-135347/pt-br.php>

Título: Proposta de instrumento de avaliação da consciência fonológica, parâmetro configuração de mão, para criança surdas utentes da Língua de Sinais Brasileira

CRUZ (2008), Carina Rebello

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4701066373682779>

Orientadora: Dr^a. Regina Ritter Lamprecht

Nível/Defesa: Mestrado/2008

Universidade: PUCRS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

Esta pesquisa propõe a elaboração e a aplicação de um instrumento para avaliar a consciência fonológica de crianças surdas, utentes da Língua de Sinais Brasileira (LSB), em um dos principais parâmetros estudados na fonologia da língua de sinais, a configuração de mão (CM), e também a análise do próprio instrumento quanto à sua aplicabilidade e eficiência. Os informantes desta pesquisa são cinco professores surdos, proficientes na LSB, e quinze crianças surdas estudantes de uma escola para surdos da cidade de Porto Alegre, com faixa etária entre 6:03 e 11:1, não repetentes, com o início da aquisição da linguagem na LSB entre 0:0 e 4:1, e que não apresentam alterações visuais, neurológicas e/ou deficiência mental. O instrumento é composto de duas partes: na primeira, avalia-se a proficiência lexical, ou seja, os conhecimentos dos informantes em relação ao vocabulário do instrumento, e, na segunda, a consciência fonológica do parâmetro CM por meio de trinta tarefas organizadas em cinco itens. Estas foram elaboradas e organizadas considerando as condições para a boa-formação de sinais e a fonologia da LSB. Os resultados demonstraram que o instrumento proposto possibilita a avaliação da consciência fonológica no parâmetro CM, e que as tarefas possuem diferentes níveis de complexidade. Os dados referentes às avaliações dos informantes, essenciais para a análise do instrumento, possibilitaram que considerações sobre o desenvolvimento da consciência fonológica em crianças surdas em processo de aquisição da linguagem fossem realizadas. Assim, por meio da aplicação do instrumento de avaliação proposto, foi constatado que o

período de exposição linguística influenciou o desempenho das crianças. Houve a tendência de os informantes apresentarem melhor desempenho conforme o aumento do período de exposição linguística na LSB. Além disso, algumas considerações sobre a relação entre aquisição da fonologia em crianças surdas utentes da LSB e esta pesquisa foram estabelecidas.

Acesso on-line: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/4094/1/000399739-Texto%2BCompleto-0.pdf>

Título: Os parâmetros fonológicos: configuração de mãos, ponto de articulação e movimento na aquisição da Língua Brasileira de Sinais - um estudo de caso

BENTO (2010), Nanci Araújo

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2210608216017820>

Orientadora: Dr^a. Elizabeth Reis Teixeira

Nível/Defesa: Mestrado/2010

Universidade: UFBA – Universidade Federal da Bahia

Programa pós-graduação: Letras e Linguística

Resumo

A presente dissertação aborda aspectos aquisicionais da Língua Brasileira de Sinais de uma criança surda, filha de pais surdos, adquirindo a língua de sinais como língua materna. Trata-se de estudo de caso, realizado através da observação longitudinal do processo de aquisição da Língua Brasileira de Sinais de uma criança surda, exposta a um ambiente bilíngue (Língua Portuguesa/Língua Brasileira de Sinais) no período que vai de um ano e meio a dois anos e meio de idade. A criança foi observada em interação com seus pais, familiares e cuidadores em seu ambiente doméstico/familiar. Os registros foram feitos através de filmagens com câmera digital, em encontros mensais de duração em torno de trinta e quarenta minutos cada, respeitando-se a privacidade e a disposição da criança e dos pais nos momentos das filmagens. Partindo dos pressupostos da análise de processos fonológicos, as substituições dos parâmetros de configuração de mão, movimento e ponto de articulação são investigados. Os resultados indicam que a criança surda, filha de pais surdos, adquirindo a Língua Brasileira de Sinais como língua materna, apresenta substituição de traços fonológicos nos primeiros anos de vida, produzindo substituição fonológica de determinadas configurações de mãos da Língua Brasileira de Sinais por não apresentar o controle da motricidade da coordenação fina necessário para produzir a matriz de determinada configuração de mão, além de haver também substituições dos parâmetros Movimento e Ponto de Articulação.

Acesso**on-line:**

<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/8409/1/Nanci%20Araujo%20Bento.pdf>

Título: Uma ou duas? Eis a questão!: Um estudo do parâmetro número de mãos na produção de sinais da Língua Brasileira de Sinais (Libras)

XAVIER (2014), André Nogueira

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2481627558159872>

Orientador: Dr. Plínio Almeida Barbosa

Nível/Defesa: Doutorado/2014

Universidade: UNICAMP – Universidade de Campinas

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Os itens lexicais das línguas sinalizadas, tradicionalmente chamados de *sinais*, se caracterizam como sendo feitos com uma ou duas mãos. Por essa diferença articulatória ser usada contrastivamente nessas línguas, Klima e Bellugi (1979) propuseram a inclusão do *número de mãos* no conjunto de parâmetros sublexicais empregados na análise fonológica dos sinais. Neste trabalho, realiza-se um estudo desse parâmetro na produção de sinais da língua brasileira de sinais (libras) com foco tanto em casos nos quais sinais tipicamente articulados com uma mão são produzidos com duas (*duplicação*), quanto em casos em que sinais normalmente realizados com duas mãos são feitos com apenas uma (*unificação*) (JOHNSTON; SCHEMBRI, 1999). Além disso, analisam-se casos em que a mudança no número de mãos (de uma para duas) tem efeito sobre o significado do sinal – não se caracterizando, portanto, como variação –, bem como casos em que a realização com uma ou duas mãos de certos sinais não altera o seu significado, constituindo, assim, variantes destes. Um dos achados deste estudo diz respeito à não identificação de *pares mínimos* em que o único elemento de contraste lexical é o número de mãos. Em todos os casos levantados, a diferença no número de mãos nos sinais do par está sempre associada a diferenças em pelo menos um outro parâmetro fonológico do sinal (sua localização, seu movimento ou sua marcação não-manual). Dentre os casos em que a mudança no número de mãos altera o significado do sinal, inclui-se a expressão de intensidade, uma vez que se observa na libras a realização, com duas mãos, de sinais tipicamente articulados com uma mão quando estes têm seu significado intensificado. Os resultados do experimento realizado para eliciar formas intensificadas sugerem, no entanto, que esse processo é opcional na libras, pois sua ocorrência só foi atestada nas produções de seis dos 12 participantes do

estudo e variou em relação à sua frequência e ao sinal ao qual estes o aplicaram. Este trabalho também evidenciou a ocorrência de *variação livre* no parâmetro número de mãos, bem como de *variação motivada por fatores extra-linguísticos e pelo contexto fonético-fonológico*. Em relação à variação livre, observou-se que os sinais que sofrem essa variação não formam uma classe homogênea: há casos em que a variante de uma mão é predominante e outros em que a de duas é mais frequente. Pelo menos para alguns dos *sinais equilibrados* (realizados com as duas mãos em movimento), parece haver uma correlação entre a variante predominante e a sua localização. Predomina a variante de uma mão para sinais equilibrados feitos na face e a de duas para sinais desse mesmo tipo feitos abaixo do pescoço, tendência já observada na língua de sinais americana (FRISHBERG, 1975). Já em relação à variação motivada por fatores extralinguísticos, viu-se que a realização de sinais tipicamente feitos com duas mãos em situações em que uma delas está indisponível não equivale simplesmente à sua articulação com uma mão. Há casos em que outras estratégias são empregadas, tais como a substituição por um sinal sinônimo ou a mudança em sua localização, nos casos em que esta corresponde a uma região na mão indisponível. Por fim, em relação à variação motivada pelo contexto fonético-fonológico (*coarticulação*), observou-se que o número de mãos do sinal precedente ou seguinte pode explicar a realização com uma ou duas mãos de certos sinais. Entretanto, viu-se também que os sujeitos variam tanto em relação à sensibilidade que exibem ao contexto fonético-fonológico e à taxa de sinalização, quanto no que diz respeito ao(s) sinal(is) ao(s) qual(is) aplicam o processo.

Acesso on-line: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/271137>

Título: Fonologia da Libras: estatuto da mão não dominante

MÁXIMO (2016), Nídia Nunes

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5124520455155048>

Orientadora: Dr^a. Stella Telles

Nível/Defesa: Mestrado/2016

Universidade: UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

A presente pesquisa tem como objetivo analisar o estatuto fonológico da mão não dominante na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) através da realização de um mapeamento lexical com vistas a descrevê-la, considerando as restrições no tocante aos parâmetros fonológicos, os tipos

de sinais em que ela aparece, os espaços, a obrigatoriedade e/ou opcionalidade do seu uso e a iconicidade. Para tal, partimos do Dicionário Enciclopédico Trilíngue de Capovilla e Raphael (2009), no qual identificamos 1.167 sinais em que mão não dominante aparece como suporte, admitindo que, atualmente, na literatura acerca da fonologia da LIBRAS essa mão apresenta função de apoio para a primeira mão, visto que não apresenta movimento em si mesma. Em seguida, submetemos alguns sinais (verbos, substantivos e adjetivos) a voluntários usuários da LIBRAS como primeira língua em entrevistas semiestruturadas a fim de verificarmos os espaços em que esses sinais podem ser realizados, a obrigatoriedade e/ou opcionalidade e a iconicidade. Assim, identificamos que há restrições em relação aos parâmetros fonológicos configuração de mão, locação, movimento e orientação da palma da mão; que a maioria dos sinais em que a mão não dominante aparece são substantivos, tendo uma relação direta com a obrigatoriedade e a iconicidade característica desta mão nesses sinais; e que a maioria desses sinais só podem ser realizados nos espaços real e sub-rogado quando são substantivos, com exceção de alguns verbos denominados verbos de concordância que podem ser realizados no espaço token em função de sua morfologia. Isso aponta para o questionamento de quais seriam, de fato, os limites estruturais entre os níveis gramaticais dessa língua, visto que no caso da mão não dominante percebemos que fenômenos fonológicos apresentam relação intensa com a morfologia e com a sintaxe. Paralelamente, o comportamento fonológico da mão não dominante mostra que ela é um aspecto distintivo no sistema fonológico da LIBRAS e aponta para questionamentos acerca de alguns conceitos da fonologia da LIBRAS e das línguas de sinais, como os aspectos relacionados à marcação, à sequencialidade, à iconicidade, à existência da sílaba mediante o parâmetro movimento. Consequentemente, a pesquisa destaca que tais questionamentos são de ordem epistemológica, sinalizando para a possibilidade de revisitarmos os objetos de estudo da Linguística bem como as teorias fonológicas aplicadas à LIBRAS e às línguas de sinais. Dessa forma, reconhecemos que essa revisitação é um movimento intrínseco ao desenvolvimento das ciências e que, provavelmente, nos encontramos em um momento histórico propício para Linguística se refazer, em certa medida, a fim de dar conta das especificidades das línguas de natureza visuo-espacial.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/24498>

59 Políticas Públicas e Linguísticas

Essa temática foi abordada em vinte trabalhos.

Título: Identidades surdas no processo de identificação linguística: o entremeio de duas línguas
MARTINS (2004), André Luís Batista

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0120207838919716>

Orientador: Dr. Ernesto Sérgio Bertoldo

Nível/Defesa: Mestrado/2004

Universidade: UFU - Universidade Federal de Uberlândia

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Esta pesquisa defende a hipótese de que as identidades surdas se constituem na tensão resultante do entremeio das duas línguas a lhes afetar: a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) e o Português. Esse contexto faz os alunos surdos viverem, constantemente, entre o desejo da fala e a necessidade do acesso a uma língua gestual (LIBRAS), a qual lhes possibilitaria uma certa identificação com seus pares. Teórica e metodologicamente, as análises são fundamentadas por conceitos da Análise do Discurso e algumas contribuições da Psicanálise, que nos possibilitam trabalhar com a noção de sujeito dividido - que assume diferentes posições discursivas - e barrado, uma vez que o inconsciente o constitui. Conceitos de interdiscurso e formações discursivas são também mobilizados, uma vez que a maioria dos discursos do e sobre o surdo vem intermediada e sofre reconfigurações constantes para adaptar-se ao ambiente linguístico dominante. Com vistas a comprovar a hipótese sobre as identidades linguísticas que constituem os alunos surdos filhos de pais ouvintes, essa pesquisa tomou os depoimentos de alunos surdos inseridos no sistema regular de ensino público. Filmamos vinte e quatro entrevistas com esses alunos nas quais eles responderam sobre o relacionamento mantido com a LIBRAS e o Português. Desse total, quatorze foram selecionadas e analisadas. Todo esse processo de coleta de dados teve a participação de intérpretes de LIBRAS. A análise comprovou que atravessados e afetados pelas duas línguas é que os alunos surdos constituem a sua identidade linguística, que lhes possibilita, assim, encontrar a maneira pela qual vão se expressar dentro e fora da escola. Deslocamentos importantes na questão da educação dos surdos podem ser empreendidos, à medida que ocorra a superação de abordagens que homogeneizam e tendem a prescrever, indistintamente, o que seja melhor para os alunos surdos.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190437>

Título: A política linguística da rede estadual de ensino em Santa Catarina em relação à educação de surdos

PATERNO (2007), Uéslei

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8821105433167342>

Orientador: Dr. Gilvan Muller de Oliveira

Nível/Defesa: Mestrado/2007

Universidade: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

O Estado de Santa Catarina implantou uma nova política linguística em relação à educação das pessoas surdas. Na anterior política os surdos eram ensinados a partir de uma perspectiva monolíngue do português tanto na forma oral quanto escrita. Essa perspectiva educacional era embasada a partir de uma visão clínica da surdez. A nova política linguística adota a perspectiva cultural do povo surdo e um ensino bilíngue com libras e português dentro da rede estadual de educação. Para a implantação desta política linguística houve um primeiro momento de planificação com o estudo dos problemas e dificuldades que os portadores de necessidade especial apresentavam nesta rede de ensino. A partir dos resultados obtidos dessa pesquisa, dos novos estudos sobre as línguas de sinais e sobre os surdos, que deram o embasamento teórico para essas propostas, e pelo movimento e luta da comunidade surda, planejou-se uma nova política de educação. A nova política do Estado de Santa Catarina prevê turmas em libras para as séries iniciais do ensino fundamental e a atuação de um intérprete de libras/português para as séries finais e para o ensino médio. O português é ensinado com segunda língua na modalidade escrita. Entretanto a coexistências de duas línguas no mesmo espaço não é pacífica, havendo uma zona de conflito. Para analisar esta zona de conflito entre a libras e o português dentro da escola estudou-se a atitude linguística dos professores e funcionários dentro do espaço escolar e o status linguístico da libras. Os resultados obtidos foram que os professores embora apresentem uma tendência de reação positiva em relação à libras e ao educando surdo ainda persistem informações equivocadas sobre ambos que podem comprometer o processo de ensino e aprendizado. Também verificou-se que aparentemente o status linguístico da libras está aumentando, pois ela passou de uma circulação restrita entre os pares surdos para estar circulando em outros espaços, com uma projeção futura de ampliação desses espaços. Todavia o português se apresenta como uma língua de prestígio maior do que a libras. Para a atual política fica o desafio de desenvolver ações que busquem sanar alguns dos problemas

encontrados, como a não capacitação do corpo docente como um todo, os preconceitos advindos de falta de informação e a desigualdade de forças entre a libras e o português.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/89564>

Título: Língua Brasileira de Sinais: reflexões sobre a sua oficialização como instrumento de inclusão dos surdos

VALIANTE (2009), Juliana Brazolin Gomes

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3360801483033628>

Orientadora: Dr^a. Rosana do Carmo Novaes-Pinto

Nível/Defesa: Mestrado/2009

Universidade: UNICAMP – Universidade de Campinas

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Esta dissertação tem como tema central a oficialização da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como forma legítima de expressão e comunicação de comunidades surdas. São apresentados e discutidos os principais documentos que reconhecem e oficializam a língua (Lei 10.436/2002) e a regulamentam (Decreto 5626/2005). Dentre os temas abordados, destacamos os problemas relativos à formação e ao perfil de profissionais envolvidos na implantação dos projetos nas redes regulares de ensino: professor bilíngue, tradutor/intérprete e instrutor de LIBRAS, bem como a proposta de educação bilíngue, que institui a Língua de Sinais Brasileira como primeira língua de instrução e a modalidade escrita do português como segunda língua. O Decreto trata ainda da inserção da disciplina de LIBRAS nos cursos de graduação em Fonoaudiologia, Pedagogia, Educação Especial e Licenciaturas. Estes pontos são problematizados, no Capítulo 2, considerando-se a literatura atual sobre o tema e depoimentos de profissionais envolvidos com o debate e com a implantação dos projetos. Para que se possa melhor compreender como os movimentos ideológicos e sociais levaram ao reconhecimento das Línguas de Sinais e à elaboração dos documentos oficiais, no primeiro capítulo é apresentado um breve histórico da educação dos surdos. A luta travada entre as perspectivas oralistas e as que defendem as Línguas de Sinais, ao longo da história, ainda têm reflexos em nossa sociedade. Muitos dos preconceitos persistem, atualmente, devido à ignorância sobre a surdez e sobre o funcionamento das Línguas de Sinais. Alguns conceitos da sociolinguística, apresentados no último capítulo (Capítulo 3), visam esclarecer sobre alguns mitos a respeito do

tema, enfatizando que não há fundamento científico em qualquer afirmação que se faça a respeito de línguas de comunidades minoritárias como sendo *primitivas* ou inferiores. LIBRAS, assim como qualquer língua ou variante linguística, é totalmente adequada e suficiente para a comunicação entre os membros de uma comunidade e desempenha todas as funções das línguas naturais, dentre as quais a de mediar o desenvolvimento cognitivo pleno. Da mesma forma, é necessário que se discuta a surdez fora do âmbito médico-biológico que a patologiza que a tomam como um fenômeno *anormal*. As diferenças são constitutivas da normalidade e devem-se buscar alternativas para que a inclusão de fato aconteça em todos os setores sociais. As propostas de educação inclusiva ainda têm um longo caminho a percorrer, dada a grande distância observada entre os textos oficiais e as práticas. A promulgação de leis e decretos, entretanto, força os debates e as ações para que a inclusão possa efetivamente ocorrer.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190810>

Título: Um estudo sobre a formação linguística dos instrutores de Libras em Palmas - Tocantins
BUERES (2010), Teresa Cristina Hitomi Kikuchi

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3665239277006886>

Orientadora: Dr^a. Evangelina Maria Brito de Faria

Nível/Defesa: Mestrado/2010

Universidade: UFPB – Universidade Federal da Paraíba

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

A presente pesquisa foi desenvolvida com o propósito de desvendar as dificuldades que levam os instrutores surdos de Palmas - Tocantins a terem um baixo rendimento no exame nacional de proficiência em LIBRAS, tendo em vista o problema do alto índice de reprovação dos surdos tocantinenses no programa PROLIBRAS. Para tanto, precisou-se investigar a formação linguística dos educadores surdos para o ensino da Língua Brasileira de Sinais, na condição de L1, em Palmas – Tocantins. Foram coletados dados sobre os instrutores surdos na capital do estado para detectar as deficiências linguísticas desses profissionais da LIBRAS na cidade, A coleta ocorreu por meio de filmagem da entrevista semi-estruturada de grupo, do levantamento bibliográfico, e aplicação de questionário. A análise dos dados seguiu a linha de pensamento sociolinguista, pois, levantou-se a hipótese de que os surdos do Tocantins falavam uma variante linguística da Libras - uma variante próxima ao português sinalizado – modalidade que mistura a língua portuguesa e a língua de sinais, e com isso houve a descoberta da existência de um

isolamento linguístico da comunidade surda do Tocantins, ocasionando uma barreira de dificuldades na interpretação dos sinais mostrados durante o exame do PROLIBRAS. Ao final percebeu-se a necessidade da formação em nível superior da graduação em Letras/Libras para os instrutores surdos. Entendendo-se como fundamental para ultrapassar a visão do senso comum e desenvolver saberes aplicados ao ensino de Libras em Palmas-TO.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/6490>

Título: Ementas de Libras nos Espaços Acadêmicos: que profissionais para qual inclusão?
PERSE (2011), Elissandra Lourenço

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1732676821505377>

Orientadora: Dr^a. Del Carmen Daher

Nível/Defesa: Mestrado/2011

Universidade: UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

A Lei 10.436/02 reconhece a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como língua e o Decreto 5626/05 garante aos surdos o acesso à educação por meio da língua de sinais. Este último estabelece, ainda, que a LIBRAS seja inserida como disciplina curricular obrigatória em todos os cursos de formação de professores e licenciaturas, assim como que se ofereça o ensino de Português como segunda língua nos cursos de Letras, tendo como prazo limite para a instituição dessas exigências o ano de 2010. Essas mudanças coincidem com outra, recém-instituída, a da Reforma das Licenciaturas (Resoluções nos 1 e 2 CNE/CP 2002). Assim, a dissertação teve por objetivos: (1) verificar como foram instituídas as duas disciplinas, exigidas pelo Decreto em questão, nas novas grades curriculares das universidades públicas; e (2) identificar discursos sobre o surdo e a língua de sinais que circulam nesses espaços de formação docente. O trabalho visou a responder às seguintes perguntas de pesquisa: como se estabelece o diálogo entre as exigências do Decreto, a Reforma das Licenciaturas e as Universidades? Que concepções sobre a LIBRAS e o ensino de línguas circulam nessas Instituições de Ensino Superior (IES) responsáveis pela formação de professores e de futuros pesquisadores? A análise teve como corpus ementas de disciplinas referentes ao ensino de LIBRAS e de Português como segunda língua para surdos das cinco universidades públicas do estado do Rio de Janeiro. A perspectiva teórica seguiu pressupostos da Análise do Discurso francesa de base enunciativa – interdiscurso (MAINGUENEAU, 1997, 1998, 2001, 2008), intertextualidade e memória discursiva

(ORLANDI, 2007) –, assim como noções de enunciado, dialogismo e gênero do discurso (BAKHTIN 1992, 1993). A metodologia teve caráter exploratório. Verificamos, no que se refere à implementação dessas exigências legais, um entendimento diferenciado por parte de cada uma das universidades, que instituem distintos perfis profissionais. Contudo, os resultados da análise apontaram para o predomínio de uma concepção de ensino baseada numa visão estruturalista de língua e na decodificação de vocábulos.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190867>

Título: Um olhar sobre a efetivação das políticas públicas na educação de surdos: foco na produção textual

SAMPAIO (2012), Maria Janaina Alencar

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1968884119513703>

Orientadora: Dr^a. Evangelina Maria Brito de Faria

Nível/Defesa: Doutorado/2012

Universidade: UFPB – Universidade Federal da Paraíba

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Esta tese insere-se no campo da Aquisição da Linguagem e tem como interesse fazer uma reflexão sobre a efetivação das políticas públicas na educação de surdos com foco na aquisição da escrita. É um estudo de natureza observacional de caráter qualitativo desenvolvido com um professor de Língua Portuguesa (LP) de uma sala regular com surdos inclusos e um intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras). A turma tem 50 alunos, sendo oito jovens surdos, usuários tanto de Libras como de língua portuguesa na modalidade escrita, na faixa etária de 14 a 25 anos, cursando o 7º ano do Ensino Fundamental de uma instituição escolar da rede pública da cidade de Recife. O corpus do trabalho foi constituído por 4 recortes de 8 filmagens em vídeo de aulas de Língua Portuguesa voltadas para produção textual escrita. O referencial teórico que ancorou nossas análises fundamentou-se nos estudos sobre as políticas públicas educacionais para surdos na contemporaneidade; aquisição / aprendizagem de segunda língua (L2); educação bilíngue (L1-Libras, L2-Língua portuguesa escrita) para surdos e finalmente a concepção sociointeracionista de Língua. Defendemos hipótese de que os professores de Língua Portuguesa geralmente aplicam a mesma metodologia de ensino para alunos ouvintes e surdos, o que pode acarretar prejuízos na aprendizagem da escrita pelo aluno surdo, impossibilitando possivelmente seu processo de letramento. Os dados analisados indicam que as adaptações

metodológicas restringem-se ao intérprete de Libras e à sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE). Esperamos que os dados encontrados possam contribuir para o surgimento de novas estratégias de ensino de Língua Portuguesa para alunos surdos, considerando suas especificidades linguísticas e educacionais.

Acesso on-line: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/6428?locale=pt_BR

Título: Análise documental das políticas linguísticas acerca da Língua de Sinais Brasileira na primeira década do século XXI: a inscrição do ETHOS coletivo surdo nos dispositivos legais CALIXTO (2013), Renato Messias Ferreira

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6843534776523207>

Orientador: Dr. Jerônimo Coura-Sobrinho

Nível/Defesa: Mestrado/2013

Universidade: CEFET-MG – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

Programa pós-graduação: Estudos da Linguagem

Resumo

Nesta dissertação de mestrado, debruçamo-nos sobre os dispositivos legais sancionados e publicados pelo Governo Federal, entre os anos de 2002 e 2012, e que configuram-se atos de políticas linguísticas acerca da Língua de Sinais Brasileira – Libras –, uma língua de modalidade visuoespacial, utilizada pelas comunidades de pessoas surdas no Brasil. Buscou-se com essa pesquisa, a partir da catalogação desses dispositivos legais, a análise desses documentos jurídicos à luz das metodologias de Análise Documental e da Análise do Discurso, com fins à identificação das implicações do planejamento linguístico proposto por essas políticas linguísticas. Outro objetivo da pesquisa deu-se na apreensão do *ethos* discursivo coletivo surdo inscrito nesses textos, os quais apresentam uma imagem da surdez, e, consecutivamente, do sujeito surdo. Para a feitura deste trabalho, ancoramo-nos em pesquisas do escopo da Linguística – Sociolinguística e Políticas Linguísticas –, como da História e dos Estudos Surdos, de cunho socioantropológico, os quais nos deram condições de fundamentar nosso trabalho a partir das literaturas que abordam as temáticas em discussão. Os resultados da pesquisa nos conduziram à compreensão de que os dispositivos legais que deliberam juridicamente sobre a Libras apresentam o fenômeno da surdez, da língua de sinais e do sujeito surdo sob uma ótica socioantropológica, ou seja, do *ethos* construído e mantido pelas pessoas surdas, conquanto, antagonicamente, outros documentos, também originados na esfera pública federal, frutos do desdobramento dessas políticas linguísticas, por vezes apresentam a surdez e

o sujeito surdo sob um prisma clínico. Apreendeu-se, ainda, que a totalidade dos dispositivos jurídicos analisados deliberam sobre a Libras sob a perspectiva do planejamento de *status*, ou seja, viés de planejamento que não intervém sobre a materialidade linguístico-gramatical da língua. Considera-se, por fim, não obstante o significativo número de dispositivos legais promulgados entre os anos de 2002 e 2012 que incidem sobre a Libras, a necessidade de ampliação das discussões em torno dessa língua no seio da sociedade brasileira, bem como maior rigor técnico-científico e criticidade na proposição, implementação e implantação de políticas público-linguísticas na abordagem ao cidadão surdo e cidadã surda, em específico no ambiente educacional.

Acesso

on-line:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1024255

Título: Situação sociolinguística dos surdos e as políticas de ensino bilíngue em goiás: Libras na interação professor surdo-educando surdo

RIBEIRO (2015), Elizabel Bernardes Atayde

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0053951889356233>

Orientadora: Dr^a. Mônica Veloso Borges

Nível/Defesa: Mestrado/2015

Universidade: UFG – Universidade Federal de Goiás

Programa pós-graduação: Letras e Linguística

Resumo

Esta dissertação tem por objetivo refletir sobre a situação sociolinguística dos surdos no campo da educação bilíngue, numa perspectiva da educação inclusiva. A discussão sobre uma educação específica e diferenciada tem participação do professor surdo nas práticas pedagógicas propostas por um programa desenvolvido na rede municipal de educação de Goiânia e envolve questões sociopolíticas e linguísticas, que podem favorecer ou não o reconhecimento do SURDO, sujeito de diferenciação linguística, comunidade de participação, e a LIBRAS, como o lócus de enunciação. Esta pesquisa focalizou o ensino da LIBRAS e em LIBRAS, descrevendo as situações reais de ensino e aprendizagem com surdos, e LIBRAS, a língua de comunicação através de processos dialógicos para o ensino entre professor surdo educandos surdos. Neste sentido, buscamos destacar elementos dessa prática de ensino que podem favorecer à institucionalização de novas políticas linguísticas de ensino bilíngue, não

apenas à acessibilidade à (s) língua (s), mas aos conhecimentos, bens e serviços, na escolarização do surdo, de acordo com seu universo, sendo, a LIBRAS, a língua base para a aquisição dos demais saberes. Analisamos a proposta e a realidade do Programa de Educação Inclusiva para Surdos na perspectiva Bilíngue da Rede Municipal de Ensino de Goiânia, cuja intenção primordial seria intervir na situação ensino e aprendizagem por meio de planejamento linguístico e, assim, promover diálogos interativos numa aprendizagem significativa entre interlocutores surdos e ouvintes bilíngues.

Acesso on-line: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/7630>

Título: Políticas Linguísticas e educacionais para surdos no contexto brasileiro na trama do discurso

PICONI (2015), Larissa Bassi

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7780807063449276>

Orientadora: Dr^a. Elaine Fernandes Mateus

Nível/Defesa: Doutorado/2015

Universidade: UEL - Universidade Estadual de Londrina

Programa pós-graduação: Estudos da Linguagem

Resumo

Este trabalho objetiva analisar o modo como a linguagem e o poder estão imbricados no estabelecimento das políticas linguísticas para Libras (Língua Brasileira de Sinais) no Brasil e nos seus reflexos nas políticas educacionais para surdos. Reconheço que o aparato legal, tais como a Lei no 10.436/2002, que reconhece a Libras como “meio legal de comunicação e expressão no Brasil” e o Decreto no 5.626/05, que regulamenta essa lei, cumpre importante função em sustentar relações estruturais entre diferentes escalas, entre o global e o local, nesse caso, entre o Estado e outras instâncias da vida social (FAIRCLOUGH, 2003). Admito, ainda, que decisões políticas tais como o reconhecimento da Libras como uma língua oficial e seus propósitos mobilizam relações de poder entre diferentes grupos, entre eles usuários da Libras e usuários da língua majoritária no Brasil, a Língua Portuguesa, e interesses sociopolíticos e econômicos diversos. Nesse contexto, objetivo analisar, a partir de referenciais teórico-metodológicos da Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 1992, 2003; VAN LEEUWEN, 2008), quais ações, representações e identificações subjazem a discursos produzidos por instituições sociais distintas sobre os surdos, a Libras e a educação de surdos e os movimentos de resistência, reprodução e transformação desses modos de agir, representar e

identificar que emergem da recontextualização desses discursos em diferentes textos e diferentes níveis institucionais. Para tanto, além da análise de documentos oficiais, recorro a textos produzidos no contexto da Federação Nacional de Integração e Educação de Surdos (Feneis), órgão representativo das comunidades surdas no Brasil, a fim de identificar como uma série de eventos conjuntamente relacionados operam para a manutenção e transformação das práticas relacionadas ao reconhecimento da Libras como língua no Brasil e o reconhecimento dos surdos usuários de Libras nesses contextos.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/188453>

Título: As políticas linguísticas públicas e a educação dos surdos na cidade de Conceição do Coité

CÔRTEZ (2016), Anna Karyna Torres

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5807603478787086>

Orientadora: Dr^a. Edleise Mendes

Nível/Defesa: Mestrado/2016

Universidade: UFBA – Universidade Federal da Bahia

Programa pós-graduação: Língua e Cultura

Resumo

Esta dissertação tem como tema central as políticas linguísticas públicas para surdos na cidade de Conceição do Coité, à luz de autores que tratam sobre política, surdez, Libras e educação inclusiva, analisando como essas políticas estão implantadas nas escolas regulares. Tem como objetivo principal conhecer qual o quadro real da implantação das políticas linguísticas públicas referente à Libras na cidade de Coité e quais as razões apresentadas pelos órgãos de gestão educacional para implantação, ou não, destas políticas. Visa, também, estabelecer e analisar os motivos que impedem ou auxiliam a implantação e execução das políticas linguísticas públicas para surdos, a partir das informações coletadas através de entrevistas com questionário pré-elaborado e único, aplicado para gestores de educação estadual e municipal, cujas respostas são confrontadas com os documentos legais.

Acesso

on-line:

http://www.ppglinc.lettras.ufba.br/sites/ppglinc.lettras.ufba.br/files/as_politicas_linguisticas_publicas_e_a_educacao_dos_surdos_na_cidade_de_conceicao_do_coite_1.pdf

Título: Uma Análise discursiva sobre a pessoa surda em documentos oficiais brasileiros

SILVA (2017), Bruno Teógenes Menezes da

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0150582358676204>

Orientadora: Dr^a. Marília Lima Pimentel Cotinguiba

Nível/Defesa: Mestrado/2017

Universidade: UNIR - Universidade Federal de Rondônia

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

O objetivo deste trabalho é analisar o discurso sobre a pessoa surda nos documentos oficiais brasileiros em conformidade com os estudos teóricos de Michel Foucault e Pêcheux. Para esse fim, investigamos os enunciados que referenciam às pessoas surdas e os termos utilizados para designá-las nessas materialidades textuais. Subdividimos a análise do corpus em nove tópicos que se dedicam na caracterização do sujeito no discurso e observaremos as garantias que lhe é atribuída na esfera educacional e médica. Os resultados se apresentam pela regularidade discursiva de concessão de direitos, no apoio do uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras, na garantia de acessibilidade, na proposta de ensino da cultura surda no Referencial Curricular do Estado de Rondônia etc. Em suma, também observamos pelo poder instituído nesses documentos as relações de poder que definem o sujeito como produto dessas relações, as quais estabelecem as condições de verdade fundamentais para sustentar os discursos veiculados, afirmando uma formação discursiva de inclusão social da pessoa surda e do deficiente auditivo.

Acesso

on-line:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6339166

Título: Políticas linguísticas e planejamento educacional em Aruanã-GO

SILVA (2017), Nunes Xavier da

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9773724703032848>

Orientadora: Dr^a. Tânia Ferreira Rezende

Nível/Defesa: Mestrado/2017

Universidade: UFG – Universidade Federal de Goiás

Programa pós-graduação: Letras e Linguística

Resumo

Esta dissertação trata da relação entre as políticas linguísticas e os planejamentos educacionais na realidade sociolinguística da cidade de Aruanã, que está situada na região noroeste do estado de Goiás. Aruanã é um campo socio linguisticamente complexo, composto de duas Terras Indígenas, de povos imigrantes, além de outras especificidades. Nas escolas da cidade, encontram-se estudantes indígenas falantes de Inyubé e Português Brasileiro, e outros que falam apenas o Inyubé; alunos surdos, com e sem domínio de Libras; imigrantes filhos de pais brasileiros, nascidos fora do Brasil, que não falam o Português Brasileiro ou são pouco fluentes; e migrantes das áreas rurais da região. O objetivo deste estudo é problematizar as políticas linguísticas subjacentes aos planejamentos educacionais neste município. Para alcançar os resultados obtidos, realizei uma pesquisa de caráter etnográfico que priorizou a interação entre pesquisador e participantes, a descrição densa do campo de pesquisa e a escuta etnográfica (GEERTZ, 2015). Foi utilizada ainda a pesquisa na modalidade documental, a fim de contemplar o estudo dos documentos das escolas. Neste estudo analisamos documentos orientadores, como Projetos Políticos Pedagógicos e Regimentos Escolares das unidades de ensino pesquisadas. A fundamentação teórica deste trabalho tem por base as concepções de políticas linguísticas e planejamento educacional de Hamel (1988, 1993) e Calvet (2002, 2007); com relação às políticas públicas e linguísticas voltadas para os povos indígenas e grupos minorizados brasileiros, são utilizados os estudos de Altenhofen (2004), Ribeiro da Silva (2013), Fernandes e Moreira (2009), Gomes (2016), Leite (2015), Morello e Oliveira (2006), Montserrat (1999) Oliveira (2004, 2007, 2009) e Santos (2012). Os resultados desta pesquisa mostram que, mesmo inserida em contexto socio linguisticamente complexo, repleto de conflitos sociolinguísticos, a escola aruanense é monolíngue e monocultural, e as políticas linguísticas governamentais subjacentes aos planejamentos linguístico e educacional da cidade são monolínguas e monoculturalistas. Somam-se a isso ideologias e concepções de igual caráter, refletidas no comportamento socio discursivo da população, até mesmo das pessoas envolvidas diretamente com o planejamento educacional e com as políticas públicas voltadas para a educação local. Essas ideologias e concepções são fortalecidas pelo contexto local, que invisibiliza e até nega a diversidade linguística e cultural da cidade.

Acesso on-line: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/7382>

Título: "A inclusão é uma confusão": Surdos na travessia entre-línguas e práticas escolares RODRIGUES (2017), Verônica de Oliveira Louro

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2183322895904550>

Orientador: Dr. Xoán Carlos Lagares Diez

Nível/Defesa: Mestrado/2017

Universidade: UFF – Universidade Federal Fluminense

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

A presente investigação orientou-se pela seguinte pergunta de pesquisa: O que os alunos surdos do EM do INES, sujeitos entre-línguas, dizem sobre a sua (des)identificação e relação com a Libras e Língua Portuguesa? Para respondê-la, a discussão foi conduzida pelas concepções sobre Políticas Linguísticas de Severo (2013), Cooper (1997) e, principalmente, Calvet (2007); Glotopolítica de Guespin e Marcellesi (1986) e Arnoux (2016, 2011, 2010, 2008, 2000 e 1999); Minorias Linguísticas de Krefeld (2009), Cavalcanti (1999) e, especialmente, Lagares (2011) e Orlandi (2014); Direitos Linguísticos de Loubier (2012), Hamel (2003) e Morello (2012). Para análise do corpus, mobilizamos, à luz da Análise do Discurso de tradição francesa: as considerações de Pêcheux (2015, 2014a, 2010 e 2007), Orlandi (2014, 2013, 2012, 2009, 2007, 2004, 1996), Payer (2013) e Zoppi-Fontana (1997); as reflexões sobre identidade e aprendizagem de línguas de Orlandi (1998), Revuz (1998) e Serrani-Infanti (1998); além da noção de corporeidade de Vianna (2014). Com base nesses autores, pretendemos analisar o funcionamento do discurso dos alunos surdos sobre a (des)identificação com as línguas – Libras e Português – a partir das práticas escolares na relação com os documentos que instituem políticas linguísticas no ensino básico. Desse modo, objetivamos entrecruzar os dizeres dos alunos com os documentos que regem as políticas linguísticas do sistema pedagógico do INES: tanto de alçada federal – lei 10.436/02 e decreto 5.626/05 – quanto produzidos pela própria instituição – o Plano Político Pedagógico (PPP/INES, 2011) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/INES, 2012). A metodologia se constrói por meio de um corpus experimental – entrevistas em Libras com alunos surdos –, sob os preceitos de Daher (1998); Rocha, Daher, Sant’anna (2004) e Manzini (2012). Disponibilizamos as entrevistas em DVD e as traduzimos ao português, à luz das teorias de Caldas (2009) e Pereira e Nakasato (2001). As análises e os resultados foram organizados pela relação do sujeito surdo: (1) com a Libras e o Português, (2) com os professores surdos e ouvintes e (3) com o INES e as escola(s) inclusiva(s). Dentre os gestos simbólicos de significação destacamos o modo de funcionamento do discurso pela relação de espacialidade e temporalidade, por meio dos dêiticos (aqui / lá / fora / dentro / agora / depois / antigamente / hoje em dia), e pela irrupção de ordem corporal (sorriso / expressão leve / rosto torcido / testa franzida). Como resultados, encontramos um sujeito entre-línguas que

parece se significar na tensão e na travessia entre Libras e Língua Portuguesa em oposição política entre as duas línguas. Através de regularidades, alianças, deslocamentos e contraposições, os sujeitos surdos dessa investigação se relacionam com essas línguas do seguinte modo: (1) um sujeito surdo que se identifica com a Libras e, conseqüentemente, com um professor surdo e o INES e (des)identifica-se com o Português, o professor ouvinte e a escola inclusiva; (2) um sujeito surdo que se (des)identifica parcialmente com a Libras e com o Português oral e escrito, por isso se (des)identifica com o INES, mas identifica-se com um professor surdo. Por fim, entendemos essa pesquisa como uma marca de ousadia e resistência, em que somos todos idênticos e diferentes, capazes de equívocos e de deslocamentos, esperando novos percursos a serem traçados.

Acesso

on-line:

https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/4002/1/DISSERTACAO_%20LOURO_RODRIGUES_VE_RONICA_word_REVIS%C3%83O_FINAL%20ok.pdf

Título: Estudantes surdos não falantes da Libras e o atendimento educacional especializado: Uma análise das políticas de educação inclusiva

DARDE (2018), Aline Olin Goulart

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5664431596524774>

Orientadora: Dr^a. Ana Paula de Oliveira Santana

Nível/Defesa: Mestrado/2018

Universidade: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

As políticas públicas de Educação Inclusiva para os surdos apresentam uma orientação bem marcada para o Bilinguismo que, por consequência, também fundamentam as práticas do Atendimento Educacional Especializado (AEE) para esses sujeitos. Estudos apontam que a surdez como diferença não pode ser compreendida de uma única forma e sim sob o ponto de vista da heterogeneidade. Nesse sentido, produz várias formas de reconhecer o surdo na sua singularidade como sujeito social, e como grupo, na sua heterogeneidade linguística e nos modos de constituir-se como sujeito de linguagem nas interações sociais. Como o Bilinguismo na escola inclusiva trata-se de uma “escolha”, pressupõe-se que há uma manifestação da heterogeneidade da surdez que não o “escolheu” e, logo, caracteriza-se por não falar Libras nas suas trocas interativas. Sendo o AEE um direito do sujeito surdo, independente da sua condição

linguística, questiona-se neste trabalho a forma como ele apresenta-se para os estudantes surdos não falantes da Libras. Assim, o objetivo geral deste trabalho foi compreender os discursos sobre os sujeitos surdos não falantes da Libras nas políticas públicas educacionais inclusivas para entender as diretrizes de trabalho do AEE desses sujeitos. Dessa forma, foram analisados os documentos legais que versam sobre as políticas públicas de Educação Inclusiva para os surdos, bem como a proposta/política/diretriz de trabalho do AEE de estudantes surdos nas esferas municipal, estadual e federal do Estado de Santa Catarina por meio de representatividades, bem como através do discurso dos gestores da Educação Especial que representam a voz dessas políticas nas esferas abordadas. Para tanto, a pesquisa fundamentou-se nos escritos do Círculo de Bakhtin e nos Estudos Contemporâneos de Análise Dialógica do Discurso. Conclui-se que as diretrizes do AEE para os estudantes surdos refletem e refratam os discursos produzidos nas políticas públicas educacionais inclusivas, atravessados pela bipolaridade e contrastes entre os discursos sobre a surdez produzidos historicamente a partir do viés biológico/clínico e do pelo viés sócio-antropológico. Assim, para os estudantes surdos não falantes da Libras tais políticas produzem um certo “silenciamento”, uma vez que as diretrizes do AEE não se apresentam de forma clara, pois não foram encontradas propostas de trabalho fundamentadas nas necessidades educacionais e linguísticas desses sujeitos, o que está diretamente relacionado com a gestão das políticas linguísticas.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/205381>

Título: O acesso e a permanência do aluno surdo na pós-graduação: questões linguísticas e educacionais

MONTEIRO (2015), Ana Lucia Lima da Costa Pimenta

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1500945337832257>

Orientadora: Dr^a. Ana Paula de Oliveira Santana

Nível/Defesa: Mestrado/2015

Universidade: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Essa pesquisa tem como objetivo principal analisar o acesso e a permanência dos acadêmicos surdos nos Programas de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina. O objeto de estudo são os critérios de acessibilidade presentes na legislação nacional, normativas e editais de acesso aos cursos, perpassando as questões linguísticas e educacionais elencadas por

relatos de acadêmicos surdos que vivenciam esse processo. Justifica-se essa pesquisa pela necessidade de reflexão acerca das questões de acesso/permanência dos alunos surdos, que estão ingressando no ensino superior, sendo necessário o reconhecimento de sua especificidade linguística para o atendimento à política de educação inclusiva. A pesquisa é relevante, pois demonstra a necessidade de mudanças nos editais de acesso e no sistema de inscrição utilizados atualmente, da mesma forma que observa a necessidade de adequação metodológica e de capacitação docente, de forma a assegurar a acessibilidade aos surdos, usuários ou não de LIBRAS. Quanto à metodologia deste estudo, consiste em pesquisa documental e em entrevistas semiestruturadas, utilizando-se a análise de conteúdo para as categorizações e análise dos dados. Conclui-se que há a necessidade de mudanças no processo de acesso aos cursos de pós-graduação, de forma que se respeite a diversidade linguística do surdo. Também são necessárias mudanças que garantam a efetiva permanência, tanto metodológicas como atitudinais, por parte dos docentes. É preciso capacitação dos docentes, disponibilização de intérpretes nos diversos espaços institucionais e adaptação dos critérios avaliativos para esse público específico, nos diversos momentos da Pós-Graduação. Assim, considera-se que a inclusão do aluno surdo na Pós-Graduação ainda está em efetivação e que há necessidade de ressignificações que busquem o real atendimento às diversas especificidades dessa clientela.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/169523>

Título: Políticas linguísticas para Libras: considerações de uma professora surda

NUNES (2019), Evelin Seluchiniak

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5641037502539154>

Orientadora: Dr^a. Leticia Fraga

Nível/Defesa: Mestrado/2019

Universidade: UEPG –Universidade Estadual de Ponta Grossa

Programa pós-graduação: Estudos da Linguagem

Resumo

O objetivo central deste estudo é analisar a política que orienta a Lei Municipal nº 12.213, de 23 de junho de 2015, e o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Municipal Bilíngue para Surdos Geny de Jesus Souza Ribas quanto à (não) defesa de uma educação bilíngue, a partir da minha ótica de professora surda. Ser surda profunda pós-lingual e poder atuar dentro dos espaços educacionais inclusivos e sentir na pele as dificuldades tanto como aluna quanto professora que está ao lado de alunos que não se sentiam satisfeitos ou felizes foram pontos que

influenciaram meu ponto de vista e formaram minha opinião questionadora em relação à educação inclusiva. Esta inclusão não está sendo feita de forma adequada, pois não considera a diferença linguística e cultural em relação a Libras, como também a preocupação com o aspecto metodológico bilíngue que se pretende adotar para o ensino do Português como L2. Conforme Góes (2012, p. 63), na escola regular o acesso aos conteúdos ocorre de forma bimodal. Para compreender melhor este caminho percorrido à luz dos estudos em política linguística, Estudos Surdos (SKLIAR, 1998) e Política Educacional, é de suma importância rever o papel das leis e o seu reflexo no sistema educacional brasileiro. Inicialmente, descrevo um pouco da história da Língua Brasileira de Sinais (Libras) no Brasil, a partir das leituras, e em seguida discuto pontos importantes encontrados no decorrer da pesquisa. Essa “experiência pessoal ou profissional, de estudos e leituras” (LAKATOS; MARCONI, 1992, p. 45) iniciou em 2006 e continuou até fins de 2018, momento em que a Educação de Surdos e a Libras se constituíram a partir de discursos (STURMER, 2016) e lutas por uma educação que contemple a diversidade linguística. No entanto, as práticas nas escolas regulares sob a bandeira da Educação Inclusiva não garantem acesso à Libras como língua de instrução, mas como instrumento de ensino para facilitar a compreensão dos conteúdos. Conforme os documentos analisados, a desvalorização linguística e cultural, a falta de incentivo governamental, a infraestrutura, a formação continuada para os professores e os recursos visuais com auxílio da tecnologia são também um dos fatores negativos das práticas inclusivas. Assim, faz-se necessário repensar essas práticas e para isso são necessários uma proposta e um plano de ação, que inclui políticas linguísticas e respeito aos direitos humanos, linguísticos e culturais (SKUTNABB-KANGAS, 1994), considerando o contexto bilíngue da criança surda (QUADROS, 2006). As práticas bimodais, o despreparo dos professores e o desconhecimento da cultura surda são um desafio para que essa política de Educação Bilíngue se concretize. É preciso que tanto a escola regular como a escola bilíngue para surdos sejam ambientes que respeitem o que a lei propõe, pois, para que a Libras seja uma disciplina obrigatória, o contexto cultural e linguístico da comunidade surda deve estar presente nesses espaços educacionais.

Acesso

on-line:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7708942

Título: Avaliatividade em discursos de surdos no ensino médio: uma análise-sistêmico-funcional

SANTOS (2019), Lucas Eduardo Marques

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6988438530011479>

Orientadora: Dr^a. Fabiola Aparecida Sartin Dutra Perreira Almeida

Nível/Defesa: Mestrado/2019

Universidade: UFG – Universidade Federal de Goiás

Programa pós-graduação: Letras e Linguística

Resumo

Esta pesquisa se direciona a partir da Linguística Aplicada (LA), da Gramática Sistêmico-Funcional (GSF), no que tange a léxico-gramática, da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) quanto uma visão semiótica e holística da língua, elaborada por Halliday (1994), do sistema semântico-discursivo de Avaliatividade discutido por Martin e White (2005) e de pressupostos teóricos que abordam a Língua Brasileira de Sinais (Libras), bem como questões associadas à cultura Surda (STROBEL, 2007, 2008 e 2009), identidades Surdas (PERLIN, 1998, 2003, 2005 e 2016) e Canclini (2011), que permitem convalidar investigações que se desdobram no processo comunicativo dos educandos Surdos no ambiente escolar pelo uso de uma língua visoespacial, mais especificamente, suas avaliações. Neste sentido, esta pesquisa propõe como objetivo geral investigar como e quais avaliações são expressas pelos Surdos que partilham experiências acadêmicas sob o olhar da perspectiva inclusiva. Já como objetivos específicos visa ampliar a aplicação dos estudos em LSF e categorizar estes discursos por meio do sistema de Avaliatividade e mais especificamente do subsistema de Atitude. Assim sendo, esta pesquisa envereda-se por uma perspectiva quanti-qualitativa (DÖRNYEI, 2007), pois, quanto à coleta de dados, os dados numéricos das ocorrências dos elementos léxico-gramaticais mais avaliativos servem de arcabouço para que as análises qualitativas do *corpus* sejam organizadas e realizadas. Para os fins de amostragem, esta pesquisa conta inicialmente com a participação de cinco participantes educandos Surdos (“S”) matriculados no 3º ano do ensino médio em instituições de ensino públicas que se situam na região metropolitana de Goiânia, a capital do estado de Goiás e que são denominados, respectivamente, S1, S2, S3 e S4. A coleta de dados é efetuada a partir das filmagens baseada na elaboração e aplicação de um roteiro semiestruturado. Em seguida, estes dados são transcritos (McCLEARY; VIOTTI; LEITE, 2010) e traduzidos semântica e comunicativamente (UDAYA RAVI, 1997; NEWMARK, 1988) para a Língua Portuguesa. Aplica-se a esta análise as ferramentas computacionais Elan 5.2 e *WordSmith Tools Scott 7.0*, com o objetivo de que os dados sejam selecionados, sob a ótica quantitativa desta pesquisa, que tem como guia o sistema de Avaliatividade. Quanto às

análises qualitativas, é possível observar que os discursos dos entrevistados Surdos avaliam sua inserção no ambiente educacional por quatro macro categorias, são elas: a) Afeto: autoavaliações emocionais, b) Autojulgamento: experiências sociais de autopercepção, c) Apreciação: avaliações de coisas e fenômenos e d) As avaliações de terceiros. Por meio dos resultados obtidos e da combinação dos referenciais teórico-metodológicos organizados, percebe-se com esta investigação que os Surdos vivem em uma situação escolar complexa e limítrofe, baseada nas barreiras linguísticas, culturais e identitárias que promovem o insucesso destes educandos perante o sistema educacional inclusivo atual. Esta pesquisa, portanto, contribuirá para o maior desenvolvimento reflexivo sobre a área da educação de Surdos, seus métodos e, inclusive, sobre a qualidade pedagógica e instrucional oferecida a esse povo que partilha uma língua viso-espacial, neste caso, a Libras.

Acesso**on-line:**

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7645643

Título: A produção de agentes autorizados: o perfil dos professores de Libras entre os avançados das políticas e a hostilidade do contexto

ANDRADE (2019), Stela Cabral de

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2394808482981295>

Orientadora: Dr^a. Telma Cristina de Almeida Silva Pereira

Nível/Defesa: Doutorado/2019

Universidade: UFF – Universidade Federal Fluminense

Programa pós-graduação: Estudos da Linguagem

Resumo

A oficialização da Língua de Sinais (LS) em 2002 no Brasil e sua inclusão como disciplina obrigatória nos cursos de formação de professores e Fonoaudiologia trouxeram à tona diferentes aspectos não apenas da educação de surdos, mas da própria condição de ser surdos e ser ouvinte, além de evidenciar a forma como a sociedade lida com as diferenças. Nosso objetivo neste trabalho é auxiliar na desconstrução de práticas e discursos que se fundamentam na concepção da surdez como deficiência cujas consequências encontram-se nas formas naturalizadas de preconceito e exclusão a que os indivíduos surdos estão submetidos. Nossa hipótese inicial considerava que a produção de leis não teria sido capaz de tornar efetiva a prioridade dos sujeitos surdos no exercício da função docente da disciplina de Libras, como estabelecido nos

instrumentos legais. Utilizamos de uma metodologia construída a partir de diferentes eixos com marcos teóricos plurais, buscando ancoragem nos Estudos Culturais com as obras de Raymond Williams (1992, 2011, 2014), Tomaz Tadeu da Silva (1999, 2014), Stuart Hall (1997, 2014) e Kathryn Woodward (2014), além de nos apoiarmos nas discussões da Sociolinguística através dos estudos sobre Política Linguística e línguas minorias, com Calvet (2007), Lagares (2011) e Guespin e Marcellesi (1986). A fim de compreender as formas como se materializa a exclusão destes sujeitos, analisamos três mecanismos de produção de sujeitos autorizados em LS: Os cursos superiores de formação de professores; O exame de certificação de proficiência – PROLIBRAS e os editais de seleção docente para os cursos de formação de professores das Universidades Federais. Promovemos o recorte das 11 instituições situadas em Minas Gerais e pudemos concluir que o paradigma da exclusão continua presente orientando as práticas e políticas em torno da LS e dos sujeitos surdos.

Acesso on-line: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/10765>

Título: A inclusão de alunos surdos no ensino superior: dificuldades e possibilidades da comunicação em Libras e na língua portuguesa

MAGALHÃES (2019), Vívian Caroline de Freitas

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8325625675825868>

Orientador: Dr. Paulo Rogério Stella

Nível/Defesa: Mestrado/2019

Universidade: UFAL – Universidade Federal de Alagoas

Programa pós-graduação: Letras e Linguística

Resumo

Nessa pesquisa me dedicarei a buscar o aprimoramento de estratégias metodológicas que viabilizem o ingresso e permanência do indivíduo surdo no ambiente acadêmico. De acordo com Moura (2000), os surdos têm potencial de crescimento e aprendizado, desde que haja adaptações comunicativas, avaliativas e curriculares que ampliem as possibilidades de interação entre a comunicação da Língua Brasileira de Sinais com a Língua Portuguesa de forma produtiva e eficaz, favorecendo o seu desenvolvimento. Entretanto, cumpre salientar que nem sempre esse potencial é validado. Ao aprofundar os estudos nesta área, ofereço aqui um viés de reflexão acerca de possibilidades para uma dinâmica diferenciada de sala aula desde o planejamento até à avaliação, oportunizando uma reflexão acerca da postura do docente diante do cenário acadêmico de inclusão, bem como das possibilidades de que a comunicação entre

professor e aluno surdo alcance índices positivos na trajetória acadêmica desse grupo específico de alunos com o objetivo de transformar o conhecimento em algo proveitoso. Nesse sentido, o presente trabalho objetiva refletir quanto à necessidade do docente do ensino superior aprimorar as práticas pedagógicas -alicerçadas pela ampliação do enriquecimento do seu currículo quanto à inter-relação entre a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa, visando à utilização de recursos didáticos, de modo a oportunizar a inclusão consciente dos alunos surdos. Como metodologia de coleta de dados, utilizei entrevistas com profissionais e alunos surdos da Faculdade da Cidade, localizada na cidade do Salvador, Estado da Bahia. Com base nessas entrevistas, embasei a organização dos dados de coleta no viés de uma Linguística Aplicada de base Interpretativista (Moita Lopes, 1996), onde busco identificar e discutir questões encontradas à luz das teorias linguístico-discursivas estudadas. Como resultado, ressalto que a possibilidade de uma ascensão no processo vivencial do aluno surdo como um todo está imbricada com o fator de responsabilidade docente com a sua formação, num processo onde a comunicação ajuda a elevação da consciência sociocultural naturalmente.

Acesso

on-line:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7672032

Título: Setembro azul: análise do discurso de 9 professores surdos a partir da linguística sistêmico-funcional

NEIGRAMES (2019), Wáquila Pereira

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1946935919111717>

Orientadora: Dr^a. Fabiola Aparecida Sartin Dutra Perreira Almeida

Nível/Defesa: Mestrado/2019

Universidade: UFG – Universidade Federal de Goiás

Programa pós-graduação: Estudos da Linguagem

Resumo

Esta pesquisa parte da hipótese de que os discursos e posicionamentos de professores Surdos, ativos nas lutas pelas melhorias na educação, podem ser uma ferramenta a favor das escolas bilíngues para surdos no Brasil, de maneira a obter uma emancipação educacional, dando acessibilidade e direito ao Surdo de poder constituir seu processo pedagógico, por meio de sua língua natural. Vincula-se ao contexto histórico, social e político da comunidade surda, uma vez que a identidade linguística do indivíduo é constituída a partir da identidade social

(QUADROS; KARNOPP, 2004). Sob essa perspectiva, o principal objetivo foi analisar esses discursos e identificar possíveis macro categorias que se relacionam ao processo de “emancipação educacional” e que culminaram, no ano de 2011, em uma mobilização nacional dos Surdos que se intitulou “Setembro Azul”. Diante disso, essa pesquisa visou contribuir e compreender as nuances que delineiam os discursos de ativistas Surdos a respeito do sistema educacional que é ofertado à comunidade Surda brasileira no contexto social, político, e de identidade e cultura surda. Percebeu-se que a comunidade surda teve visibilidade para sua luta desde o ano de 2002, a partir da homologação da Lei 10.436, que reconheceu a Língua Brasileira de Sinais – Libras, como a língua oficial desse “povo” (PERLIN, 1998; STROBEL, 2006; QUADROS; KARNOPP, 2004). Vinculado ao contexto histórico, o estudo buscou aporte teórico-metodológico na Linguística Sistêmico-Funcional inicialmente desenvolvida por Halliday (1985, 1994), Halliday e Hassan (1989), e, posteriormente, por seus seguidores, como Halliday e Mathiessen (2004), Eggins (1994) e Thompson (1996). As análises foram realizadas a partir do sistema de Avaliatividade proposto por Martin (2004), Martin e White (2005) e Martin e Rose (2003; 2007), com foco no subsistema de Engajamento que possibilita compreender a monoglossia e a heteroglossia presentes nestes discursos. A partir do contexto social, político, identitário e cultural, é que este estudo explica a associação que conjectura-se existir entre determinadas escolhas dialógicas assumidas pelo produtor dos discursos. O *corpus* deste estudo é composto de nove discursos de professores surdos atuantes do movimento surdo, e está dividido em 30 (trinta) excertos que foram analisados à luz do sistema de Avaliatividade e seu subsistema (Engajamento), sendo verificadas 9 (nove) avaliações monoglóssicas e 21 (vinte e uma) avaliações heteroglóssicas. Estas últimas são subdivididas em 13 (treze) avaliações por contração dialógica e 8 (oito) avaliações por expansão dialógica. A análise desses discursos permitiu apresentar resultados positivos acerca da acessibilidade educacional e identificar algumas características relacionadas à busca pela emancipação educacional através das políticas linguísticas e das escolas bilíngues.

Acesso

on-line:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7637591

60 Possíveis Influências do Português em Libras

Essa temática foi abordada em, apenas, um trabalho.

Título: A interferência do português na análise gramatical em Libras: O caso das preposições MONTEIRO (2015), Myrna Salerno

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2055050471267697>

Orientador: Dr. Tarcísio de Arantes Leite

Nível/Defesa: Mestrado/2015

Universidade: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

O presente estudo tem como objetivo verificar se o sinal que optamos glosar por PARA pode ser classificado como preposição na língua brasileira de sinais (Libras), bem como examinar a interferência linguística do Português tanto na Libras utilizada por surdos quanto no processo de documentação e pesquisa científica da Libras. A pesquisa se alicerçou na gramática baseada no uso, com base na qual foram feitas análises de uma amostra de produções espontâneas de surdos em Libras retiradas de vídeos públicos do *YouTube* envolvendo o sinal PARA. Além desses dados espontâneos, foram também analisados dados do sinal PARA em compilações de sinais e dicionários de referência da Libras. Para garantir o anonimato dos autores dos vídeos, tendo em vista a dificuldade de se obter consentimento de suas produções, os vídeos coletados foram baixados, catalogados, e em seguida os trechos relevantes para a análise foram regravados pela pesquisadora, que também é surda e falante da Libras. Esses trechos analisados foram também recortados em imagens individuais dos sinais, para melhor análise e suporte à glosagem, bem como traduzidos para o Português. A análise dos vídeos espontâneos apontou que o sinal PARA pode ser considerado uma *preposição não introdutória de argumentos*, nos termos da abordagem funcionalista de Neves (2000), além de apontar que a descrição gramatical do sinal PARA na Libras deve ser diferente da descrição gramatical da palavra “para” do Português. Porém, pelo fato do sinal PARA ter um conteúdo semântico claro, ser empregado em contextos sintáticos bastante restritos com produtividade limitada e ser opcional em certos contextos de uso, esse resultado não é suficiente para afirmar que a categoria gramatical das preposições constitua parte do sistema linguístico da Libras. A comparação dessa análise de dados espontâneos com a descrição do sinal PARA em compilações de sinais e dicionários, deixou claro o quanto o processo de documentação da Libras tem estado dependente do Português escrito, comprometendo a análise da gramática e semântica dos sinais com base exclusiva nesses materiais. Um trabalho de pesquisa como este não apenas traz

clareza sobre a questão das línguas de sinais possuírem ou não preposições, mas principalmente problematiza as várias formas de interferência do Português sobre a Libras, principalmente no que se refere ao processo de pesquisa científica, em que essa interferência deveria ser evitada (BAKER; PADDEN, 1978). Assim, esperamos que a pesquisa contribua para superar os vieses teóricos e metodológicos da ciência linguística que ainda prejudicam uma compreensão da Libras por si mesma, rompendo definitivamente com a ideia historicamente equivocada de que as línguas de sinais podem não ser suficientemente satisfatórias e completas para a expressão e compreensão da experiência de mundo pelos surdos.

Acesso

on-line:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2702217

61 Processo Fonológico em Libras

Essa temática foi abordada em quatro trabalhos.

Título: Assimilação na Língua de Sinais Brasileira

RESENDE (2012), Carolina Silva

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2313809524485448>

Orientadora: Dr^a. Daniele Marcelle Grannier

Nível/Defesa: Mestrado/2012

Universidade: UnB – Universidade de Brasília

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

A presente pesquisa tem como objetivo analisar e descrever os processos fonológicos de assimilação da LSB. A pesquisa tem como foco a análise das modificações de forma dos sinais que não alteram o significado do sinal e são motivadas pelo contexto imediato, ou seja, pelo que vem imediatamente antes, junto ou depois do sinal, no fluxo da conversação. A linha geral da argumentação se baseia na comparação das formas assimiladas com as formas isoladas, sem assimilação, registradas em dicionários ou na fala pausada. Os processos de assimilação encontrados foram classificados segundo diferentes critérios: (1) assimilação motivada por fonemas contíguos: progressiva, regressiva ou por fonema simultâneo; (2) assimilação total ou parcial; (3) assimilação de diferentes parâmetros: da configuração de mão (CM), do ponto de

articulação (PA), do movimento (M), da orientação de mão (Or) e das expressões não manuais (ENM) e, por fim, tratamos da (4) assimilação dos sinais compostos.

Acesso

on-line:

https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/12027/1/2012_CarolinaSilvaResende.pdf

Título: Proposta de instrumento para a avaliação fonológica da Língua Brasileira de Sinais: FONOLIBRAS

COSTA (2012), Roberto César Reis da

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1729585565660340>

Orientadora: Dr^a. Elizabeth Reis Teixeira

Nível/Defesa: Mestrado/2012

Universidade: UFBA – Universidade Federal da Bahia

Programa pós-graduação: Língua e Cultura

Resumo

Essa Dissertação teve o objetivo principal de propor um instrumento para a avaliação fonológica da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Adotou-se, como referencial teórico, o modelo prosódico aplicado à língua de sinais (BRENTARI, 1998), apesar de alguns modelos de análise fonológica para as línguas de sinais terem sido sucintamente apresentados. Baseando-se numa perspectiva qualitativa de análise, buscou-se, nos casos estudados, o escrutínio dos processos fonológicos prevalentes em crianças surdas em fase de aquisição da Libras como primeira língua. Participaram desses estudos 4 (quatro) crianças surdas, filhas de pais ouvintes, com faixa etária entre 6 (seis) e 12 (doze) anos, residentes da região metropolitana de Salvador/Bahia. O instrumento elaborado denominado “Proposta de Avaliação Fonológica da Língua Brasileira de Sinais – FONOLIBRAS” contém 50 (cinquenta) figuras, distribuídas nas categorias de: (1) animais; (2) brinquedos; (3) cores; (4) elementos da natureza; (5) frutas; (6) objetos familiares; (7) partes do corpo; (8) pessoas; (9) verbos (ação); e, (10) vestimentas. Esse instrumento utiliza-se da escrita da língua de sinais (SW) para transcrição dos dados. O FONOLIBRAS pontua os sinais eliciados da seguinte maneira: 0 – sinal não eliciado ou sinal “caseiro”; 1 – sinal diferente do esperado, mas pertencente ao mesmo campo semântico da imagem apresentada; 2 – sinal eliciado conforme o esperado, com ou sem processo(s) fonológico(s). Os processos fonológicos encontrados na Libras foram: a assimilação, a elisão, a epêntese e a metátese. Enfim, pôde-se constatar que alguns desafios perseveraram no campo da fonologia das línguas de sinais: inventariar todas as possibilidades articulatórias para o

parâmetro configuração de mão, a fim de se criar um alfabeto “fonético” para as línguas de sinais; e, conseqüentemente, convencionar a transcrição fonológica das línguas de sinais. Permanece, também, o desafio de se averiguar e distinguir os processos fonológicos quanto à normalidade e à atipia.

Acesso

on-line:

<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/17216/1/Dissertac%CC%A7a%CC%83o%20Fonologia%20da%20Libras%20%28versa%CC%83o%20Po%CC%81s-Defesa%29.pdf>

Título: Produções em Libras como segunda língua por ouvintes não fluentes e fluentes: Um olhar atento para os parâmetros fonológicos

JÚNIOR (2013), Luiz Antonio Zancanaro

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0020868932877848>

Orientadora: Dr^a. Marianne Rossi Stumpf

Nível/Defesa: Mestrado/2013

Universidade: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Este trabalho de pesquisa tem por objetivo fazer um estudo a cerca da estrutura interna dos sinais produzidos por dois grupos de usuários da Libras como língua segunda, sendo um de usuários não fluentes e outro de fluentes, analisando suas distorções fonológicas que as fonemas dos sinais que apresentaram a modificação do segmento nos processos fonológicos que ocorreu uma regra de fonologia como apamento, epentese, substituição e o metatese, com base nos três parâmetros da fonologia da Língua de Sinais: configuração de mão, locação, movimento. A pesquisa tem como foco, itens lexicais, analisando a produção de onze sinais padronizados e precisos de um grupo de usuários não fluentes e um grupo de fluentes, sendo que estes deveriam produzir a partir da visualização de um vídeo com estes onze sinais executados por um surdo. A fundamentação teórica foi baseada nas definições sobre aquisição/aprendizagem da Libras como segunda língua, além de estudos a respeito da fonética e fonologia das Línguas de Sinais. Os dados foram coletados por meio de filmagens e a análise apresenta-se, também, por meio de gráficos elaborados com base nos métodos quantitativo e qualitativo, identificando, desta forma, distorções fonológicas mais frequentes, tais como utilizaram os descritivos relacionados a teoria fundamental. Ao final da pesquisa observou-se que no grupo de fluentes, a ocorrência de erros, no momento da produção do sinal, é menor.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/122616>

Título: Processos metaplásticos na Libras

SOARES (2017), Núbia Lopes

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6327749512726898>

Orientador: Dr. Luís Eduardo Fiori

Nível/Defesa: Mestrado/2017

Universidade: UNIR - Universidade Federal de Rondônia

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

A presente pesquisa está sustentada à luz de teóricos como Mussalin (2012), Labov (1966), Faraco (1996) e ainda, de autores da linguística das línguas de sinais, a saber: Lidel & Jhonson (1984), Stokoe (1978), Quadros & Karnopp (2004) e Diniz (2011). Os processos metaplásticos, tais como a epêntese ou a aférese, entre outros, verificados nas línguas orais, realizam-se, em geral, devido à necessidade de se obter um maior conforto na fala, destacando-se o seu estudo na linguística diacrônica. Considerando o *status* linguístico da Libras que se dá pela Lei 10.436/2002 e o Decreto 5.626/2005, abordaremos os processos metaplásticos existentes nessa língua. Não encontramos bibliografias que abordassem especificamente as mudanças que um sinal sofre na sua estrutura sem que se torne obsoleto (obsolescência) e seja substituído por outro (neologismos). O que encontramos, enfatiza um processo mais geral: variação diacrônica. Por isso, nos aportamos inicialmente, nos teóricos não imanentistas diacronistas, foneticistas e variacionistas das línguas orais em que pudemos verificar uma superfície teórica bem definida e amadurecida sobre o que seja variação e mudança na história interna dos signos. Pudemos aclarar, teoricamente, a linha divisória separada por uma malha fina, que os diferencia dos metaplasmos. Os processos metaplásticos, presentes na Libras, são nosso objeto de estudo. O objetivo é elucidar, por meio de documentos históricos (três dicionários) e registros científicos, os processos metaplásticos presentes na Libras, bem como, contrastá-los das variações diacrônicas, objetivamos ainda, apresentar exemplos de sinais que nascem *in vivo* e *in vitro* bem como os conceitos de obsolescência e neologismos. Assim, enfatizar que os metaplasmos são mudanças que rolam na linha do tempo sem que sejam substituídos por outra forma, já as variações históricas, embora concorram ou coexistam num feixe temporal, deverão ser substituídas numa dinâmica infinita de: neologismo, obsolescência. Duas proposições resultam dessa pesquisa: metaplasmos é, pois, o estudo da volubilidade de uma mesma forma no decorrer

do tempo, e a outra é que, na Libras, assim como nas demais línguas naturais, ocorrem processos metaplásticos.

Acesso

on-line:

<http://www.mestradoemletras.unir.br/uploads/91240077/Dissertacoes%20defendidas/Turma%202016/19.%20Nubia%20Lopes%20Processos%20metaplasticos%20na%20LIBRAS.pdf>

62 Prosódia em Libras

Essa temática foi abordada em dois trabalhos.

Título: O processamento prosódico gráfico na leitura silenciosa de sentenças ambíguas temporárias por surdos congênitos profundos bilaterais bilíngues Libras/português

CARVALHO (2016), Francisca Maria

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4675561460433167>

Orientador: Dr. José Olímpio de Magalhães

Nível/Defesa: Doutorado/2016

Universidade: UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

Programa pós-graduação: Estudos Linguísticos

Resumo

Examinamos o efeito da marcação prosódica gráfica no processamento da leitura silenciosa de sentenças ambíguas temporárias, ponderando a integração sintaxe-prosódia. Assim, nosso estudo parte de propostas como a de Fodor (2002a) que sustenta, pela “Hipótese da Prosódia Implícita”, que tanto as estruturas sintáticas quanto as prosódicas são computadas durante a leitura silenciosa. Nessa perspectiva, aplicamos três experimentos, sendo que dois deles envolveram leitura auto-monitorada, para testar a influência da marcação prosódica, a vírgula, por surdos congênitos profundos bilaterais e bilíngues intermodais Libras/Português, na leitura silenciosa de sentenças subordinadas ambíguas temporárias, em textos escritos da Língua Portuguesa. Nosso pressuposto foi que o grupo surdo congênito profundo bilateral bilíngue Libras/Português gastaria mais tempo na leitura silenciosa de sentenças ambíguas do Português Brasileiro do que o grupo ouvinte nativo monolíngue em Língua Portuguesa, mas que haveria também uma diferença conforme uma vírgula desambiguadora estivesse ou não presente na sentença. O experimento 1 consistiu de um teste objetivo *off-line* não cronométrico de leitura silenciosa, que foi aplicado a todos os participantes, com o objetivo de selecionar os leitores

proficientes em leitura silenciosa de textos escritos da Língua Portuguesa, para participar dos experimentos 2 e 3. O experimento 2 consistiu de leitura silenciosa auto-monitorada, medida *on-line* do segundo/terceiro fragmento das sentenças subordinadas ambíguas temporárias, com e sem a vírgula, do tipo *À medida que João escrevia as mensagens foram lidas por todos na plateia*, em 6 condições experimentais: *Late Closure*, *Early Closure* e *Semantic Control*, marcação prosódica gráfica com e sem a vírgula. O experimento 3 apresentou as mesmas características apresentadas no experimento 2, exceto a fragmentação das sentenças. Quanto ao tempo de leitura, surdos e ouvintes gastaram menos tempo no segundo fragmento e nas sentenças fragmentadas do experimento 2. Quanto ao uso da vírgula, os surdos gastaram menor tempo de leitura nas sentenças sem a vírgula, enquanto os ouvintes gastaram menor tempo nas sentenças com a vírgula. Quanto às versões da frase, os surdos gastaram menor tempo de leitura na versão *Semantic Control*, enquanto que os ouvintes gastaram menor tempo de leitura na versão *Late Closure*. Dados quantitativos e qualitativos revelaram que o grupo surdo não ativou satisfatoriamente o conhecimento prévio na compreensão textual. Houve diferença significativa no tempo de leitura das sentenças subordinadas ambíguas temporárias entre surdos e ouvintes; igualmente, houve diferença significativa entre as versões *Late Closure* e *Early Closure*. Não houve diferença significativa entre as versões *Late Closure* e *Semantic Control*. Por fim, não houve diferença significativa quanto ao uso ou não uso da vírgula. Podemos inferir que a marcação prosódica gráfica, a vírgula, influenciou parcialmente no processamento da leitura silenciosa de sentenças ambíguas temporárias, ponderando a integração sintaxe-prosódica.

Acesso

on-line:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3450432

Título: Marcadores prosódicos da Libras: o papel das expressões corporais

GOES (2018), Anne Karine Silva de

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0948465381043168>

Orientador: Dr. Jair Barbosa da Silva

Nível/Defesa: Mestrado/2018

Universidade: UFAL – Universidade Federal de Alagoas

Programa pós-graduação: Letras e Linguística

Resumo

Mesmo com os avanços constantes nos estudos sobre as línguas de sinais, sobretudo a Libras, ainda há muito o que se desbravar. Principalmente no que se refere aos elementos prosódicos da Libras, expressos a partir dos marcadores não manuais. Este trabalho teve como objetivo fazer uma descrição dos marcadores prosódicos da Libras, buscando entender como funcionam os marcadores não manuais na expressão prosódica da Libras. As fontes que serviram de base para esta pesquisa foram Leite (2008), Araújo (2013), Wilbur (2000), Quadros e Karnopp (2004), Capovilla e Raphael (2001) e Nascimento (2009). A partir destes e de outros autores, apresentamos um panorama geral sobre os estudos da prosódia e, em seguida, nos detivemos aos estudos voltados para as línguas de sinais. No tocante à metodologia, foram produzidas em Libras 12 proposições, utilizando como referência o trabalho de Ovedei (2017). Após o cuidadoso estudo e tradução dos enunciados, procedeu-se à gravação em num estúdio de fundo azul, com iluminação artificial fria e uma câmera profissional. Todos os enunciados foram gravados num único dia. Uma participante surda foi convidada para reproduzir os enunciados em Libras. Os dados produzidos foram transcritos na plataforma ELAN. A análise apontou que os marcadores não manuais troncos, cabeça, expressões faciais superiores (testa, sobrancelha e olhos) e expressões faciais inferiores (boca, bochecha e lábios), são bastante produtivos na marcação prosódica da Libras, desempenhando funções sintáticas, morfológicas e paramétricas, mas também expressando emoções, intenções de fala e julgamentos sobre as proposições. Esta pesquisa servirá como base para outras pesquisa que se proponham a se debruçar sobre a prosódia da Libras, sobretudo a partir das marcações não manuais.

Acesso on-line: <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/5869>

63 Reduplicação em Libras

Essa temática foi abordada em, apenas, um trabalho.

Título: Reduplicação na Língua Brasileira de Sinais (Libras)

PAGY (2012), Fabiane Elias

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4379368948129371>

Orientador: Dr. Dionei Moreira Gomes

Nível/Defesa: Mestrado/2012

Universidade: UnB – Universidade de Brasília

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Esta dissertação apresenta o fenômeno da reduplicação presente na Língua Brasileira de Sinais (Libras), mas ainda pouco aprofundado na literatura atual. A primeira etapa deste trabalho e que, de certa forma, esteve presente ao longo de toda esta pesquisa, consistiu em um levantamento de ampla bibliografia disponível acerca do tema reduplicação. Buscamos a literatura sobre línguas orais e línguas de sinais. Daí, chegamos à literatura a respeito da Língua Brasileira de Sinais e à presença desse fenômeno nela. Após análise de todo o arcabouço teórico e elaboração do referencial teórico, realizamos uma análise de vídeo-aulas do curso de graduação em Letras-Libras (Polo-UnB). No capítulo 1, apresentamos a Língua Brasileira de Sinais, mostrando seus conceitos, legislação, a comunidade e a cultura surda, além dos aspectos linguísticos básicos, como sua morfologia, fonologia e a formação do léxico. No capítulo 2, é apresentado o fenômeno da reduplicação de maneira mais geral, pontuando seus conceitos, tipos e suas funções nas línguas do mundo. No capítulo 3, começamos a direcionar um pouco o foco de nosso trabalho, apresentando a reduplicação nas línguas de sinais do mundo, como ela ocorre e sua tipologia. O capítulo 4 foi destinado à apresentação dos resultados encontrados na nossa pesquisa sobre a reduplicação na Libras. Analisamos empiricamente seu funcionamento, os tipos de reduplicação encontrados na Libras, que pode produzir um efeito flexional ou derivacional nos sinais em que ocorre; suas funções na construção do discurso sinalizado, agindo diretamente na formação do léxico da Libras, apresentando ao interlocutor conceitos de pluralidade, processo, duração, intensidade e mudanças de classes com a sua realização; também comentamos o caráter icônico desse fenômeno no discurso e a produtividade da reduplicação, sendo considerada como um dos processos de formação de palavras de uma língua, seja ela oral ou de sinais. Além disso, apresentamos a teoria do *continuum* defendida por Bybee (1985) e Haspelmath (2002), que não categoriza um fenômeno taxativamente e tratamos da reduplicação como um fenômeno tanto flexional quanto derivacional.

Acesso on-line: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/11674>

64 Referenciação em Libras

Essa temática foi abordada em cinco trabalhos.

Título: A construção da referência por surdos na Libras e no português escrito: a lógica no absurdo

BERNARDINHO (1999), Elidéa Lúcia

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5229275265887767>

Orientador: Dr. Marco Antônio de Oliveira

Nível/Defesa: Mestrado/1999

Universidade: UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

Este trabalho trata da produção de referências, por pessoas surdas, em LIBRAS e no português escrito. Para tal, foi realizado um teste com doze sujeitos surdos e três ouvintes (grupo de controle) que assistiram a um filme e o narraram, sendo observadas as formas de referência de todos os sujeitos. O trabalho de observação foi dividido em duas etapas: na primeira, observou-se a produção de referências pelos surdos em relação à produção pelos ouvintes e, na segunda, foram comparadas apenas as produções de referências entre os sujeitos surdos. Constatou-se que os sujeitos surdos distinguem-se uns dos outros conforme a linguagem que usavam, sendo, portanto, divididos em três subgrupos: usuários do Português Sinalizado, da Língua de Sinais e de uma Protolinguagem (cf. Bickerton, 1990). Os resultados dos testes apontaram: (1) Diferenciação entre os grupos na produção de variáveis características da LIBRAS, caracterizando acessos diferenciados a uma língua estruturada; (2) Falta de clareza na produção de referências pelos usuários da Protolinguagem, apontado pelos resultados na produção de variáveis esperadas (conforme caracterizadas no capítulo VII) desse grupo em relação aos outros e (3) Semelhança entre os três grupos na produção de variáveis não esperadas (conforme caracterizadas no capítulo VII), apontando para uma falha na referência e, conseqüentemente, a falta de estruturação na linguagem por eles utilizada. Outros pontos se destacaram na diferenciação dos sujeitos, como: a semelhança das produções da maioria dos sujeitos surdos com as línguas crioulas, e evidências de desenvolvimento (ainda que mínimo) na protolinguagem, por alguns dos sujeitos.

Acesso on-line: <http://www.lettras.ufmg.br/padrao/cms/documentos/profs/elidea/Bernardino-Elidea-1999.pdf>

Título: Estratégias de referência na produção escrita de alunos surdos

LEAL (2011), Christiana Lourenço

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1039916760517537>

Orientadora: Dr^a. Leonor Werneck dos Santos

Nível/Defesa: Doutorado/2011

Universidade: UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

Programa pós-graduação: Letras Vernáculas

Resumo

Desde que a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) foi reconhecida como língua oficial da comunidade linguística surda, alargaram-se as discussões acerca das estratégias de ensino que devem ser utilizadas na educação de surdos. A pesquisa apresentada nesta tese surgiu a partir da necessidade de repensar o ensino de Língua Portuguesa, como segunda língua, para surdos. À luz da Linguística Textual, foram analisadas as estratégias de referenciação utilizadas em 9 textos escritos em Língua Portuguesa por alunos surdos do 3º ano do Ensino Médio do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Nosso objetivo é confirmar a hipótese de que a estrutura linguística da LIBRAS exerce substancial influência na organização discursiva dos textos escritos por esses alunos.

Acesso on-line: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/2768?mode=full>

Título: Uma descrição do processo de referenciação em narrativa Língua Brasileira de Sinais (Libras)

BARBOSA (2013), Thaís Bolgueroni

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9283199993047650>

Orientadora: Dr^a. Evani de Carvalho Viotti

Nível/Defesa: Mestrado/2013

Universidade: USP – Universidade de São Paulo

Programa pós-graduação: Semiótica e Linguística geral

Resumo

O objetivo desta dissertação é apresentar uma descrição do processo de referenciação em uma narrativa cantada em língua de sinais brasileira (libras), partindo da análise de como o sinalizador introduz e retoma as personagens da narrativa. A descrição é feita com base em trabalhos realizados no âmbito da linguística cognitiva, principalmente na proposta de van Hoek (1997) para a descrição da referenciação, e na proposta de Liddell (2003) para a análise da estrutura dos discursos sinalizados. As línguas sinalizadas, de modo geral –e especificamente a libras –ainda estão em fase inicial de descrição. A questão da referenciação, que diz respeito ao que está por trás do uso de certas formas de codificação dos referentes em determinados pontos do discurso, já foi amplamente discutida em trabalhos sobre línguas orais. Grande parte das

análises, entretanto, tem se baseado na linearidade dessas línguas e, assim, a escolha das formas de codificação é explicada pela distância entre menções do referente. Esse tipo de abordagem, no entanto, não parece ser adequado para a análise de línguas sinalizadas, que são línguas de modalidade visual-gestual. Os discursos, nessas línguas, são organizados espacialmente e a referenciação está fortemente associada à organização do espaço de sinalização pelo sinalizador. O modelo de van Hoek, denominado modelo de pontos de referência, torna-se uma ferramenta interessante para a análise do processo de referenciação em línguas sinalizadas na medida em que se baseia em fatores de natureza cognitiva que não se prendem à linearidade do discurso. A autora propõe que alguns nominais funcionam como pontos de referência conceituais que criam domínios semântico sem que estão inseridos outros nominais. Os fatores que determinam a seleção e extensão de um ponto de referência são, fundamentalmente, sua proeminência conceitual e sua conectividade conceitual. Para a descrição da estruturação da narrativa, foi utilizado o modelo de Liddell (2003) que, analisando a estrutura do discurso em língua de sinais americana (ASL), chamou a atenção para o papel fundamental que a espacialidade tem nos discursos sinalizados e para a importância de elementos gestuais para a construção dessa espacialidade. A descrição da referenciação neste trabalho é feita a partir de uma narrativa, intitulada O amor é surdo, contada por um surdo adulto fluente em libras. A narrativa foi filmada e transcrita de acordo com o modelo proposto em McCleary, Viotti & Leite (2010), sendo que algumas adaptações e mudanças foram feitas, no decorrer da transcrição, de modo a registrar mais adequadamente todos os detalhes de sinalização. A partir da análise da narrativa, foram levantadas as seguintes formas utilizadas para a referência às personagens: i) sinais; ii) gestos de apontamento; iii) pantomimas e marcas corpóreas, como mudanças na posição do tronco, da cabeça, etc. O nível de elaboração das formas nominais varia de acordo com o grau de proeminência de seu referente. Além disso, foi mostrada a importância da organização espacial para a retomada das personagens ao longo da narrativa, substancialmente estabelecida através da gestualidade no início de cada episódio.

Acesso on-line: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-06052013-112529/pt-br.php>

Título: O processo referencial na Libras face às ocorrências anafóricas em língua portuguesa REIS (2019), Leidiani da Silva

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7540248304101326>

Orientador: Dr. Jorge Bidarra

Nível/Defesa: Doutorado/2019

Universidade: UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

O processo de referenciação nas línguas é produzido na interação, e depende de uma série de fatores cognitivos, linguísticos e discursivos, sendo fundamental para a condução da progressão textual, para a constituição dos sentidos e para os propósitos comunicativos dos interlocutores. Este trabalho de tese surge, portanto, do interesse de compreender como a *Referenciação* se comporta na Libras. Mais exatamente, o objetivo geral desta pesquisa é analisar os processos referenciais realizados por sujeitos surdos na Libras diante das ocorrências de anáforas diretas em recortes textuais da Língua Portuguesa, em um viés tradutório. Assim sendo, buscamos responder às seguintes indagações: (i) Como a anáfora que se realiza na Língua Portuguesa ocorre na Libras, considerando-se a diferença de modalidade entre as duas línguas? (ii) Acontece na Libras outras categorias de elementos referenciais diferentes das que ocorrem na Língua Portuguesa? (iii) Há diferença entre as estratégias de *Referenciação* mobilizadas na Língua Portuguesa e na Libras? Na perspectiva de alcançar o objetivo proposto e encontrar respostas aos problemas elencados, sustentamos a pesquisa nos pressupostos teóricos da Linguística Textual, campo teórico que mobiliza discussões sobre o processo de *Referenciação*, com base em pesquisadores franco-suíços, tais como Mondada e Dubois (2003) e Apothéloz (2003), e estudiosos brasileiros, entre eles Koch e Marchuschi (1998), Cavalcante (2000, 2011), Ciulla (2008), Colamarco (2014), Moraes (2017), Santos e Cavalcante (2012; 2014), e em estudos voltados ao processo referencial nas Línguas de Sinais, a partir de pesquisas realizadas por Pizzuto et al. (2006), Cuxac (2000), Meurant (2008), Schenker (2016; 2013; 2011), Landaluce (2015), Cabeza e García-Miguel (2018), Engberg-Pedersen (2010; 1993), Quadros, Pizzio e Rezende (2009), Ferreira Brito (2010) e Bernardino (2000). A pesquisa foi realizada por meio de uma metodologia de cunho qualitativo, mediante a constituição de um *Corpus* Paralelo Português-Libras, orientado pela Linguística de *Corpus*. Como resultado desse processo de investigação, tendo em vista que a Libras é organizada espacialmente, de forma visual, tivemos poucos casos semelhantes aos que adotamos na Língua Portuguesa. Percebemos nas análises realizadas a simultânea relação entre a anáfora e a dêixis presente nas glosas-Libras. Os dêiticos-anafóricos de classe padrão, assim como os de dêiticos-anafóricos de classe de complexas unidades manuais e não manuais, mostraram-se estratégias fundamentais para a condução da cadeia referencial na Libras.

Acesso on-line: <http://tede.unioeste.br/handle/tede/4170>

Título: Forma de referenciação de primeira e segunda pessoa em Libras com foco e duas surdas sinalizantes do interior de Pernambuco

SANTOS (2019), Roberto Willians de Lima

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/64444015890879010>

Orientador: Dr. Adeilson Pinheiro Sedrins

Nível/Defesa: Mestrado/2019

Universidade: UFAL – Universidade Federal de Alagoas

Programa pós-graduação: Linguística e Literatura

Resumo

Esta pesquisa teve como principal objetivo estudar as formas de referenciação para a primeira e a segunda pessoa do discurso na Língua Brasileira de Sinais (Libras), a partir da análise de dados produzidos por dois surdos usuários dessa língua, coletados através da realização de entrevista filmada. Para a realização deste estudo, foi necessária a descrição e análise do processo de referenciação em Libras a partir do uso de nomes e pronomes. Dessa forma, o estudo procurou identificar as estratégias para a indicação da pessoa do discurso, situando-as no tempo e espaço. Observou-se que, como estratégias de referenciação, foram utilizadas pelos informantes tanto formas pronominais, quanto nome próprio em Libras, que aparecem como um sinal, ou seja, cada pessoa ao ser apresentada à comunidade surda tem um sinal, que significa seu nome, porém para se referir ao sujeito presente ou ausente no discurso é preferível o uso dos pronomes pessoais ao invés do nome próprio. O estudo empreendido parte de uma descrição da realização das formas pronominais em Libras, considerando seu sistema de flexão: gênero, número-pessoa e locativo. Os dados coletados foram transcritos com o auxílio do programa ELAN, que possibilitou um adequado registro dos dados linguísticos atrelados às informações visuais/gestuais. A discussão e análise dos dados segue a perspectiva teórica da gramática gerativa, mais especificamente o estudo proposto por Collins e Postal (2012), sobre as formas impostoras nas línguas, bem como os estudos de Carvalho (2017), aplicados ao português brasileiro.

Acesso on-line: <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/6414>

65 Representações sobre a Língua de Sinais por Surdos

Essa temática foi abordada em, apenas, um trabalho.

Título: A representação da Língua Brasileira de Sinais para surdos no Prolibras em Roraima SILVA (2012), Amanda Melo da

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3760690478193746>

Orientador: Dr. Elder José Lanes

Nível/Defesa: Mestrado/2012

Universidade: UFRR – Universidade Federal de Roraima

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

O tema deste trabalho está voltado para a representação a respeito da Língua Brasileira de Sinais –Libras –que realizam os sujeitos surdos, diante de aspectos do Exame Nacional para Certificação de Proficiência no uso e ensino da Libras – Prolibras, em Roraima. Os aspectos referem-se aos dados estatísticos em Roraima –ouvintes e surdos inscritos, presentes, habilitados e aprovados no exame. Relacionam-se também ao caráter do exame, que une teste de proficiência e certificação profissional. Além das etapas (prova prática e prova objetiva) e formato das avaliações. O principal objetivo é investigar a representação da língua de sinais para os sujeitos surdos em relação às questões do Prolibras. A partir desta questão primordial desenvolveram-se outros desdobramentos, como a discussão de identidade, cultura e surdez. Para a realização desta pesquisa, foram utilizadas como registro de dados, as técnicas de grupo focal e as entrevistas semi-estruturadas. Após registro de dados, a análise foi construída diante das percepções que os sujeitos surdos expuseram sobre três eixos temáticos que delimitaram este trabalho, são eles: 1) Libras; 2) Proficiência; e 3) Prolibras. As reflexões, sobre a impressão dos participantes surdos, resultaram num novo olhar e percepção a respeito da língua de sinais e desdobramentos do Prolibras: o entendimento das vivências surdas através da visão dos sujeitos que as realizam.

Acesso

on-line:

http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFRR_8b1528dcbe22e8718363991ece4fd1e7

66 Segmentação do Discurso em Libras

Essa temática foi abordada em, apenas, um trabalho.

Título: A segmentação da Língua de Sinais Brasileira (Libras): Um estudo linguístico descritivo a partir da conversação espontânea entre surdos

LEITE (2008), Tarcísio de Arantes

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7285343180848313>

Orientador: Dr. Leland Emerson McCleary

Nível/Defesa: Doutorado/2008

Universidade: USP – Universidade de São Paulo

Programa pós-graduação: Estudos Linguísticos e Literários em Inglês

Resumo

A presente tese consiste numa pesquisa de caráter linguístico descritivo. O objetivo é o de oferecer critérios para a segmentação do discurso na língua de sinais brasileira (libras) em unidades gramaticais. Duas linhas teóricas contribuíram para este projeto de forma crucial: a análise da conversa de base etnometodológica e a gramática baseada no uso. A análise da conversa, ao observar o modo como os próprios participantes se orientam uns em relação aos outros na interação, revela uma visão dos recursos gramaticais como práticas sociais voltadas à realização e coordenação de ações sociais na conversação. A gramática baseada no uso, ao explorar as relações entre língua, cognição e interação, revela o importante papel da prosódia e da gestualidade para o estabelecimento da atenção conjunta na interação. Na constituição do corpus, díades formadas por surdos adultos fluentes em libras foram gravadas num estúdio, com iluminação e câmeras posicionadas de modo a captar o rosto e o espaço de sinalização dos falantes, além de ambos em perfil. Um trecho da gravação foi selecionado para ser transcrito e utilizado como ponto de referência principal da análise, que envolveu duas etapas distintas. Na primeira fase, é demonstrado que o princípio do um-de-cada-vez, uma manifestação da atenção conjunta no nível do discurso, também se mostra operante numa língua de modalidade gestual-visual como a libras. Na segunda fase, uma análise sobre a segmentação interna dos turnos de fala sinalizados é realizada por meio da combinação de uma abordagem com foco nas unidades entoacionais do discurso, e uma abordagem com foco em práticas estruturadas do discurso, tais como listas e contrastes. As principais contribuições que resultaram do trabalho foram: i) um repertório sistematizado de recursos manuais e não-manuais da libras que pode servir como ponto de referência inicial para a segmentação do discurso espontâneo em unidades gramaticais; e ii) uma abordagem para a segmentação do discurso que, em futuras investigações, poderá permitir um maior aprofundamento de nosso conhecimento acerca dos recursos prosódicos da libras.

Acesso on-line: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8147/tde-25092008-160005/publico/TESE_TARCISIO_DE_ARANTES_LEITE.pdf

67 Sílabas em Libras

Essa temática foi abordada em dois trabalhos.

Título: A estrutura silábica na Língua Brasileira de Sinais

CUNHA (2011), Karina Miranda Machado Borges

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7867535425431253>

Orientadora: Dr^a. Cristiane Cunha de Oliveira

Nível/Defesa: Mestrado/2011

Universidade: UFG – Universidade Federal de Goiás

Programa pós-graduação: Estudos Linguísticos e Literários

Resumo

Esta dissertação compreende um estudo acerca da sílaba na língua brasileira de sinais – libras, sob uma perspectiva da linguística descritiva. O objetivo da pesquisa é analisar a organização dos segmentos fonológicos da libras em termos de sílabas. Pretende-se também estabelecer os critérios para a identificação da sílaba na libras e discutir sobre os aspectos morfofonológicos dessa unidade. Surdos adultos fluentes, que atuam como professores da libras na Secretaria da Educação do Estado de Goiás, participaram da pesquisa através de questionários e de filmagens de enunciados em libras. Houve duas etapas de coleta de dados. Na primeira etapa, os sinalizantes elaboraram sinais sobre referentes apresentados em cartões com figuras de diferentes campos semânticos. Na segunda, os sinalizantes elaboraram frases que caracterizavam ou definiam os referentes apresentados nas respectivas figuras. Os resultados encontrados após a análise dos dados foram: i) a sílaba na libras é o movimento, que é o segmento dinâmico no sinal; ii) movimento é o segmento que mais se destaca na sinalização, por isso também é considerado o núcleo da sílaba; iii) os movimentos analisados como sílaba são os movimentos de direção, interno, secundários e de transição; iv) os critérios utilizados para a identificação da sílaba são a análise do movimento no sinal e a observação da configuração de mão no decorrer do sinal; e, v) só há mudança de sílaba quando há mudança na configuração de mão, em decorrência de um movimento. A contribuição desta pesquisa para a área da linguística é o próprio estudo descritivo da libras, em especial sobre sua organização

fonológica. E, para a área da educação, a contribuição consiste em proporcionar aos professores, intérpretes, instrutores de libras e gestores escolares um estudo descritivo da língua brasileira de sinais, que é fundamental na preparação de materiais didáticos.

Acesso

on-line:

<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tde/2409/1/Dissertacao%20Karina%20M%20M%20B%20Cunha.pdf>

Título: Nova proposta de sílaba em Libras

AGUIAR (2013), Thiago Cardoso

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2954011289994337>

Orientadora: Dr^a. Maria Sueli de Aguiar

Nível/Defesa: Mestrado/2013

Universidade: UFG – Universidade Federal de Goiás

Programa pós-graduação: Letras e Linguística

Resumo

O foco desta dissertação é levantar uma hipótese sobre a estrutura silábica da Língua Brasileira de Sinais (Libras), objetivando encontrar primeiramente seu núcleo. Para isto abordamos a teoria de sílaba nas Línguas Orais (LOs) baseados em autores como Goldsmith (1990), Selkirk (1982) Collischonn (1996) entre outros, em seguida os estudos fonológicos na área das Línguas de Sinais (LS) sob os pressupostos, por exemplo, de Quadros e Karnopp (2004), Xavier (2006) e Sandler e Lillo-Martin (2006). Após essa abordagem, cruzamos as duas áreas de estudos levantando uma hipótese sobre a estrutura interna da sílaba na Libras com base na teoria métrica. Com a hipótese formulada, confrontamo-la com os dados colhidos em nossa pesquisa de campo. Como apoio neste nosso estudo, usamos a proposta de escrita de sinais denominada ELiS. O *corpus* foi coletado com surdos fluentes em Libras, de ambos os sexos e idades variadas. Parte do *corpus* foi colhido com surdos canadenses, usuários da Língua de Sinais Quebequense, mas ressaltamos que esse foi usado apenas para dar um indício de que a estrutura silábica encontrada no Brasil parece ser também encontrada fora. Os colaboradores responderam a uma entrevista direcionada e depois lhes foram apresentadas figuras para que as nomeassem em suas LS nativas. Através da pesquisa postulamos que, para a Libras, a estrutura silábica se compõe da seguinte forma: Ataque – Configuração de Mãos (que compreende o Formato de Mão e a Orientação); Núcleo – Ponto de Articulação (ou Locação) e Coda – Movimento. O resultado da pesquisa é muito importante para a Libras, pois fortalece os estudos

fonológicos dessa língua bem como indica um caminho de boa formação do sinal através de sua estrutura silábica. Ela é bastante significativa para a Comunidade Surda, pois, mais uma vez, reafirma o estatuto desta língua como natural e dá empoderamento aos seus usuários, além de poder contribuir para novas reflexões linguísticas acerca das LOs.

Acesso on-line: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/3242>

68 Sinais Caseiros

Essa temática foi abordada em, apenas, um trabalho.

Título: Sinais caseiros: uma exploração de aspectos linguísticos

ADRIANO (2010), Nayara de Almeida

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5954790565321166>

Orientadora: Dr^a. Marianne Rossi Stumpf

Nível/Defesa: Mestrado/2010

Universidade: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

O reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como língua natural das comunidades surdas do Brasil nos levou a pensar na forma de comunicação utilizada pelas comunidades surdas brasileiras que habitam cidades pequenas e pouco desenvolvidas, distantes dos grandes centros urbanos, cujos habitantes surdos não têm acesso à Libras. Este estudo tem como perguntas norteadoras, as seguintes: existem aspectos linguísticos nos sinais caseiros? Os sinais caseiros expressam satisfatoriamente o pensamento de seus utentes? Para responder a esses questionamentos, iniciamos esta investigação em duas pequenas cidades do Estado do Ceará, em que há surdos em condições de isolamento linguístico, que não têm contato com ouvintes e/ou surdos de centros urbanos usuários de Libras e que, por isso, utilizam sinais caseiros, criados e convencionados por eles e seus familiares, como principal meio de comunicação. Foram três informantes colaboradores desta pesquisa, dois residentes da mesma localidade, Paraipaba, que frequentemente estabeleciam contato entre si, e um terceiro, habitante de Sítios Novos. Os instrumentos utilizados na coleta dos dados foram questionários e câmeras de vídeo. Os dados foram analisados com o auxílio do programa de tradução ELAN, o que permitiu a descoberta de aspectos linguísticos no léxico dos informantes, tais como: combinação dos

parâmetros fonológicos na formação dos sinais caseiros, presença de sinais emblemáticos, iconicidade, sinais compostos, pronomes dêixis, referência temporal e o mapeamento corporal. Os sinais produzidos pelos surdos investigados revelam um sistema linguístico natural na modalidade espaço-visual que, embora simples, é capaz de preservar a capacidade cognitiva do indivíduo, e possibilitar sua interação comunicativa com familiares e outros de seu convívio. Por essas razões, os sinais caseiros parecem preencher os quesitos para se qualificarem enquanto língua – uma língua de sinais.

Acesso

on-line:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/103258/283358.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

69 Sonoridade em Libras

Essa temática foi abordada em dois trabalhos.

Título: Construindo categorias sonoras: o vozeamento de consoantes obstruintes em surdos profundos usuários de Língua de Sinais (Libras)

PASSOS (2009), Rosana

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1609466728033782>

Orientadora: Dr^a. Thais Cristófaró Alves da Silva

Nível/Defesa: Mestrado/2009

Universidade: UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

Programa pós-graduação: Estudos Linguísticos

Resumo

Esta dissertação tem por objetivo analisar as propriedades de vozeamento e desvozeamento das consoantes obstruintes do português brasileiro, especificamente as oclusivas [p, b, t, d, k, g], as fricativas [f, v, s, z, S, Z] e as africadas [tS, dZ], em participantes *surdos* profundos prélinguais usuários de Língua Brasileira de Sinais (Libras). Pretende-se investigar a contribuição da datilologia (alfabeto manual da Libras) na construção destas categorias de sonoridade pelos *surdos*. Foram realizados cinco experimentos com seis *surdos* e um experimento com seis *ouvintes* do grupo controle, por meio de tarefas de nomeação de palavras e de logotomas, nas modalidades comunicativas de fala e leitura labial, datilologia e gravuras em fichas de papel. As consoantes obstruintes investigadas se encontram em posição inicial da palavra. Os

participantes *surdos* têm entre nove e 14 anos e os *ouvintes*, entre 18 e 30 anos. Todas as respostas foram gravadas e filmadas. A análise acústica foi realizada por meio do programa Praat. As medidas acústicas investigadas foram: VOT (*Voice Onset Time*) das oclusivas, a duração das fricativas, VOT e duração das africadas, a presença e ausência da barra de vozeamento e a duração da vogal seguinte à obstruente. Os resultados demonstraram que o inventário fonético dos *surdos* é reduzido se comparado ao dos *ouvintes*, pois todos os *surdos* apresentaram somente obstruente desvozeada. Os valores de VOT das oclusivas foram sempre positivos, comprovando a presença somente de sons desvozeados. A ausência da barra de vozeamento no espectrograma confirmou o desvozeamento de todas as obstruente investigadas. As medidas de VOT das oclusivas, duração das fricativas, VOT e duração das africadas apresentam uma grande sistematicidade quanto à caracterização entre consoantes obstruente vozeada e desvozeada nos *surdos*. Não foi possível criar generalizações nestes contextos que expressassem o contraste em termos de detalhe fonético fino do vozeamento das obstruente, pois os *surdos* só apresentaram sons desvozeados. A investigação complementar mostrou que o alongamento de vogal seguinte à obstruente ocorreu como estratégia de categorização de vozeamento dos *surdos*, principalmente nos *surdos* que são mais proficientes em língua de sinais. Observou-se que os *surdos* que possuem maior grau de proficiência na Libras alongaram mais vogais. O detalhe fonético fino na construção de categorias de sonoridade foi investigado por meio da medida da duração da vogal seguinte à obstruente, seguindo os postulados das teorias cognitivas de representação mental da Fonologia de Uso e do Modelo de Exemplos. Os resultados indicam que os *surdos* utilizam propriedades fonéticas finas na construção de categorias sonoras específicas. Os resultados mostram ainda que a categorização de sons vozeados e desvozeados é mais eficaz quando o *surdo* é exposto a estímulos diversos como vídeo, áudio e libras. O uso da datilologia, isoladamente, não influenciou a construção das categorias de sonoridade pelos *surdos*. Entende-se que este resultado expressa uma visão holística da construção de categorias linguísticas pelos *surdos*. Trabalhos futuros deverão investigar as propriedades fonológicas finas de outras consoantes, bem como o papel de proficiência em Libras na aquisição e uso de categorias fonológicas específicas.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ALDR-7RAKE8>

Título: Sonoridade visual na sinalização artística em Língua Brasileira de Sinais
KLAMT (2018), Marilyn Mafra

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9023038714219436>

Orientadora: Dr^a. Ronice Muller de Quadros

Nível/Defesa: Doutorado/2018

Universidade: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

A noção de sonoridade nas línguas de sinais foi tratada por Perlmutter (1992) como perceptibilidade, a propriedade que tem o movimento em comparação a um segmento em que as mãos permaneçam em uma única posição. Sandler (1993) diz que a saliência visual no movimento joga um papel nas línguas de sinais semelhante à sonoridade nas línguas orais. Para Brentari (1998), a Sonoridade Visual é mensurada com base nas juntas envolvidas e um sinal sonoro pode ser visto a grandes distâncias. A presente tese investiga a Sonoridade Visual em Língua Brasileira de Sinais, a partir de textos artísticos apresentados em contextos diferentes – desde a performance no palco até o estúdio. A distalização e a proximalização são processos fonológicos que podem ter influência sobre a sonoridade pela utilização de uma junta proximal ou distal, assim como o número de mãos (XAVIER, 2014) e a simetria (MACHADO, 2013). Também é discutida a relação da Prosódia com a Sonoridade Visual, presente tanto nos sinais manuais como nos elementos não manuais, partindo de pesquisas como Coulter (1990), Valli (1993), Leite (2008), Sandler (2012) e Klamt (2014). Além disto, foram aventadas outras questões, como o uso do espaço, planos cinematográficos (BAUMAN, 2003; 2006; PIMENTA, 2012) e escala de sinais (SMITH; CORMIER, 2014) e ainda o uso de transferências (CUXAC; SALLANDRE, 2007) na sinalização artística e as diferenças de registros nos ambientes (ZIMMER, 2000). Observou-se, nas produções estéticas “Tudo Passa” e “Bolinha de Ping-Pong”, de Rimar Romano, e “O Papagaio do Rei”, “Vaso” e “Superman –o Retorno”, de Bruno Ramos, como é criada a Sonoridade Visual a partir dos elementos manuais e não manuais. Como resultado, constataram-se três tipos de “sonoridades”: no nível 1, estão as unidades sinalizadas articuladas com todo o corpo, incluindo as pernas; no nível 2, os braços e tronco são enfatizados pelo artista; no nível 3, o menor nível de sonoridade, as unidades são sinalizadas em pequena escala, com foco nas mãos. Percebeu-se, então, na análise desses trabalhos, como atua a Sonoridade Visual no contexto da sinalização artística e a contribuição das pesquisas na área de fonologia para as produções artísticas sinalizadas.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190161>

70 Tempo e Aspectos em Libras

Essa temática foi abordada em quatro trabalhos.

Título: Os sinais de tempo e aspecto na Libras

FINAU (2004), Rossana Aparecida

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6152070189347993>

Orientadora: Dr^a. Elena Godoy

Nível/Defesa: Doutorado/2004

Universidade: UFPR – Universidade Federal do Paraná

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

Diferentemente das línguas orais, principalmente as de origem Indo-Européia, que expressam a distinção temporal em termos de flexão verbal, a LIBRAS costuma ser citada como exemplo de sistema em que não há essa flexão, a qual é denotada apenas pelo emprego de advérbios temporais. Neste trabalho, procurou-se avaliar essa questão por meio de uma descrição de base semântico-pragmática dos dados. Tal descrição aponta para uma análise em que não apenas os advérbios fazem parte da referência temporal, mas muitos outros fatores, como a própria aspectualidade das sentenças, as diferentes situações discursivas, as implicaturas conversacionais decorrentes dessas situações, bem como as regras de inferências e, ainda, a possibilidade de interpretação de "quantização" de SNs. Para tanto, adotaram-se, como subsídio teórico da área da pragmática, principalmente, os trabalhos de Roberts (1995) e Levinson (2000), e da semântica, especificamente na área da aspectologia, as pesquisas de Godoi (1992), Lin (2002) e Verkuyl (1993). Esse exame mostrou que a referência temporal/aspectual, na LIBRAS, é expressada de forma dinâmica pela estrutura linguística. Assim, o tempo pode ser denotado por operadores temporais específicos, pela flexão semântica dada pelo *aktionsart* dos verbos e por implicaturas conversacionais generalizadas. Por sua vez, a leitura aspectual é expressada por meio da organização flexionai do sistema linguístico mais a interpretação da composição sintático-semântica dos enunciados, em interação com princípios pragmáticos. Com relação à temporalidade, é possível sintetizar a organização do sistema da seguinte forma: o futuro é examinado como estrutura estereotipada, com emprego de operador temporal específico; o passado é observado pela ocorrência tanto do operador quanto do valor lexical dos verbos; o presente é dado por *default*, devido à ausência de marcas para passado ou futuro.

Acesso on-line: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/27868/T%20-%20ROSSANA%20APARECIDA%20FINAU.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Título: Um olhar da semiótica para os discursos em Libras: descrição do tempo

MOREIRA (2016), Renata Lúcia

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1128608290047860>

Orientadora: Dr^a. Diana Luz Pessoa de Barros

Nível/Defesa: Doutorado/2016

Universidade: USP – Universidade de São Paulo

Programa pós-graduação: Semiótica e Linguística geral

Resumo

O objetivo desta tese é descrever a temporalização em língua de sinais brasileira (libras), no âmbito da teoria semiótica de linha francesa. Para tanto, a proposta é analisar seis textos narrativos sinalizados por surdos ou intérpretes fluentes na língua. Os estudos sobre as línguas de sinais, como os de Liddell (2003), de Finau (2004), de Johnston & Schembri (2007), de Sinte (2013), têm apontado que as línguas sinalizadas contam com os mecanismos gerais de enunciação; que não há marcas morfológicas de flexão de tempo em seus verbos, e que há outros elementos gramaticais e discursivos envolvidos na construção das relações temporais no interior de seus textos, como gestos manuais (os itens lexicais dicionarizados que têm função de advérbio, como HOJE, ONTEM, AMANHÃ, etc.), e como outros gestos não manuais, como movimentos do tronco, localização das mãos e direção do olhar do sinalizador. Esta tese vai tratar de mostrar a especificidade da organização do tempo no plano do conteúdo dos textos em libras. O estudo parte das pesquisas mencionadas e toma como base para a análise o trabalho realizado por Fiorin (2002) no português, para apresentar uma descrição dos mecanismos de instauração e organização do sistema temporal de cada um dos textos selecionados, mostrando como foram marcados o MR (momento de referência) e os diferentes momentos que compõem essas histórias. A proposta foi levantar todas as formas como a libras expressa o presente, o passado e o futuro em seus discursos, descrevendo, assim, o que Greimas & Courtés (2012) denominam como sendo a localização temporal em um texto e os efeitos de sentido da instauração do tempo. Os dados analisados foram transcritos no *software* ELAN (EUDICO *Language Annotator*), seguindo a proposta de McCleary, Viotti & Leite (2010). As análises feitas mostram que, em alguns textos do *corpus*, a marcação do tempo é feita por itens lexicais de tempo dicionarizados, por meio de *debreagens* enunciativas e enuncivas, e, em outros casos,

quando não há uma marca temporal específica, a língua conta com outro mecanismo discursivo, uma embreagem hetero categórica, que permite que, por meio de uma neutralização das categorias da enunciação (pessoa, espaço, tempo), o tempo seja construído espacialmente e entendido a partir de elementos que tipicamente instauram pessoa e criam diferentes espaços nos textos.

Acesso on-line: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-13022017-135649/pt-br.php>

Título: Distinção entre aspecto lexical e aspecto gramatical na Língua Brasileira de Sinais OLIVEIRA (2018), Fernanda Alves de

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1335044625956014>

Orientadora: Dr^a. Teresa Cristina Wachowicz

Nível/Defesa: Mestrado/2018

Universidade: UFPR – Universidade Federal do Paraná

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo investigar o funcionamento da categoria aspectual na Língua Brasileira de Sinais (Libras), como também busca analisar a distinção e interação entre o aspecto lexical e gramatical conforme aponta Bertinetto (2001). Para tal, metodologicamente, selecionamos 10 sentenças, com base na classificação aspectual Vendleriana, com o intuito de observamos a manifestação dos verbos de *estado*, *atividade*, *accomplishment* e *achievement*, além das noções de perfectividade e imperfectividade. Posteriormente, foram apresentadas a uma informante surda cenas gravadas encenando as ações dessas sentenças com o intuito de coletarmos a interpretação e sinalização delas. Os dados obtidos por meio dessa pesquisa nos sugerem que o aspecto lexical e gramatical, na Libras indicam noções diferentes e são expressos de forma distinta por meio da composicionalidade aspectual, defendida por Smith (1991), mas estão estreitamente relacionados, impossibilitando identificação de traços exclusivos dos domínios. Além disso, observamos que para o aspecto há a manifestação de elementos que apresentam certo grau de iconicidade, como por exemplo os ideofones e a reduplicação, o que nos faz propor a aproximação da Libras com as línguas que possuem um sistema morfológico-ideofônico bem desenvolvido, como é o caso da Língua de Sinais Sueca descrita no trabalho de Bergman e Dahl (1994).

Acesso on-line: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/56622>

Título: Aspectualidade em Libras: telicidade e duratividade

PIRES (2019), Gabriel Simonassi de Araújo

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7396115549367439>

Orientadora: Dr^a. Luciana Sanchez-Mendes

Nível/Defesa: Mestrado/2019

Universidade: UFF – Universidade Federal Fluminense

Programa pós-graduação: Estudos da Linguagem

Resumo

Desde a publicação de Vendler (1957), o estudo do aspecto lexical vem sendo desenvolvido em várias línguas (orais e de sinais) no mundo inteiro, com base em sua divisão tradicional em quatro classes. O autor propõe que os predicados verbais se dividem em 4 classes (estados, atividades, *accomplishments* e *achievements*) e elenca uma série de traços para distinguir entre elas. Pesquisas posteriores, como a de Dowty (1979), trazem refinamentos para a definição das classes e apresentam testes capazes de distinguir entre os predicados de uma ou outra classe. No caso da Língua Brasileira de Sinais – Libras, há desde os primeiros trabalhos esclarecimentos sobre o tema do (FERREIRA-BRITO, 1995; FINAU, 2004; OLIVEIRA, 2018) e trazem esclarecimentos significativos quanto à expressão aspectual dessa língua. Com bases nas pesquisas sobre acionalidade e sobre aspecto em Libras, e a partir de uma perspectiva formalista, o presente trabalho visa a analisar a Libras, concentrando-nos especificamente nas classes verbais que apresentam duração, são elas: as atividades e os *accomplishments*. Essa pesquisa tem por objetivo descrever de que forma um dos traços utilizados para distinguir entre as classes (o traço da (a)telicidade) pode influenciar na expressão aspectual das sentenças e verificar quais estratégias são utilizadas para estabelecer a diferença entre sentenças com predicados [+télicos] e [-télicos]. Para nossa coleta de dados, baseados na Elicitação Controlada apresentada por Matthewson (2004) e Sanchez-Mendes (2014), utilizamos 3 testes propostos por Dowty (1979 *apud* Wachowicz e Foltran, 2006): (i) a ocorrência com os adjuntos ‘em x tempo’ ou ‘por x tempo’; (ii) o paradoxo do imperfectivo; e (iii) a ambiguidade com ‘quase’. Uma contribuição que trazemos para o estudo das línguas de sinais é a adaptação desses testes para compreensão das especificidades dessas línguas, uma vez que os testes foram criados para línguas orais e não se encontravam totalmente adequados para uma língua gesto-visual. Os dados encontrados em nossa pesquisa apontam o uso de dois sinais referentes à distância, [+delimitado] e [-delimitado], além do uso de um sinal de passagem de tempo para estabelecer a diferença entre sentenças com predicados télicos e atélicos. Ainda, notamos a importância da

noção de trajetória nos verbos de movimento para a seleção dos sinais a serem utilizados nessas sentenças. Por fim, esperamos vir a contribuir com essa pesquisa para o estudo da aspectologia e das classes acionais, de uma maneira mais ampla, e em caráter mais restrito, esperamos contribuir também com a descrição e entendimento dos recursos linguísticos observados em Libras para a expressão aspectual.

Acesso on-line: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/11649>

71 Terminologia Linguística em Libras

Essa temática foi abordada em, apenas, um trabalho.

Título: Uma proposta descritiva para Língua de Sinais: da fonologia para a Sigmanulogia
NÓBREGA (2019), Valdo Ribeiro Resende da

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8413751513180517>

Orientador: Dr. Aldir Santos de Paula

Nível/Defesa: Mestrado/2019

Universidade: UFAL – Universidade Federal de Alagoas

Programa pós-graduação: Linguística e Literatura

Resumo

As línguas de sinais são compostas de modalidade viso motora espacial, o acesso a elas se dá na produção articulatória do corpo e espaço e são captadas no campo visual. Nos estudos linguísticos sobre línguas de sinais são adotados termos advindos de teorias pensadas para as línguas de modalidade oral, a exemplo de fonética e fonologia. Ambos os termos em seu étimo fazem referência a som, o que não condiz com línguas de sinais. Assim, neste trabalho, cujo processo foi realizado em análises bibliográficas, propomos uma discussão em termos de adequação terminológica para descrição de línguas de sinais: o que se denomina de Fonologia, passa a se chamar Sigmanulogia, compilando os trabalhos de Stokoe (1960), Battison (1973), Bellugi e Klima (1979) e Liddell e Johnson (1989), dividida em três sistemas: articulatório, espacial e perceptual. Embora os estudos concernentes às línguas de sinais usem os termos Fonética e Fonologia de modo operacional, cabe considerar que o fazer científico carece de precisão terminológica e descritiva, o que ocorre em outros estudos de línguas de sinais. Propomos abrir uma discussão para definir uma nomenclatura seguida de descrição linguística adequada à modalidade dessas línguas.

Acesso on-line: <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/6463>

72 Textualidade em Libras

Essa temática foi abordada em, apenas, um trabalho.

Título: Os fios da Libras na voz do surdo tecelão: a textualidade na Língua Brasileira de Sinais RODRIGUES (2017), Elizete

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7421822051415392>

Orientador: Dr. João Hilton Sayeg de Siqueira

Nível/Defesa: Mestrado/2017

Universidade: PUC-SP – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Programa pós-graduação: Língua Portuguesa

Resumo

A presente dissertação tem, por tema, um estudo que investiga se a língua brasileira de sinais, a libras, pode ser contemplada com as teorias que definem o que é texto. Dessa forma, consideramos relevante recuperar na primeira parte estudos fonológicos, morfológicos e sintáticos que atestaram será libras, de fato, uma língua. Para realizar tal intento, Brito (1995), Quadros e Karnopp (2004) e Sacks (1998) foram substanciais. Entre as teorias que circundam o universo textual, optamos pela linguística textual, sobretudo os estudos de Marcuschi (1983), Koch (1997), Koch e Elias (2013) e Fávero (2009). Posteriormente, observamos o corpus, sob essa luz teórica, para encontrar, identificar e apontar, com base na libras, aspectos de textualidade. Descobrir que é possível fazer uma negociação de olhares foi um dos principais resultados de nossa pesquisa. Ou seja, as teorias empregadas para investigar o texto podem ser aplicadas na libras. Também constatamos que o contrário é admissível: isto é, a libras pode auxiliar a compreender o universo do texto. Temos ciência de que as considerações que levantamos, apesar de nosso grande regozijo, são apenas um ponto de partida factível para o estudo do cruzamento do universo do texto com a língua dos surdos no Brasil.

Acesso

on-line:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5036687

73 Topicalização em Libras

Essa temática foi abordada em dois trabalhos.

Título: Voz passiva em Libras? Ou outras estratégias de topicalização?

MIRANDA (2014), João Paulo Vítório

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8165399448884108>

Orientador: Dr. Dionei Moreira Gomes

Nível/Defesa: Mestrado/2014

Universidade: UnB – Universidade de Brasília

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Perceber a voz passiva como uma estratégia morfológica e sintática para i) aumentar a topicalidade de um paciente – colocando-o na posição sintática de sujeito – e, necessariamente, ii) diminuir a importância do agente – colocando-o na periferia da frase ou até apagando-a dela – é tarefa que vai muito além de transformar, mecanicamente, sentenças ativas em passivas. A presente pesquisa apresenta um estudo da sintaxe da Libras a fim de descobrir se tais características, tão presentes em (algumas) línguas orais, são observadas em Libras. Ou, dito de outra forma: como os enunciados, em Libras, colocam o paciente em posição de tópico? Haveria ainda, nos dados observados, mudança nas funções sintáticas dos argumentos, em que o paciente assumiria a função de sujeito? Questionamentos merecedores de destaque nesse processo de análise e descrição de uma língua de sinais. É, mediante o olhar funcionalista-tipológico que esta dissertação evidencia o paciente em posição de tópico, além de outras estratégias utilizadas para topicalizar em Libras. Consideramos, a partir desse olhar, que a língua é um conjunto de ferramentas, dinâmica, cujos componentes linguísticos são analisados na interação verbal, descartando uma preocupação exclusiva com a pura competência para a organização gramatical das frases. Este estudo nos fez perceber a infinidade de fenômenos linguísticos ainda tão pouco (ou nunca) analisados na Libras. Como resultados, constatamos que não há uma forma morfossintática específica e que poderia ser chamada de voz passiva em Libras, mas há formas possíveis de topicalizar o paciente a partir de construções (pro)tipicamente transitivas. Nosso percurso metodológico acabou por nos mostrar que mesmo surdos altamente escolarizados têm dificuldade em compreender a passiva do português, o que nos deixa um espaço novo para futuras pesquisas sobre a temática.

Acesso on-line: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/16933>

Título: A construção de tópico na Língua de Sinais Brasileira: Uma abordagem psicolinguística DIAS (2015), Aline Fernanda Alves

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6294154119018575>

Orientador: Dr. Eduardo Kenedy Nunes Areas

Nível/Defesa: Doutorado/2015

Universidade: UFF – Universidade Federal Fluminense

Programa pós-graduação: Estudos da Linguagem

Resumo

A presente tese tem por objetivo investigar o *status* das construções de tópico na Língua de Sinais Brasileira (Libras). Visa-se, assim, oferecer discussão a respeito do papel assumido pelo tópico nessa língua semelhante à que tem sido feita em torno de línguas orais, tal como o Português Brasileiro (PB) (cf., dentre outros, GALVES, 2001; NEGRÃO, 1990; NEGRÃO & VIOTTI, 2000; ORSINI, 2003; PONTES, 1987; VASCO, 1999, 2006). Pretende-se, com isso, contribuir para a caracterização mais aprofundada dessas estruturas, propondo, por fim, uma representação formal para as mesmas, considerando-se as abordagens sobre a periferia esquerda (cf. RIZZI, 1997, 1999) e sobre o custo da computação (cf. CORRÊA & AUGUSTO, 2007, 2012). A hipótese é de que a Libras seja uma língua orientada para a sentença, cuja estrutura básica é a do tipo “sujeito > predicado”, a estrutura “tópico > comentário”, por sua vez, corresponderia àquela marcada nesta língua (cf., dentre outros, FERREIRA BRITO, 1995; QUADROS & KARNOPP, 2004). É possível assumir, dessa forma, que, em se tratando de uma estrutura marcada, possui realidade psicológica diferente e mais custosa do que aquela que representa a ordenação canônica na língua, isto é, “sujeito > predicado”, podendo ser essa diferença investigada em experimentos psicolinguísticos. Desse modo, tem-se, ainda, como objetivo desenvolver a implementação da metodologia experimental de investigação do fenômeno na Libras. Nesse sentido, foram adaptados/criados os seguintes tipos de experimento: (i) *teste de julgamento de aceitabilidade*; (ii) *testes de produção induzida*; (iii) *teste com rastreamento ocular*. Os resultados desses experimentos corroboram a hipótese de que a Libras seja língua de orientação para a sentença, isto é, sua ordenação básica seria “sujeito > predicado”. Entretanto, testada a condição de saliência para que um constituinte seja tomado como tópico, uma vez que a demanda discursiva evidencie um argumento interno como candidato, observa-se ser esse recurso uma estratégia significativa de representação da

informação discursiva na sentença da Libras, competindo, em igualdade, com o sujeito. Tal estratégia foi muito pouco empregada quando da ausência desse contexto discursivo apropriado, isto é, sem saliência de um candidato a tópico de argumento interno. Para além desse aspecto, observou-se que a marca não manual associada à construção, *levantamento de sobranceiras*, não parece ser indispensável para que usuários da Libras produzam e compreendam sentenças do tipo “tópico > comentário”, assim como o tipo de verbo, com concordância ou sem concordância, não parece ser restrição para que haja topicalização numa sentença da Libras. As análises dos experimentos indicam, ainda, que o tópico nessa língua possa estar deixando de corresponder a uma estratégia marcada, numa espécie de mudança em curso.

Acesso on-line: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/3097>

74 Transitividade em Libras

Essa temática foi abordada em, apenas, um trabalho.

Título: Aspectos gramaticais e discursivos da narrativa na Libras

SABANI (2016), Noriko Lúcia

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1330449488587361>

Orientadora: Dr^a. Daniele Marcelle Grannier

Nível/Defesa: Doutorado/2016

Universidade: UnB – Universidade de Brasília

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

O presente estudo analisa e descreve aspectos da transitividade da Libras falada em Brasília. Para esta pesquisa, foram coletados dados em uma escola pública situada no Distrito Federal (DF). Realizaram-se gravações de alunas surdas que produziram textos narrativos baseadas em filmes. A análise se desenvolveu em um quadro teórico funcionalista. Os aspectos da transitividade da Libras analisados apontam para uma língua de proeminência tanto de tópico quanto de sujeito, correspondendo ao segundo tipo de Li e Thompson (1976), o que é evidenciado pela presença de topicalização, por um lado, caracterizada pela posição inicial nos enunciados e por marcas morfológicas – a repetição do sinal, e, por outro lado, pela existência de processos nos quais se requer do sujeito uma função destacada, tais como a passivização e a

reflexivização. A Libras é uma língua de transitividade complexa, apresenta estruturas transitivas nominativas / acusativas (no espaço real) e, estruturas nominativas / absolutivas (nos espaços sub-rogado e token das narrativas). A transitividade se apresenta cindida, pois há (1) sujeitos do tipo A e Sa, nominativos, com o mesmo tipo de marcação de sujeito, que na Libras se manifesta pelo corpo como sujeito, conforme Meir *et al.* (2006); assim como (2) sujeitos do tipo So, absoluto, no qual a marca que os caracteriza é idêntica à dos objetos (O) de verbos transitivos – os classificadores –, representados por configurações de mão. Há dois tipos de orações bitransitivas: o primeiro, com dois objetos, um objeto paciente e um objeto beneficiário, e o segundo, um caso especial de bitransitividade, em cujas orações ocorrem um objeto instrumento [inanimado], que recebe o mesmo caso absoluto que um objeto único de oração transitiva, e outro [animado], o objeto paciente. Apresenta-se também uma análise e descrição de marcadores discursivos e atos de fala que antecedem o núcleo da narrativa, com destaque para a construção do cenário, um tipo de componente característico das línguas de sinais, essencial para a referenciação anafórica dos argumentos nas orações que o seguem. A função identificada nesse cenário alinha-se com a topicalização, daí sua caracterização como um “supertópico”. Verificou-se que tanto os predicados nominais como os verbais podem ser destacados pela repetição (de três a quatro vezes) se estiverem em foco: os predicados nominais na construção do cenário, e os predicados verbais na narrativa, onde a atenção se concentra na ação.

Acesso on-line: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/22498>

75 Variação Linguística em Libras

Essa temática foi abordada em onze trabalhos.

Título: Diversidade linguístico-cultural da Língua de Sinais do Ceará: um estudo lexicológico das variações da Libras na comunidade de surdos do sítio Caiçara

TEMÓTEO (2008), Janice Gonçalves

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1464854130047784>

Orientadora: Dr^a. Maria do Socorro Silva de Aragão

Nível/Defesa: Mestrado/2008

Universidade: UFPB – Universidade Federal da Paraíba

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

O presente trabalho apresenta um estudo lexicológico sobre as variações da Libras e traz um levantamento dos vocábulos que refletem a diversidade linguístico-cultural da Língua de Sinais do Ceará, especificamente, a usada por Surdos do Sítio Caiçara de forma a organizar e sistematizar as variações encontradas através de um glossário. A pesquisa foi desenvolvida no Sítio Caiçara, localizado no município de Várzea Alegre – Ceará e se propõe ainda a apreender o emprego ou as opções por certas escolhas lexicais na “fala” dos informantes Surdos e qual a relação direta destas preferências na produção dos sinais. O capítulo 1 inicia com os conceitos que envolvem a Língua de Sinais Brasileira, Libras e apresenta considerações acerca da Linguística, Sociolinguística, Lexicologia, Lexicografia e seus respectivos enfoques teóricos, mas a ênfase maior é dada às orientações teórico metodológicas da Lexicologia e Lexicografia, uma vez que esta é a abordagem principal adotada nesta dissertação. No capítulo 2 são expostos os procedimentos metodológicos para a realização da pesquisa que foi dividida em três etapas: a metodologia da pesquisa de campo, a descrição do dicionário-fonte e a metodologia da organização do glossário com os termos coletados. No terceiro capítulo está o Glossário como as variações linguísticas da Libras usada pelos Surdos do Sítio Caiçara que está composto de 55 termos organizados alfabeticamente. O principal motivo que justifica o tema escolhido foi a descoberta de que muitos sinais da Libras usados por Surdos do Ceará não haviam sido registrados cientificamente, visto que são poucos os vocabulários produzidos a luz dos princípios da Lexicografia que documentam com autenticidade a riqueza dos sinais provindos da cultura Surda cearense. Assim, a proposta de um trabalho desse tipo é propiciar à comunidade Surda uma divulgação mais ampla dos conhecimentos sobre o domínio em questão, como também ser um instrumento de auxílio na educação dos Surdos, contribuindo diretamente para o resgate da cidadania do Surdo cearense, fornecendo dados científicos no âmbito da lexicografia regional da variante da Libras.

Acesso on-line: http://www.cchla.ufpb.br/ppgl/wp-content/uploads/2012/11/images_Janice.pdf

Título: Variação linguística em Língua de Sinais Brasileira - foco no léxico

JÚNIOR (2011), Gláucio de Castro

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7201356664034117>

Orientadora: Dr^a. Enilde Leite de Jesus Faulstich

Nível/Defesa: Mestrado/2011

Universidade: UnB – Universidade de Brasília

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

A presente dissertação trata da variação linguística em LSB, com foco no léxico, sob a perspectiva de analisar e identificar variantes e variantes-padrão com base em termos selecionados da terminologia da política brasileira. O objetivo da pesquisa foi investigar as variações linguísticas naturais na LSB e as variações linguísticas que resultam da interferência da LP na LSB. A metodologia consistiu na elaboração dos postulados para a pesquisa em LSB e proposta de construção da variação na língua de sinais. O curso Letras-Libras possibilitou o espaço de discussão e obtenção dos termos. Foram escolhidos seis termos da terminologia política brasileira. Para o registro dos sinais, foi preciso constatar as variações linguísticas a partir de sinais usados pelos Surdos e por profissionais que atuam nos quadros funcionais dos poderes executivo e legislativo do governo federal e com base nos estudos e considerações de diversos autores sobre diversos temas da pesquisa. Como os dados foram qualitativos e quantitativos, os resultados mostram a ocorrência de variantes, possibilitou a escolha da variante-padrão para cada termo através de diferentes processos linguísticos e nós permitiu organizar discussões para a variação linguística em LSB. Um efetivo registro nos permitirá analisar dados e estudar estratégias para a elaboração do dicionário terminológico de Língua de Sinais Brasileira.

Acesso

on-line:

https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8859/1/2011_GI%c3%a1uciodeCastroJ%c3%banio_r.pdf

Título: Uma análise estilística da Língua Brasileira de Sinais: Variações de seu uso no processo interativo

DELGADO (2012), Isabelle Cahino

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6424030375866787>

Orientadora: Dr^a. Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante

Nível/Defesa: Doutorado/2012

Universidade: UFPB – Universidade Federal da Paraíba

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

A presente tese teve como objetivo analisar os aspectos de estilo da Língua Brasileira de Sinais em uso nos municípios de João Pessoa e de Recife, considerando seu aspecto variacionista em um contexto sociolinguístico. Partimos do pressuposto que a variação sociolinguística é um meio através do qual o social é incorporado à linguagem e, por isso, a natureza do significado social é valorizada. Assim, a variação passa a ser repleta de significado. Nos procedimentos metodológicos consideramos que se trata de uma pesquisa documental, a qual fez uso de um banco de dados inerente ao projeto intitulado Estudos Preliminares para o Inventário Nacional da Diversidade Linguística –A Língua Brasileira de Sinais no Nordeste: as variantes de João Pessoa e Recife. A análise e discussão dos resultados foi desenvolvida com o apoio do programa ELAN, instrumento relevante para a transcrição e análise dos dados. Em um primeiro momento, foi feita uma análise sociointeracionista frente aos dados coletados de 96 (noventa e seis) usuários da LIBRAS, sendo 54 (cinquenta e quatro) residentes em João Pessoa e 42 (quarenta e dois) em Recife. Em um segundo momento, dos 200 sinais registrados na Lista de Swadesh, elegemos cinco deles que evidenciaram uma grande variação lexical: BRANCO, ESPOSO, ESPOSA, CRIANÇA e PESSOA para análise por meio do programa ELAN. O terceiro momento, por sua vez, voltou-se ao estudo do dialeto na comunidade, isto é, como esses sinais, agora, são usados no contexto informal de interação e comunicação. Enquanto resultados da pesquisa, podemos considerar: abordamos onde e como a língua circula em meio a seus usuários, bem como sua finalidade, relevância, idade e locais de aquisição/aprendizagem da LIBRAS, necessidade ou não de intérprete nos contextos sociais de interação, a (in) existência de material instrucional, grupos culturais e material cultural em LIBRAS, fluência desta no dia a dia e dificuldades como usuário desta língua. Na análise voltada ao estilo, analisamos aspectos que são particulares da LIBRAS, tais como os parâmetros de configuração de mão, ponto de articulação, movimento, orientação e expressões facial e corporal, considerando a variação inter e intra dialetal entre dois municípios (João Pessoa e Recife), assim como o dialeto na comunidade, na prática, no contexto de uso pelos sujeitos. Por fim, descrevemos e analisamos as variantes, desde uma condição formal à informal de anúncio e, assim, valorizamos o estilo próprio que a LIBRAS evidencia, o que nos garante que, mesmo sendo uma língua sinalizada, ela é repleta de marcas indexicais e valores no campo da Sociolinguística.

Acesso on-line: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8426?locale=pt_BR

Título: Aspectos variacionais fonológicos da Língua Brasileira de Sinais
CONSERVA (2013), Kátia Michaelle Fernandes

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4143859543713265>

Orientadora: Dr^a. Evangelina Maria Brito de Faria

Nível/Defesa: Mestrado/2013

Universidade: UFPB – Universidade Federal da Paraíba

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Considerando que os estudos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) iniciaram na década de 80, a necessidade de pesquisas sobre os diversos campos linguísticos é uma preocupação de estudiosos. A sociolinguística propiciou o olhar sobre as pessoas surdas enquanto falantes de uma língua visuoespacial. Com os estudos desenvolvidos na área, a variação linguística tem se constituído como objeto de pesquisas em todo o país. A heterogeneidade da língua foi proposta por Labov (2008) baseando-se no estudo da estrutura interna e evolução da língua em uso por determinada comunidade linguística. Nesta perspectiva, esta pesquisa tem por objetivo geral descrever, nesse processo de variação linguística, os componentes fonológicos variacionais na língua de sinais de usuários das comunidades de fala de João Pessoa e Recife. Para a coleta de dados foi utilizado o banco de dados da pesquisa “A língua brasileira de sinais no Nordeste: as variantes de João Pessoa e Recife”. O referente estudo foi uma parceria entre a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). A metodologia obedeceu às seguintes etapas: (1) selecionar duas categorias semânticas da lista SWADESH; (2) identificar os sinais que apresentam variação fonológica; (3) descrever as unidades fonológicas variacionais; (4) especificar os tipos de variação fonológica. Para a descrição das variações fonológicas foi utilizado o *software* para transcrição *Eudico Linguistic Annotator* (ELAN). As análises dos dados resultaram em um quadro descritivo dos parâmetros fonológicos que apresentaram maior índice de variação fonológica da LIBRAS dos parâmetros configuração de mãos e movimento. A partir deste resultado partimos para apreciação dos dados fonológicos das pesquisas realizadas por Delgado (2012) e Andrade (2013) as quais também identificaram maior variação fonológica dos referidos parâmetros em sinalizantes residentes em João Pessoa, Campina Grande e Recife.

Acesso on-line: <http://ptdocz.com/doc/169004/universidade-federal-da-para%C3%ADba-centro-de-ci%C3%AAncias-humana>

Título: Indicadores de formalidade no gênero monológico em Libras

SILVA (2013), Rodrigo Custódio da

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2009310466318492>

Orientador: Dr. Tarcísio de Arantes Leite

Nível/Defesa: Mestrado/2013

Universidade: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

Esse estudo apresenta uma investigação sobre os indicadores de formalidade da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e tem como recorte a análise de textos sinalizados de gênero monológico. O objetivo geral desse estudo foi analisar os elementos linguísticos e extralinguísticos utilizados como recursos no registro formal da Língua Brasileira de Sinais e os objetivos específicos compreenderam em explorar critérios teóricos e metodológicos para identificar diferenças entre modalidade no discurso da Libras buscando evidências para a identificação de níveis de formalidade no discurso produzido por TAs (tradutores-atores), bem como descrever alguns elementos que tornam o discurso monológico em Libras mais formal. A proposta metodológica adotada baseou-se em dois métodos: i) a proposta de Koch & Oesterreicher (1995) usada para identificar o grau de proximidade e de distanciamento em comunicação a fim de comparar os diferentes níveis de formalidade de tradutores-atores e ii) recursos básicos na sinalização (in)formal em língua de sinais (ou seja, o uso do espaço de sinalização, da velocidade de sinalização, soletração manual, modulação de parâmetros de sinais, expressões faciais, movimentos corporais e classificadores) considerados para análise de indicadores de formalidade nos textos sinalizados. A análise dos diferentes textos revelou certa variação nos níveis de formalidade em textos diferentes dependendo do estilo do tradutor-ator. A análise permitiu propor um modelo para a identificação de elementos da formalidade em um tipo específico de texto sinalizado – editais – identificado como um registro altamente formal, sugerindo assim futuras pesquisas para aprofundar esta análise.

Acesso

on-line:

<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/122823/322578.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Título: Variação fonológica da Libras: um estudo sociolinguístico de comunidades surdas da Paraíba

ANDRADE (2013), Wagner Teobaldo Lopes de

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4775124248178767>

Orientadora: Dr^a. Dermeval da Hora

Nível/Defesa: Doutorado/2013

Universidade: UFPB – Universidade Federal da Paraíba

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

A língua de sinais (LS) é uma língua de modalidade viso-gestual independente do sistema de línguas orais. Pelo seu caráter de língua natural, assim como as línguas orais, é influenciada por fatores externos e sofre variação nos seus vários níveis linguísticos (fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática). Este trabalho foca a variação (baseada nos pressupostos labovianos) no nível fonológico da LIBRAS, considerando seus parâmetros de configuração de mão, localização, movimento e orientação da palma da mão. Assim sendo, o objetivo desta tese é descrever a variação fonológica da LIBRAS realizada por comunidades surdas do Estado da Paraíba. O estudo observacional, descritivo e transversal foi realizado em duas instituições de educação de surdos, com a participação de 16 surdos das cidades de João Pessoa/PBe Campina Grande/PB, estratificados socialmente em função da idade, sexo e região geográfica. Os sujeitos foram solicitados a realizar os sinais de 60 palavras escritas em português individualmente em um notebook. Os parâmetros fonológicos da LIBRAS foram analisados de forma quantitativa em relação às variáveis complexidade do sinal, quantidade de mãos e localização e, de forma qualitativa, foi realizada a descrição da variação verificada nos sinais utilizados na pesquisa. Entre os principais resultados, verificou-se que os surdos mais velhos tendem a usar mais sinais uni manuais em relação aos mais jovens e que os surdos de João Pessoa tendem a realizar mais sinais superiores, enquanto que os de Campina Grande tendem a realizar mais sinais inferiores. Conclui-se que existe variação nos parâmetros fonológicos de configuração de mão, localização, movimento e orientação da palma da mão da LIBRAS realizada no estado da Paraíba, relacionadas à idade e à região onde o surdo reside. Não se verificou variação em relação ao sexo. Isto promove uma evidência adicional de que a variação linguística é característica de todas as línguas naturais, independentemente da modalidade em que é expressa. Além disso, assim como nas línguas orais, a variação das línguas de sinais se mostra não-aleatória, mas condicionada por fatores sociais.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/6416>

Título: A variação articulatória em Libras e a orientação sexual do surdo. Estudo sobre captura de movimentos e percepção linguística

OLIVEIRA (2017), Rogério Gonçalves de

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3165687451077583>

Orientador: Dr. Felipe Venâncio Barbosa

Nível/Defesa: Mestrado/2017

Universidade: USP – Universidade de São Paulo

Programa pós-graduação: Semiótica e Linguística geral

Resumo

Esta pesquisa faz parte de um projeto que visa verificar a existência de variação linguística relacionada à orientação sexual do surdo sinalizante. Neste trabalho são apresentados os dois primeiros estudos que compõem o projeto: criação de um corpus linguístico com registro de sinalização de surdos gays e heterossexuais obtidos por sistema de captura de movimentos e análise da percepção linguística de surdos e ouvintes fluentes em libras (língua brasileira de sinais) sobre estímulos construídos com o mesmo sistema. O terceiro e último estudo será realizado futuramente por meio da análise dos dados coletados no primeiro estudo. A criação do corpus linguístico se baseou no modelo de descrição articulatória proposto por Barbosa, Temoteo e Rizzo (2015) e na análise goniométrica – método utilizado para medir os ângulos articulares do corpo –, e consistiu na coleta de informações sobre os ângulos formados pelos cinco movimentos realizados pelos articuladores braço e antebraço (abdução horizontal do braço, abdução vertical do braço, rotação do braço, rotação do antebraço e flexão do cotovelo), tomando como base os recursos do sistema de captura de movimentos. As informações geradas pelo sistema de captura de movimentos forneceram dados para comparação e análise das variações dos ângulos formados na produção de sinais dos surdos gays e heterossexuais. O estudo de percepção foi realizado por meio da aplicação de questionários com o objetivo de verificar a percepção dos participantes em relação à feminilidade e à orientação sexual do surdo sinalizante e à qualidade da transmissão da mensagem. Os resultados do estudo de percepção apontaram que os surdos gays foram percebidos como mais femininos que os surdos heterossexuais e que não houve diferença significativa na percepção da orientação sexual (gay) entre os surdos gays e heterossexuais.

Acesso on-line: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-10042018-132609/pt-br.php>

Título: Variação diatópica na Língua Brasileira de Sinais: a questão do léxico no campo semântico "família"

VARGAS (2017), Vivian Gonçalves Louro

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7819483255493251>

Orientador: Dr. Alexandre Melo de Sousa

Nível/Defesa: Mestrado/2017

Universidade: UFAC – Universidade Federal do Acre

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

A pesquisa em foco busca averiguar a variação diatópica, em nível lexical, na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), nos vocábulos relacionados ao campo semântico “Família”. Partindo do princípio de que a LIBRAS, como qualquer língua natural, possui características formais e funcionais que favorecem o fenômeno da variação e mudança linguística, o presente estudo foi desenvolvido para, empiricamente, demonstrarmos a variação nas cinco regiões do Brasil, especificamente nos municípios: Rio Branco, Goiânia, Salvador, Natal, Juiz de Fora, Belo Horizonte, Florianópolis e Guaratiba. Para atingir o propósito, apresentamos um estudo bibliográfico no qual se intensificou as discussões sobre a descrição da Língua Brasileira de Sinais, baseado em Quadros e Karnopp (2004), Ferreira-Brito (1995), Gesser (2009), entre outros; questões relacionadas ao léxico e à variação linguística também são analisadas, detalhando cada um dos tipos de variação existentes, estabelecendo uma comparação entre Língua Portuguesa e a LIBRAS, tendo como fundamentação teórica Labov (2008), Biderman (2001), Castilho (2010), entre outros. A existência (ou não) de variação diatópica dos sinais mencionados foi descrita e analisada a partir de dados coletados através de entrevistas em língua brasileira de sinais e filmadas com surdos que tenham curso superior, usuários dessa língua, de diferentes regiões do Brasil. Nas referidas entrevistas, destacaram-se os sinais de “Família” utilizados, verificando sua recorrência e variação, detalhando as características estruturais (parâmetros) daqueles empregados em cada local e quantificando sua utilização. Como resultado, os sinais que sofreram variação foram FAMÍLIA, IRMÃO/Ã, PAI e TIO/A. Desse modo, verifica-se que a LIBRAS, como qualquer língua natural, está sujeita ao fenômeno da variação, em particular, à variação diatópica, no âmbito lexical.

Acesso

on-line:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5563557

Título: Variação linguística na Libras: estudo de sinais de Porto Velho (RO) e Rio Branco (AC) ESPÍNDOLA (2018), Amarildo João

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8242690285468994>

Orientadora: Dr^a. Maria Lima Pimentel Contiguiba

Nível/Defesa: Mestrado/2018

Universidade: UNIR - Universidade Federal de Rondônia

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

A presente pesquisa partiu da perspectiva sociolinguística, isto é, há diferentes formas de se usar uma mesma língua em diversos contextos. Dessa forma se identificaram as variantes linguísticas em Libras nas cidades de Porto Velho (RO) e Rio Branco (AC). O objetivo principal foi analisá-las e compreendê-las, bem como identificar os fatores condicionadores linguísticos e extralinguísticos das referidas variantes. Para tanto, fundamentou-se no aporte teórico da Sociolinguística, especificamente no enfoque da Variação Linguística, afunilando-se para as contribuições de Labov, Bright, Calvet, Tarallo, Fernández, Bortoni-Ricardo, entre outros. E, com a ajuda que esses campos promovem no pensamento sobre as variáveis linguísticas em Língua Brasileira de Sinais (Libras), ao mesmo tempo estabelecemos relação com os estudos linguísticos na área de Libras e variações, como é o caso de Quadros & Karnopp, Strobel, Nascimento, entre outros. Realizou-se assim, uma pesquisa de cunho qualitativo, por meio de entrevistas coletivas com sujeitos surdos pertencentes à comunidade surda das regiões pesquisadas, a partir de imagens bilíngues com temáticas da cultura local, com o intuito de realizar um levantamento de sinais-termo para identificar as variáveis linguísticas, vigentes ou conhecidas, utilizadas pelas comunidades surdas estudadas. Aplicou-se também um questionário com os mesmos sujeitos, para que fosse possível conhecer aspectos de sua realidade social que pudessem influenciar a variação linguística em Libras. Ao final, identificou-se onze variações em Libras encontradas neste contexto, sendo seis do tipo fonológica, uma variação sócio-simbólica e quatro variações duplamente influenciadas, ou seja, determinadas tanto por fatores linguísticos quanto sociais.

Acesso

on-line:

<http://www.mestradoemletras.unir.br/uploads/91240077/Dissertacoes%20defendidas/Turma%202016/2.%20Amarildo.pdf>

Título: Um olhar sobre variações linguísticas no processo comunicativo entre docentes surdos e docentes ouvintes na Língua Brasileira de Sinais - Libras

KLEIN (2018), Carla Medeiros

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6582578215359325>

Orientador: Dr. Adail Ubirajara Sobral

Nível/Defesa: Mestrado/2018

Universidade: UFPel - Universidade Federal de Pelotas

Programa pós-graduação: Letras

Resumo

Estudos linguísticos na área da sociolinguística variacionista e da cultura surda, revela-se de grande valor investigar questões que proporcionam enriquecimento e maior visibilidade à Língua Brasileira de Sinais –Libras. Este trabalho analisa o processo comunicativo da Libras entre 16 (dezesesseis) docentes surdos e docentes ouvintes das cidades de Pelotas e Rio Grande/RS, com o objetivo de identificar a presença de variações linguísticas com base em diferentes parâmetros fonológicos, considerando fatores extralinguísticos ligados aos sujeitos do estudo, durante o ano de 2018. Para a construção e interpretação de enunciados, o estudo segue uma abordagem metodológica quali-quantitativa, aplicando instrumentos de pesquisa que permitem entender as marcas pessoais, valores e crenças do indivíduo e quantificando os resultados obtidos. Os instrumentos de pesquisa foram questionários e entrevistas, bem como o registro do desempenho linguístico dos docentes relacionado com variáveis linguísticas da Libras presentes nas ações interativas entre os usuários dessa língua. A organização dos dados coletados identificou todas as variáveis usadas na enunciação entre os participantes da pesquisa. Para analisar os sinais articulados, apoiada em Coelho (2015) e Quadros; Karnopp (2004), a pesquisadora surda optou pelo método de observação direta e prática, usando conhecimentos, experiências visuais, vivências surdas e intuitivas, com base nas respostas obtidas nos questionários e entrevistas gravadas em vídeo. Os resultados demonstram que a Libras tal como falada no ambiente pesquisado é complexa e rica, apresentando grande diversidade de variações linguísticas entre os docentes surdos e docentes ouvintes das cidades de Pelotas e Rio Grande/RS. As enunciações dos sujeitos mostraram a influência de diversos fatores extralinguísticos, com maior incidência do parâmetro fonológico expressões não manuais (corporais e faciais).

Acesso on-line: <http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/4340>

Título: Variação linguística na Língua Brasileira de Sinais - Um estudo a partir de narrativas autobiográficas surdas

COSTA (2018), Francinei Rocha

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4690024689149497>

Orientadora: Dr^a. Audrei Gesser

Nível/Defesa: Mestrado/2018

Universidade: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Programa pós-graduação: Linguística

Resumo

A pesquisa trata de investigar o fenômeno de variação linguística a partir de algumas narrativas autobiográficas surdas. Para isso, foram selecionados oito sujeitos de duas regiões do país (sul e nordeste), que utilizam a Libras – língua brasileira de sinais. Após, foram realizadas entrevistas com os participantes para a constituição de um *corpus*. Este *corpus* foi analisado com o suporte do programa *Elan* (EUDICO – Linguistic Annotator) – utilizado nesta pesquisa para identificar os sinais coletados via vídeo-registro, considerando as variações linguísticas. Esse sistema de transcrição nos possibilitou a identificação de ocorrências de variações linguísticas geográficas, com foco nas interferências, empréstimos, sobreposição e alternância de línguas nas narrativas autobiográficas surdas, pois como toda a língua natural a Libras também está sujeita a ser afetada por esses fenômenos. Além disso, fragmentos de situações de tensão/conflito decorrentes do fenômeno de variação, experienciadas pelos sujeitos surdos em suas comunidades, foram observados e descritos. Alguns autores contribuíram para a construção desse trabalho, como Quadros (2014) na compreensão da elaboração, aplicação, transcrição e análise dos dados do ELAN, Machado (2016) e Diniz (2010) na análise dos fenômenos de interferências na Libras e preconceito linguístico, e Schmitt (2013) sobre variações e narrativas surdas. Os resultados dessa pesquisa mostraram que é possível identificar variações e interferências linguísticas nas narrativas de todos os entrevistados, e que há ainda o preconceito linguístico em decorrência dessas variações nas relações sociais desses sujeitos. Conclui-se esse trabalho afirmando que há necessidade de aprofundamento dos estudos nessa área, para o fortalecimento e enriquecimento dos estudos linguísticos relacionados as línguas de sinais, sobretudo à Libras, fato que torna esse estudo relevante e que possibilita importantes contribuições para a comunidade surda, linguistas, docentes e interessados por esse tema.

Acesso on-line: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/194323>

76 Verificação de Aprendizagem de Estudante Surdo no Ensino Superior

Essa temática foi abordada em, apenas, um trabalho.

Título: Mecanismos de avaliação da aprendizagem de aluno surdo no ensino superior no âmbito da linguística aplicada

LEITE (2018), Leticia de Sousa

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7496074271583830>

Orientadora: Dr^a. Maria Inês Vasconcelos Felice

Nível/Defesa: Mestrado/2018

Universidade: UFU - Universidade Federal de Uberlândia

Programa pós-graduação: Estudos Linguísticos

Resumo

Ao considerar os mecanismos de avaliação da aprendizagem de aluno surdo no ensino superior no âmbito da linguística aplicada, os processos avaliativos empregados em um Curso de Letras ganharam destaque no que se refere aos processos de valorar, medir, acompanhar a aprendizagem dos alunos e de acompanhar todas as ações do contexto escolar. Nesse contexto, concebendo a avaliação como um momento de construção do conhecimento e o ato de avaliar enquanto um processo contínuo e de constante reflexão sobre o processo formativo do aluno, este trabalho teve como objetivo geral o de analisar como se constituíram os processos avaliativos que foram desenvolvidos no curso de Letras: Língua Portuguesa do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia que recebeu uma aluna surda dentre os anos de 2012 a 2017. O eixo de análise se pautou na interrelação dos procedimentos avaliativos com diferentes concepções e mecanismos de avaliação da aprendizagem de aluno surdo no ensino superior. Especificamente, levantei e descrevi os principais instrumentos efetivamente utilizados e as maneiras pelas quais se realizaram as atividades e processos de avaliação de rendimento. Relacionei os mecanismos de avaliação adotados no curso aos determinados pela legislação. E, por fim, busquei eleger e apresentar a proposta de avaliação que se mostrou mais adequada à especificidade linguística da aluna surda matriculada, com vistas a dar visibilidade às experiências positivas e ser apresentada como proposta para avaliação da aprendizagem de alunos surdos ingressados no ensino superior. A raridade de estudos envolvendo processo de avaliação na perspectiva da Linguística Aplicada, sendo mais pungente no contexto da avaliação do ensino para surdos, justificou a pesquisa. Se há notória

carência de publicações enfocando os aspectos avaliativos no âmbito do ensino de Línguas, ao volver o olhar para a perspectiva do ensino de Línguas para alunos surdos, o vácuo que se mostra é suficiente para motivar o empenho de desenvolver esse trabalho. A metodologia adotada fundamentou-se no paradigma qualitativo de base interpretativista, cujo procedimento metodológico utilizou a pesquisa documental e o estudo de caso. O instrumento da coleta de dados foi o questionário e como síntese da base de dados, tive: a) as respostas dos docentes e do aluno surdo aos questionários; b) o histórico acadêmico do aluno surdo; c) os Decretos 5.626/2005 e 7.611/2011 como documentos legais que respaldam o direito do aluno surdo de ter avaliação específica coerente com o aprendizado de segunda língua; e d) o Projeto Político Pedagógico do curso do referido curso de Letras. Quanto ao quadro teórico-metodológico, o estudo foi circunscrito na revisão bibliográfica da temática de estudo e, a fim de buscar suporte à temática envolvida no presente estudo, trabalhos como os de Felice (2013, 2016) e de Fidalgo (2004, 2007) no âmbito da Linguística Aplicada, e os de Álvarez Méndez (2002), Fernandes (2007), Perrenoud (1999), dentre outros autores no âmbito do processo educacional geral de avaliação, fundamentaram minhas discussões. Os resultados indicaram que os processos avaliativos aplicados à aluna surda favoreceram o seu êxito nos componentes curriculares. Já os mecanismos adotados mais adequados às necessidades da aluna foram aqueles que contemplaram a sua condição linguística, quais sejam, correção das atividades avaliativas considerando a sua segunda língua, as provas “orais” (que eu chamaria de provas visuais) em que a aluna pôde expressar os seus conhecimentos em Libras via mediação dos intérpretes, e outras ações previstas nos documentos legais citados ao longo dessa pesquisa que visam à garantia da qualidade da educação do surdo. E, por fim, a proposta avaliativa que se mostrou mais adequada à especificidade do surdo foi a avaliação na perspectiva formativa pelo fato de favorecer o desenvolvimento da sua aprendizagem, uma vez que o aluno se torna copartícipe desse processo, na promoção de uma aprendizagem crítico-reflexiva.

Acesso

on-line:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6732061

APÊNDICE B — Lista de teses e dissertações por temática em ordem alfabética

Quadro 11 — Teses e dissertações encontradas do período de 1994 a 2019

Autor (a):	Título:	Orient. (a):	Tipo:	Universidade:	Ano:	Temática:
Priscilla Alyne Sumaio	Sinalizando com os terena: um estudo do uso da Libras e de sinais nativos por indígenas surdos	Cristina Martins Fargetti	Dissertação	UNESP	2014	A Libras e o Caso de Línguas de Sinais Indígenas
Alessandra Figueiredo Kraus Passos	Fonética e fonologia da Libras: o acento	Wellington Pedrosa Quintino	Dissertação	UNEMAT	2018	Acento em Libras
Charley Pereira Soares	Demonstração da ambiguidade de itens lexicais na LSB: um estudo sincrônico de homonímia	Enilde Leite de Jesus Faulstich	Dissertação	UnB	2013	Ambiguidade em Libras
Tânia Aparecida Martins	Um estudo descritivo sobre as manifestações de ambiguidade lexical em Libras	Jorge Bidarra	Dissertação	UNIOESTE	2013	Ambiguidade em Libras
Keli Adriana Vidarenko da Rosa	O impacto da ocorrência de palavras ambíguas em português no processo tradutório para Libras via glosas: o caso da palavra "estado"	Jorge Bidarra	Dissertação	UNIOESTE	2014	Ambiguidade em Libras

Charridy Max Fontes Pinto	A interpretação da sentença com verbos simples (plain verbs): a ambiguidade em construções com os verbos abraçar e conversar em Libras	Telma Moreira Vianna Magalhães	Dissertação	UFAL	2017	Ambiguidade em Libras
Lodenir Becker Karnopp	Aquisição do parâmetro configuração de mão na Língua Brasileira dos Sinais (Libras): Estudo sobre quatro crianças surdas, filhas de pais surdos	Regina Ritter Lamprecht	Dissertação	PUCRS	1994	Aquisição da Linguagem por Surdos
Ronice Muller de Quadros	As categorias vazias pronominais: Uma análise alternativa com base na Libras e reflexos no processo de aquisição	Regina Ritter Lamprecht	Dissertação	PUCRS	1995	Aquisição da Linguagem por Surdos
Gisele Iandra Pessini Anater	As marcações linguísticas não-manuais na aquisição da Língua de Sinais Brasileira (LSB): um estudo de caso longitudinal	Ronice Muller de Quadros	Dissertação	UFSC	2009	Aquisição da Linguagem por Surdos
Lídia da Silva	Investigando a categoria aspectual na aquisição da Língua Brasileira de Sinais	Ronice Muller de Quadros	Dissertação	UFSC	2010	Aquisição da Linguagem por Surdos
Júlia Maria Vieira Nader	Aquisição tardia de uma língua e seus efeitos sobre o desenvolvimento cognitivo dos surdos	Rosana do Carmo Novaes- Pinto	Dissertação	UNICAMP	2011	Aquisição da Linguagem por Surdos

Bruna Crescêncio Neves	Narrativas de crianças bilíngues bimodais	Ronice Muller de Quadros	Dissertação	UFSC	2012	Aquisição da Linguagem por Surdos
Michelle Melo Gurjão	Aquisição da linguagem oral e de sinais por uma criança ouvinte filha de pais surdos: conhecendo caminhos	Wanilda Maria Alves Cavalcanti	Dissertação	UNICAP	2013	Aquisição da Linguagem por Surdos
Karina Elis Christmann	O processo de aquisição da linguagem de crianças surdas com implante coclear em dois diferentes contextos: aplicação do método extensão média do enunciado (EME) e apresentação de estudos dos estágios de aquisição com dados em Língua de Sinais	Ronice Muller de Quadros	Dissertação	UFSC	2015	Aquisição da Linguagem por Surdos
Lucinéa da Silva Santana	Aquisição da categoria preposicional do português escrito por surdos	Adriana Stella Cardoso Lessa de Oliveira	Dissertação	UESB	2015	Aquisição da Linguagem por Surdos
Carina Rebello Cruz	Consciência fonológica na Língua de Sinais Brasileira (Libras) em crianças e adolescentes surdos com início da aquisição da primeira língua (Libras) precoce ou tardio	Ingrid Finger	Tese	UFRGS	2016	Aquisição da Linguagem por Surdos

Flávio Souza Rodrigues	Desenvolvimento linguístico e surdez: um estudo experimental com crianças e jovens em situação bilíngue - Libras/português brasileiro	Luciana Teixeira	Dissertação	UFJF	2016	Aquisição da Linguagem por Surdos
Nanci Araújo Bento	O trabalho investigativo para adaptação e validação do protocolo palavras e gestos para a Língua Brasileira de Sinais	Elizabeth Reis Teixeira	Tese	UFBA	2016	Aquisição da Linguagem por Surdos
Telma Rosa de Andrade	Pronomes pessoais na interlíngua de surdo/a aprendiz de português L2 (escrito)	Heloisa Maria Moreira Lima-Salles	Dissertação	UnB	2016	Aquisição da Linguagem por Surdos
Priscilla Andrade Souza Nogueira	Estudo de caso: cenas de atenção conjunta entre mãe ouvinte e bebê surda	Giorvan Ânderson dos Santos Alves	Dissertação	UFPB	2017	Aquisição da Linguagem por Surdos
Bianca Sena Gomes	Aquisição da linguagem de uma criança coda: produções, tipos de sobreposições e influência dos interlocutores neste processo	Ronice Muller de Quadros	Dissertação	UFSC	2018	Aquisição da Linguagem por Surdos

Lucília Santos da França Lopes	A interlíngua português-Libras: Aquisição da categoria dos determinantes por surdos	Adriana Stella Cardoso Lessa de Oliveira	Dissertação	UESB	2018	Aquisição da Linguagem por Surdos
Aline Brancalione	Aquisição bilíngue Libras-português por uma criança CODA	Anselmo Pereira de Lima	Dissertação	UTFPR	2019	Aquisição da Linguagem por Surdos
Victor Hugo Sepulveda da Costa	Iconicidade e produtividade na Língua Brasileira de Sinais: a dupla articulação da linguagem em perspectiva	Tarcísio de Arantes Leite	Dissertação	UFSC	2012	Arbitrariedade e Iconicidade em Libras
Fabiana Schmitt Corrêa	Língua Brasileira de Sinais: expressões inovadoras	Tarcísio de Arantes Leite	Dissertação	UFSC	2014	Arbitrariedade e Iconicidade em Libras
Marcelo Porto	Transferências visuais: Um recurso indispensável na comunicação da Libras	Marianne Rossi Stumpf	Dissertação	UFSC	2016	Arbitrariedade e Iconicidade em Libras
Valeria Fernandes Nunes	Corporificação e Iconicidade Cognitiva: um estudo sobre verbos em Línguas de Sinais	Sandra Pereira Bernardo	Tese	UERJ	2018	Arbitrariedade e Iconicidade em Libras

Davi Vieira Medeiros	Ícônico ou arbitrário? Motivado ou imotivado? O signo linguístico na Língua Brasileira de Sinais	Aline Garcia Rodero-Takahira	Dissertação	UFJF	2019	Arbitrariedade e Iconicidade em Libras
Silvana Langhi Pellin Pereira	A iconicidade e a arbitrariedade na Língua Brasileira de Sinais - Libras: Uma análise na perspectiva da semiótica greimasiana	Rita de Cássia Aparecida Pacheco Limberti	Dissertação	UFGD	2019	Arbitrariedade e Iconicidade em Libras
Wilma Pastor de Andrade Sousa	A construção da argumentação na Língua Brasileira de Sinais: divergência e convergência com a língua portuguesa	Evangelina Maria Brito de Faria	Tese	UFPB	2009	Argumentação em Libras
Lucilene Ongaratto Ramos	Que palavra vem a sua mente? Um estudo de associação semântica em Libras	Augusto Buchweitz	Dissertação	PUCRS	2017	Associação Semântica em Libras
Newton da Rocha Nogueira	Teste de memória de trabalho em Libras: proposta e considerações	Elena Ortiz Preuss	Dissertação	UFG	2018	Capacidade de Memória de Trabalho em Libras
Alliny de Matos Ferraz Andrade	Causatividade em Libras	Dionei Moreira Gomes	Dissertação	UnB	2015	Causativização em Libras

Tanya Amara Felipe de Souza	A relação sintático-semântica dos verbos e seus argumentos na Língua Brasileira de Sinais (Libras)	Maria Ângela Botelho Pereira	Tese	UFRJ	1998	Classes de Palavras em Libras
Renata Lúcia Moreira	Uma descrição de dêixis de pessoa na Língua de Sinais Brasileira: pronomes pessoais e verbos indicadores	Evani de Carvalho Viotti	Dissertação	USP	2007	Classes de Palavras em Libras
Aline Lemos Pizzio	A tipologia linguística e a Língua de Sinais Brasileira: elementos que distinguem nomes de verbos	Ronice Muller de Quadros	Tese	UFSC	2011	Classes de Palavras em Libras
Hildomar José de Lima	Categorias lexicais na Língua Brasileira de Sinais: nomes e verbos	Cristiane Cunha de Oliveira	Dissertação	UFG	2012	Classes de Palavras em Libras
Geyse Araújo Ferreira	Um estudo sobre os verbos manuais da Língua de Sinais Brasileira	Rozana Reigota Naves	Dissertação	UnB	2013	Classes de Palavras em Libras
Karime Chaibue	Universais linguísticos aplicáveis às Línguas de Sinais: Discussão sobre as categorias lexicais nome e verbo	Cristiane Cunha de Oliveira	Dissertação	UFG	2013	Classes de Palavras em Libras

Ione Barbosa de Oliveira Silva	A categoria dos verbos na Língua Brasileira de Sinais	Adriana Stella Cardoso Lessa de Oliveira	Dissertação	UESB	2015	Classes de Palavras em Libras
Jurandir Ferreira Dias Júnior	Os verbos nos espaços mentais em Língua Brasileira de Sinais	Stella Virgínia Telles	Tese	UFPE	2016	Classes de Palavras em Libras
Brenda Silva Veloso	Construções classificadoras e verbos de deslocamento, existência e localização na Língua de Sinais Brasileira	Jairo Morais Nunes	Tese	UNICAMP	2008	Classificadores em Libras
Cleomasina Stuart Sanção Silva Mendonça	Classificação nominal em Libras: um estudo sobre os chamados classificadores	Dioney Moreira Gomes	Dissertação	UnB	2012	Classificadores em Libras
Jaelson da Silva Santos	Há classificadores verbais em Libras?	Elder José Lanes	Dissertação	UFRR	2016	Classificadores em Libras
Yéssia Lopes da Silva	TV INES: O protagonismo surdo na produção de conteúdo audiovisual que promove informação, cultura e língua	Tatiana Bolivar Lebedeff	Dissertação	UFPEl	2018	Comunicação e Mídia em Libras

Guilherme Lourenço de Souza	Concordância, caso e ergatividade em Língua de Sinais Brasileira: uma proposta minimalista	Fábio Bonfim Duarte	Dissertação	UFMG	2014	Concordância e Marcação de Caso em Libras
Isaac Gomes Moraes de Souza	Concordância verbal e a hipótese do período crítico em Libras: Um estudo teórico-experimental	Cilene Aparecida Nunes Rodrigues	Dissertação	PUC-Rio	2016	Concordância e Marcação de Caso em Libras
Guilherme Lourenço de Souza	Verb agreement in Brazilian Sign Language: Morphophonology, Syntax & Semantics	Fábio Bonfim Duarte	Tese	UFMG	2018	Concordância e Marcação de Caso em Libras
Ione Almeida Xavier	Aspectos da relação da Libras (L1) e a concordância verbal na produção do português (L2) escrito por surdos de Boa Vista-RR	Paulo Jeferson Pilar Araújo	Dissertação	UFRR	2018	Concordância e Marcação de Caso em Libras
Bruno Gonçalves Carneiro	A concepção de evento em construções representativas na Língua de Sinais Brasileira	Christiane Cunha de Oliveira	Dissertação	UFG	2012	Construções Representativas em Libras
Edgar Correa Veras	Procedimentos metodológicos para a compilação de um corpus de Língua de Sinais a partir da rede: reflexões com base em um corpus piloto de gêneros na plataforma Youtube	Tarcísio de Arantes Leite	Dissertação	UFSC	2014	Corpus Linguísticos

Aline Garcia Rodero Takahira	Compostos na Língua de Sinais Brasileira	Ana Paula Scher	Tese	USP	2015	Criação de Sinais em Libras
Fábio Vieira de Souza Junior	Neologismos em Libras - identificação e análise de sinais a partir de um canal do Youtube	Áurea Cavalcante Santana	Dissertação	UFMT	2018	Criação de Sinais em Libras
Walber Gonçalves de Abreu	Processos de formação de sinais: um estudo sobre derivação e incorporação nominal na Língua Brasileira de Sinais	Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira	Dissertação	UFPA	2019	Criação de Sinais em Libras
Raniere Alislan Almeida Cordeiro	Sinal Datilológico em Libras	Aline Lemos Pizzio	Dissertação	UFSC	2019	Datilologia em Libras
Anderson Almeida da Silva	Sintagmas nominais: Semântica da referencialidade e determinação na Libras	Ronald Taveira da Cruz	Dissertação	UFPI	2013	Definitude e Indefinitude na Libras
Thaís Maíra Machado de Sá	Definidos fortes e fracos: Um estudo sobre Libras	Maria Luiza Cunha Lima	Dissertação	UFMG	2013	Definitude e Indefinitude na Libras

Anderson Almeida da Silva	A (in)definitude no sintagma nominal em Libras: uma investigação na interface sintaxe-semântica	Ruth Elisabeth Vasconcellos Lopes	Tese	UNICAMP	2019	Definitude e Indefinitude na Libras
Cristina de Almeida Siaines de Castro	Composicionalidade semântica em Libras: Fronteiras e encaixes	Miriam Lemle	Tese	UFRJ	2007	Encaixes e Fronteiras Sintáticas em Libras
Vinicius Martins Flores	Um estudo sobre o perfil do professor ouvinte bilíngue que atua na educação de surdos	Ingrid Finger	Dissertação	UFRGS	2015	Ensino de Libras por Ouvintes
Audrei Gesser	Teaching and learning brazilian sign language as a foreign language: a microethnographic description	Pedro de Moraes Garcez	Dissertação	UFSC	1999	Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira para Surdo
Rejane Cristina de Carvalho Brito	Representações do professor de língua inglesa no ensino inclusivo dos alunos surdos	Maralice de Souza Neves	Dissertação	UFMG	2010	Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira para Surdo

Tânitha Gléria de Medeiros	Concepções de professores de inglês e intérpretes diante das políticas educacionais inclusivas e a prática do ensino de inglês para alunos surdos	Maria Cristina Faria Dalacorte Ferreira	Dissertação	UFG	2011	Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira para Surdo
Antonio Henrique Coutelo de Moraes	Descrição do desenvolvimento linguístico em língua inglesa por seis surdos: novos olhares sobre o processo de aquisição de uma língua	Wanilda Maria Alves Cavalcanti	Dissertação	UNICAP	2012	Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira para Surdo
Eliane Elenice Jorge	Foi fácil! Porque tinha desenho, tinha Libras. Então ficou mais fácil responder em espanhol: a constituição da avaliação da aprendizagem em aula de espanhol como língua adicional e o sentido dessas práticas para os alunos surdos	Maria Inêz Probst Lucena	Dissertação	UFSC	2013	Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira para Surdo
Maria Clara Corsini Silva	Aprendizagem da língua inglesa como terceira língua (L3) por aprendizes surdos brasileiros: investigando a transferência léxico-semântica entre línguas de modalidades diferentes	Lilian Cristine Scherer	Tese	PUCRS	2013	Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira para Surdo

Tomás Armando Del Pozo Hernández	Interação professor/aluno surdo na aprendizagem de espanhol como língua estrangeira	Déborah de Brito Albuquerque Pontes Freitas	Dissertação	UFRR	2013	Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira para Surdo
Priscila Aparecida Moraes Henkemaier Xavier	A ostra se abriu: percepções de alunos surdos sobre seu processo de aprendizagem de língua inglesa em um curso a distância	Dânie Marcelo de Jesus	Dissertação	UFMT	2014	Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira para Surdo
Raquel Araújo Mendes de Carvalho	Desafios e possibilidades do ensino da língua inglesa para surdos	Dilys Karen Rees	Dissertação	UFG	2014	Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira para Surdo
Rogers Rocha	Estratégias de escrita por alunos surdos no contexto de ensino-aprendizagem de espanhol como L3	Marianne Rossi Stumpf	Dissertação	UFSC	2014	Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira para Surdo

Aline Nunes de Sousa	Educação plurilíngue para surdos: uma investigação do desenvolvimento da escrita em português (segunda língua) e inglês (terceira língua)	Ronice Muller de Quadros	Tese	UFSC	2015	Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira para Surdo
Janny Aparecida Bachiete	Inserção da Língua Americana de Sinais no ensino de língua inglesa: uma proposta dialógica de translinguismo entre surdos e ouvintes	Luciano Novaes Vidon	Dissertação	UFES	2016	Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira para Surdo
Juliana Rodrigues de Castro	O processo de ensino-aprendizagem do francês língua estrangeira ao público surdo bilíngue brasileiro a partir dos princípios norteadores do letramento	Angela Maria da Silva Corrêa	Tese	UFRJ	2016	Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira para Surdo
Claudney Maria de Oliveira e Silva	A aprendizagem colaborativa de inglês instrumental por alunos surdos: um estudo com alunos do curso de letras: Libras da UFG	Francisco José Quaresma de Figueiredo	Tese	UFG	2017	Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira para Surdo

Gilvani Kuyven	A interação em contexto de aprendizagem inclusiva na escola estadual dom bosco: uma proposta de material didático-pedagógico bilíngue (Libras/espanhol)	Simone de Jesus Padilha	Dissertação	UFMT	2017	Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira para Surdo
Lorena Poliana Silva Lopes	O estatuto linguístico de segunda língua e de língua estrangeira do português brasileiro: consonância ou dissonância entre discurso oficial e discurso docente?	Ana Adelina Lôpo Ramos	Dissertação	UnB	2018	Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira para Surdo
Monique Vanzo Spasiani	Ensino de inglês para alunos surdos: materiais didáticos e estratégias de ensino	Vera Lúcia Teixeira da Silva	Dissertação	UFSCar	2018	Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira para Surdo
Peterson Lima Schimulfening	Esquemas imagéticos e o domínio de contêiner no uso da estrutura EM+A/O(s) em produções escritas de surdos aprendizes de português como língua estrangeira	Mririan Rose Brum-de-Paula	Dissertação	UFPel	2018	Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira para Surdo

Stephanie Caroline Alves Vasconcelos	Inglês como língua adicional para surdos: encontros de leitura do romance gráfico "monkey food"	Audrei Gesser	Dissertação	UFSC	2018	Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira para Surdo
Adriana Baptista de Souza	Conflitos na coconstrução de conhecimentos por um aluno surdo do ensino fundamental I em interação nas aulas de Inglês de uma escola municipal inclusiva do Rio de Janeiro	Maria das Graças Dias Pereira	Tese	PUC-Rio	2019	Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira para Surdo
Antonio Lisboa Santos Silva Júnior	Construção identitária de uma professora de inglês na sua interação com alunas surdas: da formação à atuação	Déborah de Brito Albuquerque Pontes Freitas	Dissertação	UFRR	2019	Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira para Surdo
Mariângela Estelita Barros	ELiS – Escrita das Línguas de Sinais: proposta teórica e verificação prática	Ronice Muller de Quadros	Tese	UFSC	2008	Escrita de Sinais
Letícia Fernandes	Depoimentos de ouvintes universitários sobre a escrita da Língua de Sinais	Leonor Scliar Cabral	Dissertação	UFSC	2011	Escrita de Sinais

Débora Campos Wanderley	Aspectos da leitura e escrita de sinais: estudos de caso com alunos surdos da educação básica e de universitários surdos e ouvintes	Marianne Rossi Stumpf	Dissertação	UFSC	2012	Escrita de Sinais
João Paulo Ampessan	A escrita de expressões não manuais gramaticais em sentenças da Libras pelo sistema SignWriting	Marianne Rossi Stumpf	Dissertação	UFSC	2015	Escrita de Sinais
Marcos Kluber Kogut	As descrições imagéticas na transcrição e leitura de um texto em Signwriting	Marianne Rossi Stumpf	Dissertação	UFSC	2015	Escrita de Sinais
Carla Damasceno de Moraes	Escritas de sinais: supressão de componentes quirêmicos da escrita da Libras em SignWriting	Marianne Rossi Stumpf	Tese	UFSC	2016	Escrita de Sinais
Gabriela Otaviani Barbosa	A arte de escrever em Libras	Marianne Rossi Stumpf	Dissertação	UFSC	2017	Escrita de Sinais
Gésica Suellen Sobrinho Costa	Cinderela surda: um estudo sobre a coesão textual e escrita de sinais - Signwriting	Marianne Rossi Stumpf	Dissertação	UFSC	2018	Escrita de Sinais
Leonardo Padilha dos Santos	História em quadrinhos no processo de leitura e compreensão textual em SignWriting	Marianne Rossi Stumpf	Dissertação	UFSC	2019	Escrita de Sinais

Renato Jefferson Bezerra Leão	Políticas linguísticas em escrita de sinais	Carlos Roberto Ludwig	Dissertação	UFT	2019	Escrita de Sinais
Magali Nicolau de Oliveira de Araújo	Os espaços na Libras	Daniele Marcelle Grannier	Tese	UnB	2016	Espaço em Libras
Laura Amaral Kummel Frydrych	O estatuto linguístico das Línguas de Sinais: a Libras sob a ótica Saussuriana	Carmen Lucinda Costa Silva	Dissertação	UFRGS	2013	Estruturalismo Saussuriano e a Libras
Ronice Muller de Quadros	Phrase structure of Brazilian Sign Language	Jorge Campos da Costa	Tese	PUCRS	1999	Estruturas Sintáticas das Sentenças em Libras e Ordem dos Constituintes
Luciana Viegas Alves Craveiro Moraes	A gramática da Língua Brasileira de Sinais: aspectos sintáticos	Sergio Moura Menuzzi	Dissertação	UFRGS	2013	Estruturas Sintáticas das Sentenças em Libras e Ordem dos Constituintes

Nina Rosa Silva de Araújo	A posição de sujeito em sentenças da Língua de Sinais Brasileira	Vicente Cruz Cerqueira	Dissertação	UFAC	2013	Estruturas Sintáticas das Sentenças em Libras e Ordem dos Constituintes
Magnolia de Souza Lira	Ordem dos termos em estruturas oracionais na Língua de Sinais Brasileira: um estudo em narrativas infantis	Heloisa Maria Moreira Lima-Salles	Dissertação	UnB	2014	Estruturas Sintáticas das Sentenças em Libras e Ordem dos Constituintes
Sofia Oliveira Pereira dos Anjos Coimbra da Silva	Considerações sobre posição dos verbos na Língua Brasileira de Sinais: uma análise descritiva a partir de diálogos entre surdos	Mônica Velo Borges	Dissertação	UFG	2015	Estruturas Sintáticas das Sentenças em Libras e Ordem dos Constituintes
Iara Mikal Holland Olizaroski	A ordem dos constituintes sintáticos na formação de sentenças em Libras na perspectiva da linguística funcional	Jorge Bidarra	Dissertação	UNIOESTE	2017	Estruturas Sintáticas das Sentenças em Libras e Ordem dos Constituintes

Miriam Royer	Análise da ordem das palavras nas sentenças em Libras do corpus da grande Florianópolis	Ronice Muller de Quadros	Dissertação	UFSC	2019	Estruturas Sintáticas das Sentenças em Libras e Ordem dos Constituintes
Shiau Jiun Chen	Um estudo comparativo entre alguns aspectos morfológicos e sintáticos da Libras, do português e do mandarim	Marco Antônio de Oliveira	Dissertação	PUC-MG	2019	Estudo Comparativo de Libras com Outras Línguas
Margot Latt Marinho	O ensino da biologia: o intérprete e a geração de sinais	Orlene Lúcia de Sabóia Carvalho	Dissertação	UnB	2007	Estudo do Léxico em Libras
Sandra Patrícia de Faria do Nascimento	Representações lexicais da Língua de Sinais Brasileira: Uma proposta lexicográfica	Enilde Leite de Jesus Faulstich	Tese	UnB	2009	Estudo do Léxico em Libras
Cristiane Batista do Nascimento	Empréstimos linguístico do português na Língua de Sinais Brasileira - LSB: línguas em contato	Enilde Leite de Jesus Faulstich	Dissertação	UnB	2010	Estudo do Léxico em Libras
Messias Ramos Costa	Proposta de modelo de enciclopédia visual bilíngue juvenil: Enciclobras	Enilde Leite de Jesus Faulstich	Dissertação	UnB	2012	Estudo do Léxico em Libras

Rejane Lourêdo Barros	Política linguística: a terminologia da Libras como veículo de cultura em concursos públicos	Enilde Leite de Jesus Faulstich	Dissertação	UnB	2012	Estudo do Léxico em Libras
Daniela Prometi Ribeiro	Glossário bilíngue da Língua de Sinais Brasileira: Criação de sinais dos termos da música	Enilde Leite de Jesus Faulstich	Dissertação	UnB	2013	Estudo do Léxico em Libras
Gláucio de Castro Júnior	Projeto Varlibras	Enilde Leite de Jesus Faulstich	Tese	UnB	2014	Estudo do Léxico em Libras
Vera Lúcia de Souza e Lima	Língua de Sinais proposta terminológica para a área de desenho arquitetônico	Maria Cândida Trindade Costa de Seabra	Tese	UFMG	2014	Estudo do Léxico em Libras
Saulo Machado Mello de Sousa	Sinais lexicais dos termos cinematográficos: A perspectiva da Língua de Sinais no cinema	Enilde Leite de Jesus Faulstich	Dissertação	UnB	2015	Estudo do Léxico em Libras
Cristiane Batista do Nascimento	Terminografia em Língua de Sinais Brasileira: Proposta de glossário ilustrado semibilíngue do meio ambiente, em mídia digital	Enilde Leite de Jesus Faulstich	Tese	UnB	2016	Estudo do Léxico em Libras

Eduardo Felipe Felten	Glossário sistêmico bilíngue português-Libras de termos da história do Brasil	Enilde Leite de Jesus Faulstich	Dissertação	UnB	2016	Estudo do Léxico em Libras
Rodrigo Nogueira Machado	Empréstimos linguísticos na Libras: primeira turma do curso de letras Libras da USFC	Ronice Muller de Quadros	Dissertação	UFSC	2016	Estudo do Léxico em Libras
Rosilene Silva Marinho	Neologismos em Libras: um estudo sobre a criação de termos na área de química	Frantomé Bezerra Pacheco	Dissertação	UFAM	2016	Estudo do Léxico em Libras
Severina Batista de Farias Klimsa	Proposta de dicionário infantil bilíngue Libras/português	Evangelina Maria Brito de Faria	Tese	UFPB	2016	Estudo do Léxico em Libras
Hadassa Rodrigues Santos	Processos de expansão lexical da Libras no ambiente acadêmico	João Henrique Rettore Totaro	Dissertação	PUC-MG	2017	Estudo do Léxico em Libras
Patricia Tuxi dos Santos	A terminologia na Língua de Sinais Brasileira: Proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue	Enilde Leite de Jesus Faulstich	Tese	UnB	2017	Estudo do Léxico em Libras

Francielle Cantarelli Martins	Terminologia da Libras: Coleta e registro de sinais-termo da área de psicologia	Marianne Rossi Stumpf	Tese	UFSC	2018	Estudo do Léxico em Libras
Kássia Mariano de Souza	Libras e terminologia: estudo de sinais-terminos do setor automobilístico de Catalão-GO	Vanessa Regina Duarte Xavier	Dissertação	UFG	2018	Estudo do Léxico em Libras
Leandro Andrade Fernandes	Bases linguísticas e lexicográficas para a construção de um glossário bilíngue em Libras-Elis/português e português/Libras-Elis	Vanessa Regina Duarte Xavier	Dissertação	UFG	2018	Estudo do Léxico em Libras
Marcos de Moraes Santos	Semântica da Libras: hiperônimos e hipônimos e o desenvolvimento linguístico da criança surda	Jair Barbosa da Silva	Dissertação	UFAL	2018	Estudo do Léxico em Libras
Márcio Aurélio Friedrich	Glossário em Libras: Uma proposta de terminologia pedagógica (português-Libras) no curso de administração da UFPel	Tatiana Bolivar Lebedeff	Dissertação	UFPel	2019	Estudo do Léxico em Libras
Maria de Fátima Félix Nascimento	Sinais-termo da linguística forense em Língua Brasileira de Sinais: um estudo conceitual dos verbos de ação-processo	Enilde Leite de Jesus Faulstich	Dissertação	UnB	2019	Estudo do Léxico em Libras

Marta Maria Covezzi	Empréstimos linguísticos de origem francesa na Língua Brasileira de Sinais: um olhar bakhtiniano e ecolinguístico	Simone de Jesus Padilha	Tese	UFMT	2019	Estudo do Léxico em Libras
Dannytza Serra Gomes	Língua Brasileira de Sinais: escolhas lexicais e desenvolvimento do tópico discursivo	Sandra Maia Farias Vasconcelos	Dissertação	UFC	2009	Estudo dos Gêneros Textuais e Discursivos em Libras
Waléria de Melo Ferreira	Os gestos na interação de crianças ouvintes e surdas: as possibilidades de um contexto bilíngue	Evangelina Maria Brito de Faria	Tese	UFPB	2010	Estudo dos Gêneros Textuais e Discursivos em Libras
Priscila Starosky	O role-playing game como proposta pedagógica de co-construção de histórias no contexto da surdez	Maria das Graças Dias Pereira	Tese	PUC-Rio	2011	Estudo dos Gêneros Textuais e Discursivos em Libras
Bernardo Luís Torres Klimsa	Narrativas de alunos universitários sobre o professor surdo e o ensino de Libras	Wanilda Maria Alves Cavalcanti	Dissertação	UNICAP	2013	Estudo dos Gêneros Textuais e Discursivos em Libras

Dannytza Serra Gomes	Língua Brasileira de Sinais: fala-em-interação entre surdos	Sandra Maia Farias Vasconcelos	Tese	UFC	2014	Estudo dos Gêneros Textuais e Discursivos em Libras
Ludmila Correia Pires	Gêneros textuais como instrumento de mediação simbólica no ensino-aprendizagem de língua portuguesa como segunda língua para surdos: um estudo de caso	Lucas Santos Campos	Dissertação	UESB	2014	Estudo dos Gêneros Textuais e Discursivos em Libras
Philipe Domingos	A Língua Brasileira de Sinais em contexto acadêmico: diálogos a partir do círculo de Bakhtin	Luciano Novaes Vidon	Dissertação	UFES	2016	Estudo dos Gêneros Textuais e Discursivos em Libras
Isabelle de Araujo Lima e Souza	Estrutura de participação da fala-em-interação em uma aula de química para surdos	Wânia Terezinha Ladeira	Dissertação	UFV	2017	Estudo dos Gêneros Textuais e Discursivos em Libras
Paulo Henrique Pereira	A descrição de uma narrativa sinalizada baseada em planos cinematográficos	Tarcísio de Arantes Leite	Dissertação	UFSC	2017	Estudo dos Gêneros Textuais e Discursivos em Libras

Carla Rejane de Paula Barros Caetano	A interação a partir de entrevistas em Libras: um olhar etnometodológico na conversa institucional	Ana Luisa Borba Gediel	Dissertação	UFV	2018	Estudo dos Gêneros Textuais e Discursivos em Libras
Maria Paula Guimarães de Barros	Da Libras para o português escrito: mediação fonoaudiológica na coconstrução e re(com)textualização da narrativa de uma adolescente surda	Maria das Graças Dias Pereira	Dissertação	PUC-Rio	2019	Estudo dos Gêneros Textuais e Discursivos em Libras
Rodrigo Custódio da Silva	Gêneros emergentes em Libras da esfera acadêmica: a prova como foco de análise	Ronice Muller de Quadros	Tese	UFSC	2019	Estudo dos Gêneros Textuais e Discursivos em Libras
Marcelo Wagner de Lima e Souza	O processo de temporoespacialização na construção do espaço enunciativo de narrativas em Libras	Milton do Nascimento	Dissertação	PUC-MG	2013	Estudos Cognitivos da Produção de Sinais
Valeria Fernandes Nunes	Narrativas em Libras: análise de processos cognitivos	Sandra Pereira Bernardo	Dissertação	UERJ	2013	Estudos Cognitivos da Produção de Sinais

Glênia Aguiar Belarmino da Silva Sessa	Expressão por emoção: uma abordagem cognitiva de adjetivos em Língua Brasileira de Sinais	Sandra Pereira Bernardo	Dissertação	UERJ	2018	Estudos Cognitivos da Produção de Sinais
Lodenir Becker Karnopp	Aquisição fonológica na Língua Brasileira de Sinais: Estudo longitudinal de uma criança surda	Regina Ritter Lamprecht	Tese	PUCRS	1999	Estudos de Aquisição de Libras
Aline Lemos Pizzio	A variabilidade da ordem das palavras na aquisição da Língua de Sinais Brasileira: construções com tópico e foco	Ronice Muller de Quadros	Dissertação	UFSC	2006	Estudos de Aquisição de Libras
Maria Antonieta Pereira Tigre Almeida	Aquisição da estrutura frasal na Língua Brasileira de Sinais	Adriana Stella Cardoso Lessa de Oliveira	Dissertação	UESB	2013	Estudos de Aquisição de Libras
Lizandra Caires do Prado	Sintaxe dos determinantes na Língua Brasileira de Sinais e aspectos de sua aquisição	Adriana Stella Cardoso Lessa de Oliveira	Dissertação	UESB	2014	Estudos de Aquisição de Libras

Marcos Grutzmacher	Aquisição de apontações pronominais pessoais em Língua Brasileira de Sinais (Libras)	Telma Moreira Vianna Magalhães	Dissertação	UFAL	2019	Estudos de Aquisição de Libras
Sirlara Donato Assunção Wandenkolk Alves	Elsa surda em uma aventura da linguagem: a trajetória linguística de uma criança surda em processo de aquisição tardia da Libras	Michelle Nave Valadão	Dissertação	UFV	2019	Estudos de Aquisição de Libras
Sandra Patrícia de Faria do Nascimento	A metáfora na LSB e a construção dos sentidos no desenvolvimento da competência comunicativa de alunos surdos	Stella Maris Bortoni Ricardo	Dissertação	UnB	2003	Estudos de Metáfora
Priscila Frehse Pereira	Psicanálise e surdez: metáforas conceituais da subjetividade em Libras	Elena Godoy	Dissertação	UFPR	2007	Estudos de Metáfora
Paula Helouise Oliveira	Metáfora conceptual e Libras: uma abordagem cognitiva da surdez	Sandra Pereira Bernardo	Dissertação	UERJ	2011	Estudos de Metáfora
Maria Luísa Mendes	A metaforização na constituição dos sinais na Libras	Christiane Cunha de Oliveira	Dissertação	UFG	2013	Estudos de Metáfora

Josiane Marques da Costa	Leitura e compreensão de expressões metafóricas em português como L2 por surdos sinalizadores	Ulrike Agathe Schroder	Dissertação	UFMG	2015	Estudos de Metáfora
Michelle Andréa Murta	Metáforas em Libras: um estudo de seu uso por pessoas surdas	João Henrique Rettore Totaro	Dissertação	PUC-MG	2015	Estudos de Metáfora
Ivone Braga Albino	Construção de sentidos em Língua Brasileira de Sinais (Libras): uma análise contrastiva entre falantes surdos e falantes ouvintes	Paulo Henrique Duque	Tese	UFRN	2017	Estudos de Metáfora
Daltro Roque Carvalho da Silva Junior	Metáfora em Libras: um estudo de léxico	Marianne Rossi Stumpf	Dissertação	UFSC	2018	Estudos de Metáfora
Cintia Caldeira da Silva	Coordenação aditiva e adversativa em Libras	Rozana Reigota Naves	Dissertação	UnB	2019	Estudos de Orações em Libras
Layane Rodrigues de Lima	Relações de Causalidade em orações complexas na Língua Brasileira de Sinais	Rozana Reigota Naves	Tese	UnB	2019	Estudos de Orações em Libras

Margot Latt Marinho	Língua de Sinais Brasileira: proposta de análise articulatória com base no banco de dados LSB-DF	Orlene Lúcia de Sabóia Carvalho	Tese	UnB	2014	Estudos Descritivos sobre Articulação de Sinais
Geralda Iris de Oliveira	As regularidades discursivas no processo de descrição da Língua Brasileira de Sinais (Libras)	Marília Lima Pimentel Cotinguiba	Dissertação	UNIR	2016	Estudos Discursivos sobre a Libras
Marilia Costa Pessanha Lara	A pluralidade em Libras	Maria José Gnatta Dalcuche Foltran	Dissertação	UFPR	2017	Expressão de Pluralidade em Libras
Adriana Dias Sambranel de Araujo	As expressões e as marcas não-manuais na Língua de Sinais Brasileira	Daniele Marcelle Grannier	Dissertação	UnB	2013	Expressões Não Manuais em Libras
Carolina Ferreira Pêgo	Sinais não-manuais gramaticais da LSB nos traços morfológicos e lexicais. Um estudo dos morfemas-boca	Enilde Leite de Jesus Faulstich	Dissertação	UnB	2013	Expressões Não Manuais em Libras
Juliane Farah Arnone	O fenômeno “ponta dos dedos” na Língua Brasileira de Sinais (Libras): um estudo sobre a recuperação lexical em indivíduos surdos	Felipe Venâncio Barbosa	Dissertação	USP	2019	Fenômeno Ponta de Dedos em Libras

Débora Campos Wanderley	A classificação dos verbos com concordância da Língua Brasileira de Sinais: uma análise a partir do Signwriting	Marianne Rossi Stumpf	Tese	UFSC	2017	Flexão em Libras
Rivaél Mateus Fabricio	Flexão nominal na Libras: análise do corpus da grande Florianópolis	Aline Lemos Pizzio	Dissertação	UFSC	2018	Flexão em Libras
Rosalva Dias da Silva	Formação de instrutores: uma experiência que prepara surdos para a docência	Denise Lino de Araújo	Dissertação	UFCG	2007	Formação de Professores de Libras
Fábio Mascarello	A formação do professor de Libras: representações sobre práticas de ensino	Maria Elena Pires Santos	Dissertação	UNIOESTE	2013	Formação de Professores de Libras
Nilce Maria da Silva	Instrumentos linguísticos de Língua Brasileira de Sinais: constituição e formulação	Carolina Maria Rodriguez Zuccolillo	Tese	UNICAMP	2012	Historiografia Linguística e Ideias Linguísticas
Magno Pinheiro de Almeida	Língua de Sinais x Libras: Uma abordagem da historiografia linguística	Miguel Eugênio Almeida	Dissertação	UEMS	2014	Historiografia Linguística e Ideias Linguísticas

Shirley Vilhalva	Mapeamento das Línguas de Sinais emergentes: um estudo sobre as comunidades linguísticas indígenas de Mato Grosso do Sul	Ronice Muller de Quadros	Dissertação	UFSC	2009	Indígenas
Rosiane Ribas de Souza Eler	Mapeamento de sinais da educação escolar indígena dos surdos Paiter Suruí	João Carlos Gomes	Dissertação	UNIR	2017	Indígenas
Priscilla Alyne Sumaio Soares	Língua Terena de Sinais: análise descritiva inicial da Língua de Sinais usada pelos terena da terra Indígena Cachoeirinha	Cristina Martins Fargetti	Tese	UNESP	2018	Indígenas
Rosana Passos	Parâmetros físicos do movimento em Libras: um estudo sobre intensificadores	Thais Cristóforo Alves da Silva	Tese	UFMG	2014	Intensidade em Libras
Elcivanni Santos Lima	Discurso e identidade: um olhar crítico sobre a atuação do(a) intérprete de Libras na educação superior	Maria Izabel Santos Magalhães	Dissertação	UnB	2006	Interpretação e Tradução
Karla Patrícia Ramos da Costa	O texto do intérprete de Libras no contexto do bilinguismo e o pretexto da inclusão	Wanilda Maria Alves Cavalcanti	Dissertação	UNICAP	2008	Interpretação e Tradução
Gabriele Cristine Rech dos Passos	Os intérpretes de Língua de Sinais: atitudes frente à Língua de Sinais e às pessoas surdas	Gilvan Muller de Oliveira	Dissertação	UFSC	2010	Interpretação e Tradução

Andréa Michiles Lemos	As estratégias de interpretação de unidades fraseológicas do português para a Libras em discursos de políticos	Rosemeire Selma Monteiro-Plantin	Dissertação	UFC	2012	Interpretação e Tradução
Flávia Medeiros Álvaro Machado	Interpretação e tradução de Libras/português dos conceitos abstratos críticos e autonomia	Heloisa Pedroso de Moraes Feltes	Dissertação	UCS	2012	Interpretação e Tradução
Raquel Maria Cardoso Pedroso	A estrutura narrativa de professores-intérpretes de Libras em escolas de ensino básico	Tarcísio de Arantes Leite	Dissertação	UFSC	2014	Interpretação e Tradução
Flanciêni Aline Rocha Ferreira	Processos cognitivos subjacentes às interpretações em Libras da música Aquarela	Sandra Pereira Bernardo	Dissertação	UERJ	2015	Interpretação e Tradução
Sandro Rodrigues da Fonseca	Bilinguismo bimodal: um estudo sobre o acesso lexical em intérpretes de Libras-português	Ingrid Finger	Dissertação	UFRGS	2015	Interpretação e Tradução
Erivaldo de Jesus Marinho	A Atuação do tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais-português (TILSP) na educação profissional: estratégias de tradução e a criação de sinais-termo	Elizabeth Reis Teixeira	Dissertação	UFBA	2016	Interpretação e Tradução

Karine Albuquerque	A construção de sentidos no processo de tradução/interpretação português/Libras	Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros	Dissertação	UEMS	2016	Interpretação e Tradução
Rejane Cristina de Carvalho Brito	(D)o que falam essas mãos? - o lugar outro do intérprete de Língua de Sinais na aula de língua inglesa	Maria José Rodrigues Faria Coracini	Tese	UNICAMP	2016	Interpretação e Tradução
Amauri Moret da Silva	Tradução de música & educação de surdos	Júlio César Barreto Rocha	Dissertação	UNIR	2017	Interpretação e Tradução
Carla Cristina Passos Fernandez	O mercado da tradução no Brasil: Leis, perspectivas e inserções	Márcia Atalla Pietroluongo	Dissertação	UFRJ	2017	Interpretação e Tradução
Elis Gorett da Silveira Lemos	Leitura, surdez e inclusão: tradução comentada do conto "vestida de preto" do português para a Língua Brasileira de Sinais - Libras	Denise Almeida Silva	Dissertação	URI	2017	Interpretação e Tradução

Flávia Medeiros Álvaro Machado	Formação e competências de tradutores e intérpretes de Língua de Sinais em interpretação simultânea de língua portuguesa - Libras: estudo de caso em câmara de deputados federais	Heloisa Pedroso de Moraes Feltes	Tese	UCS	2017	Interpretação e Tradução
Sandra Maria Diniz Oliveira Santos	Transcodificação de contos populares para Língua Brasileira de Sinais: uma leitura semiótica da cultura surda	Maria de Fátima Barbosa de Mesquita Batista	Dissertação	UFPB	2017	Interpretação e Tradução
Venícios Cassiano Linden	Como diz Libras em Libras? A constituição do conhecimento linguístico na formação de tradutores e intérprete de Libras	Audrei Gesser	Dissertação	UFSC	2017	Interpretação e Tradução
Walquiria Pereira da Silva Dias	Travessias e resistências: práticas de subjetivação do sujeito tradutor e intérprete de Libras/língua portuguesa nos documentos oficiais	Ilza do Socorro Galvão Cutrim	Dissertação	UFMA	2017	Interpretação e Tradução
Daniela Oliveira Almeida Busch	A relação de intersubjetividade entre o aluno surdo, o professor de língua portuguesa e o tradutor intérprete de Libras	Patrícia da Silva Valério	Dissertação	UPF	2019	Interpretação e Tradução

Gabriela Serenini Prado Santos Salgado	Ideias, valores e conceitos sobre a Língua de Sinais no discurso de intérpretes de Libras atuantes em Varginha/MG: uma análise interpretativista	Renan Belmonte Mazzola	Dissertação	UNINCOR	2019	Interpretação e Tradução
Jacó da Silva Cruz	O intérprete de Língua de Sinais na educação superior: limites e possibilidades	João Carlos Gomes	Dissertação	UNIR	2019	Interpretação e Tradução
Ana Carla Ziner Nogueira	Cultura, língua e valores surdos em uma escola inclusiva: A sala de recursos	Lúcia Quental	Dissertação	UFRJ	2007	L1 para Surdos
Ana Maria Zulema Pinto Cabral da Nóbrega	Libras, prá que te quero? A apropriação dos multiletramentos por alunos surdos do Letras/Libras	Wanilda Maria Alves Cavalcanti	Dissertação	UNICAP	2015	L1 para Surdos
Eduardo Brasil	Hello, kit: um olhar cultural, identitário e multimodal sobre a produção de materiais didáticos na escola bilíngue - Libras e português escrito (EBLPE), no Distrito Federal	Janaína de Aquino Ferraz	Dissertação	UnB	2016	L1 para Surdos
Luiz Antonio Zancanaro Júnior	Desempenho linguístico na Língua de Sinais Brasileira de estudantes surdos de ensino médio em escolas inclusivas e em escolas bilíngues para surdos	Marianne Rossi Stumpf	Tese	UFSC	2018	L1 para Surdos

Tarcísio de Arantes Leite	O ensino de segunda língua com foco no professor: história oral de professores surdos de Língua de Sinais Brasileira	Leland Emerson McCleary	Dissertação	USP	2004	L2 para Ouvintes (Libras)
Anderson Simão Duarte	Ensino de Libras para ouvintes numa abordagem dialógica contribuições da teoria Bakhtiniana para a elaboração de material didático	Simone de Jesus Padilha	Dissertação	UFMT	2011	L2 para Ouvintes (Libras)
Leonardo Drummond Vilaça Lima Camargo	Produção e avaliação de materiais didáticos audiovisuais para ensino de Libras a distância	Jerônimo Coura-Sobrinho	Dissertação	CEFET-MG	2013	L2 para Ouvintes (Libras)
Alessandra Campos Lima da Costa	A sinalização de histórias em Libras: aspectos linguísticos e extralinguísticos	Heloisa Augusta Brito de Mello	Dissertação	UFG	2015	L2 para Ouvintes (Libras)
Vilmar Fernando Carvalho	Avaliação dos acadêmicos ouvintes e professores surdos da UFSC na disciplina de Libras como L2: os cinco tipos de provas	Marianne Rossi Stumpf	Dissertação	UFSC	2015	L2 para Ouvintes (Libras)
Anna Gil Prieto	Interações interculturais no contexto de ensino de Libras como L2 na creche	Audrei Gesser	Dissertação	UFSC	2017	L2 para Ouvintes (Libras)

Danielle Vanessa Costa Sousa	Reflexões sobre o ensino de Libras como L2 para crianças ouvintes no contexto de escolas regulares inclusivas	Tarcísio de Arantes Leite	Dissertação	UFSC	2017	L2 para Ouvintes (Libras)
Fábio Rodrigues dos Santos	Um estudo sobre o processo de ensino-aprendizagem dos alunos da disciplina Libras no curso de licenciatura em letras-português de uma instituição do ensino superior pública de Alagoas	Paulo Rogério Stella	Dissertação	UFAL	2017	L2 para Ouvintes (Libras)
Lídia da Silva	Fluência de ouvintes sinalizantes de Libras como segunda língua: foco nos elementos da espacialização	Marianne Rossi Stumpf	Tese	UFSC	2018	L2 para Ouvintes (Libras)
Thaysa dos Anjos Silva Romanhol	O discurso do professor acerca da disciplina de Libras no ensino superior sob o olhar do sistema de avaliatividade	Fabiola Aparecida Sartin Dutra Perreira Almeida	Dissertação	UFG	2018	L2 para Ouvintes (Libras)
Girlaine Felisberto de Caldas Aguiar	Ensino de Libras para aprendizes ouvintes: a injunção e o espaço como dimensões ensináveis do gênero instrução de percurso	Maria Augusta Gonçalves de Macedo Reinaldo	Dissertação	UFCG	2019	L2 para Ouvintes (Libras)

Sérgio Ferreira	A construção da identidade do ouvinte aprendiz de Libras como segunda língua	Eduardo Henrique Diniz de Figueiredo	Dissertação	UFPR	2019	L2 para Ouvintes (Libras)
Ivani Rodrigues Silva	O uso de algumas categorias gramaticais na construção de narrativas pelo sujeito surdo	Maria Bernadete Marques Abaurre	Dissertação	UNICAMP	1998	L2 para Surdos (língua portuguesa)
Sueli de Fátima Fernandes	Surdez e linguagens: é possível o diálogo entre as diferenças?	Carlos Alberto Faraco	Dissertação	UFPR	1998	L2 para Surdos (língua portuguesa)
Sônia Maria Dechandt Brochado	A apropriação da escrita por crianças surdas usuárias da Língua de Sinais Brasileira	Rony Farto Pereira	Tese	UNESP	2003	L2 para Surdos (língua portuguesa)
Lilian Coelho Pires	Aquisição da língua portuguesa escrita (L2) por sinalizantes surdos da Língua de Sinais Brasileira (L1)	Ruth Elisabeth Vasconcellos Lopes	Dissertação	UFSC	2005	L2 para Surdos (língua portuguesa)
Juliana de Brito Marques dos Santos	Era uma vez... Uma chapeuzinho, seis surdos, seis histórias...	Ana Célia Clementino Moura	Dissertação	UFC	2006	L2 para Surdos (língua portuguesa)

Denise Costa Menezes	Letramento em comunidade de surdos	Marígia Ana de Moura Aguiar	Tese	UFPE	2007	L2 para Surdos (língua portuguesa)
Aline Camilla Romão Mesquita	A categoria preposicional na interlíngua do surdo aprendiz de português (L2)	Heloisa Maria Moreira Lima de Almeida Salles	Dissertação	UnB	2008	L2 para Surdos (língua portuguesa)
Gláucia Renata Pereira do Nascimento	Aspectos da organização de textos escritos por universitários surdos	Maria da Piedade Moreira de Sá	Tese	UFPE	2008	L2 para Surdos (língua portuguesa)
Fernanda Maria Almeida dos Santos	Marcas da Libras e indícios de uma interlíngua na escrita de surdos em língua portuguesa	Elizabeth Reis Teixeira	Dissertação	UFBA	2009	L2 para Surdos (língua portuguesa)
Gláucia dos Santos Vianna	Aspectos de coesão textual na escrita de surdos: a formação das cadeias tópicas	Maria Cecília de Magalhães Mollica	Dissertação	UFRJ	2010	L2 para Surdos (língua portuguesa)

Jurandir Ferreira Dias Júnior	Ensino da língua portuguesa para surdos: contornos de práticas bilíngues	Wanilda Maria Alves Cavalcanti	Dissertação	UNICAP	2010	L2 para Surdos (língua portuguesa)
Layane Rodrigues de Lima	As estruturas de causa e consequência na aquisição do português-por-escrito como segunda língua pelos surdos	Daniele Marcelle Grannier	Dissertação	UnB	2010	L2 para Surdos (língua portuguesa)
Maria Teresa Abrahão de Araújo	Alfabetização e letramento: o aprendizado da língua portuguesa por sujeitos surdos	Carla Viana Coscarelli	Dissertação	UFMG	2010	L2 para Surdos (língua portuguesa)
Marie Gorett Dantas de Assis e Medeiros Batista	Descrição de singularidades na escrita de surdos	Evangelina Maria Brito de Faria	Dissertação	UFPB	2011	L2 para Surdos (língua portuguesa)
Marisa Dias Lima	Um estudo sobre aquisição de ordem e concordância no português escrito por surdos	Rozana Reigota Naves	Dissertação	UnB	2011	L2 para Surdos (língua portuguesa)
Mônica de Gois Silva Barbosa	O mecanismo da coerência na produção escrita de surdos: foco no vestibular 2011 da UFS	Leilane Ramos da Silva	Dissertação	UFS	2011	L2 para Surdos (língua portuguesa)

Sandra Maria de Lima Alves	Textos escritos de alunos surdos e ouvintes sob o olhar da linguística textual	Wanilda Maria Alves Cavalcanti	Dissertação	UNICAP	2011	L2 para Surdos (língua portuguesa)
Márcia Monteiro Carvalho	Avaliação da compreensão escrita de alunos surdos do ensino fundamental maior	Myriam Crestian Chaves da Cunha	Dissertação	UFPA	2012	L2 para Surdos (língua portuguesa)
Adriana Priscilla Duarte de Melo	Ensino da língua portuguesa como segunda língua aos alunos com surdez no atendimento educacional especializado na rede municipal de Três Corações - MG	Sueli Maria Ramos Silva	Dissertação	UNINCOR	2013	L2 para Surdos (língua portuguesa)
Andréia Mendiola Marcon	A escrita da língua portuguesa, como segunda língua, por surdos	Cláudia Stumpf Toldo	Dissertação	UPF	2013	L2 para Surdos (língua portuguesa)
Ayonan Santos e Silva	Linguagem e surdez: a coesão em textos de surdos	Luiz Antônio Ferreira	Dissertação	PUC-SP	2013	L2 para Surdos (língua portuguesa)
Cleoneide Jerônimo de Souza	O desempenho da escrita de palavras de alunos surdos da rede pública municipal de Bayeux-PB	Evangelina Maria Brito de Faria	Dissertação	UFPB	2014	L2 para Surdos (língua portuguesa)

José Carlos de Oliveira	Leitura e escrita do português como segunda língua: a experiência de um professor surdo com um aluno surdo no contexto acadêmico	Tarcísio de Arantes Leite	Dissertação	UFSC	2014	L2 para Surdos (língua portuguesa)
Kelly Priscilla Lóddo Cezar	Uma proposta linguística para o ensino da escrita formal para surdos brasileiros e portugueses	Luiz Carlos Cagliari	Tese	UNESP	2014	L2 para Surdos (língua portuguesa)
Alexcina Oliveira Cirne Vieira da Cunha	A melhoria do capital linguístico de surdos associados da comunidade religiosa das testemunhas de Jeová	Wanilda Maria Alves Cavalcanti	Dissertação	UNICAP	2015	L2 para Surdos (língua portuguesa)
Eliane Francisca Alves da Silva	A aprendizagem de português por sujeitos surdos falantes da Libras: entre discursos e identidade	Vânia Maria Lescano Guerra	Dissertação	UFMS	2015	L2 para Surdos (língua portuguesa)
Judith Mara de Souza Almeida	Letramentos e surdez: histórias de uma professora ouvinte no mundo dos surdos	Dilma Maria de Mello	Tese	UFU	2015	L2 para Surdos (língua portuguesa)
Jussara Linhares Granemann	Aprendizagem da língua portuguesa na modalidade escrita como segunda língua	Raimunda Madalena Araújo Maeda	Dissertação	UFMS	2015	L2 para Surdos (língua portuguesa)

Leonardo Lúcio Vieira Machado	Produção de sentidos da língua portuguesa por surdos usuários da Língua Brasileira de Sinais	Virginia Beatriz Baesse Abrahão	Dissertação	UFES	2015	L2 para Surdos (língua portuguesa)
Vanessa Gomes Teixeira	Encontros e desencontros: reflexões sobre a prática pedagógica no ensino de português como L2 para surdos à luz da Teoria dos Sistemas Complexos	Tânia Mara Gastão Saliés	Dissertação	UERJ	2015	L2 para Surdos (língua portuguesa)
Ayla Lizandra Campos de Vasconcellos	As relações de ensino de língua portuguesa para surdos: discursos e identidades	Vânia Maria Lescano Guerra	Dissertação	UFMS	2016	L2 para Surdos (língua portuguesa)
Hely César Ferreira	Estrutura argumental e ordem dos termos no português L2 (escrito) de surdos	Heloisa Maria Moreira Lima de Almeida Salles	Dissertação	UnB	2016	L2 para Surdos (língua portuguesa)
Joyce Maria Sandes da Silva	A categoria verbal em interlíngua português-Libras: aquisição da modalidade escrita do português por surdos	Adriana Stella Cardoso Lessa de Oliveira	Dissertação	UESB	2016	L2 para Surdos (língua portuguesa)

Simone Gonçalves de Lima da Silva	Compreensão leitora em segunda língua de surdos sinalizantes da Língua de Sinais: um estudo comparativo entre estudantes de uma educação em ambiente bilíngue e não bilíngue	Ronice Muller de Quadros	Tese	UFSC	2016	L2 para Surdos (língua portuguesa)
Bruna Crescêncio Neves	Educação bilíngue para surdos e as implicações para o aprendizado da Língua Portuguesa como segunda língua	Ronice Muller de Quadros	Tese	UFSC	2017	L2 para Surdos (língua portuguesa)
Cristiane Seimetz-Rodrigues	Competência Leitora no contexto da surdez: relações entre consciência fonológica, reconhecimento de palavras e compreensão em leitura	Ana Cláudia de Souza	Tese	UFSC	2017	L2 para Surdos (língua portuguesa)
Jaci Leal Pereira dos Santos	A produção de sentido no texto escrito pelo aluno surdo da escola professor Raimundo mata do município de Catu-BA	Carla Luzia Carneiro Borges	Dissertação	UEFS	2017	L2 para Surdos (língua portuguesa)
Manuela Maria Cyrino Viana	Libras e português como L2: a escrita dos surdos nas redes sociais	Veraluce da Silva Lima	Dissertação	UFMA	2017	L2 para Surdos (língua portuguesa)

Marcelo Meira Alves	A categorias tempo na interlíngua português-Libras: aquisição do português escrito como L2 por surdos	Adriana Stella Cardoso Lessa de Oliveira	Dissertação	UESB	2017	L2 para Surdos (língua portuguesa)
Quintino Martins de Oliveira	A aprendizagem de Libras e de português em contexto de Tandem: um estudo com alunos do curso de Letras: Libras da UFG	Francisco José Quaresma de Figueiredo	Dissertação	UFG	2017	L2 para Surdos (língua portuguesa)
Silvania Dueles da Cruz	A escrita surda como ela é: estudo da iconicidade em textos de usuários da Libras	Lúcia Helena Peyroton da Rocha	Dissertação	UFES	2017	L2 para Surdos (língua portuguesa)
Ágata Jéssica Avelar de Oliveira	Compreensão de expressões idiomáticas do PB por falantes de línguas orais e de sinais como L1: um estudo experimental	Mercedes Marcilese	Dissertação	UFJF	2018	L2 para Surdos (língua portuguesa)
Camila Michelyne Muniz da Silva	A interlíngua português-Libras na produção textual escrita de pessoas surdas adultas usuárias de Libras aprendizes do português escrito como segunda língua	José Alberto Miranda Poza	Dissertação	UFPE	2018	L2 para Surdos (língua portuguesa)

Carla Pareto da Silva	A produção acadêmica sobre português escrito para surdos: indicações para o ensino de preposição	Alexandre do Amaral Ribeiro	Dissertação	UERJ	2018	L2 para Surdos (língua portuguesa)
Cássia Cilene da Rosa de Sampaio	O uso do Shape Coding no ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para Surdos: um estudo sobre variação temporal	Tatiana Bolivar Lebedeff	Dissertação	UFPEl	2018	L2 para Surdos (língua portuguesa)
Luciana Aparecida Guimarães de Freitas	A multimodalidade no ensino de língua portuguesa para alunos surdos nos anos iniciais: uma proposta de material didático	Renato Caixeta da Silva	Dissertação	CEFET-MG	2018	L2 para Surdos (língua portuguesa)
Renata Antunes de Souza	Ensino de português L2 a surdos - proposta de roteiro gramatical e sua aplicabilidade	Daniele Marcelle Grannier	Tese	UnB	2018	L2 para Surdos (língua portuguesa)
Thereza Sophia Jácome Pires	Letramento multimodal de uma criança surda com implante coclear	Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante	Tese	UFPB	2018	L2 para Surdos (língua portuguesa)
Uriane Almeida Oliveira	A realização morfossintática do verbo ir de movimento no português escrito como segunda língua por surdos	Rozana Reigota Naves	Dissertação	UnB	2018	L2 para Surdos (língua portuguesa)

Waldemar dos Santos Cardoso-Junior	Oficina pedagógica de escrita para surdos usuários da Libras	João Hilton Sayeg de Siqueira	Tese	PUC-SP	2018	L2 para Surdos (língua portuguesa)
Wasley de Jesus Santos	Trocas categorias de nomes e verbos na aquisição da escrita do português brasileiro por surdos	Adriana Stella Cardoso Lessa de Oliveira	Dissertação	UnB	2018	L2 para Surdos (língua portuguesa)
Aline Camilla Romão Mesquita	Estruturas dativas do português (L2) na interlíngua de surdos	Heloisa Maria Moreira Lima de Almeida Salles	Tese	UnB	2019	L2 para Surdos (língua portuguesa)
Angélica Rodrigues Gonçalves	Produção escrita de alunos surdos de escola inclusiva: um estudo contrastivo português / Libras	Waldenor Barros Moraes Filho	Dissertação	UFU	2019	L2 para Surdos (língua portuguesa)
Midian Jesus de Souza Marins	A escrita de palavras por surdos Baianos estudantes de classes bilíngues e inclusivas em feira de Santana e Amargosa-BA	Vera Pedreira dos Santos Pepe	Dissertação	UEFS	2019	L2 para Surdos (língua portuguesa)

Shirley Barbosa das Neves Porto	De poesia, muitas vozes, alguns sinais: vivências e descobertas na apreciação e leitura de poemas por surdos	Maria Marta dos Santos Silva Nóbrega	Dissertação	UFMG	2007	Literatura Surda e Letramento Literário
João Paulo da Silva	Demonstrações em uma narrativa sinalizada em Libras	Evani de Carvalho Viotti	Dissertação	USP	2014	Literatura Surda e Letramento Literário
Marilyn Mafra Klamt	O ritmo na poesia em Língua de Sinais	Ronice Muller de Quadros	Dissertação	UFSC	2014	Literatura Surda e Letramento Literário
Arlene Batista da Silva	Literatura em Libras e educação literária de surdos: um estudo da coleção "educação de surdos" e de vídeos literários em Libras compartilhados na internet	Maria Amélia Dalvi	Tese	UFES	2015	Literatura Surda e Letramento Literário
José Marcos Rosendo de Souza	Entre palavras e sinais: letramento literário, surdez e inclusão	Maria Lúcia Pessoa Sampaio	Dissertação	UERN	2015	Literatura Surda e Letramento Literário
Robson de Lima Peixoto	Fábulas na comunidade surda: estratégias que concorrem para a clareza e estética da produção	Fabrizio Possebon	Dissertação	UFPB	2015	Literatura Surda e Letramento Literário

Alessandra Gomes da Silva	Por uma poética dos sentidos: a literatura no contexto da surdez	Rosana Kohi Bines	Dissertação	PUC-Rio	2016	Literatura Surda e Letramento Literário
Janaína Aguiar Peixoto	O registro da beleza nas mãos: a tradição de produções poéticas em Língua de Sinais no Brasil	Fabício Possebon	Tese	UFPB	2016	Literatura Surda e Letramento Literário
Nayara Piovesan Ribeiro	Poemas em Língua Brasileira de Sinais: uma proposta de análise formal	Vinícius Carvalho Pereira	Dissertação	UFMT	2016	Literatura Surda e Letramento Literário
Carolina Silva Resende da Nóbrega	Literatura Surda: As produções digitais de textos religiosos em Libras	Ana Cristina Marinho Lúcio	Tese	UFPB	2017	Literatura Surda e Letramento Literário
Jaqueline Scotá Stein	Estratégias de polidez nos pedidos feitos em Libras: um estudo de faces	Elena Godoy	Dissertação	UFPR	2018	Marcadores de Polidez em Libras
Rosani Kristine Paraíso Garcia	Um estudo sobre a expressão gramatical da polidez em Libras	Rozana Reigota Naves	Dissertação	UnB	2018	Marcadores de Polidez em Libras
Heloise Gripp Diniz	A história da Língua de Sinais Brasileira (Libras): um estudo descritivo das mudanças fonológicas e lexicais	Tarcísio de Arantes Leite	Dissertação	UFSC	2010	Mudanças Linguísticas em Libras

Deonísio Schmitt	A história da Língua de Sinais em Santa Catarina: contextos sócio-históricos e sociolinguísticos de surdos de 1946 a 2010	Izete Lehmkuhl Coelho	Tese	UFSC	2013	Mudanças Linguísticas em Libras
Leandro Viana Silva	A mudança lexical na Libras: um estudo comparativo de sinais registrados em 1994, 2006 e 2018	Sheila de Carvalho Pereira Gonçalves	Dissertação	UFG	2019	Mudanças Linguísticas em Libras
Jéssica Arrotéia	O papel da marcação não-manual nas sentenças negativas Língua de Sinais Brasileira (LSB)	Jairo Morais Nunes	Dissertação	UNICAMP	2005	Negação na Libras
Viviane da Silva Gomes	Docente surdo: O discurso sobre sua prática	Evangelina Maria Brito de Faria	Tese	UFPB	2015	O Ensino de Libras por Surdos
Gláucia dos Santos Vianna	Corpo Surdo: Na língua, na corporeidade e na história, os sentidos	Tânia Clemente de Souza	Tese	UFRJ	2014	O Papel do Corpo
Michelle Sousa Mussato	O que é ser índio sendo surdo?: um olhar transdisciplinar	Claudete Cameschi de Souza	Dissertação	UFMS	2017	O Sujeito Indígena Surdo
Emiliana Faria Rosa	A identidade do surdo, pesquisado na pós-graduação em linguística	Emérita Leonor Scliar-Cabral	Tese	UFSC	2013	O Sujeito Surdo e Sua Identidade

Ana Paula Oliveira e Fernandes	Diferenças entre fala e escrita do surdo: reflexões teóricas segundo uma experiência própria	Rita de Cássia Aparecida Pacheco Limberti	Dissertação	UFGD	2017	O Sujeito Surdo e Sua Identidade
Sebastião Reis de Oliveira	As formações discursivas sobre o "ser surdo" na escola inclusiva	Claudiana Nair Pothin Narzetti Costa	Dissertação	UFAM	2017	O Sujeito Surdo e Sua Identidade
Tatiane Gomes Oliveira Soares	O sujeito surdo e a comunidade surda: atitudes linguísticas do contato entre a Libras e a língua portuguesa	Gislaine Aparecida de Carvalho	Dissertação	UNEMAT	2017	O Sujeito Surdo e Sua Identidade
Glauber de Souza Lemos	Narrativas de conflito com alunos surdos intérpretes de Libras nas relações com a família, escola e atividades profissionais	Maria das Graças Dias Pereira	Dissertação	PUC-Rio	2019	O Sujeito Surdo e Sua Identidade
Dayse Grassi	O bilinguismo de surdos mediado por diálogos no Orkut	Maria Ceres Pereira	Dissertação	UNIOESTE	2010	O Surdo - Bilinguismo e Multilinguismo

Veronice Batista dos Santos	Libras e língua portuguesa: a configuração do texto escrito do aluno surdo na perspectiva do bilinguismo	Raimunda Madalena Araújo Maeda	Dissertação	UFMS	2011	O Surdo - Bilinguismo e Multilinguismo
Danielle Barbosa Moura	Libras e português no letramento de surdos e ouvintes: a experiência do Sarau Bilíngue	Tânia Mara Gastão Saliés	Dissertação	UERJ	2014	O Surdo - Bilinguismo e Multilinguismo
Keyla Maria Santana da Silva	Educação bilíngue para surdos do 5º ano da educação básica: um estudo sobre a produção textual em Libras e em português escrito em sala inclusiva e sala especial	Wanilda Maria Alves Cavalcanti	Dissertação	UNICAP	2014	O Surdo - Bilinguismo e Multilinguismo
Sebastiana Almeida Souza	A metodologia da sala de recursos multifuncionais para a educação linguísticas dos surdos: um estudo Bakhtiniano	Simone de Jesus Padilha	Dissertação	UFMT	2014	O Surdo - Bilinguismo e Multilinguismo
Gilvania Ferreira da Silva Ribeiro	Relação de poder entre professores falantes de língua majoritária e alunos surdos falantes de língua minoritária numa escola pública em Boa Vista - Roraima	Déborah de Brito Albuquerque Pontes Freitas	Dissertação	UFRR	2016	O Surdo - Bilinguismo e Multilinguismo

Cleide da Luz Andrade	A vivência de estudantes surdos no espaço da educação formal - perscrutando algumas necessidades	Lucas Santos Campos	Dissertação	UESB	2018	O Surdo - Bilinguismo e Multilinguismo
Giselli Mara da Silva	Perfis linguísticos de surdos bilíngue do par Libras-português	Ricardo Augusto de Souza	Tese	UFMG	2018	O Surdo - Bilinguismo e Multilinguismo
Luiz Carlos Barros de Freitas	Interação em sala de aula em Libras e português com experiências transidiomáticas: enquadres de professor e alunos surdos e ouvintes	Maria das Graças Dias Pereira	Tese	PUC-Rio	2019	O Surdo - Bilinguismo e Multilinguismo
Rayssa Mesquita de Andrade	O que é, afinal, uma escola bilíngue?: a voz do professor nos programas bilíngues de escolas da região metropolitana do Recife	Julia Maria Raposo Gonçalves de Melo Larrê	Dissertação	UFPE	2019	O Surdo - Bilinguismo e Multilinguismo
José Ednilson Gomes de Souza Júnior	Nomeação de lugares na Língua de Sinais Brasileira. Uma perspectiva de toponímia por sinais	Enilde Leite de Jesus Faulstich	Dissertação	UnB	2012	Onomástica
Rozilda Almeida Neves Magalhães	Sinais Toponímicos em Libras: logradouros da cidade de Vitória da Conquista na língua do cidadão surdo	Lucas Santos Campos	Dissertação	UESB	2017	Onomástica

Rosemeri Bernieri de Souza Correa	A complementaridade entre língua e gestos nas narrativas de sujeitos surdos	Ronice Muller de Quadros	Dissertação	UFSC	2007	Os Gestos na Língua de Sinais
André Nogueira Xavier	Descrição fonético-fonológica dos sinais da Língua de Sinais Brasileira (Libras)	Evani de Carvalho Viotti	Dissertação	USP	2006	Parâmetros Fonológicos em Libras
Carina Rebello Cruz	Proposta de instrumento de avaliação da consciência fonológica, parâmetro configuração de mão, para criança surdas utentes da Língua de Sinais Brasileira	Regina Ritter Lamprecht	Dissertação	PUCRS	2008	Parâmetros Fonológicos em Libras
Nanci Araújo Bento	Os parâmetros fonológicos: configuração de mãos, ponto de articulação e movimento na aquisição da Língua Brasileira de Sinais - um estudo de caso	Elizabeth Reis Teixeira	Dissertação	UFBA	2010	Parâmetros Fonológicos em Libras
André Nogueira Xavier	Uma ou duas? Eis a questão!: Um estudo do parâmetro número de mãos na produção de sinais da Língua Brasileira de Sinais (Libras)	Plínio Almeida Barbosa	Tese	UNICAMP	2014	Parâmetros Fonológicos em Libras
Nídia Nunes Máximo	Fonologia da Libras: estatuto da mão não dominante	Stella Virgínia Telles	Dissertação	UFPE	2016	Parâmetros Fonológicos em Libras

André Luís Batista Martins	Identidades surdas no processo de identificação linguística: o entremeio de duas línguas	Ernesto Sérgio Bertoldo	Dissertação	UFU	2004	Políticas Públicas e Linguísticas
Uéslei Paterno	A política linguística da rede estadual de ensino em Santa Catarina em relação à educação de surdos	Gilvan Muller de Oliveira	Dissertação	UFSC	2007	Políticas Públicas e Linguísticas
Juliana Brazolin Gomes Valiante	Língua Brasileira de Sinais: reflexões sobre a sua oficialização como instrumento de inclusão dos surdos	Rosana do Carmo Novaes- Pinto	Dissertação	UNICAMP	2009	Políticas Públicas e Linguísticas
Teresa Cristina Hitomi Kikuchi Bueres	Um estudo sobre a formação linguística dos instrutores de Libras em Palmas - Tocantins	Evangelina Maria Brito de Faria	Dissertação	UFPB	2010	Políticas Públicas e Linguísticas
Elissandra Lourenço Perse	Ementas de Libras nos Espaços Acadêmicos: que profissionais para qual inclusão?	Del Carmen Daher	Dissertação	UERJ	2011	Políticas Públicas e Linguísticas
Maria Janaina Alencar Sampaio	Um olhar sobre a efetivação das políticas públicas na educação de surdos: foco na produção textual	Evangelina Maria Brito de Faria	Tese	UFPB	2012	Políticas Públicas e Linguísticas

Renato Messias Ferreira Calixto	Análise documental das políticas linguísticas acerca da Língua de Sinais Brasileira na primeira década do século XXI: a inscrição do ETHOS coletivo surdo nos dispositivos legais	Jerônimo Coura- Sobrinho	Dissertação	CEFET-MG	2013	Políticas Públicas e Linguísticas
Elizabel Bernardes Atayde Ribeiro	Situação sociolinguística dos surdos e as políticas de ensino bilíngue em Goiás: Libras na interação professor surdo-educando surdo	Mônica Velo Borges	Dissertação	UFG	2015	Políticas Públicas e Linguísticas
Larissa Bassi Piconi	Políticas Linguísticas e educacionais para surdos no contexto brasileiro na trama do discurso	Elaine Fernandes Mateus	Tese	UEL	2015	Políticas Públicas e Linguísticas
Anna Karyna Torres Côrtes	As políticas linguísticas públicas e a educação dos surdos na cidade de Conceição do Coité	Edleise Mendes	Dissertação	UFBA	2016	Políticas Públicas e Linguísticas
Bruno Teógenes Menezes da Silva	Uma Análise discursiva sobre a pessoa surda em documentos oficiais brasileiros	Marília Lima Pimentel Cotinguiba	Dissertação	UNIR	2017	Políticas Públicas e Linguísticas
Nunes Xavier da Silva	Políticas linguísticas e planejamento educacional em Aruanã-GO	Tânia Ferreira Rezende	Dissertação	UFG	2017	Políticas Públicas e Linguísticas

Verônica de Oliveira Louro Rodrigues	"A inclusão é uma confusão": Surdos na travessia entre-línguas e práticas escolares	Xoán Carlos Lagares Diez	Dissertação	UFF	2017	Políticas Públicas e Linguísticas
Aline Olin Goulart Darde	Estudantes surdos não falantes da Libras e o atendimento educacional especializado: Uma análise das políticas de educação inclusiva	Ana Paula de Oliveira Santana	Dissertação	UFSC	2018	Políticas Públicas e Linguísticas
Ana Lucia Lima da Costa Pimenta Monteiro	O acesso e a permanência do aluno surdo na pós-graduação: questões linguísticas e educacionais	Ana Paula de Oliveira Santana	Dissertação	UFSC	2015	Políticas Públicas e Linguísticas
Evelin Seluchiniak Nunes	Políticas linguísticas para Libras: considerações de uma professora surda	Letícia Fraga	Dissertação	UEPG	2019	Políticas Públicas e Linguísticas
Lucas Eduardo Marques Santos	Avaliatividade em discursos de surdos no ensino médio: uma análise-sistêmico-funcional	Fabiola Aparecida Sartin Dutra Perreira Almeida	Dissertação	UFG	2019	Políticas Públicas e Linguísticas

Stela Cabral de Andrade	A produção de agentes autorizados: o perfil dos professores de Libras entre os avançados das políticas e a hostilidade do contexto	Telma Cristina de Almeida Silva Pereira	Tese	UFF	2019	Políticas Públicas e Linguísticas
Vívian Caroline de Freitas Magalhães	A inclusão de alunos surdos no ensino superior: dificuldades e possibilidades da comunicação em Libras e na língua portuguesa	Paulo Rogério Stella	Dissertação	UFAL	2019	Políticas Públicas e Linguísticas
Wáquila Pereira Neigrames	Setembro azul: análise do discurso de 9 professores surdos a partir da linguística sistêmico-funcional	Fabiola Aparecida Sartin Dutra Perreira Almeida	Dissertação	UFG	2019	Políticas Públicas e Linguísticas
Myrna Salerno Monteiro	A interferência do português na análise gramatical em Libras: O caso das preposições	Tarcísio de Arantes Leite	Dissertação	UFSC	2015	Possíveis Influências do Português em Libras
Carolina Silva Resende	Assimilação na Língua de Sinais Brasileira	Daniele Marcelle Grannier	Dissertação	UnB	2012	Processo Fonológico em Libras

Roberto César Reis da Costa	Proposta de instrumento para a avaliação fonológica da Língua Brasileira de Sinais: FONOLIBRAS	Elizabeth Reis Teixeira	Dissertação	UFBA	2012	Processo Fonológico em Libras
Luiz Antonio Zancanaro Júnior	Produções em Libras como segunda língua por ouvintes não fluentes e fluentes: Um olhar atento para os parâmetros fonológicos	Marianne Rossi Stumpf	Dissertação	UFSC	2013	Processo Fonológico em Libras
Núbia Lopes Soares	Processos metaplásticos na Libras	Luís Eduardo Fiori	Dissertação	UNIR	2017	Processo Fonológico em Libras
Francisca Maria Carvalho	O processamento prosódico gráfico na leitura silenciosa de sentenças ambíguas temporárias por surdos congênitos profundos bilaterais bilíngues Libras/português	José Olímpio de Magalhães	Tese	UFMG	2016	Prosódia em Libras
Anne Karine Silva de Goes	Marcadores prosódicos da Libras: o papel das expressões corporais	Jair Barbosa da Silva	Dissertação	UFAL	2019	Prosódia em Libras
Fabiane Elias Pagy	Reduplicação na Língua Brasileira de Sinais (Libras)	Dionei Moreira Gomes	Dissertação	UnB	2012	Reduplicação em Libras
Elidéa Lúcia Bernardinho	A construção da referência por surdos na Libras e no português escrito: a lógica no absurdo	Marco Antônio de Oliveira	Dissertação	UFMG	1999	Referenciação em Libras

Christiana Lourenço Leal	Estratégias de referência na produção escrita de alunos surdos	Leonor Werneck dos Santos	Tese	UFRJ	2011	Referência em Libras
Thaís Bolgueroni Barbosa	Uma descrição do processo de referência em narrativa Língua Brasileira de Sinais (Libras)	Evani de Carvalho Viotti	Dissertação	USP	2013	Referência em Libras
Leidiani da Silva Reis	O processo referencial na Libras face às ocorrências anafóricas em língua portuguesa	Jorge Bidarra	Tese	UNIOESTE	2019	Referência em Libras
Roberto Willians de Lima Santos	Forma de referência de primeira e segunda pessoa em Libras com foco e duas surdas sinalizantes do interior de Pernambuco	Adeilson Pinheiro Sedrins	Dissertação	UFAL	2019	Referência em Libras
Amanda Melo da Silva	A representação da Língua Brasileira de Sinais para surdos no ProLibras em Roraima	Elder José Lanes	Dissertação	UFRR	2012	Representações sobre a Língua de Sinais por Surdos
Tarcísio de Arantes Leite	A segmentação da Língua de Sinais Brasileira (Libras): Um estudo linguístico descritivo a partir da conversação espontânea entre surdos	Leland Emerson McCleary	Tese	USP	2008	Segmentação do Discurso em Libras
Karina Miranda Machado Borges Cunha	A estrutura silábica na Língua Brasileira de Sinais	Cristiane Cunha de Oliveira	Dissertação	UFG	2011	Sílaba em Libras

Thiago Cardoso Aguiar	Nova proposta de sílaba em Libras	Maria Sueli de Aguiar	Dissertação	UFG	2013	Sílaba em Libras
Nayara de Almeida Adriano	Sinais caseiros: uma exploração de aspectos linguísticos	Marianne Rossi Stumpf	Dissertação	UFSC	2010	Sinais Caseiros
Rosana Passos	Construindo categorias sonoras: o vozeamento de consoantes obstruintes em surdos profundos usuários de Língua de Sinais (Libras)	Thais Cristóforo Alves da Silva	Dissertação	UFMG	2009	Sonoridade em Libras
Marilyn Mafra Klamt	Sonoridade visual na sinalização artística em Língua Brasileira de Sinais	Ronice Muller de Quadros	Tese	UFSC	2018	Sonoridade em Libras
Rossana Aparecida Finau	Os sinais de tempo e aspecto na Libras	Elena Godoy	Tese	UFPR	2004	Tempo e Aspectos em Libras
Renata Lúcia Moreira	Um olhar da semiótica para os discursos em Libras: descrição do tempo	Diana Luz Pessoa de Barros	Tese	USP	2016	Tempo e Aspectos em Libras
Fernanda Alves de Oliveira	Distinção entre aspecto lexical e aspecto gramatical na Língua Brasileira de Sinais	Teresa Cristina Wachowicz	Dissertação	UFPR	2018	Tempo e Aspectos em Libras

Gabriel Simonassi de Araújo Pires	Aspectualidade em Libras: telicidade e duratividade	Luciana Sanchez-Mendes	Dissertação	UFF	2019	Tempo e Aspectos em Libras
Valdo Ribeiro Resende da Nóbrega	Uma proposta descritiva para Língua de Sinais: da fonologia para a Sigmanulogia	Aldir Santos de Paula	Dissertação	UFAL	2019	Terminologia Linguística em Libras
Elizete Rodrigues	Os fios da Libras na voz do surdo tecelão: a textualidade na Língua Brasileira de Sinais	João Hilton Sayeg de Siqueira	Dissertação	PUC-SP	2017	Textualidade em Libras
João Paulo Vítório Miranda	Voz passiva em Libras? Ou outras estratégias de topicalização?	Dioney Moreira Gomes	Dissertação	UnB	2014	Topicalização em Libras
Aline Fernanda Alves Dias	A construção de tópico na Língua de Sinais Brasileira: Uma abordagem psicolinguística	Eduardo Kenedy Nunes Areas	Tese	UFF	2015	Topicalização em Libras
Noriko Lúcia Sabanai	Aspectos gramaticais e discursivos da narrativa na Libras	Daniele Marcelle Grannier	Tese	UnB	2016	Transitividade em Libras

Janice Gonçalves Temóteo	Diversidade linguístico-cultural da Língua de Sinais do Ceará: um estudo lexicológico das variações da Libras na comunidade de surdos do sítio Caiçara	Maria do Socorro Silva de Aragão	Dissertação	UFPB	2008	Variação Linguística em Libras
Gláucio de Castro Júnior	Variação linguística em Língua de Sinais Brasileira - foco no léxico	Enilde Leite de Jesus Faulstich	Dissertação	UnB	2011	Variação Linguística em Libras
Isabelle Cahino Delgado	Uma análise estilística da Língua Brasileira de Sinais: Variações de seu uso no processo interativo	Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante	Tese	UFPB	2012	Variação Linguística em Libras
Kátia Michaele Fernandes Conserva	Aspectos variacionais fonológicos da Língua Brasileira de Sinais	Evangelina Maria Brito de Faria	Dissertação	UFPB	2013	Variação Linguística em Libras
Rodrigo Custódio da Silva	Indicadores de formalidade no gênero monológico em Libras	Tarcísio de Arantes Leite	Dissertação	UFSC	2013	Variação Linguística em Libras
Wagner Teobaldo Lopes de Andrade	Variação fonológica da Libras: um estudo sociolinguístico de comunidades surdas da Paraíba	Dermeval da Hora	Tese	UFPB	2013	Variação Linguística em Libras

Rogério Gonçalves de Oliveira	A variação articulatória em Libras e a orientação sexual do surdo. Estudo sobre captura de movimentos e percepção linguística	Felipe Venâncio Barbosa	Dissertação	USP	2017	Variação Linguística em Libras
Vivian Gonçalves Louro Vargas	Variação diatópica na Língua Brasileira de Sinais: a questão do léxico no campo semântico "família"	Alexandre Melo de Sousa	Dissertação	UFAC	2017	Variação Linguística em Libras
Amarildo João Espíndola	Variação linguística na Libras: estudo de sinais de Porto Velho (RO) e Rio Branco (AC)	Maria Lima Pimentel Contiguiba	Dissertação	UNIR	2018	Variação Linguística em Libras
Carla Medeiros Klein	Um olhar sobre variações linguísticas no processo comunicativo entre docentes surdos e docentes ouvintes na Língua Brasileira de Sinais - Libras	Adail Ubirajara Sobral	Dissertação	UFPEl	2018	Variação Linguística em Libras
Francinei Rocha Costa	Variação linguística na Língua Brasileira de Sinais - Um estudo a partir de narrativas autobiográficas surdas	Audrei Gesser	Dissertação	UFSC	2018	Variação Linguística em Libras
Letícia de Sousa Leite	Mecanismos de avaliação da aprendizagem de aluno surdo no ensino superior no âmbito da linguística aplicada	Maria Inês Vasconcelos Felice	Dissertação	UFU	2018	Verificação de Aprendizagem de Estudante Surdo no Ensino Superior

Fonte: Dados do autor

Quadro 12 — Teses e dissertações não encontradas do período de 1994 a 2019

Autor (a):	Título:	Orientador (a):	Tipo:	Universidade:	Ano:
Carla Valéria de Souza Faria	Atos de fala: o pedido em Língua Brasileira de Sinais	Lucinda Ferreira Brito	Dissertação	UFRJ	1994
Deize Vieira dos Santos	Coessão e coerência em escrita de surdos	Lucinda Ferreira Brito	Dissertação	UFRJ	1994
Clélia Regina Ramos	Língua de Sinais e literatura: uma proposta de trabalho de tradução cultural para surdos	Ana Maria Amorim Alencar	Tese	UFRJ	1995
Carlos Alves de Oliveira	Formas Pronominais da Língua Brasileira de Sinais (Libras)	Lucinda Ferreira Brito	Dissertação	UFRJ	1996
Wilma Favorito	O estabelecimento da referência na produção de narrativas orais em português por quatro surdos profundos congênitos	Leticia Maria Sicuro Corrêa	Dissertação	PUC-Rio	1996
José Anchieta de Oliveira Bentes	A compreensão e a produção de textos por alunos surdos	Lucinda Ferreira Brito	Dissertação	UFPA	1998
Mariângela Estelita Barros Corrêa	Proposta de escrita das Línguas de Sinais	Maria Sueli de Aguiar	Dissertação	UFG	1998
Maria Aparecida Cesar Amorim	O ensino de português como segunda língua para surdos: o campo semântico de ingerir	Rosa Marina de Brito Meyer	Dissertação	PUC-Rio	1999

Clélia Regina Ramos	Uma Leitura da Tradução de Alice no País das Maravilhas para a Língua Brasileira de Sinais'	Ana Maria Amorim Alencar	Dissertação	UFRJ	2000
Dóris Anita Freire Costa	A apropriação da escrita por crianças e adolescentes surdos: interação entre fatores contextuais, L1 e L2 na busca de um bilinguismo funcional	Marco Antônio de Oliveira	Tese	UFMG	2001
Carla Valéria de Souza Faria	Aspectos da morfológica da Língua Brasileira de Sinais	Miriam Lemle	Tese	UFRJ	2002
Deize Vieira dos Santos	Estudos de Línguas de Sinais: um contexto para a análise da Língua Brasileira de Sinais (Libras)	Miriam Lemle	Tese	UFRJ	2002
Patrícia Aspilicueta Simões de Carvalho	Modelo de análise de erros aplicado à produção escrita de surdos: o estudo das preposições no português como segunda língua	Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão	Dissertação	UEL	2002
Tânia Afonso Chaves	A leitura dos surdos: construindo sentidos	Marco Antônio de Oliveira	Dissertação	UFMG	2002
Adriana Cristina Chan Vianna	Aquisição de português por surdos: estruturas de posse	Heloísa Maria Moreira Lima Salles	Dissertação	UnB	2003
Célia Maria de Medeiros	Narrativas escritas por sujeitos escolares surdos: eventos de escrita em sala de recursos	Maria do Socorro Oliveira	Dissertação	UFRN	2003
Sônia Ferreira de Lima Naves	A produção de sentidos do surdo: entre o silêncio e as múltiplas vozes	Ernesto Sérgio Bertoldo	Dissertação	UFU	2003

Célia Aparecida Faria Almeida	A comunicação entre membros de uma comunidade de surdos e surdocegos de Prata-MG	Hildo Honório do Couto	Dissertação	UnB	2004
Maria Aparecida Cesar Amorim	O processo ensino-aprendizagem do português como segunda língua para surdos: os elementos conectores conjuntivos	Rosa Marina de Brito Meyer	Tese	PUC-Rio	2004
Elisa Clasen Lorenzet	Processo de ensino/aprendizagem de leitura para surdos mediado por computador	???	Dissertação	UCPel	2005
Maria Lourdes de Moura	A representação dos ouvintes sobre o desenvolvimento do estudante surdo e as implicações na/pela linguagem	Clarice Nadir von Borstel	Dissertação	UNIOESTE	2006
Janete Alves de Almeida	Aquisição do sistema verbal do português-por-escrito pelos surdos	Daniele Marcelle Grannier	Dissertação	UnB	2007
Maria Janaina Alencar Sampaio	A construção de textos na escrita de surdos: estratégias do sujeito na transição entre sistemas linguísticos	Evangelina Maria Brito de Faria	Dissertação	UFPB	2007
Rosangela Ramos de Barros	Critérios para Segmentação Sintática em Libras	Miriam Lemle	Dissertação	UFRJ	2007
Isabelle Cahino Delgado	Da Língua Brasileira de Sinais à aquisição da linguagem escrita em uma criança surda	Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante	Dissertação	UFPB	2008
Arlene Batista da Silva Ferreira	A prática da retextualização na aula bilingue Libras-português	Lilian De Paula	Dissertação	UFES	2010

Ana Carolina Sales Oliveira	Língua e memória: a construção de sentidos da Lei 10.486/02 nos cursos de licenciaturas	Andrea Silva Domingues	Dissertação	UNIVAS	2011
Andréa Lourenço Alves dos Anjos	Entre os muros da escola experiências linguísticas bilíngues em uma escola pública em Ponta Porã/MS	???	Dissertação	UFGD	2011
Danielle Coelho Lins	Português como segunda língua para surdos (PL2S): o emprego do pronome relativo "que" em textos acadêmicos	Rosa Marina de Brito Meyer	Dissertação	PUC-Rio	2011
Angelita Duarte da Silva	O aluno surdo na sala de aula inclusiva de língua inglesa	Maria Cristina Faria Dalacorte Ferreira	Dissertação	UFG	2012
Denise Maria Duarte Coutinho	A compreensão de sinais conotativos na LIBRAS por crianças surdas	Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante	Dissertação	UFPB	2012
Jucelma Mourão de Souza	O bilinguismo para os surdos brasileiros: a Libras e a língua portuguesa na política de educação um estudo exploratório	Lindinalva Messias Chaves	Dissertação	UFAC	2012
Leonardo Neves Correa	Políticas educacionais e a educação inclusiva com foco no ensino de línguas estrangeiras para alunos	Telma Nunes Gimenez	Dissertação	UEL	2013
Rosana Teresinha Silva	Aprendizagem tardia de Libras: um estudo de caso	Dinora Moraes de Fraga	Dissertação	UniRitter	2016

Leticia de Souza Magalhães Damasceno	Surdo Pataxo: inventário das Línguas de Sinais em território etnoeducacional	Suzane Lima Costa	Dissertação	UFBA	2017
Michele Lucia Moreira	De A a Z, a tradução de poema sinalizado em língua portuguesa	Ana Elvira Luciano Gebara	Dissertação	UNICSUL	2017
Miria Gil de Lima Costa	Mapeamento dos sinais da comunidade surda do povo Paiter Suruí no contexto familiar	João Carlos Gomes	Dissertação	UFRR	2017
Clevisvaldo Pinheiro Lima	TV Globo e a surdez compreensões acerca do discurso sobre o implante coclear	Maraisa Lopes	Dissertação	UFPI	2018

Fonte: Dados do autor

Quadro 13 — Teses e dissertações excluídas do período de 1994 a 2019

Autor (a):	Título:	Orientador (a):	Tipo:	Universidade:	Ano:
Ana Paula Seiffert	Línguas Brasileiras de imigração faladas em São Bento do Sul (SC): estratégias para revitalização e manutenção das línguas na localidade	Gilvan Muller de Oliveira	Dissertação	UFSC	2009
Eduardo Pimentel da Rocha	Possibilidades e desafios na formação de professores de língua inglesa a indivíduos com a síndrome de asperger	Juliana Reichert Assunção Tonelli	Dissertação	UEL	2016

Fonte: Dados do autor

